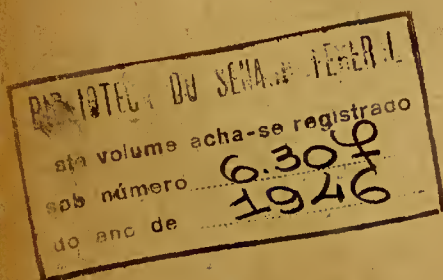


WANOR R. GODINHO
E
OSWALDO S. ANDRADE



R
923.281
Cl 585
Tex. 2
alc

**CONSTITUINTES
BRASILEIROS
DE 193**



ERRATA

pagina 297, — em fins do mez de Agosto — lê-se: em fins do mez de maio.

pagina 139, — Accursio Torres, — lê-se: Accurcio Torres.

pagina 300, — Abdon Magalhães — lê-se: Abdias Magalhães.

pagina 301, — Mario A. da Fonseca (Vice-Director Geral) — lê-se: Raul de Paula Lopes (Director).

pagina 241, — nasc. na cidade de Pelotas: lê-se: nasc. na cidade de D. Pedrito.

pagina 261, — Gymnasio Benjamim Constant, — lê-se: Gymnasio Benjamim Dias.

pagina 72, — nasc. aos 5 de outubro de 1885, — lê-se: nasc. aos 5 de outubro de 1887.

pagina 7, — governo Epitacio Pessoa de 1919 á 1922, e de Arthur Bernardes de 1922 á 1926.



Oswaldo S. Andrade



Wanor R. Godinho

Depois de cinco longos mezes de trabalho ininterrupto, sentimo-nos orgulhosos em dedicar "Constituintes Brasileiros de 1934", às gerações brasileiras.

E' um trabalho, inspirado em são patriotismo, e no desejo de assignalar brilhantemente o momento magestoso da vida nacional; focalizando os 254 representantes da soberania popular na elaboração da Carta Magna da Segunda Republica Brasileira, e, resurgir em suas paginas as datas e os vultos nacionaes, durante os quatro centenarios do scenario da vida brasileira.

"Constituintes Brasileiros de 1934", é um trabalho original de todos os tempos e que constitue, em mais um documento para o patrimonio historico nacional.

Cônfiamos na superioridade da intelligencia e complacencia do leitor, pela modestia e algumas falhas involuntariamente existentes no nosso trabalho.

Fazendo o perfil da constituinte de 34, o leitor encontrará, uma verdadeira apothese nas tres brilhantes paginas, traçadas pelo vibrante articulista parlamentar Otto Prazeres.

Os Autores

A Constituinte

Traçar o perfil de uma Assembléa Nacional Constituinte no momento em que ella se encontra ainda em funcções não é tarefa facil, porquanto as paixões que pairam no ambiente tornam mais fortes alguns traços, que nem sempre são os principaes, e escondem, na sua sombra, linhas que, no entre-tanto, em futuro proximo ou remoto, comporão o verdadeiro retrato moral e intellectual da assembléa.

Eis por que os periodos que vou agrupar formarão apenas o depoimento de uma testemunha que tem o mesmo valor que se dá, no Judiciario, ás que presenciaram o facto. Sob este ponto de vista cresce muito o meu testemunho porque tive a honra de ser auxiliar em todas as tarefas que concorreram ou que se tornaram necessarias á composição, eleição e funcionamento da instituição. Posso deste modo, afirmar com segurança que a impressão menos honrosa e mais generalizada é erronea.

Explica-se.

A imprensa contemporanea, tendo que satisfazer á vertiginosidade do viver da época não pode descer ou demorar-se no estudo profundo de uma Assembléa porque todo o seu trabalho seria inutil, á falta de leitores. A imprensa tem que dar, portanto, o incidente que mais impressiona, o caso que no dia mais agitou as paixões, pôr em foco o homem que mereceu, no momento, a curiosidade publica. E', deste modo, uma especie de jornal cinematographico que atira diariamente á vista do leitor o ponto mais sensacional, ou mais focalizavel, num fugaz momento deixando invisivel o quadro quasi inteiro.

O apressado leitor de hoje não deseja ler um discurso espraído em varias columnas — quer apenas dessa oração um ou dois periodos ou apenas uma im-

pressão reduzida. O mais commum, na ansia de photographar rapidamente uma impressão em poucas linhas, é que o reporter dê... a sua propria impressão, porque nem sempre tem elle alguns instantes para fazer a reportagem precisa no sentido de colher a impressão produzida nos outros... O aspecto que apresenta é, portanto, de todo subjectivo e, entretanto, toda esta subjectividade, impressa em milhares de exemplares, se torna no dia seguinte ou no mesmo dia — uma impressão objectiva relativa á Assembléa.

Naturalmente, o autor destes periodos que aqui estão não se hülga um jornalista superior aos outros. Póde, porém, na hypothese e devido ao cargo que exerce, comparar-se a um foguista de grande fornalha. Este

foguista, provavelmente, não sabe dizer de que se compõe, chimicamente, o carvão que maneja — mas distingue de um modo perfeito as qualidades essenciaes do combustivel, isto é, se queima bem e se alimenta a caldeira de modo desejado.

A Assembléa Nacional Constituinte teve um combustivel excellente. A patina do tempo dá sempre favorecedor relevo a todas as coisas e homens do passado, dahi o frequente dizer de que a Assembléa de 1934 não merece ser comparada ás de 1923 e 1890...

Em primeiro lugar permitto-me dizer que não podem ser fieis no seu balanço as comparações de coisas heterogeneas... Uma Assembléa politica é de tal forma filha do momento e do ambiente reinante que se torna heterogenea se cotejada com uma mesma corporação de tempos idos. E, nesta época em que vivemos, o contagio mental é do mundo inteiro, formando por assim dizer um ambiente internacional a que o politico e principalmente, o politico incumbido de



Otto Prazeres, Secretario da Presidencia da A. Nacional Constituinte

uma tarefa constitucional, não pode fugir, ainda mesmo que deseje.

As paixões humanas são sempre as mesmas — dirão os psychologos. Quem constará? Mas, diversos são os alvos dessas paixões, diversas as suas convergências e divergências. Bastam estas diferenças para tornar incomparáveis as assembléas verificadas em épocas tão diversas.

Ha trinta annos passados, sendo meu filho menino de quatro annos, levei-o, certa manhã, á Praia de Copacabana. De prédio proximo á praia, sahii despidado em ligeirissimo maillot uma artista franceza. Meu filho, espantado, gritou para mim — "Papae, olhe uma moça que vae tomar banho núa!" Ha poucos dias, no mesmo local, minha netinha, observando uma senhora que penetrava nas ondas com os vestuarios fartos que até bem pouco tempo as cariocas usavam, gritou com o mesmo espanto — "Vôvô, olhe uma mulher tomando banho vestida!"

O episodio é muito expressivo na demonstração de que a época muda toda a indumentaria do homem, — moral, material e intellectual.

O leitor culto e justo que ler amanhã os Annaes da Constituinte de 1934 ha de verificar que no Palacio Tiradentes estiveram reunidos homens dignos da tarefa. Sobre todos os problemas em foco no instante em que vivemos, os discursos pronunciados e as propostas consubstanciadas nos varios instrumentos parlamentares honrariam qualquer assembléa do genero, mesmo de paizes que se collocam á frente da civilização e da cultura occidentaes.

Todos os degraus da escada em que se conserva a chamada democracia-liberal, representados numa serie de questões, foram elucidados com brilhantismo. Os Annaes estão cheios de notaveis ora-

ções, quer quanto aos fundamentos, quer quanto á forma com que se revestiram.

No Palacio Tiradentes teve ingresso, portanto, uma élite conscia de grande tarefa e que na elaboração do novo pacto deu prova segura do seu valor.

As maiores difficuldades que surgiram para a harmonia da importante tarefa foram, antes, nacionaes do que parlamentares. A Constituinte, politicamente, reflectiu, e não poderia deixar de reflectir, a nação brasileira, que continua a se mostrar pouco inclinada a uma disciplina politica. Não houve organização partidaria nacional, de forma que tiveram entrada no Palacio Tiradentes, segundo estudos que fiz por ordem da Mesa da Assembléa, representantes de quarenta legendas, além de alguns deputados avulsos.

Ha pouco tempo, constituia um caso de teratologia-politica o possuir o parlamento da Tcheco Slovaquia representantes de trinte e seis partidos. A nossa constituinte bateu este "record" estupendo, podendo apresentar mais de quarenta especies de correntes partidarias e estas sub-divididas numa serie de variadissimas nuances, que deixariam pasmo até mesmo o arco-iris, ao verificar tantas combinações com as suas côres primitivas...

Fazer convergir todos esses esforços divergentes foi um verdadeiro trabalho de Titans, conseguido afinal como um verdadeiro milagre, demonstrativo, talvez de que o Bom Deus, muito antes de penetrar no preambulo constitucional, já havia escolhido cadeira no recinto da Constituinte...

A critica mais geral, ouvida em relação ao trabalho, é a de que contem esse trabalho coisas minimas, isto é, materias, em rigor, do dominio regulamentar. A critica, tomada em separado, procede;

mas, qual é o pacto fundamental contemporâneo que não apresenta esse mesmo aspecto julgado por tantos defeituoso?

O mundo inteiro, abalado em todas as suas formas políticas e legais, ainda não poudo encontrar substitutos seguros para alguns dos antigos princípios geraes. Não se sabe ainda ao certo quads serão os novos princípios victoriosos.

E' imprescindível, então, ou se torna forçado o agrupamento de detalhes, de coisas mínimas, de particulas que, crystalizadas, irão fornecer esses princípios geraes em futuro proximo ou remoto.

Como se sabe, ha sempre em toda a parte uma considerável somma de direito constituendo em comparação com o direito constituído. Conhecer o momento proprio é como deve aquelle direito passar a direito constituído é o principal para todo o legislador digno desse nome.

No momento em que respiramos, as difficuldades crescem de vulto, porque o direito constituendo que vê acha na primeira linha, mais proxima, portanto, da legislação, se encontra, por vezes, em conflicto com o direito constituído.

A resistencia deste, ainda senhor da maior parte dos espiritos, é formidavel. Aqui e ali, abrindo-se uma ou outra brecha na cidadella, apenas entram um ou outro delegad-parlamentar desse direito, o qual se installa modestamente em simples disposição regulamentar.

E' preciso não esquecer que estamos numa época em que foram sensivelmente modificados muitos dos antigos valores e ainda se não conhece de todo os valores novos.

A Assembléa Nacional Constituinte de 1934 reflectiu, e não poderia deixar de reflectir, esse instante de transição mas poz em destaque, ao mesmo tempo, um punhado de homens capazes sob todos os pontos de vista e que revelaram uma cultura de espirito espantosa para um paiz que muitos affirmam naufrago em materia de ensino.

A nova Constituição, que poucos leram e muitos criticam, tem, é certo, defeitos, contingencia humana invencivel; mas, no seu conjunto se apresenta de modo a merecer a justa admiração dos que, versados no assumpto, têm elasticidade de intelligencia, para não separar a obra da sua época.

Bertrand Roussel, philosopho inglez, fez uma observação profunda que André Maurois colheu em um dos seus livros.

Quando leio os livros de meus amigos ou quando com elles converso — disse Roussel, chego quasi á conclusão de que a felicidade é impossivel no mundo contemporaneo; mas, sahindo para o meu jardim e falando com o jardineiro, descubro rapidamente que tal idéa é artificial e mentirosa.

Que erradas sejam as previsões de alguns technicos e que a nova constituição contenha para o povo brasileiro essa felicidade que Roussel descobriu na conversa com o seu jardineiro — deve ser o desejo de todos nós...

Rio, Junho, de 1934.

OTTO PRAZERES

Os 434 annos de datas historicas dos Estados Unidos do Brasil

- 1500 — Descobrimiento do Brasil — Pedro Alvares Cabral.
- 1501 — Exploração da nossa terra — Americo Vesputio.
- 1503 — Expedições — Gonçalo Coelho — Nuno Manoel — Nau Brotão.
- 1532 — Colonização do Brasil — D. João III.
- 1549 — 1º Governador Geral — Thomé de Souza. — Fundação de S. Salvador.
- 1553 — Chegam ao Brasil os padres Anchieta e Duarte da Costa.
- 1554 — Fundação do Collegio de S. Paulo — Jesuitas.
- 1555 — Willegagnon constróe o Forte Coligny.
- 1556 — O bispo D. Pedro Fernandes Sardinha é devorado pelos indios Cahetés.
- 1557 — Morre na Bahia D. Alves (Caramuru).
- 1558 — Nobrega e Anchieta conseguem approximar os indios dos portuguezes.
- 1562 — Ataque dos indios a São Paulo.
- 1563 — Armisticio de Iperoig.
- 1567 — Fundação da cidade do Rio de Janeiro (Estacio de Sá), e expulsão dos francezes do Rio de Janeiro — Mem de Sá — Ararigboia.
- 1569 — Governador da cidade — Salvador de Sá.
- 1568 — Morre Estacio de Sá, na lueta dos Tamoyos.
- 1572 — Morre na Bahia, Mem de Sá.
- 1586 — Conquista da Parahyba.
- 1580 — Morte de D. Sebastião — Rei de Portugal, succedendo-o D. Henrique e depois Felipe II, rei de Hespanha.
- 1589 — Conquista de Sergipe.
- 1588 — Roberto Witrington (Pirata Inglez) ataca a Bahia.
- 1591 — Cavendish (Pirata Inglez), saqueia a Villa de Santos.
- 1595 — Saque de Recife pelos Corsarios Lencaster e Venner.
- 1598 — Conquista do Rio Grande do Norte.
- 1611 — Martin Soares Moreno colonisa o Ceará.
- 1612 — Fundação de S. Luiz — Maranhão — pelos francezes.
- 1614 — O primeiro general brasileiro Geronymo de Albuquerque Maranhão, expulsa para sempre os francezes do paiz.
- 1616 — Francisco Castello Branco levanta o Forte (Presepio) de Belém no Pará.
- 1625 — Retirada dos Hollandezes da Bahia (Diogo de Mendonça Furtado).
- 1630 — Mathias de Albuquerque resiste os hollandezes em Recife.
- 1631 — Em combate com os hespanhóes, morre o Almirante hollandez Janser Pater.
- 1637 — Callabar é enforcado.
- 1640 — Lueta entre colonos e jesuitas em São Paulo.
- 1637 — Pedro Teixeira emprehende a exploração do Amazonas.
- 1614 — "Bandeiras" paulistas na exploração da terra.
- 1641 — Amador Bueno é aclamado rei pelos paulistas, porém recusa.
- 1649 — Derrota dos hollandezes na batalha Guararapes.
- 1653 — Pedro Jacques de Magalhães blocca Recife.
- 1654 — Após 24 annos de posse do Brasil hollandezes são finalmente vencidos pelos brasileiros de Pernambuco, e dos pelo general Barreto de Mene.
- 1660 — Revolta no Rio de Janeiro, contra governador Corrêa.
- 1680 — E' fundada, pelos portuguezes a gem do Prata, a colonia militar de Sacramento, e mais tarde tomada dos hollandezes.
- 1682 — Bartholomeu Bueno da Silva (Aguera) trava relações com os indios Goyaz.
- 1685 — Manoel Beckman revolta-se no Rio de Janeiro — Morre nos sertões de Minas bandeirante Fernão Dias Paes I.
- 1695 — Destruição dos Palmares (Doutor Jorge Velho paulista).
- 1697 — Morre na Bahia o padre Antonio.
- 1708 — Lueta em Minas entre paulistas e portuguezes (Emboabas) 300 paulistas hem prisioneiros de Amaral Coutinho.
- 1710 — Lueta entre fazendeiros de Olinda e mascates portuguezes em Recife.
- 1711 — Duguay Trouin, aventureiro francez, sacca a cidade do Rio de Janeiro, e o governador da cidade, Castro M. condemnado a degredo pela sua conduta.
- 1737 — Fundação do Rio Grande do Sul.
- 1747 — Inicio da colonização de Matto Grosso.
- 1759 — Expulsão dos jesuitas do Brasil (Decreto de Pombal).
- 1783 — Viagem ao Amazonas do primeiro naturalista brasileiro Alexandre Rodrigues Ferreira.
- 1777 — A expedição hespanhola, D. Pedro Cevallos invade Santa Catharina e Colonia de Sacramento.
- 1789 — Um grupo de patriotas na capital de Minas Geraes, revoltados com os abusos e extorsões que a metropole nos impunha, entraram em lueta para a proclamação da independencia.
- 1792 — Conspiração de Tiradentes — o primeiro, alferes de cavallaria Joaquim da Silva Xavier, o mais entusiasta dos conspiradores mineiros, foi o unico soffreu a penna ultima, sentenciado a morte por D. Maria Iª, rainha de Portugal.
- 1803 — Chega a Bahia D. João VI — D. João VI a abertura dos portos do Brasil, contribuindo para este acto o Visconde de Lisboa (Visconde de Cayrol).
- 1809 — D. João VI, declara guerra a Inglaterra e manda conquistar a Guyana e a Guayana. Rendição de Cayena. O pr

CONSTITUINTES BRASILEIROS

gente D. João VI, é proclamado no Rio de Janeiro e Imperador do Brasil".

- Revolução Republicana em Pernambuco — o official brasileiro Barros Lima (Leão Coroado mata o commandante portuguez Barbosa de Castro, essa revolução durou 74 dias). E' fuzilado ao desembarcar na Bahia por ordem do governador o revolucionario pernambucano Abreu Lima (Padre Roma).
- 20 — O Principe Regente, leva o Brasil pelo seu desenvolvimento progressista ao ponto de uma nação autonoma — beneficiou a cidade do Rio de Janeiro, com a fundação das escolas de medicina, marinha, bellas-artes. O jardim Botânico, imprensa e além de muitos outros estabelecimentos uteis. O desenvolvimento do Sul do paiz é consideravel.
- E' derrotado o caudillo argentino Artigas, na batalha do Taquembó, a Banda Oriental, é incorporada ao Brasil com o nome de Provincia Cisplatina.
- 21 — D. João VI, aceita para o Brasil a Constituição proclamada em Portugal D. João VI regressa a Portugal, deixando o seu filho D. Pedro como regente do Brasil.
- 22 — As Cortes Portuguezas, insistem para que o Brasil volte ao regimen colonial, o Brasil já com a sua nacionalidade formada, sonhava pela republica. O 1º Imperador do Brasil, comungando com o povo brasileiro, incentivava a nossa independencia; até que aos 7 de Setembro de volta de sua viagem a São Paulo, e ao receber a correspondencia da Côte Portugueza, sobre a nossa colonização, dá então o celebre grito — Independencia ou Morte! Este acontecimento as margens do riacho Ypiranga, já vinha a passos largos, sendo elaborado por grande numero de brasileiros republicanos, principalmente no norte do paiz.
- 3 — Lord Cockrane (almirante inglez) ao serviço do Brasil, commanda a esquadra brasileira nas lutas da independencia, implanta a autoridade de Pedro 1º no Maranhão e no Pará, (ahi foram fuzilados 257 pessoas), por uma ordem deshumana do Cap. Greenfeld (official inglez.)
- Os republicanos de pernambuco revoltaram-se contra D. Pedro 1º e proclamaram a Confederação do Equador (Ceará, Parahyba, e Rio Grande do Norte). Vencidos afinal sendo 17 implicados condemnados a morte, inclusive Frei Caneca, que foi fuzilado.
- Guerra com os argentinos, sendo um anno depois reconhecida a paz e a independencia da Banda Oriental, como republica do Uruguay.
- 28 — 1º Imperio — Abdicação de Pedro 1º — Figuras principaes que combateram a politica do Imperador — Antonio e Martin Francisco, irmãos de José Bonifacio; Evaristo Ferreira da Veiga jornalista fluminense e muitos outros. Não conformavam os portuguezes com a independencia do Brasil, D. Pedro 1º teve que manter por diversas vezes a sua autoridade, para suffocar as explosões republicanas em diversos Estados. Finalmente S. A. pratica o grande erro de demittir um ministerio e nomear outro impopular, levou a exaltação publica. Para acalmar os animos excitados do povo o General Lima e Silva manda pelo major Miguel de Frias, pedir ao monarcha que reintegrasse o ministerio, para satisfazer a opinião publica, o que não foi attendido, preferindo então o monarcha abdicar o throno brasileiro em favor de seu filho, que contava apenas 5 annos de idade; e retirando-se para a Europa. Com essa resolução do imperador tão inesperada, um grupo de senadores e deputados elegeram uma regencia nova para governar o paiz, constando-a a regencia de 3 membros: Marquez de Caravellas, Campos Vergueiro e general Francisco de Lima e Silva.
- 1835 — A Guerra dos Farrapos — Rio Grande do Sul, chefiada por Bento Gonçalves da Silva, em que os republicanos do Estado Sulino, combateram o governo Imperial, durante 10 annos, conseguindo proclamar a Republica de Piratinin. O Barão de Caxias teve grande actuação neste acontecimento, como pacificador da provincia e conseguindo de Pedro II, a amnistia para os rebeldes.
- 1836 — Pacificação do Estado do Pará — Brigadeiro Soares de Andréa.
- 1837 — Sabinadas, na Bahia, Sabino Vieira revolta a tropa e o povo, proclamando a Republica Bahiense, sendo afinal retomada a cidade.
- 1841 — Revolta dos Balaíos no Maranhão.
- 1842 — E' preso em Sorocaba, o chefe da rebelião paulista padre Diogo Feijó.
- 1843 — Revolta Mineira — após a rebelião paulista, explora em Barbacena, Minas Geraes um movimento liberal, tendo como um dos chefes Theophilo Ottoni. Este movimento foi suffocado por Barão de Caxias.
- 1848 — Revolução Praieira em Pernambuco, sendo morto o principal chefe, Nunes Machado.
- 1852 — Batalha de Monte Caseros, na qual é vencido o dictador Rosas. As continuas lutas nas republicas do Prata, levaram ao Brasil a tomar parte no maior acontecimento do 2º Imperio que foi a Guerra do Paraguay. Francisco Solano Lopes, dictador do Paraguay, vinha a muito consentindo que brasileiros ali soffressem grandes vexames, obrigando o Brasil a fazer uma intervenção armada nas fronteiras do Uruguay. O dictador Lopes, sem a formal declaração de guerra, mandou prender o navio brasileiro "Marquez de Olinde", em cujo bordo viajava o presidente do Estado de Matto Grosso, Carneiro de Campos, que morreu miseravelmente no Paraguay. Não estava o Brasil prevenido para uma guerra, no entanto as paginas da historia brasileira, vive um dos feitos mais empolgantes da nossa raça, na maior guerra que até hoje se feriu na America do Sul. Sem o devido material bellico necessario para uma luta e muito me-

nos sem a formação do voluntariado, honram a farda brasileira os vultos heroicos do Almirante Barroso, General Ozorio, Almirante Tamandaré, General Polydoro, Conde D'Eu, Conde Porto Alegre, Visconde de Inhauma e muitos outros.

- 1888 — Abolição da Escravatura no Brasil — A princeza Izabel, assigna a Lei Aurea, na ausencia de Pedro II que se encontrava doente na Europa. Após a guerra do Paraguay, o Brasil entrou na sua phase de crescente progresso surgem no scenario da vida brasileira, as figuras de Visconde do Rio Branco, Gonçalves Dias, Castro Alves, José do Patrocínio, José de Alencar, Alvares de Azevedo, Fagundes Varella, Visconde de Araguaia, Carlos Gomes, Bernardo Guimarães, Pedro Americo e Victor Meirelles.
- 1889 — A Republica — Principal figura — Deodoro da Fonseca — a quedá do 2º Imperador do Brasil depois de 50 annos, sendo o mesmo intimado pelo Governo Provisorio a retirar-se com a sua familia do Brasil. Deodoro da Fonseca, obtendo a adhesão das tropas que o governo reunira no campo de Santa Anna (Praça da Republica), para combater a revolta, depõe o ministerio Ouro Preto e proclama a Republica, Benjamin Constant foi um dos principaes fundadores da Republica.
- O Governo Provisorio estava assim constituido: Deodoro, presidente; Floriano Peixoto, vice-presidente, Ruy Barbosa, Aristides Lobo, Benjamin Constant, Eduardo Wandenkolk, Quintino Bocayuva, compunham o primeiro ministerio.
- 1890 — Realiza-se no paiz a eleição para a a constituinte.
- 1891 — Ruy Barbosa, apresenta um projecto á Assembléa, o qual é approved. Deodoro abandona o Governo, entregando-o a Floriano Peixoto.
- 1893 — Revolta da armada no Rio de Janeiro, contra o governo de Floriano e chefiada por Custodio de Mello e Saldanha Gama. Raul Pompeia, notavel orador, a frente do povo faz uma manifestação a Floriano. O almirante Jeronymo Gonçalves, commanda as forças do mar, contra os revoltosos, e a estes, adhere o Partido Federalista, do Rio Grande do Sul, fundado por Silveira Martins. No combate da Lapa, morre o general Gomes Carneiro, e no da Armiação, o general Fonseca Ramos.
- 1894 — Termina a Guerra Civil e é eleito o 1º presidente constitucional, Prudente de Moraes.
- 1895 — Combate de Campo Osorio, Rio Grande do Sul — morre Saldanha da Gama.
- 1897 — Guerra de Canudos, no sertão da Bahia, chefiada pelo fanatico Antonio Conselheiro.
- 1898 — Toma posse o 2º presidente, Manoel Ferraz de Campos Salles, que se distinguio pela reforma financeira elaborada pelo ministro da Fazenda Joaquim Murtinho.
- 1902 — Toma posse o 3º presidente, Francisco

de Paula Rodrigues Alves, cujo governo foi dos maiores da 1ª Republica — construcção do porto do Rio de Janeiro, a remodelação e saneamento da cidade em que salientaram Lauro Muller, Pereira Passos, Paulo de Frontin e Oswaldo Cruz.

- 1906 — Toma posse o 4º presidente Affonso Penna, que promoveu uma grande exposição nacional. Fallecendo Affonso Penna, assume a direcção do paiz, Nilo Peçanha.
- 1910 — Toma posse do governo o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca. Registra-se no paiz uma das maiores campanhas politicas, a "Civilista", chefiada por Ruy Barbosa.
- 1914 — Installou-se o governo de Wenceslão Braz Pereira Gomes. Factos importantes: assassinato do grande politico Pinheiro Machado, e a entrada do Brasil na guerra europeia, em virtude do torpedeamento do navio "Paraná".
- 1918 — Rodrigues Alves é eleito novamente presidente da Republica, não chegou a tomar posse por ter fallecido, assume interinamente o governo, Delfim Moreira da Costa Ribeiro — vice-presidente.
- 1919 — E' eleito presidente, Epitacio da Silva Pessoa. Factos historicos: movimento revolucionario "5 de Julho", onde perderam a vida num gesto de heroismo e de sacrificio dezoito rapazes da guarnição do Forte de Copacabana — Fortes lutas politicas no paiz — Visita dos reis da Belgica — Commemoração do Centenario do Brasil.
- 1922 — Assume a presidencia da Republica — Arthur da Silva Bernardes — Factos importantes: campanha da "Reacção Republicana" — Nilo-Seabra, — Estado de Sitio — Movimento revolucionario em São Paulo 5 de Julho de 1924, sob o commando do general Isidoro Dias Lopes — mais tarde outro movimento — Luiz Carlos Prestes, João Cabanas, Miguel Costa, Siqueira Campos — Grandes agitações politicas no paiz — Lei de Imprensa — Optima situação financeira do paiz e grande animação no mercado de café.
- 1926 — E' eleito o ultimo presidente da 1ª Republica, Washington Luis Pereira de Souza — Factos importantes: Visita do presidente Houver, dos E. U. da America do Norte — Grande progresso rodoviario. — Grande movimento politico, "Alliança Liberal", liderado pelos Estados de Minas Geraes, Rio Grande do Sul e Parahyba, em torno das candidaturas Getulio Vargas-João Pessoa, contra as candidaturas officiaes, Julio Prestes e Vidal Soares. Esse movimento opposicionista teve adhesão unanime de todas as forças politicas do paiz, dado o descontentamento crescente da 1ª Republica Brasileira, a qual influuiu a collaboração da maioria das forças armadas, resultando a queda do governo constitucional. 24 de Outubro de 1930. (Depois da proclamação da Republica, foi este o acontecimento mais importante na vida politica

Governo



Provisorio

GUERRA



Góes Monteiro

JUSTIÇA



Antunes Maciel

MARINHA



Prot. Guimarães

CHEFE DO GOVERNO

FAZENDA



Oswaldo Aranha



GETULIO VARGAS

VIAÇÃO



José Americo

TRABALHO



Salgado Filho

AGRICULTURA



Juarez Tavora

EDUCAÇÃO



Washington Pires

EXTERIOR



Cavalcanti Lacerda

paiz). Deposto o governo, assume a direcção do paiz, a Junta Governativa composta dos generaes Tasso Fragoso, Menna Barreto, Leite de Castro e o almirante Isaias Noronha, e em seguida entrega o poder ao chefe civil da Revolução Getúlio Dornelles Vargas, que inicia uma nova phase de reformas na politica e na administração, passando os Estados a ser governados por interventores nomeados pelo Governo Provisorio. Além dos factos importantes citados na pagina biographica do chefe do Governo Provisorio, o paiz é também sacudido pela revolução de

S. Paulo — "Constitucionalista", durante os mezes de Julho a Setembro de 1932, e considerada uma das mais intensas na America do Sul.

1933 — Eleições para a constituinte, e a sua installação sob a presidencia do ministro Hermenegildo de Barros, sendo eleito presidente da Assembléa, o dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada. A 1 de Julho do mesmo anno, é promulgada a Constituição e eleito para 1º presidente da 2ª Republica Brasileira o chefe do Governo Provisorio — Getúlio Dornelles Vargas.



Campos Salles
1898-1902



Prudente de Moraes
1894-1898



Floriano Peixoto
1891-1894



Marechal Deodoro
1889-1891

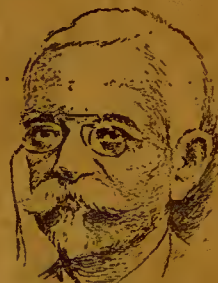


Marechal Hermes
1910-1914



Nilo Peçanha
1909-1910

Presidentes da Republica



Affonso Penna
1906-1909



Rodrigues Alves
1902-1906



Washington Luis
1926-1930



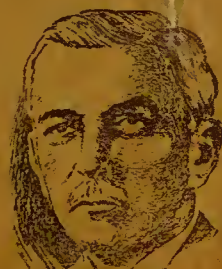
Arthur Bernardes
1919-1922



Epitacio Pessoa
1922-1926



Delphim Moreira
1918



Wenceslau Braz
1914-1918

Dr. Getulio Dornelles Vargas

Primeiro presidente da Segunda Republica dos Estádos Unidos do Brasil

Getulio Dornelles Vargas, filho legítimo do General Manoel do Nascimento Vargas e de sua Exma. consorte, Dona Candida Dornelles Vargas, nasceu na cidade de S. Borja, á 19 de Abril de 1882, no predio pertencente hoje, ao fazendeiro Timotheo Escolar, sito a praça 15 de Novembro.

E' consorciado com a Exma. Sra. D. Darcy Sarmanho Vargas, pertencente a uma das mais distintas familias do Rio Grande do Sul.

Fez seus estudos primarios nesta cidade, no collegio particular do educacionista Fabriciano Julino Braga.

Iniciou seus estudos de preparatorios na cidade de Ouro Preto em Minas Geraes, voltando em 1897 á sua terra natal, matriculando-se na Escola Brasileira de Porto Alegre, onde tirou parcelladamente, com notas distintas, todos os seus exames.

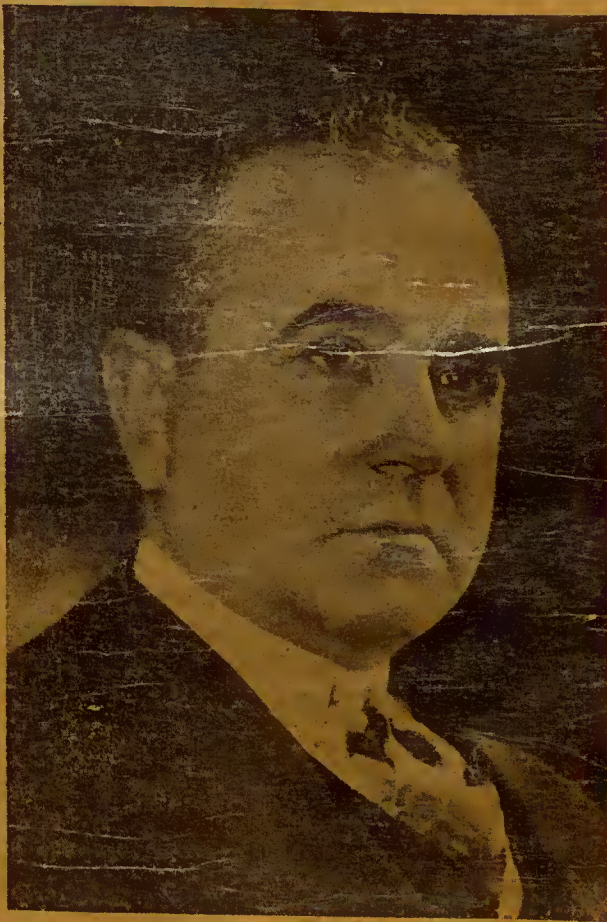
Com 17 annos de idade, assentou praça, na cidade de Porto Alegre, no 6º Batalhão de Infantaria do Exercito, com destino á Escola Militar do Rio Pardo, tendo servido quasi um anno no mencionado corpo, onde, pela sua operosidade e exemplar conducta, alcançou o posto de 2º sargento.

Com 19 annos de idade, conseguiu matricula na Escola Militar, havendo tirado, com distincção, todos os exames dos primeiros e segundos annos do curso.

Foi desligado da referida Escola, quando fazia, com brilhantismo, o seu 3º anno, por se haver tornado solidario com a revolta promovida por seus collegas de companhia contra o seu capitão Marcos Telles.

Classificado, então, no 2º Batalhão de Infantaria, sediado em Porto Alegre, sob o commando do Tenente-Coronel Carlos Frederico de Mesquita, hoje marechal reformado, conseguiu permissão do seu commandante para frequentar novamente a Escola Brasileira, onde, destacando-se de todos os seus collegas, obteve com as melhores notas os exames finais das novas materias que resolvera estudar.

Um anno e pouco após sua classificação no dito batalhão, pretendeu dar baixa e, já se achava



va recolhido á enfermaria para a respectiva inspecção, quando sua unidade teve ordem de marchar para Matto Grosso, na nossa questão com a Bolivia, felizmente dirimida diplomaticamente pelo nosso inolvidavel chancellor Rio Branco.

Ao ter conhecimento da partida de seu batalhão para Matto Grosso, pediu immediatamente alta, e seguiu com o mesmo para Corumbá.

Lá chegando, verificando que o caso não passava de uma simples manifestação bellica e que o facto já fôra favoravelmente solucionado pela nossa diplomacia, solicitou novamente a sua baixa, e, havendo-a obtido, regressou ao Rio Grande do Sul.

Em 1903, contando 21 annos, matriculou-se na Faculdade Livre de Direito, de Porto Ale-

gre, obtendo naquella academia, em 1907, o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Academico, ainda, na questão politica do "abotismo", fundou e redigiu, com outros collegas de faculdade, o jornal "O Debate", revelou pelos seus artigos, ser um articulista brilhante e um polemista de folego.

Logo, após a sua formatura, foi nomeado Promotor Publico da Comarca de Porto Alegre, cargo que exerceu até 1908, com extraordinario brilho, dado os seus conhecimentos juridicos.

Voltando a S. Borja, installou a sua banca de advocacia, e no desempenho de sua profissão tornou alvo das sympathias, de seus conterraneos, pela sua extraordinaria cultura, seus dotes oratorios, e probidade.

Em 1909, com 27 annos de idade, foi eleito deputado estadual, renunciando, em 1911, o dito mandato, voltando-se a dedicar exclusivamente á advocacia, até o anno de 1919.

Durante este periodo, foi convidado pelo Presidente do Estado, Dr. Borges de Medeiros, para o elevado cargo de Chefe de Policia, o que não acceitou por questões de escrupulo.

Em 1919, foi eleito novamente, deputado estadual e, terminado o mandato, reeleito para a legislatura seguinte, prestando naquella assembléa, revelantes serviços ao Governo, ao Estado e ao Regimen.

Quando em 1923, rompeu no Sul, o movimento revolucionario, Getulio Vargas, conseguiu com facilidade, organizar, em seis dias apenas, o 7º Corpo Provisorio, com o effectivo de mais de quatrocentos homens, o qual elle commandava com o posto de Tenente-Coronel, prestando assim, relevantes serviços á Ordem e á Legalidade.

Eleito a deputado federal, deixou o referido commando, e seguiu para a Capital da Republica, afim de tomar parte nos trabalhos do Congresso.

Terminado o mandato, foi no anno seguinte reeleito deputado, sendo investido das funções de "leader" da bancada republicana gaucha.

Em 1926, foi convidado pelo governo do sr. Washington Luis, a exercer o elevado cargo de Ministro da Fazenda, marcando a sua passagem nesse ministerio por valiosissimos serviços prestados á Fazenda Nacional.

Em 1927, foi proclamado nas urnas, por uma maioria absoluta, Presidente do Rio Grande do Sul, com a sua acção pacificadora e um programma de trabalho, marchava o estado sulino em franco progresso.

Todos os problemas e assumptos de interesse do Rio Grande, merecia de seu administrador a mais preciosa attenção, a sua mensagem foi um documento historico, que testemunhou todas as esperanças e todas as aspirações do povo gaúcho.

Vivia o Rio Grande, numa nova phase de actividade, pelo entusiasmo das realisações, emanantes do governo de Getulio Vargas, quando o povo brasileiro sacundido de norte ao sul, por um só ideal, exigiu a sua presença para dirigir os destinos de um Brasil novo, nascido na alvorada outubrina de 1930.

Após o movimento revolucionario, (Alliança Liberal), chefiado pelos Estados de Minas Geraes, Rio Grande do Sul e Parahyba, e irradiado pelos demais Estados da Federação; no mez de Outubro de 1930, S. Excia., é empossado no elevado cargo de Chefe do Governo Provisorio, pela Junta Militar Revolucionaria, composta dos generaes Tasso Fragoso, Menna Barreto, Leite de Castro e Almirante Izaias Noronha.

Como Governo Provisorio da Nação Brasileira de Outubro de 1930 á Julho de 1934, S. Ex., realizou importantes obras de progresso, elevando ainda mais o nome do Brasil, no conceito dos grandes paizes do mundo.

Governo renovador e de grandes empreendimentos a sua gestão é assignalada de milhares de importantes feitos.

Getulio Vargas, congregou elementos de reconhecido valôr no paiz, para auxilia-o no soerguimento da Patria, entre os seus ministros destaca-se a figura inconfundivel do diplomata Afranio de Mello Franco, notavel politico mineiro e uma das mais illustres personalidades do

CONSTITUINTE BRASILEIRO

Brasil contemporaneo, cuja preciosa actuação na pasta diplomatica do paiz, foi uma das mais brilhantes nestes ultimos annos da vida politica do Brasil.

Ainda, ao lado do illustre Chefe do Governo Provisorio, estava a intelligencia, a capacidade e o trabalho de Juarez Tavora, Antunes Maciel, José Americo de Almeida e Washington Pires em continuas e elevadas actividades nas pastas da Agricultura, Justiça, Viação e Educação.

Creou as utilissimas pastas Educação e Trabalho. A organização dos Syndicatos de classes; trabalho este elaborado pelo ministro Salgado Filho destacando tambem a sua efficiente acção no desenvolvimento da Politica Economica do Paiz, com a collaboração dymnamica e efficaz do ministro da Fazenda, dr. Oswaldo Aranha. As classes armadas do Paiz, tiveram em Getulio Vargas, um dos seus maiores bemfeitores, e sempre assistidas pelos eminentes ministros da Guerra e da Marinha, respectivamente, General Góes Monteiro e Almirante Protonogenes Guimarães.

Sempre attento aos mais elevados problemas brasileiros, S. Excia. desenvolveu extraordinariamente a propaganda do Brasil no estrangeiro, sob todos os pontos de vista, principalmente no plano de turismo, onde, apparece a figura do edil da metropole Brasileira Dr. Pedro Ernesto, creando o departamento de turismo e preparando a capital brasileira para receber confortavelmente os milhares de visitantes que procuram o nosso paiz, attrahidos pela propaganda efficaz que se passou a fazer do Brasil no estrangeiro.

Ainda no seu governo, o Brasil recebeu a visita dos chefes das nações visinhas — Argentina e Uruguay — General Augustin P. Justo e Gabriel Terra.

Seguindo a bussola que recebeu do povo brasileiro — o soerguimento da patria, para um Brasil melhor, o governo de S. Excia. foi portanto de altivo progresso.

Caracter impalluto, espirito ponderado venceu facilmente todas as agitações politicas, registradas no paiz.

Desejoso de constitucionalizar o paiz, realizou auspiciosamente em Maio de 1933, as eleições para a Assembléa Nacional Constituinte, cujo pleito revestiu-se da mais completa garantia para as correntes partidarias, — a liberdade de voto.

Em Novembro de 1934, installava-se a Assembléa Nacional Constituinte, para a elaboração do Estatuto Politico, que dirigirá os destinos da nação brasileira.

Promulgada a constituição em 16 de Julho de 1934, foi o nome do illustre chefe do Governo Provisorio, aclamado pela soberania popular representada na mais elevada casa nacional, para presidente da 11ª Republica Brasileira, cujo pleito pelo processo do voto secreto, a sua candidatura venceu pela maioria de votos, o candidato de opposição, o seu illustre conterraneo, Dr. Borges de Medeiros.

Hoje, 1934, registrando nas paginas dessa obra, a jornada evangelizadora dos 53 annos de existencia de Getulio Dornelles Vargas, para que o futuro julgue quem foi este incansavel obreiro da Patria Brasileira.



62-5
3A
- 517



Thomaz Labo
1º Secretario



Fernandes Tavora
2º Secretario

Membros da Mesa da Assembléa Nacional Constituinte



Christovão Barcellos
1º Vice-presidente



ANTÔNIO CARLOS
Presidente da Assem-
bléa N. Constituinte



Pacheco de Oliveira
2º Vice-presidente



Clementino Lisboa
3º Secretario



Waldemar Motta
4º Secretario



ALBERTO DINIZ

(TERRITÓRIO DO ACRE)

No plenário da Assembléa Nacional Constituinte destaca-se a figura do illustre mineiro Alberto Diniz, como representante do Territorio do Acre, valioso collaborador na formação do novo estatuto Político da Republica Brasileira.

O deputado Alberto Diniz é filho de Francisco José Diniz e de d. Ambrozina de Oliveira Penna Diniz, descendentes ambos de tradicionais familias mineiras. Nasceu na cidade de Barbacena, no Estado de Minas Geraes, aos 30 de outubro de 1868, e é consorciado com d. Maria Helena de Abranches Diniz, pertencente á familia Cardoso de Abranches, igualmente do Estado de Minas Geraes.

Iniciou e concluiu o curso de preparatorios no collegio Abilio, matriculando-se em seguida na Faculdade de Direito de São Paulo, onde collou grau em 1890. Foram seus collegas de turma Vencesláo Braz, Delfim Moreira, Cardoso de Almeida, Moraes Sarmento, vultos proeminentes da vida politica e social do Brasil.

Exerceu o dr. Alberto Diniz importantes funções em seu Estado natal, revelando uma largueza

za de vistas verdadeiramente notavel, não só em assumptos juridicos, como ainda nos de natureza administrativa, relativos á ordem social.

Foi promotor publico em Ouro Preto em 1891, quando a velha cidade era ainda a capital de Minas Geraes. Nomeado, em 1892, juiz municipal de S. João d'El-Rei, occupou o cargo por pouco mais de um anno, deixando-o para exercer a advocacia, primeiramente em Leopoldina e depois em Manhuáçu. Em agosto de 1895 creando-se nesta Capital a Recebedoria de Minas Geraes, foi pelo presidente Bias Fortes convidado para seu director, commissão que desempenhou até 1898, quando, a seu pedido e em substituição ao saudoso mineiro Josino de Araújo, passou a occupar o cargo de Fiscal do Governo de Minas junto ao Banco de Credito Real de Minas Geraes, com sede em Juiz de Fora. Naquella importante cidade mineira exerceu por varios annos a advocacia, ao lado de Feliciano Penna e Constantino Paletta.

Com a reorganização do Territorio do Acre em 1908, foi s. ex. nomeado desembargador do Tribunal de Appellação, que, sob sua presidencia interina, se installou em Senna Madureira. Suprimido o tribunal a que pertencia e posto por isso em disponibilidade, foi, em 1926, nomeado pelo presidente Arthur Bernardes, governador em commissão do Territorio do Acre, cargo em que o quereria manter o presidente Washington Luiz, mas de que se demittiu por motivo de saúde.

De sua passagem pelo Territorio do Acre, como magistrado e como governador, deixou as suas impressões em duas importantes obras, — "O Acre Judiciario" e "No Coração do Inferno Verde". Como jornalista, tem collaborado em varios jornaes do paiz, principalmente em órgãos da imprensa mineira.

Não sendo, embóra, politico militante, participou da campanha civilista de Ruy Barbosa e alistou-se com enthusiasmo na Alliança Liberal, de que resultou a Revolução de 1930.

Nas eleições de maio de 1933, foi s. ex. eleito, em primeiro turno, representante do Territorio do Acre na Assembléa Nacional Constituinte. Amigo pessoal do interventor federal dr. Assis Vasconcellos, manifestou-se, entretanto, com perfeita lealdade, contra o programma da "Legião Autonomista", que se organizara sob sua immediata inspiração, perdendo assim o apoio do elemento official. Condenado o actual regime de centralização administrativa, manifestou a sua preferéncia pela autonomia dos municipios, que melhor satisfaz os interesses diversos das diversas zonas do Territorio.

Elegeu-o o povo acreano de conformidade com esse programma.

CUNHA VASCONCELLOS

(ACRE)

O dr. José Thomaz da Cunha Vasconcellos, filho do coronel Cassiano Octaviano da Cunha Vasconcellos e de d. Joaquina Virgelina Correia de Oliveira, nasceu no engenho "Guabiraba", comarca de Góyana e termo de Itabé, nó Estado de Pernambuco, aos 29 de janeiro de 1867. E' consorciado com d. Evangelina Valverde de Miranda Vasconcellos.

Os seus estudos primarios foram ministrados pelo educador pernambucano, Augusto Hegyno de Miranda, no collegio "São João", em Recife. Em 1885, matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife, onde, collou grão em 1889, depois de um curso brilhante. Completava os seus estudos, na época em que o paiz era agitado pela proclamação da Republica, Cunha Vasconcellos, sahia daquelle tradicional solar de ensino, com outros academicos, entre elles Nilo Peçanha e Epitacio Pessoa, vultos proeminentes da politica nacional, para fazer nas ruas de Recife, os comicios de propaganda da Republica. Ainda como quar-tanista de direito, Cunha Vasconcellos, pleiteou a candidatura republicana do dr. Abilio Gonçalves Meira de Vasconcellos, pelo antigo 2.º districto eleitoral de Pernambuco, contra a sua propria familia, ainda no dominio da monarchia. Residia s. ex. em casa daquelle illustre republicano, a quem estava ligado pela communhão de ideias.

Exercia s. ex. o cargo de Escripturario do Thezouro de Pernambuco, quando o ministro Bação de Lucena, nomeou para secretario interino do Conselho de Instrucção Superior, que funcio-nava sob a presidencia do ministro da Justiça. Pouco mais tarde para Chefe de Secção da Direcção Geral de Estatística, chegando a ser Direc-tor Geral, interino, dessa repartição, tendo ini-ciado a apuração do primeiro recenseamento fei-to no Brasil (1890). Demittido deste cargo, por



ser apontado, falsamente, ao Marechal Floriano, como partidario de Custodio José de Mello, foi posteriormente, nomeado Juiz de Direito da comarca de Antonina, no Estado do Paraná. Deixando este cargo, voltou para o Rio de Janeiro, onde exerceu durante muitos annos a advocacia, tornando-se um dos mais notaveis criminalistas, pelas brilhantes defezas que ficaram celebres nos annaes forenses da Capital da Republica, entre ellas a de Arthur Lopes Perdigão. Foi um jury importante, que empolgou a imprensa e os grandes juristas.

Em 1905, deixou a advocacia, por ter sido nomeado Delegado de Circunscripção e, por ultimo, Delegado Auxiliar de Policia do Districto Federal, cargos esses que exerceu até 1910, tendo servido com varios Chefes de Policia, como Cardoso de Castro, Marechal Hermes, Alfredo Pinto, Leon Ramos e Belizario Tavora.

Em 1910, (governo Hermes da Fonseca) foi o dr. Cunha Vasconcellos, nomeado 3.º Delegado Auxiliar (cargo de immediata confiança do governo). Deixando este cargo em 1911, por ter sido eleito deputado federal pelo Estado de Pernambuco. No parlamento foi s. ex., esforçado paladino do progresso do seu Estado, tornando-o

consideradissimo no seio da familia republicana pela sua vasta cultura e caracter firme.

Terminada a legislatura, foi nomeado Prefeito de Taranacá, no Territorio do Acre, pelo Governo Wencesláu Braz, revelando-se um administrador apaixonado.

Foi mais tarde nomeado Prefeito do Alto Acre, onde esteve até 1920, quando foi extincto esse cargo pela reforma actual.

Regressando á Capital Federal, exerceu até novembro de 1922, o cargo de Fiscal de Bancos. Sendo neste mesmo anno, nomeado pelo presidente Epitacio Pessoa, para Governador do Territorio do Acre, cargo que exerceu até 1925.

A campanha da "Alliança Liberal", (1930) encontrou em s. ex. o idealista integral, sendo alvo de perseguições da situação dominante, soffrendo processos e prisões, o que não impediu a **cooperação valiosa de s. ex. na construcção revolucionaria.** Seguindo no dia 7 de setembro de 1930 para a capital mineira, formando ao lado de Adolpho Bergamini, Aristacho Pessoa e Hugo Napoleão e muitos outros paredos revolucionarios, que procuravam as Alterosas, para sahirem na alvorada de 3 de outubro, com as armas em punho.

Continuando a vencer etapas sobre etapas, cuja vida preciosa votada aos destinos da Patria, o que o personifica o homem politico brasileiro, é o illustre varão Cunha Vascôncellos, aclamado unanimemente pelo povo do Territorio do Acre, para interprete do seu pensamento, na elaboração da Carta Magna da 2.^a Republica Brasileira.

Essa eleição foi para s. ex. uma surpresa, dando estar afastado ha 8 annos, do Territorio do Acre.

Na tribuna parlamentar é a sua palavra muito acatada. Dentre os trabalhos que apresentou, destaca-se o referente á Comarca de São Francisco retirada de Pernambuco e aliada ao Estado da Bahia, como castigo aos revolucionarios de 1824, que proclamaram a "Republica do Equador". Foi autor do projecto sobre Territorio, trabalho este que mereceu justas referencias dos seus collegas de parlamento, Mauricio Cardoso, Raul Fernandes e Levy Carneiro, constituindo o mesmo uma verdadeira monographia, apresentado á commissão que funcionou no Itamaraty, do ante-projecto — "Revisão administrativa — Poder Judiciario e Territorio".

CUNHA MELLO

(LEADER)
(AMAZONAS)

Lá do longiquo e gigantesco Estado do Amazonas banhado pelas águas barulhentas do caudaloso rio que lhe empresta o nome, veio leader a bancada daquela Terra, na Assembléa Nacional Constituinte, a figura energica, mas serena de Leopoldo Tavares Cunha Mello. Nascido a 10 de dezembro de 1893, no municipio de Cabo, Estado de Pernambuco, o dr. Cunha Mello é filho do desembargador Benicio Tavares da Cunha Mello e d. Maria da Conceição Gusmão Tavares. E' casado com d. Esther Leão da Cunha Mello.

Os seus primeiros estudos foram iniciados no Instituto Pestalozzi e nos gymnasios de Recife e Manãos para em seguida matricular-se na Faculdade de Direito de Recife, onde, após um curso distincto, collou gráo em 1909.

Luctando, mas vencendo sempre, o dr. Cunha Mello foi galgando todos os postos e sempre desenvolvendo sua admiravel capacidade de trabalho e cultura.

Foi auxiliar de auditor de guerra em Recife, primeiro suplente de auditorio da Justiça Militar na região do Pará, servindo nessas funções em Manãos.

No Amazonas fôra Juiz Municipal nas comarcas de Floriano Peixoto, Coary e Teffé, sendo que na primeira fôra juiz de direito — 1911 e 1912.

Promotor Publico no primeiro districto em Manãos durante 10 annos, tendo desempenhado, em comissão, o cargo de official do gabinete do governador do Estado do Amazonas, para em 1924 occupar a Chefia de Policia do referido Estado por alguns mezes.

Jornalista de pulso e de valor, fôra director do "Dia" que se edita em Manãos.

Advogado militante e conhecedor do direito patrio, s. ex. tem exercido essa profissão em Manãos desde 1912 e de 1927 em diante no fôro da Capital Federal, onde defendeu os officiaes revoltosos de 1924 no levante do Amazonas.

Depois da revolução de 1930 foi convidado para advogado do Estado do Amazonas o que accitou sem perceber nenhuma retribuição pecuniaria. E' professor de direito penal militar da Faculdade de Direito de Manãos e tem publicado inumeros trabalhos forenses, principalmente sobre direito commercial e criminal, sendo que um destes — Intervenção Federal — mereceu muitos elogios de Clovis Bevilacqua, Epitacio Pessoa, Carvalho Mendonça e de outros juristas de valor.



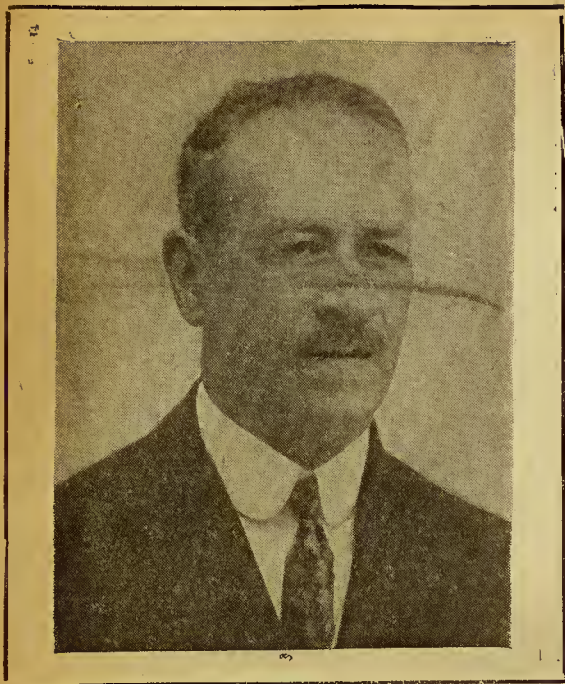
Politico de visão larga, intelligencia observadora e perspicaz e gestos decididos, fez grande campanha no Amazonas, contra os governos dos srs. Alfredo de Sá, Rego Monteiro e Ephigenio Salles.

Espirito liberal e sincero sempre esteve ao lado do Conselheiro Ruy Barbosa acompanhando-o franco e decididamente em todas as suas campanhas em prôl da remodelação e da politica nacional.

Um dos fundadores do Partido Socialista do Amazonas, s. ex. foi, por este, eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, em primeiro turno, por dois quocientes, um partidario, e outro de eleitores avuisos, pois o seu nome é um dos mais prestigiosos em todas as camadas sociais e proletarias do grande Estado do Norte.

S. ex. pertence a muitas organizações sociaes entre as quaes citamos: socio bemfeitor da Diocese de Manãos, socio honorario da Beneficencia Portuguesa da referida capital, presidente de honra do Club Rio Negro, representante da Ordem dos Advogados do Amazonas e da Associação Commercial do Estado do Amazonas, socio benemerito da Sociedade de Marinheiros da Alfandega de Manãos.

E assim têm sido os passos da vida, desse illustre representante leader do Amazonas, na Assembléa Nacional Constituinte, onde o seu prestigio é incontestado pelos seus altos dotes intellectuaes e moraes e pela fina habilidade que desenvolveu para reconhecimento amplô dos direitos amazonenses sobre o Acre que ha annos era debatido.



ALFREDO DA MATTÁ

(AMAZONAS)

O dr. Alfredo Augusto da Matta, filho de Joaquim Francisco da Matta e d. Leopoldina Carolina da Matta, nasceu em 18 de março de 1870 na cidade de S. Salvador, capital da Bahia. É casado com d. Maria Magdalena Mavignier Oliveira da Matta. Estudou nos collegios S. José e "Carneiro Ribeiro" daquela cidade. Em 1893 formou-se em medicina pela Faculdade da Bahia. No anno seguinte, 1894, seguiu para o Amazonas, onde fixou residencia e constituiu familia.

Foi medico e hoje é director do serviço de hygiene da municipalidade de Manaus; inspector sanitario do serviço de hygiene do Amazonas; encarregado do Laboratorio de Analyses; depois director do serviço geral de hygiene do mesmo Estado.

Em 1921, foi nomeado inspector federal do serviço sanitario rural, com a direcção do serviço de prophylaxia da lepra e doenças venereas no Amazonas, que deixou em 1930. Hoje continua no cargo de inspector sanitario do Estado, encarregado do Instituto Pasteur. Medico dos Hospitais.

É professor cathedratice das Escolas de Pharmacia e Agronomia.

Scientista de renome e profundo conhecedor dos assumptos da nobre profissão que abraçou, o dr. Alfredo da Matta tem publicado cêrca de duzentos estudos em monographias e artigos de imprensa, principalmente sobre medicina tropical e entomologia agricola, em numerosas revistas nacionaes e estrangeiras, sendo desde annos collaborador do "Brasil Medico".

Dentre os seus trabalhos sobrelevam os versados sobre "Leishmanioses", citado e estampas reproduzidas pelo immortal professor Laveran em sua obra sob o mesmo titulo; sobre "Trichophalose" que, apresentada á Academia N. de Medicina, sob pseudonimo, foi distinguido com o parecer favoravel do eminente scientist Osvaldo Cruz, que declarou serem unicas as provas exhibidas sobre o assumpto. Em parasitologia medica e agricola, descobriu no Amazonas um novo diptero-hematofago do genero "Rhodnius" e a doença das seringueiras chamada "polilha" e seu agente casual o micro-coleoptero "Platipus Mattai", que traz o seu nome, homenagem que lhe prestou o celebre entomologista argentino Jean Brethes; a Flora Medica Brasiliense, contribuição da flora amazonense, citada no paiz e no estrangeiro.

O dr. Alfredo da Matta pertence ás Academias Nacional de Medicina e de Sciencias e é vice-presidente do Instituto Geographico e Historico do Amazonas.

Foi medico adjunto demicionario do Exercito. Foi deputado estadual no Amazonas de 1916 a 1922, e ahi por varias vezes presidente da Assembléa Legislativa do Estado. Renunciou o mandado em março de 1922.

É socio de varias academias extrangeiras e de numerosos centros culturais do Brasil, da Europa e de paizes americanos, e de entre elles, a Academia Nacional de Medicina do Mexico; Academia de Sciencias Medicas, Physicas e Naturaes de Havana; Sociedade de Medicos de Ciudad Bolivar de Venezuela; Academias de medicina de Puerto Rico, de Medellin, e de Lima; Sociedade Scientifica de Santiago, Chile; Sociedade de Medicina de Guayaquil, Equador; Instituto Medico da Bolivia; Circulo Medico de Cordoba, Argentina; Sociedade de Pathologia Exotica de Paris; Academia Internacional de Geographia Botanica na França, (medalha de ouro), Academia Italiana de Sciencias Physico-Chimicas, (medalha de ouro), Sociedade de Medicina e Hygiene Tropical de Paris; Academia de Hygiene de Catalunha e da Real Academia Hispano-Americana de Sciencias e Artes de Cadiz, etc.

O deputado Alfredo da Matta pertence ao Partido Socialista do Estado do Amazonas, que o elegeu á Assembléa Nacional, onde tem desenvolvido fecunda e brilhante actuação parlamentar.

ALVARO MAIA

(AMAZONAS)

O deputado Alvaro Maia (Alvaro Botelho Maia), filho de Fausto Pereira Maia e de d. Josephina Botelho Maia, nasceu em Humaytá, no Estado do Amazonas aos 19 de fevereiro de 1895. E' consorciado com d. Amasiles Cavalcanti Maia.

Fez os seus estudos primarios com os proprios paes no rio Madeira, na floresta amazonica, tendo-os terminado no Instituto Amazonense, em Manáos, e o curso secundario no Gymnasio Amazonense, na referida capital do Amazonas.

O curso superior foi iniciado na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes de Fortaleza (Ceará), onde fez os 1.º e 2.º annos, passando-se depois para a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, onde collou grão em março de 1917.

Começou a lutar desde moço. Ainda estudante trabalhou na "Aura" e "O Gymnasial", jornal dos gymnasianos amazonenses, e "Jornal do Commercio", "Imprensa" e "O Libertador", editados em Manáos e na "Gazeta de Noticias", da Capital Federal. Tem collaborado em varias revistas e jornaes do paiz.

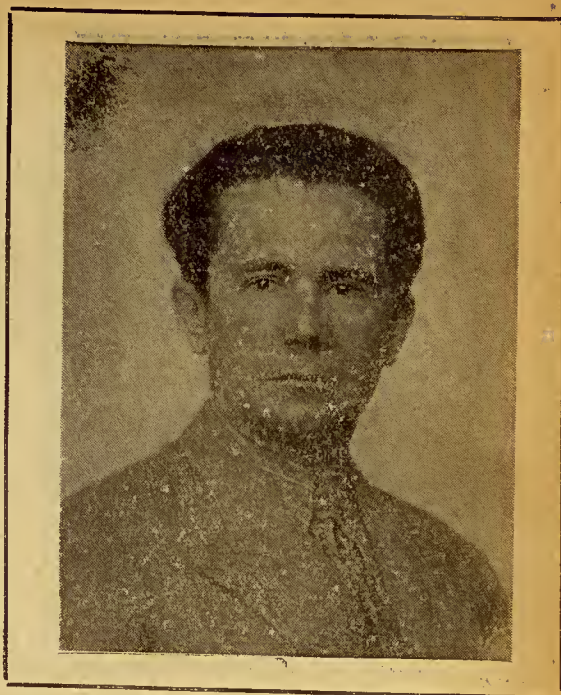
No Estado do Amazonas dirigiu a Imprensa Official e a Instrucção Publica, e ainda exerceu as funções de Procurador da Republica.

Mais tarde, concorreu ás cadeiras de Portuguez e Instrucção Moral e Civica, no Gymnasio Amazonense, tendo sido approvado com distincção. Defendeu quatro theses: "As differenças entre o português de Portugal e o do Brasil" e "O Rythmo da Lingua Nacional" em Philologia: "A questão da bandeira Brasileira" e "O erro da Supremacia dos grandes Estados contribuindo para o Separatismo", em Instrucção Civica.

Dedicou-se, então, ao magisterio. Preoccupou-se com a formação civica da juventude da sua terra, tendo publicado varios trabalhos com esse fim: "Canção de Fé e Esperança", "No Limiar da Intervenção", "Velhos e Novos horizontes", "Na seara da Juventude", "Antes das Férias", "Em nome dos Amazonidas", "Pela Gloria de Ajuricaba", "As responsabilidades revolucionarias da juventude", além de muitos outros.

Fez parte do Partido Revisionista, baseado nas idéas de Ruy Barbosa, que surgiu no Amazonas em consequencia da Revolução de 1924. Ultimamente, inscreveu-se no Partido Socialista, surgido após á revolução de 1930. São os unicos partidos a que pertenceu.

Victoriosa a revolução, foi nomeado intervenitor federal no Amazonas, cargo que serviu du-



rante dez mezes, em periodo agitado: equilibrou o orçamento, annullou varias concessões latifundiarias, auxiliou o problema da lepra, esforçou-se pelo desenvolvimento da instrucção popular.

Decretoou a reforma do Tribunal de Justiça do Estado: convidado a revogar esse acto, pediu demissão. Resolveu, então, continuar no magisterio, tendo ingressado para a inspecção no Ensino Secundario, no Rio de Janeiro. E' professor no Gymnasio São Bento e na Escola Allemã. Os amazonenses, com a maior votação do Estado, mandaram-no á Constituinte onde no desempenho do mandato, tem procurado defender o Amazonas. Assignou, além dos projectos relativos á sua terra, todos os de origem nacionalista, bateu-se pela protecção aos indigenas, pelo amparo aos habitantes da hinterlandia e pelos interesses do trabalhador nacional.

Como lhe perguntassemos, quaes os seus rumos em face á politica declarou-nos que encontra e cabotinismo deslealdade até dentro dos momento, que detesta profundamente a politica, moldada, em linhas geraes, feitas as nobres excepções no velho sistema: — ambição pessoal, mentira e cabotinismo, deslealdade até dentro dos mesmos partidos, ausencia de idealismo.

Tem esperanças na revolução socialista brasileira, adequada ás nossas condições, capaz de proporcionar ao paiz os dias e a tranquillidade que merece.



**LUIZ
TIRELLI**
(AMAZONAS)

Luiz Tirelli, uma das maiores afirmações revolucionárias da nossa Marinha de Guerra, nasceu na Capital da Republica em 15 de agosto de 1883.

E' filho de Raphael Tirelli e de d. Maria Ferreira Tirelli. Consorciou-se com d. Floripes de Freitas, no Estado do Amazonas. Iniciou os seus estudos na Escola Naval, onde fez um curso brilhante. Como official fez varias viagens ao estrangeiro, das quaes tres no N. E. "Benjamin Constant" sendo que uma foi a de circumnavegação. Occupou varios postos de confiança e destaque estando hoje promovido ao posto de capitão de fragata. Fez todo movimento revolucionario de 30 e 32 no N. da Republica servindo á legalidade como assistente do commando da flotilha do Amazonas.

O deputado Luiz Tirelli fundou e organizou a primeira Federação Maritima do Brasil, no Amazo-

nas, que data de 1912 e da qual s. ex. é "leader". E' fundador de varios syndicatos no referido Estado, sendo ainda presidente de honra da Federação Trabalhista. E' filiado ao Club 3 de Outubro, com séde no Pará e socio do Club Naval.

Na industria particular esteve durante 4 annos como engenheiro tecnico da The Texas Co., revelando nesse mistér a mais comprovada capacidade. Como jornalista, o commandante Tirelli, emprestou por muito tempo o brilho da sua collaboração, não só á imprensa do Rio, como tambem a dos Estados do Pará e Amazonas. E' autor de varias conferencias e discursos, muitos dos quaes publicados em folhetos. Fundou no Rio o "Jornal dos Maritimos", cuja publicidade data de pouco tempo.

O deputado Luiz Tirelli iniciou a sua carreira politica do Amazonas, em 1912, no governo do dr. Jonathas Pedrosa, e, logrando ser eleito, nessa mesma época, deputado estadual, renunciou antes do reconhecimento.

Irmanado nos mesmos ideaes de que a Alliança Liberal se tornou a suprema encarnação cívica, Luiz Tirelli tomou parte saliente em todo movimento revolucionario de 1930, no R. G. do Norte, como official do 29º B. C. Ali foi nomeado pelo general Juarez Tavora, commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros, onde esteve até 25 de dezembro do mesmo anno.

No seio da Assembléa Nacional Constituinte, o deputado Luiz Tirelli, é o unico eleito por um partido trabalhista. Esse facto é assaz interessante e digno de uma apreciação especial. Luiz Tirelli foi candidato do Partido Trabalhista do Amazonas, senão a maior pelo menos uma das mais arrematadas organizações politicas daquelle grande Estado septentrional. Dessa affirmativa dil-o bem a victoria que obteve no pleito.

A actuação parlamentar de s. ex. tem sido uma das mais proficuas para os interesses collectivos e especialmente para a classe dos maritimos, de cujos direitos a voz do deputado Luiz Tirelli é uma grande e poderosa sentinella vigilante no seio dos seus collegas de parlamento.

Dentre os já remarcados beneficios que o operoso representante do Amozonas tem realizado, se destaca a emenda que trata da **nacionalização da cabotagem**, de sua autoria e tão festejada pelos encomios da imprensa do paiz.

ABEL CHERMONT

(LEADER)

PARÁ

Abel Chermont, é um nome tradicionalmente conhecido no cenário da política nacional.

Espírito culto, caracter adamantino, s. ex. é uma personalidade fascinante e aristocrática, tendo convivido por muitos annos nos meios mais cultos e civilisados da Velha Europa.

Nasceu na cidade de Belém (Estado do Pará), em 21 do junho de 1887. E' filho de Francisco Leite Chermont e de d. Esther Pombo da Gama e Abreu Chermont.

Seus estudos foram ministrados em "Dulwich College" — Londres (Inglaterra), Universidade de Kiel (Allemanha) e Faculdade de Direito de São Paulo.

Iniciou sua vida politica em 1905 combatendo a politica do senador Antonio José de Lemos, conhecido chefe politico do Estado do Pará e, desde esta época veio militando nas hostes do Partido Republicano Federal chefiado pelos senadores Lauro Sodré e Cypriano Santos.

Em 1912 tomou parte saliente na campanha esboçada pelo P. R. Federal contra a politica dominante no seu Estado, ainda, então, chefiada pelo senador Antonio Lemos, campanha essa que culminou com o attentado contra o senador Lauro Sodré, dando logar ao levante de todo o Estado contra a politica "Lenista".

Em 1916 chefiou com outros companheiros o movimento revolucionario do Pará, contra o governo de Enéas Martins, que foi deposto, estando o governo acéfalo, Abel Chermont assumiu, para effeito das garantias populares, a administração policial até ser empossado o dr. Lauro Sodré reconhecido pelo Congresso do Estado.

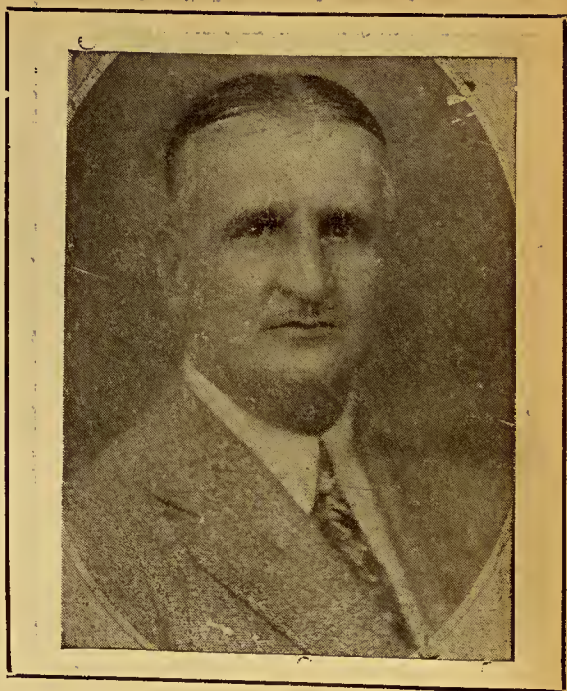
S. ex. como jornalista fundou e dirigiu o "Diario da Tarde", na capital do Pará e o "Diario do Estado", que actualmente dirige.

Os seus artigos manifestados em estylo elegante e em linguagem elevada, esteriotipa os seus sentimentos patrióticos.

Sua vida tem sido dedicada ao engrandecimento da terra paraense, berço dos seus antepassados e onde possui algumas propriedades.

Na campanha de 1922 (Reacção Republicana), solidário com o seu partido, apoiou as candidaturas Arthur Bernardes — Urbano Santos.

Com a eleição de Dionisio Bentes á presidencia do Estado desligou-se do Partido Republicano Federal, a cujo directorio pertencia e ao qual prestou relevantes serviços, dando o concurso de seu esforço e a sua boa vontade em cargos não remunerados, mas trabalhosos.



Fez parte da bancada do Pará na Camara Federal (10.º legislatura) de 1917 a 1920.

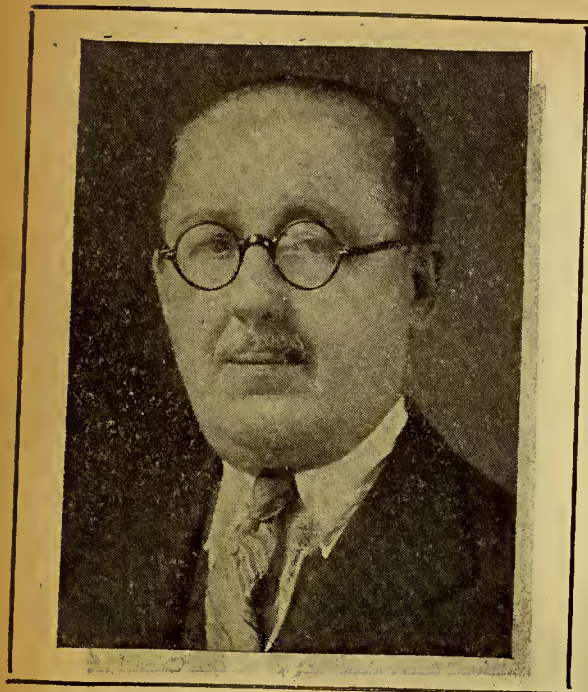
Em 1921 foi convidado pelo senador Cypriano Santos, para exercer o cargo de secretario da prefeitura de Belém.

Conhecendo profundamente as conveniências e necessidades do Estado soube com o seu espirito bem orientado, recto, calmo e consciencioso promover uma politica de confraternização generosa e larga com a qual muito engrandeceu o Estado.

A campanha da Alliança Liberal foi chefiada por Abel Chermont, no Estado do Pará, juntamente com o major Magalhães Barata, tendo sido tambem representante do seu Estado na Convenção Liberal realisada no Rio para escolha do presidente Getulio Vargas.

Em 1932, foi enviado pelo governo do Estado (Interventoria Magalhães Barata) como chefe da Expedição Militar para dominar o movimento revolucionario na Fortaleza de Obidos (Estado do Pará), missão essa que se desempenhou com admiravel superioridade.

Foi eleito pelo Partido Liberal, do Pará de cujo Directorio Executivo é o Presidente e do qual é um dos fundadores, á Assembléa Constituinte, obtendo a expressiva votação em 1.º e 2.º turnos de 23.998 votos. E' presidente do Directorio Executivo do Partido Liberal e "leader" da bancada Paraense. Foi o organisador civil da Revolução de 1930, no Pará, tendo sido preso, com os seus companheiros ao fracassar, no Pará, o levante de 3 de outubro.



CLEMENTINO LISBÔA

(PARÁ')

Na representação paraense na Assembléa Nacional, figura a personalidade do dr. Clementino Lisboa, um dos vultos mais proeminentes da política do Estado do Pará, a cuja administração vem de prestar relevantes serviços.

O dr. Clementino de Almeida Lisboa, filho do dr. Clementino José Lisboa e de d. Luíza Amazonas de Almeida Lisboa, nasceu aos 23 de janeiro de 1878, na cidade de Belém, capital do Pará.

É neto do conselheiro João Caetano Lisboa e sobrinho pelo lado paterno de João Francisco Lisboa — o Timon — e pelo lado materno do conselheiro Tito Franco de Almeida, juriscônsulto e estadista do Imperio.

Iniciou os seus estudos em Belém, no collegio "Americano", sob a direcção do illustre homem de letras José Veríssimo, seguindo depois para a Europa, onde fez estudos de humanidades em Lisboa e Paris.

Matriculando-se em 1896, na Faculdade de Direito de Recife, após ter feito todos os preparatorios no antigo Gymnasio Paraense da capital do seu Estado, bacharelou-se em direito em 1900, após um curso feito com distincção, obtendo o premio de viagem.

Sempre dedicado ao exercicio da sua profissão de advogado, sómente ingressou na politica em 1930, occupando com a victoria da revolução o cargo de secretário da Fazenda do Estado do Pará e, posteriormente o de interventor interino.

O dr. Clementino Lisboa exerceu tambem o cargo de secretário geral do Estado, no governo do interventor major Magalhães Barata, exonerando-se em fevereiro de 1933 para se candidatar á Assembléa Nacional.

Pertencente ao Partido Liberal do Pará, de cuja Commissão Executiva é presidente no municipio da Capital do Estado.

Em 1926, apresentou-se como candidato avulso, á deputação federal, contra a chapa official, despertando o seu gesto de franco atirador, contra a situação politica dominante, grande entusiasmo e obtendo avultada votação. Não foi, entretanto, reconhecido em virtude do criterio dos diplomas.

O deputado Clementino Lisboa, por occasião da "Reacção Republicana", tomou parte nessa campanha memoravel, combatendo em favor das candidaturas Nilo Seabra.

S. ex. tomou tambem parte na campanha "Alliança Liberal", á cujo programma prestou, no Pará, o concurso valioso da sua cultura, intelligencia e patriotismo.

O deputado Clementino Lisboa, é uma individualidade de incontestavel valor no seio da Constituinte Brasileira, de cuja mesa faz parte como 3.º secretario.

Apesar de só ter ingressado na politica com o advento da Revolução s. ex., pelas suas qualidades de coração e de intelligencia já é um politico de largo prestigio no seu Estado, terra que tem sabido engrandecer não sómente quando fazendo parte do seu governo, mas tambem hoje através da sua brilhante actuação parlamentar.

LEANDRO PINHEIRO

(PARÁ)

Na representação do Estado do Pará, á Assembléa Nacional Constituinte, encontra-se a expressiva figura de Leandro Pinheiro, que muito vem se impondo no scenario parlamentar, pelos principios de lealdade partidaria, caracter impoluto, instrucção aprimorada, e vigorosa argumentação.

Leandro do Nascimento Pinheiro, filho de Antonio Germano do Nascimento e de d. Ignez Pinheiro do Nascimento, nasceu em 23 de maio de 1893, na Villa de Quatipuru', municipio de Siqueira Campos, no Estado do Pará.

Fez seus estudos primario no Externato "Professor Paixão" na capital do seu Estado. Dada a sua vocação pela carreira ecclesiastica, matriculou-se no Seminario Maior de Belém, onde fez os seus estudos de humanidades. Seguindo para a Universidade Gregoriana em Roma, fez-se sacerdote em 1916. E' tambem bacharel licenciado em theologia.

Voltando ao Brasil, matriculou-se na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, onde colheu gráo de agrônomo em 1930 e em medicina veterinaria em 1934.

Leandro Pinheiro, homem que seduz pela sua intelligencia e pela maneira facil com que descortina os altos problemas nacionaes, o seu valioso concurso na ellaboração da Carta Magna do pais, tem sido um dos mais efficientes e proveitosos.

Foi s. ex. professor de philosophia no Seminario Maior de Belém no Estado do Pará, é membro do Instituto Historico e Geographico daquelle Estado, socio da Imperial Artistica de Belém, Sociedade de Agronomia do Rio de Janeiro e de muitas outras sociedades literarias, recreativas, etc.

A sua passagem pela vida publica, é registrada de feitos brilhantes. Foi secretario geral do Estado do Pará, de 24 de outubro á 13 de novem-



bro de 1930, prefeito da Capital do Estado de 13 de novembro de 1930 á 28 de fevereiro de 1932 (governo Magalhães Barata). Exerceu tambem o cargo de secretario geral da Junta Revolucionaria (creada por decreto do Governo Provisorio, logo após a queda do governo constituído, (Washington Luiz), no Estado do Pará.

A campanha Liberal, em 1930, encontrou no parlamentar Leandro Pinheiro, um grande enthu-siasta. Collaborou com o então tenente Magalhães Barata, no Estado do Pará, nas duas phases da campanha (pelas urnas e pronunciamento pellar armas), expondo ás perseguições da situação dominante, soffrendo duas prisões juntamente com o seu companheiro de ideias. Em 1932, (revolução constitucionalista de São Paulo), soldado sincero da causa revolucionaria, prestou todo o seu concurso ao Governo Provisorio, (Getúlio Vargas), sendo commissionado no posto de capitão da Força Publica do seu Estado, como capelão.

E' membro da comissão executiva do Partido Liberal do Estado do Pará, do qual foi um dos fundadores, sendo pelo mesmo partido eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte.



MOURA CARVALHO

(PARA')

Luiz Jeolás de Moura Carvalho, filho de João Baptista de Moura Carvalho e de d. Alice Jeolás de Moura Carvalho, nasceu na Capital Federal aos 25 de junho de 1906.

E' consorciado com d. Julia Daniu de Moura Carvalho.

Iniciou seus estudos primarios no grupo escolar "Barão do Rio Branco" e no "Instituto Nossa Senhora de Nazareth", na cidade de Belém, capital do Estado do Pará. Em 1922 rumou para o Rio de Janeiro, afim de fazer o curso annexo da Escola Militar, onde terminou seus preparatórios.

Matriculado no Curso Fundamental e Curso Especial da Arma de Infantaria, foi declarado aspirante á official da referida arma em 21 de janeiro de 1930. Em seguida foi classificado no 26º Batalhão de Caçadores, aquartelado em Belem, para onde seguiu sendo promovido a 2.º tenente em 24 de julho do mesmo anno e a 1.º tenente em 7 de abril de 1932.

Naquelle capital nortista, o tenente Moura Carvalho, moço intelligente e alma forte de lutador, com a cabeça cheia de idéas novas e de sãos principios de patriotismo, já anciando pela revolução como o unico meio, de salvação da patria, levou a palavra da conjuração ao seio de sua tropa.

Seguindo a orientação do então tenente Magalhães Barata, chefe e animador da revolução no septentrião brasileiro e actual Interventor Federal do Estado do Pará, juntamente com alguns companheiros militares e civis sublevaram o Batalhão ás 9 horas da noite do dia 5 de outubro de 1930, solidarios com a revolução que estourou em 3 de outubro do mesmo anno, simultaneamente nos Estados do Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Parahyba, contra o governo do dr. Washington Luiz.

Após a victoria da revolução outubrina, o tenente Moura Carvalho occupou os seguintes cargos: commandante do 2.º Batalhão do 1.º Grupo de Batalhões de Caçadores da Brigada em operações no Norte do Brasil, commissionado no posto de tenente coronel pelo actual major Juarez Tavora, então general revolucionario; commandou a Força Publica do Estado do Pará em 1930; Commandante Geral da Guarda Civil e Inspector do Corpo de Bombeiros Municipaes em 1931 e 1932.

Por occasião da revolução de São Paulo o tenente Moura Carvalho, abandonando as commodidades do seu cargo, apresentou-se afim de seguir para o theatro de operações como commandante de um contingente paraense, que operou no sector do vale do Parahyba, incorporado ao destacamento do general Daltro Filho, como parte do sub-destacamento do major Zenobio da Costa, tomando parte em todos os combates naquelle sector e prestando relevantes serviços de campanha até o termino das hostilidades.

Examinou, por varias vezes, os exames finaes do Gymnasio "Paes de Carvalho" e na Escola Normal de Belém.

Exercia as funções de assistente militar da interventoria paraense, quando foi eleito pelo Partido Liberal do Pará, deputado á Assembléa Nacional Constituinte pela significativa votação de mais de 16.000 suffragios, sendo s. ex. na referida Assembléa uma mocidade radiante e culta que agé em collaboração com a bancada paraense no sentido de dotar o Brasil com uma Carta Constitucional que seja o reflexo do seu progresso, da sua civilisação e do seu glorioso destino.

JOAQUIM MAGALHÃES

(PARA')

O deputado Joaquim Magalhães, é um dos mais lucidos e bem equilibrados espiritos, na formação da Lei Básica da II.^a Republica Brasileira, pela brilhante actuação do seu sadio idealismo, na defeza dos legitimis interesses nacionaes.

O dr. Joaquim Pimenta Magalhães, é filho de José Joaquim Pimenta de Magalhães e de d. Izabel de Oliveira Magalhães, ambos descendentes de tradicionaes familias do norte do Brasil.

Nasceu aos 25 de dezembro de 1885, na cidade de Belém, capital do Estado do Pará. E' consorciado com d. Marina Lameira Bittencourt de Magalhães.

Iniciou os seus estudos no Imaculada Conceição, do Pará, concluiu os preparatorios no Alfredo Gomes, do Rio de Janeiro, (Districto Federal), matriculando-se mais tarde na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde collou grão em maio de 1912. Defendeu a these de doutoramento sobre "Medicina Legal: Do estudo medico-legal dos crimes passionaes".

Conceituado medico, dotado de principios humanitarios e de bellos dotes intellectuaes e moraes é s. ex. uma expressiva figura do Estado do Pará, onde tem exercido importantes missões, dentro de uma orientação criteriosa e de elevada superioridade de espirito.

E' s. ex. vice-presidente do Syndicato Medico Paraense; socio da Sociedade Medico Cirurgia do Pará; medico adjuncto do Pavilhão da Infancia da Santa Casa de Misericordia; membro do Conselho Technico da Liga contra a Lepre; Inspector Sanitario Municipal de Belém, director interino desse serviço diversas vezes; primeiro director da Saude Publica, resultante da fusão de todos os directores da Saude Publica do Estado, nomeado então, pela primeira Junta Governista Revolucionaria.

Primeiro director da Segunda Directoria da Saude da Secretaria da Educação e Saude Publica do Estado, quando foi creada em 1931 pelo Interventor então, tenente Magalhães Barata.

Promulgado o decreto dos Interventores, passou a Secretaria da Educação e Saude Publica, á Directoria e, as suas directorias, sub-directorias.



O deputado Joaquim Magalhães, vem militando na politica, desde o anno de 1922 por occasião da campanha civilista, quando alistou-se, pela primeira vez como eleitor.

S. ex. tomou parte nas seguintes campanhas: Na grande luta civilista, ainda estudante de Medicina, chefiada pelo benemerito cidadão Ruy Barbosa, movimento que empolgou a mocidade das Escolas Inferiores, e mais tarde, já formado, no Pará, na campanha de grande repercussão nacionalista; a Reacção Republicana. Quer numa, quer noutra campanha, não tinha compromisso partidario.

Em 1930, tomou parte activa em toda a campanha da "Alliança Liberal", não só na propaganda dos candidatos liberaes, pela imprensa e em comícios populares, como tambem na segunda phase da campanha (movimento armado, no paiz, que resultou a quêda do governo constituido — Washington Luiz).

Foi s. ex. distinguido pelo capitão Castilho França, chefe militar da revolução no Estado do Pará, e de quem era devotado amigo para, juntamente com outros companheiros destimidos, tomar de assalto a Inspectoria da Alfandega e aprisionar toda a força alli destacada, bem assim a Companhia Telephonica, para controlar e dirigir o movimento no Estado, o que não chegou a realizar-se devido, a denuncia levada ao governo do Estado (Eurico Valle), a qual resultou a prisão de diversos elementos civis conspirados. Reunidos novamente, procurando atacar o 26.^o Batalhão de Caçadores, sendo recebidos e en-

volvidos por uma grande fusilaria, perdendo a vida nessa noite o mallogrado commandante Castilho.

Até que afinal na manhã de 6 de outubro, conseguiu s. ex. a trenfe da columna idealista do Pará, entrar na praça de guerra, alli aquartelada.

Tendo sido deliberado, pelos chefes militares e civis do movimento, a retirada do 26 Batalhão de Caçadores, já bem desfalcados pelas contínuas deserções, para unir-se ás forças revolucionarias do Maranhão, já victoriosas, e, assim, mais facilmente vencer a situação dominante do Pará, tornada fortes graças a denuncia que recebeu o governo, preferio s. ex., juntamente com outros elementos revolucionarios permanecer em Belem aguardando o resultado do movimento, e mesmo, para não deixar a cidade sem elementos, que não poderiam auxiliar as forças revolucionarias quando se approximassem.

Em 1932, combateu de armas na mão, nas ruas de Belem, os reacçionarios, sympathicos ao movimento de São Paulo, então revoltados.

Em 1933 foi designado, pelo Directorio do Partido Liberal do Pará, para representar as forças politicas do Estado no celebre Congresso dos Interventores e partidos politicos do Norte, realizado em Recife.

Como medico, tem feito algumas conferencias: entre as quaes destaca-se a que fez sobre a lepra no Rotary Club e outra no Theatro da Paz, as quaes mereceram elogiosas referencias da imprensa.

Pertence ao Partido Liberal do Pará, representação genuinamente revolucionaria. Na indicação de s. ex., na chapa deste Partido para deputado á Assembléa Nacional Constituinte, ha um facto de real importancia. "Querendo o directorio do Partido Liberal do Pará, prestar uma homenagem ao dr. Lauro Sodré, unico sobrevivente dos representantes do Estado na 1.^a Constituinte da Republica, apesar de s. ex. não pertencer áquella aggremação politica, commungando, ao contrario, dos mesmos ideaes de outrora, com os seus antigos correligionarios, incluiu, após o seu previo assentimento, o nome de s. ex. dentre os 7 que deveriam representar o Estado do Pará na 11.^a Constituinte da Republica. Mais tarde, tendo s. ex., por injucções politicas, renunciado expontaneamente a honrosa missão que o Pará lhe havia confiado, foi, então, lembrado o nome do deputado Joaquim Magalhães, em substituição ao dr. Lauro Sodré, em cujas eleições obteve s. ex. uma brilhante votação.

MARIO CHERMONT

(PARA')

Alma nobre, patriótica e formada de um idealismo são, Mario Chermont foi uma das figuras de destaque na obra constructora da revolução brasileira, iniciada em 1921.

O dr. Mario Midosi Chermont, é filho do capitão-tenente dr. Antonio Leite Chermont, figura de destaque da Armada Nacional, e de d. Julia Midosi Chermont; nasceu na Capital do paiz á 28 de setembro de 1889. E' consorciado com d. Nydia Bezerra Chermont, pertencente a familia dezembargador Antonio Bezerra do Estado do Pará.

Estudou no "Atheneu Paraense" e no "Instituto Amazonia", do Estado do Pará, Collegio Abilio, na Capital Federal, terminando os seus preparatorios, matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde formou-se em dezembro de 1911.

Defendeu a these de doutoramento sobre "Insolação" (Thermoplegia).

Após a sua formatura, iniciou a clinica medica no seu Estado natal, onde tem prestado assignalados serviços ao povo e ao Estado, não só nos assumptos concernentes a sua profissão, como também nas elevadas funcções que tem desempenhado com extraordinaria competencia e inflexivel conducta.

Foi Inspector Sanitario do Estado, em 1914; Secretario Geral da Educação e Saúde Publica, em 1930; Membro das duas Juntas Governativas Revolucionarias no Pará, em 1930; Interventor Interino, em 1931, nomeado pelo Chefe do Governo Provisorio (Getúlio Vargas). E' medico da Santa Casa da Misericórdia e do Hospital Mari- do Pará.

No magisterio é s. ex. professor cathedratico da Faculdade de Medicina do Pará, desde a sua fundação.

Como jornalista, tem collaborado em diversos órgãos da imprensa paraense, destacando-se principalmente a sua brilhante actuação no jornal politico "O Estado do Pará".

O deputado Mario Chermont, é um dos vul- tos de destaque da sociedade paraense, onde é também, membro do Instituto Histórico e Geo- graphico, Sindicato Medico e da Sociedade Me- dico Cirurgica.

Foi um dos primeiros a se apresentar para o serviço militar obrigatorio no Brasil, sendo incor-



porado no 1.º Regimento de Infantaria com séde no Rio de Janeiro.

O illustre paraense, foi delegado do Estado do Pará nos seguintes congressos, realizados no Rio de Janeiro: da Lepra em setembro de 1933; na Conferencia Nacional de Educação. Repre- sentou também o seu Estado, na primeira reunião do Instituto de Amparo Social (Rio de Janeiro).

Iniciou na politica em 1922, na campanha es- tadual, para a renovação do governo, militando nas fileiras do Partido Republicano Federal do Pará, foi portanto solidario com a candidatura Lauro Sodré. Tomou parte na "Campanha Civi- lista, ao lado de Ruy Barbosa e na campanha da "Reacção Republicana" ao lado de Nilo Pe- çanha. O deputado Mario Chermont, é uma das figuras salientes de todos os movimentos revo- lucionario no Brasil, desde o anno de 1922. Foi o chefe civil de todos os movimentos no Estado do Pará, tendo soffrido durante a sua acção idea- lista, as persiguições da situação dominante, in- clusive quatro prisões.

Em 1930 (campanha da "Alliança Liberal") movimento revolucionario e queda do governo constituido) foi o illustre politico paraense o pri- meiro no seu Estado, a manifestar-se entusiasta pelos ideaes liberaes, tendo feito toda a propa- ganda pela imprensa e em comicios.

Foi um dos organizadores do Partido Libe- ral do Pará, pelo qual foi eleito deputado á As- sembléa Nacional Constituinte, sendo o candida- to mais votado em 11.º turno no seu Estado.



VEIGA CABRAL (PARA')

Dentre a pleide luminosa com que o Norte se faz representar no seio da Assembléa Nacional, o nome do dr. Veiga Cabral surge através de uma aureola de respeito e justificada admiração.

O dr. Rodrigo da Veiga Cabral, filho de Antonio da Veiga Cabral e de d. Maria Cavalléro da Veiga Cabral, nasceu na cidade de Belem, capital do Estado do Pará, aos 28 de setembro de 1889. Consonciou-se com d. Altair Valle Guimarães, pertencente á conceituada familia do Para. E netto de Rodrigo da Veiga Cabral que foi chefe do Partido Liberal no tempo da monarchia; e o seu tio Francisco Xavier Veiga Cabral, figura de relevo nos annaes da historia patria, foi quem expulsou os francezes do territorio brasileiro, no Amapá.

O dr. Veiga Cabral fez o seu curso de preparatorios no "Gymnasio Paraense", matriculando-se depois na Faculdade de Medicina da Bahia, onde cursou até o 3.º anno. Transferindo-se para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, formou-se em 24 de dezembro de 1913.

No governo Enéas Martins, fez parte da commissão de prophylaxia do paludismo de Belem.

Em 1930 foi chefe do Serviço de Saude da Marinha do Pará. E' um dos fundadores da Sociedade Medico-cirurgica de Belem.

Em 1919, fez concursò para o Corpo de Saude da Marinha e foi nomeado 1.º tenente medico, sendo hoje capitão de corveta.

S. ex. iniciou a sua carreira politica em 1915, quando foi eleito deputado estadual. Logo depois passou, o dr. Veiga Cabral a militar na opposição, tendo tomado parte na memoravel campanha da successão do sr. Lauro Sodré, batendo-se ao lado do dr. José Carneiro da Gama Malcher, que era o candidato das classes conservadoras em antagonismo ao dr. Antonino de Souza Castro. Filiado á corrente politica chefiada pelo dr. José Melcher, e que apoiava a campanha da "Reacção Republicana", dr. Veiga Cabral nella tomou parte saliente.

Em 1924, foi s. ex. um dos chefes da tentativa de levante, em combinação com os elementos revolucionarios do Estado do Amazonas, que se encontravam presos em Belem, para a deposição do governo Souza Castro.

Descoberta a conspiração, foi preso e remetido para o Rio, de onde regressou ao Pará para responder aos processos que lhe pesavam por crime politico. O primeiro perante a justiça militar, e o segundo pela civil, sendo por esta ultima absolvido.

Em 1930, encontrando-se no Pará, em gozo de licença, o dr. Veiga Cabral tomou parte no movimento revolucionario de outubro, aliando-se ao levante do 26. B. C. de Belem. Com a victoria da revolução, s. ex. assumiu a chefia revolucionaria do Serviço de Saude da Marinha no Pará, onde permaneceu até a sua eleição para a Assembléa Nacional.

Quando do movimento revolucionario de São Paulo, o deputado Veiga Cabral esteve sempre ao lado do major Magalhães Barata, interventor do Estado do Pará.

Pertence ao Partido Liberal, como forte expressão revolucionaria do Pará, do qual foi um dos fundadores.

Eleito pelo referido partido, dr. Veiga Cabral tem hoje assento na Assembléa Constituinte, onde a sua brilhante acção parlamentar tem ressaltado através da sua collaboração em torno da organização da nova Carta Magna que irá reger os destinos da Nova Republica.

São notaveis as emendas por s. ex. apresentadas ao projecto constitucional, destacando-se dentre ellas, a que trata da situação dos militares de terra e mar em face da politica e da alta administração publica do paiz; e outra sobre a organização do Poder Legislativo, logrando serem ambas acceitas e integralmente incorporadas ao alludido projecto.

LINO MACHADO

(LEADER)

(MARANHÃO)

Ha bem uma decada que o espirito moço e combativo de Lino Machado vem enchendo de fé e de civismo a alma do povo maranhense. Tribuno eloquente, parlamentar brilhante, vem a sua palavra autorisada encontrando echo e apoio em todas as camadas sociaes. Temperamento expansivo e optimista, s. ex. soube enfrentar com galhardia, os tres ultimos governos do regimen passado, sendo a sua vóz durante duas legislaturas, no Congresso Estadual, o grito de protesto e de revolta contra o abastardamento a que se entregavam os detentores do poder em sua terra natal. Ahi então o joven parlamentar deixa nos annaes daquela Casa, quando se rebella contra todo um Congresso, o traço mais vigoroso do seu character e do seu temperamento de luctador infatigavel. E esse homem de attitúdes francas, Lino Machado, nasceu aos 2 de julho de 1892 em Santa Cruz, municipio de Burity, no Estado do Maranhão. E' filho de Frederico Gonçalves Machado e d. Torquata Rodrigues Machado, sendo aquelle fallecido e ambos de tradicional familia maranhense. E' casado com d. Jandyrá Serejo Machado, união esta que lhe deu dois illustre descendentes. Maria Yedda e Lino.

Em 1925 apparece na imprensa do seu Estado "O Combate" órgão do Partido Republicano do qual é chefe o sr. Marcelino Machado, como brilhantismo de um vibrante jornalista para ser director e ainda hoje um dos redactores daquelle importante matutino.

Exaltado partidario da Alliança Liberal, assume ao rebentar o movimento revolucionario, o governo militar da Capital de seu Estado e isto em 10 de outubro de 1930, para em 32 ser encontrado pelo movimento constitucionalista em São Gabriel, Rio Grande do Sul como director do Hospital Militar daquela cidade.

Volta ao Maranhão e em 3 de maio de 33, como candidato do Partido Republicano a Assembléa Nacional Constituinte, sagrou-se o eleito mais votado no grande pleito.

Leader de sua bancada, fez uma ruidosa estréa na Constituinte, na sessão de 21 de novembro de 33, impugnando o diploma expedido pelo



Supremo Tribunal Eleitoral a um seu adversario politico.

S. ex. em duas legislaturas de 922 a 928, foi deputado estadual pelo seu Estado e em 1923 presidiu o Congresso do Maranhão.

Politicamente fallando estes os traços principaes da vida publica do dr. Lino Machado, que iniciou os seus estudos na Escola Modelo Benedicto Leite e bacharelou-se em sciencias e letras pelo Lyceu Maranhense em dezembro de 1910. Vindo para o Rio de Janeiro formou-se pela Faculdade de Medicina em 1915, defendendo a these: "Da Hypertensão Diastolica", perante a mesma Faculdade.

Em janeiro de 1918, após brilhante concurso, foi nomeado primeiro tenente medico do Exército, para, quatro annos depois ser promovido a capitão e nesse mixter tem tido varias commisões nos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Sul, no Districto Federal e no Maranhão, onde vem servindo com mais frequencia.

A vida agitada, cheia de luctas, toda devotada ao bem commum de s. ex., falla mais do que os elogios superfluos e porque o Maranhão guarda, vaidoso de si mesmo, o orgulho de ter mandado para o seio da Assembléa Nacional Constituinte, representante tão digno e filho tão nobre.



RODRIGUES MOREIRA

(MARANHÃO)

Dos novos valores politicos surgidos com a victoria da revolução de 1930, o dr. Rodrigues Moreira é um dos que mais se destacam pela sua cultura jurídica, intelligencia variada e seus conhecimentos sociaes.

O dr. Trayahu' Rodrigues Moreira, filho de Francisco Rodrigues Moreira e de d. Joanna Alves de Souza, nasceu no municipio de Santa Quiteria, no Estado do Maranhão, aos 30 de novembro de 1893, casando-se com d. Neusa Martins Costa Moreira, em 2 de setembro de 1922.

Estudou no "Lyceu Piauihyense" e no "Seminario de Therezina", capital do Estado do Piauihy, tendo ferminado o curso de preparatorios no "Curso de Sciencias", em Fortaleza, no Estado do Ceará, ahi matriculando-se na Faculdade de Direito onde fez o 1.º e 2.º annos, transferindo-se para a Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, e nesta collando gráu de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1916.

Em seguida á sua formatura, foi nomeado promotor publico das Comarcas de Arayoses, Brejo e Turi-Assu", no Estado, do Maranhão e depois Juiz Municipal de Picos e São Vicente Ferraz, Chefe de Policia e Juiz de Direito da 1.ª Vara da Capital do Estado do Maranhão, cargos em que se houve a contento geral, com muito brilho, correcção e competencia, firmando o seu nome entre os mais dignos e respeitaveis naquelle Estado do Norte.

Exerceu, tambem, os cargos de juiz districtal da comarca de Porto Alegre e procurador dos Feitos da Fazenda do Estado do Piauihy.

Elemento de escól e de vida ilibada, a politica o chamou para as suas fileiras, ingressando s. ex. no Partido Republicano do Maranhão que o elegeu deputado federal á Assembléa Nacional Constituinte, entre os mais votados.

No Parlamento Brasileiro a actuação do illustre deputado dr. Rodrigues Moreira tem sido das mais nobres e dignificantes, no estudo das leis pertinentes á confecção da nossa Carta Magna.

Usando da tribuna parlamentar, s. ex. tem produzido eruditos e substanciosos discursos sobre descriminações de rendas, ordem economica e social, religião, ensino e outros assumptos que dizem de perto com as necessidades brasileiras.

CARLOS REIS (MARANHÃO)

Carlos Reis, republicano puro que honra e glorifica a pleiade que na Assembléa Nacional Constituinte, representa o Estado do Maranhão, é na tribuna parlamentar o lidimo interprete do pensamento brasileiro.

Nasceu o deputado Carlos Humberto Reis, no municipio de São Bento no Estado do Maranhão aos 15 de novembro de 1885. Seus paes o coronel Luiz Antonio dos Reis e d. Ursolina Neomesia Soares Reis, descendentes de antiga familia maranhense. E' consorciado com d. Francisca de Mattos Reis.

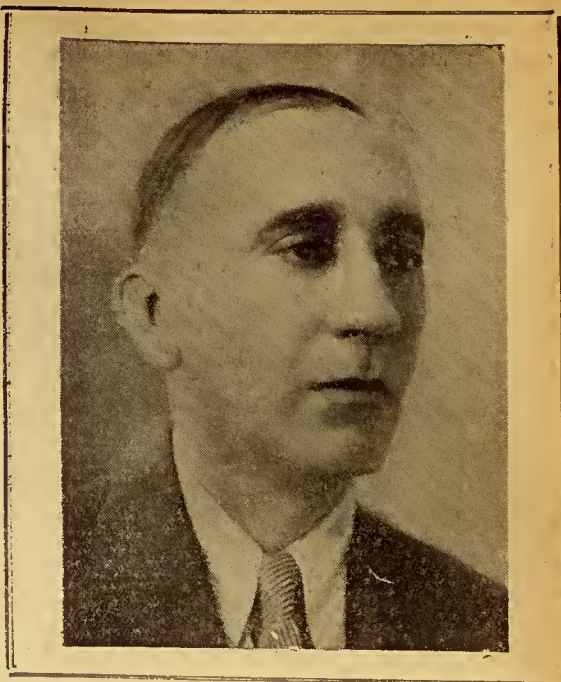
Fez seus estudos primarios na "Escola Raymundo Brito", em sua terra natal, em seguida matriculou-se no tradicional "Lyceu Maranhense", bacharelando-se em 1906, em sciencias e letras, sendo o primeiro bacharel desse estabelecimento de ensino.

Proseguindo nos seus estudos, ingressou na Faculdade "França de Carvalho", do Rio de Janeiro, (Faculdade Livre de Direito) onde collou grão em 21 de dezembro de 1911, depois de um curso brilhante, sendo ainda um dos laureados da turma.

Dotado de sadia intelligencia e energica actividade, Carlos Reis, ainda no vigor dos seus 17 annos já exercia o cargo de auxiliar do Thesouro do Estado do Maranhão. Consequindo melhoras de posição, foi em 1910, auxiliar tecnico do Ministerio da Agricultura.

Foi eleito em 1912, prefeito da sua terra natal, cargo que exerceu durante quasi dois annos, cuja gestão foi uma phase dinamica, movimentada e fecunda.

Em 1914, foi nomeado primeiro promotor publico da capital (governo Herculano Parga), com funções de Procurador Fiscal do Estado, Curador Geral de Orphãos, Massas Fallidas de Ausentes



e promotor de Residuos, (2 vezes), Procurador Geral do Estado, interino solicitando, em 1926, a exoneração de todos esses cargos.

Foi secretario geral da Junta Governativa, no Estado do Maranhão (governo revolucionario) de outubro á 15 de novembro de 1930. Nesta mesma época foi nomeado pelo governo revolucionario, desembargador do Estado, cargo este, que não assumiu.

Dedicando-se ao magisterio, foi professor interino de Geographia e Historia do "Lyceu Maranhense", professor de Literatura da Escola Normal Primaria, Cathedratice de Direito Internacional Publico da Faculdade Livre do Maranhão.

A sua carreira jornalistica, data de 1907, quando entrou como revisor d'"O Paiz" o qual era dirigido pelo brilhante jornalista João Lage, um anno depois, (1908) fundou com Mario Catarusa o "Diario do Commercio", de onde sahiu para fundar com Pedro Moacyr "O Diario de Noticias" (1910 a 1912) que teve a sua phase brilhante na campanha civilista, ao lado da candidatura Ruy, o maior dos brasileiros.

No Estado do Maranhão vem, ha 8 annos, redigindo o "O Combate". jornal de grande actua-

ção politica estudual. Intellectual de merito e de uma intelligência impressionante, tem cultivado todos os gêneros literariôs; polemicas, criticas, conferencias e principalmente a oratoria. Tem publicado verdadeiras obras de folego, como "O Divorcio", em 1927 — "O Suffragio Feminino", em 1931, tem no prelo um tratado de "Direito Internacinal". E' presidente do Instituto da Ordem dos Advogados, na secção do Maranhão e, membro da antiga Officina dos Novos.

S. ex. é uma das personilidades mais illustres e de destaque da Maçonaria brasileira.

Advogado de nomeada, tendo militado nos foros, do Districto Federal e dos Estados do Espirito Santo, Piauihy, Parahyba, Pará e Maranhão.

Milita nas fileiras do Partido Republicano do Maranhão, chefiado por Benedicto Leite (a maior figura politica no Estado), acompanhando todas as phases politicas do partido, até a campanha da

Alliança Liberal (1930), da qual s. ex. foi um dos procursores no seu Estado. Foi eleito pelo Partido Republicano do Maranhão deputado á Assembléa Nacional Constituinte.

Diversos projectos tem apresentado s. ex. para a formação da Carta Constitucional, entre muitos outros nota-se: — "O Equilibrio Federativo no Brasil" — "A não intervenção nos Estados como regra geral, admittindo apenas a intervenção em casos excepcionaes, assim mesmo independente do Poder Judiciario, com o bleneplacito da Assembléa Nacional" — A celebre emenda de "Amparo e desenvolvimento do intelletualismo no Brasil", (protecção as obras literarias, artisticas e scientificas) — "Concessão de premios aos inventores e regulamentação das horas de trabalho dos homens de imprensa, com direito, a pensão e aposentadoria" — Combateu a expressão de substitutivo. "Repressão a criminalidade sertaneja" — organizada.

ADOLPHO SOARES

(MARANHÃO)

Da terra gloriosa de Gonçalves Dias, onde as palmeiras, no estalejar dos seus leques viridentes, evocam até hoje a musa genial do immortal poeta da "Canção dos Tamoyos", e de cujas grimpas em João Lisboa e tantos outros desferiram vãos para a gloria, acaba de chegar á Assembléa Nacional Constituinte, com uma portentosa afirmação, de merecimentos, o illústre desembargador Adolpho Soares, que durante muitos annos exerceu a magistratura no Estado do Maranhão.

Filho de Adolpho Eugenio Soares e de d. Amazile de Meira Hollanda Soares, o dr. Adolpho Eugénio Soares Filho, nasceu em 6 de setembro de 1874, na capital do Estado da Parahyba. E' casado com d. Olinda Eugenio Soares.

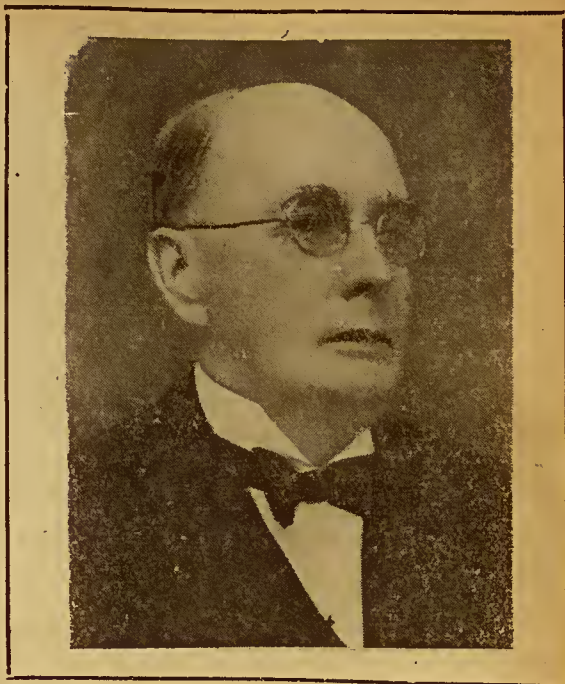
Fez os seus estudos préliminares em collegios particulares e depois cursou o Lyceu Parahybano. Matriculando-se na Faculdade de Direito de Recife, onde bacharelou-se no anno de 1893.

Ingressou muito moço ainda, na magistratura do Estado do Maranhão, onde exerceu o cargo de Juiz de Direito nas comarcas de Grajahu, Alto-Merim, Coroatá e Codó. Exerceu tambem o cargo de Juiz de orphãos e commercio na capital do mesmo Estado, sendo em 1921, nomeado desembargador do Superior Tribunal de Justiça do Maranhão, do qual foi presidente varias vezes, eleito por unanimidade dos seus pares.

Em principios de 1933 s. ex. aposentou-se no cargo de desembargador, tendo, entretanto, deixado através da sua brilhante carreira os mais assinalados serviços á justiça maranhense.

Em 1930, s. ex. foi presidente da Junta de Justiça, orgão creado pela Junta Governativa Revolucionaria.

Foi tambem, por algum tempo, em São Luiz, logo após a revolução administrador dos serviços publicos de tração e força electricas, de aguas, da



classificação e prensagem de algodão e outros annexos.

O dr. Adolpho Soares, acceitou essa incumbencia para evitar a anarchia e paralygação que se pronunciavam nesses serviços, o que conseguiu evitar com prudencia e energia.

Jornalista doutrinador, s. ex. foi, por alguns annos, director e redactor do jornal "O Combate" que se publica em São Luiz, fundado em 1925 pelo dr. Marcellino Rodrigues Machado, que ainda lhe dá orientação politica.

O desembargador Adolpho Soares, ainda hoje exerce o cargo de redactor daquelle jornal.

Possue varios trabalhos de character scientifico, feitos nos relatorios das commissões que desempenhou.

Durante quatro annos seguidos, s. ex. exerceu o cargo de Chefe-de Policia do Estado do Maranhão, nos governos do coronel Alexandre Collares Moreira e do dr. Benedicto Pereira Leite.

Nos governos dos drs. José Joaquim Marques e Urbano Santos, foi secretario da Justiça durante dois annos, tendo ainda, por igual tempo, no governo daquelle ultimo, exercido o cargo de secretario da Fazenda (1919 - 1921).

Desempenhando esses cargos, s. ex. pode prestar grandes serviços á administração daquelle Estado, revelando, a sua invejavel capacidade de acção e brilhantes conhecimentos da sciencia do Direito, que s. ex. tanto enalteceu na sua carreira profissional.

Nos trabalhos constitucionaes, s. ex. tem demonstrado as suas excelsas qualidades de espirito e esclarecida visão das lides parlamentares.

Fazendo parte da Commissão dos Vinte e Seis, s. ex., apresentou um substituto ao titulo X — "Da Familia" — e ao XI — "Da Cultura e Ensino" — do Ante-projecto de Constituição, offerecido á Assembléa Constituinte pelo Chefe do Governo Provisorio.

Os ditos substitutivos, acompanhados pelas emendas que foram apresentadas ao Ante-projecto, no plenario, estão publicados em avulsos.

O dr. Adolpho Soares, pertence ao Partido Republicano do Maranhão, fundado pelo grande

estadista e inesquecivel republicano dr. Benedicto Pereira Leite.

Pela imprensa, no "O Combate", e em meetings, s. ex. fez a campanha da "Alliança Liberal", o que, aliás, o seu partido antecipadamente vinha fazendo, pregando as idéas e os mesmos principios que mais tarde foram inscriptos no programma dos revolucionarios de 30.

Tendo comparecido ás urnas em todo o Estado, sómente quasi dez mil eleitores, devido a demora da remessa do material as grandes distancias e aos difficeis meios de communicação o que difficultou o alistamento, s. ex. teve 3.505 votos, em 2.º turno, conforme o seu diploma expedido em 16 de junho de 1933.

Representando o Estado do Maranhão na Constituinte, o deputado Adolpho Soares, honra as suas tradições de probidade e cultura, ao mesmo tempo que traz as suas idéas renovadas ao ambiente da actualidade politica, como um dos grandes coordenadores dos principios politico-sociaes que visam a garantia das democracias de elite.

COSTA FERNANDES

(MARANHÃO)

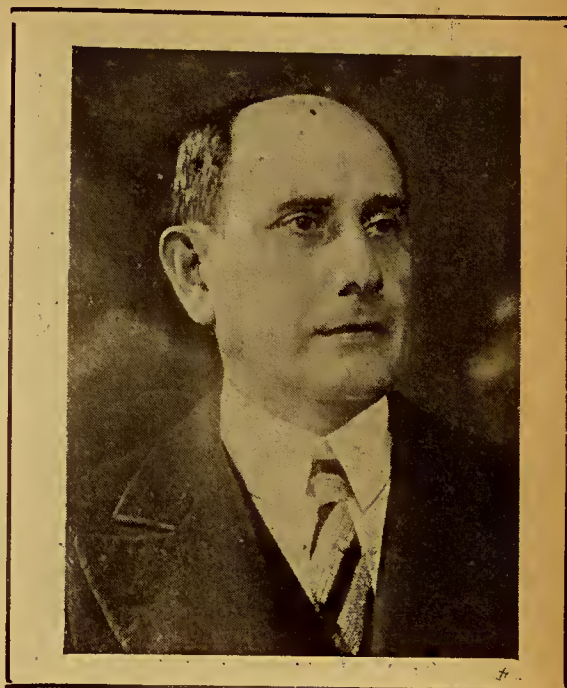
Nasceu o dr. Francisco da Costa Fernandes, na cidade do Brejo, no Estado do Maranhão, em 17 de março de 1879, sendo seus paes Raymundo da Costa Fernandes e d. Amalia Fernandes Bacellar, uma das mais antigas e conceituadas famílias do Estado do Maranhão. E' consorciado com d. Luiza Martins Palhano da Costa Fernandes, descendente da familia Palhano, de Maranhão.

Fez o curso primario na cidade do Brejo e o gymnasial no collegio "S. Luiz" e Lyceu "Maranhense". Proseguindo em seus estudos, seguiu para o Estado da Bahia, e ahi matriculou-se na reputada Faculdade de Medicina, onde doutorou-se em dezembro de 1903, depois de um curso brilhantissimo. Depois de alguns annos de formado, foi aperfeiçoar os seus conhecimentos scientificos na Faculdade de Medicina de Paris, fazendo o curso de partos no Hospital Bandeloque o do monitor de vias urinares — no Hospital Mecker.

Notavel clinico, fez uma rapida carreira, sendo o seu nome coroado de triumphos, pelos conhecimentos profissionaes, revelados, nos Estados do Maranhão e Amazonas.

Foi medico durante 16 annos do Hospital Portuguez do Amazonas, em cujo Estado foi tambem professor da cadeira de chimica da Faculdade de Pharmacia e Odontologia. Clinicou 6 annos na capital do seu Estado, onde exerceu tambem o magisterio como professor de physica da Faculdade de Pharmacia e Odontologia. E' membro da Sociedade de Medicina de Manãos, e socio do "Centro D. Vital" do Rio de Janeiro.

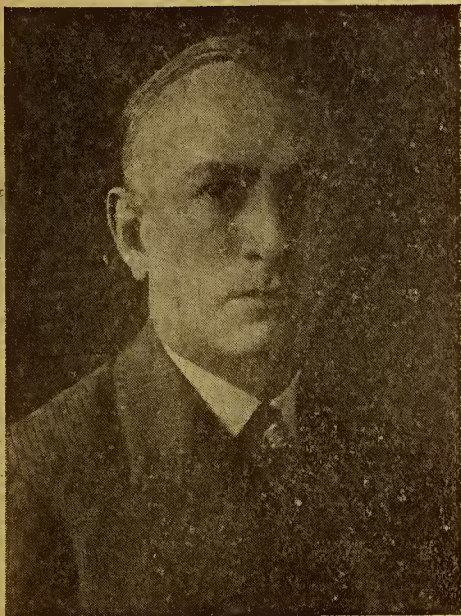
Os trabalhos da sua vasta clinica não impediram porém de dedicar-se a carreira literaria, publicando s. ex. trabalhos de valor, como "O Senado Reacionario", uma importante these apresentada ao Instituto Historico Geographico do Brasil e "A Revolução de Bekman no Maranhão", (um trabalho de vulto, ainda no prelo).



Representou o Estado do Maranhão no Congresso Medico realizado no Rio de Janeiro em 1929.

As sympathias que soube adquirir como medico humanitario, como cidadão integro e realizador de empreendimentos visados ao bem da collectividade, fizeram-no uma figura prestigiosa no Estado, sendo eleito deputado estadual em duas legislaturas, na ultima das quaes exerceu o cargo de vice-presidente. Continuando a sua carreira pilitica, foi eleito deputado federal na legislatura de 1927 a 1929. Reeito para legislatura seguinte, até a revolução de 24 de outubro de 1930 (queda do governo constituido) sendo preso no Rio no dia 24 de outubro pelos forças revolucionarias, ficando detido 24 horas no quartel do 3.º Regimento de Cavallaria.

Foi eleito pela União Republicana Maranhense e apoiado pela Liga Catholica, deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde tem sido um dos mais denodados e intransigentes defensores da Religião Catholica. Fez um discurso em defeza do ensino religioso nas escolas e outro apoiando a indissolubilidade do vinculo matrimonial.



GODOFREDO VIANNA (MARANHÃO)

Godofredo Mendes Vianna, nome sobejamente conhecido através do Brasil, nasceu na Capital do Maranhão — São Luiz — a 14 de junho de 1878. É filho do desembargador Torquato Mendes Vianna e de d. Joaquina Mendes Vianna.

Iniciou os seus estudos no Gymnasio Maranhense, matriculando-se depois na Faculdade de Direito da Bahia onde veio a formar-se em 8 de dezembro de 1903. Revelou-se desde cedo uma mocidade estudiosa das questões políticas, pelejando pela palavra falada e escripta em favor das suas idéas.

Em 1905 foi nomeado promotor publico em Alcantara — comarca do Maranhão. Foi também juiz municipal desse termo e juiz federal substituto em São Luiz até 1918. Exerceu o mandato de senador federal e foi mais tarde eleito presidente do Maranhão, onde revelou-se um chefe de incontestável prestigio, caracter ilibado, de gestos decididos e nobres. Administrou com rara capacidade o Maranhão, cujo povo o tem no con-

ceito de homem probo, louvando, quando de seu governo, a sua austeridade, o seu caracter e a sua inteireza moral.

Seu nome acatado e querido foi naquella terra o paladino das aspirações do povo maranhense.

Deixando a presidencia do Maranhão foi novamente eleito senador federal.

Godofredo Vianna é membro da Academia de Letras Maranhense. Iniciando-se nas lides jornalística, collaborou, como academico ainda, no periódico "A Regeneração", jornal academico em São Salvador (Bahia) e na "Nova Cruzada".

Entre os seus livros de grande merito cumpre citar: "Fôrmas Processuaes", "No Paiz do Direito", "Na Tribuna", "Codigo do Processo Civil e Commercial do Estado do Maranhão", "Codigo do Processo Criminal" e "Prática do Processo Criminal".

Foi eleito procurador geral da Santa Casa de Misericordia e depois provedor, no Maranhão.

Occupou a cadeira de Direito Publico Constitucional da Faculdade de Direito do Maranhão, onde com extraordinaria maestria leccionou a varias gerações.

A campanha politica no quatrienio do dr. Epitacio Pessoa, veio colher Godofredo Vianna para coadjuvar com os seus esforços reformas administrativas que então necessitava o Brasil.

Em 1921 foi eleito pelo Partido Republicano para senador federal.

Nessa casa do Congresso Federal, o dr. Godofredo Vianna fez parte da Comissão de Legislação de Justiça, Comissão de finanças como relator do Orçamento do Ministerio das Relações Exteriores, da Comissão de Diplomacia e Tratados, e Comissão Especial de Codigo Commercial e Lei de Fellencias.

Pertence á União Republicana Maranhense, que o elegeu deputado federal á Assembléa Nacional Constituinte.

O Brasil deve a este illustre homem publica grande esforço e dedicação no estudo dos dispositivos constitucionaes para a elaboração da Carta Politica que deverá reger o paiz.

Homem experimentado nas lides das leis e da administração, s. ex. é uma das intelligencias mais productiva da actual Assembléa Nacional, cujas luzes são um penhor de garantia para o cumprimento do seu dever como mandatario do povo maranhense.

MAGALHÃES DE ALMEIDA

(MARANHÃO)

O commandante José Maria Magalhães de Almeida, é filho de Henrique Guilhon de Almeida e de d. Zulima Magalhães de Almeida, nasceu á 28 de julho de 1883, no municipio do Codó, Estado do Maranhão. E' consorciado com dona Virginia Araujo Magalhaes de Almeida.

Iniciou os seus estudos nos collegios "Coqueiro" e "Machado" matriculando-se depois no Lyceu Maranhense, onde concluiu os preparatorios. Proseguindo os estudos, veio para o Rio de Janeiro, e satisfazendo a sua vocação ingressou na Escola Naval em 10 de Abril de 1899.

Em 1903, foi promovido a Guarda Marinha, pertencendo hoje ao Quadro de Officiaes Combatentes da Armada no elevado posto de capitão de Fragata.

O seu curso foi conquistado brilhantemente pela sua intelligencia lucida, character recto e bondoso, creando em torno de seu nome um vasto circulo de relações e amizades.

Character impoluto, dotado de uma grande energia e firme decisão.

Todas as missões da Marinha de Guerra, que lhe tem sido confiadas, elle as revestiu sempre de grande brilho.

Fez varias viagens pelo estrangeiro. Durante alguns annos foi ajudante de ordens do chefe da Missão Naval do Brasil na Europa para a construção da Esquadra. Serviu como official e commandou varios navios de guerra. Durante o periodo da conflagração européa foi adido naval á embaixada brasileira na Italia.

O commandante Magalhães de Almeida, é condecorado com a medalha do Serviço Militar Brasileiro, Cruz de Guerra Italiana, Medalha Militar Italiana, Officialatos, de S. Mauricio e Lazaro



Corô a da Italia, S. Salvador da Grecia, Christo de Portugal e Medalha Brasileira Commemorativa da Grande Guerra.

Ingressou na politica em 1920. Defensor que era dos ideaes republicanos, veio militar nas fileiras do Partido Republicano do Maranhão, chefiado por Urbano dos Santos.

Circundado de grande prestigio e sendo o seu nome sobejamente conhecido em todo o Estado, pela estremosa dedicação que sempre votou aos interesses da sua terra, foi escolhido em 1921 para representar o Maranhão na Camara Federal sendo reeleito.

Em 1925 foi eleito senador federal. Vencendo facilmente todas as etapas da sua carreira politica, pela sua collaboração valiosa no engrandecimento do Estado, foi levado pela opinião publica e com o apoio do seu Partido assumir as redeas do governo do Estado, no quadriennio de 1926 á 1930. Na sua passagem pelo governo do Maranhão, deixou bem patentes os vestigios de uma administração fecunda.

O seu governo caracterisou-se pela energia serena e pelo trabalho. Durante o quadriennio ti-

veram grande desenvolvimento no Estado os problemas de estradas, saneamento e instrucção.

Deixando a presidencia do Estado, foi eleito tres mezes depois, senador federal:

Em 14 de outubro de 1930, por occasião do movimento armado no paiz, fiel ao governo constituido, seguiu de avião para assumir o commando de uma força no Estado do Pará, onde só conseguiu chegar na tarde do dia 23. Tendo cahido o governo federal (20 de outubro de 1930) em consequencia do movimento armado, foi preso no dia 25, e dahi, levado para o seu Estado natal, onde esteve preso durante doze dias na penitenciaria.

Por essa occasião foi feita uma rigorosa devassa na sua administração, nada tendo sido encontrado de irregular. Regressou então ao Rio, apresentando-se ás autoridades navaes. Assumido a interventoria do Estado o padre A. Ser-

ra, tentou contra o commandante Magalhães de Almeida novo processo, organisando outra commissão de sindicancias. Organizado o processo que correu á revelia do commandante foi mandado summariamente archivar pelo Tribunal Revolucionario (Junta de Correições), por absoluta falta de provas.

Durante a revolução de 1932 o commandante Magalhães de Almeida commandou um dos navios da nossa esquadra.

Em maio de 1933, foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte pela União Republicana Maranhense, que é o mesmo Partido Republicano, com a collaboração de alguns elementos novos.

O deputado Magalhães de Almeida é o leader da bancada da União Republicana Maranhense.

AGENOR MONTE

(LEADER)

(PIAUHY)

O Parlamento Brasileiro, tem no deputado Agenor Monte, um collaborador sadio, forte e culto, dotado das mais peregrinas virtudes civicas. O seu espirito culto, é moldado numa democracia natural e de principios ponderados, sendo as suas ultimas attitudes politicas mantidas dentro de uma orbita avançada. Vem com rara intelligencia "leaderando" a bancada do Estado do Piauh, do qual é representante á Assembléa Constituinte.

Agenor Monte, nasceu no municipio de São Luiz de Quintude, no Estado de Alagôas, aos 3 de julho de 1904; é filho de Ormino Monte e de d. Maria Marques Monte. E' consorciado com d. Elza Castello Branco Monte. Iniciou seus estudos no Collegio Diocesano, em Maceió, Estado de Alagôas, passando mais tarde para o Collegio Primeiro de Maço, e depois para o Gymnasio Alagoano, onde concluiu os seus estudos, matriculando-se na Faculdade de Direito da Bahia, onde hoje faz o seu curso.

Com grande vocação pela carreira militar, aos 17 annos de idade, verificou praça, no seu Estado natal, em 14 de outubro de 1921. Em 1926, entrou para a Escola Militar cujo curso concluiu em 1929, sendo um dos primeiros alumnos de sua turma. Foi promovido a 1.º tenente em 1931, pertencendo ao 19.º Batalhão de Caçadores, com séde no Estado da Bahia.

Por ocasião do movimento revolucionario de outubro de 1930, do qual resultou a quéda do governo constituido, tomou parte com a sua guarnição, onde foi commissionado no posto de major. Victoriosa a revolução, foi nomeado para fazer parte da Comissão de Syndicancia da Polícia Civil, no Estado da Bahia. Em seguida, foi transferido para o 25.º Batalhão de Caçadores com séde em Therezina, capital do Estado do Piauh.

Sendo um dos pontos primordiaes do Governo Provisorio, o aproveitamento de elementos novos, e capazes para occuparem os cargos administrativos, na obra de reajustamento do paiz. Foi s. ex. convidado para occupar o cargo de Prefeito de Therezina, cargo este que recusou acceitar, primeiro por não querer afastar-se de sua actividade militar, e segunda por ser estranho ao Estado do Piauh. Foi debalde a sua recusa, porque essa escolha, não partia sómente da Interventoria, surgia tambem da grande sympathia do povo.



A' testa da Prefeitura, onde esteve de 1.º de janeiro á fevereiro de 1932, em rapidos 60 dias, a sua administração produziu effeitos consideraveis. Comprehendendo a Interventória, que Agenor Monte, pelo seu talento, devia occupar cargos de maior responsabilidade convidou-o para Director da Fazenda.

A sua passagem pela pasta financeira, que foi de 1932 a 1933, resultou a melhora das finanças do Estado. Organizou e reorganizou diversas repartições affectas á sua administração, deixando indelevelmente marcada a sua administração proveitosa.

Quando em 1932, irrompeu o movimento armado de São Paulo, em cumprimento a sua disciplina militar, num dever que a Patria exigia; deixou o cargo de Director da Fazenda, apresentando-se ao Quartel do 25 B. C., com o qual seguiu para as linhas de frente, durante os mezes de agosto á setembro. Terminado o movimento politico revolucionario, voltou ao Piauh, reassumindo o cargo de Director da Fazenda.

Aproximando-se as eleições, para á Assembléa Constituinte, diversas facções politicas, cogitaram da fundação do Partido Nacional Socialista do Piauh, e, empolgadas com os meritos de s. ex., procuraram-no e elle, mais uma vez, commungou com os ideaes do povo piauhense. Fundado o partido, foi o seu nome escolhido para a vice-presidencia, sendo apresentada a sua candidatura para deputado á Assembléa Nacional Constituinte, e eleito como candidato mais votado em primeiro e segundo turno, no Estado de cuja bancada é o "leader".



FREIRE DE ANDRADE (PIAUHY)

Francisco Freire de Andrade, filho de Vitalino Freire de Andrade que, como operario, foi uma das mais admiraveis affirmações do homem trabalhador, e de D. Luisa Freire de Andrade, nasceu aos 21 de Setembro de 1888, em Therezina, Capital do Estado do Piauhý. É casado com D. Aurea Burlamaqui Freire de Andrade.

Iniciou os seus estudos no collegio S. Luiz, de Luis Sabino de Mello e Lyceu Piauhyense.

Matriculando-se na Faculdade de Medicina na Bahia, em 1906, collou gráo em 26 de Dezembro de 1911, após um curso brilhante e defesa da these. "Do valor do Sanatorio na cura da Tuberculose".

S. ex., foi director do Asylo de Alienados, medico legista da policia, medico do corpo militar da policia, director da Saúde Publica e chefe

da secção de Cirurgia da S. Casa de Misericórdia, todos esses cargos no Estado do Piauhý, onde tambem exerceu o cargo de professor de mathematica da Escola Normal e do Lyceu Piauhyense. Iniciou a sua carreira no Estado do Piauhý, dirigindo um serviço de cambote contra a epidemia da variola, no Municipio de Periperi, extinguindo o terrivel mal em tres meses.

Tem collaborado em diversas revistas medicas-scientificas. Fez varias conferencias contra o alcoolismo. Foi medico do Exercito na revolução de 1926.

S. ex. foi eleito presidente do Conselho Municipal de Therezina, tendo renunciado após 3 mezes de exercício.

Nunca tinha votado, nem mesmo por occasião da sua eleição á Camara Municipal, só exercendo o direito de voto agora ao ser eleito para á Assembléa Nacional.

Nos centros intellectuaes e scientificos do Piauhý, a personalidade do dr. Freire de Andrade se destaca através de grande e luminosa projecção.

O seu venerando pae, molecula que é do operariado que constitue a grandeza da Patria e as reservas possantes da nossa nacionalidade, soube legar seu illustre filho o maior de todos os patrimonios:— o seu nome limpo e a sua vida honrada — herança em que s. ex. tem sabido cultuar com carinho e respeito.

S. ex. pertence ao Partido Nacional Socialista do Piauhý, pelo qual foi eleito deputado federal, mediante significativa votação.

Hoje, s. ex. constitue uma justificada esperanza do povo piauhyense no seio da Assembléa Nacional.

PIRES DE GAYOSO

(PIAUHY)

O dr. Francisco Pires de Gayoso e Almendra, filho de João Henriques de Souza Gayoso Almendra e de d. Joaquina Pires de Gayoso e Almendra nasceu no Districto Federal, a 1 de novembro de 1901.

Indo, ainda criança, para Therezina, capital do Estado do Piahy, ali estudou com professores particulares, voltando depois ao Rio, onde fez os seus preparatorios no Internato D. Pedro II e no Collegio Aldridge. Em seguida, matriculou-se, na Faculdade de Medicina, collando gráu de doutor em dezembro de 1924.

Após a sua formatura foi convidado para official de gabinete do Governador do Estado do Piahy, dr. Mathias Olympio de Mello, cargo que exerceu com dedicação e competencia até 1928 data em que foi nomeado director do Hospicio de Therezina (1928-1930), em que deixou patentes os seus conhecimentos de cultor da sciencia medica.

Deu nova organização ao Hospicio de Aliados, pondo-o em estado de prehencher sua finalidade, sendo de salientar ser o unico hospital no genero entre os Estados Nordestinos.

Em 1930 foi nomeado Chefe de Clinica do Hospital da Misericordia daquela cidade, exercendo igualmente o alto professorado da Faculdade de Direito do Piahy como titular da cadeira de Medicina Legal e de Clinica no Gymnasio Municipal de Therezina, posições essas em que manteve a sua profeciencia e revelou variada cultura.

Homem de sociedade e fina educação, s. ex. foi um dos fundadores em 1929 do Centro Medico do Piahy, do qual é actualmente secretario geral; é presidente ha varios annos do "Club dos Diarios", de Therezina; socio do Tauring Club e seu representante no Estado do Piahy; socio do Syndicato Medico do Brasil; socio da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

S. ex. faz parte da frma Irmãos Gayoso e Almendra estabelecida em Therezina e é director-secretario do Banco Agricola do Piahy.

O dr. Pires de Gayoso iniciou-se na Politica do Estado do Piahy, na campanha estadual em favor da candidatura do dr. Felix Pacheco. To-



mou parte saliente na campanha da Alliança Liberal em 1929, sob a' chefia naquella Estado do dr. Mathias Olympio, fazendo a sua propaganda em caravanas pelo interior daquela unidade federativa.

Em 1930, já revolucionario de idéas pela renovação dos costumes e da administração do paiz, s: ex. prestou serviços como tenente medico ás forças revolucionarias que operaram naquella sector, renovando-os em 1932 ao lado do Governo Central, gauchista da revolução no Estado de São Paulo.

Foi um dos fundadores do Partido Nacional Socialista do Piahy, de cuja comissão executiva faz parte como um dos seus membros, sendo pelo mesmo eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte onde a sua personalidade se destaca através do seu patriotismo e da sua intelligencia no estudo dos dispositivos constitucionaes.

Fez parte da Comissão Constitucional, tendo relatado em primeiro turno o capitulo: Ministros. No segundo turno, relatou com os deputados Odilon Braga e Abel Chermont os capitulos Poder Legislativo e Conselho Federal, são de sua coordenação as novas normas do Conselho e da representação profissional.



HUGO NAPOLEÃO

(PIAUHY)

Hugo Napoleão do Rego, a figura aclimatada e proeminente do parlamento brasileiro, é filho de Arthur Napoleão do Rego e de d. Olympia Martins do Rego. Nasceu aos 25 de junho de 1892, na cidade de União, no Estado do Piauí.

Fez os seus estudos preliminares no Collegio São Vicente de Paula, Collegio São José e Atheneu Piauíense, fazendo os exames finais no Lyceu Piauíense. Cursou os 1.º, 2.º e 3.º annos de direito na Faculdade de Direito de Recife e o 4.º e 5.º na do Pará, onde bacharelou-se no anno de 1911.

Foi inicialmente juiz municipal na cidade de Livramento (1913) no Piauí. Dessa data até 1922 s. ex. exerceu advocacia no Pará, onde revelou-se desde logo um dos mais brilhantes e acatados causídios do Estado.

A sua vida politica, é notada de serviços prestados á causa publica, cujos interesses tem defendido com ardor e intransigencia. Em 1922, foi eleito deputado estadual, no Piauí, mandato que exerceu até 1927, passando para a Camara

Federal, como representante do seu Estado. Re-eleito em 1930, sendo o que maior votação obteve. Como deputado federal s. ex. deixou um traço luminoso da sua acção parlamentar.

Voltando á sua banca de advogado, instalada no Rio desde 1927, s. ex. entregou-se exclusivamente ao nobre exercicio de sua profissão.

Collaborou no "O Jornal" e "Folha do Norte", conceituados jornaes do Estado do Pará. Foi director do jornal "Estado do Piauí", durante toda a sua existencia, fazendo desse orgão de publicidade uma clara poderosa na defeza da collectividade piauíense.

Em 1927, foi secretario da Junta Internacional dos Jurisconsultos Americanos, reunida na Capital Federal.

E' membro de varias associações de caridade e sportivas do Rio de Janeiro. Pertence ao Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, e Instituto Geographico do Pará.

S. ex., possui um volumoso acervo de obras juridicas publicadas. Dentre os seus trabalhos de merito e valor, se destacam: "Citação" — "Clausulas Testamentarias" — "Discursos parlamentares" — etc., etc.

Na Assembléa Nacional figurando novamente como representante do Estado do Piauí, s. ex. collaborou brilhantemente na organização da nossa Carta Magna, apresentando varias emendas de consideravel valor e utilidade. São de autoria de s. ex. emendas sobre — "Limites inter-estaduaes" — "Igualdade de representação dos Estados no poder legislativo" e "descriminação da venda".

O deputado Hugo Napoleão, pertence ao Partido Progressista Piauíense, de que é Presidente. Foi candidato á Assembléa Constituinte, no ultimo dia que era possivel inscrever-se. Mesmo assim foi eleito em 1.º turno, em opposição ao governo do Estado.

Foi um dos grandes pioneiros da campanha da Alliança Liberal, e, a sua vida politica se caracteriza de maneira invulgar, qual a de ter sido sempre opposicionista aos governos, os quaes tem combatido com coragem spartana, remarcadas conquistas e laureados triumphos.

FERNANDES TAVORA

(LEADER)

(CEARÁ)

O nome de Fernandes Tavora pertence a uma antiga e prestigiosa família que se ramificou no norte do país, principalmente, no Estado do Ceará, e remonta à nobreza de Portugal, cujo titular mais em destaque foi o famoso Marquez de Tavora. Dessa casa nobiliarchica descende o deputado Fernandes Tavora, que é uma das figuras de maior relevo na política nacional e uma das intelligencias mais vivas da cerebração do Brasil.

Nasceu Manoel do Nascimento Fernandes Tavora, filho do capitão Joaquim Antonio do Nascimento e de d. Clara Fernandes Tavora do Nascimento, no municipio de Jaguaribe-Mirim, no Estado do Ceará, aos 21 de março de 1877.

E' casado com d. Carlota de Moraes Fernandes Tavora.

Fez os seus estudos no Seminario Menor da cidade cearense de Crato, no Instituto de Humanidades de Fortaleza, (capital do Ceará), e no Gymnasio "Benjamim Constant" (Gymnasio Pernambuco) em Recife).

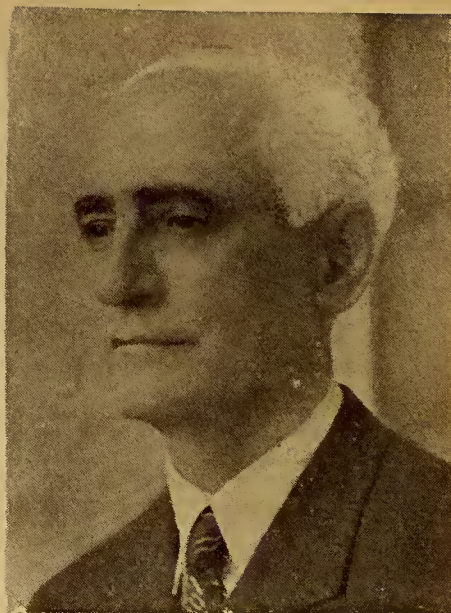
Os seus estudos superiores foram iniciados em 1897 na Faculdade de Medicina da Bahia, terminando-os na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde collou grão de doutor em 1902, tendo sido alumno interno do Hospital Nacional de Alienados, quando frequentava esta ultima Faculdade.

A sua thèse de doutoramento versou sobre o interessante e, então, novo assumpto, Telepathia, sendo approvada com distincção, apesar da hostilidade que, naquella época, encontrava a metaphysica, no mundo official.

Em 1919, foi nomeado professor de linguas no Collegio Militar do Ceará, cargo em que patenteou os altos predicados da sua cultura social e scientifica.

Desde jovem, ardoroso e patriota, iniciou-se na politica, tendo sido, annos depois, duas vezes, eleito deputado ao Congresso do Estado do Ceará, de 1913 a 1918, exercendo esse mandato com elevadas convicções democraticas e desuzada soberberia, em beneficio do povo que o elegeu.

Combatente da vanguarda, de attitudes claras e definidas o dr. Fernandes Tavora foi, na politica do seu Estado natal, uma bandeira de luctas patrioticas, sustentando o fogo sagrado das suas idéas por longos vinte annos de opposição aos governos do Ceará e do país.



Character moldado na quentura das pelejas mais intemeratas e asperas, o dr. Fernandes Tavora jamais se sentiu intibiado ou quebrantado na sua fé de luctador e patriota, vivendo a intensidade das campanhas que marcaram época na historia da sua terra e da nação. Como chefe da opposição no Ceará, foi dirigente ali da recepção dos candidatos da "Reacção Republicana" (1921) á successão presidencial, chefiada pelo dr. Nilo Peçanha, dando á essa chapa nas eleições mais de um quarto da votação em todo Estado; recebeu, tambem, a caravana democratica, tendo á sua frente a figura nacional do dr. Assis Brasil (1928) e a da "Alliança Liberal", dirigida pelos drs. Augusto de Lima e Baptista Lusardo, em 1929.

Jornalista combativo e illustre, collaborou em muitos jornaes da imprensa dos Estado do Ceará, Pernambuco, Pará, Amazonas e da Capital Federal, tendo sido director fundador de "A Tribuna" que se publicou em Fortaleza, capital do Ceará, de 1921 a 1925, como órgão de opposição.

E' socio effectivo da Associação Brasileira de Imprensa, da Academia Cearense de Letras e presidente da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, sendo esta de character social-patriótico.

Victoriosa a revolução de 1930, o dr. Fernandes Tavora, como orientador das forças de combate ao governo no Ceará, estava naturalmente indicado a governar aquelle Estado; e foi o que succedeu acclamado que foi s. ex. para occupar o governo estadual, como chefe revolucionario, no dia 8 de outubro de 1930, em plena eclosão revolucionaria, cargo em que foi ef-

fectivado pelo dr. Getulio Vargas, logo após á sua posse como chefe do Governo Provisorio.

Nesse cargo o dr. Fernandes Tavora prestou grandes serviços ao seu Estado, inclusive o de, em poucos mezes, quasi saldar as suas dívidas internas, deixando ainda saldo superior a 2 mil contos, em caixa, ao demittir-se do governo, tendo por essa occasião apresentado uma brilhante exposição dos seus trabalhos, intitulada "Oito mezes de Administração".

Em seguida foi nomeado pelo Governo Federal, em 1932, medico-inspector das Caixas de Aposentadorias e Pensões, logar que ainda detem. Com numerosos correligionarios, foi principal organisador do Partido Social Democratico do Ceará, força politica da situação, e de cuja Commissão Executiva é presidente.

Em 1933, foi o dr. Fernandes Tavora eleito deputado por esse partido á Assembléa Nacional Constituinte, em cujo cenaculo a sua voz é uma das mais autorizadas, e entre outros assumptos,

s. ex. tem discutido sobre materia economica e financeira, arrecadação e distribuição de rendas nacionaes e autonomia municipal.

No anseio de servir a causa da Revolução e do Brasil, todo esforço dispendeu no sentido de coordenar as bancadas dos pequenos Estados, na Assembléa Nacional, sob a orientação sadia e patriótica do majos Juarez Tavora logrando ver realizadas as melhores aspirações dos vencedores de 1930, perpetuadas na nova magna carta.

De toda sua longa e atormentada vida politica, toda dedicada ao culto do ideal e do bem publico, será esse, certamente, o melhor serviço prestado ao seu paiz e aquelle em que mais se compraza sua alma de patriota.

O deputado Fernandes Tavora foi eleito pelos seus pares, secretario da Mesa da Assembléa Nacional Constituinte e ahi exerce o bastão de "leader" da bancada cearense, eleita pelo Partido Social Democratico.

WALDEMAR FALCÃO

(CEARÁ')

Waldemar Falcão, um dos expoentes da geração nova que a revolução de 1930 fez medrar no cenário da política brasileira, é, na Assembléa Nacional, um vulto de relevo, não só pelo character e intelligencia, mas também pelas suas qualidades de financista de ampla visão moderna, e de conhecedor profundo dos grandes problemas nacionais, cuja solução s. ex. aborda com incontesteavel merito e capacidade nas discursões parlamentares.

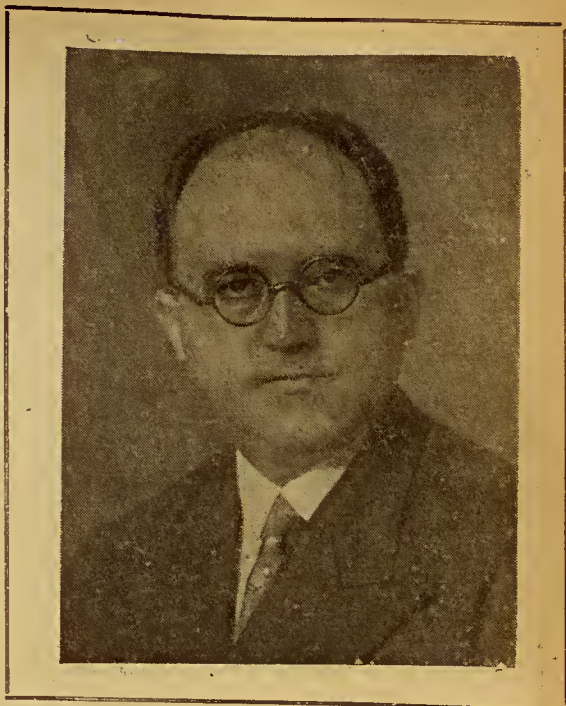
Waldemar Cromwell do Rego Falcão, filho de Francisco do Rego Falcão Filho e de d. Maria da Conceição do Rego Falcão, ligado pelo lado materno á tradicional familia Castello Branco, do Estado do Ceará, nasceu aos 25 de janeiro de 1895, no municipio de Baturité, Estado do Ceará. É consorciado com d. Adamir Ribeiro Falcão, pertencente á familia Camara Ribeiro, do Ceará.

Fez os seus preparatorios no acreditado "Lyceu do Ceará", ingressando depois na Faculdade de Direito do mesmo Estado, onde collou gráo em dezembro de 1916, depois de um curso brilhantissimo.

Individualidade forte pelo character e pela cultura, dotado de extraordinaria capacidade de trabalho, iniciou as suas actividades como telegraphista de 4ª classe do Telegrapho Nacional, no Estado do Ceará, no anno de 1913, o primeiro degrau honroso da sua acção de trabalhador incansavel, pois que, d'elle necessitava para poder continuar os seus estudos, como estudante pobre que era.

Exerce o magisterio desde 1921, como professor da Faculdade de Direito e do Collegio Militar do seu Estado natal, onde rege as cadeiras de Economia Política e Historia Geral, obtidas em disputados concursos.

Advogado de nomeada e de grande projecção nos auditorios das comarcas do seu Estado, militou no fôro cearense vários annos evidenciando os seus profundos conhecimentos profissionais. É filiado ao Instituto do Ceará e ao Instituto dos Advogados do Ceará, de cujo conselho superior faz parte. É também tenente-coronel honorario do exercito brasileiro, posto que lhe



foi conferido em 1921, em virtude da sua nomeação para professor vitalício do instituto militar de ensino acima citado.

Como jornalista, tem collaborado na imprensa do seu Estado e da Capital da Republica, focalizando em estylo elevados assumptos importantes da economia nacional.

Como intellectual, são conhecidas as suas obras sobre "Politica Tributaria" — Ceará, 1920; "As mais fortes characteristics do povo romano", Ceará, 1920; "A proposito da Baixa do Cambio", Ceará, — 1930; "O Empirismo Monetario no Brasil" — São Paulo, 1931; "O Paradoxal Mercantilismo Brasileiro" — Rio, 1932; obras completas, perfeitas e admiráveis.

O deputado Waldemar Falcão honra o norte do Brasil por ser uma das suas figuras de maior expressão moral e mental, cuja collaboração vem augmentar a grandeza intellectual do Brasil.

É membro da Comissão de Estudos Financeiros e Economicos dos Estados e Municipios; do conselho administrativo da Caixa de Mobilização Bancaria e do Conselho Nacional do Trabalho, cuja vice-presidencia deixou, em novembro de 1933, para occupar uma cadeira na Assembléa Nacional Constituinte, como representante do Estado do Ceará.

S. ex. foi eleito deputado sob a legenda da Liga Eleitoral Catholica, tendo obtido uma expressiva votação.



LUIZ SUCUPIRA

(CEARA')

Luiz Cavalcanti Sucupira, filho de Carolino de Alencar Araripe Sucupira e de d. Maria Rodrigues Sucupira, nasceu a 11 de maio de 1901, em Fortaleza, capital do Estado do Ceará. Pertence a duas famílias das mais antigas e conceituadas daquelle Estado, que são Fernandes Vieira e Tristão Araripe.

E' casado com d. Maria Nilda Rabello Sucupira que descende da família cearense Abreu Rabello, um de cujos membros, o general Franco Rabello, foi presidente do Estado do Ceará.

Fez os seus estudos secundarios no "Collegio Cearense" dos Irmãos Marista.

Ingressando no funcçionalismo publico, na Alfandega do Ceará, exerce actualmente o cargo de 2.º escripturario do Tribunal de Contas.

Luiz Sucupira, pela sua competencia, cultura e comprovada dedicação na vida burocratica, tem se imposto de forma notavel, conquistando pelo seu trabalho para o seu nome, largas sympathias e louvores.

Foi delegado do Tribunal de Contas nos Estados de Pernambuco e Ceará, entre os annos de 1923 e 1930. Em 1931, foi ao Estado de Alagoas

na qualidade de chefe da delegação doreferido Tribunal. Serviu, em commissão, durante os annos de 1932 e 1933, no gabinete do ministro da Viação e Obras Publicas, (José Americo).

Em todos esses altos postos, Luiz Sucupira se houve com destacada projecção, honestidade e brilhantismo.

Possuindo uma esmerada educação e se sobressahindo como homem de sociedade, s. ex. collabora em muitas organizações sociaes, taes como: membro da Academia de Sciencias e Letras do Ceará; socio fundador da Associação de Imprensa Cearense, da qual foi secretario durante varios annos; socio da Associação Brasileira de Imprensa; preside a Acção Universitaria Catholica do Districto Federal; foi presidente e fundador da Congregaçao Marianna de Fortaleza; preside a Associação Marianna de São Christovão do Rio de Janeiro; occupou varios cargos na União dos Moços Catholicos do Ceará, além de collaborar em outras aggremações.

Como jornalista dos mais activos e competentes, exerceu, o cargo de redactor-secretario de "O Nordeste" desde 1922 até 1930, editado na cidade de Fortaleza (Ceará); foi director de "O Estado", que se publica na capital de Pernambuco (Recife); trabalhou na Agencia Brasileira, como redactor; collaborou na "Nova Era" e na "Imprensa", orgãos de propaganda catholica que se publicam, respectivamente, nas capitales nortistas de São Salvador e João Pessoa; é redactor de "A Ordem", revista de cultura que sae á luz na Capital Federal.

Luiz Sucupira devido á sua actuação no funcçionalismo e ás suas convicções e trabalhos no campo religioso, onde desfructa de solidas amizades, teve o seu nome lançado na politica pela Associação dos Funcçionarios Publicos Federaes do Ceará, da qual foi um dos seus fundadores, e secretario, e pela Liga Eleitoral Catholica do Ceará, como candidato independente, para as

eleições á Assembléa Nacional Constituinte, tendo s. ex. sido suffragado deputado em 1.º e 2.º turnos, respectivamente, com 3.600 e 14.000 votos, como o mais votado daquelle Estado, em 1.º turno. No Parlamento Nacional, o deputado Luiz Sucupira é uma força conciente e operosa no sentido da defeza das idéas dos que o elegeram.

JOSÉ DE BORBA

(CEARA')

O deputado José de Borba Vasconcellos sendo um batalhador indomito e de coração sempre aberto ás grandes causas, tem o seu nome ligado, nestes dois ultimos decennios, a varias campanhas liberaes e ás luctas partidarias que se agitaram no Ceará. Politico de larga visão, e de attitudes definidas, jamais abusou de seus triumphos mesmo nos momentos de lucta mais accessa, para diminuir o vencido, qualidade esta que muito lhe exalta a personalidade. O deputado Borba Vasconcellos é, além de tudo, uma das figuras mais prestigiosas e de brilhante actuação no scenario da politica cearense. Os postos de maior responsabilidade da administração publica já lhe foram confiados, o que vale por uma prova eloquente dos seus merecimentos.

O traço principal do seu character é o despreendimento pessoal e por isso mesmo procura sempre fugir ás evidencias e á notoriidade.

Secretario de Estado e chefe de Policia mais de uma vez, magistrado, deputado estadual em diversas legislaturas, professor da Faculdade de Direito, o illustre constituinte, pelo seu espirito esclarecido e rectidão de seus principios, desfructa um merecido conceito em sua terra adoptiva.

Nasceu em João Pessoa, capital da Parahyba, á 23 de setembro de 1885.

É filho do coronel Luiz Aranha de Vasconcellos e de d. Francisca de Borba Vasconcellos. Em 2 de maio de 1914 consorciou-se em Fortaleza, com d. Maria Mello de Borba Vasconcellos, descendente de uma distincta e prestigiosa familia do Ceará.

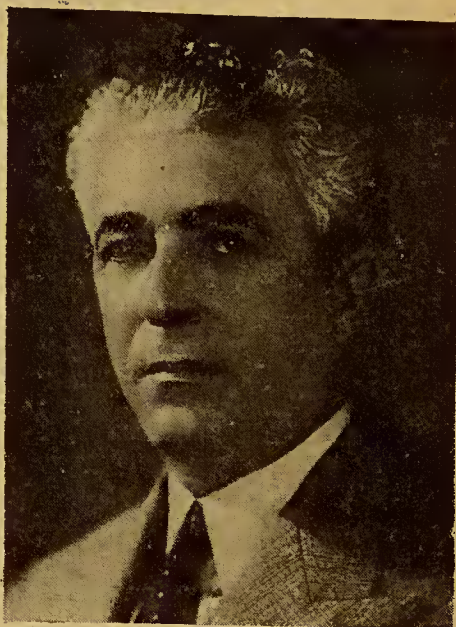
Estudou as primeiras letras no collegio do professor Abel da Silva, e fez o seu tirocinio secundario no Lyceu Parahybano.

Bacharelou-se pela conceituada Faculdade de Direito de Recife, collando gráo a 15 de dezembro de 1907.

Em sua terra natal militou na imprensa collaborando n' "A União" e n' "O Commercio" e foi redactor d' "O Combate" órgão independente da mocidade parahybana.

O nome do dr. José de Borba ainda se encontra adstricto a diversas sociedades literarias da terra de seu nascimento.

Foi secretario do "Gremio Benjamim Constant" e socio fundador do "Club Civico 7 de setembro" e do Instituto Historico e Geographico.



Pertenceu tambem ao corpo social do "Club Astrea", importante centro de diversões da elite parahybana.

Em fevereiro de 1909, iniciou a sua vida publica, no Ceará, como juiz municipal de Itapipocam, sendo em julho de 1911 removido, a pedido, para a comarca de Cascavel.

A 8 de setembro de 1910, deixou a carreira de magistrado para assumir o cargo de delegado de Policia de Fortaleza, em cuja função agiu sempre com criterio invejavel e moderação.

Em 1912 com a deposição do presidente Nogueira Accioly, o dr. José de Borba por um dever de lealdade e convicções partidarias, combateu de animo resolutivo a situação que, pelas armas, havia conquistado o Poder.

Nesse mesmo anno foi o seu nome incluído na chapa de deputados estaduais, organizada pelo Partido Republicano Conservador, e, em dezembro de 1913, a Assembléa oposicionista se reuniu em Jozeiro, votando, em uma de suas sessões a transferencia da séde do Executivo Estadual para aquella cidade.

Como era natural, essa reunião do Poder Legislativo provocou nova convulsão no Estado, estabelecendo-se, desde logo, uma dualidade de governo e de Assembléa.

Em armas os partidos, travou-se a primeira lucta em derredor da cidade, sendo, então, confiada ao dr. José de Borba, a delicada e importan-

te missão de marchar á frente de centenas de homens, sobre Fortaleza, tendo derrotado em todos os encontros as forças do chamado governo legal.

Sitiada a capital e já se encontrando o interior do Estado em poder das hostes opposicionistas houve por bem o Governo Central decretar a intervenção federal no Ceará.

Em abril de 1914 foi nomeado Procurador-Fiscal dos Feitos da Fazenda e, nesse mesmo anno, ingressou no magisterio superior como cathedra-tico da Faculdade de Direito.

Foi eleito ainda deputado estadual em 1914, no governo do general Benjamim Barroso; na legislatura de 1917 a 1920 (governo do engenheiro João Thomé); e na legislatura de 1925 a 1928 (governo do desembargador Moreira da Rocha), fugurando o seu nome nas commissões de Legislação e Justiça e Negocios Municipaes.

Em 1921 tomou parte na campanha da "Reacção Republicana", sendo aclamado presidente do Comité Central e, em excursão politica aos municipios do Estado, fundou comités locais para a propaganda das candidaturas dos eminentes brasileiros Nilo Peçanha e J. J. Seabra, á presidencia e vice-presidencia da Republica.

Duas vezes disputou na representação federal (1921 e 1929) obtendo votação consideravel não logrando, porém o reconhecimento na Camara dos Deputados.

No periodo presidencial do general Benjamim Barroso (1915 a 1916), occupou o honroso cargo de secretario da Justiça, concomitantemente com o de chefe de Policia.

Em 1930, no governo revolucionario do dr. Fernandes Tavora foi secretario da Segurança Publica, concorrendo sobremodo com a acção bem orientada para o apaziguamento das paixões par-

tidarias desencadeadas ao sopro impetuoso da revolução de outubro.

No desempenho dessas arduas funcções o honrado titular sempre teve por norma viver ás claras e bem servir a collectividade, sugerindo em minuciosos relatorios, reformas e medidas de elevado alcance social, muitas das quaes foram executadas em sua gestão e outras em administrações posteriores.

A 8 de outubro de 1930 o dr. José de Borba sahio de uma prisão, onde se achava incommunicavel e de sentinelas á porta, para empossar-se no cargo de Chefe de Policia da primeira interventoria do Ceará.

Tendo conspirado contra o regimem da Velha Republica e sendo uma das principaes figuras da conspiração local, fôra preso na manhã de 5 de outubro e recolhido á cadeia publica, por ordem do então presidente Mattos Peixoto.

Naquelle tempo era um crime imperdoavel para os detentores do podre, sonhar com uma patria livre, renovada e, nesse "crime" incorreria o dr. José de Borba.

A actividade revolucionaria do ardoroso biographado prendia-se tambem á actuação politica do inclyto João Pessoa, de quem era amigo intimo, recebendo deste, ao deflagar a lucta entre o poder central e o executivo parahybano, um convite para ser o chefe de Policia do seu governo.

Preso ao Ceará por varios compromissos politicos não lhe foi possivel corresponder a essa prova inequivoca do grande e inesquecível presidente parahybano.

Em 3 de maio de 1933 foi eleito para a Assembléa Nacional Constituinte, pelo Partido Social Democratico do Ceará, do qual é um dos fundadores e membro da respectiva Commissão Executiva.

LEÃO SAMPAIO

(CEARA')

O deputado Leão Sampaio é filho da legendaria terra de Iracema "onde canta a jandaia nas frondes de carnaúba", segundo escreveu o seu grande conterraneo José de Alencar, o genial e fecundo escriptor patrio que tanto elevou as letras brasileiras, como o Ceará, plantado no coração do nordeste nacional.

Leão Sampaio tem no seu physico e na sua alma de nordestino, muito das condições mesológicas, em cujo seio nasceu: é modesto e abnegado.

A cidade onde s. ex. nasceu, — Barbalha —, é séde do municipio do mesmo nome que está 'incravado na fertil zona do Estado, denominada Cariry, região essa que, nos annos de calamidade, ocasionada pelas seccas periodicas do nordeste, constitue verdadeiro oasis, pois que é irrigada por fontes perennes de agua crystallina e é mais favorecida pelas chuvas que lhe são menos escassas durante essas crises climatericas.

E' alli que Leão Sampaio, como que fugindo ás atrações dos grandes centros, plenos de civilização, por onde passou com a sua cabeça povoada de sonhos e illusões, dedica-se, como um sacerdote, á medicina, curando os doentes, alliviando as dores e confortando uma numerosa população que o estima e admira.

E' filho de José de Sá Barreto Sampaio e de d. Maria Costa Sampaio. Nasceu aos 6 de fevereiro de 1897.

Casou-se em 8 de setembro de 1926 com d. Odorina Castello Branco Sampaio.

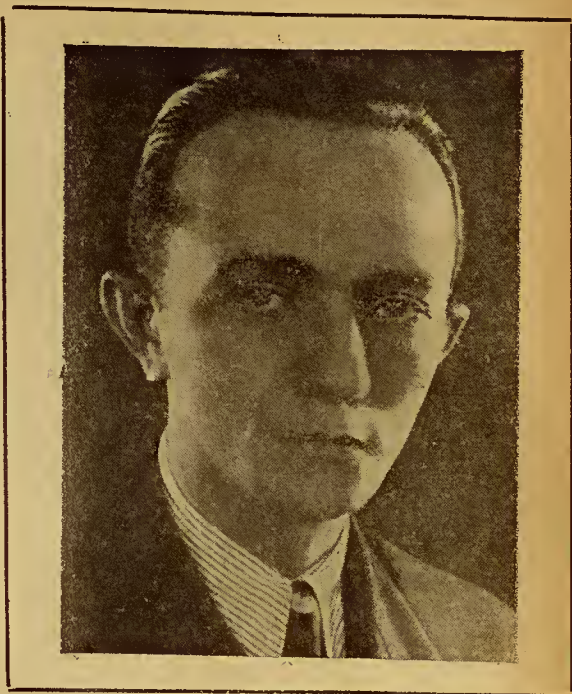
Fez os seus estudos de humanidades no Collegio Anchieta, na bella cidade de Nova Friburgo (Estado do Rio de Janeiro).

Matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia em 1916 de onde posteriormente se transferiu para a do Rio de Janeiro, havendo concluido o curso medico em 1921. Apresentou uma these brilhante que versou sobre "Semiologia da insuficiencia hepatica" e defendeu-a a 7 de junho de 1922, tendo-lhe sido conferida approvação distincta.

Como academico, exerceu durante um anno, por concurso, o cargo de auxiliar da Assistencia Publica da Capital Federal.

Depois de medico voltou á sua terra onde começou a clinicar com segurança e exito, adquirindo dentro em pouco vasta clientela. Alli exerceu tambem, o logar de director do Posto Medico de Prophylaxia Rural durante alguns mezes dos annos de 1923 e 1924.

O dr. Leão Sampaio é socio do Syndicato Medico do Rio de Janeiro; do Centro Medico



de Fortaleza; do Centro D. Vital desta cidade; do Gabinete de Leitura e da Liga Contra o Analfabetismo de Barbalha, associações estas que bem attestam o progresso cultural daquella cidade.

Ainda quando academico proferio erudita conferencia, em 1918, sob o titulo "Vida e Alma", no Circulo Catholico de Estudos da Mocidade Academica da Bahia, conferencia esta que foi publicada nos annos do mesmo Circulo.

Sempre viveu afastado de qualquer actividade politica. Durante a campanha da Alliança Liberal manifestou-se inteiramente partidario das idéas por ella apregoadas, na convicção de que podessem proporcionar ao Brasil melhores dias, com a installação de politica mais sã e mais democratica.

Quasi dois annos depois de victoriosa a revolução tomou parte na fundação de um directorio local, em sua cidade natal, do Partido Social Democratico, tendo sido eleito Presidente do mesmo. Por occasião do prelio eleitoral de 3 de maio foi o seu nome incluído na chapa desse partido, homologada sua escolha como a dos demais companheiros de chapa por congresso de delegados de todos os directorios municipaes.

Posteriormente a Liga Eleitoral Catholica do Ceará organisou uma chapa sob essa legenda e incluiu o seu entre os nomes por ella apresentados.

E foi assim que interrompeu os labores, inherentes a sua afanosa vida de clinico do interior, para vir collaborar ao lado de seus pares na elaboração da Carta Constitucional da segunda Republica Brasileira.



PONTES VIEIRA

(CEARA')

João Jorge de Pontes Vieira, filho do professor Manoel Jorge Vieira e de d. Candida de Pontes Vieira, nasceu na cidade de Maranguape, aos 14 de junho de 1894, no Estado do Ceará, tendo se consorciado com d. Guiomar da Costa Lima Vieira, em 1919. Estudou no Lyceu do Ceará durante os annos de 1907 e 1911.

Feitos os preparatorios, entrou para a Faculdade de Direito do Ceará, recebendo em 1916, o diploma de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Antes de sua formatura foi nomeado promotor publico da cidade de Crateús (1915-1916); de Aracaty (1917) e juiz substituto de Limoeiro, cargo que exerceu de 1918 a 1920.

Exerceu o magisterio como professor interino do Lyceu do Ceará (1921-1923), voltando á judicatura como promotor publico de Fortaleza, de 1926 a 1930.

Victoriosa a revolução de 1930, desempenhou s. ex., o cargo de Delegado de Policia da revolução, em Fortaleza, e o de membro da Comissão de Syndicancias (Tribunal Revolucionario) no Estado do Ceará de 1931 a 1933.

Nomeado procurador fiscal do Estado do Ceará, 1931, cargo que ainda detem, e onde o foi buscar o Partido Social Democratico do Ceará, o qual ajudou a fundar e é um dos mais expressivos membros da sua Comissão Executiva, elegendo s. ex. deputado á Assembléa Nacional Constituinte.

Em discursos na Assembléa Nacional Constituinte, de accordo com o programma do seu partido, como força disciplinada de opinião, pleiteou a vigencia provisoria de uma constituição synthetica e uma formula ecclética de governo, entre o parlamentarismo e o presidencialismo, nos termos adoptados pelo substitutivo ao ante-projecto constitucional, como tambem, entre considerações geraes, bordou commentarios sobre o preambulo da Carta Magna, declarando-se, em seguida, favoravel á unificação da magistratura e á unidade do processo. Outras emendas de s. ex. versaram sobre a organização dos Estados; o capitulo sobre os direitos sociaes e fez um estudo assás desenvolvido sobre o estado de sitio, estabelecendo um confronto opportuno, entre a constituição antiga de 1891, e o actual substitutivo, nessa materia, mostrando a superioridade do capitulo deste em relação ao daquela. Declarou-se, tambem favoravel á criação de um Conselho Federal em substituição ao antigo Senado Federal.

Publicou em 1925, editado em Fortaleza um livro, "Institutos Juridicos", collectanea de diversas monographias do direito publico. E' membro do Instituto dos Advogados do Ceará e da Academia Cearense de Letras e director do tradicional "Club Iracema", de Fortaleza.

S. ex. é uma das vozes mais autorizadas na Assembléa Nacional Constituinte pela renovação nacional.

SILVA LEAL

(CEARÁ)

Militar dos mais brilhantes e briosos, o actual deputado á Assembléa Nacional Constituinte, Silva Leal, pela sua cultura, destemor e conyicções ideologicas, honra não só a carreira das armas, como a soberania daquelle cenaculo por onde fala a voz do Brasil de hoje na sua transformação nacional por rumos de grandeza e de glorias.

João da Silva Leal, nasceu no municipio de São Matheus, no Estado do Ceará, a 10 de setembro de 1879, sendo filho de Manoel da Silva Costa Leal e de d. Delphina Carlota Pereira e Silva Leal. E' casado com d. Odette da Silva Leal.

Estudou no Lyceu do Ceará, e depois, verificou praça em 25 de maio de 1898, cursando successivamente a Escola Militar do Realengo, da Praia Vermelha'e, já official, a Escola Maior do Exercito, sempre com as melhores provas de estudo e de competencia.

Foi considerado aspirante a official em 1906 2.º tenente, por estudo em 1907; 1.º tenente, por estudos, em 1915; capitão por estudos, em 1920 e reformou-se no posto de major por ter optado pelo magisterio militar em 1921.

Occupou commissões relevantes, tendo ingressado no professorado militar, em 16 de março de 1916, como professor do Collegio Militar, na cadeira de portuguez.

Foi deputado a Assembléa Legislativa do Estado do Ceará, eleito em 1929.

Patriota ardoroso e homem de attitudes francas, tomou parte na revolta de 1904, e na campanha da "Reacção Republicana", ao lado dos drs. Nilo Peçansa e J. J. Seabra, á successão presidencial da Republica, em 1922.

Para a victoria da revolução nacional de 1930, s. ex. teve papel de grande saliencia e responsabilidade.

Acompanhado dos então tenente Landy Salles, Bayma, Martins de Almeida e de nove sargentos do Collegio Militar do Ceará, e reunindo varios elementos da Força Parahybana e civis, organizados em intemerata columna, partiu da cidade de Souza, em outubro de 1930 com destino ao Estado do Ceará, entrando em Lavras nesse mesmo dia com o sentido de atacar o go-



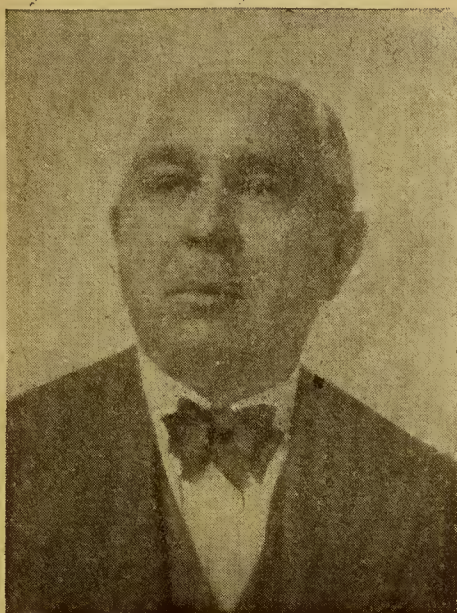
verno constituido desse Estado, representando no seu presidente dr. Mattos Peixoto, o qual cahiu a 8 do referido mez e anno, quando toda parte sul do Estado, já havia adherido á revolução, na sua passagem.

Foi interventor federal, interino, do Ceará, de 13 de junho de 1931 a 22 de setembro do mesmo anno.

Em 1922, presidiu, em Fortaleza o comité da "Reacção Republicana" orientado por Nilo Peçanha e, em 1930, victoriosa a revolução nacional, foi nomeado para o cargo de Secretario da Fazenda desse Estado, funcção que exerceu de 13 de outubro de 1930 á 12 de junho de 1931.

Como um dos fundadores e membro da comissão executiva do Partido Social Democratico do Ceará, foi, por esse partido, eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, com grande votação.

No Parlamento Nacional, o deputado Silva Leal tem contribuido grandemente para que o paiz se liberte das teias do passado e se integre no rythmo de um progresso e civilisação a que tem direito como uma das maiores e possantes nações do orbe. S. ex. é tambem agricultor no Estado do Ceará, possuindo propriedade agricola no municipio que lhe serviu de berço.



FIGUEIREDO RODRIGUES

(CEARA')

O dr. José Antonio de Figueiredo Rodrigues, filho do dr. João de Albuquerque Rodrigues e de d. Maria Luiza de Figueiredo Rodrigues, nasceu a 2 de outubro de 1873, na cidade de Sobral, no Estado do Ceará. Casou-se em 1910 com d. Amélia de Figueiredo Rodrigues.

Frequentou o curso de preparatórios do Gymnasio de Fortaleza (Ceará), transferindo-se para o Collegio Nacional, hoje Pedro II, no Rio de Janeiro.

Fez o curso superior na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro ahi collando gráo em 29 de janeiro de 1898.

Em 1917 foi nomeado chefe dos serviços médicos do Lloyd Brasileiro, desempenhando as suas funções com grande habilidade e a contento geral.

Exerce o cargo de Inspector geral do Porto do Rio de Janeiro, desde 1920, adquirindo por seus conhecimentos technicos largo circulo de amigos e admiradores.

Foi nomeado por concurso, preparador de Histologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, logar que deteve de 1900 a 1907.

Homem culto, de ideas largas e humanitario, prestativo á collectividade, entrou para a politi-



XAVIER DE OLIVEIRA

(CEARA')

Em Joazeiro, cidade do Ceará, nasceu aos 9 de outubro de 1892, o dr. Antonio Xavier de Oliveira que é filho de José Xavier da Oliveira e d. Umbelina Amalia Xavier de Oliveira. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Homem simples mas ponderado tem sido altamente destacada a sua actuação no seio da Assembléa Nacional Constituinte.

ca, sendo eleito deputado federal pelo Estado do Amazonas, em 1922, exercendo o mandato no sentido de bem servir á collectividade através de projectos e discursos que constaram da sua actuação parlamentar.

Apoiou as candidaturas dos drs. Nilo Peçanha e J. J. Seabra, em 1922 á successão presidencial da Republica, e, em 1929, as dos drs. Getulio Vargas e João Pessoa, á igual investidura, fazendo em ambas campanhas forte propaganda, conseguindo para os candidatos da sua predileção politica grande votação no Estado do Ceará, onde s. ex. dispõe de solidas amizades e onde sua familia tem influencia politica.

S. ex. foi eleito pela Liga Eleitoral Catholica do Ceará, para seu representante no seio da Assembléa Nacional Constituinte, obtendo para mais de 14.000 votos em pleito disputado.

JEOHVAH MOTTA

(CEARA')

O deputado Jeohvah Motta, embora moço, tem-se revelado na vida publica como um luctador intemerato, realisador de idéas e um apaixonado patriota. Estudioso dos angustiosos problemas sociaes que afligem os povos, entregou-se apaixonadamente ao movimento de organização trabalhista que no Ceará, sob o nome de Legião Cearense do Trabalho, e com um programma nacional-socialista reúne a quasi unanimidade do operariado do Estado.

O seu nome, por isso mesmo inspira confiança e é um dos mais sympathicos á communhão cearense.

Natural do Estado do Ceará, onde nasceu a 12 de fevereiro de 1907, no municipio de Maranguape, Jeohvah Motta é filho de Clodoaldo Motta e de d. Rita Machado Motta, sendo sobrinho do illustre historiador patricio Capistrano de Abreu.

Casou-se com d. Julieta Fernandes Motta.

Effectuou-se os seus estudos de humanidades no Collegio Militar do Ceará, transferindo-se para a Escola Militar do Realengo (Rio de Janeiro), onde foi declarado aspirante a official em 20 de janeiro de 1928.

Em seguida, serviu nas guarnições militares es-



tanciadas em São João del Rey (Minas Geraes) e na capital do Ceará. (Fortaleza).

Após a victoria da revolução nacional de 1930 Jeohvah Motta, foi posto á disposição do governo cearense, na gestão do interventor federal naquelle Estado, capitão Roberto Carneiro de Mendonça, tendo dirigido o Departamento dos Negocios Municipaes, função de inêquívoca responsabilidade e elevada posição politica.

Nesse posto Jeohvah Motta, pela sua aptidão, habilidade e cultura, soube ser um dos melhores auxiliares do referido governo, grangeando larga popularidade e a estima dos cearenses.

Pela sua dedicação aos interesses da collectividade, foi s. ex., eleito pela Liga Eleitoral Catholica, deputado á 2.^a Assembléa Republicana do Brasil, com numerosa votação.



ALBERTO ROSELLI

(LEADER)

(RIO GRANDE DO NORTE)

Os limites geographicos não influem nas intelligencias humanas, e assim é que o prospero Estado do Rio Grande do Norte, espremido nas fronteiras dos Estados que lhe ficam visinhos, houve por bem mandar ao seio da Assembléa Nacional Constituinte uma alta expressão da sua intellectualidade na pessoa do deputado Alberto Roselli.

Profundo conhecedor das sciencias do commercio em geral, advogado e professor, nasceu Alberto Roselli, na capital do Estado do Rio Grande do Norte (Natal) aos 17 de março de 1886, sendo seus paes, Angelo Roselli e d. Sophia Roselli.

Estudou no Atheneu Norte Riograndense, de Natal, passando-se para a Europa, onde matriculou-se na Academia Internacional de Zurich (Suissa), ahi collando gráo de doutor em sciencias juridico-commerciaes (1903). Voltando ao Brasil, fez o curso na Faculdade de Direito de Recife, conquistando o diploma de advogado em dezembro de 1911.

No anno seguinte foi nomeado secretario da Prefeitura de Natal, e em 1914 eleito vereador ao Conselho Municipal daquela cidade, exercendo a sua vice-presidencia.

Professor de largos recursos scientificos e culturais, exerceu o magisterio, durante longos an-

nos como lente de inglez no Atheneu Norte Riograndense, de Educação Moral e Civica na Escola Normal, e é director da Escola de Commercio de Natal (todas na capital do Estado do Rio Grande do Norte), onde lecciona a cadeira de Direito Commercial.

Jornalista de penna scientilante, dextro e erudito, o dr. Alberto Roselli, foi secretario de "A Republica", que se publica em Natal, como orgão official do governo estadual, de 1912 a 1919, e director do "Diario de Natal", orgão catholico, tambem publicado naquella capital, de 1924 a 1930, além de collaborador de muitos jornaes naquella unidade da Federação.

Como director do orgão catholico, intentou acalorados debates na defesa legitima dos postulados religiosos, propagando com verdadeiro entusiasmo e supremo ideal de catholicidade.

S. ex. é socio da Associação Commercial de Natal, do Instituto da Ordem dos Advogados do Estado do Rio Grande do Norte, do qual é presidente, faz parte do Conselho Director da Secção da Ordem dos Advogados do Brasil, naquella Estado.

Dedicando sempre sua actividade á sua profissão de advogado, tem conseguido manter-se dentro do prestigio da classe, contribuindo cada vez mais para eleva-la e engrandecel-a.

Varios de seus trabalhos forenses publicados tem merecido elogiosas referencias de peritos nacionaes.

Exerceu de 1919 a 1933 o cargo de representante consular da França no Estado do Rio Grande do Norte.

Com a reorganização das forças politicas nos Estados, o dr. Alberto Roselli ajudou a fundar o Partido Popular do Rio Grande do Norte, que, como premio aos seus esforços, capacidade e cultura, o elegeu deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde a sua actuação tem se feito sentir beneficemente no estudo das leis que deverão réger o paiz dentro em breve.

Não podendo ser indifferente á sorte do seu Estado, nos momentos de agitação politica em que o povo potyguar, sempre altivo e digno na reivindicção dos seus direitos, propugnava pela reintegração dos principios de moralidade administrativa e pela implantação de um regimen de liberdade e de justiça, aliou-se aos que fizeram campanha politica no sentido de ser dada ao Rio Grande do Norte uma orientação compativel com as aspirações mais legitimas daquela nobre gente.

Apezar de todas as vicissitudes e do ambiente de verdadeira opressão que se creara naquella terra, no penultimo periodo interventorial, tomou parte activa no movimento que empolgou a população para a victoria completa do ideal de democracia, para o respeito integral á lei e á verdade.

KERGINALDO CAVALCANTI

(RIO GRANDE DO NORTE)

Kerginaldo Cavalcanti de Albuquerque, uma das mentalidades moças da Nova Republica, é filho do capitão Pedro Cavalcanti de Albuquerque e de d. Eulalia Cavalcanti de Albuquerque. Nasceu aos 11 de janeiro de 1895, em Natal, Estado do Rio Grande do Norte.

Iniciou os seus estudos nos Collegios Santo Antonio e Americano, na cidade de Natal, tendo cursado também o Atheneu Norte Riograndense terminando o curso pedagogico no Lyceu do Ceará, em Fortaleza.

Em 1914, no governo do dr. Joaquim Ferreira Chaves, occupou o lugar de official de gabinete. Foi eleito deputado estadual em 1917. Exerceu o cargo de Promotor Publico em Natal, no anno de 1919. Indo residir em Fortaleza, no Ceará, foi nomeado para cargo identico nesta cidade, no governo Mattos Feixoto, não o aceitando, entretanto, por motivos pessoais.

Foi inspector do Ensino Federal junto ao Atheneu Norte Riograndense, mudando-se em seguida para Fortaleza, onde passou a exercer a sua profissão de advogado e também o jornalismo.

Na capital do Ceará, o deputado Kerginaldo Cavalcanti dirige, com grande fulgor, a "Gazeta de Noticias", conhecido diario da terra "dos verdes mares".

Em Natal, foi redactor-chefe da "A Noticia" e da "A Imprensa", em cujas columnas sustentou memoraveis campanhas na defesa dos direitos da collectividade.

Aos 18 annos de idade publicou uma obra literaria sob o titulo — "Contos do Agresta" — tendo a publicar mais um romance — "Os desesperados".

Por occasião da campanha da Reacção Republicana, foi s. ex. quem dirigiu no Rio Grande do Norte todo o movimento daquella organização politica nacional.

E' um dos fundadores do Partido Nacional.



lista do Rio Grande do Norte' pelo qual foi eleito deputado, não obstante residir em Fortaleza (Ceará). Foi quem fez, na fundação do referido partido, o discurso de sua apresentação.

Faz parte do Instituto e da Ordem dos Advogados em Fortaleza. E' presidente da Associação de Imprensa do Estado do Ceará.

Tem forte ligação com os meios operarios do Rio Grande do Norte, os quaes constituem a sua maior força eleitoral.

E' proprietario no Ceará e socio commanditario da firma Ferreira Cavalcanti & Cia.

E' casado na familia Abreu Perdigão, sendo consorciado com d. Zilma Perdigão Cavalcanti.

Foi advogado da familia do jornalista Antonio Drumond, director proprietario da "Gazeta de Noticias" assassinado em 11 de junho de 1930, com repercussão por toda imprensa do paiz.

Eleito por consideravel quociente eleitoral, o dr. Kerginaldo Cavalcanti, tem hoje assento na representação federal pelo Rio Grande do Norte, cujo mandato vem desempenhando com operosidade e brilho, predicaos inherentes á cultura do seu espirito formado e educado na escola moderna.



MARTINS VÊRAS

(RIO GRANDE DO NORTE)

Capacidade moça que scintilla no seio da Assembléa Nacional Constituinte para onde veio eleito pelo Partido Radical Popular do Rio Grande do Norte, com magnifica votação.

Francisco Martins Vêras, que nasceu aos 26 de outubro de 1905 na cidade Augusto Severo, Rio Grande do Norte, é filho de Joaquim Martins Vêras. Iniciou seus estudos no Atheneu Rio-grandense e em 1930 bacharelou-se em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Faculdade de Direito de Recife, capital de Pernambuco.

Formado, foi nomeado delegado regional, delegado auxiliar, na sua terra, para mais tarde exercer, no inicio, estes mesmos cargos em Recife onde fôra Chefe de Policia dos mais integros e energicos, pois tendo tido notavel actuação quando do celebre movimento estourado em Pernambuco. S. ex. serena e calmamente, com a sua proverbial ponderação, tudo resolveu a contento.

Jornalista sensato e dos mais brilhantes, tem collaborado em diversos jornaes e revistas do paiz. Tomou parte saliente quando da Campanha da Aliança Liberal, promovendo comícios e dirigindo caravanas em todo o Norte do paiz. No Centro 11 de Agosto, com a collaboração do Partido Democratico de Pernambuco, foi que patrioticamente ingressou na politica, após muita lucta. Apaixonado pelos principios liberaes —



FERREIRA DE SOUZA

(RIO GRANDE DO NORTE)

Nasceu aos 10 de Setembro de 1899, na cidade de Santa Cruz (R. G. do Norte). É filho de Margelino de Souza e de D. Amalia Adelia Ferreira de Souza.

Fez seus estudos primarios em Santa Cruz e depois esteve no Collegio Diocesano S. Antonio, em Natal, tendo tambem estudado no Gymnasio Ayres Gama e no Collegio Salesiano Sagrado Coração, na capital de Pernambuco.

Formou-se em 14 de Dezembro de 1920, pela Faculdade de Direito de Recife. Foi orador da turma e candidato ao premio de viagem.

Pertence ao Partido Popular do Rio Grande do Norte, pelo qual foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde vem prestando a sua extraordinaria collaboração para a feitura dos Estatutos Basicos de 34.

s. ex. tem soffrido perseguições politicas e diversas prisões, e quando do celebre levante de Princeza, ficou ao lado do inolvidavel presidente da Parahyba, João Pessoa, ao qual prestou relevantes e assignalados serviços.

Pertence ao Club 3 de Outubro, ao Centro 11 de Agosto da Faculdade de Direito de Recife e de diversos Clubs Recreativos.



IRENEU JOFFILY

LEADER

(PARAHYBA)

Ireneu Joffily nasceu no termo e comarca de Campina Grande, districto de Pocinhos, Estado da Parahyba, aos 14 de setembro de 1886, sendo filho do dr. Ireneu Ciciliano Pereira Joffily e d. Rachel Olegaria de Torres Joffily.

E' consorciado com d. Sara Barreto Joffily.

Estudou no Collegio Diocesano da Parahyba, Collegio Santo Antonio e Atheneu, no Rio Grande do Norte matriculando-se na Faculdade de Direito de Recife, e ahi recebendo o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes no dia 8 de dezembro de 1909.

Professor do Collegio Pio X na Parahyba abriu banca de advogado tendo occupado em 1913 o lugar de director da Instrucção Publica e Escola Normal.

Em 1930, a revolução victoriosa encontrou-o como deputado estaçual na cadeira que occupava ha 6 annos.

Em 4 de outubro assumiu o lugar de Secretario da Segurança Publica, como auxiliar do dr. José Americo de Almeida, chefe do Governo Revolucionario do Norte, até 12 do mesmo mez quando indo a Natal, com surpresa e reluctando teve de ficar como chefe do governo revolucionario do Rio Grande do Norte, depois como interventor federal, quando em 28 de janeiro de

PEREIRA LYRA

(PARAHYBA)

Aos 23 de agosto de 1898, nasceu o deputado José Pereira Lyra, na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Parahyba do Norte. Formou-se pela Academia de Direito de Recife em 8 de dezembro de 1919. E' filho de Belmiro Pereira Lyra e d. Maria Theophila de Souza Lyra e é casado com a exma. sra. Beatriz Pereira Lyra. Pertence ao Partido Progressista da Parahyba pelo qual foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte. E' um nome que orgulha os seus pares.

1931 lhe foi concedida a demissão que pedira 9 dias por se julgar incompatibilizado com o Governo Revolucionario do Brasil.

Voltando a Parahyba exerceu o lugar de Consultor juridico, depois de ter recusado por duas vezes o offerecimento do lugar de Juiz Seccional do Estado.

O dr. Ireneu Joffily foi eleito deputado a Constituinte pelo Partido Progressista de cuja commissão executiva fazia parte e na Camara foi distinguido pelos seus companheiros com o posto de leader.



**HERECTIANO
ZENAIDE**
(PARAHYBA)

Dividindo a sua grande capacidade entre o cultivo da terra e os affazeres da politica, o dr. Herectiano Zenaide é um dos maiores proprietarios agricolas da Parahyba e um dos seus politicos mais prestigiosos e independentes.

Filho de Appolonio Zenaide e de d. Josepha Nobrega Zenaide, nasceu Herectiano Zenaide, a 25 de setembro de 1887, no municipio de Alagôa Grande, no Estado da Parahyba.

Contrahiou nupcias com d. Maria Elvidia Zenaide.

Effectuou os seus estudos secundarios no Collegio Diocesano da Parahyba.

Fez o curso superior parte na Faculdade de Direito de Recife, onde o começou; na Escola Livre de Direito "Dr. França Carvalho", no Rio de Janeiro, (4.º anno), indo terminal-o naquella Faculdade de Recife, em 1908, recebendo o diploma de advogado.

Quando estudava na Capital Federal foi um dos socios fundadores da afamada sociedade sportiva "Fluminense Foot-ball Club", guardando dessa época gratas recordações.

S. ex., como um dos fundadores do Partido Progressista e um dos membros mais em destaque da sua comissão central, foi pelo mesmo, eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte.



VELOZO BORGES
(PARAHYBA)

No momento em que a Nação Brasileira reúne os seus representantes para o estudo e elaboração da sua nova Lei Constitucional, o Norte, numa das suas affirmações de fé republicana, contribuindo como sempre, ao lado das aspirações nacionaes, selecciona os seus valores moraes na escola dos seus mandatarios á Assembléa Nacional Constituinte.

Filho de Anisio Pereira Borges e de d. Virginia Velozo Borges, e casado com d. Andréa Marques Velozo Borges, o dr. Velozo Borges nasceu aos 11 de abril de 1885, na villa de Pilar, no Estado da Parahyba.

Em 1908, diplomou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, defendendo uma brilhante these sob o thema "Psychose maniaco depressiva" — o que fez com a nota de distincção, aliás, não muito commum naquella tempo.

Pertence ao Partido Progressista da Parahyba, do qual foi o seu vice-presidente até surgir a incompatibilidade com a sua eleição para á Assembléa Nacional, em cujo seio s. ex. representa aquelle partido, bem como os lidimos direitos da heroica terra parahybana.

ODON BEZERRA

(PARAHYBA)

Odon Bezerra, o illustre paredro nordestino que foi um dos mais destacádos cooperadores nos grandes lances da revolução triumphante no paiz, continúa com o mesmo ardente espirito de civismo, defendendo pela tribuna parlamentar os altos problemas nacionaes.

Odon Bezerra Cavalcanti, filho de Leopoldo Bezerra Cavalcanti e de d. Julia Gabino Bezerra Cavalcanti, familia tradicional no norte do paiz; nasceu em 20 de maio de 1901, na cidade de Bananeiras, no Estado da Parahyba. E' consorciado com d. Aline Cunha Bezerra Cavalcanti.

Fez os seus estudos primarios e secundarios no "Collegio Diocesano Pio X" e "Lyceu Parahyba-no". Matriculando-se na Faculdade de Direito da Recife, no Estado de Pernambuco, onde cursou até o segundo anno, seguindo para o Rio de Janeiro, ingressou na Universidade, vindo bacharelar-se em direito, em 17 de dezembro de 1924.

Nome respeitavel, de grande projecção no seu Estado, pela maneira sensata e pelo rectissimo character, no desempenho de importantes missões. Em 1919, foi funcionario da Inspectoria Federal de Estradas, e Inspectoria de Obras Contra as Seccas, de 1920 a 1921. Em 1928, foi nomeado Prefeito da sua terra natal. Exerceu tambem os cargos de secretario de Segurança e Assistencia Publica, secretario do Interior e secretario de Justiça e Instrucção Publica, no governo do Interventor Anthonor Navarro. Foi ainda investido no elevado cargo de Interventor interino do Estado da Parahyba.

Como militar, muito embora ter sido curta a sua carreira no militarismo, revelou s. ex., um espirito disciplinado forte de character e de forte patriotismo. Foi sorteado em 1922 e incorporado no 21 Batalhão de Caçadores, na Capital do Estado de Pernambuco. Passando mais tarde para a Escola Militar de onde foi desligado em 1924. Em 1930 com a amnistia decretada pelo Governo Revolucionario, teve a oportunidade de voltar á activa o que recusou.

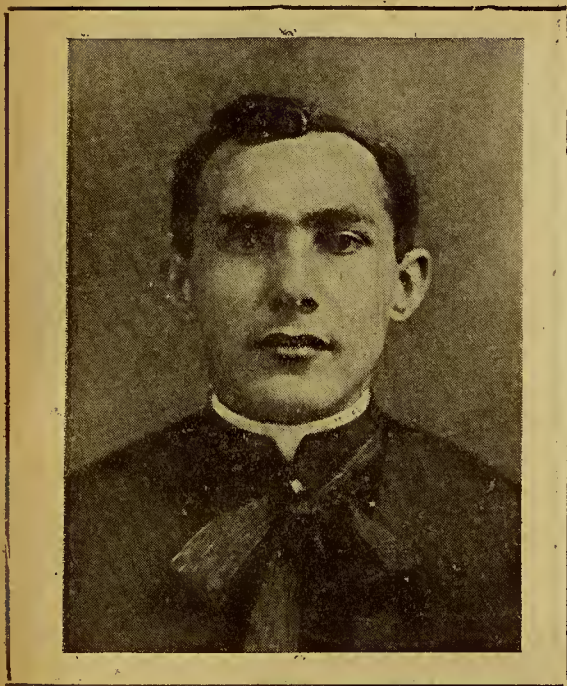
Como advogado, tem militado nos foros do seu Estado natal, revelando-se profundo conhecedor de leis juridicas.

Homem social, s. ex. é doptado de uma alma nobre e esplendido espirito, possuindo uma intelligencia aberta ao sopro de todos os ideaes. Pertence a Ordem dos Advogados, na secção do Estado da Parahyba, Instituto dos Advogados e Associação dos Moços Catholicos.



Como politico, tem um passado cheio de idealismos. Patriota integral, arriscou muitas vezes a propria vida e o seu bem estar na defeza do seu ideal. Desde 1924 que s. ex. vem collaborando na obra constructiva revolucionaria. No Rio de Janeiro tomou parte nas conspirações revolucionarias juntamente com o cap. Juracy Magalhães e outros collegas da Escola Militar, e na vida civil com o engenheiro Reynaldo Saldanha da Gama, e os collegas da Faculdade de Direito. Em 1930 (Alliança Liberal) foi uma das figuras incansaveis no movimento armado no paiz, o qual resultou a queda do governo Washington Luiz. Desempenhou grande actividade, fazendo a ligação entre Parahyba, Bahia, Districto Federal e Rio Grande do Sul, com os proceres revolucionarios: Oswaldo Aranha, João Alberto, e Cordeiro de Faria. No Estado da Parahyba, fez a ligação de todos os batalhões federaes localizados no interior do Estado, inclusive Princesa. Commissionado no posto de capitão das tropas revolucionarias, tomou parte no assalto do quartel do 22 Batalhão de Caçadores (Parahyba). Em 1932 (revolução constitucionalista de São Paulo), organizou e commandou um batalhão da policia parahybana, sendo commissariado no posto de tenente-coronel, cujas prerogativas goza hoje naquelle Estado, em virtude de um decreto do governo revolucionario (Gratuliano de Brito).

Pertence ao Partido Progressista da Parahyba pelo qual foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte.



ARRUDA CAMARA

(LEADER)

(PERNAMBUCO)

Rara energia, grande atilamento, bondoso coração, o Padre Arruda Camara desde ha muito vem prestando grande serviço na guerra ás luctas pela ordem e na paz ás luctas pelo progresso.

Nasceu a 8 de dezembro de 1905 no municipio de Afogados de Ingazeira, no Estado de Pernambuco, sendo seus progenitores Julio de Arruda Camara e d. Emilia Magalhães.

Fez os seus estudos no Gynnasio Diocesano de Triumpho, depois no Seminario de Olinda, onde se distinguio pelo seu comportamento exemplar e lucida intelligencia, vindo assim a completalos no Collegio Pio Latino Americano e Universidade Gregoriano em Roma, onde collou gráo de doutor em Theologia e Philosophia, laureado pela Academia São Thomáz de Aquino.

Ordenou-se sacerdote em 7 de abril de 1928, formando-se tambem no mesmo anno a 13 de julho.

Occupa desde 1929, o cargo de cura da Cathedral de Pesqueira e vigario da parochia, lecionando Philosophia e Latim no Seminario da mesma cidade.

Dentre as suas obras doutrinarias temos a citar uma sua traducção — "Guia do Seminarista" — livro este que penetrou em todos os seminarios do Brasil, vindo preencher uma lacuna até então existente de um guia indispensavel aos que se destinam ao sacerdocio. Além de varios opusculos de propaganda religiosa.

Tomou parte activa na Revolução de 1930, e Recife nas barricadas da Soledade, incorporado ao 2.º B. C. — Brigada "Juracy Magalhães", sendo preso na Bahia 4 dias antes da queda do governo de Washington Luiz, quando enviado como parlamentar.

Em 1931, em Recife, quando da suffocação do movimento de caracter communista, teve actuação brilhante em favor do poder constituido, recebendo em meio de convulsões populares, um ferimento transfixante no pulmão direito.

Em Pernambuco fizeram-se sentir as fulgurantes passagens heroicas do Padre Camara, não só pelos transes tragicos heroicos da revolução de 30, como tambem pela galhardia, coragem, dedicacão, serenidade de espirito e lealdade com que se portou como capelão e enfermeiro dedicado e fervoroso.

Fez nos tres dias da revolução de 30, todo o serviço de assistencia em Recife, recolhimento de feridos dos hospitais e levantamento dos cadaveres da cidade e renovação para o necroterio.

Occupando brilhantemente a "liderança" da bancada Pernambucana, cujos trabalhos orienta com extraordinaria clareza de espirito.

Foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, pelo Partido Social Democratico do qual é um dos fundadores, com a contagem de mais de 34.000 suffragios.

BARRETO CAMPELLO

(PERNAMBUCO)

Francisco Barreto Rodrigues Campello, filho de João Carneiro Rodrigues Campello e de dona Laura Barreto Rodrigues Campello, nasceu a 3 de janeiro de 1888, em Recife (Estado de Pernambuco).

Tem parentesco com Estacio de Sá, Joaquim Nabuco e o conde de Bôa Vista. E' netto do coronel Antonio Pedro de Sá Barreto. Consorciou-se com d. Lilia de Araujo Barreto Campello, figura de realce na alta sociedade pernambucana.

Iniciou seus estudos na escola do professor João Chrisostomo de Mello Cabral, Collegio Pestulozzi, Gymnasio Ayres Gama, e no Gymnasio Pernambucano, vindo depois matricular-se na Faculdade de Medicina da Bahia, depois na Escola de Pharmacia de Pernambuco e, por fim, na Faculdade de Direito de Recife, onde collou gráo de bacharel em 11 de dezembro de 1911.

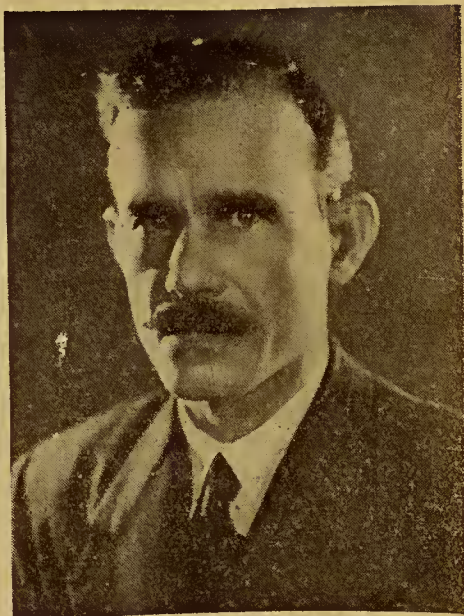
Dedicou-se aos trabalhos do fôro em sua terra natal, conquistando grande renome como advogado.

Em 1911, foi promotor publico em Collatina (Estado do Espirito Santo). de 1911 a 1913, e de 1915 a 1923, nomeado para o mesmo cargo em Recife. De 1928 até o presente foi professor de Direito Penal na Faculdade de Direito da mesma cidade.

Jornalista e conceituado homem de letras, redigiu em sua sua terra natal o jornal politico de grande circulação "A Republica". Tem escripto em todos os jornaes de Pernambuco, collaborações technicas sobre a sua especialidade, o direito criminal. D'entre os seus muitos livros convém citar: "Evolução Historica da Pena", "Menores Delinquentes", "Individualisação da Pena", "Caracteristicos do Direito Penal Milital", "Reformatórios Norteamericanos" e "Artigos" (serie de pesquisa historica juridica e religiosa).

E' socio do Circulo Cathólico de Pernambuco, do Centro d. Vital no Rio de Janeiro e Instituto dos Advogados de Pernambuco, onde já exerceu o cargo de presidente interino.

A sua acção na industria foi de curta duração,



occupando a directoria da S. A. Grande Cortume Barbalho.

Foi delegado pelo governo, afim de aperfeiçoar-se na Italia em seus estudos de Direito Penal.

Iniciou-se na Politica em 1911, quando da campanha do general Dantas Barreto. Tomou parte saliente na campanha estadual, para a autonomia de Pernambuco. Muito se empenhou a favor da campanha da Alliança Liberal, consagrando-se como fervoroso orador politico atrahindo a si grande massa popular de sua terra.

Republicano de brilhantes tradições politicas, portador de um nome impoluto e respeitado e servido de uma solida cultura, Barreto Campello é em Pernambuco uma figura vastamente respeitada e querida, predicaos estes que o collocaram na merecida posição de paladino das idéas e causas do glorioso povo de Pernambuco, na Assembléa Constituinte, para onde foi eleito deputado, como candidato avulso com a contagem de 5.000 suffragios no primeiro turno e 12.000, no segundo, maior votação obtida no Estado.

D'entre os seus projectos e emendas apresentados na Constituinte, destacamos as seguintes. "Convertendo a pena de prisão em residencia e trabalho obrigatorio em colonias penitenciaras nas zonas despovoadas", "Voto de familia cumulativo com o voto singular", e "Orçamento proporcional em vez de verbas fixas".



THOMAZ LOBO

(PERNAMBUCO)

Dotado de uma bella orientação democratica, é o parlamentar Thomaz Lobo, uma das mais eloquentes e expressivas figuras da bancada pernambucana na Assembléa Nacional Constituinte, onde vem com accendrado civismo defendendo os problemas que de perto interessam á organização politica e social do Brasil.

Filho de Julio Pires Lobo e de d. Maria de Oliveira Lobo, o dr. Thomaz de Oliveira Lobo, nasceu na cidade de Recife no Estado de Pernambuco, em 1 de agosto de 1888, e em 1929 consorciou-se com d. Branca de Almeida Lobo, pertencente a importante familia do Estado de Pernambuco.

Iniciou os seus estudos na sua cidade natal, no Instituto "19 de Abril" e collegio "Porto Carreiro", tendo concluido os preparatorios naquelle estabelecimento no anno de 1901. Matriculou-se, no anno seguinte, na Faculdade de Direito de Recife, onde collou grão á 14 de dezembro de 1909.

O dr. Thomaz Lobo, tornou-se pelos seus conhecimentos juridicos um dos mais acatados advogados nos foros do Estado de Pernambuco, onde tem defendido importantes causas.

Longa é a lista de trabalhos nos muitos cargos que tem occupado, o que testemunham a sua capacidade e o largo cabedal de seus conhecimentos em varios departamentos do saber humano.

Em 1910, foi auxiliar de auditor de guerra com exercicio na 2.^a Região Militar, com séde em S. Lui^a do Maranhão. Em 1911 e 1912, Promotor Publico nas comarcas de Alcantara e Caxias no Estado do Maranhão. Em Pernambuco, foi Juiz municipal nas comarcas de Quipafá e Limoeiro; em 1931, Procurador dos Feitos da Fazenda, e em 1932, membro do Conselho Consultivo do Estado.

Homem de fina linhagem, é o deputado Thomaz Lobo uma das figuras de destaque nas espheras sociaes do seu Estado natal. E' socio fundador do Instituto dos Advogados, tendo feito parte da sua primeira directoria, como 1.^o secretario.

Dotado de grande capacidade de trabalho e de um temperamento que não sabe restringir actividades, é s. ex. director presidente da importante companhia Assucareira de Goyaz S. A., com séde na cidade de Recife.

Como politico é escrupuloso e leal e, mantendo-se fiel ao programma do seu Partido, defendendo os seus ideaes com energia e coragem civil. Em 1927, ingressou nas fileiras do Partido Democratico Nacional, que patrocinou no seu Estado a campanha da "Alliança Liberal". Em 1929 foi candidato daquella agremiação politica, á eleição para deputado federal tendo sido o mais votado dos candidatos em quatro secções electoraes da Capital. Em maio de 1933, foi eleito deputado pelo Estado de Pernambuco á Assembléa Nacional Constituinte.

Com os seus peregrinos dotes de espirito e alto civismo presta tambem a sua valiosa collaboração á mesa da Assembléa Constituinte, como o seu Primeiro Secretario.

AGAMENON MAGALHÃES

(PERNAMBUCO)

Entre os maiores parlamentares brasileiros conta-se o nome do dr. Agamenon Magalhães, jurista e homem de letras, s. ex. honra a cultura e civilização contemporaneas do Brasil.

Republicano de arraizadas convicções, o notavel politico pernambucano, tem sido no Parlamento Nacional uma voz de elite, e propugnando para a sua patria o regime do governo parlamentar.

Agamenon Sergio de Godoy Magalhães, filho de Sergio Nunes de Magalhães e de d. Antonia de Godoy Magalhães, nasceu no municipio de Villa Bella, no Estado de Pernambuco, aos 5 de novembro de 1893. E' casado com d. Maria Antonietta Bezerra de Magalhães.

Em 1911, concluiu o curso secundario no Gymnasio Pernambucano, ingressando, em seguida, na Faculdade de Direito de Recife, onde, em 1916, conquistou com brilhantes notas o diploma de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Bem cedo, em sua terra, abraçou a carreira politica sob a orientação do saudoso brasileiro, dr. Manoel Borba, tendo sido deputado ao Congresso Legislativo de Pernambuco nas legislaturas de 1919 a 1923, e eleito deputado federal successivamente em 1923, 1926 e 1929.

Tomou parte, como collaborador de destaque e efficiencia, nas campanhas politicas pela autonomia de seu estado em 1922; na "Reacção Republicana" ao lado da chapa Nilo Peçanha-J. J. Seabra, á successão presidencial da Republica (1922) e na "Alliança Liberal" em 1929, tambem aquella alta investidura, encabeçada pelos doutores Getulio Vargas e João Pessoa.

Victoriosa a revolução, como consequencia do movimento da "Alliança Liberal", foi o nome do dr. Agamenon Magalhães, incluído na chapa do Partido Social Democratico de Pernambuco, e eleito em 1.º turno, entre os mais votados, para a Assembléa Nacional Constituinte, em 1933.

Dedica-se igualmente ao professorado, ao qual da relevo com a sua luminosa intelligencia



como lente cathedratico do Gymnasio Pernambucano, em Recife, achando-se actualmente, tambem, inscripto para o concurso na cadeira de Direito Publico e Constitucional da Faculdade de Direito de Recife, tendo para este fim escripto um livro "O Estado e a realidade contemporanea".

Conhecedor profundo das condicções socio-politico-economicas da actualidade brasileira e das coisas que se relacionam com o norte do paiz, através daquellas convicções, publicou um livro — "O Nordeste Brasileiro", em 1922, cuja edição se acha exgotada, recebendo da critica os mais vehementes elogios.

Jornalista de pulso forte, combativo e de estilo inconfundivel, foi redactor-chefe de "A Ordem", de Recife, além de collaborar em alguns jornaes da imprensa brasileira.

E' membro da Ordem dos Advogados de Pernambuco; do Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil e do Instituto Publico Brasileiro.

Na actual Assembléa Nacional Constituinte, de cujo seio se destacam a privilegiada intelligencia, cultura e capacidade do dr. Agamenon Magalhães, s. ex. tem tratado das magnas questões do Brasil, quaes sejam: — Parlamentarismo, organização federal, corporativismo, poder judiciario, poder legislativo e responsabilidade do poder executivo.



ARNALDO BASTOS

(PERNAMBUCO)

O deputado Arnaldo Bastos é um dos luctadores da mais rija tempera que o norte envia para o seio da Assembléa Nacional Constituinte como membro da bancada do Estado de Pernambuco, "a terra classica do patriotismo" no dizer do sociologo patrio Lemos Brito e o "Leão do Norte" que eriça a sua temerosa juba toda a vez que os patriotas de emergencia procrastinam os interesses da brava gente do nordeste brasileiro.

Politico desde jovem e piloto experimentado nos embates das mais tempestuosas campanhas politicas que se travaram no seu Estado e no paiz, com uma forte dose de patriotismo e de realisação no interesse da collectividade, o dr. Arnaldo Bastos, é o prototypo do homem publico de cidadão, se impôz no conceito e admiração dos co-estaduanos, em cujo meio desfructa de largo prestigio politico.

O dr. Arnaldo Olinto Bastos, filho de Joaquim Olinto Bastos e de d. Maria Philomena Moreira

Bastos, nasceu em Recife, aos 25 de maio de 1874, sendo casado com d. Celina Silva Bastos.

Cursou o "Gymnasio Pernambucano, de Recife, tendo nessa cidade se matriculado, em seguida, na Faculdade de Direito, onde se bacharelou em 10 de dezembro de 1896.

Foi eleito deputado a Camara Legislativa de Pernambuco (1915 - 1918) sendo leader do governo Manoel Borba, e, a seguir deputado federal, cargo que exerceu de 19188 a 1921.

Espirito comprehendedor e dinamico, s. ex. é, tambem, uma das maiores forças economicas do seu Estado natal, que influe no rythmo financeiro daquella terra nortista, tendo sido presidente da Associação Commercial de Recife, e occupando ha annos os postos de Director-Gerente da Cia. de Seguros Phenix Pernambucana e director-presidente do Banco de Credito Real de Pernambuco.

Politico combativo e apaixonado por suas excelsas convicções democraticas, tomou parte activa nas campanhas politicas, em Pernambuco, a favor da candidatura do marechal Dantas Barreto á presidencia daquella Estado (1911), em que marcou um periodo de intensa lucta contra a intervenção federal naquella unidade federativa, em 1922, sob a chefia do bravo pernambucano dr. Manoel Antonio Pereira Borba.

Travou combate pela victoria das candidaturas Nilo Peçanha e J. J. Seabra, (Reacção Republicana" 1922) e pelas dos dr. Getulio Vargas e João Pessoa, consubstanciadas na "Alliança Liberal", em 1929, todas á successão presidencial da Republica, fazendo a sua propaganda em caravanas pelo interior do Estado de Pernambuco.

Reorganizadas as forças politicas pernambucanas, após a victoria da revolução de 1930, o dr. Arnaldo Bastos, foi um dos fundadores do Partido Social Democratico, orgão da situação, do qual foi o seu primeiro presidente, sendo pelo mesmo eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte nas eleições de 3 de maio de 1933, com grande votação.

Foi um dos fundadores do Asylo Bom Pastor e da Maternidade de Recife, uma das mais importantes do Brasil.

AUGUSTO CAVALCANTI

(PERNAMBUCO)

O illustre parlamentar Augusto Cavalcanti é uma das figuras de maior saliência na agricultura de sua terra.

Augusto Cavalcanti de Albuquerque, filho legítimo de Manoel Cavalcanti de Albuquerque e de d. Henriqueta da Silveira Lins Cavalcanti, famílias conceituadas e tradicionais do nordeste brasileiro, nasceu no município de Victoria, no Estado de Pernambuco, á 21 de setembro de 1878. É consorciado com d. Maria Lins Cavalcanti, filha do dr. Henrique de Barros Lins e d. Rita de Barros Wanderley.

Fez os seus estudos de humanidades no collegio "Pio Latino Americano", em Roma. Voltando para o Brasil, matriculou-se no Curso Annexo á Faculdade de Direito de Recife, onde concluiu os seus preparatorios, vindo collar gráo na Faculdade de Direito da mesma cidade, em 1901.

Em 1907, mereceu a attenção do governo do dr. Herculano Bandeira, que o distinguiu com a nomeação de juiz municipal de Victoria, tendo sido neste honroso posto um austero applicador da lei.

Eleito prefeito do município de Escada (Pernambuco), cargo que exerceu de 1923 a 1925, não obstante esse curto espaço de tempo, foi, s. ex. o propulsor mais activo e directo do seu progresso material, moral e intellectual.

É presidente do Centro de Fornecedores e Plantadores de canna em Pernambuco e membro da Sociedade Auxiliadora da Agricultura do mesmo Estado.

É conceituado e importante proprietario no município de Escada (Pernambuco) onde possui os Engenhos "Violeta" e "Alegria".

Como jornalista, tem sido um batalhador in-



cançavel das boas causas, possuindo variada collaboração na imprensa do seu Estado natal, destacando-se a campanha da "Alliança Liberal" (1930) cujos principios defendeu entusiasticamente pelas columnas do "Diario da Manhã", de Recife.

O seu ingresso na politica, foi em 1930, por occasião da campanha da "Alliança Liberal".

Eleito deputado federal no pleito realizado em 3 de maio de 1933, por indicação do Partido Social Democratico de Pernambuco, continua s. ex. a defender, com ardor, na Camara Federal os interesses agricolas do seu Estado ou antes, de todo o Brasil.

Em memoraveis discursos proferidos na tribuna da Camara, nos dias 13 de abril e 23 de maio do corrente anno, s. ex. defendeu com energia e desassombro inexcedíveis o fraccionamento da propriedade rural, traçando linhas geraes á um novo regime agrario, cujos detalhes ficariam ao arbitrio da legislação posterior; attendendo, assim, de modo cauteloso a evolução social moderna.



HUMBERTO MOURA (PERNAMBUCO)

O levante da Escola Militar em 1922, marca na historia do Brasil uma pagina de civismo, de bravura e de sacrificios, onde uma mocidade vibrante de entusiasmo, es'igia do governo a liberdade de pensamento, o respeito ás leis e á soberania popular. Dessa mocidade, fazia parte Humberto Moura, illustre parlamentar na representação de Pernambuco á Assembléa Nacional Constituinte.

Nasceu Humberto Salles de Moura Ferreira, aos 17 de agosto de 1900, no municipio de Acaharú, Estado do Ceará, onde seu pae é conceituado agricultor. E' filho de Bento de Moura Ferreira e de d. Raymunda Salles de Moura Ferreira, e consorciado com d. Carmen Garcia de Moura Ferreira.

Fez os seus estudos primarios no Collegio Acarahuense e secundarios no Gymnasio S. Joaquim. — Lorena (São Paulo), depois cursou a Escola Militar e mais tarde a Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro.

Como militar, foi sempre cumpridor dos deveres e de uma disciplina modelar posta á toda prova. Em 1919, verificou praça no 52.º B. C. com séde na Capital Federal: Matriculando-1922, foi excluido por ter tomado parte no le-

vante da Escola Militar, no 1.º 5 de julho voltando com a amnistia em 1930, no posto de 1º tenente, sendo classificado na 7ª Bateria em João Pessoa. (Parahyba). Logo após terminado o estagio de tres mezes no 1º. Grupo de Artilharia Pesada, com séde em S. Christovão (Rio de Janeiro), passou a servir á disposição do interventor do Estado de Pernambuco, Lima Cavalcanti, (1931).

Trabalhador, Humberto Moura, empregou durante os annos que esteve desligado da Escola Militar a sua actividade em outros campos de acções. Entrou para a importante firma Dorabella Portella & Cia. Ltda. como engenheiro, e em serviços dessa firma esteve nos Estados de Minas Geraes, Rio, Ceará, Parahyba, Alagôas e Pernambuco, dirigindo os serviços de construcções de estradas de ferro e de rodagem. Notando-se entre os seus trabalhos os serviços de construcção de trechos das importantes estradas: Bocayuva á Montes Claros, Austin á Santa Cruz, Fortaleza á Porangaba (Estrada de concreto). Officinas de concreto armado da Rêde Cearense, a estrada de João Pessoa á Cabedello e Estrada de Ferro de Quebrangulo á Palmeiras dos Indios, na de Rio Branco á Lagôa de Baixo, da Great Western Brasil Railway.

Social, dotado de habitos singelos e captivantes, e de um espirito methodico, é bastante communicativo, desde os tempos academicos que vem dedicando-se a diversas associações. Foi Presidente da Sociedade Vicentina de Realengo (Districto Federal), socio do Club de Engenharia de Pernambuco, pertenceu ao Gremio Joaquim Nabuco de Lorena (Estado de S. Paulo) onde ridigia com outros collegas a Revista collegial "O Gremio".

S. ex. exerceu rapidamente o logar de inspector geral das municipalidades em Pernambuco, (1931) e administrador das Docas de Pernambuco de 1931 á 1933.

Foi um soldado sincero da campanha Revolucionaria em 1930, que era o reflexo do movimento idealista de 1922. Em 1930 tomou parte no preparo do movimento Revolucionario do Norte no Estado da Parahyba, chefiados pelo major Juares Tavora, Lima Cavalcanti, tenente Juracy Magalhães, Jurandyr Mamede, Antenor Navarro e muitos outros.

Em 1932, (movimento constitucionalista de S. Paulo) — Humberto Moura sustentando os seus ideaes revolucionarios, combateu áquelle movimento armado, organizando o Batalhão Cleto Campello e o campo de concentraçao dos batalhões provisorios em Recife.

Foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, pelo Partido Social Democratico de Pernambuco, obtendo uma brilhante votaçao.

MARIO DOMINGUES

(PERNAMBUCO)

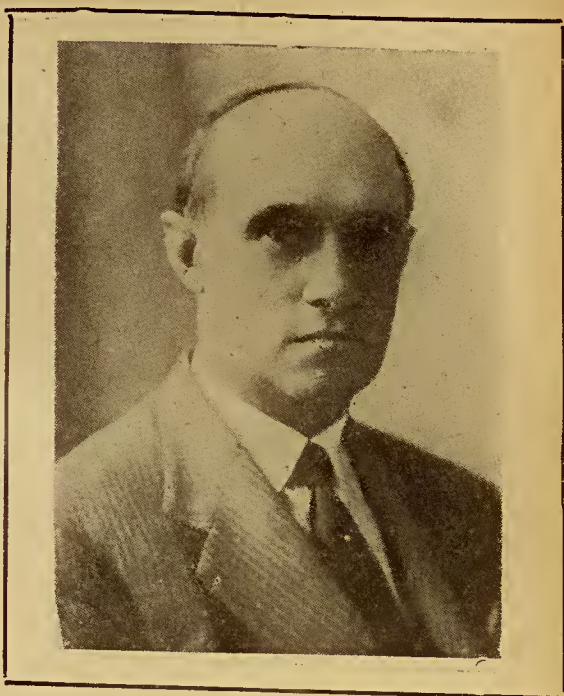
Mario Domingues da Silva, illustre parlamentar da bancada pernambucana, é um dos homens que têm a vida politica cheia de serviços prestados ao seu Estado e ao Paiz.

Nasceu no municipio de Amaragy no Estado de Pernambuco, aos 17 de fevereiro de 1885, sendo filho legitimo do dr. José Domingues da Silva e de d. Davina Araujo Domingues da Silva.

Iniciou os seus estudos no Collegio Santa Cruz e depois no Gymnasio Parnambucano, onde fez os seus preparatorios. Ingressando na Faculdade de Direito de Recife, formou-se em dezembro de 1908. Ainda sob o quente enthusiasmo da Faculdade, Mario Domingues, sentia-se impulsionado pela agitação da politica, empolgando-o a causa da collectividade. Aos 23 annos de idade, ingressou nas fileiras do partido, chefiado pelo general Dantas Barreto, quando da Campanha Dantista em 1911, uma das mais empolgantes do Estado de Pernambuco.

Politico disciplinado, espirito recto e culto, é um dos esteios do seu partido pela constancia, pelo desinteresse e devotamento, á causa publica. A sua personalidade politica, irradiou através das campanhas partidarias que se tem processado no Paiz, como seja da "Reacção Republicana.", "Alliança Liberal" e muitas outras; e, todas ellas tiveram em s. ex. um incansavel trabalhador, sempre fiel aos seus principios republicanos. Foi deputado estadual em duas legislaturas, respectivamente em 1918 e 1922 e senador estadual, sendo eleito presidente desta casa legislativa, nella exercendo as funcções de secretario geral, primeiro secretario, e membro da Comissão de Finanças. Como presidente da Camara Estadual, assumiu o governo do Estado de Pernambuco, durante 40 dias, em consequencia da morte do então presidente do Estado, José Bezerra, em 1922.

Durante os seus mandatos nas legislaturas es-



taduaes, tomou parte na discursão de todos os assumptos, com desempenho brilhante. Foram innumerous os seus projectos aprovados. A sua vida no Parlamento Estadual, foi de grande valia não só para o progresso de seu municipio, como tambem de Pernambuco. Foi prefeito duas vezes do municipio de Amaragy, sua terra natal, em 1912 e 1918. Foi tambem presidente do Conselho Municipal, durante a sua gestão na Prefeitura de Amaragy. Construiu a importante ponte sobre o rio Amaragy, o Paço Municipal, e diversas estradas de rodagem, facilitando as comunicações entre varios municipios vizinhos, as quaes muito concorreram para o rapido progresso, da sua terra natal, onde s. ex. gosa de incontestavel prestigio, sendo ligado á conceituada familia do Barão de Amaragy, Antonio Alves de Araujo, casado com d. Ignez Lima Domingues da Silva, pertencente a Familia Pereira Lima, antigos agricultores em Pernambuco. E' proprietario de importantes engenhos de canna nos municipios de Amaragy e Ribeirão.

Foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte pelo Partido Social Democratico, recentemente fundado em Pernambuco, com a co-participação do antigo Partido Democratico, (facção Manoel Borba). Obteve nas ultimas eleições, a votação, em segundo turno, de 35.846 votos.



LUIZ CEDRO

(PERNAMBUCO)

Pernambuco um dos Estados do Brasil das mais nobres tradições, pelas luctas e conquistas das liberdades publicas, nos manda para o seio da Assembléa Nacional Constituinte Luiz Cedro Carneiro Leão.

Nascido aos 5 de outubro de 1885 no Engenho Cedro, situado no municipio de Cabo, onde se encontravam os grandes solares da aristocracia rural pernambucana e zona assucareira por excellencia, — foram seus paes o sr. Pedro Carneiro Leão e d. Minervina Carneiro Leão. E' casado com d. Julia Solano Carneiro Leão, tendo do seu matrimonio dois filhos: Antonio Cedro e Maria Aurelia.

Luiz Cedro iniciou seus estudos nos principaes gymnasios da capital pernambucana para em 1908 formar-se em direito pela tradicional Faculdade de Recife. Após a formatura abriu sua banca de advocacia na propria terra natal, onde se impoz e onde grangeou um solido prestigio

profisional devido aos seus meritos intellectuaes e as suas nobres qualidades de conducta moral.

A sua entrada da vida politica foi como deputado estadual no governo de José Bezerra em Pernambuco e dahi por diante não lhe foi difficil ir alcançando palmo a palmo, todos os altos postos. Deputado federal em 1921, quando Epitacio Pessoa occupava o Cattete, vem s. ex. tomando parte saliente em todas as campanhas politicas, desencadeadas no paiz, para chegar ao lado de Nilo Peçanha, na memoravel historica "Reacção Republicana", cujo ideal, mais tarde, foi traduzido e realizado pela "Alliança Liberal" com o movimento de 30. E para a victória dessa mesma "Alliança Liberal" que nasceu em Minas e encontrou eco no Rio Grande do Sul e Parahyba, deu s. ex. a sua contribuição como collaborador assiduo do "Diario da Manhã", de Pernambuco, artigos estes da sua penna interessante que com a palavra fallada e escripta, de outros propagandistas encheram de confiança e de entusiasmo a alma vibrante do povo daquella terra, onde as campanhas de civismo sempre encontraram a mais larga repercursão.

A sua actividade politica, tornou-se porem, mais assidua, quando o venerando Manoel Borba dirigia os destinos de Pernambuco, tendo sido a administração deste ultimo sempre agitada por uma lucta permanente, em qüe os interesses e as paixões politicas se chocavam violentamente.

Luiz Cedro, por ter sempre emprestado a sua solidariedade ás nobres campanhas, teve a felicidade de vel-as victoriosas e assim veio em 1933 representar o seu Estado na Assembléa Nacional Constituinte, onde empresta o melhor de seus esforços e da sua intelligencia para a elaboração da nossa Carta Magna.

O povo valoroso na terra de Pernambuco, em boa hora houve por bem confiar no caracter e no valor de Luiz Cedro para seu representante na Assembléa Nacional Constituinte.

SOLANO DA CUNHA

(PERNAMBUCO)

No Engenho "Cedro", município do Cabo, Estado de Pernambuco, nasceu, aos 17 de março de 1887, o dr. Francisco Solano Carneiro da Cunha, filho do dr. José Solano Carneiro da Cunha e de d. Maria Amelia Carneiro da Cunha.

E hoje na Assembléa Nacional Constituinte, a sua terra natal não poderia ter melhor representante, pois são indiscutíveis os dotes moraes e intellectuaes do illustre biographado, que depois de feitos os seus estudos primarios matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife, onde collou gráo em 1909.

Detentor de uma invejavel capacidade de acção, possuindo um espirito culto e realisador, bem cedo s. ex. se distinguiu na vida publica, tornando-se um dos mais prestigiosos politicos de sua terra.

Como deputado federal, por occasião da Alliança Liberal, tomou parte destacada nessa campanha politica que agitou todo o paiz. Foi notavel a sua actuação na Camara dos Deputados e preciosos os serviços prestados por s. ex. a causa que motivou a revolução de 30.

Na Camara Federal da Velha Republica s.ex. sempre evidenciou suas idéas liberaes, tendo apresentado á consideração de seus pares um projecto de Lei de Imprensa que foi recebido com os maiores applausos por toda a Imprensa Brasileira e projecto este assignado pelos leaders da Alliança Liberal. Victoriosa a revolução, foi distinguido pelo Governo Provisorio para fazer parte do extincto Tribunal Revolucionario em cujas decisões actuou com justiça e brilhantemente, tendo sido vice-presidente deste mesmo Tribunal.

Presidente da Caixa Economica do Rio de Janeiro, revelou ahí, a sua grande capacidade administrativa, tornando essa casa hoje, um dos maiores estabelecimentos de credito da Capital da Republica e fez essa importante reorganisação quando presidio o Conselho Administrativo dessa mesma Caixa Economica. Alargando vantajosamente as suas operações, augmentando intelligentemente o patrimonio da Caixa, construindo, reformando e installando, novas agencias, tudo sob a mais severa fiscalisação e resalva dos interesses do velho estabelecimento, s. ex. abriu largos horizontes para o progresso seguro e completo desse estabelecimento.

Melhorou e tudo fez para garantir a situação do funcionalismo que muito lhe deve. Elevou a receita da Caixa Economica de oito mil para



trinta mil contos annuaes e os seus lucros liquidos de duzentos e poucos contos, para treis mil contos de réis annuaes. Fundou no Brasil os emprestimos a longo prazo, fundando o credito hypothecario que tem a mais larga repercussão na industria e na lavoura, bastando para isso citar, a industria do cacau na Bahia que exportava esse producto annualmente 110.000 saccas e passou a exportar no anno seguinte e com o emprestimo 1.600.000 de saccas e devendo augmentar, segundo calculos seguros a 2.000.000 saccas.

Pertence ao Partido Social Democratico de Pernambuco, em cuja chapa teve o seu nome incluido para deputado á Assembléa Nacional Constituinte, obtendo grande votação, pois foi o mais votado na capital.

Na Assembléa s. ex. é vultoso destacado pela sua cultura e trabalhos constitucionaes. Por indicação da sua bancada é membro da Comissão dos 26, incumbida de estudar o ante-projecto remettido pelo Governo, e de apresentar o Projecto da Constituição.

E' autor de varios projectos e emendas de alto valor colectivo, inclusive do que trata da mudança da Capital da Republica para Petropolis, o que lhe valeu uma significativa e estrondosa manifestação de apreço pelo povo da linda cidade das hortencias.

Fez tambem a emenda para mudar a bandeira brasileira.

Essa a vida digna, agitada e trabalhosa de Solano da Cunha que brilhantemente representa na Assembléa Nacional Constituinte o povo activo da terra banhada pelo velho Capeberibe.



JOÃO ALBERTO

(PERNAMBUCO)

Depois de longos e intermináveis soffrimentos no exílio, sahio João Alberto de Buenos Ayres, para o scenario da politica brasileira.

Homem franco, sincero e de poucas palavras, João Alberto vem-se impondo perante tudo e perante todos pela sua ferrea energia, pela sua vasta cultura e pelos seus grandes dotes moraes.

Em Pernambuco, terra dos engenhos e das uzinas, na propria capital, Recife, aos 16 de junho de 1897, nasceu João Alberto Lins de Barros, filho do dr. Joaquim Cavalcanti Lins de Barros e de d. Maria Lins de Barros. E' casado com d. Candida Fortes Lins de Barros.

Amigo de armas e de ideal, de Luiz Carlos Prestes, de Siqueira Campos, Newton Braga e de tantos outros heroes verdadeiramente revolucionarios.

Homem de envergadura e de attitudes definidas, João Alberto, após um curso admiravel sahio tenente da Escola de Guerra para ir subindo até alcançar o porto de capitão, quando

o pegou a revolução de 30, da qual foi um dos maiores e mais authenticos batalhadores. Em 1924 tomou parte na revolução de São Paulo, então chefiada pelo general Isidoro Dias Lopes.

D'ahi veio o exílio onde amargou longos annos.

Victoriosa a revolução de 30 veio João Alberto para a interventoria de São Paulo, cargo que occupou quasi um anno com raro brilho e ponderação, muito concorrendo para o successo daquelle Estado.

Em 1932 era Chefe da Policia Civil do Districto Federal onde fez uma completa reforma dotando aquella importante e util repartição publica dos mais modernos meios e processos de acção rapida e segura..

Muito lhe deve a Policia do Districto Federal.

Fundou a valorosa Policia Especial que vem prestando relevantes serviços a ordem publica.

Foi combatente e cooperador infatigavel na Revolução de São Paulo, no anno de 32, ao lado do Governo Provisorio.

Em 1933 foi chefiando a Comissão do Brasil, na Grande Feira de Chicago, nos Estados Unidos, comissão esta, que desempenhou brillantemente, muito concorrendo para implantação e propaganda dos nossos productos no estrangeiro.

Revelando apreciaveis dotes e muita inclinação para a politica, nella entrou João Alberto como deputado eleito pelo Partido Social Democratico de sua gloriosa terra — Pernambuco.

Na Assembléa Nacional Constituinte a sua voz tem o dom de impressionar vivamente todas as vezes que occupa a tribuna, devido a franqueza das suas palavras, a verdade dos seus pontos e a inteireza do seu character claro como jaspe.

Em linhas geraes, esta a vida publica do authentico intemerato revolucionario que sinceramente vem se batendo ha longos annos, por um Brasil maior e melhor.

ALDE SAMPAIO

(PERNAMBUCO)

O dr. Alde Feijó Sampaio, filho de Mendo de Sá Barreto Sampaio e de d. Sophia Abranches Feijó Sampaio, nasceu em trecho do Município de Catende anteriormente pertencente ao município de Bonito, no Estado de Pernambuco, aos 13 de maio de 1894. É casado com d. Zelita Feijó Sampaio.

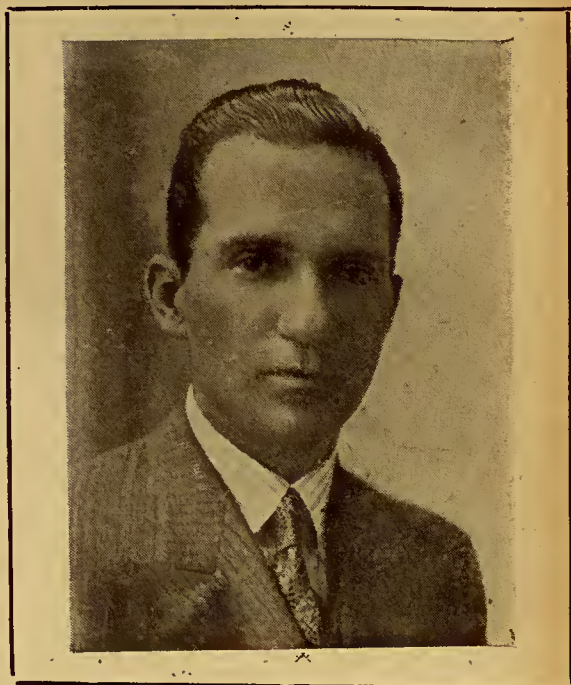
Fez os seus preparatórios estudando nos Colégios "Diocesano", em Olinda e no "Salesiano", de Recife, findo os quaes, ali matriculou-se na Escola de Engenharia, onde collou grão em 1917.

Como collaborador do desenvolvimento de sua terra natal, foi eleito vereador ao Conselho Municipal, exercendo, em seguida, o cargo de prefeito do município de Catende (1930), prestando relevantes serviços á collectividade e dotando áquella cidade de apreciaveis melhoramentos.

S. ex. já tem desempenhado os cargos de Membro do Conselho Consultivo do Estado de Pernambuco e da Junta de Conciliação e Arbitragem desse Estado; é membro do Club de Engenharia, da Associação Commercial, da Sociedade Auxiliadora e do Syndicato dos Uzineiros de Pernambuco.

Na esfera de actividade jornalística tem se limitado a escrever artigos esparsos para varios jornaes no seu Estado, tendo produzido, entretanto, numerosos estudos technicos sobre engenharia apresentados ao Club de Engenharia de Pernambuco e publicado um livro — "Problemas basicos na Constituição", em 1933, que mereceu referencias elogiosas da critica.

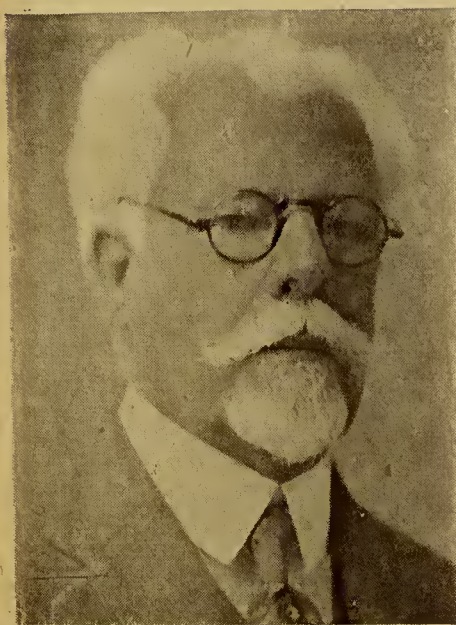
Embora tenha exercido cargo publico, s. ex. não é contudo um politico rigorosamente militante, dedicando-se principalmente á sua carreira de engenheiro, em cujo exercicio tem demonstrado largos conhecimentos technicos realisan-



ma industria "Mendo, Sampaio & Cia Ltda.", do numerosos trabalhos de vulto. É socio da firm estabelecida com escriptorio na cidade de Recife.

Com a aura de renovação nacional produzida pela victoria da revolução de outubro de 1930, a politica envolveu nos seus panejamentos a figura de elite e expressiva do deputado Alde Sampaio, como intellectual de alto valôr, tendo s. ex. sido eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte pelo Partido Social Democratico de Pernambuco, representando a situação no Estado, por significativa votação.

O deputado Alde Sampaio, como uma força de renovação politica, é um dos mais legitimos embaixadores da intelligencia e do dynamismo constructor do seu Estado, e na Assembléa Nacional Constituinte propugna por uma instituição democratica para o governo do paiz, guiada por principios sciencíficos de organização politica, tomando sobretudo como ponto de partida para essa organização constructiva da politica nacional e cellula local representada pelo municipio, fortemente amparado como poder politico.



**SIMÕES
BARBOSA**
(PERNAMBUCO)

Essa enorme concha de ouro, engastada no seio grande da America e que se chama Brasil e que tem tambem a sua Veneza que é a orgulhosa capital de Pernambuco, serpentiada pelas aguas placidas do Capiberibo, tem nos dado valores inconfundiveis nas letras, nas sciencias e nas artes.

Terminados os seus estudos preparatorios veio s. ex. matricular-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, para collar grão em 22 de setembro de 1922.

Em Pernambuco, alma sparta do coração brasileiro, na localidade do Engenho Tabatinga, municipio do Cabo, nasceu aos 3 de abril de 1860 o dr. Adolpho Simões Barbosa, deputado á Assembléa Nacional Constituinte, filho illustre de seus paes illustres: Manoel Alves Barbosa e Joanna Maria Simões Barbosa. E' consorciado com d. Aníela Vianna Simões Barbosa de familia pernambucana.

E' tambem o presidente do Conselho tecnico do Partido Social Democratico do Pernambuco, partido este que, o elogeu para deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde s. ex. vem dando o melhor do seu apoio para elaboração da Segunda Constituinte Brasileira.

Cidadão venerando e respeitavel, humanitario e sincero é mais e mais considerado por tudo e por todos.



ARRUDA FALCÃO
(PERNAMBUCO)

Entre os representantes de Pernambuco na Assembléa Nacional Constituinte, vê-se o deputado, Joaquim de Arruda Falcão, nascido em 27 de junho de 1881, no municipio de Escada, em Pernambuco. E' filho de José Francisco de Arruda Falcão e d. Anna U. de Arruda Falcão, e consorciado com d. Belmira Lima de Arruda Falcão.

Cultura solida, o dr. Arruda Falcão conquistou logar de destaque ao par do seu grande prestigio politico, como prova a sua eleição para á Assembléa Nacional Constituinte, sendo o deputado mais votado no Estado. Foi varias vezes deputado estadual e federal e sempre pertenceu ao Partido Democratico de Pernambuco, antiga organização politica daquelle Estado que era dirigida pelo grande e desassombrado politico Manoel Borba, homem de attitudes raras.

Eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, vem s. ex. servindo á mesma com todo o valor de sua illustração.

OSORIO BORBA

(PERNAMBUCO)

O deputado José Osorio de Moraes Borba, filho de José Jeronymo da Silva Borba e de d. Anna de Moraes da Silva Borba, nasceu em Alliança, no Estado de Pernambuco, aos 16 de janeiro de 1900.

Fez os seus estudos primarios em sua terra natal e depois no collegio do professor Clementino Bezerra, na cidade de Nazareth.

Cursou, em seguida, a Academia de Commercio de Recife, por onde se diplomou, em 1918, matriculando-se no anno seguinte na Faculdade de Direito cujo curso, porém, abandonou logo no 1.º anno.

Contudo, não seguiu a carreira do commercio, e sim a do jornalismo, na qual conquistou, a despeito da sua juventude, notavel popularidade no seu Estado natal.

Manejador agil da penna em artigos quentes e vibrantes, s. ex. conquistou uma posição de relevo na imprensa brasileira.

Em Recife foi redactor do "Diario de Pernambuco", do "Jornal Pequeno" e outras folhas diarias, e fundou e dirigiu com o escriptor José Lins do Rego o semanario politico "Dom Casmurro", que obteve grande circulação e ruidoso successo.

A sua intelligencia e capacidade de trabalho solicitavam, entretanto, um campo mais vasta de acção, em que os seus remigios intellectuaes tivessem mais larga expansão, e por isso, embarcou em 1925 para a Capital da Republica.

Nessa metropole, plena de civilisação e intellectualidade, s. ex., pertenceu ás redacções de "O Imparcial", "A. B. C.", "A Esquerda", "Diario de Noticias", "A Manhã", da qual foi, por alguns mezes, director substituto; "Diario Carioca", a principio como redactor e depois como chefe de redacção, e outros jornaes, tendo sido tambem correspondente do "Diario da Manhã" e do "Diario da Tarde", editados em Recife. Na imprensa, especializou-se como chronista parlamentar, desenvolvendo grande actividade sobre os trabalhos do parlamento nacional.

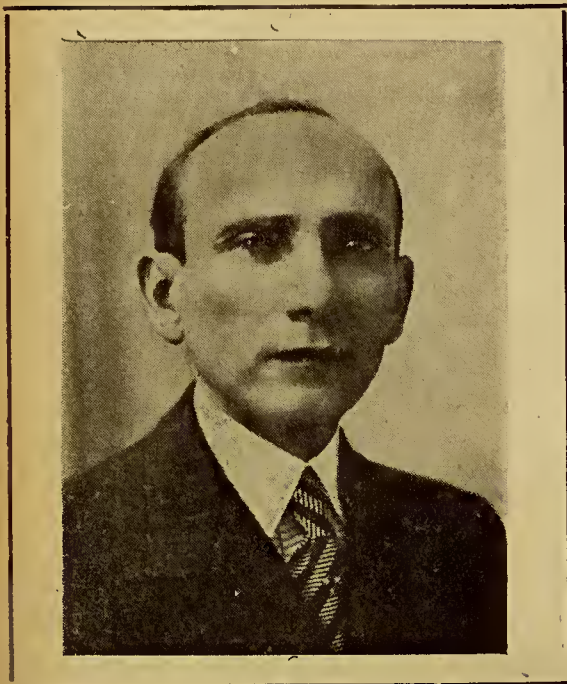


Publicou em 1925 o livro "Medalhães e Medalhinhas", de literatura e satyra politica, que mereceu francos elogios da critica.

Como jornalista de combate, fez opposição a varios governos do seu Estado, inclusive aos então governadores srs. Sergio Loreto e Estacio Coimbra e collaborou intensamente na campanha liberal e na propaganda revolucionaria.

Profissional da imprensa, atrahido á actividade partidaria, Osorio Borba, com a reorganisação da politica pernambucana, após á victoria da revolução de 1930, foi eleito pelo Partido Social Democratico deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde se assenta como um dos representantes mais lidimos do pensamento dos seus co-estaduanos.

Nessa casa legislativa, como um dos collaboradores da nossa Carta Magna, tem ventilado especialmente os problemas sociaes, as reivindicações trabalhistas e a questão da laicidade das instituições republicanas, batendo-se contra as medidas religiosas, como tambem contra o fascismo.



SOUTO FILHO

(PERNAMBUCO)

Antonio Souto Filho, nasceu no municipio de Garanhú, no Estado de Pernambuco, aos 29 de agosto de 1886. E' filho do coronel Antonio da Silva Souto e de d. Maria de Moura Souto.

Iniciou seus estudos no "Gymnasio Alagoano", onde fez todo o curso de preparatorios, matriculando-se a seguir na tradicional Faculdade de Direito de Recife, no Estado de Pernambuco, e ahi formou em 17 de dezembro de 1898, após, um curso brilhante.

Sua carreira politica foi encetada em 1911, aos 25 annos de idade, na memoravel campanha eleitoral que se concretizou na eleição do general Dantas Barreto, á presidencia do Estado de Pernambuco. Nessa campanha, que foi uma das mais agitadas naquelle Estado, foi a candidatura do general Dantas Barreto, victoriosa no municipio de Garanhú, cuja actuação politica foi presidida pelo dr. Souto Filho através da imprensa e da tribuna popular em vibrantes e numerosos comicios, conseguindo com o seu prestigio levar a maioria do eleitorado local á suffragar o nome daquelle general.

Convidado para exercer o cargo de official de Gabinete do governo victorioso, revelou pelo seu character adamantino e lucida intelligencia, a vocação para a carreira politica, depressa conquistando um vasto circulo de relações em todo o

Estado e formando-se dahi em diante uma expressão politica em Pernambuco.

Militando nas fileiras do Partido Democrata, fundado pelo general Dantas Barreto, foi apresentado para deputado estadual, conseguindo a sua eleição em duas legislaturas. No anno de 1915, foi nomeado Curador Geral de Orphãos e Interdictos da Comarca de Recife, sendo demittido sumariamente após o movimento revolucionario de 1930. Desempenhou este cargo com a maior sôlicitude e integridade, proclamados pelos mais ferrenhos adversarios.

Em 1927, foi s. ex. eleito para o Senado Estadual, sendo escolhido "leader" da maioria como já havia sido na Camara Estadual.

Influente politico em todo o 3.º antigo districto eleitoral, foi eleito em 1930, para representar o seu Estado na Camara dos Deputados Federaes, que foi dissolvida pela revolução de outubro. Na Camara Federal, no curto espaço de tempo em que exerceu o mandato, embora membro da maioria, nunca abdicou da sua independencia sob o pretexto de disciplina; varias vezes votada com a minoria e não deu o seu voto ao parecer que sacrificou os deputados eleitos pela Parahyba.

Fundou e dirigiu varios órgãos de imprensa em Garanhú, tendo sido director do vespertino "A Rua", em Recife.

E' proprietario no municipio de Garanhú, sua terra natal, por cuja prosperidade muito trabalhou.

Em 1932, por occasião da successão governamental de Pernambuco, da qual foi eleito o dr. Sergio Loreto, formou, como deputado estadual, ao lado dos elementos que combatiam a situação dominante.

Candidato do Partido Republicano Social, de que é vice-presidente, recentemente organizado, teve, nas eleições á Assembléa Nacional Constituinte, uma expressiva votação, que o elegeu pelo quociente eleitoral, na qual influíram poderosamente os suffragios avulsos que se elevaram a quasi dois milhares.

Voltando s. ex. a fazer parte da bancada de Pernambuco no Congresso Constituinte de 1933, revelou, mais uma vez o incontestavel prestigio eleitoral que desfructa na sua terra, onde se fez, pela elegancia das suas attitúdes e pela grande probidade que tanto o caracteriza.

JOSÉ DE SÁ

(PERNAMBUCO)

José de Sá, expressão do jornalismo nordestino, sincero e ardoroso idealista.

Nasceu José de Sá Bezerra Cavalcanti no município de Pesqueiras, no Estado de Pernambuco, aos 29 de setembro de 1892. Seus pais, Sebastião José Bezerra e d. Olindina de Sá Bezerra Cavalcanti, descendem ambos de tradicionais e conceituadas famílias do nordeste brasileiro. É consorciado com d. Maria Angelita Furtado de Sá.

Fez os seus estudos de humanidades no Instituto Pernambuco, e cursou ainda o Gymnasio de Pernambuco.

Exerceu durante alguns annos o cargo de Secretário da Escola Normal (official de Pernambuco).

Ainda no alvorecer da sua mocidade, sentiu-se o deputado José de Sá, attrahido pela vida da imprensa.

É nesse departamento do saber humano, onde a gloria está em fortalecer quotidianamente a opinião da collectividade, o deputado José de Sá conseguiu honrosamente, pelo seu idealismo e independencia de espirito, ser o seguro orientador da opinião publica com a consciencia do jornalismo moderno.

A sua actuação na imprensa, que é ininterrupta, data de 1910, quando trabalhou na "A Provincia".

De 1911 a 1913, fez parte do "Correio da Tarde" e da "A Republica"; em 1914, em "A Tarde"; de 1915 a 1925 trabalhou em varios jornaes; redactor do "Jornal Pequeno"; em 1926 fundou o importante orgão da imprensa pernambucana "Diario da Manhã", com o dr. Carlos de Lima Cavalcanti (actual interventor no Estado de Pernambuco), sendo este director e s. ex. redactor chefe.

O deputado José de Sá, ao lado do seu companheiro na jornada civica — Lima Cavalcanti, — formaram, no norte do paiz, uma potencial antena irradiadora da liberdade do pensamento da soberania nacional, hasteando com indomita coragem a bandeira de "Outubro de 1930".

Sempre contribuiu como jornalista, no senti-



do de uma melhor organização das forças productoras, não somente de Pernambuco como de todo o norte do paiz; animador de preciosas campanhas das aspirações das classes, bem assim do elemento operario das cidades e dos campos.

Tomou parte na campanha para a libertação de Pernambuco sob o dominio politico do Conselheiro, Rosa e Silva, ao lado das forças politicas de opposição que apoiavam a candidatura de Dantas Barreto, ao governo do Estado.

Em 1922 (campanha autonomista) apoiou o governo do dr. Mario Domingues, solidariò a actuação de Manoel Borba.

Em 1930 (Alliança Liberal) fez toda a campanha, (Diario da Manhã) ao lado, de Lima Cavalcanti, chefe da opposição ao governo de Estacio Coimbra, e do movimento conspiratorio triumphante em 1930 (queda do governo constitucioal).

Em 1932 (Revolução constitucionalista — São Paulo) foi solidario com o Governo Provisorio, mantendo os ideaes revolucionarios de outubro de 1930.

Nas eleições de maio de 1933, foi o nome do jornalista José de Sá, focalizado na chapa do Partido Social Democratico de Pernambuco, eleito deputado à Assembléa Nacional Constituinte.



SAMPAIO COSTA (ALAGÔAS)

O parlamentar Sampaio Costa, nasceu em Maceió, capital do Estado de Alagoas, em 18 de junho de 1893. É filho de Francisco Salustiano de Oliveira Costa e de d. Suzana Sampaio Costa.

Fez brilhantemente os seus preparatórios no tradicional Gymnasio Alagoano, e em 1910 bacharelou-se em sciencias e lettras pelo Lyceu Alagoano. Prosequindo os seus estudos, seguiu para Pernambuco onde se matriculou na Faculdade de Direito de Recife, collando gráu em sciencias juridicas e sociaes na turma de 1915.

É tambem professor cathedratico da Escola Livre de Direito de Alagôas.

Idealista sincero e ardoroso, bateu-se desde muito moço em Maceió em prôl das reivindicações do povo contra as situações governamentais.

Leaderou o movimento da "Reacção Republicana" no seu Estado em 1922, em cujo periodo de agitação nacional a sua voz repercutia no seio da opinião publica com veemencia e enthusiasmo.

Como jornalista de idéas proprias e batalhador incansavel, não occultava a sua ideologia po-

litica atravez de artigos inflamaveis nas columnas do "Diario da Manhã" e "Jornal do Commercio" de Alagôas.

Fez tambem a campanha da Alliarça Liberal com o mesmo devotamento que lhe é peculiar em todas as arrancaças civicas.

Como advogado militou nos fóros da Capital da Republica durante 10 annos côm tambem em sua cidade natal.

Pertence a diversas associações importantes, entre ellas a Ordem dos Advogados da Capital da Republica e a Sociedade de Medicina de Alagôas, da qual é socio honorario.

Representou o governo em varios congressos relativos á sua profissão e em todos elles deixou bem patente o seu talento e aptidões.

Sampaio Costa occupou em seu Estado varios cargos publicos, nos quaes conquistou sempre francos e merecidos applausos dos seus compatricios. Foi tabelião publico, escrivão de Orfãos, Ausentes e Interdictos em Maceió de 1918 a 1924. Exerceu ainda o cargo de secretario de Justiça e Interior em Alagôas, e durante a sua gestão organisou e reorganizou diversos departamento affectos á sua pasta, desenvolvendo extraordinariamente a sua acção administrativa.

Com a fuzão de todas as secretarias de Estado em uma só foi por ultimo nomeado secretario Geral do Estado.

Dedicou todos os lances da sua vida publica ao progresso de Alagôas, onde promoveu reformas administrativas e principalmente deteve os seus conhecimentos technicos, agasalhando no espirito um insopitado enthusiasmo pelas possibilidades economicas daquelle Estado da Federação.

O nome de s. ex. perdura no mais elevado conceito do povo alagoano, dahi, o seu prestigio, tornando-o uma personalidade da politica actual.

Eleito pelo Partido Nacional de Alagôas, teve nas urnas uma expressiva votação. Na Assembléa Constituinte é ouvido sempre com a maior attenção, e a sua palavra facil e elegante esclarece e illustra os assumptos em que toma parte pelos seus dotes oratorios, amor ao trabalho e conhecimentos juridicos.

IZIDRO DE VASCONCELLOS

(ALAGOAS)

Industrial e politico, o dr. Izidro de Vasconcellos, é bem a figura typica do homem do norte: energico, independente e combativo.

Temperamento votado ao bem e ás coisas de real expressão moral e civica, s. ex. é portador de um nome altivo e honrado, de grande projecção em todo o Estado de Alagoas, de onde é filho, tendo nascido no municipio de Viçosa, aos 4 de Junho de 1886.

São seus paes, o cel. Severino de Vasconcellos Teixeira, de honrosas tradições naquelle municipio, e de d. Antonia dos Santos Vasconcellos. E' casado com d. Lanuza Pinheiro de Vasconcellos.

Frequentou o collegio do professor Adriano Jorge e mais tarde o "Instituto Alagoano", em Maceió, onde concluiu os seus preparatorios, tendo se matriculado, após, na Faculdade de Medicina da Bahia, onde se formou, com brilhantismo, em pharmacia, em 1906.

Voltando ao seu Estado, ali se dedicou á agricultura e á industria, concorrendo enormemente para o seu progresso e o augmento da sua economia, sendo hoje um dos maiores factores do desenvolvimento financeiro do Estado de Alagoas.

Politico de solido prestigio na terra dos "Marechaes", intransigente nas suas convicções, e no combate aos máos governos, querendo acima de tudo a satisfação dos interesses collectivos, o dr. Izidro de Vasconcellos, por isso mesmo, luctou com denodo e energia durante mais de 20 annos no ostracismo, o que não o impediu de, ao lado de amigos dedicados, vencer as eleições em 1927, para a renovação de administração da sua terra, em opposição aberta e franca ao governo do Estado. Espirito recto, criterioso e sobretudo patriota, o dr. Izidro de Vasconcellos foi eleito deputado ao Congresso do seu Estado, em



1929, cargo que exerceu com desuzada sobrançeria, altivez e independencia de caracter.

Tomou parte em todas as campanhas de reivindicações politicas no seu Estado, inclusive nas eleições de 1924, ao lado do general Gabino Bezouro e mais tarde na campanha nacional chefiada pelo dr. Nilo Peçanha, mantendo sempre intangiveis as suas convicções, através de todos os aspectos da sua actuação e combatividade. Foi um dos chefes da "Reacção Republicana" em seu Estado, cabendo-lhe a escolha pelos collegios eleitoraes alagoanos, de ser um dos oradores que saudaram em banquete o dr. Nilo Peçanha, quando da sua excursão ao norte do paiz. A sua bondade, primacialmente, é um dos requisitos do grande prestigio politico que exerce no seio da politica alagoana, na qual sempre se bateu sem quebra da sua dignidade e compustura pela moralidade do regimem democratico, indicando novos rumos á politica regional.

E' actualmente um dos deputados á Assembléa Nacional Constituinte pelo Partido Nacional em Alagoas, do qual é um dos mais acatados membros da Commissão Executiva. Collaborou em varios jornaes de Viçosa e foi correspondente politico do "Jornal de Alagoas", em Maceió. E' presidente de varias associações technicas e culturaes na sua terra natal e director secretario do Banco de Viçosa.



GUEDES NOGUEIRA

(ALAGOAS)

Dentre os elementos que, de modo auspicioso, extrearam no actual parlamento brasileiro, surge a personalidade do dr. Guedes Nogueira, uma das mais solidas expressões culturais da terra dos marechaes.

O dr. Alvaro Guedes Nogueira, filho de Adalberto Guedes Nogueira e de d. Anna Araújo Guedes Nogueira, nasceu aos 9 de maio de 1898, no municipio de São Miguel de Campos, (berço do Visconde de Sinimbu), no Estado de Alagoas.

Descende de uma familia tradicional, que teve grande influencia politica desde o tempo do Imperio.

O dr. Guedes Nogueira é consorciado com d. Marianna de Magalhães Guedes Nogueira, elemento de destaque na sociedade carioca.

Iniciou os seus estudos no "Gymnasio Ala-

goano", seguindo mais tarde para Recife, onde matriculou-se na Escola de Engenharia daquela cidade, collando gráo em 1919.

Logo após a sua formatura, transferiu residência para o Rio de Janeiro, onde installou-se com escriptorio tecnico de engenharia para construcções civis e hydraulicas, sob a firma individual de A. Guedes Nogueira"

Engenheiro de consagrada competencia, não foi difficil ao dr. Guedes Nogueira, firmar-se no conceito publico, do qual angariou confiança e sympathias, tendo inculado o seu nome a obras de vulto, como a do abastecimento d'agua a Capital Federal.

Dotado de caracter leal e franco, s. ex. soube conquistar um vasto circulo de relações no seu Estado natal, e, no seio da colonia alagoana desta Capital, lhe cabe um logar de merecido destaque.

Promovendo uma reunião da colonia alagoana, realisada no Rio, no anno de 1932, afim de tratar da politica de Alagoas, o dr. Guedes Nogueira, nella teve saliente actuação, seguindo depois com outros elementos prestigiosos, para aquelle Estado, onde fundaram o Partido Nacional de Alagoas, sob a égide das doutrinas revolucionarias da "Alliança Liberal", e que elegeu todos os representantes do Estado de Alagoas á Assembléa Constituinte.

Ligado por idéas politicas e laços de parentesco a pessoa do dr. Sylvestre Pericles de Góes Monteiro, auxiliou a propaganda do partido percorrendo diversos municipios e creando os directorios politicos mediante severa selecção de valores.

Indicado pelo Partido, do qual é membro, do Conselho Geral, o dr. Guedes Nogueira, foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte.

A candidatura do deputado Guedes Nogueira, foi recebida com applausos no Estado de Alagoas, especialmente no seu municipio de São Miguel de Campos, cujo contingente é a maior força eleitoral do Estado, depois da capital, obtendo o notavel suffragio de doze mil votos.

ANTONIO MACHADO

(ALAGOAS)

Antonio Mello Machado, nascido em Maceió, capital do Estado de Alagoas, em 20 de abril de 1878, é filho do commendador José Teixeira Machado e de d. Maria Mello Machado.

Fez o seu curso de humanidades no Lyceu Alagoano. Em 1901 bacharelou-se em Sciencias Juridicas e Sociaes, pela Faculdade de Direito de Recife.

Foi Juiz Municipal de Maceió e mais tarde Juiz de Direito. Em todos cargos, s. ex. a par do criterio que imprimia a todos os seus actos, teve oportunidade de revelar sua solida cultura juridica e aprimorada intelligencia.

A sua ascensão na vida publica do seu Estado, o deputado Antonio Machado fella a golpes de talento e de conquistas merecidas. Foi lente do Lyceu Alagoano, demitindo-se mais tarde desse cargo.

Abandonando a magistratura s. ex. dedicou-se á vida commercial e industrial em cuja carreira prosperou grandementè, devido ao seu espirito operoso e á sua capacidade de acção.

Dotado dos mais nobres sentimentos de humanidade, s. ex., tem posto em pratica as iniciativas mais philantropicas que são notadas no Estado de Alagoas. E' actualmente presidente da Associação Commercial de Maceió, e fundador e presidente de varias instituições de caridade, presidente da Casa dos Pobres e provedor da Irmandade dos Martyrios. Foi provedor por muito tempo da Santa Casa da Misericórdia, em cuja administração deixou assignalados serviços.

O deputado Antonio Machado preside também a sociedade "Phenix Alagoana", elegante e aristocratico centro de reunião social da elite Alagoana.



Como industrial destaca-se em primeiro plano no seio das classes productoras do Estado. E' s. ex., director da Companhia União Mercantil, que forma o maior modo industrial de Alagoas. Foi director da Companhia Trilhos Urbanos, transformada em 1912 em tracção electrica.

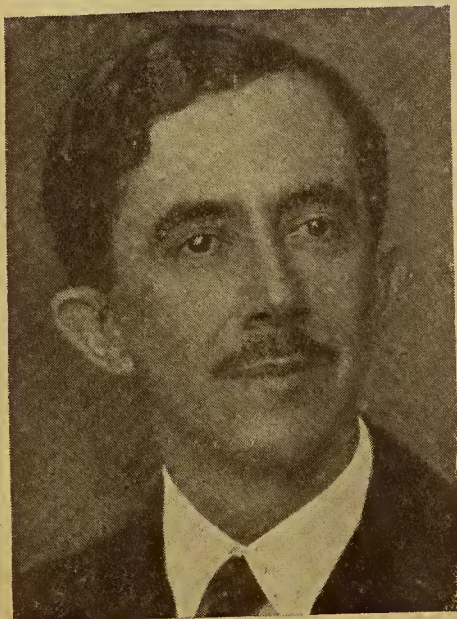
Agricultor, criador e industrial, o dr. Antonio Machado tem o seu nome ligado aos grandes surtos do progresso do Estado de Alagoas.

E' membro da Comissão de Assistencia Social e grande precursor da educação popular dos seus co-estaduanos.

Na politica, a sua acção de combatividade tem sido o grande penhor da confiança que lhe deposita o eleitorado da sua terra.

Em 1922, s. ex., chefio a campanha orientada pela "Reacção Republicana", logrando em seguida ser eleito deputado estadual, cujo mandato desempenhou a contento geral.

O deputado Antonio de Mello Machado é genro do general Affonso de Carvalho, e o seu pae foi banqueiro, negociante, industrial e agricultor. E' industrial naquelle Estado nortista.



AUGUSTO LEITE

(SERGIPE)

Fazendo parte da bancada do Estado de Sergipe, a gloriosa terra dos poetas-soldados, o dr. Augusto Leite constitue uma das mais solidas afirmações cívicas no seio da Constituinte Brasileira.

O dr. Augusto Cesar Leite filho de Francisco Rabello Leite e de d. Maria Virginia Leite, nasceu aos 30 de julho de 1886, na cidade de Riachuelo, no Estado de Sergipe.

Contrahiou nupcias com d. Amelia da Cruz Leite.

Feitos os seus estudos no Collegio Carneiro Ribeiro, na Bahia, matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde collou grão em 2 de janeiro de 1909.

O dr. Augusto Leite, occupou varios cargos publicos, nos quaes se houve com a maior exacção no cumprimento do dever.

Foi director da Escola de Aprendizizes Artifices de Aracaju, cargo que exerceu com comprovada operosidade e competencia desde 1910 a 1915.

Em 1926, era director da Escola de Pharmacia de Sergipe.

Foi professor da cadeira de hygiene no Atheneu Pedro II, na capital daquelle Estado.

Jornalista de convicções firmes, o dr. Augusto Leite collaborou em quasi todos os jornaes de Sergipe, sendo a sua penna uma das mais brilhantes e acatadas do jornalismo nordestino.

E' director do Hospital de Cirurgia e da Maternidade Francisco Mello, notaveis instituições que naquelle Estado prestam relevantes serviços aos que necessitam dos soccorros da sciencia medica.

O dr. Augusto Leite, pertence á Academia de Letras de Sergipe.

S. ex. tem publicado diversos trabalhos scientificos, destacando-se dos mesmos: — "Conferencias" — admiravel repositorio de ensinamentos da nobre sciencia que abraçou e que tem exercido como um verdadeiro sacerdocio.

Como politico, o dr. Augusto Leite, desfructa tambem de largo prestigio no seu Estado, tendo sido eleito, em 1926, deputado estadual cujo mandato focalisou-lhe o nome e o prestigio no seio do povo sergipano.

Hoje, eleito deputado federal, s. ex. continua a honrar, on seio da Assembléa Nacional o seu nome e o seu passado, através da intelligencia e impavidez com que procura defender os altos interesses da Patria, no momento grave em que se elabora e vota a sua Constituição.

DEODATO MAIA

(LEADER)
(SERGIPE)

O deputado Deodato da Silva Maia Junior, filho de Deodato da Silva Maia e de d. Umbelina Borges Maia, nasceu aos 29 de Novembro de 1878, na cidade de Maroim, no Estado de Sergipe.

Iniciou os seus estudos na sua terra natal. Revelando desde cedo um temperamento luctador, o dr. Deodato Maia via abrir-se em sua frente um ambiente propicio á sua victoria na carreira publica, onde, de facto, s. ex. tem conquistado posições dignas do seu merecimento, pela sua capacidade de trabalho, pelo seu reconhecido valor e pelo seu caracter.

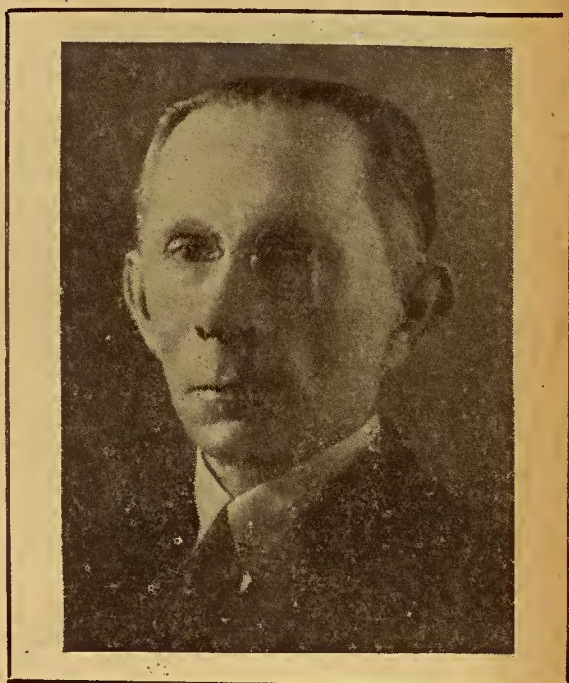
Bacharel em sciencias juridicas e sociaes, pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, onde estabeleceu a sua banca de advogado; ex-chefe de Policia do Estado de Sergipe; ex-deputado federal pelo mesmo Estado na legislatura de 1918 a 1920, em que foi o relator sobre a constitucionalidade do Trabalho da Paz e membro das Comissões de Justiça e Legislação Social, e em 1930, membro da Comissão indicada pelo Instituto da Ordem dos Advogados do Rio de Janeiro, para visitar as Casas de Detenção e Correção do Districto Federal, afim de suggerir as medidas para a reforma do regimen penitenciario. Em 1931, a convite do ex-interventor federal, dr. Adolpho Bergamini, foi designado membro da comissão encarregada de proceder a uma syndicancia com referencia á utilidade de certificados de expediente municipal.

Membro da Comissão Legislativa (8.º sub-comissão de Direito aereo) de que é presidente.

Foi encarregado pelo governo de Sergipe para tratar dos negocios do mesmo Estado junto ao Governo Revolucionario. Presidente da Comissão indicada pelo Instituto da Ordem dos Advogados junto ao Ministerio do Trabalho, encarregado de dar parecer sobre as leis sociaes.

Em 1932, foi membro da Comissão de Defesa do Assucar, de que foi secretario, como representante do Interventor de Sergipe e da Associação Commercial do mesmo Estado.

Convidado pelo ex-ministro do Trabalho, dr. Lindolpho Collor, para presidente da Comissão de Inquerito para apurar a procedencia das alegações exaradas contra The Rio de Janeiro Light and Power, no memorial dirigido ao Chefe do Governo Provisorio, pelo Centro dos Operarios e Empregados da mesma empresa. Membro da Comissão encarregada de elaboração do ante-projecto da nova Lei de Accidentes no Trabalho,



a convite do Ministro do Trabalho, dr. Salgado Filho. Presidente da grande Comissão elaboradora da reforma da lei de syndicalisação. Representante de Sergipe no Conselho Nacional do Trabalho, de que é hoje presidente. Representante do seu Estado na Camara de Commercio e Industria do Rio de Janeiro. Membro da Comissão de revisão do Regulamento do Serviço de Estiva do Porto do Rio de Janeiro, em 4 de outubro de 1932.

Em 1933, foi nomeado pelo Governo Provisorio para Procurador Geral do Departamento Nacional do Trabalho. Membro da comissão designada pelo sr. Ministro do Trabalho, para elaborar um ante-projecto sobre a locação de serviços. Presidente da Comissão encarregada de organizar o Codigo do Trabalho.

Na Assembléa Nacional, s. ex., exerce com muito brilho a liderança da bancada sergipana, fazendo tambem parte da comissão dos 26, a que apresentou o seu minucioso parecer e relatorio, acompanhados dos substitutivos, sobre as "Disposições Geraes e transitorias" do ante-projecto de Constituição.

Como parlamentar, s. ex. tem prestado relevantes trabalhos ao seu Estado e á Republica, dos quaes podem ainda ser assim descriminados: — "Pró Sergipe, em 1906", — "Regulamentação do Trabalho", em 1922; — "Projecto de Lei do divorcio", em 1912; — "Legislação Social", em 1918; — "Trabalhos parlamentares, em 1919; — "Discursos e Pareceres", em 1930 e grande numero de artigos literarios, politicos e scientificos espalhados em jornaes e revistas em que tem colaborado.



**RODRIGUES
DORIA**
(SERGIPE)

Filho de Gustavo Rodrigues da Costa Doria e de d. Maria Soledade Costa Doria, José Rodrigues da Costa Doria, nasceu na cidade de Propriá, no Estado de Sergipe, a 25 de junho de 1859.

Realizou os seus estudos secundários no Atheneu Sergipense, em Aracaju e os superiores na Faculdade de Medicina da Bahia, onde collou grão de doutor em dezembro de 1882.

Occupou, por concurso, o lugar de professor adjunto da referida Faculdade na cadeira de Medicina Legal, durante seis annos, sendo em 1893 effectivado no cargo como lente cathedratice de Historia Natural Medica, desempenhando essa função com proficiencia e brilhantismo, firmando o seu nome entre os mais cultos daquelle terra.

Por isso mesmo, ao organizar-se a Faculdade de Direito da Bahia, foi s. ex. convidado para reger a cadeira de Medicina Legal, da qual é cathedratice.

S. ex. foi eleito pela Legenda "Liberdade e Civismo", pelo Estado de Sergipe, á Assembléa Nacional Constituinte, ahi contribuindo de forma erudita e exemplar no estudo dos dispositivos constitucionaes, no sentido de homologar á Na-



**LEANDRO
MACIEL**
(SERGIPE)

Filho do dr. Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel e de d. Anna Maynard Maciel. Nasceu aos 8 de dezembro de 1897, no municipio de Rosario, Estado de Sergipe. Formou-se pela Escola Polytechnica da Bahia em 5 de março de 1922. O Doutor Leandro Maynard Maciel que é casado com a exma. Sñra. dona Marina de Albuquerque Maciel, possui solida cultura é um dos mais notaveis deputados á Assembléa Nacional Constituinte, eleito pelo partido Social Democratico de Sergipe.

ção Brasileira, um corpo de leis que corresponda ás aspirações do seu povo.

Antigo politico, exercendo altos cargos publicos, no interesse exclusivo da collectividade, porque visando que a politica é a arte de bem orientar e administrar os povos, agindo pela razão e sã moral, o illustre dr. Rodrigues Doria, é um dos vultos mais em destaque da mentalidade nordestina, que merece no novo regimem de após revolução, as solidas posições já conquistadas, na 1.^a Republica.

HOMERO PIRES

(BAHIA)

Nô tabernáculo legislativo da Nova República, dentre as intelligencias que scintilham doirando de geniaes lampejos as mais conspicuas celebrações parlamentares, sem duvida aquella que resposta da personalidade masculina de Homero Pires occupa a linha de vanguarda no seio dos seus illustres pares.

O dr. Homero Pires, filho de José Pires de Oliveira e Silva, nasceu aos 7 de fevereiro de 1887, no municipio de Ituassu', Estado da Bahia.

E' casado com d. Julia da Costa Lino Pires.

Aprendeu as primeiras lettras, no Collegio Carneiro Ribeiro, e, após ter estudado nos collegios "Spencer", "Sete de Setembro" e "São José", matriculou-se na Faculdade de Direito da Bahia, transferindo-se depois para a Faculdade do Rio de Janeiro, tendo, entretanto, retornado áquella, por onde se diplomou, no anno de 1910.

S. ex. foi distinguido para o cargo de director da Casa de Ruy Barbosa, onde a nação ex-cita do cumprimento do dever aliada á sua grande administração pelo saudoso e eminente co-estaduano, fez com que s. ex., zelando com carinho as reliquias do genial brasileiro, transformasse, em pouco tempo aquella Casa em um dos maiores repositórios culturaes do paiz.

Na imprensa bahiana, s. ex. escrevendo para o publico, tem escripto tambem através da sua fé de officio, a mais brilhante pagina da sua vida. E' director e redactor-chefe de "O Estado" e de "O Imparcial", conceituados diários que se publicam em São Salvador.

Como uma das mais fortes expressões do ma-



gisterio bahiano, s. ex. occupa o cargo de professor cathedratice de Direito Publico e Constitucional da Faculdade de Direito da Bahia.

E' autor de varias obras de reconhecido valor e erudição, sobrelevando entre ellas: "Do Reconhecimento das Perdas Juridicas no Direito Internacional Privado"; — "Mar livre, canal livre"; — "Do Estado e da Capacidade no Direito Internacional Privado"; — "Politica da França". (Rememorações em torno da guerra européa); — "Ruy Barbosa escriptor e orador"; — "O Professor Carneiro Ribeiro" — "O homem, o meio, a obra"; — "Camillo, mestre do sarcasmo e da satyra"; — "Junqueira Freire, sua vida, sua época, sua obra"; — "Alvares de Azevedo", etc.

O professor Homero Pires pertence tambem a Academia Bahiana de Letras, cuja cadeira tem sabido illustrar de maneira invulgar, dado aos seus predicaos de talento e cultura literaria.

S. ex. foi deputado federal, durante as legislaturas de 1924 a 1926 e de 1927 a 1929, sen-

do reeleito ainda em 1930, quando o Parlamento foi dissolvido pela Revolução.

Na campanha civilista, s. ex. ao lado do inolvidavel brasileiro Ruy Barbosa, tomou parte activa, e, pelas columnas do "O Estado" e do "O Imparcial", moveu forte luta contra a politica governista do sr. J. J. Seabra. Em 1919, na campanha que Ruy Barbosa dirigiu pessoalmente contra a politica seabrista e contra asucessão governamental naquelle anno, s. ex., teve assignalada actuação nessa luta partidaria que resultou a revolução sertaneja, provocando a intervenção federal no quatrienio Epitacio Pessoa, no sentido de ser mantido no governo do Estado o sr. J. J. Seabra.

S. ex., pertence ao Partido Social Democratico da Bahia, pelo qual, em 1933 teve o seu nome apresentado á consideração do eleitorado

bahiano, logrando ser eleito deputado federal mediante consideravel votação. Na Assembléa Nacional, o seu nome é um dos mais acatados, e, a sua acção de parlamentar conscio das suas altas responsabilidades tem sido mais uma conquista fulgurante no avolumar do acervo honroso de serviços que s. ex. tem prestado a grandeza da Bahia e á reorganisação da Patria. Dotado de invejavel cultura juridica e de larga visão dos multiplos problemas de ordem social e politica, s. ex. constitue uma confortadora garantia da perfeita elaboraçoão da nova Carta Constitucional do Brasil.

O dr. Homero Pires foi um dos redactores do manifesto á Nação, apresentando a candidatura do dr. Getulio Vargas á presidencia da Republica.

MEDEIROS NETTO

(LEADER)

(BAHIA)

A gloriosa Bahia, celeiro interminavel de valores reaes, a Bahia que nos deu Ruy Barbosa elevação da cultura brasileira em Haya, nos dá agora Antonio Garcia de Medeiros Netto que nasceu a 14 de agosto 1887 e que mais tarde viria a ser leader da Assembléa Nacional Constituinte na vaga deixada pelo illustre dr. Oswaldo Aranha, Ministro da Fazenda.

Filho de Antonio Garcia de Medeiros Junior e d. Anna Angelica da Rocha Medeiros, e, a cidade de Alcobaça, municipio bahiano, teve a honra de ver nascer Medeiros Netto, intelligencia crystalina e talento fulgurante.

Os seus primeiros estudos foram na propria cidade que lhe serviu de berço, depois para São Salvador, no Collegio Florencio, donde tirou todos os preparatorios, para matricular-se em seguida na Faculdade de Direito da Bahia e bacharelar-se em 1908, sendo escolhido para orador de sua turma. Abrindo a sua banca de advocacia judicial, nada lhe faltou para que vencesse galhardamente. Espirito culto e scintillante a sua vida publica tem sido um rosario de successos e trabalhos.

Vice-presidente do Conselho da Ordem dos Advogados da Bahia, tres vezes candidato á Camara Estadual, cinco á Federal sem que lógrasse successo.

Homem de attitudes francas e decididas, sempre se manteve na opposição sendo batalhador infatigavel pela causa das campanhas civicas, defendendo por habeas-corpus os jornaes "A Tarde", e "A Hora", nos comicios da praça publica em um dos quaes, defendendo a Candidatura Nilo Peçanha á Presidencia da Republica foi ferido a bala no pulmão.

Embora desligado do Governo bahiano, accietou o convite deste para advogar contra as nobras intervencionistas dos poderes Centraes. Redactor do "Diario da Bahia" resistiu tres dias á fuzilaria dos que quériam empastellar o velho órgão.

Fez parte integrante de quasi todas as sociedades literarias e desportivas da Bahia, presidente da Companhia de Administração e Mandatos S. A. e faz parte do Conselho Fiscal da Companhia Fabril de Fiais S. A. e, por inclinação propria tornou-se proprietario agricola nos municipios de Alcobaça e Itaberaba. Eleito pelo seu



Partido, o Democrático Social da Bahia para deputado á Assembléa Nacional Constituinte, foi logo escolhido para a liderança da sua bancada e nesse mixter se houve, de tal forma brilhante que captivou a sympathia de todos os seus pares e impressionou a todos pelos seus dotes moraes e intellectuaes. Orador de folego e desassombrado, cultura luminosa, o dr. Medeiros Netto é um nome que fez no conceito do Brasil inteiro.

O seu mais se agiganta e mais resplandece quando escolhido, na ausencia do dr. Oswaldo Aranha, para leader da Maioria da Assembléa Nacional Constituinte, como pessoa de confiança directa do Chefe do Governo Provisorio, devido ao trabalho insano que teve para coordenar idéas e conseguir a harmonia necessaria.

Surprehendente a acção do leader nessa conquista que marca mais uma pagina de gloria na sua vida já tão luminosa. A esse respeito o illustre "leader" da bancada do Estado do Paraná, dr. Antonio Jorge Machado Lima, assim se exprimiu: — "Pela sua combatividade evidenciada desde os primeiros momentos e pela distincção demonstrada na defeza dos verdadeiros interesses nacionaes, o dr. Medeiros Netto venceu certas recusos com que foi recebido na liderança, conquistando a sympathia da Assembléa e a admiração da Lancada que tenho a honra de leaderar".

Ante isso nada mais precisamos commentar a não ser que a Bahia continua sendo um eterno celeiro de homens de valor e que o dr. Medeiros Netto é um sublime discipulo do seu patricio — a Águia de Haya.



EDGARD SANCHES

(BAHIA)

Corria sereno o anno de 1891 que no seu primeiro dia do mez de setembro, num municipio da gloriosa capital bahiana, nos iria dar um rebento illustre, o dr. Edgard Ribeiro Sanches, hoje intrepido deputado á Assembléa Nacional Constituinte, pela bancada da sua terra, a historica Bahia.

E' filho de José Ribeiro Sanches e de d. Dina Raggio Ribeiro Sanches e casado com d. Anna Luiza Ribeiro Sanches.

Logo nos primeiros passos dos seus estudos o dr. Edgard Sanches começou a se revelar espirito de escól. Passou pelo Collegio Vieira, Gymnasio da Bahia e Faculdade de Direito da Bahia, donde se formou em 8 de dezembro de 1913.

D'ahi para cá, a vida do nosso illustre biographado tem sido de successos constantes e fulgurantes, de victorias inilludiveis no terreno das letras e de oscilada em escalada, cada qual mais brilhante, veio o dr. Sanches se impondo de tal forma que é hoje um padrão de orgulho para a sua terra adorada e para todo o paiz que bebe os seus sabios ensinamentos.

Vamos descortinando agora a trajetória pro-

ductiva, fecunda desse homem mais que notavel: Director do "Diario Official" da Bahia, Director do Tribunal de Contas, official de gabinete do governador do seu Estado na gestão Antonio Muniz, Chefe da Relação de Debates da Camara dos Deputados da Bahia, o que tambem o é na Assembléa Nacional Constituinte, professor cathedratico interino de Philosophia no Gymnasio Official do seu Estado em collegios particulares, professor cathedratico da Faculdade de Direito da Bahia na cadeira de Philosophia do Direito por concurso em 1927. No Rio de Janeiro em 1932, fôra assistente do Instituto de Psychologia e a convite leccionou na Faculdade de Direito no Curso de Psychologia e Logica.

Entre tantos e tantos trabalhos dessa intelligencia inexgotavel e fecunda vamos citar: -- "Principios Criticos de Historia da Theosophia", "Consciencia da Historia", "O Mestre do Estylo", conferencia sobre Camillo Castello Branco, Discurso de recepção na Academia Bahiana de Letras, "Ligeiros estudos sobre "Fausto" de Goethe, discurso de apresentação de Renato de Almeida na Associação dos Empregados no Commercio da Bahia, estudos de Phylosophia de Anatole France, "Prolongomenos de Direito", theses do concurso para cathedratico, "A Cathaisis da Intelligencia, Ruy Barbosa", conferencia, "A Onda Juridica e a realidade Juridica", preleção feita na Faculdade de Direito de São Paulo, "Da arte de Estudar", conferencia, "Discurso aos liberados condiccionaes no Estado da Bahia", artigo este publicado no volume da Academia de Letras, "Lição de abertura aos cursos juridicos na Faculdade da Bahia", "Psychologia Experimental e seus methodos". Discursos em varios gymnasios entre os quaes o Florencio, "Curso de Psychologia", resumo tachigraphico, preleção feita na Faculdade do Estado do Rio, Motivação dos actos voluntarios, manifesto da Liga Bahiana Pró Estado Leigo.

Ha ainda mais trabalhos desse illustre deputado e homem de acção de energia que a rasgos de talento e de valor vem conquistando as massas, vem recebendo a tudo e a todos com lampejos de sua intelligencia privilegiada.

O dr. Edgard Sanches é tambem um jornalista de vulto e já escreveu para "O Radical", a artigo "Noticia", "Diario da Tarde", da Bahia e tantos outros órgãos representativos da imprensa brasileira, tem transcriptos obras, conferencias e ensinamentos de tão grande personalidade, que tem dado o valor do saber na elaboração da Carta Magna, da Segunda Republica, na Assembléa Nacional Constituinte, onde a sua voz sabia e ponderada é ouvida e acatada com admiração e dentro do maior respeito.

MARQUES DOS REIS

(BAHIA)

Depositaria de gloriosas tradições, berço de homens illustres, manancial inexgotável de riquezas, o torrão bahiano tem no concerto da Nação Brasileira lugar de destaque e de merecimento.

Confirmam essa tradição os vinte e dois votos, que constituem a poderosa bancada da terra de Ruy Barbosa, na elaboração da Lei Basica de 34, e, entre elles, destaca-se a figura do notável mestre e grande jurista Marques dos Reis.

Nasceu o dr. João Marques dos Reis, no município da capital da Bahia, em 23 de junho de 1890, é filho do dr. José Marques dos Reis, notável medico clínico e professor de latim, e da venerada senhora d. Josephina Candida Paraguassu' dos Reis. E' consorciado com d. Adelaide Arminda Fernandes Reis, elemento de destaque da sociedade bahiana.

Fez os seus estudos primarios nos collegios: "Brasil", dirigido pelo dr. José Amancio de Faria Motta e "3 de Maio", dirigido pelo professor Candido José Abbade. Matriculando-se no collegio "Carneiro", dirigido pelo prof. dr. Ernesto Carneiro Ribeiro, ahi fez os seus preparatorios, ingressando em seguida na tradicional Faculdade de Direito da Bahia, onde collou gráo á 8 de dezembro de 1909, tendo sido o orador da solemnidade.

Dedicou-se ao magisterio, como professor substituto de Direito Civil da Faculdade de Direito da Bahia, (setembro de 1917), mediante concurso em que foi approved por unanimidade dos votos da congregação, sendo professor cathedrati, desde outubro de 1917, por acesso, em consequência do fallecimento do professor dr. Severino Aires.

Em seu Estado natal, exerceu o dr. Marques dos Reis o cargo de secretario da Segurança Publica e Chefe de Policia, de março de 1924 a agosto de 1925, nos primeiros tempos do Governo Góes Calmon.

Em maio de 1925, representou o Estado da Bahia, na Conferencia Internacional de Policia, reunida em New York (U. S. A.), tendo sido eleito um dos Vice-presidentes da imediata.

Em 1932, indicado pelo voto dos doze desembargadores do Tribunal Superior de Justiça do Estado, foi pelo chefe do Governo Provisorio nomeado juiz substituto do Trbiunal Regional de Justiça Eleitoral.

Homem social, é s. ex. membro do Instituto Geographico e Historico da Bahia, do Instituto



da Ordem dos Advogados da Bahia e do Rotary Club.

Fez parte da directoria do primeiro, foi presidente do segundo, de que tambem foi orador e membro de varias commissões; tendo sido vice-presidente do ultimo. Foi presidente da secção, na Bahia da Ordem dos Advogados do Brasil.

Dotado de um grande descortino administrativo e commercial, é o deputado Marques dos Reis, membro de Conselhos Fiscaes de varias Sociedades Anonymas e em commandita por accções, é socio commanditario da Sociedade Eduardo Fernandes & Cia. uma das mais importantes firmas do Estado da Bahia.

Na imprensa bahiana, s. ex. tem publicado varios artigos, monographias e memorias versando assumptos juridicos, especialmente de Direito Civil e Commercial.

Nas eleições de maio de 1933, foi o seu nome focalizado na chapa do Partido Social Democratico da Bahia, de que foi um dos fundadores e pelo qual foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, sendo o candidato mais votado na representação da Bahia.

Associando-se á reportagem biographica do illustre bahiano, assim se expressa a sub-leader da mulher brasileira, a doutora Maria Luiza Bittencourt: — "Marques dos Reis — é professor de Direito — mais do que isto é um legislador constitucional, digno do renome de cultura que a Bahia conquistára na II.ª Constituinte Republicana — Imbuído da idéa de Justiça, foi um defensor consciante e esclarecido das reivindicações da mulher".



GILENO AMADO

(BAHIA)

No Município de Estancia, Estado de Sergipe, aos 4 de janeiro de 1891, nasceu o deputado Gileno Amado, irmão de Gilberto e Gildo Amado.

E' filho de Melchisadeck Amado e é consorciado com d. Amália Berbert Tavares Amado, de importante família sergipana. Em 19 de dezembro de 1911, bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Faz parte do Partido Social Democrático que o elegeu deputado à Assembléa Nacional Constituinte. E' uma forte e solida cultura.



CLEMENTE MARIANI

(BAHIA)

Em São Salvador, capital do Estado da Bahia, nasceu o dr. Clemente Mariani Bittencourt, aos 28 de setembro de 1900. E' filho do desembargador Pedro Ribeiro Bittencourt e de d. Anna Maria Bittencourt e é casado com a exma. sra. d. Clara Pereira Mariani Bittencourt.

Collou gráu em 8 de dezembro de 1920, pela Faculdade de Direito da Bahia. Pertence ao Partido Social Democrático da Bahia que o elegeu deputado à Assembléa Nacional Constituinte, onde empresta todo o valor da sua cultura.

NEGREIROS FALCÃO

(BAHIA)

Uma das expressivas figuras na Assembléa Nacional Constituinte e que symbolisa o espirito brasileiro é a do parlamentar Negreiros Falcão pela forma eloquente com que examina os problemas brasileiros em vasta complexidade e multiplos aspectos, indicados as soluções suggeridas pela meditação, pela logicá e pelo civismo.

Arthur Negreiros Falcão, filho de José Negreiros Falcão e de d. Antonia de Freitas Negreiros Falcão, ambos descendentes de uma estirpe tradicional e conceituada no norte do Brasil, nasceu em 20 de novembro de 1891, no Araial de Santa Luiza, municipio de Queimada no Estado da Bahia. E' consorciado com d. Annita Ramos Negreiros Falcão.

Os seus estudos foram ministrados pelo antigo educador o dr. João Florencio Gomes, no "Gymnasio São José", ingressando mais tarde na Faculdade de Direito da Bahia, onde collou gráo depois de um curso brilhante, em 8 de dezembro de 1914.

Em 1910 (governo do dr. Araujo Pinho) foi s. ex. escrivão da vara civil da capital do Estado e tambem escrivão do alistamento eleitoral cargo que exerceu até 1924, quando pediu demissão.

Espirito dotado de grande tirocinio commercial, o deputado Negreiros Falcão foi chefe da importante firma Ramos de Almeida & Cia., negociantes de commercio em grosso no Estado da Bahia.

Espirito social, coração magnanimo e de altruisticos sentimentos humanitarios é o deputado Negreiros Falcão, uma das figuras focalizadas pela sociedade bahiana, que lhe devota apreço e consideração.

Pertence a todas as irmandades religiosas de seu Estado natal, como tambem as Ordens Terceiras, onde tem occupado elevados cargos. E' membro da Ordem dos Advogados na secção da Bahia, membro da Associação Commercial e



tambem dos Empregados do Commercio do mesmo Estado e é commerciante matriculado.

Como politico, foi um dos grandes entusiastas da candidatura Ruy Barbosa, na campanha civilista, da qual s. ex. foi o secretario da organização eleitoral no seu Estado, cujos serviços eram feitos gratuitamente.

Fez parte da commissão executiva do Partido Social Democratico da Bahia, pelo qual foi eleito em 1.º turno para deputado á Assembléa Nacional Constituinte, em cujos trabalhos de elaboração dos novos Estatutos Politicos da Republica s. ex. tem tido uma actuação de destaque pelos projectos e emendas apresentadas que se elevam a cerca de 20, entre as quaes. — "O Combate ao Banditismo no Sertão"; "O serviço permanente de obras contra as seccas no nordeste" (proferiu brilhante discurso). Apresentou emendas: — "Direito de voto aos sargentos aos alumnos das escolas militares e aos universitarios brasileiros" (longo discurso sobre esses assumptos); "Horas de Trabalho" dos proletarios e do funcçionalismo publico; Creação de escolas para filhos de operarios; "Defeza das policias estaduais; (proferiu longo discurso, fazendo a critica contra o substitutivo, por não satisfazerem as aspirações da maioria das classes trabalhadoras, e defeza do funcçionalismo publico.



**FRANCISCO
ROCHA**
(BAHIA)

O documento historico da vida nacional, é illustrado com a collaboração sincera e patriótica do deputado Francisco Rocha, o legitimo interprete do pensamento do poderoso eleitorado do sertão bahiano.

O dr. Francisco Rocha, filho do coronel Francisco Joaquim da Rocha e de d. Maria Francisca da França Rocha, nasceu aos 23 de abril de 1883, na cidade Barra do Rio Grande, no Estado da Bahia. E' consorciado com d. Cantinilia Rocha.

Concluidos os seus preparatorios no collegio "São José", matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, onde doutorou-se depois de um curso brilhante em 22 de dezembro de 1906. Defendeu a these de doutoramento sobre "Delirio nas molestias infectuosas, approvada com distincção.

Como medico, vem s. ex. exercendo ha varios annos a sua clinica nos municipios: Barreiras, Angelical e C. Largo, onde é grandemente acatado, não só pelos seus conhecimentos profissionaes, como tambem pelas innumeradas qualidades nobres que enaltecem o seu caracter.



**ALFREDO
MASCARENHAS**
(BAHIA)

Alfredo Pereira Mascarenhas, é uma consciencia patriótica que honra a terra do genial poeta Castro Alves — o tradicional torrão bahiano na formação do Estatuto Basico de 34.

O deputado Alfredo Mascarenhas, é uma grande figura que goza de grande conceito no seu Estado, onde tem prestado o concurso de seu talento, não só na carreira juridica, como na magistratura. Foi eleito pelo Partido Social Democratico da Bahia.

Em 1926 foi eleito deputado federal, pelo Estado da Bahia (governo de J. J. Seabra) como candidato avulso, e eleito tambem deputado Estadual, tendo optado pela cadeira de deputado Federal.

Nas eleições de maio de 1933, foi o nome de s. ex. incluido na chapa do Partido Social Democratico, e eleito deputado á Constituinte pelo Estado da Bahia, muito embora, a sua candidatura ter sido indicada pelas fortes correntes politicas dos municipios do sertão de São Francisco, e Lavras Diamantinas, sob a orientação prestigiosa do illustre chefe politico sertanejo, o coronel Franklin de Albuquerque, a quem o deputado Francisco Rocha está ligado por laços de solidariedade e grande união de vista.

LEONCIO GALRÃO

(BAHIA)

O Conego Leoncio Calrão, um dos esteios de civilismo que muito notabilisa a galeria dos brasileiros illustres, é uma intelligencia clara e rutilante de inextinguíveis ensinamentos.

Manoel Leoncio Calrão, filho de Leoncio Egidio Calrão e de d. Maria Eudoxia Freire de Carvalho Calrão, nasceu aos 14 de fevereiro de 1864, no municipio de Jaguaripe — Estado da Bahia.

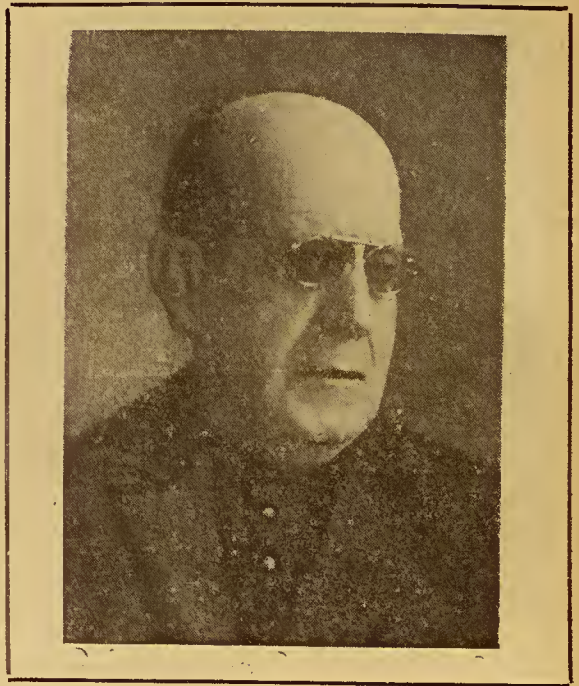
Cultivou com feliz exito os seus estudos no conhecido Seminario da Bahia, onde completou brilhantemente o curso de philosophia e theologia. Proseguindo na carreira ecclesiastica ordenou-se em 27 de março de 1887, e dois annos mais tarde passou a vigario collado da cidade de Areia, (Bahia) tendo as honras de conego da Igreja Metropolitana da Bahia.

Missionario fervoroso da religião catholica, o seu coração é um verdadeiro sacrario de bondade, é uma figura de real destaque, no clero brasileiro, pelos seus dotes intellectuaes e pela ternura do seu bello espirito de humanidade.

Foi professor de Philosophia e Direito Natural, no Seminario da Bahia.

Fundador e Director — Proprietario d' "A Tribuna", jornal surgido em 1894, no municipio de Areia, (Bahia), e que até hoje vem circulando sob a sua orientação, um dos mais antigos do seu Estado.

Tem publicado varios trabalhos literarios, sobre assumptos ecclesiasticos e politicos, além de importantes theses e conferencias, infelizmente esparsas; collaborador em diversos jornaes, os



seus artigos, bem equilibrado e de uma linguagem elegante, são traçados com grande elevação de espirito combativo e franca independencia.

Leoncio Calrão, a illustre personalidade, marca na sua vida a jornada de quarenta e quatro annos de labor politico, e esse passado de quasi meio centenario, forma uma documentação preciosa de assignalados feitos para a historia da sua preciosa existencia.

Ingressou na politica em 1890, com a corrente opposicionista do Governador da Bahia, dr. José Gonçalves da Silva.

Foi em diversos periodos, prefeito do municipio de Areia; membro e presidente do Conselho Municipal; senador estadual em 1906, no governo José Marcelino, na Bahia; presidente do Senado Bahiano, em 1910; Primeiro Vice-Governador da Bahia em 1911, tendo em defeza do governo do seu Estado e, para a garantia do seu cargo, requerido Habeas-Corpus ao Supremo Tribunal Federal, por que, sem garantias do

CONSTITUINTE S BRASILEIROS

governo e ameaçado em sua vida, viu-se na contingencia de viajar em um navio de carga, com o nome suposto de José Bento de Figueiredo.

Na campanha da "Reacção Republicana" (1922), foi um dos incançaveis paladinos na tribuna do Congresso Federal, combatendo com vehemencia as candidaturas governamentais.

Foi deputado Federal nas legislaturas de 1918 a 1920 e de 1921 a 1924.

S. ex., que sempre soube collocar o seu idealismo independente acima dos conchavos politicos, após a campanha da "Reacção Republicana", teve impedida a sua volta ao Congresso Federal, por ser opposicionista ao governo central.

Apoiado pelo incontestavel prestigio que desfruta no seu Estado natal, foi eleito senador es-

tadual, no fim do governo Góes Calmon (1925), onde continuou até a revolução de 1930, de que resultou a queda do governo constituido (Washington Luiz).

Leoncio Galvão era a esse tempo o "leader" do Senado Bahiano. Nos primeiros dias da victoria revolucionaria, foi chamado á capital do seu Estado para as syndicancias do Tribunal Revolucionario, que declarou, em despacho final, nada ter encontrado em sua vida publica de que podesse ser accusado, proclamando assim a sua niquebrantavel linha de homem digno e honesto.

No pleito á Assembléa Nacional Constituinte, foi eleito deputado, pelo Partido Social Democratico, tendo recebido, além dos votos da legenda do partido mais de seis mil outros, avulsos, não partidarios.

ARLINDO LEONI

(BAHIA)

Um dos vultos de destaque que se transportaram da velha para a Nova Republica, sem quebra de dignidade, mas pelo reconhecido valor que orna os caracteres dos homens publicos, o dr. Arlindo Leoni, não sendo politico profissional, demonstra com essa preferencia que não permitiu solução de continuidade no seu tirocinio de parlamentar conscio das suas altas responsabilidades perante o povo e a Nação, o grande conceito que gosa no seio do eleitorado bahiano.

O dr. Arlindo Baptista Leoni, filho do Manoel Baptista Leoni e de d. Messias de Souza Leoni, nasceu aos 29 de janeiro de 1869, no municipio da Barra, no Estado da Bahia.

Estudou no collegio Pedro II, em São Salvador, matriculando-se depois na Faculdade de Direito de Recife, onde se diplomou, em 19 de novembro de 1886.

Abraçando a magistratura, foi promotor publico, juiz municipal e juiz de direito em varias comarcas do Estado da Bahia. Juiz integro e de solida cultura juridica, o dr. Arlindo Leoni, deixou nos annaes da magistratura bahiana um traço luminoso da sua passagem.

Ingressando na politica foi eleito senador estadual, em 1910, e, em 1924, tendo s. ex. sido proclamado governador do Estado da Bahia, em successão ao dr. J. J. Seabra, este não lhe pôde transferir o poder devido ao estado de sitio e a intervenção federal que foi feita no referido Estado.

O dr. Arlindo Leoni possui varias obras publicadas, versadas sobre Direito, como sejam: — "Monographias sobre Testamento", — "Penhor Mercantil", — "Mandato Mercantil", — "Cessão de Bens" e outros assumptos juridicos.

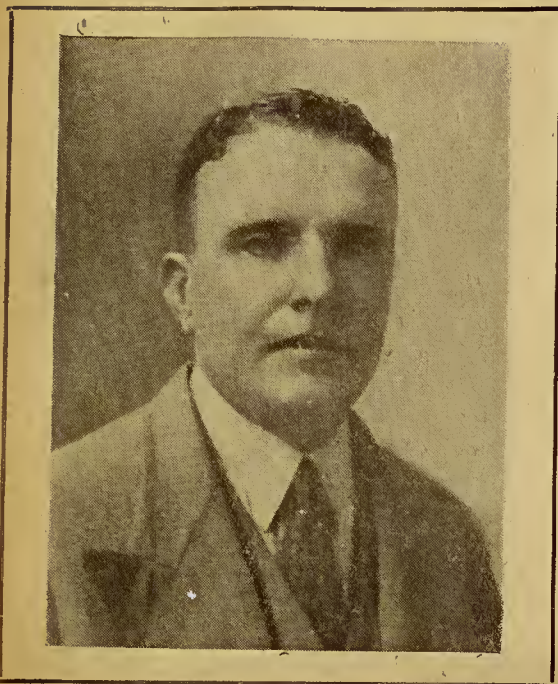
S. ex. exerceu o mandato de deputado federal nas legislaturas de 1912 a 1923, data em



que o renunciou, para acceitar a indicação da sua candidatura ao Governo do Estado da Bahia. Em 1923, eleito senador federal por 55.000 votos contra 22.000 foi depurado, facto esse que provocou grande celeuma nos arraiaes politicos da época.

Na Camara Federal, s. ex. fez parte das Comissões de Constituição e Justiça e de Finanças. Foi relator do Orçamento do Exterior e relatou varios projectos, como os de inquilinato, contabilistas, guarda civil e outros.

O dr. Arlindo Leoni pertence ao Partido Social Democratico da Bahia, pelo qual foi eleito deputado á Assembléa Nacional, mediante grande votação. Não obstante os collegas reconhecerem na capacidade intellectual do deputado Arlindo Leoni um honroso repositório de conhecimentos juridicos e na sua personalidade invejáveis qualidades de velho parlamentar, com que muito valiosamente poderia contribuir na elaboração da Nova Constituição, s. ex., entretanto, por motivos de saude, não pôde emprestar essa honrosa collaboração, que seria, por certo, fecunda de ensinamentos, erudita e cheia de brilhantismo.



ARNOLD SILVA

(BAHIA)

A riqueza do Brasil reside na uberidade de suas terras, e, consequentemente, na intensificação da sua lavoura. Entre os bons e patriotas lavradores brasileiros, pode-se destacar, pela sua capacidade, illustração e descortino administrativo o sr. Arnold Silva, no Estado da Bahia, ultimamente eleito naquella terra para seu representante no seio da Assembléa Nacional Constituinte. Arnold Ferreira da Silva, nasceu aos 3 de agosto de 1894, no município bahiano de Feira de Sant'Anna, sendo seus paes o sr. Amancio Ferreira da Silva e d. Vicência de Lima e Silva. Em 1930 consorciou-se com d. Maria Bereniza Bahia e Silva.

Os seus affazeres desde muito jovem não lhe permittiram frequentar quaesquer escolas superiores; tendo recebido o cultivo das letras ministrado por competentes professores particulares,

e que não o impediu, ou melhor, o favoreceu de ser, como é, uma das intelligencias mais sitillantes da terra bahiana.

Espirito resistente, ponderado e forte, desempenha desde a sua juventude na cidade de Feira de Sant'Anna, papel saliente nas lides da imprensa e da politica. Como jornalista é um dos mais expressivos homens da imprensa do interior do paiz, tendo pertencido com brilho ás redacções dos jornaes: "Folha do Norte", "Progresso" e "Propulsor", todos estes órgãos editados na sua cidade natal.

Político prestigioso e habil, conseguiu o illustre deputado sr. Arnold Silva, em prelios memoraveis ser eleito prefeito de sua terra de 1924 a 1928 e em seguida, presidente da Camara Municipal de Sant'Anna em 1929 a 1930, da qual fez parte varias vezes como vereador.

No prelio para a successão presidencial da Republica em 1922, estando o paiz dividido em duas poderosas correntes de opiniões o sr. Arnold Silva, formou como um dos mais decididos combatentes ao lado da "Reacção Republicana".

Reorganisadas as forças politicas dos Estados após a revolução de 1930, o sr. Arnold Silva foi um dos organisadores e é um dos membros do directorio central do Partido Social Democratico da Bahia que o incluiu em sua chapa elegendo-o á Assembléa Nacional Constituinte com a significativa votação de 50.000 suffragios, aproximadamente.

A politica e a imprensa, contudo, não conseguiu afastar da lavoura, o illustre deputado Arnold Silva, que é tambem agricultor e um dos maiores criadores nos municipios de Feira de Sant'Anna, Baixa Grande e Mundo Novo do interior da Bahia.

J. J. SEABRA

(BAHIA)

Seabra é o symbolo politico de quarenta milhões de brasileiros e sublime reserva moral da politica brasileira. Depois de sessenta e nove annos de gloriosa jornada idealista, collabora com a mesma enfiatura patriotica e energia inquebrantavel na Carta Magna da II.^a Republica Brasileira.

Nasceu o dr. José Joaquim Seabra, a 21 de agosto de 1855, no Districto de Mares, na capital do Estado da Bahia. E' filho legitimo de José Joaquim Seabra e de d. Leopoldina Alves Seabra, e consorciado com d. Amelia Freitas Seabra.

Estudou as materias do curso de humanidades, nos collegios do dr. Guilherme Pereira Rebello, como alumno interno, e no do dr. Urbano Monte, como externo. Em 1873, matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife. Devido a modesta mezada paterna ser deficiente para o custeio de suas despesas, trabalhava nas horas de lazer, leccionando rhetorica. Bacharelou-se em 5 de novembro de 1877, sendo approvado com distincção em todo o curso. No acto da sua collação de gráo, o lente cathedratico e notavel homem de letras, Justiniano da Silva Guimarães, propôz que a congregação julga-se o alumno, que acabava de concluir o curso, digno do premio que os estatutos permittiam, premio esse que ja mais havia sido concedido a outrem por aquella Faculdade. Aceita a proposta, unanimemente, foi levada ao conhecimento do ministro do Imperio, que, no seu relatorio á Assembléa, pediu as necessarias providencias.

Como estudante, redigiu o "Culto ás Letras" e depois a "Revista Academica de Sciencias e Letras".

Após a sua formatura (novembro de 1877), regressou ao seu Estado natal, onde foi nomeado, nesse mesmo anno, 1.^o promotor publico da Capital. Em 1878, voltou á capital de Pernambuco



para sustentar these de doutoramento, tendo sido approved plenamente, e, em 1880, foi nomeado, pelo Governo Imperial, lente substituto da Faculdade de Recife (concurso).

A carreira politica do eminente brasileiro foi iniciada em 1889, quando se apresentou, como candidato avulso, á Deputação Geral, contra os dois partidos: Liberaes e Conservadores.

Foi nessa época que iniciou a sua vida de homem-programma, fazendo a propaganda da sua candidatura, através de conferencias e comicios na praça publica, sendo s. ex. o iniciador desse vehiculo de propaganda politica no Brasil.

Num eleitorado de pouco mais de 1.500 eleitores, obteve s. ex. mais de 100 suffragios, o que provocou referencias elogiosas do "Diario de Noticias", brilhante jornal editado na Capital da Republica, sob a direcção de Ruy Barbosa e Antonio Azeredo, ambos figuras de destaque da politica brasileira. Em 1890, foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, na representação do Estado da Bahia.

De um altruismo combatente, enlevado pela satisfação intima de tazer o bem, pela gloria das arriscadas pelepas em prol do ideal, foi o illustre bahiano desterrado, em 1892, para Cucuý, por

ordem do "Marechal de Ferro" (Floriano Peixoto), então no exercício da Presidência da Republica.

Volto do desterro, tomou parte activa na Revolta da Armada, em 1893, chefiado pelo Almirante Custodio José de Mello. Vencido o movimento, refugiou-se em Montevideo, onde permaneceu longo tempo, regressando, juntamente com os seus companheiros, depois de amnistia-dos.

Encerrados os trabalhos da Assembléa Con-stituinte de 1890, foi s. ex. nomeado Director da Faculdade de Direito de Recife; em novembro de 1902, foi nomeado Ministro de Estado da Justiça e Negocios Interiores, cargo de que se exonerou em 1906, para acceitar a sua candida-tura á Senatoria pelo Estado de Alagoas. Em novembro de 1910, foi nomeado ministro do Es-tado da Viação e Obras Publicas, deixando esse cargo afim de assumir o de Governador da Bahia.

Sincero idealista, incansavel batalhador dos evangelhos da democracia republicana, foi J. J. Seabra aclamado pela consciencia nacional. Foi

s. ex. Intendente do Conselho Municipal, do Dis-tricto Federal, eleito pelos dois unicos districtos eleitoraes, optando pelo 1.º, sendo escolhido por unanimidade á Presidência do mesmo. Deputado Federal, pelo seu Estado natal, em varias legis-laturas: "Leader" da maioria da Camara Fede-ral, nos governos de Campos Salles e Marechal Hermes da Fonseca; senador federal pelo Estado da Bahia e Governador do mesmo Estado, nos quadriennios de 1912 a 1916 e de 1920 a 1924.

Foi á Europa duas vezes, a primeira exponta-neamente, e a segunda, em 1924, em consequen-cia do Estado de Sitio, logo após deixar o go-verno, e, dada a convulsão politica dessa épo-ca, na Europa, dessa ultima vez, foi obrigado a permanecer quasi 3 annos, só regressando, no início do Governo da Republica (Washington Luiz).

Nas eleições de maio de 1933 foi s. ex. elei-to pelo quociente eleitoral, deputado á Assem-bléa Nacional Constituinte, na representação do Estado da Bahia.

J. J. Seabra, constituinte de 1891.

J. J. Seabra constituinte de 1934.

PACHECO DE OLIVEIRA

(BAHIA)

O grande Estado da Bahia, tão fecundo em intellectualidades, que o tornam o centro de onde irradiam os maiores valores do Brasil, não podia ser melhor representado na Assembléa Nacional.

Dentre os seus emissarios ao grande gremio politico que tem o encargo da feitura da lei basica do Paiz, nota-se a personalidade mascula do dr. Pacheco de Oliveira, illustre 1º vice-presidente da Assembléa Constituinte.

O dr. Pacheco de Oliveira, filho de João Pacheco de Oliveira e de d. Joanna Carolina Vieira de Oliveira, nasceu aos 13 de julho de 1880, na cidade de Cachoeira, no Estado da Bahia.

Consoiciou-se com d. Maria Herminia Telles de Oliveira.

Estudou no collegio S. Salvador e bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes, no anno de 1892, pela Faculdade de Direito da Bahia.

Exerceu muitos cargos com brilho e invulgar capacidade de trabalho.

De 1907 a 1911 foi inspector fiscal da Faculdade de Direito da Bahia, cargo que voltou a exercer de 1915 a 1921. — Director da Imprensa Official do Estado de 1921 a 1923.

No jornalismo, o espirito combativo do dr. Pacheco de Oliveira resaltou, por vezes, através de memoraveis campanhas em defesa da collectividade bahiana.

Foi redactor-secretario de "A Bahia", fundador e director da "A Cidade"; director do "Democrata"; do "Jornal de Noticias" e actualmente do "Diario da Bahia", o decano da imprensa daquelle Estado.

No seu Estado, s. ex. foi conselheiro municipal e leader, e como deputado estadual, 1º secretario, vice-presidente, leader e presidente da respectiva Camara.

O dr. Pacheco de Oliveira, enfrentou, no Estado, com galhardia as maiores luctas politicas, destacando-se dentre ellas o celebre bombardeio da Bahia (1912), contra a situação politica que elle apoiava.



Na Camara Federal, para a qual entrou como representante opposicionista, s. ex. fez parte das commissões de legislação social e da de Justiça.

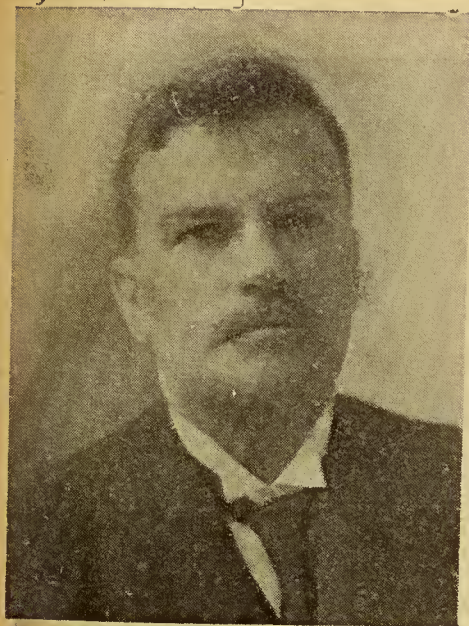
Tomou parte em todas as luctas partidarias, no Estado, desde 1904, formando com o P. R. B. na campanha civilista, ao lado de Ruy Barbosa, e na "Reacção Republicana", dando apoio á chapa Nilo-Seabra.

Pertence tambem a quasi todas as associações beneficentes e populares da Bahia, com titulo de benemerito em muitas dellas.

Pertence ao Partido Social Democratico, fundado em 1932, e ao qual se incorporou o Partido Evolucionista que s. ex. creara por sua unica iniciativa, em 1931, em congresso publico, com representação da maioria dos municipios do Estado.

Hoje, no seio da Assembléa Nacional, o deputado Pacheco de Oliveira, é um dos valores seleccionados e uma admiravel conquista de fino parlamentar que encarna através dos seus actos a alta finalidade do nobre mandato que lhe outorgou o povo bahiano.

Espirito brilhante, cultura distincta e acção devotada ao engrandecimento da Bahia e da Patria, o deputado Pacheco de Oliveira, traduz na sua larga visão de homem publico uma garantia de fé republicana e uma consoladora esperança para as grandes realizações em torno da reconstrucção nacional.



PRISCO PARAISO

(BAHIA)

Ha uma coincidência notavel na vida do deputado Prisco Paraíso que nasceu na cidade de Cachoeira, Estado da Bahia, aos 6 de maio de 1874.

Seu pae, vulto de tradição e de alto valor, o conselheiro do Imperio Francisco Prisco de Souza Paraíso, que fôra ministro da Justiça do gabinete de Lafayette Pereira, tomara parte saliente na Constituinte de 91. Seu filho seguiu-lhe ás pegadas guiado pela intelligencia, pelo valor proprio e pelo proprio destino e veio occupar uma das poltronas da Assembléa Nacional Constituinte que elabora a Magna Carta de 34.

Dona Adelaide de Aguiar Paraíso é a sua mãe e por esposa a exma. senhora d. Helena Oliveira de Souza Paraíso.

Intellectualmente falando, a Bahia adquiriu nome, prestigio por conseguinte, não nos admira mais vermos os seus representantes grandes capacidades, culturas solidas que sabem honrar brilhantemente a cabeça gigante que deslumbrou Haya.

Francisco Prisco de Souza Paraíso que adoptara o mesmo nome do seu illustre e nobre pae é uma mentalidade moça e vigorosa que tem honrado a sua gente e a sua terra no recinto da Assembléa Nacional Constituinte, onde seu valor é sobejamente conhecido e o seu nome é bastante admirado.

S. ex. iniciou seus estudos no collegio Abilio, no Rio de Janeiro, no collegio Manuel Florencio da Bahia, para matricular-se na Faculdade de Direito de Recife em 1890 e terminar o seu brilhante curso na Faculdade da Bahia, aos 14 de março de 1894.

Dahi para cá a sua vida publica tem sido um verdadeiro successo e honrando sempre o nome impolluto de seu velho pae.

Deputado estadual em 1899 e deputado federal em 1904 e em varias legislaturas e sempre desempenhando magnificamente bem todos os mandatos que lhe foram confiados pelos seus innumerados correlligionarios bahianos.

Secretario do Interior do seu Estado natal, Bahia, em 1904 a 1908 no governo Severino Vieira e em 1928 a 1930 no governo Vital Soares.

O deputado Prisco Paraíso é um inclito e admirado professor e como tal exerce esse cargo, como cathedratico, na Faculdade de Direito da Bahia, desde 1896, no Gymnasio da Bahia desde 1919 e tambem no Gymnasio Ypiranga de 1932 para cá. O seu genio bom, afavel e simples, conquistou de todos, geraes sympathias dos milhares de alumnos que tem passado pela sua frente e que têm bebido seus sabios ensinamentos.

Pertence s. ex. á Ordem dos Advogados do Brasil e ao Instituto Historico e Geographico da Bahia.

Em 1907 tomou parte saliente quando da scição do Partido Republicano da Bahia que tanto emocionou o povo da gloriosa terra de Ruy Barbosa.

Com uma votação que falla altamente pelo seu prestigio — 52.754 votos, o elegeu o Partido Social Democratico da Bahia, para á Assembléa Nacional Constituinte representar, como representa honrosamente, a missão que lhe confiara o altivo povo bahiano para elaboração da nossa Magna Carta.

A Bahia conhecida terra da intellectualidade brasileira, encontrou em Prisco Paraíso o seu valioso representante, o homem digno que enobrece a terra que lhe serviu de berço.

PAULO FILHO

(BAHIA)

A actual geração brasileira apresenta caracteres bem marcantes, fortes e luminosos nas letras e na imprensa quotidiana, da qual o nome do dr. Paulo Filho é o padrão de orgulho e de gloria para o Brasil. Filho do seu proprio esforço, magnifico na lucta pela vida, soldado da vanguarda de todos os combates heroicos, Paulo Filho, em plena juventude, viu engalanado o seu nome com a admiração dos brasileiros que se prezão de lêr e de ter conhecimentos dos phenomenos intellecto-politico-sociaes desenrolados em sua patria na ultima decada, em que o seu nome tem fulgurações de meteoro e brilha entre os mais brilhantes.

Nasceu Manoel Paulo Telles de Mattos Filho na industrial e progressista cidade de Cachoeiras, no Estado da Bahia, em 22 de março de 1890, filho do coronel Manoel Paulo Telles de Mattos e de d. Maria Amalia de Mattos.

Fez seus estudos primarios no collegio de sua natal, passando-se depois para os collegios "Vieira" e "Florencio", da capital bahiana, onde terminou o seu curso de humanidades, em 1904. Matriculou-se em seguida na Faculdade de Direito da Bahia, ahi collando gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, em 8 de dezembro de 1909.

Logo após á sua formatura foi nomeado promotor publico, interino, em São Conçalo dos Campos, em 1910, naquella Estado, exercendo parallelamente, a advocacia geral nos municipios visinhos áquelle, de Cachoeiras, e São Felix.

Advogado de raros recursos, foi honrado com a sua nomeação para advogado da Assistencia Judiciaria de Cachoeiras, sua terra natal (1910). Deixando o Estado da Bahia, nesta data rumou para a Capital da Republica, cheio de talento e esperanza as illusões a povoarem o seu cerebro fe-



cundo á procura de maior campo em que exercitar a sua actividade e intelligencia.

Na Capital Federal ingressou na imprensa. Jornalista nato, no seu Estado de nascimento, já havia tido o baptismo de fogo das idéas, collaborando em "A Ordem", de Cachoeira (1907); no "Diario da Bahia" e "Jornal de Noticias", de São Salvador (1908 - 1909); redactor chefe de "O Propulsor", de São Felix, e do "Jaguaripe", da cidade do mesmo nome, (1910). Nesta Capital, foi redactor de "A Noticia" (1917); de "A Tribuna", (1918); um dos fundadores e redactores da revista "Para Todos", (1919); collaborador da revista "Careta", (1920 - 1924); collaborador de "A Gazeta" de São Paulo e do "Diario de Noticias", de Porto Alegre, (1928 a 1930); fundou com Elyseu Cesar a revista "Carioca", (1916). Assim chegado da Bahia, ingressou como reporter (1911) no tradicional matutino "Correio da Manhã", do Rio de Janeiro, onde, pela sua tenacidade, esforço e capacidade, galgou o alto e cobigado posto de seu director, cargo que occupa actualmente.

Com um conhecimento invulgar das coisas e dos homens do Brasil, intelligencia vigorosa ser-

vida por sólida cultura, e de uma combatividade a toda á prova, o dr. Paulo Filho, no alto do minarete que é a direcção daquelle conceituado jornal tem, ao mesmo tempo que conquistar laureis para o seu illustre nome, versado todas as questões de magna importancia nacional e se batido pelo alevantamento do character, da politica e das finanças do Brasil.

"Conteur" imaginoso e elegante, e ensaista de vasto cabedal literario, o dr. Paulo Filho tem já escripto, prestes a publicar, os interessantes volumes; "Pequenos ensaios brasileiros" (estudos de historia e de critica literaria) e "A Mascara" (romance de costumes sociaes).

E' membro effectivo da Sociedade Capistrano de Abreu, da Associação Brasileira de Educação, onde tem realisado importantes conferencias sobre pedagogia; do Club dos Advogados do Rio de Janeiro; do Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil; da Nova Cruzada da Bahia; e da Associação Brasileira de Imprensa, da qual foi presidente nos annos de 1927 - 1928.

Exerce o magisterio, como professor cathedratice desde 1917, do Ensino Technico Profissional do Districto Federal, na Escola "Amaro Cavalcanti".

Foi delegado da Policia Civil, na Capital da Republica, de 1914 a 1922, em algumas interini-

dades e effectividades. Em 1917, exerceu o cargo de official de gabinete da Prefeitura do Districto Federal, na gestão do dr. Azevedo Sodré. Foi director da secção de Tombamento dos Bens do Lloyd Brasileiro.

Advogado e jornalista, por força das suas convicções e do seu patriotismo, ainda estudante, fez na tribuna publica e na imprensa a propaganda da "Campanha Civilista", chefiada pelo conselheiro Ruy Barbosa (1909) e da "Reacção Republicana", ao lado do dr. Nilo Peganha (1922).

Formou, em 1930, ao lado da "Alliança Liberal", que esposava as candidatura dos drs. Getulio Vargas e João Pessoa, á presidencia e á vice-presidencia da Republica. A revolução de Outubro de 1930, encontrou na eminente personalidade do dr. Paulo Filho, um dos seus maiores sustentaculos e um dos mais definidos factores da sua victoria.

Por isso, e por suas qualidades incontestaveis, foi o dr. Paulo Filho, indicado pelo Partido Democratico Social da Bahia, e eleito seu representante na Assembléa Nacional Constituinte onde a patria, tem no novel parlamentar um dos mais ardorosos e intransigentes defensores dos seus interesses.

ALOYSIO FILHO

(BAHIA)

Aloysio Filho, é uma das expressões moças que na bancada dos constituintes pela Bahia, tem uma actuação de destaque, devido as suas attitudes democraticas, espirito ponderado, franco e de um elevado descortínio com que illustra a sua collaboração nos trabalhos da 2.ª Republica do país.

Nasceu na legendaria cidade de Salvador, Estado da Bahia, em 3 de março de 1901. É filho de Aloysio Lopes de Carvalho (Lulú Parola) jornalista e poeta e de d. Elisa Koch de Carvalho

Iniciou os seus estudos no Gymnasio Nossa Senhora da Victoria, e no Gymnasio Ypiranga, onde fez os seus preparatorios. Matriculou-se na Faculdade de Direito da Bahia, onde se bacharelou depois de um curso brilhante, em 8 de dezembro de 1921.

Muito moço ainda manifestou os seus ideaes patrioticos pela causa republicana e em cujos principios amoldou a nobreza de seu caracter de politico, aprendendo collocar os interesses da patria acima das paixões da politica malsã.

O passado honroso de Aloysio Filho fel-o uma bandeira de sublimes ideaes, guiando uma geração sadia pela róta do direito, da razão e do patriotismo.

Exerceu com grande proficiencia a advocacia no seu Estado natal, notabilisando-se nos meios juridicos pelos seus reconhecidos meritos de caudido estudioso e applicado.

Foi adjunto de promotor publico e promotor publico interino na capital da Bahia, em 1923 a 1924. Foi director do Archivo e Bibliotheca da Imprensa Publica no Estado do Amazonas, durante a interventoria federal (Alfredo Sá).

Regressou a Bahia em 1926, voltando á função de adjunto de promotor para ser, em agosto de 1928, nomeado official de gabinete do dr. Vital Soares, então governador da Bahia, cargo que exerceu até 24 de outubro de 1930. Nesse periodo agitado da vida nacional (movimento armado da "Alliança Liberal"), é digno notar a serenidade e firmeza de caracter de Aloysio Filho, ao lado do Governador de sua terra, deposto com a victoria da revolução.

Em 1926, por concurso alcançou a Docencia Livre de Direito Penal na Faculdade de Direito da Bahia, e, em 1929 tambem por concurso, conquistou o logar de professor cathedratíco de Direito Penal, da mesma Faculdade, apresentando duas théses, uma sobre "Acção Penal" e outra sobre "Sentença Indeterminada".



Aloysio Filho faz parte da pleiade dos intellectuaes da terra bahiana. Possui varios trabalhos literarios e scientificos, conferencias e discursos esparsos.

Jornalista vibrante e de combate, usa uma linguagem elegante, moldada numa elevada independencia, o que lhe remarcou a passagem pelo "Diario da Bahia" durante os annos de 1921 a 1923.

É membro eleito da Academia de Letras da Bahia, membro correspondente da Academia Amazonense de Letras, membro do Conselho da Ordem dos Advogados, secção da Bahia, de que é 1.º secretario; membro da Comissão de Historia do Instituto Historico e Geographico da Bahia; secretario geral do Rotary Club da Bahia; membro correspondente da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo; membro do Instituto Brasileiro de Direito Publico, com séde no Rio de Janeiro; do Instituto da Ordem dos Advogados da Bahia e da Associação Bahiana de Imprensa; é presidente do Directorio da Liga de Acção Social Politica da Bahia, da qual é um dos fundadores.

Iniciou-se na politica em 1932 por ocasião do movimento constitucionalista de São Paulo.

No pleito de 3 de maio, á Assembléa Constituinte, fez a campanha opposicionista, figurando na chapa organizada pela Liga de Acção Social e Politica, sob a legenda "A Bahia Ainda é a Bahia", sendo a sua candidatura victoriosa, com uma votação bastante expressiva.



LAURO PASSOS

(BAHIA)

Bahiano de nascimento, trazendo no sangue a quentura dos tropicos e na alma a intelligencia innata daquela raça de genios, o dr. Lauro Passos, que integra a representação da Bahia na Assembléa Nacional Constituinte, é uma esperança festejada naquelle Estado.

Nasceu Lauro de Almeida Passos, filho do dr. Alfredo Velloso Rocha Passos e de d. Clementina de Almeida Passos, na cidade de Affonso Penna, no Estado da Bahia, aos 24 de agosto de 1899.

Estudou no Gymnasio Ypiranga em S. Salvador, revelando-se um estudioso dos mais applicados. O seu curso superior, fez-o na Academia de Medicina da Bahia, ahi collando gráo de medico em 1921, apresentando uma these intitulada: — "Emoclasia digestiva na exploração funcçãoal do figado na creança", muito elogiada, e que marcou época nos meios estudantinos d'aquelle Estado.

Formado, exerceu o cargo de medico auxiliar do Departamento Nacional de Saude Publica, na Bahia, de 1921 a 1928, logar em que confirmou os seus conhecimentos technicos, e revelou notavel competencia e humanidade nas suas funções profissionais.

O campo tem na pessoa do deputado Lauro Passos, um entusiasta admirador, e por isso, como proprietario agricola, s. ex. se dedica ao cultivo da terra, sendo um dos maiores agricultores da Bahia, como productor do fumo, e batata.

A terra bahiana, zelosa das suas tradições de brilho e civilização em todos os ramos da intelligencia humana, houve por bem eleger o illustre dr. Lauro Passos, na chapa do Partido Social Democratico que representa o situacionismo local.

No Parlamento Nacional, o deputado dr. Lauro Passos tem collaborado em conjuncto com a bancada do seu Estado no estudo e confecção da lei basica, batendo-se da tribuna pelo ensino profissional, como factor principal do futuro economico do Brasil.

ATTILA AMARAL

(BAHIA)

O Estado da Bahia que é considerado o laboratório da intelligencia do Brasil, deu á Assembléa Nacional um contingente valioso de representantes das suas gloriosas tradições. Dentre os que delle fazem parte, fulgura a personalidade do dr. Attila Amaral, illustre membro da bancada bahiana no seio do actual parlamento brasileiro.

Attila Barreira do Amaral, filho de Isac Amaral e de d. Joanna Barreira do Amaral, nasceu aos 15 de dezembro de 1886, na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. Consorciou-se na Bahia com d. Eponina Cerqueira do Amaral.

Fez seu estudo primario em Fortaleza e o curso secundario no "Collegio Abilio" e no "Gymnasio São José", do Rio. Matriculando-se na Faculdade de Medicina da Bahia, o doutor Attila Amaral, collou gráo em 22 de dezembro de 1921.

Occupou varios cargos de nomeação, dentre os quaes, o de auxiliar do Serviço de Industria Pastoral na Bahia, e o de medico de serviço, de portuario, sendo actualmente official do Registro Maritimo.

O dr. Attila Amaral, é um jornalista de flego e as suas campanhas pela imprensa são remarcadas na opinião publica dado ao talento e elegancia, com que s. ex. exteriorisa as suas idéas e opiniões.

Foi redactor do "Diario de Noticias", da Bahia e presentemente dirige "A Bahia", conceituado diario que se publica em S. Salvador.

O dr. Attila Amaral, como discipulo de Hypocrates, tem sido uma revelação nos centros scientificos bahianos. Cirurgião de merito, s. ex. é assistente das cadeiras de obstetricia e gynecologia da Faculdade de Medicina da Bahia.



O dr. Attila Amaral defendeu uma brilhante these sobre — "o sulfato de cobre amoniacal na infecção puerperal" — trabalho de reconhecido valor e que muito recommenda a cultura scientifica do seu autor.

S. ex. possui muitos artigos e chronicas esparsas, todas ellas vazadas em elegante estylo.

O dr. Attila Amaral é presidente do nucleo do Club 3 de Outubro de S. Salvador, e foi tambem presidente do Club de Regatas Itapagipe daquella cidade.

Pertence ao Partido Social Democratico da Bahia pelo qual foi eleito deputado, logrando sessenta e tantos mil votos.

S. ex. foi sempre oposicionista, e enfrentava com galhardia todas as pelepas que se lhe deparrassem, motivo por que é hoje uma garantia dos anseios situacionistas da terra bahiana.

Na Assembléa Nacional, o deputado Attila Amaral coherente com os principios de liberdade que sempre foram o apanagio de s. ex. nas grandes refregas, observa, opina e combate, tendo por escôpo o bem da patria, a garantia da familia brasileira e respeito aos inferesses da colectividade.



MANOEL NOVAES

(BAHIA)

Manoel Novaes, jovem constituinte, é uma das figuras brilhantes da bancada bahiana pela sua intelligencia e irradiante qualidades. Soldado do ideal, é no tablado parlamentar o representante authentico da mentalidade nova na elaboração da obra de construção politica social e economica do Brasil.

Nasceu o dr. Manoel Cavalcanti Novaes, no municipio de Floresta, no Estado de Pernambuco, em 6 de março de 1908, sendo seus paes João Novaes e d. Benvinda Cavalcanti Novaes, pertencendo ambos ás mais antigas familias do norte do paiz.

Os seus estudos foram ministrados pelo "Gymnasio de Recife" e "Gymnasio Pernambucano". Concluindo os seus preparatorios seguiu para o Estado da Bahia, e ahi matriculou-se na Faculdade de Medicina, onde collou gráo em dezembro de 1930, depois de um curso brilhante.

Personalidade fascinante e de attitudes democraticas, verdadeiro "gentleman" pela sua educação esmerada e brilhante cultura, qualidades que o tornam uma das figuras de grande projeção nos circulos sociaes e politicos da terra bahiana.

Logo após á campanha da "Alliança Liberal" em 1930, de que resultou a quéda da primeira Republica Brasileira, de cujo movimento foi s. ex. um dos grandes entusiastas, levando pelas caravanas de propaganda, pela imprensa e pela tribuna popular a sua palavra fluente e de um profundo idealismo da causa liberal, fez parte da Junta Revolucionaria, no Estado da Bahia, encarregada de apurar as responsabilidades dos elementos da situação governamental.

Foi convidado para exercer as funções de official de gabinete do interventor Leopoldo Amaral no Estado da Bahia, onde esteve de 1930 á 1931.

Com a successão na interventoria do Estado, continuou o dr. Manoel Novaes, a collaborar junto ao gabinete da interventoria Juracy Magalhães, conservando-se de setembro de 1931 á janeiro de 1933.

Como medico, é conceituadissimo na capital bahiana, não só pelo seu espirito generoso e humanitario, como tambem pela sua competencia invejavel.

Foi nomeado medico da Saude Publica do Estado da Bahia, cargo que vem exercendo brilhantemente desde 1931.

No pleito de maio de 1933, foi o nome de s. ex. focalizado na chapa do Partido Social Democratico, para representação da Bahia na Assembléa Nacional Constituinte, sendo eleito pelo mesmo partido, obtendo a folgada votação de 52.000 suffragios em 2.º turno.

Como parlamentar, é um observador profundo e que fixa com grande devotamento os altos problemas brasileiros.

ARTHUR NEIVA

(BAHIA)

Medico e cientista de real valor e homem publico de raras virtudes, o dr. Arthur Neiva, deputado pelo Estado da Bahia, honra e dignifica não só a intellectualidade daquelle Estado, onde nasceu, como a cerebração do Brasil com projecção accentuada no conceito internacional.

O dr. Arthur Neiva, filho de João Augusto Neiva e de d. Anna Adelaide Paço Neiva, nasceu em 22 de março de 1880, na cidade de São Salvador, capital do Estado da Bahia.

E' consorciado com d. Justina Helh Neiva.

Fez os seus estudos primarios e secundarios no "Collegio São Salvador", dirigido pelo dr. Adolpho Frederico Tourinho, ingressando, em seguida, na Faculdade de Medicina da Bahia, onde cursou até o 2.º anno, transferindo-se para igual Faculdade do Rio de Janeiro, ahi doutorando-se em medicina em 1903.

Quando estudante trabalhou como auxiliar da turma de Recenseamento do Registro Civil de 1890, sendo depois nomeado auxiliar academico do Serviço de Prophylaxia da febre amarella, logar que exerceu até á sua formatura.

Em fins de 1905 começou a frequentar o Instituto de Manguinhos, que então começava, sendo nomeado em 1906, auxiliar technico do Laboratorio Bacteriologico da Saude Publica, em cujo serviço foi requisitado pelo saudoso cientista patricio, dr. Oswaldo Cruz, para trabalhar em Manguinhos, sendo por aquelle destacado para organizar a campanha contra o impaludismo nos trabalhos de captação de aguas de Mantiqueira e do rio Xerem. Foi nomeado em março de 1908, assistente do Instituto Oswaldo Cruz, e, em abril desse anno, era commissioned por esse Instituto para estudar na cidade de Magé, os principais focos de impaludismo e seus transmissores. Em janeiro de 1909 foi destacado pelo director do Instituto para, em commissão, acompanhar o professor Prowazek em excursão scientifica a Itapura e ao Estado de Matto Grosso.

Por proposta do dr. Oswaldo Cruz foi, em maio daquelle anno, designado para organizar e dirigir os serviços de prophylaxia contra o impaludismo na construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, por solicitação do dr. Sampaio Corrêa, então engenheiro superintendente daquelle construção. Em abril de 1910 foi enviado pelo director do Instituto de Manguinhos, a Washington afim de completar investigações relativas a Entomologia, missão que desempenhou varios meses e com exito notavel.



Em março de 1912, foi commissioned para a excursão scientifica que percorreu os Estados da Bahia, Pernambuco, Piauhy e Goyaz; em abril de 1914, recebeu o titulo de livre Docente de Historia Natural e Parasitologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro sendo a these com que concorreu ao referido cargo: "Revisão do Genero Triatoma", aprovada unanimemente pela Congregação dessa Faculdade, numa moção de louvor. Em Agosto do mesmo anno foi designado para fundar em Pelotas (Rio Grande do Sul) uma filial do Instituto de Manguinhos, o que realizou e que foi origem do actual Instituto "Borges de Medeiros", daquelle cidade. Nomeado em 1915, membro da Comissão Julgadora do Concurso de Inspector Sanitario da Diretoria Geral de Saude Publica, e, nesse anno contratado pelo Governo da Argentina para ir instalar e dirigir as secções de Zoologia e Parasitologia no Instituto Bacteriologico do Departamento de Hygiene daquelle Republica do Prata cargo que exerceu até 20 de dezembro de 1916, quando foi convidado pelo governo de São Paulo, na presidencia do dr. Altino Arantes, para o cargo de director do Serviço Sanitario daquelle Estado; nomeado em julho de 1916, pelo Instituto Bacteriologico da Argentina, onde trabalhava, para ser secretario geral da 1.ª Conferencia da Sociedade Sul Americana de Hygiene e Microbiologia, reunida em Buenos Ayres; em janeiro de 1917, foi-lhe conferido o titulo de membro correspondente do Museu Nacional do Rio de Janeiro e em março de 1918 nomeado pela Academia

Nacional de Medicina para fazer parte da comissão organizadora, em São Paulo, da bibliographia medica nacional; em 1919, foi nomeado chefe do serviço do Instituto Oswaldo Cruz, e em 19 de março de 1920, foi convidado pelo Instituto Kitasato (Japão) por intermedio do Ministerio do Exterior para realizar conferencias naquelle paiz, relativas ao desenvolvimento da medicina e hygiene no Brasil; em abril do mesmo anno, foi commissionedo para ir estudar as organizações sanitarias do Japão e E. Unidos e bem assim a prophylaxia da lepra na Noruega; em janeiro de 1923, foi nomeado Director do Museu Nacional e encarregado pelo Governo do estado de S. Paulo em 1925 para chefe da Comissão de Estudo e Debellação da Praga Cafeeira; foi contractado em março de 1928 pelo governo daquelle Estado para o cargo de director superintendente do Instituto Biologico do Estado; em 3 de agosto de 1928, foi-lhe conferido o titulo de professor do Instituto Oswaldo Cruz e em 24 de outubro de 1932 foi nomeado, em comissão, para colligir informações e fazer estudos, em estabelecimentos nacionaes ou estrangeiros, sobre o desenvolvimento da Historia Natural e Sciencias affins, e, em janeiro de 1933, Director Geral de Pesquisas Scientificas do Ministerio da Agricultura, cargo do qual se afastou em virtudes do seu exercicio parlamentar. Iniciou a prophylaxia da syphilis no Brasil, em São Paulo onde tambem, foi o primeiro a iniciar a campanha do impaludismo e opilação, creando o Codigo Sanitario.

Por occasião da gripe pandemica, dirigia s. ex. o Serviço Sanitario de S. Paulo e teve a seu cargo a defeza daquelle capital e de todo o Estado, organisando com rapidez os serviços, montando 41 hospitaes na capital e 119 no interior. Por essa occasião, em mensagem ao congresso, o dr. Altino Arantes, então presidente do Estado de São Paulo, assim se esprime:

"Mas é dever de justiça aqui deixar consignada a parte entre todas relevante, que no exito da campanha, representaram a competencia, a dedicação e a operosidade, verdadeiramente inextinguíveis do notavel cientista, dr. Arthur Neiva digno Director Geral do Serviço Sanitario".

É membro honorario da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo; da Academia Nacional de Medicina; membro effectivo da Academia Brasileira de Sciencias; membro da "Entomological Society", de Washington; da Sociedade de Entomologia; da Sociedade Biologica, ambas da Argentina; do Instituto Historico da Bahia.

O dr. Arthur Neiva é um dos maiores autores brasileiros, em publicações sobre parasitologia

hygiene e sciencia medica em geral, attingindo cerca de cem publicações e monographias já publicadas.

Como jornalista, o dr. Arthur Neiva, ainda estudante, foi correspondente telegraphic do "El Tiempo", que se publicava em Buenos Ayres. Collaborou na "Imprensa", dirigida por Alcindo Guanabara, e entre 1920 e 1921, escreveu para as columnas do "Estado de São Paulo".

Foi um dos fundadores, com Olympio da Fonseca Filho e Cesar Pinto, da revista "Sciencia Medica", e, com este ultimo e outros, do "Boletim Biologico".

Collaborou na "Revista do Brasil", de Monteiro Lobato; no "Brasil Medico; nos Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia; na "Revista Medica de São Paulo"; nas Memorias do Instituto Oswaldo Cruz; nas "Chacaras e Quintaes"; no "O Hospital"; na Comissão de Estudo e Debellação da Praga Cafeeira; e nos Annaes da Faculdade de Medicina de São Paulo.

O seu nome que é assás familiar nas sociedades scientificas em varios continentes, tem subscripto artigos nos sequintes orgãos: "Nipon No Ikai", de Tokio; no "Proceedings Entomological Society", de Washington; nos "Anales del Museo Nacional de Historia Natural, de Buenos Ayres" na "Semana Medica de Buenos Ayres; na "Prensa Medica Argentina", nas "Memorias del Instituto Bacteriologico", de Buenos Ayres; nos Anales del Departamento Nacional de Higiene", da Argentina e na "Revisão da Universidade" de Buenos Ayres.

Tem artigos publicados na "Microbiologia de R. Krauss, em 1917, na Argentina, então director do Instituto Bacteriologico de Buenos Ayres, e na grande obra de Howard, Dyar e Knab, intitulada "The Mosquitoes of North and Central America and West Indies".

Dirigiu durante alguns mezes, no inicio o conhecido matutino "A Nação", do Rio de Janeiro.

Em 5 de dezembro de 1930, foi nomeado secretario do Estado dos Negocios do Interior de São Paulo, e, em 12 de fevereiro de 1931, occupou o alto cargo de Interventor Federal no Estado da Bahia, nomeado pelo dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisorio.

S. ex. foi eleito pelo Partido Democratico Social da Bahia, deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde é, sem duvida, uma das figuras de maior projecção no estudo da nossa Carta Constitucional.

Pertence com o dr. Navarro de Andrade, á firma Navarro & Neiva, que explora a plantação de laranjas no municipio paulista de Araras.

MAGALHÃES NETTO

(BAHIA)

Bahia, a matriz inexgotável da intelligencia, cuja influencia sobre a evolução nacional está glorificada por celebridades maximas da cultura brasileira. Surgiu desse celeiro, para illustrar o momento magestoso da vida nacional a figura de Magalhães Netto — dupla feição de pensador politico e de pensador scientifico.

Francisco Peixoto Magalhães Netto, filho de José Maria Peixoto de Magalhães e de d. Maria Izabel Guerra Magalhães, nasceu em São Salvador, capital do Estado da Bahia, em 26 de junho de 1897. E' consorciado com d. Helena Celestino de Magalhães, pertencente a distincta familia bahiana.

Fez os seus estudos de humanidades no collegio Florencio, matriculando-se em seguida no tradicional Gymnasio da Bahia, onde se bacharelou com 15 annos de idade, em Sciencias e Letras (1912).

Em 1914, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, (fazendo todos os preparatorios em exame de admissão segundo o regimem Rivadavia e sendo o unico nessa época approvado com distincção em tal exame. Depois de um curso brilhante, recebeu grão de doutor em medicina em dezembro de 1919. Defendeu a these de doutoramento sobre: — "Etiopathogenia da Doença de Morel Krepelin" (distincta).

Durante a vida academica foi, successivamente: thesoureiro, presidente e orador da Beneficencia Academica, sociedade tradicional da Faculdade de Medicina da Bahia. Dedicando-se tambem, como professor particular, ao ensino de humanidades, foi auxiliar academico do Hospital São João de Deus.

O dr. Magalhães Netto, fez uma carreira rapida e brilhante, graças á sua intelligencia e á sua actividade, elevando o seu nome ao conceito dos meios scientificos do Estado da Bahia, como tecnico que tem caracterisado pelas suas multiplas realizações.

Foi s. ex. medico dos Serviços Contra a Febre Amarella (Commissão Sanitaria Federal) — de 1921 a 1924; — medico interino do "Instituto Oswaldo Cruz" da Bahia — 1920; — Sub-Inspector do Serviço de Saneamento Rural — 1924; —



medico interino, depois efectivo a partir de 1925; — director interino do Hospital "São João de Deus" em 1925; — director do expediente e contabilidade da então Secretaria Saude e Assistencia Publica do Estado, em 1925; — assistente do Secretario de Saude e Assistencia Publica em 1926; — Inspector Geral dos Serviços Sanitarios, em 1931; Assistente do Director do Departamento de Saude Publica da Bahia, em Janeiro de 1932 e Director Geral do Departamento de Saude Publica em julho de 1932. Exerce o cargo de Inspector Sanitario effectivo do mesmo Departamento.

Docente da Faculdade de Medicina da Bahia, depois de notavel concurso de provas (outubro de 1927), da cadeira de clinica psiquiatrica. Foi assistente interino da cadeira de Clinica Medica, (Serviço do Professor Clementino Fraga) em 1924.

Quando gymnasiano, fundou e dirigiu com outros colegas o periodico, "A Luz", trabalhou por pouco tempo no "Jornal de Noticias" e no "Diario Popular", ambos da capital do Estado. Tem collaborado em diversos órgãos da imprensa bahiana.

Clinico doublé de belletrista, possui s. ex. uma preciosa bagagem scientifica: — "Ethiopatologia das doenças de Morel Krepelin" (these); — "Sobre constituições Pscopathicos" (these de concurso); — "Tuberculose e a demencia precoce"; — "Considerações sobre a orientação profissio-

nal"; — "Os Centros de Saude na organização Sanitaria Bahiana", e além de muitas communicações scientificas, ás Sociedade de Medicina da Bahia, Sociedade Medica dos Hospitaes, Sociedade de Criminologia, psychiatria e medicina legal; conferencias literarias e scientificas sobre varios assumptos, entre as quaes Eugenia e Educação Sexual; Educação Intellectual (na Associação Bahiana de Educação) — Prophylaxia do Alcoolismo — Educação Anti-Alcoolica (semanas ante-alcoolicas) — A creança e a Psychanalise, (semana da creança) em 1927 — "O trabalho dos menores", (Escola Normal) — "Fundamentos da vida affectiva, cenesetheria e suas perturbações", — "Freud e a sua Doutrina" — "Methodo Cathartico e Methodo Psychanalista" — "O niri-critica", — "Cerebro e Coração" e outras palestras, no Instituto Geographico e Historico da Bahia (sessão de estudos).

Algumas destas ultimas palestras estão publicadas apenas em resumo, tendo sido feitas todas ellas sob inspiração do momento, segundo regimem para ellas estabelecidos.

O deputado Magalhães Netto, é membro titular da Academia de Letras da Bahia (cadeira 8 Cipriano Barata). Pertence a Sociedade de

Medicina da Bahia, da qual é um dos vice-presidentes; Sociedade Medica dos Hospitaes; Sociedade de Criminologia e Psychiatria e Medicina Legal; membro titular da Sociedade de Pediatria da Bahia; Sociedade Medica São Lucas, da qual é vice-presidente; Instituto Geographico e Historico da Bahia, de cuja commissão de Historia faz parte; Associação Bahiana de Educação, (da qual foi presidente); membro correspondente da Liga Brasileira de Hygiene Mental e da Sociedade Brasileira de Neurogia e Psychiatria. Representou o seu Estado natal nos Congressos de Hygiene, realizados em São Paulo e Recife, respectivamente, em 1926 e 1929.

A politica da selecção pela cultura, — o criterio da competencia — fel-o deputado á Assembléa Nacional Constituinte, na tribuna parlamentar, s. ex. fez o diagnostico retrospectivo dos nossos males e das nossas glorias, busca-lhes as causas e origens e detalha as consequencias pelas suas afirmações, sempre lucidas e coherentes.

Nas eleições de maio de 1933, foi o seu nome focalizado na chapa do Partido Social Democratico, pelo qual foi eleito, sendo o candidato collocado em 4.º lugar no quociente partidario.

FERNANDO DE ABREU

(LEADER)

(ESPIRITO SANTO)

Um dos temperamentos mais ardorosos e combativos que a Assembléa Nacional agasalha em seu seio, é sem duvida o do illustre "leader" da representação do Estado do Espirito Santo, deputado Fernando de Abreu.

Filho de Francisco de Assis Pereira Junior e de d. Jovita de Abreu e Silva, o dr. Fernando de Abreu nasceu em 5 de dezembro de 1884, na cidade de Abre Campo, Estado de Minas Gerães.

Fez os seus estudos preparatorios no Gymnasio Mineiro, de Barbacena e no Collegio D. Bosco, em Cachoeiro do Itapemerim.

Em 1904, diplomou-se em pharmacia pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

A sua carreira politica data de 1923, quando foi eleito deputado estadual á Assembléa do Estado do Espirito Santo, sendo em seguida, reeleito durante mais duas legislaturas.

Jornalista combatente, e orador fluente, o deputado Fernando de Abreu, redigiu por muito tempo o "O Cachoeirano", valente paladino da imprensa de Cachoeiro do Itapemerim.

Nessa cidade, s. ex. desenvolveu tambem a sua actividade na industria e no commercio, tendo feito parte da firma Fernandes, Abreu & Cia., e estabelecido alternativamente com pharmacia.

E' autor de tres livros de remarcado valor litterario, intitutados. — "Um livro como os mais" — "Farrapos" — "Vergastas", sendo os dois ultimos de discursos parlamentares.

Ha um facto interessante e muito honroso, occorrido na vida do illustre deputado capichaba, o qual s. ex. prazeirosamente costuma accentuar nas rememorações da sua vida — o de ter sido colono da Usina Paineiras — importante nucleo industrial do Estado do Espirito Santo.

Em 1908, o dr. Fernando de Abreu, insurgindo-se contra a politica dos Monteiros, foi obri-



gado a se retirar do Estado por algum tempo, ao que voltou, entretanto, antes mesmo de ser amnistiado em 1916.

Luctador intemerato, espirito aquecido de vibrações patrioticas, o deputado Fernando de Abreu, esteve, 4 vezes em armas, tomando parte nessas ultimas campanhas politicas que visavam a reconstrucção nacional.

Com a arma na mão, e nos labios a sua palavra facil e persuasiva o dr. Fernando de Abreu, transmittia aos legionarios patriotas, a sua ardente fé nos gloriosos destinos da patria, implantando assim, por vezes, em plena selva ou ao galgar uma montanha, as doutrinas de uma democracia sonhada pelo seu civismo e pela sua abnegação patriotica.

Na revolução de 1930, s. ex. fez toda a campanha no sector do major Magalhães Barata, onde se destacou pela sua lealdade e bravura.

Hoje, o deputado Fernando de Abreu, é na Assembléa Nacional, o "leader" do Estado do Espirito Santo, cujo mandato vem desempenhando sem quebra das suas honrosas tradições, mas, cada vez firmando-se mais no conceito e na admiração de todos que sabem analysar a sua brilhante actuação de parlamentar neste momento tão delicado e historico da nossa nacionalidade.



CARLOS LINDENBERG

(ESPIRITO SANTO)

Uma efficiente collaboração na formação dos estatutos politicos da segunda Republica Brasileira, é a do illustre deputado Carlos Lindenberg, figura de grande projecção nos meios sociaes e financeiros do Estado do Espirito Santo.

Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, é filho do saudoso engenheiro Carlos Lindenberg, e da illustrada professora d. Barbara Monteiro Lindenberg, que foi durante muitos annos educadora em Victoria. Nasceu em 13 de janeiro de 1899, no municipio de Cachoeiro de Itapemerim, no Estado do Espirito Santo. E' consorciado com dona Antonieta Pacheco Queiroz Lindenberg, senhora dotada das mais altas qualidades de coração e de espirito, fallecida aos 25 annos de idade. E' sobrinho dos antigos senadores Jeronymo e Bernardino Monteiro, já fallecidos, e de d. Fernando de Souza Monteiro, bispo de Victoria.

Iniciou os seus estudos no collegio Verbo Divino; tambem no collegio Salesiano e Gymnasio do Espirito Santo. Concluidos os preparatorios, matriculou-se na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, onde collou gráo, em 5 de janeiro de 1922.

Desde muito moço, entrou s. ex. para os labores da vida activa, afim de poder realizar os seus estudos. Foi em 1917, auxiliar da secretaria do Gymnasio Espirito Santo, depois escripturario da Secretaria da Fazenda, abandonando em 1920 por divergencias politicas com o governo, os cargos politicos. Espirito emprehendedor, dotado de grande descortinio administrativo, dirigiu durante os annos de 1919 a 1924 a fazenda "Monte Libano", no municipio de Cachoeiro de Itapemerim, e de propriedade de sua avó a veneranda senhora d. Henriqueta Rios de Souza.

Fundou com outros amigos, a importante firma Duarte Fundão & Cia.

E' membro da Ordem dos Advogados na secção do Estado do Espirito Santo, onde, tambem, advoga tendo exercido ainda os cargos de vice-presidente da Associação Commercial do mesmo Estado, durante os annos de 1932 a 1933, de presidente da Junta Nacional de 1930 a 1934.

Foi thesoureiro, provedor e ainda é membro da Mesa da Administração da Santa Casa de Misericordia de Victoria, uma das mais antigas do Brasil.

Iniciou na politica em 1920, por occasião da campanha estadual para a successão á presidencia do Estado, entrando para as fileiras do Partido Republicano Espirito Santense, chefiado pelo senador Jeronymo Monteiro, cuja derrota lhes custou muitos annos de ostracismo. Em 1922 (campanha da "Reacção Republicana"), acompanhou o senador Jeronymo Monteiro, apoiando as candidaturas de opposição ao Governo Federal (Nilo-Seabra), afora outras campanhas federaes e estaduais. Em 1930, sem compromissos politicos com qualquer facção, se batia por uma revolução á mão armada. Assim, no dia seguinte ao do estallar da revolução, já se entregava á ardua tarefa, recebendo em Victoria os srs. Magalhães Barata, tenenté Pio Borges da Cunha, Volmar da Cunha, José Lindenberg e outros, com elles estabelecendo intima ligação e contacto. Victorioso o movimento recusou qualquer cargo publico remunerado, voltando ao seu escriptorio commercial. Fez parte da Comissão de Syndicancias do Estado do Espirito Santo em a qual portou-se com a mais absoluta justiça. Deixou a Comissão em março de 1931 sem fazer amigos e sem arranjar inimigos.

Nas eleições de maio de 1933, foi o seu nome incluído na chapa do Partido Social Democratico do Estado do Espirito Santo, do qual é um dos fundadores, e por esta agremiação politica, foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, sendo o candidato que maior numero de suffragios alcançou dentro do Estado.

GODOFREDO MENEZES

(ESPIRITO SANTO)

Godofredo Costa Menezes, uma auspiciosa estréa no parlamento brasileiro, é filho do dr. José Caetano Menezes e de d. Thereza Costa Menezes. Nasceu na cidade de Mar de Hespanha, no Estado de Minas Geraes, aos 10 de junho de 1890. E' casado com d. Helena Mattos Menezes.

Estudou no Collegio Paula Freitas e Gymnasio Nacional, no Rio.

Ingressando na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, fez um brilhante curso, tendo colado gráo em 19 de dezembro de 1914.

O dr. Godofredo Menezes exerceu varios cargos de nomeação. Foi delegado de instrução e de hygiene no municipio de Alegre, no Estado do Espirito Santo.

Nesse Estado, é ainda inspector federal do ensino e medico escolar na cidade de Alegre.

Politico liberal e de prestigio no Estado, o dr. Godofredo Menezes, vive cercado de uma aureola de admiração e respeito não só dos seus municipios mas de todos os seus co-estaduanos, que sabem ver em s. ex. uma intelligencia aprimorada, um espirito recto e um amigo dedicado.

Em 1927, o dr. Godofredo Menezes exerceu o cargo de Prefeito do municipio de Alegre. Apesar de curta a sua gestão administrativa, muitos e revelantes foram os serviços que s. ex.

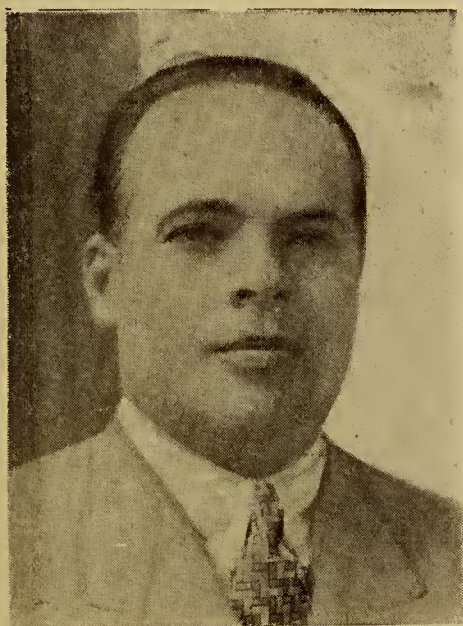


prestou áquelle futuroso e rico municipio capitava

Em Alegre, onde o dr. Godofredo Menezes reside, o seu nome é tutelar. Todos o veneram certos de que com esse gesto praticam uma justiça ao medico caridoso, ao amigo dos seus amigos e ao grande benfeitor da cidade.

A todos o illustre deputado acolhé com exponente sympathia e delicada attenção. Não possui os artificios com que os homens publicos costumam alludir aos que delles se apróximam. Dahi o seu prestigio, o assalto que faz ao coração de todos.

O dr. Godofredo Menezes, pertence ao Partido Social Democratico do Estado do Espirito Santo, pelo qual foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde tem desempenhado com brilhantismo o seu mandato.



LAURO SANTOS

(ESPIRITO SANTO)

Em 1919, por ocasião da successão presidencial do governo brasileiro, em que competiam nas urnas dois eminentes vultos da politica nacional — Ruy Barbosa e Epitacio Pessoa — surgiu no importante municipio de Domingos Martins, no Estado do Espirito Santo, a figura expressiva de Lauro Santos, grande entusiasta da candidatura Ruy Barbosa.

Nasceu o dr. Lauro Faria Santos, no municipio de São Matheus, no Estado do Espirito Santo, em 26 de setembro de 1895. E' filho de Matheus Faria Santos e de d. Eleozina Faria Santos, e consorciado com d. Yolanda Monjardino Faria Santos.

Iniciou os seus estudos na sua terra natal, matriculando-se mais tarde na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, onde collou gráu em 24 de dezembro de 1918.

Logo após á sua formatura entrou em exercicio das suas actividades profissionais, nos municipios de Domingos Martins, Santa Leopoldina e mais tarde em Victoria, capital do Estado do

Espirito Santo, onde reside actualmente, possuindo diversas propriedades e onde é conceituado agricultor.

O parlamentar Lauro Santos, goza de um incontestavel prestigio no seu Estado, notadamente nos municipios de Leopoldina e Domingos Martins, onde deixou bem patente a sua acção realisadora, alliada a uma grande envergadura moral, espirito equilibrado e esclarecido, e de uma elevada cultura.

Foi promotor publico nas comarcas de Domingos Martins e Santa Leopoldina, respectivamente nos annos de 1919 e 1921. Prefeito Municipal de Santa Leopoldina, durante alguns mezes do anno de 1921, e foi ainda nesse mesmo municipio presidente da Camara de 1925 a 1930. Exerceu tambem as funcções de Delegado de Instrucção nos umunicipios de Domingos Martins e Santa Leopoldina, e deputado em duas legislaturas estaduais, 1925 - 1930.

Dedicando-se algum tempo á imprensa, teve actuacção brilhante no "O Commercio", orgão official do municipio de Santa Leopoldina, colaborou ainda em diversos jornaes da capital do Estado.

Possue diversos trabalhos esparsos, sobre razões juridicas e outros assumptos concernentes á vida forense. E' thesoureiro da Ordem dos Advogados no Espirito Santo, pertencendo ainda a diversas associações do mesmo Estado.

O deputado Lauro Santos, foi militante das fileiras avangadas do extincto Partido Republicano Espirito Santense. Tomou parte saliente na campanha da Reacção Republicana (Nilo-Bernardes), e, por occasião da campanha da Alliança Liberal, em 1930 (Julio Prestes-Getulio Vargas); acompanhou o seu partido apoiando a candidatura Julio Prestes. Em 1932 (movimento armado de São Paulo pró-constituicção do paiz), fez o que foi possivel fazer-se no seu Estado pela causa sustentada pelo Estado Bandeirante.

Foi eleito pelo Partido da Lavoura do Estado do Espirito Santo para deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde o illustre parlamentar põe em evidencia a autoridade incontestavel do seu talento e a firmeza no discutir os trabalhos para a formaçáo do Estatuto Basico do Brasil.

JONES ROCHA

(LEADER)

(DISTRICTO FEDERAL)

Biographar o deputado Jones Rocha, equivale exaltar a mocidade brasileira. E, é a mocidade que deve agir em primeiro lugar. O Brasil, sendo ainda um paiz em pleno estado de formação, deposita as suas melhores esperanças na sua mocidade vibratil de civismo. São os moços que, como possantes reservas da nacionalidade, tem sido até agora, devam tomar sobre os hombros a responsabilidade de reformar os costumes e pugnar pela grandeza da patria. Aperfeiçoando a si mesma e, despertando os velhos octogenarios das meditações do passado a que os envolve o véo de um classissimo decrepto, a mocidade do Brasil deverá imitar o bello exemplo dos moços da França que, quando sobre os seus destinos pesava, o sombrio governo do marechal Mac-Mahon, em arremettidas ousadas de patriotismo, concitaram ao povo á uma decisiva reacção contra o absolutismo que aviltava as maiores tradições da sua patria. E como se isso não bastasse para exemplo, vemos a bravura indomita daquelles legionarios patriotas que mesmo diante das lanças dos soldados da Vendéa, sacrificavam a vida pela salvação da patria, dando o seu derradeiro grito de — vida a Republica!

E' ainda a mocidade representada naquelles centenares de moços agonisantes que, sob a égide protectora do grande Carducci, illuminavam os horizontes da grande peninsula italica com o facho de uma incontida bravura civica, trazendo no coração a mais ardente fé nos gloriosos destinos da Italia e, nos labios resequidos e lacerados — o doce nome da patria estremecida.

Com essa noção admiravel de civismo e aureolada por uma suprema encarnação de patriotismo, surge hoje no scenario da politica da Capital da Republica, a personalidade moça de Jones Rocha, authentica florão de glorias da mocidade brasileira, incorporada á pleidade luminosa



dos moços que turbilhonam em attitúdes reivindicadoras no seio da Assembléa Nacional Constituinte.

O dr. João Jones Gonçalves da Rocha, filho de Francisco Carvalho Gonçalves da Rocha e de d. Maria Nazareth Gonçalves da Rocha nasceu a 7 de Janeiro de 1898, na cidade de Recife, capital de Pernambuco.

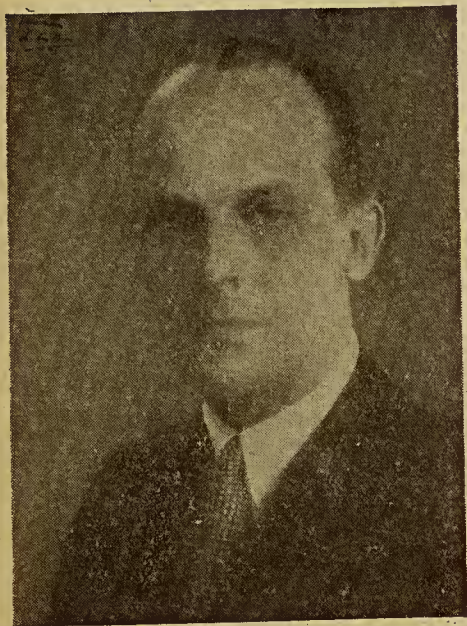
Iniciou os seus estudos preparatorios no Gymnasio Pernambucano. Matriculando-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, onde após um curso brilhante doutorou-se em 1926.

Espirito culto e habil manejador da penna, o dr. Jones Rocha, teve um periodo de accentuada actividade jornalistica, tendo collaborado na "A Noite" e em outros orgãos de publicidade.

Exercendo a sua clinica no Rio de Janeiro, o dr. Jones Rocha tem se feito conhecido através das suas qualidades de cirurgião. Foi official de gabinete do Interventor Pedro Ernesto, época em que iniciou auspiciosamente na politica, desfructando hoje grande prestigio no seio do eleitorado carioca.

Pertence ao Partido Autonomista do Districto Federal, do qual é "leader" no seio da Assembléa Constituinte, onde apresentou varios projectos e emendas de alto objectivo, resaltando dentre ellas a que trata da Assistencia Medica Social.

Patrocinando brilhantemente a campanha de autonomia do actual Districto Federal, o deputado Jones Rocha encontrou franco apoio da maioria dos seus collegas de representação.



HENRIQUE DODSWORTH

(DISTRICTO FEDERAL)

Henrique de Toledo Dodsworth, um dos mais brilhantes parlamentares que o Brasil possui, nasceu no Districto Federal, em 17 de setembro de 1895. É filho do dr. Henrique de Toledo Dodsworth e de d. Maria Souza Franco Dodsworth. Em 1915 bacharelou-se em direito e em 1916 doutorou-se em medicina, sendo ambos os cursos feitos na Universidade do Rio de Janeiro. Politico militante e prestigioso, foi s. ex. eleito deputado federal, em 1924, em cujo cargo a revolução de 1930 o encontrou, como representante do eleitorado carioca. Nomeado director do Externato do Collegio Pedro II, prestou assigna-

lados serviços áquelle estabelecimento de ensino. É professor cathedrático, por concurso do Collegio Pedro II. Na imprensa da Capital do paiz, o dr. Henrique Dodsworth evidenciou a sua acção intelligencia e combativa, tendo redigido "A Notícia" e collaborado em varios outros jornaes. Nessa sua phase jornalística s. ex. revelou um temperamento ardoroso e combativo na defeza dos direitos da collectividade.

Henrique Dodsworth é membro da Ordem dos Advogados e da Academia de Sciencia do Rio de Janeiro. Desempenhou varias commissões de fiscalisações de ensino secundario em diversos Estados, notadamente em São Paulo, Minas Geraes, Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro. Como parlamentar apresentou á consideração dos seus pares, diversos projectos de alto alcance social e politico, sendo autor dos seguintes: — Leis de Férias — Da Organização Administrativa e Scientifica do Instituto Oswaldo Cruz — e de varios outros sobre funcionalismo.

Pertence ao Partido Economista do Districto Federal, foi novamente eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte logrando ser o candidato mais votado do Districto Federal, em 2.º turno, mantido assim desde o primeiro dia da apuração.

Sendo politico de convicções formadas s. ex. collocou-se desassombradamente ao lado do movimento revolucionario paulista de 32, o que lhe valeu conquistar no seio da terra bandeirante, uma grande aureola de sympathia e popularidade.

O deputado Henrique Dodsworth, descende de tradicional familia, sendo seus avós os barões Javary e Pedro Affonso.

Hoje, no seio da Assembléa Nacional Constituinte, o deputado carioca, é uma personalidade inconfundivel, despertando o respeito e admiração de todos os congressistas.

RUY SANTIAGO

(DISTRICTO FEDERAL)

Militar dos mais briosos e distinctos do Exército Nacional o capitão Ruy Santiago, nasceu na cidade de Itaqui, no Estado do Rio Grande do Sul, aos 5 de maio de 1898, sendo filho do capitão de corveta, medico, dr. Galdino Santiago e de d. Julia C. Santiago. E' casado com dona Eurydes Silva Santiago.

Fez os seus estudos nos Gymnasios Santa Maria e Nossa Senhora da Conceição, nas cidades gauchas de Santa Maria e S. Leopoldo, entrando em 1912 para o Colegio Militar de Porto Alegre, de onde se transferiu, em 1918 para a Escola Militar do Rio de Janeiro, dahi sahindo aspirante em 1921.

Em 1926, matriculou-se na Escola Nacional de Bellas Artes da Universidade do Rio de Janeiro, concludo em 1930 com brilhantismo o curso de engenheiro architecto neste estabelecimento superior. Promovido a 2.º tenente, serviu na 20.ª Companhia de Metralhadoras (1922) e no 29.º Batalhão de Caçadores (1923) aquartelados em Natal, capital do Rio Grande do Norte, vindo para o Rio, em principio desse ultimo anno, designado para a guarnição da Capital Federal no 1.º Regimento de Infantaria.

Ênergico, activo e operoso, foi o capitão Ruy Santiago, após á revolução de 1930, nomeado pela Junta Militar Revolucionaria do Rio de Janeiro, (composta dos generaes Menna Barreto, Tasso Fragoso e almirante Isaias de Noronha) subdirector militar da 4.ª Divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil, logar que occupou com grande capacidade e bravura nos dias agitados que se seguiram á victoria revolucionaria, delle se demittindo com a ascensão do dr. Getulio Vargas, na chefia do Governo Provisorio. Voltou a ocupar esse mesmo posto, por largos mezes, em 1932, quando da contra-revolução de São Paulo, demonstrando os altos conhecimentos technicos e de guerra que possui, ao lado de inquebrantavel fé de idealista. Montou nas officinas da E. F. C. B., sobre truck, varias baterias de canhões de marinha 120 m/m e um dos poderosos morteiros de 280 m/m. Fabricou bombas e varios outros apetrechos belicos, destinados aos exercitos do Governo Provisorio. Collaborou nos jornaes da Capital Federal, notadamente em "O Radical", onde escreveu uma serie de mais de 20 artigos sobre assumptos de ordem economica e



social e a necessidade das representações profissionais fazerem parte do legislativo nacional.

Publicou em 1930 um livro de technica militar, sob o titulo de — "Guia para instrucção militar" — com 700 paginas e mais de 500 clichés, que se acha em 3.ª edição, o qual recebeu franco louvores da critica e dos profissionais das nossas forças militares.

Tomou parte no movimento pacificador do Rio, em 1930, tendo desempenhado o papel de official de ligação entre as forças do Exército e da Policia Militar do Districto Federal, depois de conseguir o entendimento entre ambas para o objectivo collineado pelo movimento armado de Outubro.

Quando estudante foi sportman e campeão de foot-ball no Rio de Janeiro, de 1920 e 1921, pelo Club de Regatas Flamengo, do qual é socio benemerito e actual vice-presidente. E' socio effectivo do Club Militar e da Sociedade Rio Grandense, do Rio de Janeiro.

Muito relacionado na Capital Federal, onde é um dos elementos de mais prestigio nos meios trabalhistas, como socialista militante, leal, intransigente patriota e coherente, o capitão Ruy Santiago foi eleito deputado federal, conquistando o 2.º logar na votação, pelo Partido Autonomista do Districto Federal, que s. ex. ajudou a fundar, e do qual é na Assembléa Nacional Constituinte uma das vozes mais autorizadas e eloquentes pelo cumprimento do seu programma e factor expressivo das conquistas sociaes dentro da realidade brasileira.



AMARAL PEIXOTO

(DISTRICTO FEDERAL)

Augusto do Amaral Peixoto Junior, florão magestoso de uma mocidade vibrante e idealista, é no seio da Camara Federal uma das mais expressivas e aureoladas organizações revolucionarias.

Filho do dr. Augusto Amaral Peixoto e de d. Alice Monteiro de Amaral Peixoto, nasceu aos 7 de novembro de 1901 no Districto Federal.

Fez o seu curso de preparatorios no Collegio Anchieta, em Friburgo e na Escola Naval, onde ingressou em 1918, terminando os estudos no anno de 1922, quando fôra promovido a guarda marinha. Em 31 de dezembro de 1923, foi promovido ao posto de 2.º tenente. Tendo tomado parte na revolta do encorçado São Paulo, em 1924, foi desligado e condemnado pelo Tribunal Militar a 11 annos e 8 mezes, tempo que passou no exilio, até a revolução de 1930. Regressando

á Escola, foi promovido ao posto de 1.º tenente e mais tarde ao de capitão-tenente.

S. ex., foi um dos organisadores do Club 3 de Outubro. E' socio do Club Naval. Fez diversas viagens pelas costas do Brasil. Tomou parte na guarnição que foi receber S. M. o Principe Umberto, na Bahia. Quando exilado, collaborou em diversos jornaes da fronteira do Brasil. Iniciou a sua carreira politica no anno de 1922, solidario com o movimento revolucionario do encorçado "São Paulo", sendo um dos sete officiaes que ficaram a bordo desse vazo de guerra.

Por occasião da primeira phase da Aliança Liberal, s. ex. ainda permanecia no exilio. Mas na sua ultima phase, isto é, no movimento armado, o capitão-tenente Amaral Peixoto, foi destacado para organizar a revolução na zona do Sul, tendo como chefe do Estado Maior, o actual Ministro da Guerra, general Góes Monteiro.

Ali commandou a guarnição de Santo Angelo, destacando-se pela sua bravura civica ao serviço da grande causa nacional.

Na revolução de São Paulo, em 1932, o deputado Amaral Peixoto, commandou a columna da Marinha no sector de Paraty-Cunha, onde se verificaram combates ininterruptos.

Terminada a revolução, foi official de gabinete dos ministros almirante Conrado Heck e Protogenes Guimarães.

Dotado de uma admiravel organização moral, espirito culto e convicções sadias, não foi difficil ao commandante Amaral Peixoto, conquistar as sympathias e admiração do eleitorado carioca que, em 1933, suffrageou o seu nome na eleição para á Assembléa Nacional Constituinte, como candidato do Partido Autonomista do Districto Federal, mediante consideravel votação.

Hoje, no seio de seus pares na mais alta assembléa representativa do Brasil, o seu nome se impõe de tal modo que, a sua personalidade se tornou inconfundivel e grandemente acatada ao mesmo tempo que focalisa os justos e sagrados anseios da mocidade brasileira que s. ex. tão dignamente representa.

MOZART LAGO**(DISTRICTO FEDERAL)**

Mozart Brasileiro Pereira do Lago — filho de Americo Vespucio Pereira do Lago e de d. Emilia Carneiro Pereira do Lago, nasceu em Nova-Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, aos 17 de Outubro de 1889. Casou-se nesta Capital, com a sra. d. Maria Pereira do Lago.

Estudou as primeiras letras no Externato Peres, em sua cidade natal, e em 1901, foi admittido, por concurso, no famoso Collegio Anchieta da mesma cidade, então equiparado ao Collegio Pedro II, recebendo o grão de bacharel em sciencias e letras em 1906, com menos de uma duzia de companheiros, entre os quaes, Carlos Celso de Ouro Preto, Carlos Saboya Bandeira de Mello. Em meio de seu curso secundario, devido á falta de recursos financeiros, sua familia communicou ao reitor do Collegio, Padre Luiz Yabar, que estava obrigada a interromper-lhe os estudos, mas aquelle virtuoso e sabio sacerdote, considerando o aproveitamento do discipulo, oppôz-se a tal resolução admittindo-o, desde então, até final do curso, como alumno gratuito. Veio em 1907 para a Capital da Republica, aqui se matriculando immediatamente, na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, na qual se formou em Direito, em 1911, na turma a que tambem pertenceram, entre outros, Emmanuel Sodré, Gabriel Bernardes, A. Teixeira de Freitas, Lengruber Filho e Frederico Sussekind de Mendonça. Luctando sempre contra a pobreza de seus paes, para poder-se manter na Faculdade, começou desde o primeiro anno a lecionar particularmente, e a trabalhar na imprensa, onde foi revisor, "reporter", redactor e afinal director de diversas revistas e jornaes. Sua vocação para o jornalismo manifestou-se desde tenra idade.

Na imprensa de sua terra natal, collaborou com muita frequencia no "O Friburguense", que ainda existe e circula; e na do Rio de Janeiro, ingressou pela "A Noticia", passando para "A



Noite", depois para a "Gazeta de Noticias", e dahi para o "Jornal do Commercio" e posteriormente para "A Manhã", "A Esquerda" e "A Batalha". Fez durante cerca de quatorze annos, a reportagem politica da Camara dos Deputados, de cuja bancada de jornalista foi "leader" por varias vezes e annos.

Ainda primeirannista de Direito, foi convidado pelos padres-jesuítas a reger, no grande Externato Santo Ignacio, desta Capital, as cadeiras de Portugues e de Arithmetica, permanecendo, nessas cathedras até formar-se. Foi ainda professor do Curso Superior de Admissão ás Escolas, secretario e depois director da Escola Normal de Artes e Officios Wencesláu Braz, e inspector escolar da Prefeitura do Districto Federal.

Secretario do Ministro da Justiça, dr. Affonso Penna Junior, no governo do sr. Arthur Bernardes. Fez concurso para a serventia vitalicia de avaliador privativo do Juizo da Provedoria e Residuos da Justiça local, obtendo a sua nomeação e entrando em exercicio do cargo. Em 1930, foi eleito deputado pelo Districto Federal, vindo a perder o mandato em virtude da Revolução que tambem o demittiu da função vitalicia a que tinha direitos adquiridos. Militou na

política desde os mais verdes annos, a principio, ao lado de seu pae, que foi presidente da Camara Municipal de Friburgo, e correligionario dedicado do saudoso dr. Ernesto Brasílio de Araujo; e posteriormente, quando já estudante, nas hostes de Ruy Barbosa e Nilo Peçanha, nas memoraveis campanhas civilista (1910) e contra o "pinheirismo" no Estado do Rio (1914). Desavindo-se com Nilo Peçanha, quando esse grande brasileiro ascendeu ao Ministerio do Exterior, passou a fazer-lhe opposição na imprensa, e em 1921, tomou parte da colligação fluminense que apoiou a candidatura do sr. Arthur Bernardes á presidencia da Republica. Indicado para á Assembléa Legislativa Fluminense, pela corrente a que pertencia, obteve extraordinaria votação, negando-se, no entanto, a dar sua solidariedade á duplicata de assembléa então verificada no Estado. Triunphante o sr. Arthur Bernardes, seu amigo pessoal, evidou todos os esforços para evitar a intervenção federal então decretada, e da qual resultou a quédá do sr. Raul Fernandes, que reputava verdadeiramente eleito pelo povo fluminense. Afastou-se, por isso, da politica do Estado do Rio, e quando, logo após, o interventor Aurelino Leal mandou pagar o subsidio da Assembléa em cujas bancadas fôra incluído, abriu mão do referido subsidio em beneficio da Santa Casa de Friburgo.

Em 1914, publicou um volume de sayras — "As ultimas d'elle", contra o marechal

Hermes da Fonseca, ainda na presidencia da Republica; e em 1921, um alentado volume — "A Convenção Nacional" — documentado a semrazão do antagonista do sr. Arthur Bernardes, na campanha que lhe moveu, após haver concordado com sua candidatura ao governo da Nação. Eleitor no Districto Federal, teve a honra de ser indicado á representação nacional pelo eminente senador Sampaio Corrêa, e eleito por expressiva e eloquente votação, em 1930. Em 1932, ingressou nas fileiras do Partido Economista do Brasil, visto aquelle grande parlamentar lhe haver manifestado a intenção de não mais fazer politica. Incluído na chapa desse partido, para as eleições de 3 de maio de 1933, foi, após o pleito, elevado ao cargo de secretario geral da mesma aggremação. Durante a apuração do pleito acima referido, suscitou diversas questões contra o criterio do Tribunal Regional, e formulou numerosos recursos para o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, que, entre outros, deu-lhe ganho de causa ao que firmou jurisprudência sobre a supplencia dos deputados á Assembléa Nacional Constituinte, para a qual entrou, como primeiro suplente do seu Partido, na vaga por fallecimento do grande professor Miguel Couto. Antigo presidente do Circulo de Imprensa, é membro do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa, reeleito já duas vezes. Pertence ao Instituto dos Advogados Brasileiros e á Ordem dos Advogados do Brasil e milita no fóro desta Capital.

SAMPAIO CORRÊA

(DISTRICTO FEDERAL)

José Mattoso Sampaio Corrêa, um dos mais illustres e experimentados homens publicos do Brasil, nasceu em Niteroy aos 8 de setembro de 1875. São seus paes: — dr. Felipe Sampaio Corrêa e d. Luiza Duque Estrada Mattoso Corrêa. Fez os seus estudos preliminares nos collegios Henrique Dias e Luiz Peixoto, em Campos. Coursou tambem o Lyceu de Campos e o Gymnasio de Barbacena.

Em 1898, após um curso brilhante, s. ex. formava-se em engenharia pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

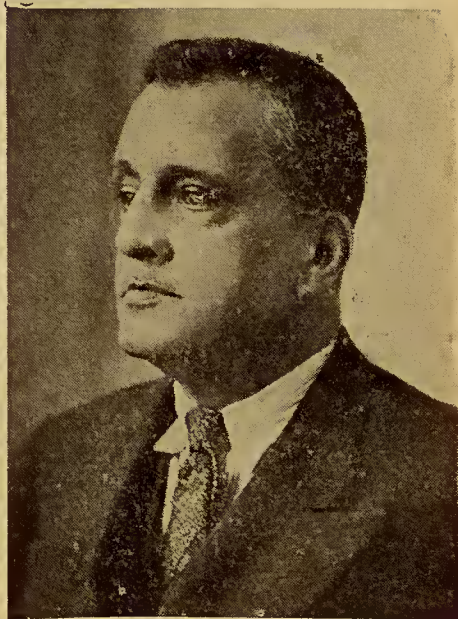
Occupou varios cargos publicos, revelando-se em cada um delles, largo descortinio, clarividencia de espirito e remarcada competencia profissional.

No governo Rodrigues Alves, foi engenheiro chefe das obras contra a secca no Estado do Rio Grande do Norte e mais tarde engenheiro chefe da Fiscalização da Companhia City Improvements no Rio de Janeiro. Foi engenheiro chefe das obras do novo abastecimento de agua à Capital da Republica (adducção dos rios Xerem e Mantequira) — engenheiro chefe das obras da Exposição Nacional de 1908 (governo Affonso Penna); — Inspector Geral de Obras Publicas (no mesmo governo).

No magisterio a sua carreira se assignalou através do fulgor e dedicação que revestiam as suas qualidades magistraes de pedagogo. Foi professor de mathematica elementar no Collegio Kopke; — professor substituto da Secção de Estradas; Hydraulica; Mechanicas — na Escola Polytechnica; — e depois lente cathedratice da cadeira de "Estradas de Ferro e de Rodagem; Pontes e Viaductos", da mesma Escola.

Na imprensa, a collaboração do dr. Sampaio Corrêa, foi uma das mais brilhantes, não só no Rio como em São Paulo, tendo fundado o jornal "A Tarde". Publicou varios trabalhos que, pelo seu valor mereceram a mais honrosa critica da nossa imprensa.

O dr. Sampaio Corrêa é socio da Associação Commercial do Rio de Janeiro. Socio da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, no seio das quaes representa a de Minas Geraes. Socio do Instituto Polytechnico e do Club de Engenharia, de que é presidente. Ex-presidente do Aero Club Brasileiro. Foi engenheiro chefe da construcção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Ex-director da Companhia Luz e Força de Campos. Ex-director da Compa-



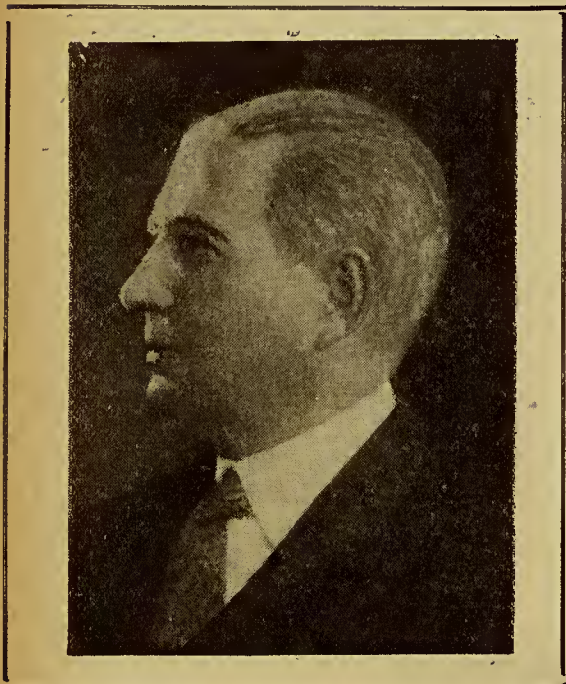
nhia do Porto do Rio de Janeiro. Ex-director da Aero Postal Brasileira. Ex-presidente da Companhia Radio-Telegraphica Brasileira.

O illustre biographado desenvolve tambem sua actividade no commercio e na industria, sendo chefe da firma Sampaio Corrêa & Cia. e proprietario da Usina Santa Luzia, situada no Estado do Rio de Janeiro.

Como delegado do Governo, s. ex. desempenhou varias commissões de alta importancia, elevando bem alto o nome da nossa Patria no conceito de outras nacionalidades. Foi delegado do Brasil á 6.ª Conferencia Pan-Americana, em Havana (Governo Washington Luiz); — delegado á Conferencia inter-parlamentar em Washington (Governo Arthur Bernardes); — delegado do Congresso Nacional, em visita ao Parlamento do Mexico (Governo Arthur Bernardes).

Em 1918, foi eleito deputado federal, e de 1921 a 1927, teve assento no Senado Federal. Nesses mandatos s. ex. sempre como caluarte das justas aspirações nacionaes, jamais deixou de honrar as suas tradições de patriota e de politico liberal.

O deputado Sampaio Corrêa, não é filiado a nenhum partido politico, e embora não quizesse s. ex. disputar as eleições constituintes, os seus amigos se reuniram e em numero superior a setecentos, rapidamente, requereram ao Tribunal Eleitoral a inscripção do seu eminente nome, sob a legenda: "O candidato da Cidade", despertando vivo entusiasmo entre a população da Capital Federal que o suffragou em significativa victoria.



CONDE PEREIRA CARNEIRO

(DISTRICTO FEDERAL)

O elogio mais eloquente que possa exornar a personalidade do illustre pernambucano conde Pereira Carneiro, está escripta nas paginas de ouro da civilisação da metropole nacional, elegendo-o para seu representante na nova era constitucional do paiz.

Nasceu o conde Ernesto Pereira Carneiro, na cidade de Joaboatão, no Estado de Pernambuco, aos 14 de abril de 1877, é filho de Adolpho Pereira Carneiro e de d. Candida Machado Carneiro. Consorciou-se em 23 de junho de 1909, com d. Beatriz Corrêa de Araujo, (condensa Pereira Carneiro), suggestivo perfil de graça nordestica, é um nome que se destaca, singularmente, no ambito social da metropole, por entre o côro de benções as obras caritativas que emprehende e anima, refulgem ao lado do espirito constructor do conde Pereira Carneiro, completando a finalidade benemerita das attitudes progressistas.

Conde Pereira Carneiro, o grande incentivador das industrias brasileiras e cerebro dymnamico e incansavel na fomentação da balança commercial do paiz, é s. ex. um poderoso pharol do progresso nacional.

Com o fallecimento do seu venerando pae e de seu tio Antonio Machado, chefes da firma Pereira Carneiro & Cia., do Estado de Pernambu-

co, s. ex. assumiu a chefia da firma á qual deu notavel desenvolvimento, equiparando-a ou destacando-a das mais importantes organizações commerciaes e industriaes do paiz. Corresponsente do Banco do Brasil, durante 33 annos, imprimiu um augmento consideravel no volume dos negocios deste importante estabelecimento de credito, no Estado de Pernambuco, tendo mesmo, por conta do Banco prestado efficientes auxilios á agricultura, dos Estados de Alagoas, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

Espirito emprehendedor e progressista, adquiriu em 1918, o grande e popular matutino carioca "Jornal do Brasil", para a sua conceituada firma, á qual doou de melhoramentos e desenvolvimentos de valor, taes como a compra de vapores, ampliação do dique "Lahmeyer", a maior doca civil da America do Sul, aparelhamento moderno das grandes salinas da Empresa do Rio Grande do Norte, as maiores do Brasil. Para o ensaccamento do sal possui uma importante fabrica de juta na capital do Estado do Rio de Janeiro e uma outra de malharia na cidade de Varzea, na capital de Pernambuco.

Edificou tambem na capital do Estado do Rio, uma Villa Operaria modelo, onde os seus operarios vivem confortavelmente com todos os requisitos de hygiene, e pagando modico aluguel. Figura da elite brasileira, s. ex. foi vice-presidente da Associação Commercial de Pernambuco e Presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, da qual é socio benemerito e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil. Foi o primeiro presidente da Federação de Tennis do Rio de Janeiro e faz parte de directorias, conselhos administrativos e fiscaes de varias e importantes empresas da Capital da Republica e de outros Estados da Federação.

Dotado de finas e aprimoradas qualidades de verdadeiro "gentleman", foi ainda s. ex. Consul do Mexico em Recife, no Estado de Pernambuco.

Foi um dos fundadores do Syndicato Condor Limitada e, sendo um grande admirador e impulsor do intercambio aereo com o Brasil tem concorrido para este fim de forma efficiente, tendo sido um dos factores para que se realisa-se o contracto ultimamente firmado entre o nosso Governo e a Luftchiffbau-Zeppelin, para a construcção do mastro de amarração e hangar para os dirigiveis, no que o Brasil tomou a dianteira na America do Sul.

S. ex. é incontestavelmente um braço potente do progresso brasileiro, e que interpreta com grande sentimento patriotico a opinião da metropole brasileira, na elaboração da Carta Magna de 34.

Foi eleito deputado á 11.^a Constituinte Republicana, pelo Partido Economista, obtendo nas eleições uma expressiva votação.

OLEGARIO MARIANNO

(DISTRICTO FEDERAL)

Olegario Marianno Carneiro da Cunha, filho do dr. José Marianno e d. Olegaria, ambos da grande familia Carneiro da Cunha, de velho tronco senhorial no Nordeste, nasceu em 24 de março de 1889 na cidade de Recife, no subúrbio de Poço da Panella. Esse Poço da Panella que entrou para a historia politica nacional através de um dito irritado do Barão de Cotegipe, a quem indignava o liberalismo pernambucano.

As heranças, o ambiente conduziram fatalmente á politica. Ali, na grande casa aberta aos ventos da agitação social que fôra a campanha abolicionista, agia o grande chefe que empolgou a opinião pelo verbo oracular e pela immensa piedade activa, protegendo todos os pobres, todos os miseraveis, todos os escravos, — os perseguidos da sociedade e os desamparados da sorte. A casa de José Marianno era um templo civico, um marco de coragem e de lealdade pernambucanas e um refugio, ao mesmo tempo. Durante a longa lucta contra os escravocratas fôra alfandega de heroes negros que fugiam ás misérias do tronco e ao aviltamento da cenzala.

Ia continuar sendo um grande quartel general da politica do Nordeste, da lucta com o centralismo exagerado e a dictadura militar.

Ainda não estavam apagados nos ares os echos do grande triumpho de José Marianno em 1888, vendo coroada a sua campanha de um triumpho completo, quando o futuro poeta veio ao mundo. Era ainda a madrugada alta da aurora republicana.

Veio a Republica, e José Marianno, o idolo da população, em vez de afastar-se do scenario com displicencia, ao modo de Nabuco, fez mais fortes as suas affirmações democraticas e libertarias. Um temperamento de luctador, vivia na lucta os seus grandes momentos, glorioso ou sofrendo, em unisono com o seu povo, a gente des-temerosa das revoluções anti-monarchicas, que o adorava sempre e cada vez mais.

Quando Olegario tinha cinco annos o grande homem que era seu pai, espiava nos calabouços tremendos da Ilha das Cobras, sob o terror de Floriano, o grande crime de pugnar pela autonomia da antiga provincia. Fôra o fundador do



Partido Autonomista de Pernambuco, uma das poucas aggregações politicas do paiz que, reunindo uma pleiade de homens de valôr tinha tambem um programma nitido para defender na nova architectura do Estado, ainda um tanto offuscado pelo brilho das espadas. Tudo isso devia inclinar a criança á vida publica, ás luctas politicas.

Ao lado porém desses factores, outros havia que trabalharam poderosamente o espirito do que seria mais tarde um grande poeta, um dos maiores sinão o maior lyrico brasileiro dos tempos republicanos. A paisagem do Capiberibe é de um encanto todo particular e o Recife da época um palco de grandes brilhos. A velha cidade de Nassau, eixo da vida nordestina, exercia um primado intellectual incontestavel. O ambiente era saturado igualmente de fluidos poeticos e emanações politicas.

A adolescencia passou-a porem Olegario já na cidade que havia de cantar em tão formosos versos. Foi no Rio de Janeiro, no ambiente de estudo e de bohemia poetica que afinou a sensibilidade e começou a sua producção litteraria. Aqui o deteve a vida até hoje, sempre ligado ao seu torrão natal pelas lembranças infantis, pelas ressonancias da beleza da terra dos canaviais, pelo espirito e pelo coração.

Entrado nas letras muito cedo, com um livro de poemas que é hoje uma raridade de bibliophilo — "Angelus" —, publicado em 1911, Olegario Marianno conseguiu essa coisa rara no Bra-

sil: ter um publico que é igual ao numero de pessoas alfabetizadas; ser lyrico constantemente, ter a sua maneira sem cahir na monotonia; renovar-se sem romper com os seus livros antigos. Antigos para o criador de novas fórmãs e imagens, mas sempre novos para os leitores que lhe decoram os poemas de hoje como os de hontem.

Em 1927, tendo sido sempre um puro intellectual, um poeta para quem a poesia é uma coisa viva, a quem se ama e serve, entrou em pleito disputadissimo e teve uma admiravel victoria na Academia Brasileira de Lettras, onde occupa, por curiosa coincidência, a cadeira de José do Patrocínio, companheiro de luctas abolicionistas do seu pai. Os que o conheciam menos supuzeram que a empertigada associação fizesse do poeta do "Evangelho da Sombra e do Silencio" um homem do passado, suspirando entre velhos, os **bons vieux temps**. Tal não aconteceu. Com o cantor das "Cigarras" entrou para o cenaculo uma corrente renovadora. O poeta em seguida dava mais ás lettras nacionaes um livro de poemas

do mais amplo lyrismo — "O canto da Minha Terra".

Outras seduções viriam entretanto. E, após a revolução de 1930, Olegario Marianno, cedendo talvez a impulsos herdados, entrou para a politica. Um partido que no Districto Federal tomara o nome da antiga agremiação que José Marianno fundou em Pernambuco nos primeiros dias da primeira republica, levou para as urnas o nome aureolado do grande poeta, filho do grande politico.

Olegario Marianno entrou para a Constituinte de 1934 na defeza de principios velhos, que são os principios sempre novos de se governarem aquelles que o merecem. O Districto Federal requeria maiores franquias, pretendia a sua autonomia. O poeta, coherente e fiel, auxiliava-o.

O seu partido acaba de triumphar. O Districto Federal é autonomo. O representante da "Cidade Maravilhosa" tem honrado na Constituinte de 1934, o seu madato e o nome paterno que, em 1891, brilhou nos debates da primeira constituinte republicana.

LEITÃO DA CUNHA

(DISTRICTO FEDERAL)

O professor Leitão da Cunha, é um dos mais altos e significativos valores da mentalidade contemporanea e uma das maiores cellebrações da sciencia brasileira.

Nasceu o dr. Raul Leitão da Cunha, na Capital do Paiz, em 2 de janeiro de 1881, é filho do dr. José Maria Leitão da Cunha e de d. Georgina Leitão da Cunha. Ambos descendentes de tradicional e conceituada familia carioca.

E' consorciado com d. Zilda Vidal Leitão da Cunha, pertencente a familia Barão de Santa Margarida.

Fez os seus estudos preliminares no Instituto H. Kopke, e concluiu os preparatorios no mesmo collegio. Bacharel laureado pelo Instituto H. Kopke, em 1897 e doutor em medicina, laureado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1903.

Acompanhando a jornada util e aproveitosa do illustre brasileiro, após a sua formatura vemos que s. ex. passou pelos seguintes cargos: — Director do Serviço Anatomo-pathologico do Hospital Nacional de Alienados, de 1905 a 1907; professor substituto, por concurso, da 2.^a secção (Histologis, Bactereologia e Anatomia Pathologica) da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1907; professor cathedratico de Histologia, em 1907; professor cathedratico de Bacterologia, em 1908; vice-director da Faculdade de Medicina, em 1910; professor cathedratico de Anatomia e Phisiologia Patologicas, em 1914; director geral da Instrucção Publica Municipal, em 1919-1920; director dos Serviços Sanitarios do Districto Federal, de 1920 a 1926; membro do Conselho Penitenciario do Rio de Janeiro, de 1924 a 1933; Delegado Geral de Exames do curso secundario, 1.^a delegacia, de 1926 a 1929; Intendente eleito pelo Districto Federal de 1928 a 1930; membro do Conselho Technico Adminis-

trativo da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1931; membro do Conselho Nacional de Educação, desde 1931; membro e presidente do Conselho Consultivo do Rio de Janeiro, de 1931 a 1933; director da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, para o trienio, 1931 a 1934 e membro do Conselho Administrativo do Fundo Escolar do Rio de Janeiro. Comissões: membro do Conselho Privado da Faculdade de Medicina e representante deste instituto no Conselho Superior do Ensino e no Conselho Universitario. Convidado pelo governo, fez parte de mezas examinadoras de concursos para Alienistas do Hospital Nacional de Alienados, para medico legista da policia do Rio de Janeiro, para professor de Anatomia e Phisiologia Artisticas da Escola Nacional de Bellas Artes. Por delegação representou o Brasil na VI.^a Conferencia Sanitaria Pan-Americana, reunida em Montevideo, em 1930 e na I.^a Conferencia Pan-Americana dos Directores de Saude Publica, realisaça em Washington, em 1926; chefe do serviço do Hospital São Francisco de Assis e do Hospital da Ordem do Carmo. Membro titular da Academia Nacional de Medicina; membro efectivo do conselho consultivo da Liga Brasileira contra a Tuberculose e membro honorario da



Academia Paulista de Medicina. Membro da Comissão de Syndicancias, nomeada em 1931 para a Assistencia Nacional de Psicopathas do Rio de Janeiro; membro da Comissão de Syndicancias, nomeada nesse mesmo anno, para a Secretaria do Conselho Municipal; membro da comissão mixta de tabellamento de generos alimenticios de 1931 a 1933 e membro da comissão de reabastecimento do Rio de Janeiro, em 1932.

Das suas obras scientificas se destacam: —

- "Valor dianostico da punção lombar, 1903 —
- "Modernas doutrinas de imunidade", 1908 —
- "Anatomia pathologica da Paralisia Geral", —
- "Cytologie du Liquide cephalo" — rechidien, dans les effections nerveuses et mentales (collaboração com o dr Ulysses Vianna), 1910 — "Lições de Microbiologia Geral", 1911 (reeditado em 1914) — "Ultramicroscopia do Sangue", 1912 —
- "Technica — Anatomo — Pathologica", 1918 —
- "A Sifilis, eleitora maxima", 1920 — "A Instrução no Brasil", 1921 — "Estrutura e Operabilidade dos blastomas", 1926 — "Tratado de Anatomia Pathologica", 1928 (reeditado em 1929) —

"A Crise actual do Ensino no Brasil", Seus factores e seus aspectos", além de varios discursos, relatorios, conferencias, artigos e entrevistas sobre differentes problemas scientificos, administrativos sociologicos.

Como politico, é o deputado Leitão da Cunha um dos pioneiros dos ideaes democraticos no Brasil. Tem acompanhado todas as campanhas politicas no paiz, com uma inquebrantavel elevação de espirito, que personifica o seu profundo e sincero idealismo. Nas eleições de maio de 1933, foi o seu nome focalizado na chapa do Partido Democratico do Districto Federal, sendo a sua candidatura sem caracter estritamente partidario, sendo eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte.

No plenario, destaca-se o vulto do eminente politico carioca, fechado no silencio de fino analysta e acompanha intransigentemente os trabalhos para a formação da Carta Magna, da II.^a Republica Brasileira, tendo occupado a tribuna mais de uma vez para tratar dos problemas de educação e assistencia, principalmente.

WALDEMAR MOTTA

(DISTRICTO FEDERAL)

O capitão-tenente Waldemar de Araujo Motta, illustre deputado pelo Districto Federal á Assembléa Nacional Constituinte, representa a mentalidade nova e arejada que vem constituindo, entre nós uma verdadeira "elite" de officiaes, a que não é extranho nenhum problema de natureza militar, e nenhuma preocupação de ordem nacional.

Nasceu o deputado Waldemar de Araujo Motta, a 11 de novembro de 1894, á rua do Mattoso, no Districto Federal. Sendo seus paes o sr. Alberto Motta e d. Maria de Araujo Motta. E 'consorciado com d. Ecila Sadok de Sá Motta, pertencente a família do almirante Sadok de Sá do Districto Federal.

Fez o curso de humanidades, em sua cidade natal, no "Gymnasio São Bento" e "Externato Aquino". Inspirado pela carreira militar, ingressou em 1912 na Escola Nával, de onde sahiu guarda marinha, em 1915.

Por estudos ou por merecimentos, s. ex. galgou brilhantemente, em outubro de 1915, primeiro-tenente em outubro de 1918 e finalmente capitão-tenente em março de 1925.

Como official, exerceu diversas commissões importantes, entre ellas, destaca-se a de ir a bordo do "Encouraçado São Paulo", receber s. m. Alberto I, o soberano dos Belgas, por occasião da sua visita ao Brasil.

Idealista sincero, dotado de nobres sentimentos civicos, foi s. ex. uma das figuras salientes na revolta do "Encouraçado São Paulo", em novembro de 1924. Sendo por este motivo condemnado á reclusão de dois annos e seis mezes de prisão.



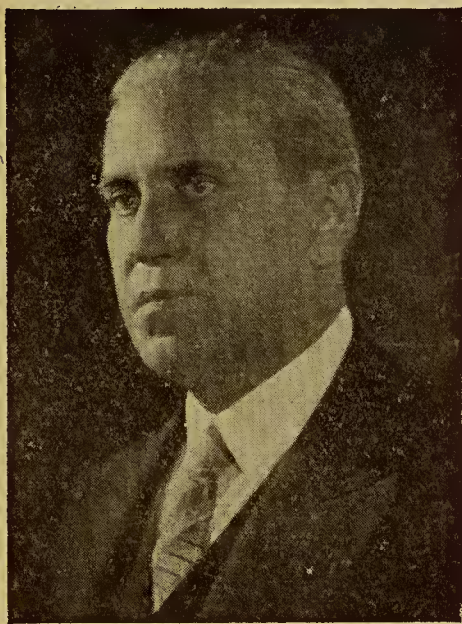
Vendo-se forçado, depois de ter permanecido um anno e seis mezes sem commissão, a ir para a commissão de Limites do Brasil com a Venezuela, onde esteve de setembro de 1929 á janeiro de 1931.

Revolucionario de solidas convicções, prestou relevantes serviços ao movimento revolucionario de 1930, agindo com energia e desassombro em pról da emancipação do Brasil.

Victoriosa a revolução, apresentou-se a sua Arma de Guerra, sendo designado em janeiro de 1931, para dirigir uma das divisões da Directoria do Pessoal da Marinha Brasileira.

Em 1932, foi o illustre militar convidado pelo Ministro da Marinha, o Almirante Protogenes para servir como o seu official de gabinete, cargo, esse que exerceu até setembro de 1933, por ter sido o seu nome focalizado na chapa do Partido Autonomista, e eleito no pleito de 3 de maio de 1933, deputado á Assembléa Nacional Constituinte.

Tomou posse deputado á 15 de novembro, foi o seu nome aclamado pela Assembléa, para occupar o elevado cargo de 4.º secretario.



NILO ALVARENGA

(RIO DE JANEIRO)

O dr. Benedicto Nilo de Alvarenga, filho de Manoel Timotheu de Alvarenga e de d. Maria Rita de Almeida Alvarenga, nasceu aos 12 de novembro de 1884, na grande e bella cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro. E' consorciado com d. Anna Alvarenga, filha de Attila de Alvarenga, jornalista de raras tradições na imprensa fluminense, como director que foi durante largos annos, do "Monitor Campista", o 3.º em antiguidade no Brasil, contando hoje 104 annos de existencia.

Fez os seus estudos de humanidades no afa-mado Lyceu de Campos, matriculando-se em seguida na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, de onde sahio bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1905.

Exerceu o cargo de promotor interino na cidade de Campos, por diversas vezes, e o de sup-

plente do Juiz Federal, naquelle municipio de 1914 a 1918.

Ingressando na politica, militou ao lado do antigo senador pelo Estado do Rio, dr. Eurico Coelho, chefe da "Opposição Constitucional Fluminense", por cujo partido foi eleito deputado ao Congresso Legislativo Estadual, no trienio de 1916 a 1916.

Nesse Congresso, o illustre d. Nilo Alvarenga foi um dos mais capazes e brilhantes colaboradores do Codigo Judiciario do Estado.

Operoso, culto e modesto por excellencia, s. ex. afastando-se da politica desde 1918, dedicou-se á sua banca de advogado com escriptorio na sua cidade natal, para attender á numerosa clientella que o procurava.

Advoga, igualmente, no Tribunal da Relação, do Estado do Rio.

A sua invulgar actividade, levou-o a adquirir propriedades ruraes no municipio de Campos, onde é um dos mais prosperos agricultores, especializando-se na cultura da canna de assucar e do café.

Após á revolução de 1930, voltou á vida publica, alliando-se ao general Christovão Barcellos, chefe da União Progressista Fluminense que o elegeu deputado federal á Assembléa Nacional Constituinte onde a sua actuação tem sido de notavel destaque pelo brilho, elegancia e patriotismo com que ventila os assumptos ligados aos interesses do paiz.

Uzando da tribuna do Parlamento Nacional, o dr. Nilo Alvarenga, fez varios discursos sobre as seguintes materias: distribuição regimem tributario, de rendas, bem como garantias jurisdiccionaes da Constituição; propoz a criação de um Tribunal de Justiça Constitucional no sentido de controlar a constitucionalidade das nossas leis.

Tem publicado numerosos memoriaes judiciais na sua carreira de advogado e é membro effectivo da Ordem dos Advogados do Estado do Rio e do Conselho Economico desse Estado, nomeado pelo Interventor Federal, em 1932, por indicação do Syndicato Agricola, de Campos e da Associação do Commercio e Industria, da cidade de Macahé, no Estado do Rio de Janeiro.

JOÃO GUIMARÃES

LEADER

(RIO DE JANEIRO)

João Guimarães é uma figura destacada no cenário político brasileiro. Culminou, agigantando o seu vulto, quando a Reacção Republicana, chefiada pelo seu grande amigo e notavel homem publico — Nilo Peçanha — empolgara todo o paiz, enchendo-o de fé e de civismo.

Campanha memoravel que apaixonara os animos e que ficara gravada em letras de ouro nos annaes da historia; pois bem, João Guimarães, luctando contra tudo e contra todos, contra toda a especie de atropeços, foi um dos mais fortes baluartes dessa campanha, não desmentindo nunca a sua inalteravel lealdade, seus principios liberaes e seu character impolluto de homem de bem. De solida envergadura moral, esse homem que na sua propria casa attende a tudo, amparando a todos, pois é sobejamente conhecido no seu Estado como bom, como alma e coração, como amigo sincero nas horas ruins como nos momentos felizes. Dahi a grande repercussão que tem o seu nome. Qualidades estas que ennobrecem, engrandecendo sempre essa figura admiravel de politico e de cidadão, que desfructa de raro prestigio em todo territorio fluminense.

João Antonio de Oliveira Guimarães nasceu aos 25 de abril de 1874 e é filho de Antonio de Oliveira Guimarães e d. Genoveva da Silva Leite Guimarães. Serviu-se de berço o municipio de Campos, culta cidade fluminense, onde s. ex. frequentou o Lyceu de Humanidades após ter passado pelo Collegio "Alberto Brandão" de Vassouras, outra prospera cidade.

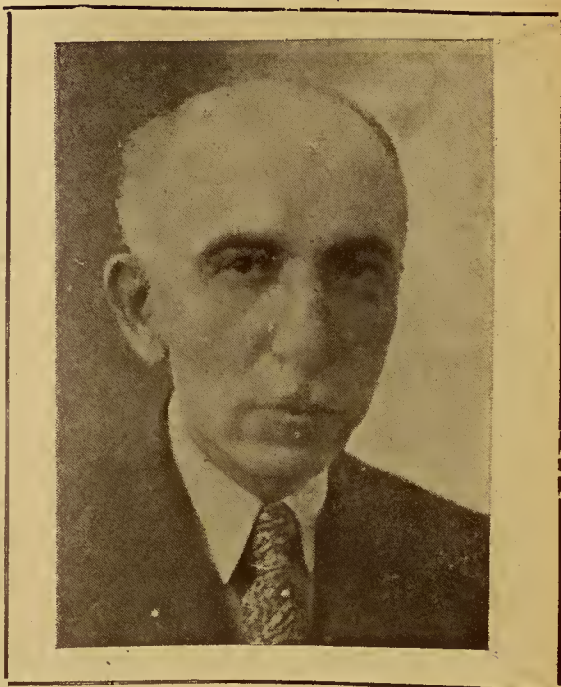
Com 20 annos apenas João Guimarães bacharelava-se em Sciencias Juridicas e Sociaes pela notavel Faculdade de Direito de São Paulo, isto em dezembro de 1894.

Regressando a Campos estreou a sua banca de advogado, para iniciar sua vida publica como promotor, cargo que exerceu até 1897, quando passou a ser vereador municipal, tambem na sua propria terra natal.

Em 1911 foi eleito para a Assembléa Legislativa e della sendo presidente. Ahi permaneceu 7 annos até 1915 estivera como vice-presidente do Estado do Rio.

Em 1920 representou o seu Estado no Congresso Geographico realisado em Bello Horizonte e nessa mesmo anno fez parte do Congresso de Limites Interestaduaes que teve por séde a Capital da Republica.

Pertence a Ordem dos Advogados, na secção do Estado do Rio, ao Conselho Consultivo do



mesmo Estado que nascêu e onde sempre advogou.

Como deputado federal, eleito em 1919 fôra membro saliente das Comissões de Poderes e Finanças da Camara.

Companheiro sincero do grande Nilo com o qual commungou todos os actos de sua vida politica em prol da emancipação dos destinos patrios, João Guimarães vem empolgando sempre os mesmos evangelhos democraticos do illustre brasileiro e chefiando, como chefia brilhantemente a politica do povo fluminense.

No antigo Partido Republicano do Estado do Rio do qual era membro da Comissão Executiva e no qual figuraram vultos de alto valor como Quintino Bocayuva, Barão de Miracema, Nilo Peçanha, Raul Fernandes e outros.

Em 1930 voltára, após um feliz pleito para a Camara dos Deputados onde permaneceu até a revolução que, renovando os costumes politicos do paiz, veio encontrar na pessoa segura de João Guimarães o fundador do actual Partido Popular Radical do Estado do Rio, do qual é presidente e pelo qual viera eleito deputado para a Assembléa Nacional Constituinte.

Combatera sempre energicamente, ao lado de Sodré, a situação dominante do eminente presidente Alfredo Backer e sempre tomara parte saliente em todas as fileiras opposicionistas do seu Estado e tambem contra o governo de Oliveira Botelho.

Chefiou no seu Estado, as duas maiores campanhas politicas desencadeadas no Brasil — "A Reacção Republicana" e "Alliança Liberal" que terminou com a revolução de 30.



ALIPIO COSTALLAT

(RIO DE JANEIRO)

O deputado Alipio Costallat é incontestavelmente uma das mais vigorosas e sinceras expressões revolucionarias que coordenaram as energias cívicas do povo fluminense para a gloriosa arrancada de 1930.

Culto e capaz, conhecedor das questões que agitam a sua patria e o mundo de após-guerra, s. ex., antes technico como official superior da nossa Marinha de Guerra, entrou para a politica, propriamente dita, em 1933, logo consolidando o seu nome na opinião publica, pela firmeza do seu character, da sua ideologia social e da sua invulgar sinceridade.

José Alipio de Carvalho Costallat, nasceu no Districto Federal, aos 16 de dezembro de 1886, sendo filho do marechal José Alipio Macedo da Fontoura Costallat, fallecido no começo do anno de 1934, — um dos mais illustres officiaes do Exercito Nacional — e de d. Maria Elvira Torres de Carvalho Costallat, neta do Visconde de Itaborahy. Casou-se em 1912, com d. Enfrosina

de Almeida Prado Costallat, pertencente a uma das familias de mais apurada linhagem do Estado de S. Paulo.

Em 1896 entrou a estudar no Collegio Militar do Rio de Janeiro, ahi terminando o curso superior em 1902, data em que se passou para a Escola Naval, fazendo-se official de Marinha.

Nessa carreira, s. ex. sempre se destacou pela sua comprovada capacidade, cultura e honorabilidade, sendo gradativamente promovido com justiça aos postos superiores até capitão-tenente, patente em que se reformou em 1924.

Polemista erudito e de folego, entre a sua actividade na imprensa destacamos a sua collaboration no "Correio da Manhã", do Rio de Janeiro, durante varios annos, onde sustentou pontos de vista notaveis, versando assumptos sobre questões sociaes, politicas, economicas e militarismo, com o pseudonymo de **Heitor Vargas**. Com este nome publicou um livro — "O nefasto militarismo no Brasil", (1932) e tem outro no prelo — "Contra o serviço militar".

Victoriosa a revolução de 1930, o commandante Alipio Costallat, foi nomeado presidente da Comissão Geral de Syndicancias no Estado do Rio de Janeiro, daquella data até 1933, e nesse Estado occupou mais os cargos de Presidente da Comissão de Contractos e de membros do Conselho Consultivo Fluminense, logar este que ainda exerce.

No exercicio destes postos, s. ex. se houve notavel actividade e inatacavel honestidade, tendo produzido brilhantes pareceres sobre finanças, emprestimos publicos, contractos e outros assumptos em defeza dos interesses do Estado.

Membro da **Comissão Executiva do Partido Socialista Fluminense**, este o elegeu deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde a sua actuação tem sido das mais productivas, apresentando entre outras emendas, as que mandam que as dotações destinadas ás forças de mar e terra, não excedam de 25 % do volume orçamentario; extinguindo o serviço militar no Brasil, e considerando que a agiotagem é uma praga nas finanças do funcçionalismo, extipulou que os funcçionarios das repartições publicas sejam pagos antes do embolso dos agiotas.

CESAR TINOCO

(RIO DE JANEIRO)

Cesar Nascente Tinoco, a encarnação suprema do nilismo, e um dos políticos mais populares da terra fluminense, nasceu na cidade de Campos, em 2 de dezembro de 1884.

É filho de Benedicto Cesar Tinoco e de dona Maria Nascentes Tinoco. Casou-se com d. Uylma Cunha Tinoco.

Ao terminar os seus preparatórios no Lyceu de Humanidades de Campos, matriculou-se na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, onde collou grão em 1912.

Quando academico, exerceu o cargo de telegraphista e desenvolvia grande parte da sua actividade no jornalismo.

Ingressando logo cedo na politica, o dr. Cesar Tinoco foi eleito vereador e presidente da Camara Municipal de sua terra natal.

Do anno de 1921 a 1922, s. ex. exerceu o cargo de Prefeito do Municipio de Campos, centro de onde irradiava o seu grande prestigio para todo o Estado.

No governo do sr. Raul Veiga, um dos feudos que tem todo o Estado do Rio de Janeiro, o dr. Cesar Tinoco foi successivamente deputado estadual, vice-presidente da Assembléa Legislativa e vice-presidente do Estado.

Educado na escola do jornalismo, o dr. Cesar Tinoco, já desde o tempo do Lyceu em 1903, dava impulso aos seus pendores de jornalista combatente, fundando naquelle estabelecimento educatorio "O Ideal", interessante revista estudantina. Redactoriou a "Gazeta do Povo", órgão do partido nilista, e "O Tempo" na cidade de Campos.

Quando academico trabalhou na "Folha do Dia" — "Gazeta da Tarde" e "Correio da Noite", voltando, depois de formado para Campos, onde fundou o "Rio de Janeiro" jornal que marcou época no seio da imprensa campista e "A Noite", também naquella cidade.

Hoje, o dr. Cesar Tinoco, dirige "O Dia" jornal que se publica em Campos e que foi por s. ex. fundado em pleno estado de sitio.

Faz parte de varios centros culturaes e associações, inclusive da Ordem dos Advogados Brasileiros.

Quando deputado estadual, em 1919, fazendo parte da commissão de revisão da Constituinte, abandonou o resto da legislatura após a votação.

Na interventoria do dr. Plinio Casado, o doutor Cesar Tinoco exerceu o cargo de secretario do Interior e Justiça do Estado do Rio de Janeiro, do qual se exonerou ao assumir o governo o commandante Ary Parreiras.



Teve especial carinho pela instrucção, abrindo escolas, nomeando mais de 600 professoras e criando o Lyceu Nilo Peçanha.

Fez a remodelação do ensino normal nos moldes unicos em que é possível a unificação do ensino no Brasil, supprimindo cadeiras innuteis e dando á professora o curso também de bacharel em sciencias e letras. Seu plano já foi seguido pelo Districto Federal e por 3 ou 4 Estados do Brasil.

Sempre acompanhando as idéas avançadas de Nilo Peçanha, — a figura apostolica que teve a Republica — o deputado Cesar Tinoco, fundou com outros elementos de valor, o Partido Socialista Fluminense que o elegeu á Assembléa Nacional, onde vem exercendo com galhardia o seu mandato.

Tomou parte em todas as campanhas sustentadas por Nilo Peçanha, no Estado e na Republica, desde a chamada civilista até á Reacção Republicana, quando nas margens dormientes do Parahyba, o seu verbo de fogo se fazia ouvir em verdadeiras catadupas de arderencia e de civismo.

Na campanha da Aliança Liberal, o dr. Cesar Tinoco foi paladino e se esforçou tanto quanto na conspiração de 22, quando esteve preso e processado e, tomou parte em todas as que se seguiram até 1930.

Combatendo o movimento Constitucionalista de São Paulo, em 1932, o dr. Cesar Tinoco, ficou ao lado do dr. Getúlio Vargas, como também ao lado do Chefe do Governo Provisorio ficou na questão da primeira eleição presidencial.



CHRISTOVÃO BARCELLOS

(RIO DE JANEIRO)

A victoria da revolução de outubro veio influir poderosamente no tocante ao infiltramento das classes militares nos destinos da Nova Republica.

Destendendo a sua acção benfazeja dos limites estreitos e regulamentados das casernas, muitos valores até então desconhecidos vieram cooperar na patriótica obra de reconstrução nacional. E' bem certo que a mór parte dos militares que de roldão foram atirados a pratica da politica, encontrou na sua rota a decepção que lhe adveio da sua propria incapacidade em face dos multiplos problemas, cuja relevancia estava acima das possibilidades desses desavisados açambarcadores de posições politicas.

Mas, isso aconteceu sómente com aquelles que não souberam honrar as gloriosas tradições do Exercito e da Marinha tão bem representados hoje na personalidade de um inclycto Góes Monteiro e do notavel organisador Protogenes Guimarães.

No ról dos valores que da caserna soltaram os seus vãos alcandorados para os dominios da vida publica, se destaca o valoroso soldado Christovão Barcellos.

O general Christovão de Castro Barcellos, fi-

lho de João Gomes Sobral Barcellos e de d. Thezera de Castro Barcellos, nasceu aos 25 de julho de 1884, na cidade de Campos, no Estado do Rio de Janeiro.

E' consorciado com d. Olga de Carvalho Barcellos.

Estudou no Lyceu de Humanidades de Campos e na Escola Preparatoria do Realengo, matriculando-se depois na Escola de Guerra, concluindo o curso em 1908. Coursou a Escola Saint Cyr e posteriormente a Escola do Estado Maior do Exercito.

Exerceu com brilho e impecavel correção varios commandos, inclusive, ultimamente, o da Escola do Estado Maior do Exercito.

De 1915 a 1916, foi professor do Jogo de Guerra na Escola Militar.

O general Christovão Barcellos, como uma das mais celebradas conquistas do nosso glorioso Exercito, possui uma brilhante fé de officio. Escalou todos os postos de officialato até ao de general de brigada, revelando, em todos elles a mais larga visão das altas finalidades do militarismo, e, como patriota extremado pör vezes, se lhe deparou a necessidade de evidenciar a sua bravura e o seu civismo em defeza da ordem e das instituições.

Tendo sido promovido por antiguidade até o posto de tenente-coronel, s. ex. foi, por acto do Chefe do Governo Provisorio, promovido, ao posto de general de brigada, quando a frente de um Destacamento na contra revolução de 1932.

Teve brilhante actuação em commissões do governo. Tomou parte em todas as campanhas politicas que antecederam o pleito de 3 de maio de 1933, destacando-se pela sua acção combativa e coordenadora na Revolução de outubro de 1930.

Exerce o mandato de deputado á Assembléa Nacional, de que é 2.º vice-presidente, como representante do Estado do Rio de Janeiro.

E' chefe da União Progressista Fluminense, actualmente um dos mais fortes do Estado. Foi eleito por cerca de 20.000 votos, tendo sido o mais votado em todo o Estado.

E' incontestavelmente uma figura de alto relevo no Exercito, onde gosa da estima e admiração de seus camaradas de armas.

Na politica não é menor o realce do general Christovão Barcellos, cuja personalidade é no scenario politico o espelho onde se reflectem as suas impares qualidades de cidadão pröbo e defensor dos direitos da collectividade.

E' chefe de familia exemplar, dotado de admiravel formação moral e por excellencia caridoso e dedicado á pratica das acções dignas e nobilitantes.

RAUL FERNANDES

(RIO DE JANEIRO)

Jurisconsulto, politico, diplomata e grande homem publico, o eminente dr. Raul Fernandes occupa um dos lugares de maior destaque no scenario da vida brasileira da actualidade.

Filho do dr. Antonio José Fernandes e de d. Izabel Peregrina Fernandes, nasceu o dr. Raul Fernandes na historica e pittoresca cidade de Valença, no Estado do Rio de Janeiro, em 24 de outubro de 1877.

Fez os seus estudos primarios nos collegios "Alberto Brandão" e "Monte", na cidade fluminense de Vassouras, e o curso secundario nos afamados estabelecimentos de ensino "São Francisco de Assis" e "Santa Ephigenia", respectivamente, em São João del Rey, no Estado de Minas Geraes e na Capital de São Paulo.

Em 1898,, collou gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, depois de um curso brilhante, collocando-se entre os mais estudiosos, na Faculdade de Direito de São Paulo.

Espirito culto e homem de attitudes fidalgas, bem cedo a politica o attrahiu, como um dos seus melhores elementos, integrando-o no seio do tradicional Partido Republicano do Estado do Rio de Janeiro, sob a chefia do saudoso e insigne republicano dr. Nilo Peçanha, cujo partido, em memoraveis prelios eleitoraes, delegou poderes ao illustre dr. Raul Fernandes para representá-lo no Parlamento Nacional em legislaturas successivas desde 1909 á 1922.

Deve-se ás suas qualidades impares de politico, cujo nome em 1923, já tinha atravessado as fronteiras do seu Estado natal, e se projectado no ambiente nacional e internacional, a sua indicação pelo seu partido, para a presidencia do Estado do Rio de Janeiro, naquella data, em momento grave para a vida daquelle Estado.

Empora eleito o illustre dr. Raul Fernandes por uma maioria esmagadora, num prelio eleitoral que ficou famoso nos annaes da historia fluminense, o Partido Republicano, serviu-se de um "habeas-corpus" do Supremo Tribunal Federal, com todos os caracteristicos legaes, para empossar o seu candidato na presidencia daquelle Estado, que a exerceu por alguns dias apenas devido á intervenção federal realisada após á sua posse.

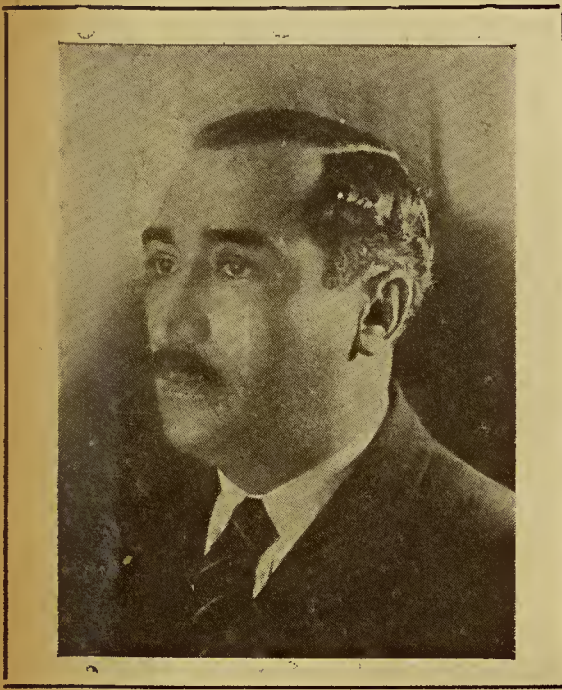
Pleno de convicções republicanas, amando a



sua patria e querendo o bem publico, o dr. Raul Fernandes se empenhou em todas as campanhas politicas orientadas pelo dr. Nilo Peçanha, quer no torrão fluminense, quer no paiz, das quaes a de maior repercussão foi a "Reacção Republicana", em 1922 que teve o condão de accordar o povo brasileiro do seu marasmo, chamando-o ao cumprimento dos seus deveres civicos.

Diplomata culto, perspicaz e fino de trato, o dr. Raul Fernandes, desempenhou com brilhantismo funcções delicadas no estrangeiro, taes como as que se seguem: Plenipotenciario á Conferencia da Paz, em Pariz (1919); Delegado do Brasil, Commissão das Reparações de Guerra Européa, em Paris (1920); Delegado á Assembléa das Sociedades das Nações, em Genebra, (de 1920 a 1925); Embaxador do Brasil, em Bruxellas (Belgica) de julho de 1926 a janeiro de 1927; e Presidente da Delegação do Brasil á 6.ª Conferencia das Republicas Americanas, em Havana (Cuba 1928). Foi nomeado consultor geral Republica (1931 á 1932).

Exerce s. ex. a advocacia na Capital Federal, e é membro efectivo do Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil. Após a revolução de 1930, refundido o antigo Partido Republicano, sob a nova denominação de Partido Radical Popular, foi o dr. Raul Fernandes, eleito seu representante com 18.000 votos, na Assembléa Nacional Constituinte onde s. ex. é um dos mais dignos, operosos e capazes constructores da Carta Magna do Brasil.



SOARES FILHO

(RIO DE JANEIRO)

O dr. José Monteiro Soares Filho, filho de José Monteiro Soares e de d. Francisca de Oliveira Soares, nasceu em 21 de agosto de 1894, no municipio de Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro.

E' consorciado com d. Italia Ciribelli Soares. Iniciou os seus estudos no collegio Diocesano S. José (Estado do Rio e Districto Federal) concluindo os preparatorios, matriculou-se na Faculdade de Sciencias Juridicas Sociaes, (hoje Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro) onde depois de um curso brilhantissimo, bacharelou-se em 11 de dezembro de 1916.

Desde muito moço Soares Filho, sentiu-se empolgado pela politica. Formado o seu caracter na escola da democracia, viu em Nilo Peçanha o missionario destes ideaes. Em 1914 realizava-se no Estado do Rio as eleições para a presidencia fluminense, Soares Filho agitou a mocidade do seu Estado em defesa da candidatura do estadista fluminense, fundando o Centro de Academicos Fluminenses, organizando caravanas, percorrendo o interior do Estado, na respectiva propaganda.

O seu nome é um traço forte na vida da terra fluminense, pela sua intelligencia lucida e caracter integro; dotado de grande envergadura moral, e de edificante serenidade de animo. Na politica, é um zelador extremado da liber-

dade, e é dotado de um sentimento puro de civismo e de justiça.

Na administração — um espirito bem orientado, firme no querer e prompto no deliberar.

Soares Filho, vem militando na imprensa ha muitos annos. No interior do seu Estado fundou o "Correio de Vassouras", "A Voz da Barra", e dirigiu além desses o "O Estado do Rio" e "O Vassourense", tendo feito parte do corpo de redacção d' "O Estado" de Nictheroy, "A Tribuna" o "Diario Carioca" do Districto Federal.

E' membro da Academia Fluminense de Letras onde occupa a cadeira Duque de Caxias. Possui diversos trabalhos literarios, publicados: Collecção de Discursos Parlamentares, conferencias e Debates Judiciarios.

Pertence ao Instituto da Ordem dos Advogados Fluminense, sendo secretario de uma das cinco secções do Estado do Rio, socio fundador da Sociedade dos Amigos de "Alberto Torres", e membro honorario de varias associações esportivas, etc.

Advogado de nomeada, no exercicio de sua profissão em diversas comarcas do seu Estado tornou-se notavel pelos seus profundos conhecimentos juridicos.

Durante varios annos foi agricultor no Estado do Rio. Soares Filho, é uma mentalidade talhada nos moldes democraticos, e a sua carreira politica está enriquecida por varios actos em prol do engrandecimento do Estado e da Patria.

Deputado á Assembléa Fluminense de 1915 á 1921, — fez parte de varias commissões, principalmente de Constituição e Justiça. Tomou parte nas reformas constitucionaes de 1917 e 1919, (governos de Nilo Peçanha e Raul Veiga), sendo na ultima um dos redactores da Reforma Constitucional.

Foi autor principal da Lei Organica das Municipalidades e Reforma Eleitoral votada no Governo de Raul Veiga e membro da commissão elaboradora do codigo Judiciario do Estado.

S. ex. foi tambem vereador á Camara Municipal de Vassouras de 1929 á 1930 e membro do conselho consultivo do mesmo municipio até 1932.

Politico disciplinado e de decisões firmes, foi um dos baluartes do Partido Republicano do Estado do Rio, reorganizado sob a denominação de Partido Popular Radical. Foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, obtendo uma expressiva votação.

O parlamentar Soares Filho é uma das figuras de destaque na elaboração do Estatuto Politico do Brasil. Foi quem apresentou a emenda substitutiva do capitulo da Justiça Eleitoral, emenda essa, que com outras foi acceita pela commissão e é o actual texto do projecto aprovado.

ACCURSIO TORRES

(RIO DE JANEIRO)

Accursio Francisco Torres, o Adamastor parlamentar no seio da Assembléa Nacional Constituinte, é filho de Antonio Francisco Torres e de d. Maria; Zulmira Torres, nasceu aos 12 de abril de 1897, no municipio de Cantagallo, Estado do Rio de Janeiro.

Iniciou os seus estudos no Collegio Barros (Cantagallo), frequentando, mais tarde, o Collegio "Abilio" e "Curso Guilherme Briggs", de Nictheroy.

Em 15 de novembro de 1916 s. ex. bacharelava-se pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, fazendo um curso brilhante que o destacava entre os seus collegas.

Ingressando na politica foi eleito em 1919 vereador á Camara Municipal de Nictheroy, cujo mandato terminou em 1923. Em 1927, foi eleito deputado á Assembléa Legislativa Fluminense. Como representante do povo do 1.º Districto Eleitoral do Estado, s. ex. se impoz a consideração dos seus co-estaduanos que passaram a ver em se um fervoroso paladino na defesa dos interesses da collectividade. Foi reeleito em 1930. Em 1928, por occasião da Constituinte Fluminense, no governo do sr. Manoel Duarte, o dr. Accursio Torres foi nomeado membro da Comissão do Estado. Exerceu o cargo de Promotor Publico interino em Nictheroy, e de adjunto de Promotor Publico interino no Districto Federal.

Tem publicado theses juridicas, discursos o conferencias, trabalhos esses infelizmente esparços. Pertence a Ordem dos Advogados, sendo membro do seu Conselho na secção do Estado do Rio. E 'socio tambem do Instituto dos Advogados no mesmo Estado. E' proprietario em Nictheroy. A sua carreira publica data de 1919, se distinguindo em todos os seus prelios através de memoraveis campanhas, como orador fluente e arreatador. Por occasião da Reacção Republicana s. ex. solidario com aquelle movimento, enpenhou-se com energia e desassombro em defesa das idéas que irradiavam do cerebro apostolar de Nilo Peçanha.

Em 1930, foi contra a Alliança Liberal, e, ao lado do então presidente Manoel Duarte, resistiu toda a campanha até o dia da victoria da revolução, quando, ainda no momento da deposição daquelle presidente, na manhã de 24 de outubro, se encontrava a seu lado, no Palacio do Ingá.

Pertence á Legenda "Constitucionalista" do Estado do Rio, da qual é um dos fundadores e



que tem como chefe o antigo presidente fluminense sr. Manoel Duarte.

Mesmo na sua situação de opposicionista, o deputado Accursio Torres, não deixa de influir sympathia e admiração no seio dos seus pares.

As opiniões que passamos a publicar formam o grande conceito sob a personalidade do illustre representante fluminense:

De Accursio Torres, o elogio não se faz em poucas palavras, porque sua vida está cheia de episodios politicos mais illustres do Estado do Rio. Character solido, intelligencia brilhante, cultura explendida, nelle o civismo é um dom da propria natureza. Eu o tenho estimado e admirado como deputado de opposição na Assembléa Nacional Constituinte, no seio da qual, com energia e eloquencia, a sua independencia de attitudes se mede pelo seu bello e nobre espirito de sacrificio.

E' um fluminense que eleva a sua terra. E' um brasileiro de quem o Brasil muito tem a esperar.

M. PAULO FILHO

Accursio Torres — Na influgencia da sua oratoria ha tanta expontaneidade quanto sinceridade e patriotismo no ardor com que defende as suas idéas.

JOÃO VILLAS BOAS

Accursio Torres — O que posso dizer sobre o deputado fluminense é que elle se foi uma revelação como parlamentar, não foi uma surpresa como homem de larga e forte intelligencia.

J. E. MACEDO SOARES



OSCAR WEINSCHENCK

(RIO DE JANEIRO)

Pelo illustre representante do Estado do Rio na Assembléa Nacional Constituinte dr. Oscar Weinschenck, responde primeiramente a sua nobre descendencia, pois é filho do dr. Guilherme Benjamim Weinschenck e de d. Emilia Veiga Weinschenck. Seu pae, já fallecido, foi um dos engenheiros mais notaveis que possuia o Brasil e ao lado do grande Teixeira Soares, foi collaboração efficiente na construcção da Estrada de Ferro do Paraná par agigantar a sua figura de engenheiro civil como constructor do porto de Santos, Terra de Braz Cubas e que conta com 32 armazens sendo o maior porto brasileiro.

Sua veneranda mãe pertence á tradicional familia brasileira, pois é sobrinha-netta do veterano jornalista e homem que combatera ao lado de Góncalves Ledo e outros para a Independencia do Brasil Colonial — Evaristo Ferreira da Veiga — nome feito, autor do Hymno da Independencia o cuja personalidade ficou gravada no coração dessa grande cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro: Rua Evaristo da Veiga.

O deputado Oscar Weinschenck, nasceu aos 14 de julho do 1880, na cidade de Niteroy, é

consoziado com d. Hortencia Goulart Weinschenck.

Iniciou seus estudos na Escola Americana de São Paulo onde concluiu seus preparatorios, para em 1901 tirar e receber o seu titulo como engenheiro civil pela Escola Polytechnica de São Paulo, contando 21 annos de idade.

Iniciou a sua brilhante vida publica para de maio de 1917 a agosto de 1922, dirigir, como Prefeito, os destinos da encantadora terra das ortencias — Petropolis — a magnifica cidade banhada pelo Pirabanha e cercada pela Serra do Mar. E nesse longo espaço de tempo fôra digna de encomios a sua actuação como Prefeito.

S. ex. subiu porque mereceu e o seu valor pessoal o collocou como Director do Departamento de Portos e Navegação (Antiga Inspectoria de Portos, Rios e Canaes) desde abril de 1931 até o momento presente. E' figura destacada nos Conselhos Consultivos do Estado do Rio e do Municipio de Petropolis.

Fez parte, tambem, do Conselho de Contribuintes do Imposto Sobre a Renda até ao fim do ultimo exercicio da Commissão Revisora de Tarifas Aduaneiras.

Foi membro saliente da Commissão de Estudos Economicos e Financeiros; representante do Ministro da Viação na Contadoria Central Ferroviaria, para mais adiante ser membro da Delegação Brasileira á Conferencia Economica Internacional, realisada em Londres, a grande capital britanica.

Prestou seus relevantes serviços a Estrada de Ferro Leopoldina Railway, como engenheiro na construcção e conservação da Linha dessa mesma estrada da qual fora director local de 1902 a 1912. Já em 1912 s. ex. fôra director da Cantoeira até 1915, para mais tarde ser engenheiro Consultor da The Santos City Improvements Co. Ltd.

Da Companhia Docas de Santos, fôra, tambem, Director de 1921 a 1931.

Veio eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte pelo Partido Radical Popular do seu Estado natal — Rio de Janeiro — ao lado de seus amigos tem collaborado, lealmente em todas as campanhas politicas e hoje, na Assembléa s. ex. é muito distinguido, é pessoa de mérito que honra o seu Estado e envaidece a sua Patria.

Vale porque merece e subiu porque soube se elevar no conceito de tudo e na confiança de todos.

FABIO SODRÉ

(RIO DE JANEIRO)

O nome do dr. Fabio Sodré está ligado profundamente ás gloriosas tradições da vida fluminense na sciencia, na sociedade e na politica, pela sua actuação pessoal e laços de familia, filho que é do saudoso e grande brasileiro dr. Antonio Augusto de Azevedo Sodré, antigo prefeito do Districto Federal, e de d. Luiza Azevedo Sodré, e bisneto do Visconde Mauá.

Nasceu o dr. Fabio de Azevedo Sodré, na cidade do Rio de Janeiro aos 24 de setembro de 1891.

Iniciou os seus estudos no collegio Pedro II, antigo Gymnasio Nacional, de onde se matriculou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ahi recebendo o gráo de doutor em 1912. Estudante ainda, em 1911, concorreu com medicos em renhido e disputado concurso ao cargo de medico effectivo do Hospital Nacional de Alienados, conquistando a sua classificação em primeiro lugar, e sendo, após nomeado para o exercicio dessas funcções. Em 1912, foi nomeado medico da "Equitativa", companhia de seguros de vida; e seu vice-director medico em 1926 e director em 1929.

S. ex. foi pela sua vasta illustração scientifica, nomeado assistente de clinica medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1913, e laureado por essa Faculdade com o premio "Torres Homem", medalha de ouro.

Fez parte da Missão Medica Brasileira que seguiu para a Europa em 1918, (Conflagração européa) sendo distinguido para auxiliar nos serviços ao cargo do eminente professor Babinski.

Ainda academico quando iniciou a sua vida de jornalista, como redactor-secretario do órgão scientifico "Brasil Medico", tendo depois collaborado "O Imparcial", "O Jornal" e "Diario Fluminense", na Capital Federal, jornal fundado para promover a união fluminense, isto e, dos nascidos no Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro.

Em 1914, eleito para o Conselho Municipal de



São Gonçalo, no Estado do Rio. Occupou o cargo de secretario da Prefeitura do Districto Federal, em 1917, na gestão do seu illustre pae. Sob a chefia do saudoso fluminense, dr. Nilo Peçanha, foi o seu nome incluído na chapa partidaria desse politico, e eleito deputado estadual em 1915 e reeleito em 1918 e 1922.

Politico liberalista, patriota e cheio do sol do ideal, s. ex. tomou parte nas campanhas politicas mas intensas que agitaram o paiz. Em 1910, esteve nos entreveros da campanha civilista, cheticas mais intensas que agitaram o paiz. Em 1910, Nilo Peçanha, emprehendeu agitadas campanhas politicas, em 1914 e 1922 respectivamente, pela successão presidencial do Estado do Rio e pela Presidencia da Republica, através da "Reacção Republicana".

Elemento culto, prestigioso e indispensavel na politica fluminense, na organização das forças eleitoraes, o Partido Radical Popular, do Estado do Rio, o elegeu para seu representante á Assembléa Nacional Constituinte em cujo seio tem occupado por vezes a tribuna, para assumptos de alta revelancia, apoiado pelos seus collegas. E' ainda o dr. Fabio Sodré fazendeiro no municipio fluminense de São Gonçalo, onde cultiva notadamente a fructicultura.



CARDOSO DE MELLO

(RIO DE JANEIRO)

Oswaldo Luiz Cardoso de Mello, uma das mais remarcadas conquistas da mocidade fluminense, e um dos mais fervorosos propagadores da grande obra republicana de Nilo Peçanha, cuja doutrina encontrou no verbo inflamado de s. ex., o clarim vivo a concitar as multidões ao cumprimento do seu dever cívico, faz parte hoje da Assembléa Nacional como representante do Partido Popular Radical do Estado do Rio de Janeiro.

Filho do dr. Luiz Cardoso de Mello e de d. Francisca Baptista Cardoso de Mello, o illustre deputado fluminense, nasceu aos 12 de março de 1897, no município de Campos, Estado do Rio de Janeiro.

O dr. Cardoso de Mello é casado com d. Aida da Costa Cardoso de Mello.

Iniciou os seus estudos de preparatórios no collegio Paraíso e Lyceu de Humanidades de Campos. Em 1919, após um laureado curso, diplomou-se em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Dando começo a sua carreira politica, o dr. Cardoso de Mello foi eleito vereador á Camara Municipal de Campos, representação que exercêu por duas legislaturas.

Após a Revolução, s. ex. exerceu o cargo de Prefeito de Campos e em seguida o de Secretario do Interior e Justiça do Estado do Rio de Janeiro, no governo do coronel Pantaleão Pessôa.

Nesse alto cargo, s. ex. soube honrar a sua investidura, como um dos mais operosos e brilhantes collaboradores da administração fluminense.

Em Campos, s. ex. fundou a "A Semana" interessante órgão de publicidade, em cujas columnas salientavam as suas admiráveis collaborações sobre assumptos politicos e scientificos. Na mesma cidade o dr. Cardoso de Mello foi fundador da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia, uma das instituições que mais honram a terra gloriosa dos goytacazes.

Na classe medica da sua terra natal, s. ex. é uma admiravel affirmação de conquistas, como luminoso discipulo de Hypocrates, qualidades que fazem de s. ex. uma personalidade inconfundível e respeitosa.

Sempre filiado ao partido que Nilo Peçanha dirigiu, o dr. Cardoso de Mello jamais trahiou os compromissos da sua consciencia cívica e, dentre os que juraram bandeira ao lado daquelle grande apostolo das liberdades publicas, a figura do illustre deputado do Partido Popular Radical, se salienta gigantescamente pela sua firmeza de caracter e rectidão de grande propulsor na formação do espirito republicano da gente fluminense.

Fez a campanha da Reacção Republicana, através de cujas vigílias cívicas s. ex. aprendeu a sonhar e a soffrer pela grandeza do Brasil.

Na lucta da Alliança Liberal, o seu concurso foi um dos mais efficientes, especialmente na sua terra natal, em cujas pelegas o seu genio se confundia com os seus pendores de politico liberal, na mais legitima de todas as conspirações patrioticas.

Eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, pelo Partido Popular Radical, o dr. Cardoso de Mello, se impoz bem cedo, quer como parlamentar de elite, quer como tribuno imaginoso e eloquente ou quer como intemerato defensor dos sagrados interesses da collectividade ou quer finalmente como forte sustentaculo das instituições liberaes, através da elaboração da nova organização juridica do Brasil.

FERNANDO MAGALHÃES

(RIO DE JANEIRO)

O dr. Fernando Magalhães, como medico, professor, homem de letras e scientista de real e solida cultura, hombra-se com os que mais o se- jam em todo o mundo civilisado.

Detentor de uma das mais privilegiadas in- telligencias da patria brasileira, e possuidor de uma immensa e polyforme bagagem sobre co- nhecimentos technicos e sociaes, o seu nome, au- reolado de conquistas e glorias, não é sómente uma affirmação no Brasil, como em todo o mun- do na esphera da sciencia de Hypocrates, sendo um dos mais respeitaveis e acatados.

O dr. Fernando Augusto Ribeiro Magalhães, filho de Antonio Joaquim Ribeiro Magalhães e de d. Deolinda Magalhães, nasceu aos 18 de feve- reiro de 1878, na Capital Federal.

E' consorciado com d. Olga de Andrade Magalhães.

Estudou humanidades no Collegio Pedro II, (Rio de Janeiro), onde se bacharelou em cien- cias e letras em 1893.

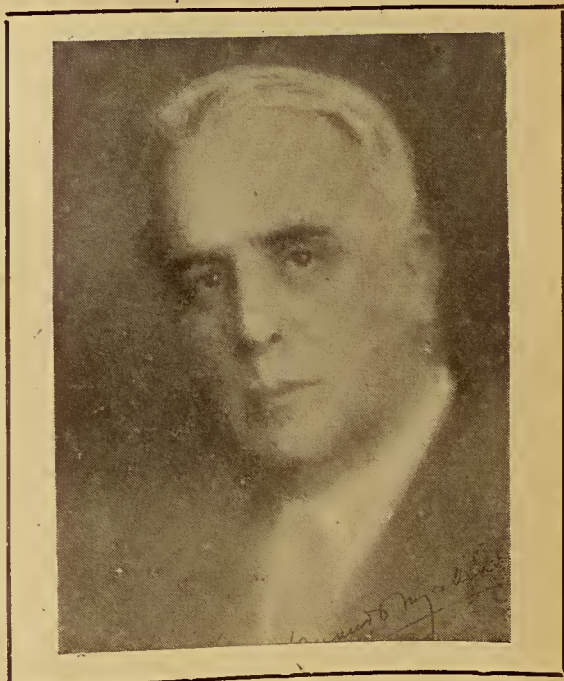
A seguir fez o seu curso superior na Faculda- de de Medicina do Rio de Janeiro, ahi collando grão de doutor em 1899, defendendo a these "Vicios de conformação da bacia".

Formado e mantendo grande circulo de rela- ções na sociedade carioca e nos meios scienti- ficos, dedicou-se á clinica obstetrica-gynealo- gica na Capital Federal e ao estudo das le- tras.

Orador primoroso e empolgante, de dicção perfeita e palavra correntia, o dr. Fernando Ma- galhães, é um magico do verbo, e conduz os seus ouvintes na fertilidade da sua imaginação.

O nosso illustre biographado, de 1900 a esta parte, tem occupado os postos seguintes:

Professor interino de Clinica Obstetrica e Gynecologica da Faculdade de Medicina do Rio



de Janeiro de 1900 a 1901; professor livre de Obstetrica da mesma Faculdade de 1901 a 1910; professor Cathedratco de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; pro- fessor do Instituto Franco Brasileiro de Alta Cul- tura (1930); director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1930); reitor da Universidade do Rio de Janeiro (1931); director da Materni- dade do Rio de Janeiro de 1915 a 1918; dire- ctor do Hospital Pró-Matre; membro titular da Academia Nacional de Medicina (1901); laurea- do pela Academia Nacional de Medicina (pre- mios medalha de ouro, Alvarenga e Madame Durocher); presidente da Sociedade de Medici- na e na Cirurgia do Rio de Janeiro, nos annos de 1919, 1920, 1922, 1923 e 1928; presidente da Sociedade de Obstetrica e Gynecologia do Brasil; presidente da Associação Medica Brasilei- ra (1932); presidente do Syndicato Medico Bra- sileiro (1928); Presidente da Associação Brasilei- ra de Educação nos periodos de 1926 a 1927 e 1930 a 1931; presidente da Academia Brasileira de Letras em 1929, 1930, 1931 e 1932; presiden- te Honorario da Liga Brasileira de Hygiene Mental; presidente da Liga da Defeza Nacional (1931); membro honorario das seguintes socieda- des de medicina: Paulista, de Pernambuco, da

Parahyba, de São Paulo, de Campos, Sociedade Medica de Petropolis, da Academia de Medicina do Mexico, da Academia de Medicina de Madrid, do American College os Surgeons, da Sociedade Medico-Cirurgica do Equador, da Sociedade de Obstreticia de Buenos Ayres, da Associação Medica Argentina, da Associação dos Estudantes de Medicina de Montevidéo, da Academia de Medicina de Buenos Ayres, da Sociedade Belga de Eugénia, da Academia de Sciencias de Lisboa e da Societé d'Obstétrique de Paris. Doutor "honoris causa" pela Universidade de Coimbra e pela Universidade de Lisboa; Official da Legião de Honra; Gran Cruz da Ordem de São Thiago (Portugal); Official da Ordem "Al Mericto" (Chile); Commendador da Ordem da Coroa da Rumania; Grande Official da Corôa da Italia; Grande Official da Ordem da Instrução (Portugal).

Publicista dos mais eminentes das letras e da medicina brasileira, s. ex. lançou a publicida-

de numerosos trabalhos que attingem a cerca de duzentas publicações, entre livros, monographias, folhetos e conferencias, quer no paiz, quer em varios paizes estrangeiros, que collocam s. ex. num plano de invejavel e destacada saliencia nos circulos scientificos e culturaes, no Brasil e em varios continentes.

Sem jamais ter sido politico partidario o dr. Fernando Magalhães, acquiesceu em ser indicado pelo Partido Radical Popular (Estado do Rio de Janeiro), para deputado á Assembléa Nacional Constituinte, sendo eleito com vultuosa votação.

Nessa casa legislativa, s. ex. que é um dos seus membros de mais proeminencia tem acompanhado os seus trabalhos com muito interesse e occupado frequentemente a sua tribuna, discutindo assumptos dos mais vitaes á vida nacional, principalmente sobre: educação, divorcio, ensino religioso, além de questões do momento politico.

PRADO KELLY

(RIO DE JANEIRO)

A mocidade é a grande força motriz de todos os grandes movimentos humanos.

Ella manda pelos seus elementos de escól, e justo é proclamar que, entre estes, o deputado Prado Kelly é um nome que traduz uma linha ascencional em demanda de um objectivo bello, e grande, sorridente e elevado, em pról do estabelecimento de novas e formosas idéas por um governo que consulte a todas as necessidades do paiz, e, consequentemente, a todas as classes de que se compõe o organismo nacional.

Platão, um dos mais autorizados pensadores da antiguidade, torna-se actualizado na pessoa do dr. Prado Kelly, quando enuncia com profundidade de visão, que as idéas governam o mundo.

Sem duvida o nosso illustre biographado é uma força dessa mocidade que têm idéas e as propaga com desassombro, através da sua invejavel cultura e do seu amor ás coisas que se relacionem com a sua patria.

Na actual Assembléa Nacional Constituinte a acção do deputado Prado Kelly é uma das mais vigorosas e sadias, quer na apresentação de emendas ao ante-projecto constitucional, quer na parte oratoria na defesa dos seus principios ideologicos.

Nasceu José Eduardo, Filho do dr. Octavio Kelly, actual Ministro do Supremo Tribunal Federal e uma das mais puras expressões da mentalidade jurídica do Brasil, e de d. Angelina do Prado Kelly, a 10 de setembro de 1904, na cidade de Nictheroy, capital do Estado do Rio de Janeiro.

E' consrociado com d. Sylvia Dantas do Prado Kelly.

Fez os seus estudos de humanidades no Collegio de Pedro II matriculando-se a seguir, na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, ahi collando gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1925, tendo sido o unico alumno laureado da sua turma, com o premio medalha de ouro Francisco Portela.

Estabeleceu, logo á sua formatura, escriptorio de advocacia na Capital Federal, fazendo em pouca numerosa clientela.



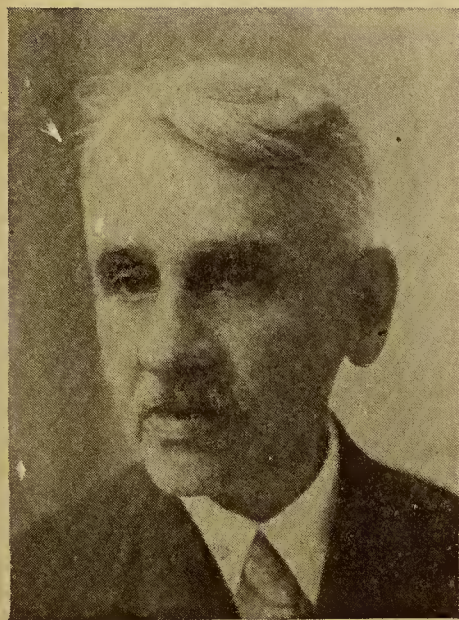
E' autor de mais de 20 obras literarias e juridicas.

Laureado pela Academia Brasileira de Letras, em 1920.

Occupou os cargos seguintes: redactor-chefe do Departamento Official de Publicidade (1931); secretario da Imprensa Nacional (1932); membro das Comissões de Syndicancia do Ministerio da Agricultura (1930) e da Prefeitura do Districto Federal (1930) membro do Instituto da Ordem dos advogados Brasileiros; da Associação Brasileira de Imprensa; da Associação Fluminense de Imprensa; da Academia Fluminense de Letras; da Associação de Artistas Brasileiros e da Sociedade Brasileira de Bellas Artes. Socio honorario da Associação Brasileira de Educação.

S. ex. foi eleito pela União Progressista (Estado do Rio de Janeiro) deputado á 2.ª Assembléa Republicana Brasileira, como um dos mais dignos e promissores florões da terra fluminense.

Portador de primorosa educação, "gentleman" e jornalista com exercicio na imprensa carioca, versando assumptos de alta nobreza moral e patriotica, s. ex. mantem numeroso circulo de relações presas do seu fascínio intellectual, quer na sociedade da Capital da Republica, como no Estado que lhe serviu de berço, cónominado ainda no Imperio, de "brilhante Provincia".



**BUARQUE
NAZARETH**
(RIO DE JANEIRO)

Fôra em Olinda, a historica cidade pernambucana que, em 1890, se diplomava pela Faculdade Livre de Direito, o deputado Antonio Barbosa Buarque de Nazareth, nascido aos 13 de setembro de 1870.

Buarque de Nazareth, nobre substituto do saudoso Virissimo de Mello, pertence a representação na Assembléa Nacional Constituinte o Partido Popular Radical da elevada gente fluminense.

Na Assembléa, vem s. ex. dando o valor da sua cultura e a grandeza do seu apoio, para a feitura da Magna Carta, que dirigirá, dora avante, os destinos do povo brasileiro.



JOSÉ EDUARDO
(RIO DE JANEIRO)

O vibrante jornalista e notavel politico, José Eduardo de Macedo Soares, é filho do fallecido dr. José Eduardo de Macedo Soares e de d. Candida Sodré de Macedo Soares; nasceu aos 4 de setembro de 1882, no Estado do Rio de Janeiro.

S. ex. que é um nome conhecidissimo no scenario da politica brasileira, representa na Assembléa Nacional Constituinte, a gloriosa terra de Nilo Peçanha.

E' irmão do illustre deputado José Carlos de Macedo Soares, da bancada Bandeirante, sendo os unicos irmãos na "Constituinte de 34".

GWYER DE AZEVEDO

(RIO DE JANEIRO)

Gwyer de Azevedo, tocado de um idealismo pouco commum, intelligencia desabrochada desde o verdor dos annos para o estudo das conquistas da nova geração, fez-se revolucionario dynamico e positivo. Soffreu o fêl das injustiças e das perseguições e bebeu na taça da saudade o exilio, pelo amor da Patria, e depois ausente sem descrer das suas convicções ideologicas nem se intibear nem transigir nas suas idéas. Revolucionario, revivia na sua alma indomita a gloria aventurosa e immarcessivel do cavalheiro da Bayard em pleno seculo XX: — "sane peur et sans reproche".

Asdrubal Gwyer de Azevedo, filho do pharmaceutico Manoel Fernandes de Azevedo e de d. Aurora Gwyer de Azevedo, nasceu na cidade de Santa Maria Magdalena, no Estado do Rio, aos 22 de dezembro de 1897. Consorciou-se com d. Sylvia Coutinho de Azevedo.

Estudou no collegio primario da sua terra natal, passando-se ao curso do internato "Pedro II", do Rio de Janeiro, concluiu os preparatorios ahi em 1917. Em seguida, matriculou-se na Escola Militar, da Capital Federal, de onde sahiu aspirante em 1921.

Em 1924, tomou parte na revolução que estalou na capital do Estado de São Paulo, no posto de major, chefiada pelo general do Exercito (reformado) Izidoro Dias Lopes.

Não desejando as forças revolucionarias, expor aquella cidade ao canhoeiro eminente das forças legaes, fizeram uma retirada estrategica, considerada como uma das mais empolgantes paginas militares do mundo. Fracassada, assim, essa revolução, s. ex. teve que exilar-se, dirigindo-se para a Europa, fixando-se em Portugal, onde, por falta de recursos, se empregou como administrador de uma quinta no municipio de Espozende. O seu exilio durou 4 annos e 4 mezes, fins de 1929, quando regressou furtivamente á sua



Patria. Na revolução de 1930, actuando como major, formou uma forte columna de revolucionarios com ella invadindo o Estado do Rio de Janeiro, pelo norte. Victoriosa a revolução, coherente com a sua modestia, não disputou cargos, retirando-se á vida privada.

Em 1932, o sr. Ary Parreiras, interventor federal do Estado do Rio, nomeou-o Secretario da Viação e Obras Publicas naquelle Estado.

Ainda estava nesse cargo, quando explodiu a Revolução Constitucionalista de São Paulo. Gwyer de Azevedo, deixando os confortos da Secretaria do Estado, organisou o 4.º Batalhão Anexo á Força Publica Fluminense, seguido á frente d'elle, commissionedo pelo governo no posto de tenente-coronel, para as operações de guerra nos sectores do Tunel da Mantiqueira e de Campinas, em São Paulo.

Militar estudioso das questões da sua carreira, publicou em 1926, um livro — "Os militares e a politica", — e tem outro, cujos originaes se acham no prelo sobre a organização do Exercito.

Incluido na chapa da União Progressista Fluminense, foi eleito com a folgada votação de 17.000 suffragios, deputado á Assémbléa Nacional Constituinte.



LAURINDO LEMGRUBER

(RIO DE JANEIRO)

Laurindo Augusto Lemgruber Filho, filho de Laurindo Augusto Lemgruber e de d. Rachel Lemgruber (já falecidos), nasceu em 2 de abril de 1888, no município de Cantagallo no Estado do Rio de Janeiro. Descende da tradicional família Lemgruber de grande irradiação em todo o Estado. É consorciado com a exma. sra. d. Itala Cordeiro Lemgruber.

Em 1905, bacharelou-se em Letras pelo reputado collegio Anchieta de Nova Friburgo, e, logo em seguida, ingressou na Faculdade de Sciencias Jurídicas e Sociaes, (hoje Faculdade de Direito do Rio de Janeiro), onde collou grão em dezembro de 1911.

Em 1910 foi Amanuense da secretaria da Policia do Districto Federal e na mesma época secretario do Chefe de Policia.

Convidado para official do Gabinete do Ministro da Viação J. J. Seabra, cargo que exerceu de 1912 a 1914.

Os actos da vida de Lemgruber Filho tem sido proveitosos para o paiz, no desempenho de funções publicas, servindo a collectividade com clareza e ponderação.

Portador que é de attitudes democráticas e de um facil descortino politico a sua personalidade não precisava de reclames; e a terra fluminense exegia a sua presença para reajustar a sua tradição e conceito dentro os Estado da Federação. Esse appello não se fez esperar dos sentimentos patrióticos de Lemgruber Filho. Entrando para as fileiras do Partido Nilista, foi sempre destacado para posições de relevo, dado ao seu espirito publico, disciplina partidaria, energia civica e franqueza pessoal.

Pelo mesmo partido foi eleito deputado á Assembléa Fluminense na legislatura de 1915 á 1918, onde se impoz á admiração do seu povo, pelos seus dotes oratorios e pelos inconfessaveis trabalhos em prol da collectividade e do Estado.

Vencendo facilmente todas as etapas da politica, veio representar o seu Estado na Camara Federal, (Legislaturas de 1918 a 1920); Foi ainda eleito pelo seu partido á Deputado Federal na Legislatura de 1930.

Sonhando um novo regimen, todos os governos (exepcto Wenceslau Braz) encontraram em Lemgruber Filho um combatente tenaz.

Na campanha Civilista foi um dos grandes entusiastas da candidatura — Ruy Barbosa. Succedendo a peregrinações tortuosas na estrada da politica, sem abandonar os seus ideaes e até mesmo em prejuizo de seus bens materiaes.

Foi um dos grande propagadores do movimento de 5 de julho de 1922 (Revolta do Forte de Copacabana).

Esteve preso de agosto de 1922 até janeiro de 1924.

Na campanha da Alliança Liberal, liderou o movimento no seu Estado, não só no pronunciamiento nas urnas, como no movimento armado de que resultou a queda do governo e seus ministerios. (24 de outubro de 1930 — Governo Washington Luiz).

Como representante do Estado do Rio á Assembléa Constituinte, collaborou junto aos seus pares de attitudes efficazes para o andamento dos trabalhos.

Foi eleito pelo Partido Popular Radical do qual é um dos fundadores juntamente com velhos companheiros de luctas, suffragado por mais de 18.000 eleitores.

Lemgruber Filho é uma das figuras de realce nos meios forenses do Districto Federal e de Niltheroy. É filiado á Ordem dos Advogados na secção do Estado do Rio.

É agricultor no município de Cantagallo.

ANTONIO CARLOS

(PRESIDENTE DA ASSEMBLÉA NACIONAL
CONSTITUINTE)

(MINAS GERAES)

Para escrever a biographia do grande estadista brasileiro, e notavel politico mineiro, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, seria preciso uma centena de paginas da obra "Constituintes Brasileiros de 34".

Neto dos "Andradas", obreiros da independencia do Brasil, é uma alma doptada de todas as agudezas da intuição, expansiva, ardente, da raça dos caracteres que, conserva um fundo de resistencia que se revela e domina na manifestação dos seus actos. Esse magnifico typo de homem, e que orgulha o continente brasileiro, nasceu bem nos cimos da serra da Mantiqueira — Barbacena, o reducto de patriotismo e liberdade, que tambem serviu de berço a notaveis personalidades do scenario da politica brasileira, nasceu em 1870 e descende da estirpe nobre dos Andradas e Martins Carlos.

Terminado os seus preparatorios, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, onde collou grão após um curso brilhante, em 1891, contando 21 annos de idade. Desde muito moço já o illustre Andrada, preocupava-se unicamente com a paz, com a ordem, com o progresso, com a grandeza e a felicidade da Patria commun dos brasileiros. Gigantesco cerebro, onde repousa a confiança do povo brasileiro, que aspira uma politica sensata e uma Republica democrata. A sua carreira politica, tem vindo a passo acelerado, no caminho de victorias sobre victorias. Facilmente conquistou o respeito, o acatamento e a confiança que o povo brasileiro, que disse lhe deu, em vezes repetidas, provas evidentes e irrecusaveis, dotado de uma tempera que não sabe restringir actividades — o seu aivorecer é o despertar do proletario.

Em 1894, foi nomeado promotor da comarca de Ubá, após a sua entrada já victoriosa na magistratura, dedicou-se á imprensa e á advocacia deixando um nome glorioso nos fóros por onde inflamava a sua voz moça de reconhecimento caudioso. No jornalismo teve uma actuação brilhante em campanhas notaveis, orientou o "Jornal do Commercio" de Juiz de Fôra, vibrante diario fundado em 1896 e mais tarde com o actual constituinte mineiro João Nogueira Penido, fundou



n'aquella mesma cidade o vespertino politico "Diario Mercantil". O illustre venerando mineiro, possui uma preciosa bagagem ao par da sua intellectualidade e que tem sido consagrado pela imprensa do Brasil e do estrangeiro.

Antonio Carlos, o glorioso estadista que tem dado á Minas Geraes e ao Brasil, os ensinamentos civicos e a limpida clareza dos seus ideaes aos de liberdade e democracia, tem exercido os mais elevados postos no scenario da politica brasileira. Em 1903 foi Secretario da Fazenda no Estado de Minas Geraes, financista de merito grande revelação. Em 1907 foi eleito Senador Estadual onde esteve até 1911. Em 1911 foi eleito deputado Federal até 1917, nesse mesmo anno foi nomeado pelo governo de Wenceslão Braz, para Ministro da Fazenda (Guerra Européa), num periodo de grande agitação mundial, soube s, ex. com extraordinaria precisão reajustar a politica economica do Brasil. Em 1919 voltou para a Camara Federal, onde foi relator de diversos pareceres do Ministerio da Fazenda, e exerceu a liderança da maioria da Camara. Prefeito da capital Mineira, prestou relevantes serviços ao progresso da cidade. Como presidente do Estado de Minas, espirito recto e calmo justo e consciencioso, tendo a mais segura noção do cumprimento do dever, em todas as suas manifestações, administrador experimentado, firme no querer, prompto no deliberar, energico no executar, conhecendo as conveniencias e necessidades do seu Estado, os seus homens e as suas cousas, promoveu o progresso do Estado pela execução da politica

de trabalho fecundo, pelo desenvolvimento da instrução publica, os problemas rodoviarios, bem assim a paz e felicidade do povo mineiro, pela pratica de uma politica generosa e larga, de molde a mais e mais confraternisalo e unilo. Em 1909 por sua iniciativa fundou em Juiz de Fora, junto á Academia de Commercio, o Instituto Polytechnico.

O excelso republicano, é além de politico de grande envergadura moral a figura modelar de cidadão,

A sua passagem no parlamento brasileiro, é registrada de luminosos trabalhos. As suas attitudes nobres marcam nas paginas da historia politica do Brasil um lustro glorioso que honra a nossa nacionalidade — Antonio Carlos, é o nome, é a capacidade, procurado pela politica do Brasil, colloca sempre acima das conveniências politicas o amor á Patria e vence facilmente os seus adversarios com a superioridade de espirito que enaltece o seu caracter probo.

As phases agudas na vida politica de Minas, tem, em s. ex. o conselheiro acatado e respeitado, tambem um dos orientadores da politica brasileira, foi o illustre Andrada o iniciador da nova era brasileira, nascida em 1930 (Alliança Liberal) o maior acontecimento politico destes ultimos tempos, que derrubou a primeira Republica brasileira de 43 annos. "Façamos a revolução antes que o povo a faça" foi a phrase de s. ex. que das montanhas mineiras ecoou por todo o paiz no movimento liberal, e ainda o lançamento das candidaturas Getulio Vargas — João Pessoa, então presidente do Rio Grande do Sul e Parahyba para dirigirem os destinos da Nação.

Os 64 annos de existencia desse illustre brasileiro, e ainda com aspecto e a robustez de um moço, dirigiu com extraordinario patriotismo todos os trabalhos da Assembléa Nacional Constituinte, posto em que s. ex. orgulhou o povo brasileiro, pelo seu talento e a sua estrutura politica. Assim expressa o articulista parlamentar do "Jornal do Commercio da Capital Federal, em 15-7-934. "Quando o sr. Antonio Carlos foi eleito presidente da Assembléa, escrevemos que essa investidura num posto de tanta responsabilidade uma figura nacional como a do ex-presidente de Minas era uma garantia. Os acontecimentos confirmaram os nossos prognosticos, e o sr. Antonio Carlos, com a sua alta visão de esta-

distas de raça, soube presidir os trabalhos com tal prudencia e segurança que os resultados foram satisfatorios e hoje a opinião publica confia na organização que se vae inaugurar e cujos executores precisam ter o patriotismo e a sabedoria de prestigiar e cumprir".

Assignando a promulgação da Constituinte de 34, a hora augusta da nossa existencia de povo, s. ex. fez uso da mesma caneta com que Prudente de Moraes havia assignado o pacto de 1891, foram estas as suas palavras: "Senhores, dominado pelo mais intenso jubilo e possuido das mais firmes esperanças, cumpro o grato dever, nesta hora sacratissima da Patria, de congratular-me com a nação brasileira, e com a Assembléa Nacional Constituinte por este acontecimento de rara magnitude e de excepcional revelancia para o presente e para os destinos do Brasil.

Sinto-me jubiloso por que conseguido dotar a Patria de um Codigo Politico á altura da sua civilização, digno dos luminosos destinos de um povo livre e com a precisa capacidade para abrir ao Brasil novos e largos horizontes de cultura e de progresso.

Animam-me as mais fundadas esperanças, porque confio, que a nação brasileira sob o influxo de infundir alma e vida aos textos em que firmámos os seus direitos, porque confio em que aquelles a quem caberá a honra de executar esta lei magna saberão destinar a essa nobre tarefa a melhor das suas virtudes.

Com estas palavras julgo exprimir entusiasticamente os sentimentos que me dominam nesta grande hora da vida nacional!

Viva a nação brasileira!"

O general Flores da Cunha, respondeu ao viva do sr. Antonio Carlos com um grito que lhe veiu do fundo da alma:

— "Viva! Viva!"

Da bancada do Estado de Goyaz, o deputado Néro Macedo, sauda o presidente da Constituinte.

O leitor que no futuro volver as paginas da obra "Constituintes Brasileiros de 34", sentir-se-ha bater nas raiaes do seu patriotismo, o orgulho de ter como patricio a figura insigne de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, o expoente maximo da democracia brasileira.

VALDOMIRO MAGALHÃES

(LEADER)
(MINAS GERAES)

Advogado com larga pratica do direito em geral e politico dos mais prestigiosos e habéis, não só dentro das fronteiras do Estado de Minas, como do Brasil actual, o dr. Valdomiro Magalhães, é o prototypo do homem que nasceu e formou o seu character de aço no seio das montanhas daquelle Estado central: — affavel, cavalheiresco e bondoso por excellencia.

Nasceu Valdomiro de Barros Magalhães, filho legitimo do casal coronel Lucas Tobias de Magalhães e d. Maria Cândida de Barros Magalhães, na cidade de Passos, no Estado de Minas Geraes, aos 19 de abril de 1883. E' casado com d. Georgina Moreira Maciel de Magalhães, filha legitima do saudoso conselheiro Francisco Antunes Maciel e de d. Francisca de Castro Moreira Maciel. Iniciou os seus estudos de humanidades no "Gymnasio Baependyano", na cidade mineira de Baependy e os terminou no "Instituto de Sciencias e Letras", na capital de São Paulo, findo os quaes, nessa cidade, matriculou-se na velha Faculdade de Direito, onde collou gráo de advogado em 1906.

Formado, voltou para o seu Estado natal com residencia na cidade de Monte Santo, onde ingressou na politica, em cujo municipio exerceu por muitos annos os cargos, por eleição, de vereador e de presidente do executivo municipal, hoje denominado de prefeito.

Em março de 1907, foi eleito deputado ao Congresso Legislativo de Minas, pelo 4.º districto eleitoral, sendo reeleito para as legislaturas de 1910 e 1914, e por esse congresso foi escolhido para, como membro, compôr o Tribunal Especial do Estado que tinha a função de julgar os crimes de responsabilidade dos desembargadores, juizes, senadores e deputados.

Na Camara Estadual teve uma actuação de muita actividade e relevo, não só occupando fre-



quentemente a sua tribuna, como nas commissões de que fez parte, inclusive da de Constituição, Legislação e Justiça, que presidiu nos ultimos annos.

Em 1915, foi o seu nome incluído na chapa do seu partido, nas eleições federaes, sendo eleito deputado, indicado pela maioria dos municipios de que se compunha o 6.º districto eleitoral do Estado, do qual fazia parte o municipio de Monte Santo, cuja politica desde longos annos é chefiada directamente por s. ex.

O dr. Valdomiro Magalhães foi reeleito deputado federal, successivamente, pelo seu partido, até 1930, quando o Congresso Nacional foi dissolvido pela revolução triumphante.

Na Camara Federal fez parte da Comissão de Redacção; foi supplente de secretario da mesa e por muitos annos presidiu a Comissão de Poderes, tendo apresentado varios projectos de alta utilidade publica, e sempre se revelou um representante operoso vigilante na defeza dos interesses do seu Estado. Em 1930, foi um dos poucos deputados que votaram contra o estado de sitio para o seu Estado, mostrando assim que estava identificado com os ideaes da revolução.

De 1922 a 1926, fez parte da comissão executiva do Partido Republicano Mineiro, da qual foi secretario. Com a victoria da revolução, manteve-se fiel as suas idéas, prestigiando sem solução de continuidade o velho presidente de Minas, dr. Olegario Maciel, e o chefe do Governo Provisorio (Getulio Vargas).

Além de advogado, profissão que exerce no fôro de Minas, é também o dr. Valdomiro Magalhães, agricultor com propriedades agricolas no Estado montanhez e no Estado do Rio Grande do Sul, onde trata especialmente da pecuaria.

Após a victoria revolucionaria, foi um dos organizadores do actual Partido Progressista, no Estado de Minas, de cuja comissão directora faz parte e pelo qual foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte.

S. ex. foi escolhído por acclamação unanime dos seus collegas, "leader" da bancada mineira, cargo que exerce com destacado brilho, dado aos seus dotes de intelligencia e elegancia mo-

ral, procurando congregar todos os elementos da bancada — que é a maior dos representantes dos Estados —, e se esforçando pelo triumpho dos dispositivos, constitucionaes de interesse do seu Estado, principalmente empenhado que a futura Carta Magna seja digna da cultura, do progresso e das tradições do Brasil. Militou na imprensa, quando academico, redigindo depois, durante largos annos, o orgão "Lavoura e Commercio", editado em Monte Santo.

Foi um dos fundadores do Instituto Historico e Geographico de Minas, juntamente com o ex-presidente desse Estado, dr. João Pinheiro.

Representou o Governo de Minas no Congresso do Café, realisado em São Paulo, em 1927.

Tem discursos e artigos publicados esparsamente.

S. ex. é, sem favor, uma das mais claras intelligencias do Brasil e um dos mais notaveis embaixadores de Minas, na politica nacional.

BIAS FORTES

(MINAS GERAES)

O dr. José Francisco Bias Fortes nasceu na cidade de Barbacena, Estado de Minas Geraes, aos 3 de Abril de 1891, sendo filho do saudoso mineiro dr. Chrispim Jacques Bias Fortes, fallecido em 14 de Maio de 1917, e de d. Adelaide de Araujo Bias Fortes.

Fez os seus cursos primarios e secundario na sua terra natal, no "Collegio Gonçalves"; e "Gymnasio Mineiro", matriculando-se na Faculdade de Direito, de Bello Horizonte, onde bacharelou-se em 10 de Dezembro de 1912.

A sua carreira politica iniciou-se, pode-se dizer, antes de sua formatura, pois s. excia. era quintanista de Direito, quando em pleito renhido e após tremenda luta eleitoral, foi eleito presidente da Confederação Academica, que naquele tempo reunia todas as associações estudantinas da capital mineira. Espirito combativo, lutador intemerato, o leader mineiro exercitava-se, na juventude, para os seus futuros e memoraveis embates na politica mineira.

Em 1914 (quadrienio Delphim Moreira) foi s. excia. eleito deputado estadual sendo na Camara o deputado mais moço (23 annos!) e o mais votado em todo o Estado (35.000) nominaes! Já na sua estréa no Parlamento, foi s. excia. escolhido para membro da Commissão de Legislação e Justiça e ainda eleito pelos deputados para representante da Camara no Tribunal Mixto de Deputados e Senadores e um membro do Poder Judiciario para o julgamento dos recursos das eleições das Camaras Municipaes. Reeito em 1918 (governo Arthur Bernardes exerceu s. excia. nessa legislatura a função de vice-presidente da Camara.

Em 1923, foi novamente reeleito deputado estadual e ainda unanimemente eleito presidente da Camara dos Deputados, posto em que foi encontrá-lo a successão presidencial do Estado, com a morte do dr. Raul Soares. Quasi no fim



do quadrienio Bernardes, verificou-se na representação federal mineira, uma vaga de deputado, com a eleição do dr. Antonio Carlos para o Senado Federal, foi s. excia. eleito deputado federal, obtendo, como das vezes passadas significativa votação. Exerceu o mandato durante 4 mezes, por ter sido convidado para a Secretaria da Segurança e Assistencia Publica do governo Antonio Carlos a pasta foi inaugurada e organizada por s. excia. inclusive o seu magnifico edificio, onde hoje se acha a Secretaria do Interior.

Em 1929, tendo se estabelecido a luta politica entre o seu Estado e o governo Central, quando Minas, alliada ao Rio Grande do Sul e á Parahyba, combatia o principio do presidente da Republica fazer o seu successor, o que importava na perpetuidade de homens e facções no poder, surgiu a campanha da "Alliança Liberal" Vivamente empenhado nessa campanha, s. excia. como secretario de Segurança e Assistencia Publica, pôz o seu nome, as suas tradições, a sua carreira ao serviço da causa, propagando-a por todo o Estado.

Surgindo simultaneamente a successão mineira, entendia o secretario da Segurança em Mi-

na a solução não poderia ser differente que aquella que a "Alliança Liberal" defendia para a Republica.

Havia ainda o compromisso assumido por Minas perante os seus alliados de que os mineiros se manteriam unidos para o prelio das urnas.

Como varios nomes eram lembrados para succeder ao sr. Antonio Carlos no Palacio da Liberdade, pensava s. excia. que seria democratico a convocação de todos os directorios municipaes, os quaes, usando o voto secreto, já em vigor no Estado, indicariam o candidato do povo mineiro á presidente do Estado. Sómente assim, defendia com ardor o dr. Bias Fortes, poderia proseguir com autoridade na campanha da "Alliança Liberal" e tambem evitar dissidios na politica

Tendo se repudiado á sua formula, julgou o dr. Bias Fortes de seu dever, mantendo lealmente compromissos que assumira com a "Alliança Liberal" e com o seu povo, afastar-se em definitivo da pasta que occupava para não praticar incoherencia de sustentar uma campanha contra o governo federal pelo facto deste ter candidato proprio á sua successão e levar a effeito, no caso mineiro, justamente o que se condemnava.

Retirou-se a 4 de Novembro de 1929, da Secretaria da Segurança e Assistencia Publica voltando para Barbacena, continuou como cidadão a pugnar pela victoria da "Alliança Liberal", com a qual se mantiveram solidarios os seus amigos do Estado inteiro. A prova irrefutavel de que, nesse episodio, como em toda a sua vida publica, procedera com absoluta correcção, está na inclusão de seu nome na chapa de deputados federaes do Partido Republicano Mineiro, pelo 2º districto tendo sido, a 1º de Março de 1930, mais uma vez o deputado mais votado em toda Minas (65.000 votos) e o 2º em todo o Brasil; o deputado mais votado, então, no territorio nacional.

Dissolvido o Congresso Nacional pela Revolução de 1930, a qual s. excia. deu o seu apoio, preparando difficultuosamente a Força Publica para o glorioso movimento de Outubro tornou o illustre chefe á sua terra, que o recebeu com grandiosa e carinhosissima manifestação, carregando-o o povo nos seus braços desde a estação até a sua residencia.

Ainda desta vez não poude repousar o joven triumphador, pois foi eleito, em 1931, membro da Comissão Executiva, do P. R. M. depois igualmente, em 1932, membro da C. E. do Partido Social Nacionalista, que resultára da fusão do antigo P. R. M. com a Legião Mineira, e ainda em 1933, desapparecido o P. S. N., em em virtude da revolução paulista, s. excia. foi um dos organizadores do Partido Progressista, a cuja comissão directora pertence, eleito pelos representantes de todos os municipios mineiros.

Feridas as historicas eleições á 2ª Assembléa Constituinte Republicana, a 3 de Maio de 1933, s. excia., ainda mais uma vez, foi o deputado mais votado de seu Estado, alcançando 10 556 votos, em 1º turno e 182.354 em 2º turno

Em Barbacena, o s. excia. foi vereador á Camara Municipal de 1917 a 1926, elegendo-se a primeira vez na vaga occorrida com a morte de seu pae; como vereador, era continuamente vicepresidente do Executivo, porque sempre recusou a presidencia, exercendo-a, porém, durante algum tempo no quadrienio 1922-1926, em substituição ao dr. José Pereira Teixeira.

Fecundo e profundamente honesto no poder com a vida clara, cheia de attitudes retilineas e luminosas, leal ao mais desleal dos seus adversarios politicos, amigo até ao sacrificio dos seus amigos, politico que só tem perdido haveres com a politica, o dr. Bias Fortes, encarna, magnificamente, as mais nobres qualidades do povo mineiro, e constitue, para o seu Estado, uma grande reserva moral, como o foi o primeiro Bias Fortes.

DANIEL DE CARVALHO

(MINAS GERAES)

Daniel Serapião de Carvalho, que pela sua intelligencia, pela sua cultura, pela rectidão da sua vida publica e particular constitue uma das personalidades mais eminentes da Assembléa Nacional, é filho do venerando magistrado mineiro dr. Antonio Serapião de Carvalho e de d. Anna Utsch de Carvalho, e é casado com d. Alice Mibileli de Carvalho, filha do dr. Pedro Mibileli, antigo ministro do Supremo Tribunal Federal. Nasceu a 9 de Outubro de 1887, na cidade de Itabira de Matto Dentro, no Estado de Minas Geraes.

Cursou o "Gymnasio Mineiro", de Barbacena, matriculando-se depois na Escola Livre de Minas Geraes, onde bacharelou-se, em 5 de Dezembro de 1909, em sciencias juridicas e sociaes.

Foi estudante pobre e serviu como amanuense, 2º e 1º official, chefe de secção e chefe da secção central da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Geraes, galgando todos esses postos por merecimento. Inspector da Fazenda Federal; Official de Gabinete do ministro da Fazenda e do presidente Raul Soares; Consultor Juridico do Estado e secretario da Agricultura, Viação e Obras Publicas de Minas Geraes, nos governos dos senhores Raul Soares e Mello Vianna.

No jornalismo s. excia. teve uma brilhante actuação como redactor da "Tribuna do Norte" e "Diario de Noticias", tendo sido tambem director do "Estado de Minas", de Bello Horizonte, actividade que durou de 1906 a 1914.

E' autor de uma bagagem literaria de real merecimento. Dos seus trabalhos sobrelevam os seguintes: — "Conferencias sobre os Cyclos da evolução mineira" — "Os caminhos antigos de Minas Geraes" — estudo sobre "Theophilo Ottoni" — "Pareceres Juridicos" — "Commer-



cio de Limites com São Paulo" e sobre "A Historia do Algodão em Minas".

S. excia. é socio do Automovel Club de Minas Geraes, do qual foi fundador e 1º presidente; é membro do Instituto Historico e Geographico de Minas, da Ordem dos Advogados Brasileiros; da Sociedade Mineira de Agricultura; da Sociedade de Direito Publico; da Sociedade dos Amigos de "Alberto Torres" e do Jockey Club do Rio de Janeiro. Foi director da Companhia Confiança Industrial, director da Exposição Agro-Pecuaría de Minas Geraes, realizada no anno de 1909. Encarregado de organizar a secção Mineira da Exposição de Londres em 1920. Em 1913, exerceu a fiscalização das repartições da Fazenda do Rio Grande do Sul e de Alagoas. De 1912 a 1913 fiscalizou as agencias do Lloyd Brasileiro. Por ocasião da pendencia entre Minas e o Estado do Espirito Santo, em 1914, s. excia. foi nomeado interventor civil na região contestada. Foi representante de Minas junto ao governo de São Paulo na questão de limités (1916); — auxiliar do advogado geral do Estado de Minas nas questões de Terras Publicas (1914); — representante de Minas na conferencia algodoeira realizada em 1916.

Em 1922, foi eleito deputado estadual e em 1927, teve assento na Camara dos Deputados Federal. Em 1930, reeleito deputado federal s. excia. teve o seu mandato extinto em virtude da revolução victoriosa.

Na campanha da "Alliança Liberal" foi sua excia. quem rompeu os debates na Camara dos Deputados, occupando a tribuna durante 4 horas. Foi quem redigiu na secção tumultosa da Reforma do Regimento da Camara o protesto assignado pelos deputados partidarios da "Alliança Liberal".

Como representante dos revolucionarios mineiros, desempenhou delicada missão na Europa, para onde partiu em Agosto de 1930 afim de preparar opinião Europeá quanto á natureza e os intuitos do movimento revolucionario

Com este fim, s. excia. esteve na Italia e depois na Suissa, em contacto com os representantes de varios paizes na Liga das Nações em Genebra. Dali partiu para Paris, onde poudo contrariar, na imprensa, as noticias do governo Washington Luiz, seguindo para Londres de onde sahiu no dia em que a Finança Internacional, representada pelos banqueiros Rotschids telegraphou entrando em relações com o governo do dr. Getúlio Vargas.

Por esta occasião, ao regressar da Europa, s. excia. soffreu um naufragio nas costas de Portugal, quando a bordo do navio "Higland Hope", perdendo a maior parte da bagagem, na qual se achavam os originaes e toda a docu-

mentação de um livro seu sobre o — "O Papel dos mineiros na Independencia Nacional".

Foi presidente da commissão organizadora do Departamento Nacional de Estradas de Rodagens. Collaborou na confecção do Codigo Florestal. Foi presidente da commissão encarregada da Revisão de Insenção de Impostos

S. excia. iniciou-se na politica, em Belio Horizonte, por occasião da "Campanha Civilista", apoiando a candidatura Ruy Barbosa. Tomou parte saliente nas campanhas pró candidatura Arthur Bernardes para a presidencia do Estado e depois para presidente da Republica.

Como membro da Commissão Executivo do Partido Republicano Mineiro, s. excia. foi eleito para a Assembléa Nacional Constituinte, onde tem desempenhado o mandato com extraordinaria dedicação quer como defensor dos interesses do povo que o elegeu, quer como sentinella avançada na defesa das justas aspirações nacionaes na elaboração do nosso Estatuto Político.

Apresentou em primeiro turno, 48 emendas ao ante-projecto das quaes mais de trinta foram aproveitadas no substitutivo.

Defendeu na tribuna a unidade nacional, a Republica Federativa a autonomia municipal, o principio da representação proporcional nas commissões constitucionaes e legislativas.

Emfim, na Constituição votada, s. excia. deixa, indelevelmente assignalada sua personalidade de jurista e de politico.

JOÃO PENIDO

(MINAS GERAES)

Vem da nobre estirpe de brasileiros illustres, a figura impolluta de João, Nogueira Penido, que nasceu aos 28 de Janeiro de 1882, na Princeza de Minas, Juiz de Fóra.

Filho de notavel medico que lhe deu o mesmo nome e de dona Maria Candida Duarte Penido, irmã do ex-senador e ministro da Marinha, no tempo do Imperio, o grande conselheiro José Rodrigues de Lima Duarte. E' casado com dona Carolina de Assis Penido da illustre familia Assis e Campos de Juiz de Fóra.

Essa, a nobre descendencia de nome tão valoroso quão digno de João Penido, uma das mais altas mentalidades da Assembléa Nacional Constituinte, nome que se impõe pelo seu proprio valor, João Penido iniciou seus estudos na sua propria terra natal, até que em 1883, sahia diplomado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, após um curso irreprehensivel.

Cahindo na vida pratica não foi difficil para s. excia. o almejado successo devido sua grande estrutura moral e as qualidades imprescindiveis para ser, como é, um grande medico. Bom e humanitario conquistou toda a sympathia do povo de sua terra que tempo depois o collocava, por eleição directa a testa dos seus destinos, como presidente da Camara Municipal.

Em 1900, s. excia. era deputado federal, cargo que exerceu em varias legislaturas e com o brilho proprio de um varão de sua estirpe fina, impolluta e como seu pae ainda existisse elle usava o nome parlamentar de Penido Filho que só deixou após o fallecimento do mesmo.

O dr. João Penido que vem emprestando o melhor do seu intellecto para a Elaboração da Carta Magna pertence ao Partido Progressista de Minas Geraes, do qual é solido balurte.

Quando presidente e agente do Executivo da Camara Municipal de Juiz de Fóra, 1895 a 1897 — são innumeros melhoramentos com os quaes



beneficiou a cidade, entre os quaes podemos citar o abastecimento de agua potavel, de notavel rêde de esgotos, adeantada organização de hygiene publica e privada, melhoramentos estes que deram grande impulso ao progresso de Juiz de Fóra.

Já no governo de Campos Salles quando o grandê Joaquim Nabuco se batia pela politica financeira do benemerito presidente, João Penido era além de ser cultuasista franco dessa mesma politica, s. excia. brilhava como parlamentar illustre e tribuno sereno, mas empolgante. Nesse tempo o deputado Penido Filho era uma das mentalidades moças mais em evidencia. Com o failecimento do seu progenitor, que fôra deputado na monarchia e nos primeiros annos da primeira Republica, a acção formidavel do deputado Penido Filho, culminou quando da defesa intransigente e cultusiasta da Reforma Oswaldo Cruz de combate a febre amarella endêmica que devasasva o Rio de Janeiro enchendo-o de luto e horror.

Esta reforma foi realizada no governo de Rodrigues Alves.

Nesta celebre campanha sanitaria que marcou epoca e ficou historica, o deputado Penido Filho foi, incontestavelmente a figura mais sali-

ente na discussão pelo qual a capital civilizada do paiz, muito lhe deve.

O discurso de defesa da doutrina denominada Hanaineza (mosquito *stegomya-fasciata* como transmissor da febre amarella) foi mandado ser transcripto oficialmente na Imprensa pelo governo e por Oswaldo Cruz e valendo ao autor geaes a plausos da classe medica e de todo o Brasil. S. excia. é grande entusiasta do Instituto Manguinhos ao qual tem dado invariavelmente na Camara, todo o seu apoio por ser gloria nacional. Sempre o deputado João Penido fez parte da Commissão de Saude Publica da Camara da qual occupou a presidencia até o advento da "Alliança Liberal" em que foi a Camara dissolvida. Foi relator de um parecer quando da reforma da Saude Publica. Em uma das legislaturas foi eleito membro da Commissão de Marinha e Guerra, na qual relatou os projecto da Força Naval em parecer notavel e muito applaudido por altas patentes da marinha.

Por occasião da revolta dos marinheiros, em sessão agitadissima, tomou a defesa dos officiaes da armada, injustamente atacados, em discurso largo e vivamente commentado.

Em 1906, o illustre deputado representou o Brasil no primeiro celebre Congresso Medico

Internacional Contra a Tuberculose, reunido em Paris.

Foi tambem presidente da Delegação Brasileira junto á Exposição Rural de Palermo, na Argentina, em 1918.

Em traços geraes ahi estão os principaes passas da vida preciosa de João Nogueira Penido, toda ella devotada ao bem geral de todos os brasileiros.

Personalidade inconfundivel, intelligencia brilhante e solida cultura, o dr. João Penido vem percorrendo uma estrada que deve ser imitada por todos, deixando ensinamentos e utilidades.

O deputado João Penido é um filho que honra o seu glorioso Estado e enobrece o paiz que lhe serviu de berço.

Velho conhecedor das lides do jornalismo, tem um passado de notaveis feitos em memoraveis campanhas pela imprensa. Fundou com Antonio Carlos ha 30 annos passados o "Jornal do Commercio" de Juiz de Fóra, hoje de propriedade da familia do antigo politico mineiro Francisco Valladares. Ainda com Antonio Carlos, fundou o vibrante vespertino que edita-se em Juiz de Fóra; "Diario Mercantil", ainda hoje, obdecendo a sua orientação politica.

JOÃO ALVES

(MINAS GERAES)

Diamantina, a tradicional cidade das ricas jazidas de pedras preciosas, a terra centenaria cujo historico enche as paginas da vida mineira, foi o berço do deputado João Alves, figura de incontestavel prestigio na politica do norte do Estado de Minas.

O deputado João José Alves, é filho de Marciano José Alves, e de d. Antonia Josephina de Oliveira Alves, nasceu no municipio de Diamantina, no Estado de Minas Geraes, no anno de 1876. E' consorciado com dona Tributina de Andrade Alves, e, irmão do ex-deputado pelo Estado montanhês, o dr. Honorato José Alves.

Iniciou os seus estudos no tradicional collegio "Caraça", da cidade de Mariana, onde foi collega de Arthur Bernardes (ex-presidente da Republica), Mello Vianna (ex-vice-presidente da Republica) e Raul Soares (no seu tempo, uma das maiores figuras da politica mineira). Matriculando-se mais tarde na celebre Escola de Minas, de Ouro Preto, tendo por collegas Lourenço Baeta Neves (notavel engenheiro) e Vieira Marques (actual deputado a constituinte da representação mineira), indo concluir os seus preparatorios no Curso Annexo da Escola de Minas, de Ouro Preto, onde fez parte do curso de engenharia, seguindo para o Rio de Janeiro, ingressou na Faculdade de Medicina, e ahi, formou-se depois de um curso brilhante, em 1901. Defendeu a these de doutoramento sobre "Epidemia Aguda no homem e seu tratamento".

Medico conceituadissimo em todo o norte de Minas e em alguns municipios do Estado da



Bahia, onde vem ha muitos annos, exercendo com grande dedicacão a medicina e cirurgia. Dotado de um coração bonissimo e de sentimentos elevados, o dr. João Alves, não mede sacrificios em praticar o bem, principalmente tratando-se do pobre, quando necessita do seu amparo profissional. Exemplos de altruismo e de abnegação, tem revelado s. excia. por occasião de surtos epidemicos, registrado no municipio de Montes Claros.

Levado por estes principios humanitarios e pelas muitas qualidades intellectuaes e moraes, conseguiu s. excia. facilmente galgar as mais elevadas posições no importante municipio do norte mineiro, do qual foi presidente durante 3 legislaturas. Exerceu tambem, as funcções de Juiz supplente e delegado de hygiene do municipio. Foi professor durante muitos annos da Escola Normal de Monte Claros, leccionando a cadeira de Sciencias naturaes e medico, director, e provedor da Santa Casa da Misericordia.

Como jornalista, possui s. excia. variada

colaboração em diversos jornaes politicos do Estado de Minas Geraes.

Possue o deputado João Alves, os galões de major, da segunda linha do Exercito Brasileiro.

Iniciou na politica por ocasião da successão presidencial (Bueno Brandão), e desde esta data, veiu s. excia. militando nas fileiras do Partido Republicano Mineiro, até a dissidencia na politica mineira, em 1932. Na campanha da "Alliança Liberal" (1930), foi s. excia. um grande entusiasta, na propaganda dos principios liberaes e depois, pregou abertamente a revolução pelos sertões mineiros. Durante essa campanha que agitou todos os Estados da Federação Brasileira, foi a cidade de Montes Claros theatro de lamentaveis occorrencias, onde os elementos da situação dominante, procuraram desprestigiar o

dr. João Alves, chefe politico do municipio.

Pertence ao Partido Progressista de Minas, do qual, é, s. excia. um dos fundadores e membro da Comissão Executiva. Deputado á Assembléa Nacional Constituinte, occupando a poltrona vaga, da poderosa bancada mineira, com o fallecimento do illustre politico mineiro, Pandiá Callogeras.

— Por ocasião da grippe, 1918, o dr. João Alves foi um verdadeiro apostolo do bem, transformando a sua casa num verdadeiro hospital e attendendo a todos indistinctamente. Foi um incansavel, e gesto lhe valeu um valioso mimo que a população de Montes Claros, grata e reconhecida lhe offertou como prova de gratidão. E' um gesto que muito desvaneceu s. excia., bom e generoso, por indole e por principio.

LEVINDO COELHO

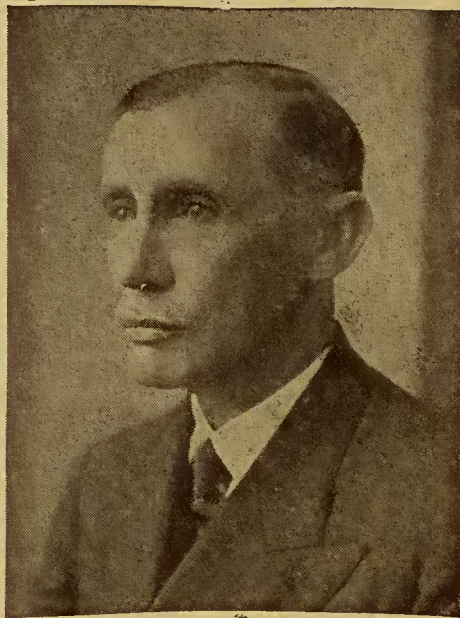
(MINAS GERAES)

Ubá, o importante municipio mineiro, que foi o reducto politico de Raul Soares e de Carlos Peixoto Filho, figuras de grande projecção no scenario da vida politica do paiz, é tambem o berço politico do honrado e valoroso paredro mineiro, Levindo Coelho.

Levindo Eduardo Coelho, nasceu na historica cidade de Queluz de Minas, no Estado de Minas Geraes, aos 13 de Outubro de 1871. E' consorciado com dona Antonina Gonçalves Coelho, pertencente a uma das mais importantes famalias do municipio de Ubá.

Fez os seus estudos de humanidades no "Collegio Oupretano" e no "Collegio Mineiro" em Ouro Preto. Concluidos os seus preparatorios, matriculou-se na Escola de Pharmacia de Ouro Preto, onde collou grão em 1894, defendendo a these sobre "A Nutrição" e nesse mesmo estabelecimento bacharelou-se em sciencias naturaes em 1895. Dotado de grande vocação pela carreira scientifica, proseguiu nos seus estudos, ingressando na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde doutorou-se em 1902, defendendo a these sobre "A Hygiene Alimentar da Criança". Levindo Coelho pertence á turma de brilhantes medicos como Carlos Chagas, Cardoso Fontes, Agenor Porto, Eduardo Rabellos, Garfield de Almeida e outros.

A vida publica do deputado Levindo Coelho, foi iniciada em 1893, como funcionario da administração dos correios de Minas, cargo este obtido por concurso. Já nessa epoca sua excia. exercia o magisterio na cidade de Ouro Preto (Minas Geraes), como professor particular na cadeira de inglez no "Collegio Mineiro"; professor, por concurso, em 1895, da Escola de Pharmacia de Ouro Preto (a mais antiga do Brasil, fundada em 4 de Abril de 1839) cadeira que deteve até 1901, quando, por reforma do



ensino, foi posto em disponibilidade. Foi tambem professor do "Gymnasio Ouro Preto" de 1896 a 1903, anno em que transferiu a sua residencia para a cidade de Ubá, situada na zona da matta, no Estado de Minas Geraes, onde vem clinicando desde essa epocha. Com grande dedicacão ao ensino, continuou s. excia. a exercer o magisterio naquella cidade, onde foi professor do "Gymnasio São José", e actualmente professor do "Gymnasio Official Raul Soares" e da Escola de Pharmacia e Odontologia da mesma cidade.

Medico de nomeada, infatigavel trabalhador, enriquecido dos mais nobres sentimentos humanitarios e pelo seu valor intellectual e moral, conquistou s. excia. um grande prestigio social e politico no municipio de Ubá, onde ha 17 annos vem realizando a nobre affirmacão edificante do homem publico que conduz a alma popular, tanto na angustia, como no enthusiasmo.

Em 1915 foi eleito vereador á Camara Municipal e no mesmo anno, presidente da Camara e senador estadual, reeleito até 1929.

Convidado para exercer a pasta de secre-

tario da Educação de Minas Geraes (Governo Olegario Maciel) tomou posse em 7 de Setembro de 1930, participando como membro do Governo Mineiro da Revolução de Outubro de 1930 cargos que depoz nas mãos daquelle presidente, quando se registrou a dessidência na politica mineira, com a fundação da corrente partidaria (Legião de Outubro), preferindo voltar ás fileiras do Partido Republicano Mineiro, do qual é membro da sua comissão executiva, succedendo nesta em 1924 ao eminente politico Raul Soares. Em 1930, (campanha da Aliança Liberal) foi eleito deputado federal, o mais votado na lista dos candidatos do 3º districto eleitoral.

Como jornalista, é criterioso e cheio de convicções e o seu apêgo ás lides da imprensa, data desde os tempos academicos onde a sua penna vibrante empolgava a cidade de Ouro Preto, pelas columnas d' "Atheneu" e do "O

Cysne". Em Ubá, fundou e dirigiu o "O Movimento", órgão de acção social catholica, e actualmente é director de "A Folha do Povo" jornal official do Partido Republicano Mineiro, naquelle municipio, fundado em 1903, com uma publicidade ininterrupta.

S. excia. foi presidente do 2º Congresso Catholico realizado na Capital mineira em 1911. Dedicando- tambem á lavoura no municipio de Ubá, possui s. excia. propriedades agricolas.

Desde 1914 que vem militando no Partido Republicano Mineiro, tomando parte saliente em todas as campanhas orientadas pelo mesmo.

Em 1933 foi o seu nome incluído na chapa do partido, em opposição ao partido official, sendo eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, dos poucos eleitos pelo quociente eleitoral, alcançando ainda cerca de 60.000 votos, em 4º turno.

JOSÉ BRAZ

(MINAS GERAES)

José Braz o illustre parlamentar mineiro é uma das mais brilhantes opiniões sobre os problemas atirados á tela parlamentar.

José Braz Pereira Gomes, é filho do grande vulto do Brasil — o estadista dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes e de d. Maria Carneiro Pereira Gomes, filha do cel. João Carneiro Santiago Junior; nasceu a 2 de junho de 1893, na cidade de Itajubá no sul do Estado de Minas Geraes.

Estudou nos gymnasios "São José", de Silvestre Ferraz, e "Itajubá", de Itajubá, matriculando-se mais tarde na Faculdade de Medicina do rio de Janeiro, onde collou gráo em dezembro de 1916, defendendo these sobre o thema: — "Hemorragias Obstecticas".

Em 1918, foi nomeado pelo prefeito da Capital Federal (Amaro Cavalcanti) para o cargo de medico vaccinador do Instituto Vaccinario da Prefeitura, o unico cargo que na carreira burocratica occupou s. ex. tendo solicitado a exoneração um mez depois de nomeado.

Em novembro de 1918 na época em que Wencesláu Braz, deixou a presidencia da República, s. ex. voltou a residir definitivamente na sua tera natal. Dotado de um espirito progressista e patriotico sentiu-se empolgado pela vida da industria e do commercio, graças ás actividades acendradas muito contribuiu para que em pouco tempo a cidade de Itajubá passase a ser um dos maiores mercados industriaes do Estado de Minas Geraes, o que é hoje um exemplo vivo da exuberancia productora.

O seu nome é uma das fortes esperanças do grande Parque Industrial do Estado de Minas, Director da Companhia Industrial Sul de Minas, (uma das mais importantes do Estado) a qual se ramifica em diversas secções: Fabrica de Tecidos; Departamento de Electricidade, fornecimento e Departamento de Electricidade, fornecendo energia para cinco municipios do Estado; secção bancaria, com séde em Itajubá e filiaes em Brazopolis e Paraizopolis, Maria da Fé, Indanhandu e Cambucy. Foi director presidente da Companhia Manufatura Progresso de Itajubá, (fabrica de chapéus). Fundou e dirigiu a Fabrica de tecidos de Malha, girando a mesma sob a firma J. Braz & Cia. Director da Firma Braz, Osorio & Cia Ltda. que construiu o Grande Hotel de Itajubá. Foi durante alguns annos director da Companhia Industrial de Santa Fé (séde no Rio de Janeiro). Um dos gerente da firma Bráulio Carneiro & Cia. Ltda. que executaram a importante obra de saneamento em Itajubá, extinguindo a colossal la-



gão existente nas proximidades da cidade por moderno processo até então ainda não posto em pratica no Brasil. Este notavel trabalho, sob a direcção do dr. F. Hoffmann, engenheiro tecnico da firma despertou grande interesse do Governo Federal, que no momento estava preocupado com o velho problema da demolição do morro do Castello. O dr. Carlos Sampaio, então prefeito da Capital Federal, acompanhado de diversos engenheiros, seguiu em trem especial indo até a cidade de Itajubá, para assistir aquelles trabalhos. Foi assim o mesmo processo empregado pelo Prefeito do Districto Federal, e com optimos resultados, na remoção do morro da Esplanada do Castello.

S. ex. fundou a Escola de Pharmacia de Itajubá, exerceu tambem a provedoria da Santa Casa de Misericordia daquela cidade, deixando na sua administração incontestaveis melhoramentos realisados.

Durante annos presidiu o luxuoso Club Itajubaense, uma das mais notaveis organizações da sua cidade.

Iniciou na politica em 1919, nas fileiras do Partido Republicano Mineiro; deputado estadual em duas legislaturas, (1919 a 1924) occupando os cargos de segundo e primeiro secretario e depois de vice-presidente da Camara dos Deputados. Deputado Federal eleito em 1925 e reeleito até 1930. Afastado da politica desde 1930, até as eleições de maio de 1933, sendo o seu nome indicado na chapa do Partido Progressista, e eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte.



MARTINS SOARES

(MINAS GERAES)

Luiz Martins Soares, filho de Manoel Olympio Soares e d. Francisca Ignacia Martins Soares, nasceu em Ponto Nova, Minas Geraes, aos 22 de novembro de 1888. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito da Capital da Republica em 1914.

Pertence ao Partido Progressista de Minas que o elegeu deputado á A ssembléa Nacional Constituinte com grande votação.

E' uma mocidade morecedora e muito tem feito para a promulgação da nossa Magna Carta.



JOSÉ ALKMIM

(MINAS GERAES)

Representa a alterosa terra mineira na A ssembléa Nacional Constituinte, a mocidade talentosa do vibrante advogado José Maria de Alkmim, eleito pelo Partido Progressista de Minas Geraes.

MELLO FRANCO

(MINAS GERAES)

Um dos moços brasileiros que mais se tem destacado na vida politica do Brasil, é, por sem duvida, o dr. Virgilio de Mello Franco, não só pela sua cultura social, abrangendo todo o mecanismo da administração, como por suas qualidades de cidadão e "gentleman".

Pertence s. ex. a duas das mais tradicionaes e prestigiosas familias do Estado de Minas Geraes quaes sejam: do lado paterno á familia Mello Franco e pelo materno á de Cesario Alvim.

Seria uma injustiça attribuir-se ao dr. Virgilio Mello Franco, filho de um grande homem publico do paiz, que occupou altos postos na nossa vida republicana, entre os quaes os de parlamentar durante longos annos, de embaixador do Brasil no estrangeiro e seu Ministro das Relações Exteriores, a sua subida na vida publica, como tem subido, por influencias que não sejam as que decorrem da sua propria personalidade.

O dr. Virgilio Alvim de Mello Franco, filho do dr. Afranio de Mello Franco e de d. Sylvia Cesario Alvim de Mello Franco, nasceu aos 10 de junho de 1897, na historica cidade de Ouro Preto, no Estado de Minas Geraes.

E' consorciado com d. Dulce de Mello Franco.

Fez o seu curso de humanidades no Collegio Pedro II, da Capital Federal, e, após, matriculou-se na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, onde recebeu o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1918.

A seguir, estabeleceu banca de advogado na referida capital e no fóro do Estado de Minas Geraes, ingressando, simultaneamente, na imprensa e na politica. Jornalista de grandes recursos intellectuaes e de combate nas melhores lutas, dirigiu de 1921 a 1923, com o dr. Azevedo Amaral, um dos lidadores da imprensa mais conhecido no paiz e no estrangeiro, o matutino carioca, "O Dia"; Director do "O Jornal", de 1925 a 1926, tendo collaborado em varios outros jornaes, inclusive no "Estado de Minas" e no "Diario Carioca" por occasião da campanha da "Alliança Liberal", escrevendo, neste, diariamente, artigos fogosos e brilhantes que marcaram época, em pról das candidaturas liberaes.

Victorioso o movimento revolucionario, foram-lhe offerecidos varios cargos de elevada posição administrativa, recusando todos os offerecimentos.

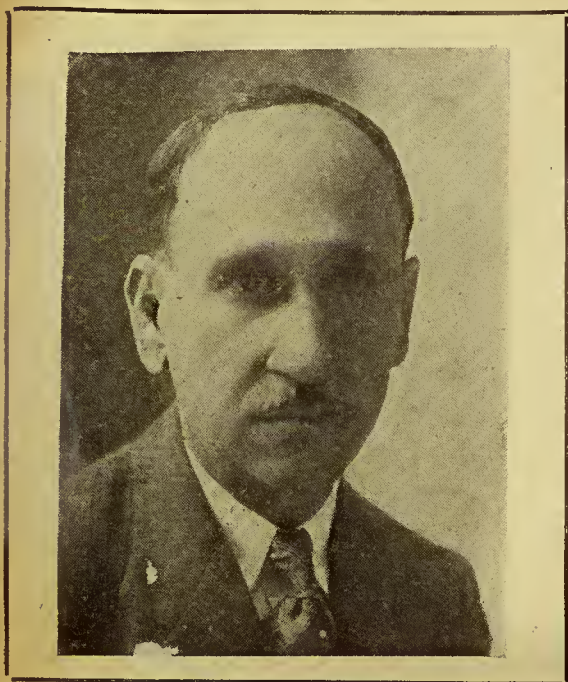


Militando na politica do Estado de Minas Geraes, foi eleito pelo Partido Republicano Mineiro, deputado estadual, em 1922, e successivamente até 1930, tendo a sua passagem por aquelle legislativo sido assignalada por actos de exclusiva utilidade publica, onde foi membro da Comissão de Finanças.

Publicou em 1931, um livro: — "Outubro de 1930", sobre a marcha revolucionaria, que recebeu largos elogios da critica e vehementes comentarios. Recomposta a politica mineira, após á revolução, e creado o Partido Progressista de Minas, do qual foi um dos fundadores, foi s. ex. eleito pelo mesmo, deputado á Assembléa Nacional Constituinte, obtendo o seu nome grande votação, collocado em 3.º lugar no pleito geral naquella unidade federativa. Foi escolhido "pelos seus pares, "leader" da bancada mineira.

Quando se deu a revolução no Estado de São Paulo, em 9 de julho de 1932, o dr. Virgilio de Mello Franco, ficou ao lado do governo instituido pela revolução de 1930, tendo estado permanentemente como elemento de ligação entre os governos federaes e do Estado de Minas Geraes.

A confecção da nossa Carta Constitucional deve grandes serviços á lucida intelligencia, á mocidade victoriosa e ao patriotismo do illustre deputado Virgilio de Mello Franco.



VIEIRA MARQUES (MINAS GERAES)

A bancada mineira na Assembléa Nacional, a maior de todas as outras, está prenhe de vultos do incontestável valôr, os quaes teem dado a melhor de suas energias ao serviço de dignificar a lei basilar, que ha mais de tres annos lhe foi tirada pela Revolução.

No rôl dos deputados pelas Alterosas, está o dr. Vieira Marques, illustre causidico e prestigio, so politico mineiro.

O dr. José Vieira Marques, filho de João Pereira da Costa e de d. Maria Narcisa Vieira Marques, nasceu aos 28 de setembro de 1877, no municipio de Santa Barbara, no Estado de Minas Geraes.

E' consorciado com d. Maria Eulalia da Cunha Vieira Marques.

Fez os seus estudos no collegio Caraça e no Gymnasio de Ouro Preto, matriculando-se depois na Escola de Direito de Bello Horizonte (hoje Universidade), onde bacharelou-se no anno de 1900.

Em 1901, o dr. Vieira Marques foi nomeado promotor de justiça na comarca de Palmyra, hoje cidade de Santos Dumont, tendo enfrentado, com brilho e coragem, varios prelios judiciarios que se verificaram naquella comarca.

Iniciando a sua carreira politica em 1904, foi eleito presidente da Camara Municipal de Palmyra, onde o seu nome se avolumou no conceito publico, através de festejada popularidade.

O dr. José Vieira Marques, além de advogado militante, é director de Industria de Lactifios e de Tecidos no Estado de Minas, onde a sua capacidade de industrial activo, honesto e intelligente, lhe valeu destacado renome no seio das classes conservadoras do grande Estado mediterraneo.

Escalando as posições politicas, a golpes de meritos invejaveis, o dr. Vieira Marques, exerceu as altas funções de Chefe de Policia e de secretario do Interior de Estado, no governo do dr. Delfim Moreira.

Em 1910, s. ex. foi eleito deputado estadual, cujo mandato terminou em 1914, após ter exercido o cargo de secretario da mesma Assembléa.

Em 1919, o dr. Vieira Marques foi eleito senador estadual, emprestando, até 1926, a sua brilhante collaboração ao Estado, como um dos mais conspicuos membros do congresso mineiro.

Tomou parte em varias campanhas politicas. Na campanha Civilista, esteve ao lado da candidatura Hermes.

Por occasião da Alliança Liberal, o dr. Vieira Marques chefiou a politica de Santos Dumont (Palmyra) e, em 1932, no movimento constitucionalista de São Paulo, s. ex. collocou-se ao lado do então presidente Olegario Maciel, a cujo governo deu o seu apoio e valiosa solidariedade.

Politico de espirito liberal, com uma honrosa bagagem de serviços á terra mineira, o dr. Vieira Marques, faz parte hoje do Partido Progressista de Minas Geraes, pelo qual foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde tem tido uma brilhante actuação parlamentar.

O deputado José Vieira Marques, é uma das mais fortes affirmações de cultura juridica ao serviço de elaboração da nossa nova Constituição.

BELMIRO MEDEIROS

(MINAS GERAES)

São Gonçalo de Sapucahy é um tradicional municipio do sul de Minas, cidade em que foi preso Alvarenga Peixoto, quando da Inconfidência Mineira em 1779, e teve como primeiro chefe do executivo municipal o intellectual Lucio de Mendonça, fundador da Academia Brasileira de Letras, e como primeiro Juiz de Direito o poeta Raymundo Corrêa. Berço de Barbosa Rodrigues, fundador do Jardim Botânico, do Rio de Janeiro, é também o tumulo de Barbara Helliodora e de d. Maria Bersani Leite, noiva do poeta português Bocage. Alli nasceram Cyrino Alves de Lemos, um dos quatro estudantes mineiros dentre os 17 primeiros alumnos da Faculdade de Direito de São Paulo, mais tarde deputado geral ás Côrtes, tendo assignado o Acto Adicional, de 1834, e Joaquim Leonel de Rezende Filho, deputado á Assembléa Constituinte de 1891. Continuando o seu passado de participação na vida politica do paiz, São Gonçalo de Sapucahy, collabora igualmente na elaboração da carta politica de 1934, na pessoa de seu representante, o illustre parlamentar Belmiro de Medeiros.

Nasceu o dr. Belmiro de Medeiros Silva, no districto de Vargem Grande, municipio de Juiz de Fôra, Estado de Minas Geraes, a 1.º de julho de 1895, sendo seus progenitores João de Medeiros Silva e d. Amelia Braga de Medeiros. É sobrinho do poeta mineiro Belmiro Braga. Contrahiu matrimonio com d. Maria Adelaide Noqueira de Medeiros.

Iniciou os seus estudos primarios na Escola Publica de Mathias Barbosa, transferiu-se, em seguida, para Juiz de Fôra, onde fez o curso de humanidades na "Academia de Commercio", no "O Granbery" e no "Collegio Machado Sobrinho". Premiado como o melhor alumno na escola publica de Mathias Barbosa com a medalha de ouro Cel. Albino, conquistou, depois, a medalha



de orador, no concurso realizado no "O Granbery", em 1913. Não dispondo de abundancia de recursos, o dr. Belmiro de Medeiros teve uma vida de estudante laboriosa, diplomando-se em Direito na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, no Rio, tendo collado gráo em março de 1918.

Logo após sua formatura, seguiu, a conselho medico, para Campanha e dali para São Gonçalo de Sapucahy, onde abriu escriptorio de advocacia, impondo-se por muitos titulos ás mais vivas e justas sympathias.

Por ocasião da eleição Ruy Barbosa-Epitacio Pessoa, ingressou s. ex. na politica desse municipio, solidario com a candidatura do primeiro destes. Em seguida tomou parte, como um dos fundadores, no Partido Republicano Municipal, de que foi um dos chefes o coronel Antonio Pêna de Andrade, nobre figura viva do Imperio e homem de reconhecidas virtudes, de quem se tornou amigo.

Depois de 10 annos, d'uma ininterrupta campanha opposicionista, vencendo todas as eleições no municipio, fez-se, afinal, presidente daquella aggremação politica.

Foi eleito vereador em 1920 pelo districto de Paredes; em 1921 foi eleito vice-presidente da Camara, tendo exercido por varias vezes o cargo de presidente. Presidente da Camara de 1927 a 1930. Prefeito do municipio de 1930 a 1932.

Liberal adiantado, ardoroso propugnador de franquias e beneficios para o povo, s. ex. desenvolveu uma administração fecunda no seu municipio. Merecem especial referencia, entre outros melhoramentos: a inauguração da Estrada de Ferro, em 1930; a construção da Santa Casa de Misericórdia; o Grupo Escolar "João Pinheiro"; instalação de luz electrica nos districtos de Paredes e Retiro; ligação rodoviaria entre o municipio e os circunvizinhos e entre os districtos e a sede da comarca, no total de 150 kilometros de estradas; criação de 12 escolas municipais; estabelecimento de um Posto de Hygiene e estudo da força hydraulica do municipio em 3 de suas mais importantes cachoeiras.

Sua carreira jornalística data dos bancos escolares: fundou e dirigiu "O Palio", com Edmundo Rocha; redigiu "A Miragem", revista do Gremio Coelho Netto, d'"O Granbery", com Pedro Baptista Martins; fundou "A Reação", jornal de combate em linguagem violenta mas elevada, empolgando pela franca opposição á politica nacional; collaborou ainda no "Diario do Povo", de Olegario Pinto, brilhante jornalista mineiro, e no "Correio de Minas", conhecido jornal de Estevão de Oliveira. Em sua segunda phase jornalística, assumiu a direcção d'"O São Gonçalo",

orgão do Partido Republicano Municipal de São Gonçalo de Sapucahy. Actualmente é collaborador d'"O Jornal", onde escreve semanalmente sob o titulo "A Margem da Constituinte". É autor de varios trabalhos litterarios e juridicos, conferencias, discursos, peças theatraes, alguns publicados, outros inéditos.

Tomou parte activa na campanha da Alliança Liberal, vencendo as eleições municipaes em favor das candidaturas Getulio Vargas e João Pessoa. Durante o movimento armado de 1930, juntamente com Oswaldo Machado e Djalma Dutra (morto este no combate de Trez Corações), desenvolveu grande actividade no seu e nos municipios visinhos, dada a localização da cidade de São Gonçalo, interposta entre guarnições da Força Federal. Em 1932 (revolução de São Paulo), solidario com o presidente Olegario Maciel, de quem era amigo pessoal, esteve ao lado do governo de Minas, havendo prestado relevantes serviços de ligação e collaborado com as forças da Columna Amaral (coronel Octavio Campos do Amaral).

Candidato pelo Partido Progressista de Minas Geraes, foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, tendo apresentado numerosas emendas ao ante-projecto de constituição, dentre as quaes se destacam as referentes á questão economica, questão orçamentaria, estado de sitio, responsabilidade dos membros do governo, supressão do Senado Federal, liberdade contractual e retroactividade das leis.

RIBEIRO JUNQUEIRA

(MINAS GERAES)

A II.^a Constituinte Brasileira, é nobilitada com a collaboração do deputado Ribeiro Junqueira, um dos vultos mais eminentes e mais representativos da politica mineira.

O dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira, pertence a extirpe de tradicional e conceituada familia mineira — Ribeiro Junqueira. E' filho de José Ribeiro Junqueira e de d. Antonia Augusta Lobato Monteiro Junqueira; nasceu no districto de Santa Isabel, municipio de Leopoldina, Estado de Minas Geraes, em 27 de agosto de 1871. Casou-se em 1895, com d. Helena de Andrade Ribeiro Junqueira, tendo deste consorcio os seguintes filhos: drs. Vanor Ribeiro Junqueira, Jacy Ribeiro Junqueira e Joaquim Candido Ribeiro Junqueira.

Iniciou os estudos na propria fazenda de seus paes, que tomaram para professor seu e de seus irmãos o educador francez, sr. Augusto Bumel; frequentou depois e por pouco tempo a escola particular dirigida pelo professor Ignacio Gama, estudou tambem no collegio Biolkini, em Petropolis, e, finalmente no collegio Abilio, onde concluiu todos os seus preparatorios, em 1888.

No anno seguinte, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, recebendo depois de um curso brilhante, o gráo de bacharel em direito á 8 de dezembro de 1893.

Durante o curso academico foi presidente do Centro Republicano Mineiro e da Sociedade Mineira de Beneficencia.

Em 1894, foi nomeado promotor interino do municipio de Leopoldina (Minas Geraes), cargo que exerceu apenas durante o tempo necessario para apurar as responsabilidades das pessoas envolvidas em grave conflicto politico no districto de Rio Pardo, hoje Angustura.

Nomeado promotor publico da comarca de Pomba, pelo governo de Bias Fortes recusou o cargo para dedicar-se á advocacia na sua terra natal.

Foi pouco depois eleito presidente do Conselho Districtal de Leopoldina, iniciando então uma serie de reformas e medidas que foram o ponto de partida para a transformação da cidade.

Em 1895 foi eleito deputado estadual pelo districto do Sul de Minas, em companhia dos po-



liticos mineiros, Wenceslau Braz, Delphim Moreira, Bueno Brandão, Francisco Bressane e Benjamim Guilherme de Macedo. Elevou a sua eleição á influencia de seus parentes — familia Junqueira — no sul de Minas, de que onde era originario seu pae.

Na legislatura seguinte, embora lhe fosse offerecida a reeleição pelo mesmo districto, não aceitou preferindo candidatar-se pelo seu districto natal, sendo eleito em pleito disputadissimo, apesar dos esforços em contrario do governo de então.

Nessa legislatura manteve cerrada opposição ao governo Silviano Brandão, sustentando-se sempre em posição elevada e grangeando applausos geraes.

Espirito superior, s. ex. nunca negou justiça aos actos dignos de apoio.

Em 1910, em eleição disputadissima contra o chefe governista do municipio, então senador estadual, foi eleito Agente Executivo de Leopoldina, prestando assignalados serviços ao municipio, imprimindo orientação que o conduziu á actual prosperidade.

Desde então e sem solução de continuidade, vem mantendo a chefia politica do municipio, que é apontado, no Estado, como modelo de ordem, de respeito a todas as liberdades.

Em 1903 ingressou no Congresso Federal, como deputado, sendo sempre reeleito e conservando a sua cadeira até a revolução de 1930.

CONSTITUINTES BRASILEIROS

Na Camara de Deputados exercêu por vezes, o cargo de membro da comissão de Finanças, em que foi relator do orçamento de Viação e da qual foi presidente. Foi igualmente presidente da comissão especial para a reforma das tarifas alfandegarias, tendo sido antes membro de diversas outras comissões legislativas. Exerceu por vezes a liderança da bancada mineira e, no governo do Marechal Hermes da Fonseca, liderou a coligação formada na Camara contra o mesmo. Pertenceu durante muitos annos á comissão Executiva do Partido Republicano Mineiro, da qual foi presidente acompanhou todos as campanhas politicas federaes e estaduaes dentro das fileiras do partido, apesar de ser o illustre politico mineiro, prestigiado por um eleitorado proprio e independente.

Foi um dos fundadores do Partido Progressista de Minas, de cuja comissão directora é s. ex. uma das figuras de destaque. Nas eleições de maio de 1933 foi o nome de s. ex. incluído na chapa do novo partido e pelo qual foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, pelo quociente eleitoral, sendo um dos mais votados no seu Estado, tendo sido o que maior votação obteve sob legenda partidaria para o primeiro turno.

O deputado Ribeiro Junqueira foi Secretario da Agricultura no governo Olegario Maciel tendo feito, nessa occasião, amparado por aquelle presidente, uma reforma que desburocratisou a repartição, dando-lhe nova feição.

Espirito emprehendedor e renovador, é s. ex. além de competentissimo advogado, importante lavrador, industrial e banqueiro.

Foi um dos fundadores da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, que fornece energia electrica a 12 municipios mineiros, sendo uma das maiores do Brasil em relação a area servida e da qual é presidente desde a sua fundação em 1906.

Fundou, com seu irmão o dr. Custodio Junqueira, em 1905, o "Gymnasio Leopoldinense", modelar estabelecimento de educação, considerado hoje, um dos de melhor organização em todo o paiz.

Foi um dos fundadores das seguintes organizações: Companhia Leitaria Leopoldinense, que tem sido o maior factor do desenvolvimento pecuario na zona da matta; e a maior fornecedora de leite ao mercado da Capital do Brasil; Casas Bancarias Ribeiro Junqueira, Irmãos Botelho, espelhadas hoje pelos Estados de Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo com um vasto capital e das quaes é orientador; da Companhia Carbonifera de Urussangueda do Rio Carvão, que operam no Estado de Santa Catharina; Companhia Fiação e Tecidos Leopoldinense, com séde em Leopoldina. Exerceu, durante alguns mezes, o cargo de representante de Minas no Conselho Nacional do Café.

Em 1895 fundou com o dr. Antonio Augusto Teixeira, o jornal "A Gazeta de Leopoldina", que passou pouco tempo depois para a direcção exclusiva de s. ex. e que é hoje um dos poucos jornaes diarios no interior do Estado, e que pelo seu feitio moderno, e pela orientação segura, goza de grande conceito em todo o Estado.

JOÃO BERALDO

(MINAS GERAES)

João Tavares Corrêa Beraldo, filho de Jonas Corrêa Beraldo e de d. Maria Tavares Beraldo, nasceu aos 20 de fevereiro de 1891, no município de Pouso Alegre, no antigo districto de Santa Anna do Sapucahy, hoje villa de Silvianopolis, Estado de Minas Geraes.

E' consorciado com d. Hermantina Schmann Beraldo.

Estudou nos gymnasios de Pouso Alegre e Itajubá, nelles fazendo o curso secundario. Coursou as Faculdades de Direito de Bello Horizonte e Rio de Janeiro, tendo-se bacharelado em direito em 11 de dezembro de 1916, por esta ultima Faculdade.

Foi vereador á Camara Municipal de Pouso Alegre, eleito pela primeira vez, em 1918, tendo sido seu vice-presidente. Em 1927, assumiu a presidencia da referida camara, para a qual fôra eleito, exercendo-a até 1930, quando foi nomeado prefeito do mesmo municipio, por acto do presidente Olegario Maciel, cargo que exerceu até fevereiro de 1933, delle exonerando-se para candidatar-se á Assembléa Nacional Constituinte.

Quando chefe do executivo municipal de sua terra, prestou a esta relevantes serviços, os quaes marcarão um dos periodos mais notaveis do seu progresso.

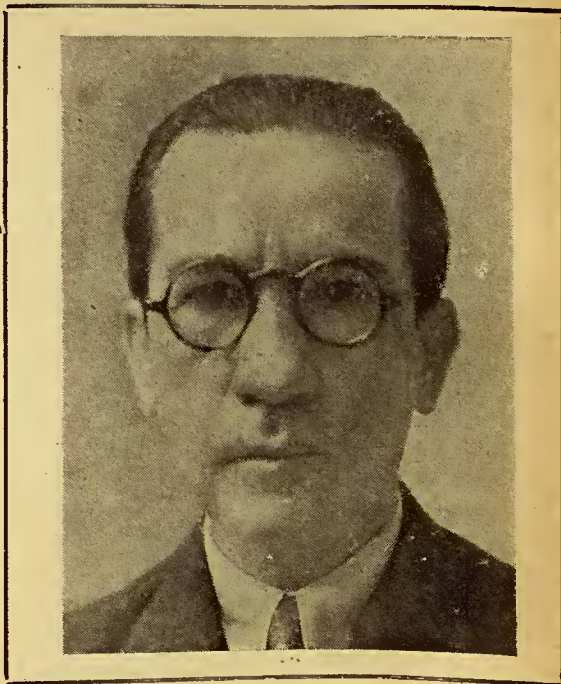
S. ex. foi eleito, em 1918, deputado estadual, mandato que lhe foi renovado até outubro de 1930, época em que o congresso mineiro como todos os outros, foi dissolvido pela Revolução.

No parlamento mineiro, foi s. ex. membro das comissões de Legislação e Justiça e de Finanças, tendo apresentado pareceres de alta valia sobre os assumptos que eram submettidos á sua apreciação.

Era assiduo á tribuna parlamentar, tendo pronunciado magnificos e substanciosos discursos, os quaes figuram nos annaes do congresso mineiro.

Na ultima das tres legislaturas a que serviu, foi o 1.º secretario da Camara dos Deputados, cargo a que deu alto relevo, pela sua dedicação e intelligencia.

Exerceu o jornalismo no interior, tendo dirigido varios jornaes na sua cidade natal. Na mocidade, cultivou as musas, escrevendo apreciados versos.



E' fluente orador, feição pela qual se tem feito a sua melhor projecção nos meios culturaes do Estado, onde é largamente conhecido como tribuno e parlamentar.

Foi membro do Instituto dos Advogados de Minas Geraes e faz parte da Ordem dos Advogados do Brasil.

O dr. João Beraldo é tambem agricultor.

Como deputado ao Congresso Mineiro, apresentou varios projectos de interesse geral, notadamente de ordem economica e agricola.

E' membro da Comissão Executiva do Partido Progressista, pelo qual foi eleito deputado á Assembléa Nacional, obtendo cerca de cento e noventa mil votos.

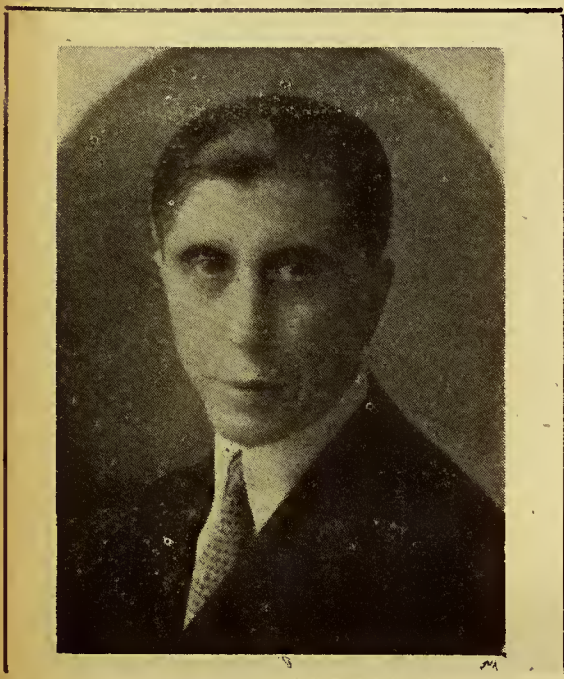
Dotado de temperamento combativo, s. ex. tomou parte em todas as campanhas politicas que se verificaram de 1918 até esta data.

Em 1914, quando ainda academico de direito, s. ex. se candidatou, extra-chapa, á uma cadeira de deputado estadual, tendo alcançado grande votação.

Sobre a personalidade do illustre biographado assim se expressa a leader feminista Bertha Lutz:

"O dr. João Beraldo segundo as tradições mineiras tranquillamente conservadora e constructora procurou seguir ao movimento feminista na mais cara das suas aspirações.

Foi a sua iniciativa excluindo a mulher do serviço militar."



RAUL SÁ
(MINAS GERAES)

O deputado mineiro teve destacada actuação na feitura da nova Carta Magna Política do paiz. Por delegação de sua bancada coube-lhe defender o vultuoso patrimonio economico do seu Estado, representado pelas minas e jazidas que enriquecem o solo fecundo do grande Estado central. Os discursos do deputado montanhez, sobre legislação de minas, mereceram os maiores applausos da Assembléa Constituinte, pois elles versaram os fundamentos do direito mineiro no Brasil, desde o Brasil imperio até os nossos dias.

Seu nome figura, de ha muito, nos quadros da politica nacional, pelo invulgar equilibrio de suas qualidades de homem publico, postas em fóco dentro de seu Estado, na politica e na administração e, na Camara dos Deputados, em successivas legislaturas.

O dr. Raul de Noronha Sá é filho de Evaristo Nogueira de Sá e de d. Amalia e Noronha Sá, descendentes de tradicionaes familias dos Estados de Minas e do Rio de Janeiro. Natural de Baependi, velha cidade mineira, de gloriosas tradições politicas, em 22 de dezembro de 1879. Conçorciou-se com d. Alexina Leitão Sá, de conhecida familia da capital do paiz.

O dr. Raul Sá descende de uma das grandes figuras da Revolução de 1842, em Minas, que foi o sr. José Nogueira de Sá. A actuação desse procere do grande movimento revolucionario de Minas foi de tão remarcado destaque, que, preso em meio da jornada revolucionaria, veio algemado para a capital do paiz, e, ao passar pelo Largo do Paço, em demanda da Fortaleza de Villegaignon, voltára-se para a residencia da Corôa, dando vivas á Republica. Iniciou os seus primeiros estudos no Gymnasio Baependiano, vindo terminar os seus preparatorios no Curso Anexo da Faculdade de Direito de S. Paulo, onde bacharelou-se em 8 de dezembro de 1903. Logo após a sua formatura, foi eleito membro do Consenso Deliberativo de Caxambu. Transferindo mais tarde sua residencia para a capital do paiz, foi nomeado Procurador dos Feitos da Saude Publica (Governo Rodrigues Alves), cargo de que exonerou-se dois annos depois, para occupar, no Estado de Minas Geraes, no Governo Wencesláu Braz, o lugar de Prefeito de Cambuquira, e, em seguida, e simultaneamente com esta investidura, tambem o cargo de Prefeito de Lambary. Deixando estes cargos, foi nomeado pelo Governo Bueno Brandão, para Consultor Juridico do Estado, nas estancias hidro-mineraes, cargo que deixou para occupar o de Official de Gabinete do sr. Wencesláu Braz, na Presidencia da Republica. Em 1908, foi nomeado procurador dos Feitos da Fazenda Municipal, cargo que exerceu até 1919, renunciando essa função por ter sido eleito deputado federal. No Congresso Federal fez parte de importantes commissões, exercendo durante quatro annos a função de 1.º secretario da Camara.

Como jornalista, collaborou na imprensa do seu Estado natal, focalizando assumptos sociaes, politicos e economicos, pondo sempre, nas suas opiniões e conceitos, aquella sabedoria de que nos falla João Pinheiro e que deriva do "senso grave" da ordem.

O deputado Raul Sá, tendo se dedicado á remodelação das cidades de cura do seu Estado, foi á Europa especialmente com o fim de estudar, nas velhas estancias da Europa, as mais completas installações sobre a crenoterapia moderna.

A carreira politica do illustre mineiro data de 1914, por occasião da ascensão do sr. Wencesláu Braz á presidencia da Republica. Candidato do Partido Progressista á Assembléa Constituinte, obteve uma brilhante votação.

ALEIXO PARAGUASSÚ

(MINAS GERAES)

Aleixo Paraguassu', um dos mais fortes característicos da raça brasileira, é também, pela collaboração patriótica uma figura de destaque na elaboração do documentó historico do Brasil.

Nasceu o dr. Aleixo Paraguassu', aos 17 de julho de 1881, nas terras banhadas pelo rio Jequitinhonha — São Miguel de Jequitinhonha (antigo districto do municipio de Arassuahy, actual cidade de Jequitinhonha). Seus paes: Marcelino Rodrigues de Souza e d. Anna Lisarda de Souza, descendendo esta da raça heroica dos brasileiros aymorés, que tão abnegadamente construíram a nossa nacionalidade, tendo sido seus avós maternos capturados ás margens do rio Paraguassu', e aquelle da familia portugueza Rodrigues Souza, de Guimarães (Portugal).

A sua vida pratica, foi iniciada aos 11 annos de idade (1892) como auxiliar da firma commercial do cel. Hermano Antonio de Souza, da praça de São João do Vigia, municipio de Jequitinhonha, e Encruzilhada (Estado da Bahia), onde trabalhou até aos 17 annos de idade. (1898) Nesse mesmo anno, entrou como socio da importante firma commercial Barbosa & Paraguassu, em São João do Vigia (Minas Geraes), exercendo essa actividade commercial até aos 24 annos de idade (1905). Em 1908, apresentou-se como voluntario para o serviço militar, quando ministro da guerra o marechal Hermes da Fonseca. Em 1909, entrou como funcionario da Prefeitura de Bello Horizonte cargo que exerceu até 1920. Em 1910, como reservista do Exercito Nacional, commandou as forças leaes vindas do seu Estado, contra os marinheiros rebeldes (revolta chefiada pelo marinheiro João Candido), na Ponte das Barcas, em Nictheroy.

Em 1920, deixou o cargo que exercia na Prefeitura da capital mineira, já então bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito de Bello Horizonte, onde, collou grão, á 11 de dezembro de 1920.

Já advogava, na capital mineira desde 1916, com o illustre advogado, seu amigo, dr. Manoel Gomes Pereira. Depois que diplomado, não exerceu nenhum cargo publico, tendo se dedicado exclusivamente á advocacia.

Em seu Estado natal, é s. ex. membro do Instituto Historico Geographico, Ordem dos Ad-



vogados, membros effectivo do Conselho Penitenciario e da Liga Operario Mineira.

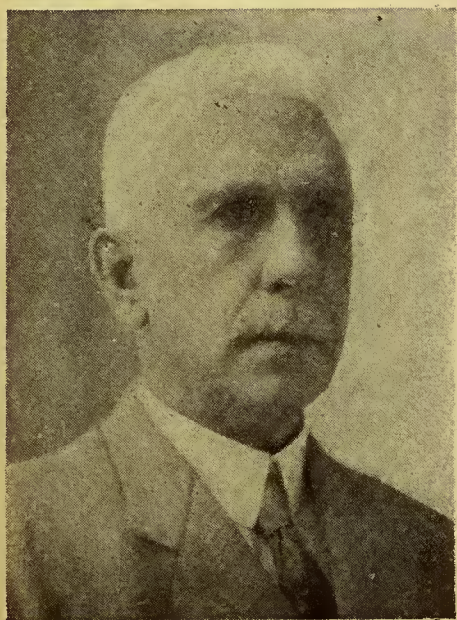
Como jornalista, milita na imprensa ha muitos annos, tendo collaborado no "Correio da Manhã", e em numerosos órgãos da imprensa mineira. Em 1907, s. ex. já escrevia artigos na imprensa, preconizando o advento da Dictadura que estirpasse as oligarchias nascidas no limiar do 11.º Governo Constitucional da Republica.

Foi revolucionario contra os governos dos srs. Epitacio Pessoa, Arthur Bernardes e Washington Luiz, depois que se convenceu de que este não daria o golpe de Estado que lhe foi aconselhado pelo actual deputado mineiro. E' impressionante a carta que dirigiu ao ex-presidente da Republica, em 1 de setembro de 1929.

Em 1930, (Alliança Liberal) tomou parte activa como sincero revolucionario nas duas phases da campanha (eleitoral e revolucionaria).

Em 1932, (revolução constitucionalista — São Paulo) esteve solidario com o presidente mineiro, Olegario Maciel.

Nesse mesmo anno, foi s. ex. nomeado Director da Secretaria da commissão organizadora do Partido Progressista de Minas, e foi pelo mesmo eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, obtendo a folgada votação de 181.607 suffragios em 2.º turno.



ANTHERO BOTELHO

(MINAS GERAES)

Anthero de Andrade, nasceu no municipio de Lavras, Estado de Minas Geraes, a 22 de Abril de 1873. E' filho do Conselheiro Fidelis de Andrade Botelho e D. Emerenciana Botelho e casado com D. Elisa Baker Botelho.

Muito cedo iniciou seus estudos, fazendo-se transferir para S. Paulo, afim de se matricular na Faculdade de Direito pela qual se formou em 1893. Pode-se dizer que já tinha iniciado ali a sua carreira politica, pois S. Paulo, naquelle tempo, era a grande forja de idealismo republicano e os estudantes daquelle tempo formavam o pedestal glorioso sobre o qual se erguiam as figuras gigantescas de Prudente de Moraes, Campos Salles, Bernardino de Campos e outros vanguardeiros do regime republicano. Foi a mocidade desse tempo que alicerçou a estabilidade da Republica e da qual sahiram os maiores vultos que brilharam por mais de quarenta annos em todos os ramos da actividade humana e aos quaes se deve o progresso do Brasil. Todavia o Dr. Anthero Botelho não entrou para a actividade politica, ao sahir da academia. Floriano Peixoto sabedor de

suas grandes qualidades, julgou que um moço dotado de tão forte character poderia tornar-se optimo juiz e por isso quiz angariar um excelente elemento para a magistratura, galardoando-o com a sua nomeação para o cargo de substituto federal da secção de Minas Geraes.

Como o juiz effectivo se afastou do cargo, por essa occasião, o Dr. Anthero Botelho o substituiu, com grande brilho, desempenhando suas funcções como era de se esperar do seu criterio e competencia.

Mas, apesar de todos os predicados de que era possuidor, seu pendor pessoal, animado talvez de uma tendencia atavica, ou da convivencia diaria com grandes amigos que militavam na politica, arrastaram-no para esta.

Seu primo Alvaro Botelho, aquella grande figura de idealista sincero, um dos maiores ornamentos da primeira Assembléa Constituinte do Brasil e Dr. Francisco Salles, a quem o ligavam laços de fraternal amizade, actuavam fortemente na politica de Minas, razão pela qual o Dr. Anthero Botelho teve de tomar parte activa nella, tendo de abandonar a magistratura primeiro e, depois, a sua propria banca de advogado. Assim foi eleito deputado federal em 1896, quando contava apenas 23 annos de idade e até 1923, apenas com a interrupção de 3 annos, de 1900 a 1893.

Seu traço caracteristico na politica foi sempre a lealdade.

Filiado a um partido jamais se afastou das directrizes por este traçada.

Em 1900 deixou a Camara para ficar ao lado de seu amigo Francisco Salles, quando da divergencia politica entre este e Silviano Brandão e em 1923, deixou definitivamente o parlamento pelo mesmo motivo, isto é, quando o Dr. Arthur Bernardes, de quem sempre foi amigo pessoal, resolveu seguir politica contraria á do chefe de seu partido.

Em 1914, Minas Geraes apoiou a candidatura do Marechal Hermes da Fonseca, contra a de Ruy Barbosa. Houve uma grande agitação no Estado. Ao Dr. Anthero Botelho coube a direcção do pleito em diversos sectores eleitoraes e a sua actuação foi assignalada na lucta mais intensa que teve Minas, mas lucta leal e elevada, tanto que Irineu Machado se elegeu deputado por aquelle Estado contra os governos estadual e federal.

O Dr. Anthero Botelho collaborou na segunda Assembléa Constituinte republicana, prehendendo a vaga aberta alli pela morte do saudoso deputado Augusto de Lima.

POLYCARPO VIOTTI (MINAS GERAES)

O dr. Polycarpo de Magalhães Viotti, um dos melhores valores do Partido Republicano Mineiro, nasceu em Caxambu', no Estado de Minas Geraes, a 16 de junho de 1880, sendo filho do dr. Polycarpo Rodrigues Viotti e de d. Ambrosina da Magalhães Viotti.

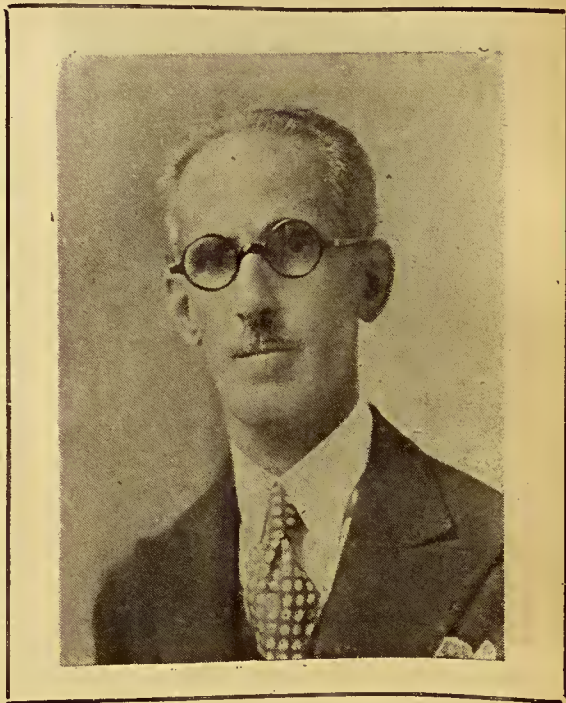
De seu pae, notavel medico e organisador da estancia hydro-mineral de Caxambu', propagandista da Republica e deputado á 1.^a Constituinte Republicana, herdou o dr. Viotti as qualidades de altivez e independencia de caracter que tanto o distinguiram no exercicio de sua nobre profissão e nas luctas politicas.

Estudou preparatorio, a principio, no Gymnasio Mineiro de Barbacena, e mais tarde, no Curso Annexo da Faculdade de Direito de S. Paulo, onde os concluiu, matriculando-se, em seguida, na referida Faculdade, pela qual se bacharelou a 26 de dezembro de 1906, tendo por companheiros de turma, entre outros brasileiros illustres, os drs. Julio Prestes, Marrey Junior, Theodomiro Santiago e Valdomiro Magalhães, actual deputado e "leader" da bancada do Partido Progressista do Estado de Minas Geraes.

Em São Paulo, onde residiu muitos annos, com escriptorio de advocacia, casou-se com d. Marieta Brotero Abranches, filha do dr. Frederico Abranches, senador paulista e lente da Faculdade de Direito e neta do Conselheiro J. M. de Avellar Brotero, lente e um dos fundadores da mesma Faculdade.

O illustre dr. Polycarpo Viotti, na sua longa e brilhante vida publica, occupou os cargos seguintes: promotor de justiça, interino, de Baependy, em 1910; prefeito de Caxambu', em 1914, nomeado pelo presidente Delphim Moreira, e reelectedo em 1917, ao terminar o seu triennio. Em 1918, no governo do dr. Arthur Bernardes, tendo solicitado sua exoneração, não foi attendido, tendo sido conservado no cargo, e, em seguida, removido para a prefeitura de Poços de Caldas, na qual permaneceu até 1920, quando foi exonerado, a pedido.

Foi membro do Conselho Superior da Instrução Publica de Minas e membro do Conselho Administrativo da Presidencia dos Servidores do Estado, cargos estes que deixou juntamente com o de reitor do Gymnasio. E' membro da Ordem dos



Advogados, na secção do Estado de Minas Geraes, sub-secção de Bello Horizonte.

Como politico de larga visão, s. ex. tomou parte saliente em memoraveis campanhas partidarias.

Ainda como academico tomou parte na campanha pró candidatura Campos Salles á presidencia da Republica, em 1905, tendo firmado o manifesto publicado naquella época.

Tomou parte activa na campanha civilista, auxiliando a acção de seu pae, no sul de Minas, tendo representado Caxambu', Baependy e Ayrúoca, na convenção de agosto, reunida no Rio, em 1910, em torno do grande Ruy Barbosa.

Na campanha constitucionalista de São Paulo, em 1932, s. ex. deu seu apoio á causa que empolgara a terra dos bandeirantes.

O dr. Polycarpo Viotti faz parte da Liga Eleitoral Catholica de Minas, a qual auxiliou grandemente sua eleição para deputado.

S. ex. possui ainda, como preciosa reliquia, a caneta que pertenceu ao seu venerando pae, e com a qual aquelle velho republicano assignou a Constituição de 91. Conservando com carinho esse legado precioso, o dr. Polycarpo Viotti assignou a Constituição de 1934.

O deputado Polycarpo Viotti, pertence ao Partido Republicano Mineiro, que o elegeu com grande votação — mais de 60 mil votos.



GABRIEL PASSOS (MINAS GERAES)

E' uma das mentalidades moças e vigorosas da Assembléa Nacional Constituinte. Nasceu num recanto do oeste mineiro, municipio de Itapacerica, aos 17 de março de 1901, sendo seus paes Ignacio Ferreira de Rezende Passos e d. Laudelina de Rezende Passos.

A exma. sra. d. Amelia Gomes de Rezende Passos é a esposa do illustre deputado Gabriel de Rezende Passos, que na Assembléa tem sabido elevar bem alto a culta tradição do povo mineiro.

A sua estreia naquella Alta Casa foi ruidosa e empolgante, porque Gabriel Passos, ao par do talento e da cultura que possui, tem um timbre seguro e arrebatador de voz. As palavras saem-lhe facilmente como a agua de uma catarata, e tem o dom do orador compenetrado e firme.

Dessa pleiade de moços que em boa hora o povo altivo de Minas mandou para a Constituinte, Gabriel Passos é um dos valores mais destacados, sinão o mais eloquente.

Em 25 de dezembro de 1924, na formosa capital de Minas, Bello Horizonte, s. ex. bacharelava-se em sciencia juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito para, pouco tempo depois, abrir sua banca de advocacia na cidade de Oliveira, no mesmo Estado que lhe serviu de berço. E' professor abalisado e dos mais competentes de Historia e Philosophia.

Quando chefe do gabinete do Secretario do Interior de Minas, que era Christiano Machado, hoje seu collega de bancada, s. ex. prestou relevantes serviços ao movimento revolucionário de 30.

Deixando este alto cargo, passou para o Palacio da Liberdade, tambem como chefe do gabinete do Presidente Olegario Maciel, o varão impolluto que elevou Minas e ennobrecou o Brasil.

Após a morte do venerando presidente mineiro, Gabriel Passos continuou advogando em Bello Horizonte até que o Partido Progressista de Minas, o sagrou pelas urnas livres, deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde vem dando o melhor dos seus esforços e do seu intellecto para a feitura da Carta Magna.

Moço ainda, cheio de vida e de talento, intelligencia perspicaz, muitos degráos ainda ha de subir merecidamente a figura admiravel de Gabriel Passos que honra a representação parlamentar de Minas e é exemplo vivo da perseverança ao trabalho e que serve de molde ás gerações novas.

ODILON BRAGA

(MINAS GERAES)

O deputado Odilon Braga faz parte da nova geração de políticos que se impõe pela sua cultura, sua mocidade patriótica e seu valor pessoal.

Filho de Tertuliano Braga e de d. Maria Duarte Braga, nasceu Odilon Duarte Braga, na cidade de Guarany, na chamada "Zona da Mata" do Estado de Minas Geraes, aos 3 de agosto de 1894. Em outubro de 1919, contrahiu nupcias com d. Irene Murgel Braga.

Realizou os seus estudos secundarios no Gymnasio "O Granbery", na cidade mineira de Juiz de Fora, onde collou grão de bacharel em sciencias em 1911, matriculando-se a seguir na Escola de Direito, do mesmo estabelecimento, então recentemente creado, concluindo os seus estudos superiores na Escola de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, em 1916.

A sua estréa na politica verificou-se, quando estudante, ao lado da candidatura do conselheiro Ruy Barbosa, na campanha "Civilista", tendo sido presidente do Comité Academico de Juiz de Fora.

Desde muito moço revelou-se orador de factos recursos de imaginação, obtendo com a sua palavra facil e suggestiva, varias medalhas em concurso de oratoria.

Como jornalista, collaborou na sua phase estudantina na "Justiça", da cidade do Pomba e no "Jornal do Commercio", de Juiz de Fora, e depois de formado em "A Folha do Povo", de Ubá, no "Estado de Minas", de Bello Horizonte, em "A Noticia", do Rio de Janeiro. Regressando á cidade do Pomba, ali dirigiu a "Nova Era". Ultimamente escreveu no "Jornal do Commercio", do Rio de Janeiro, sobre assumptos de ordem geral, especialmente constitucionaes.

Após a sua formatura, passou a exercer advocacia no município do Pomba, transferindo em 1917, para a comarca de Ubá, estreitando nessa epoca relações com o politico mineiro dr. Raul Soares, a quem serviu mais tarde, como official de gabinete na Secretaria do Interior e no Ministerio da Marinha.

Voltando para Minas, na cidade de Juiz de Fora, ahi exerceu, em comissão, o cargo de Inspector de Ensino, a convite do dr. Afonso Penna, então Secretario do Interior, o qual lhe conferiu a incumbência de, com Arthur Furta-



do, Director da Secretaria, elaborar uma Reforma do Regulamento do Ensino Primario, trabalho ao qual se devotou com afincio. Em 1922, ingressou na politica da sua cidade natal, sendo eleito vereador, e a seguir presidente da Camara Municipal.

Em 1923, foi eleito deputado estadual, e escolhido para membro da sua comissão de Constituição e Justiça, posto que exerceu durante a legislatura, quando, por essa ocasião, eram effectuadas importantes reformas legislativas, notadamente as da Constituição do Estado, e da sua organização judiciaria, tendo s. ex. como relator, apresentado importantes pareceres sobre esta ultima materia.

Em 1928, foi eleito deputado federal pelo 2.º districto eleitoral, onde já se havia projectado acentadamente no seio do eleitorado mineiro.

Como deputado federal, firmando-se logo no alto conceito de seus pares, pronunciou notaveis discursos sobre a autonomia de Universidades e sobre "habeas-corpus".

Ao dar-se o rompimento do governo de Minas Geraes com o Governo Federal, foi escolhido para, com o dr. Ariosto Pinto, então deputado federal pelo Rio Grande do Sul, collaborar, como secretario, com a sua Comissão Executiva da "Alliança Liberal" (1929) no Rio de Janeiro, para a propaganda e apoio das candida-

turas dos drs. Getúlio Vargas e João Pessoa, á successão presidencial da Republica, desenvolvendo, como deputado que era, no seio da Camara Federal grande actividade partidaria.

Verificando-se a scisão na politica mineira ao ensejo da successão do presidente Antonio Carlos, em virtude da qual afastou-se da secretaria da Segurança Publica do Estado de Minas, o dr. Bias Fortes, foi s. ex., convidado a assumir áquella pasta de grande responsabilidade no momento, o que o fez em 23 de outubro de 1929.

Nesse cargo, s. ex. foi um dos mais efficientes organisadores do movimento armado de Outubro de 1930.

Findo o governo do dr. Antonio Carlos, s. ex. para servir a revolução de 1930, foi nomeado assistente civil do Estado Maior Revolucionario em virtude da posição que tomára na organização dos planos de acção. Victorioso esse movimento, e a convite do dr. Mário Brant, presidente do Banco do Brasil, foi nomeado advogado desse Banco, cujos interesses têm defendido vantajosamente em assumptos de revelancia.

Foi um dos fundadores do Partido Progressista de Minas, e por este eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, em expressiva votação, acrecida de reforço de votos avulsos, bem significativos do alto conceito de que goza no seu Estado natal.

O seu nome e a sua actuação parlamentar são das mais em evidencia na actual Assembléa, tendo sido escolhido pelos seus pares, quer situacionista, quer oposicionista, para representá-la na Commissão dos 26, onde s. ex. foi designado para relator do titulo do "Poder Legislativo".

No exercicio dessas funções julgando opportuno um entendimento com os seus collegas drs. Medeiros Netto e Alcantara Machado, respectivamente, "leaders" da maioria e da bancada paulista, sobre a necessidade de uma mais directa coordenação das correntes politicas representadas na Assembléa.

Nos trabalhos de coordenação encarregou-se do "Poder Legislativo" e do "Poder Executivo", compondo além disso, com o deputado Clemente Mariani, o titulo correspondente á "Coordenação dos Poderes". Bateu-se desde a primeira discussão do Projecto Constitucional, em emenda longamente fundamentada, pela eleição directa do Presidente da Republica, tomando iniciativa de outras emendas sobre a inegibilidade dos governadores e sobre attribuições da Justiça Eleitoral, garantias do ministerio publico e efficacia do Tribunal de Contas. Em eloquentes discursos teve occasião de estigmatizar a hypertrophie do poder executivo, resultante da politica chamada dos governadores, e denunciar outros graves aspectos da vida politica do Paiz: Outro grande discurso que proferiu, na Constituinte, foi pronunciado em defeza da Assembléa e das emendas de coordenação. A sua actuação nas reuniões de "leaders" presididas pelo dr. Medeiros Netto, foi intensa, energica e esclarecida, conforme se infere do noticiario dos jornaes.

S. ex. fez parte da Conferencia Nacional de Juristas, realisada no Rio de Janeiro, em 1933, na qual foi relator do titulo "Poder Legislativo", tendo as suas conclusões sido approvadas.

E' membro efectivo do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

FURTADO DE MENEZES

(MINAS GERAES)

O dr. Joaquim Furtado de Menezes, filho de Joaquim Gabriel Nunes Furtado e de d. Joaquina Geltrudes de Menezes Furtado, nasceu no Districto Federal, aos 19 de outubro de 1875.

Fez os seus estudos secundarios no "Gymnasio de Barbacena" (Estado de Minas Geraes) e o curso superior na Escola de Minas e na de Pharmacia, ambas na cidade mineira de Ouro Preto, tendo se graduado, respectivamente, em engenheiro civil e de minas, em 1900, e em pharmacia em outubro de 1901.

Em 1901 foi nomeado professor da Escola de Minas de Ouro Preto, cargo que ainda detem através de longa e proficiente experiencia, como uma das figuras de maior relevo do magisterio daquelle Estado central.

O dr. Furtado de Menezes tem prestado as luzes da sua intelligência e da sua comprovada capacidade, em altos cargos da administração do Estado de Minas, exercendo em commissão, os seguintes: Director da Industria do Estado de Minas, de 1918 a 1924, e nesse caracter occupou, interinamente, as prefeituras de Aguas Virtuosas (de 17 de setembro de 1920 a 31 de dezembro de 1922) e de Araxá em 1924; membro do Conselho Consultivo do Estado de Minas (1931-1933) e membro nato desde 1921 do Conselho de Minas do referido Estado, na qualidade de professor da Escola de Minas de Ouro Preto.

Tomou parte activa na politica mineira, s. ex. foi eleito Senador Estadual no periodo de 1927 a 1930, sendo eleito pelos seus pares secretario da meza dessa casa legislativa, na qual defendeu os interesses da collectividade, inclusive, apresentando um projecto que foi aprovado e está desde então em vigor, quanto á creação de colonias correcionaes.

A "Campanha Civilista" patrocinada pelo Conselheiro Ruy Barbosa, em 1909, encontrou em s. ex. um valoroso adepto e propagandista, tendo igualmente s. ex. emprezado o seu apoio á "Aliança Liberal" (1929) que sustentava as candidaturas dos drs. Getulio Vargas e João Pessoa, á successão presidencial do paiz, e victoriosa a revolução de 1930, fez parte, como membro, do



Conselho dos Quinhentos, organização politica que se fundou no Estado de Minas com o advento revolucionario.

Jornalista desde moço, manteve, quando estudante, o jornal "O Discipulo", fundado em 1897, em Ouro Preto, o qual foi, em sua 2.ª phase, tranferido para Bello Horizonte em 1902. Para a propaganda da candidatura do Conselheiro Ruy Barbosa, s. ex. fundou em 1909 e foi proprietario do orgão — "O Regenerador", que se edita em Ouro Preto, e tambem ahi fundou em 1914 o jornal — "Adoremos", para a propaganda do catholicismo, tendo-o transferido para Bello Horizonte, onde continua a editar-se.

E' presidente do Conselho Metropolitano da Sociedade S. Vicente Paula da Provincia Ecclesiastica de Bello Horizonte e foi um dos fundadores, o primeiro presidente e é actualmente presidente do conselho Consultivo da Sociedade Mineira de Engenharia.

O dr. Furtado de Menezes foi eleito pelo Partido Republicano Mineiro, deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde a sua actuação tem sido brilhante no estudo do projecto constitucional, tendo apresentadó emendas visando a legislação das minas, e defendido idéas sobre a permissão do ensino religioso nas escolas, a prohibição de aceitar condecorações extrangeiras por parte dos brasileiros e no sentido de ser permitido o direito de voto aos religiosos.



CHAGAS VIEGAS

(MINAS GERAES)

Na cidade das igrejas seculares em cujas paredes passaram as mãos buriladoras de "Aleijadinho" — "São João D'El Rey — nome que é uma historia dentro da propria historia do Brasil — Augusto Chagas Viégas iniciou sua vida publica.

Nascido aos 13 de setembro de 1884 lá nas silenciosas montanhas de Minas — São Thiago, municipio de Bom Successo, bem no oeste mineiro. Chagas Viegas é filho de Antonio das Chagas Viegas e d. Maria Christina Viegas.

É casado com d. Sylvia Rodrigues Viegas.

Nos seus primeiros estudos passou pela Escola Normal de São João D'El Rey, pelos reputados Gymnasios de Barbacena e de Bello Horizonte, para, mais tarde, bacharelar-se em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito de Bello Horizonte.

Formado, abriu sua banca de advocacia na lendaria cidade de S. João D'El-Rey, onde milita, onde reside, e onde desfruta raro prestigio e d"onde sahiu para vir incorporar-se a essa pleiade moça de vida e de talento que está elaborando na Assembléa Nacional Constituinte, a nossa Magna Carta, Chagas Viegas intelligencia observadora, cultura distincta é uma figura que sê impõe pela serenidade dos seus actos e pela justeza das suas attitudes.

Espirito de escól, bom e humanitario, em São João D'El Rey, s. ex. é o symbolo do prestigio e do acatamento e para tanto provar basta si dizer que depois de ser vereador da Camara Municipal daquella cidade permaneceu 10 longos annos em exercicio, como vice-presidente desta mesma Camara, dirigindo milhares de mineiros dignos daquelle prospero municipio que muito lhe deve da sua grandeza e do seu progresso.

Chagas Viegas é uma alma toda devotada a São João D'El Rey que o idolatra, que o recebeu como amigo e o tem hoje como filho estremecido.

S. ex. foi um dos baluartes do Partido Republicano Mineiro, mas as ultimas desavenças politicas havidas no grande Estado Montanhez, obrigaram ao illustre deputado enfileirar-se nas hostes do Partido Progressista de Minas, hoje a maior força politica do seu Estado.

Foi um solido esteio e um batalhador energico e sincero na praparação do movimento revolucionario de 30 que terminou jogando por terra a Republica de 40 annos.

O heroico e lendario povo de Minas e mui principalmente os Sanjoanenses não poderiam ter melhor representante na Assembléa Nacional Constituinte, do que este character impolluto de Chagas Viegas, filho digno e elevado de um Estado grande pela natureza e immenso pelo civismo.

ADELIO MACIEL

(MINAS GERAES)

O deputado Adelio Maciel, com assento na 2.^a Assembléa Republicana Brasileira, como membro da bancada do Estado de Minas Geraes, é um cidadão profundamente integrado na vida do seu Estado natal, como prototypo das suas características tradicionaes, realçando a sua vida publica a illustração, a bondade e o cavalheirismo.

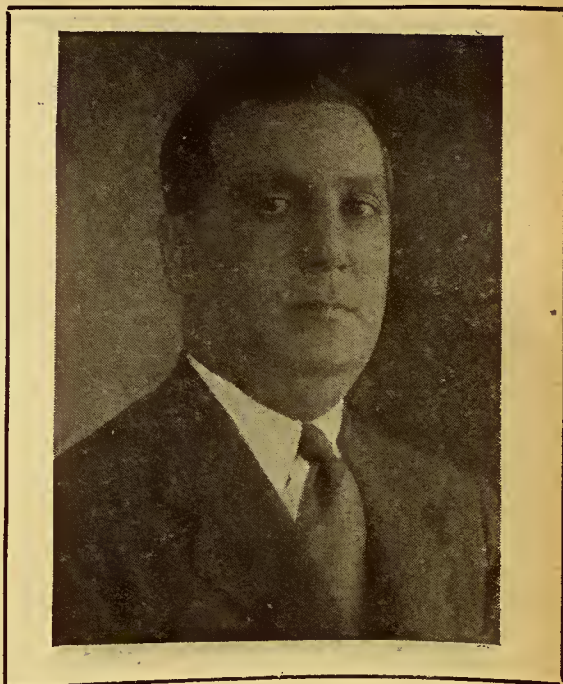
Descendente de uma das mais antigas e prestigiosas familias do grande Estado montanhês, o dr. Adelio Dias Maciel nasceu no municipio de Patos (Estado de Minas Geraes) aos 18 de janeiro de 1889, sendo filho do coronel Fernese Dias Maciel e de d. Adelaide Maciel.

ConSORCIou-se com d. Wanda Magalhães Maciel.

Cursou preparatorios no "Gymnasio Salesiano", de Cachoeira de Campos e no "Gymnasio Mineiro", em Ouro Preto, ambos no Estado de Minas.

Realizados esses estudos, matriculou-se, em seguida, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ahi collando grão de medico em janeiro de 1914.

Voltando para o seu Estado, já com uma consideravel bagagem intellectual aurida nos meios scientificos e culturaes da metropole brasileira, o dr. Adelio Maciel, iniciou ali, a sua vida clinica, grangeando larga reputação como illustre profissional.



Eleito deputado ao Congresso Legislativo do seu Estado em 1918, foi reeleito nas eleições successivas até 1930, tendo exercido nesse anno a vice-presidencia da Assembléa Estadoal, desempenhando com criterio e habilidade essa deputação em beneficio do povo que o elegeu e, em geral, da população do Estado.

Fez parte durante varios annos, como membro, da Comissão de Redacção e Leis dessa Casa Legislativa.

Politico leal, sincero nas suas convicções e prestigiado principalmente pelo povo do municipio em que nasceu, o dr. Adelio Maciel foi incluído na chapa do Partido Progressista de Minas, sendo eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, em cujo seio foi um dos mais expressivos valores pela dedicação, espirito recto e patriotico com que se conduziu no estudo do anteprojecto constitucional, como legitimo representante do pensamento dos seus co-estaduanos e das aspirações nacionaes.



CHRISTIANO MACHADO

(MINAS GERAES)

Na costellação do firmamento politico de Minas Geraes, a personalidade do dr. Christiano Machado, fulgura através de uma admiravel celebração de civismo e de uma aureola de grande e justificado prestigio.

Nascido a 5 de novembro de 1894, na cidade de Sabará, Estado de Minas Geraes, é filho de Virgilio Christiano Machado e de d. Maria Helena Monteiro Machado, o primeiro catharinense e a segunda mineira, pertencente as familias Monteiro de Castro e Monteiro de Barros.

Em 1910, graduou-se em pharmacia pela Escola de Medicina do Rio, e, em 1917, bacharelou-se em direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Foi de sua banca de advogado em Bello Horizonte que o illustre dr. Raul Soares, o tirou para secretarial-o na presidencia de Minas, em 1922.

Eleito deputado ao Congresso Mineiro, em 1924, o dr. Christiano Machado renunciou o mandato ao cabo de um anno por ter sido eleito director do Banco de Credito Real de Minas Geraes, onde deixou o seu nome vinculado á histo-

ria desse importante estabelecimento bancario, resolvendo com grandes vantagens para o Estado a questão dos incorporadores do Banco, existente desde a sua criação e que lhe trazia entraves ao desenvolvimento e ás relações do mesmo estabelecimento com o Estado, que é o maior accionista.

Renunciou a directoria do Banco, em setembro de 1926, para ser prefeito de Bello Horizonte, cargo que sómente acceitou por grande insistencia do então presidente eleito do Estado dr. Antonio Carlos e apenas com o proposito de prestar serviços a Minas, pois que, para elle ia com visível sacrificio dos seus interesses pessoais.

A administração de s. ex. na Prefeitura da capital do Estado se assignalou por grandes, definitivos e ousados melhoramentos, que hoje dão a Bello Horizonte uma feição de cidade modelo; triplicou o abastecimento de agua daquella cidade, construiu filtros para a agua de que a população se serve, abriu avenidas com a rectificação de cursos de agua; construiu o mercado modelo; iniciou a construção do matadouro modelo; construiu praças de sports, viaductos de grande significação para o movimento urbano; criou á Villa Operaria, dando solução ao problema das habitações pobres, reformou os serviços da prefeitura, aparelhando-os para uma racionalisação technica e deu solução ao problema do calçamento da cidade serviço que ainda continua com grandes vantagens.

Renunciando o cargo de prefeito de Bello Horizonte, em 1929, foi o dr. Christiano Machado eleito deputado federal em 1930.

Reconhecido em junho desse anno, s. ex. pouco frequentou a Camara, por estar já então comprometido no movimento revolucionario de outubro daquelle anno, sendo forçado a viagens constantes. Em 7 de setembro de 1930, renunciou a deputado, s. ex. tomou posse no cargo de secretario do Interior e Justiça do Estado de Minas, no governo do então presidente Olegario Maciel.

Chefe do movimento militar e civil de 1930, em Minas, sua actuação como tal é attestada pelos documentos officiaes da época.

Divergindo com os srs. Alaor Prata e Carneiro, de Rezende, tambem com s. ex. secretarios do governo em Minas, da orientação que o presidente Olegario Maciel imprimia ao governo revolucionario, renunciou o cargo juntamente com aquelles dois companheiros.

O dr. Chistiano Machado, pertence ao Partido Republicano Mineiro, cujas honrosas tradições defende brilhantemente no seio da Constituinte, onde s. ex. se destaca como uma das mais fortes expressões de cultura e de patriotismo.

CAMPOS DO AMARAL

(MINAS GERAES)

Octavio Campos do Amaral, filho de Antonio Ferreira Campos e de d. Augusta Rebello do Amaral, nasceu em 7 de novembro de 1885, na cidade de Virgíópolis, no Estado de Minas Geraes.

Cursou os seus estudos nos Seminarios de São José, do Districto Federal, e no de Diamantina.

Revelando grandes pendores pela vida militar, verificou praça em 7 de fevereiro de 1905, no 1.º Batalhão da Força Publica do Estado, sendo promovido ao posto de alferes em 16 de outubro de 1909. Em 1914 attingiu ao posto de Tenente para em 1915 alcançar os galões de capitão. Em 16 de junho de 1934 foi commissionado no posto de major do Exercito, confirmando na Força Publica em 18 de agosto do mesmo anno. Tenente coronel em 1926 e quando já em disponibilidade, em 1930, foi promovido a coronel, alcançando assim a mais alta patente da Força Publica do Estado.

Desempenhou varios cargos de confiança do Governo do Estado de Minas Geraes. Fez parte do Estado Maior da Força Publica, revelando em todos esses postos a mais nitida comprehensão dos seus deveres.

Militou tambem na imprensa de Bello Horizonte, escrevendo no "Estado de Minas". Em Caratinga, importante municipio da Zona da Matta, onde s. ex. exerce a sua actividade de politico e de agricultor, fundou e dirige o "Correio de Caratinga".

Como agricultor o deputado Octavio Amaral, é um espirito atilado e organisador, conhecendo bem os problemas da lavoura.

Possue uma fazenda perto da estação de Cachoeira Escura, da E. F. Victoria-Minas.

Espirito combativo e de comprovada envergadura moral, o deputado Octavio Amaral, ingressou na vida politica do seu Estado, como membro do Partido Progressista, emprestando-lhe o seu valioso concurso de chefe prestigioso em diversos municipios da Zona da Matta, especialmente do municipio de Caratinga.

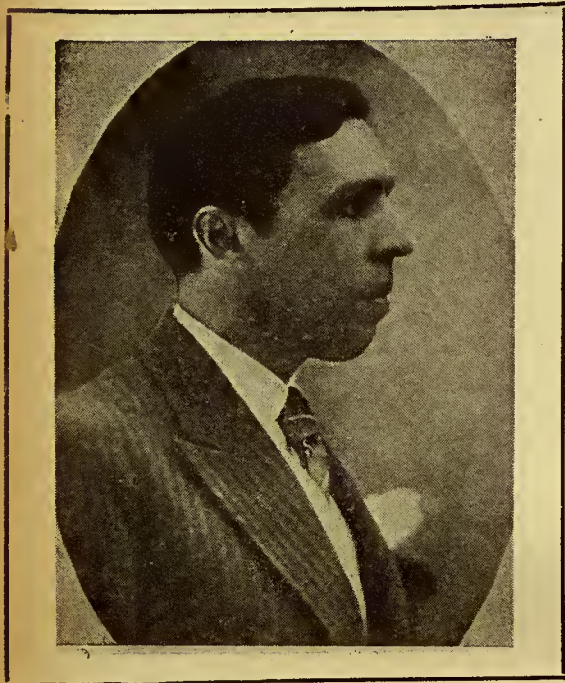


Com lealdade e desassombro sustentou a campanha da Alliança Liberal, em cujo pleito evidenciou o seu prestígio eleitoral. Por ocasião de um pleito que se realisava no municipio de Caratinga, onde á frente de 1.200 eleitores, deveria votar na séde do districto de Santo Estevão, mas, como julgara fraudulenta a organização da mesa, ali não votou, e, assim, proseguiu viagem até o districto de Inhapim, onde os seus eleitores cumpriram o seu dever, civico, votando nos candidatos da Alliança Liberal.

Como uma das grandes expressões revolucionarias com actuação no Estado de Minas, o deputado Octavio do Amaral em 1930 organizou uma brigada de patriotas da Zona da Matta, invadindo o Estado do Espirito Santo, cujo governo depusera. Dahi marchou para o Estado do Rio de Janeiro, onde já havia alcançado a cidade de Cantagallo, no dia 24 de outubro, data da victoria da revolução.

Incluido na chapa apresentada pelo Partido Progressista á consideração do eleitorado mineiro, o deputado Campos do Amaral foi eleito deputado federal.

Na Assembléa Constituinte, a sua voz é uma das mais independentes que ali, ecoaram e, a sua conducta de parlamentar destemido, choca-se por vezes, com os interesses politicos do proprio partido que o elegeu.



CELSON MACHADO

(MINAS GERAES)

Celso Porfirio de Araujo Machado, uma das mais prestigiosas expressões politicas do grande Estado miditerraneo, é filho do dr. José Porfirio Alvares Machado e de d. Herminia Araujo Alvares Machado e é casado com d. Theonilla de Mesquita Machado.

Iniciou os seus estudos pedagogicos no Gymnasio Diocesano de Pouso Alegre, sul de Minas, onde se diplomou no anno de 1911.

No anno de 1912, o dr. Celso Machado matriculou-se na Faculdade de Direito de Bello Horizonte, onde recebeu o grão de bacharel em direito em 24 de dezembro de 1916.

Iniciando sua vida publica no municipio de Rio Branco, cidade da Zona da Matta, ahi occupou o cargo de delegado de policia durante cinco annos.

Naquella cidade mineira, o dr. Celso Machado fundou, no anno de 1918, o jornal "O Comercio", redigindo-o até 1921. Em 1922, foi redactor do bi-semanario "O Rio Branco". Em setembro desse mesmo anno, ao iniciar-se o governo Raul Soares, foi convidado pelo secretario da Agricultura, dr. Daniel de Carvalho, para seu official de gabinete, cargo que exerceu durante

um anno e meio, deixando-o para se candidatar a uma cadeira de deputado ao Congresso Mineiro.

Em 28 de maio de 1924, foi eleito deputado estadual. Em 1927 foi reeleito deputado estadual, sendo nesse mesmo anno eleito vereador á Camara Municipal de Rio Branco, e, logo a seguir, presidente da referida municipalidade.

Desempenhou essas funcções a contento geral de quasi todos os seus municipios até terminar a revolução de 1930, tendo tambem até este anno, exercido o mandato de deputado ao Congresso Mineiro.

O deputado Celso Machado ha annos que vem dirigindo o "Minas Jornal", de Rio Branco, sendo o seu orientador politico.

E', desde a fundação do Partido Progressista de Minas Geraes, o presidente do Directorio Municipal naquella cidade.

Dotado de um espirito combativo e cheio mento mineiro, na imprensa e na tribuna popular.

No anno de 1917, após ter se formado em direito, o deputado Celso Machado, prestou o de arroubos de civismo, s. ex. fez toda a campanha politica da Alliança Liberal, no parlamento militar, como soldado do 59° Batalhão de Caçadores, munindo-se da respectiva caderneta de reservista do Exercito.

Quando presidente da Camara Municipal de Rio Branco, chefe, portanto, do Poder Executivo, prestou revelantes serviços de ordem publica. Executou varios melhoramentos, destacando-se o calçamento a asphalto da cidade, a rêde de exgotos, a remodelação da illuminação electrica, construcção de varias pontes e estradas de automoveis, ajardinamento de praças etc. Fez instalar luz electrica no districto de S. José do Barroso, em Santa Maria e Monte Celeste.

Foi na sua administração que se fez o abastecimento d'agua de S. Geraldo, o calçamento de Guirycema e a canalização d'agua na séde do districto de Tuytinga.

Mandou construir alguns predios escolares e obeteve a criação da Escola de Preservação de Menores "Adelaide Andrada" e da Escola Normal Official da cidade de Rio Branco e do grupo escolar de Guirycema.

Dentre os beneficios citados, outros mais existem, assignalando a fecunda administração do dr. Celso Machado, na terra, cujos destinos politicos preside com honrosa homologação dos seus jurisdicionados.

Na Assembléa Nacional Constituinte, o deputado Celso Machado, se impõe á consideração de todos, pela sua conducta discreta, modo affavel, lucida intelligencia e noção compenetrada de seus deveres de mandatario da brava gente montanheza.

DELPHIM MOREIRA

(MINAS GERAES)

Delphim Moreira Junior, o mais jovem parlamentar da altiva bancada mineira, é um bo"o expoente da geração nova e que desfruta um incontestavel prestigio na politica sul_mineira.

Nasceu o dr. Delphim Moreira, em 28 de setembro de 1904, na fazenda "Delta" de propriedade de seu avô materno coronel Joaquim Ignacio Ribeiro, situada no municipio de Santa Rita do Sapucahy, no sul do Estado de Minas Geraes. E' filho do dr. Delphim Moreira da Costa Ribeiro, ex-presidente da Republica, na successão eventual do presidente Rodrigues Alves, fallecido antes de tomar pose, e de d. Francisca Ribeiro de Abreu Moreira.

E' consorciado com d. Lourdes de Andrade, filha do coronel Francisco Ribeiro de Andrade, politico e conceituado fazendeiro em Santa Rita do Sapucahy.

Estudou as primeiras letras no Instituto Moderno de Educação e Ensino de Santa Rita do Sapucahy; o curso de humanidades no collegio "Al-dridge", do Rio de Janeiro; o curso superior na Faculdade Livre de Direito de Minas Geraes, onde se diplomou em 25 de dezembro de 1926.

Iniciando em 1927 a sua vida publica, foi nomeado promotor de justiça de sua terra natal, logar que não chegou a exercer, dedicando-se exclusivamente á advogacia, organisando um escriptorio dos mais movimentados do sul de Minas.

Como educador, foi s. ex. professor cathedratico da cadeira de Historia do Brasil, Historia da Civilisação e Educação Civica da Escola Normal Official de Santa Rita do Sapucahy, tendo sido durante quasi um lustro vice-director desse estabelecimento.

Espirito altamente humanitario e de nobres sentimentos, prestou assignalados serviços gratuitos á pobreza e aos indigentes do municipio, tendo sido durante varios annos, professor da Santa



Casa, onde realisou importantes melhoramentos. Fundou e secretariou a Sociedade Philanthropica Santaritense; é Delegado do Conselho Penitenciario.

Como jornalista, foi collaborador, redactor e director do "Correio do Sul", sendo a sua penna justamente admirada e respeitada pelo brilho e firmeza de attitudes. Possui s. ex. diversos trabalhos publicados, notaveis conferencias, discursos, razões e pareceres juridicos.

A carreira politica do dr. Delphim Moreira, data de 1922, quando ainda academico de direito, tomando parte na campanha da "Reacção Republicana", formando ao lado de Nilo Peanha e Francisco Salles. Em 1929 (Alliança Liberal) promoveu a maior propaganda que se fez até hoje na zona sul mineira, em prol dos principios liberaes. Organizou, nessa época, comicios e caravanas em varios municipios.

Fundou o vibrante periodico "Santa Rita jornal", de grande circulação no Estado, sustentando brilhantissimas campanhas pela liberdade e pelos direitos, dos seus coestaduanos, nessa occasião, recusou altivamente fosse o seu nome incluído na chapa da situação dominante (Concentra-

ção conservadora) que lhe offereçera largos proveitos.

Em 1930, fundou o comité revolucionário santarinense á frente de uma pleiade de moços idealistas e pregou abertamente o recurso ás armas, ficando desde logo sob severa vigilância do Governo Federal. No dia 3 de outubro de 1930, incorporou-se como simples soldado na columna da Força Publica do Estado, sob o commando do capitão João Lemos da Silva, prestando revelantes serviços á causa liberal, como combatente, intendente, emmissario, parlamentar e delegado militar. Sendo promovido ao posto de capitão, passou a fazer parte do Estado Maior, desenvolvendo extraordinaria actividade, sendo considerado o braço direito da columna. Em todos os sectores revolucionarios, foi tambem o seu ardor e

desassombro, que as forças federaes commandadas por Abilio de Rezende, invasoras do sul de Minas, organisou varias batidas para conseguir a sua prisão .

Victoriosa a revolução, voltou á sua terra natal, continuando a exercer a advocacia. Recusou varios postos de relevo que foram offerecidos a s. ex. pelo governo do Estado (Olegario Maciel), limitando-se a animar a vida politica e administrativa do seu municipio, sagrando-se definitivamente, como um continuador da politica de seu saudoso progenitor.

Em 1933, foi o seu nome focalizado para a representação de Minas Geraes com assento na Assembléa Nacional Constituinte, sendo incluido na chapa do Partido Progressista.

NEGRÃO DE LIMA

(MINAS GERAES)

Nas trinta e sete poltronas occupadas pela representação mineira na Assembléa Nacional Constituinte, destaca-se a figura democratica de Negrão de Lima, pelas suas affirmações sempre lucidas e coherentes, encarnando a grave noção do patriotismo e das tradições que formam o apanagio do invicto povo da terra de Theophilo Ottoni e de Tiradentes e de tantos outros vultos da Independencia.

Membro acatado de uma tradicional e respeitavel familia mineira, é o deputado Francisco Negrão de Lima, filho de João Nepomuceno de Licas de Lima e de d. Maria das Dores Negrão de Lima. Nasceu no importante municipio do sul do Estado de Minas Geraes, Nepomuceno em 24 de agosto de 1901. E' consorciado com dona Emma Hammann Negrão de Lima, virtuosa dama pertencente a alta sociedade carioca.

Fez o curso preparatorio no Gymnasio Mineiro de Bello Horizonte, matriculando-se no anno seguinte na Faculdade de Direito de Minas Geraes, onde collou gráo depois de um curso brilhantissimo, em 24 de dezembro de 1924.

A carreira politica do parlamentar Negrão de Lima, surgiu na exaltação civica de uma mocidade idealista, que, transpondo os umbraes da Faculdade descia as montanhas mineiras numa proffissão de fé por um regimem radioso de liberdade e de fraternidade para o Brasil.

Um anno após a sua formatura (1925) foi official de gabinete do dr. Sandoval Azevedo, então secretario do Interior de Minas Geraes, tendo exercido tambem com grande clarividencia, o cargo de Redactor dos Debates da Camara Mineira durante a legislatura de 1926 a 1930.



Quando ainda estudante, o deputado Negrão de Lima, secretariou o "Diario de Minas", um dos mais importantes jornaes da capital mineira.

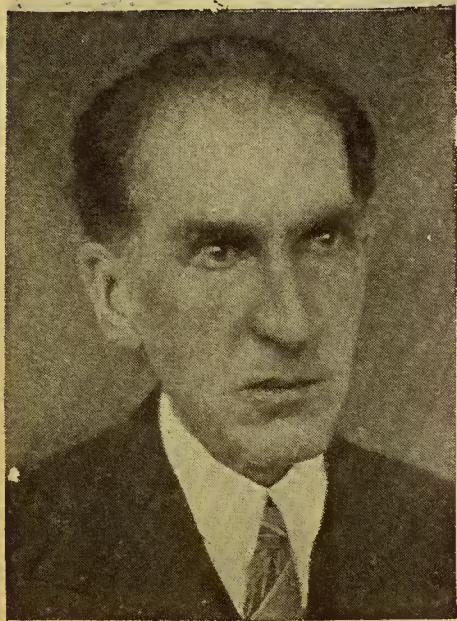
Foi redactor e um dos fundadores d'"O Estado de Minas", orgão de grande actuação na politica do seu Estado. Fundou e dirigiu, em Bello Horizonte, a succursal d'"O Estado de São Paulo". Espirito estudioso, dotado de um pensamento robusto, possui s. ex. diversos trabalhos juridicos e litterarios infelizmente esparços.

Advogado de nomeada, goza s. ex. de grande prestigio nos circulos forenses da capital mineira, onde militou varios annos.

Desempenha agora a função de secretario geral da Federalção Industrial do Rio de Janeiro, e advoga nesta capital, onde montou recentemente o seu escriptorio.

Em maio de 1933, foi o nome de s. ex. incluído na chapa do Partido Progressista de Minas Geraes, pelo qual foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, obtendo o quarto logar na votação em todo o Estado.

Na tribuna, é o deputado Negrão de Lima, uma das figuras de destaque pela sua palavra facil, eloquente, com que sustenta, as suas convicções, que são de um sadio idealismo.



MATTA MACHADO

(MINAS GERAES)

Na historica e secular cidade Diamantina, no norte do Estado de Minas Geraes, aos 29 de janeiro de 1865, nasceu o dr. Pedro da Matta Machado, deputado hoje á Assembléa Nacional Constituinte e illustre rebento de tradicional familia mineira: filho de João da Matta Machado e de d. Amelia Senhorinha Caldeira da Matta, descendente da familia Caldeira Brant, de raro prestigio em Minas.

Iniciou os seus estudos na sua propria terra natal e na lendaria cidade de Ouro Preto, para a 27 de novembro de 1889, bacharelar-se, pela Faculdade de Direito de São Paulo.

Dahi para cá as suas consecutivas e brilhan-

tes victorias na vida publica, constituem uma bagagem digna de encomios. Homem probó, de caracter impolluto só tem deixado ensinamentos e virtudes na longa estrada que vem caminhando productivamente a quasi 70 annos. Perdendo a sua primeira esposa, d. Carlota Pereira da Silva, casou-se em segundas nupcias com a senhora Maria José Neves.

Promotor de justiça na terra que lhe serviu de berço, Diamantina, presidente da Intendencia Municipal da mesma cidade, da 1.^a Camara Republicana daquelle municipio, ultimo redactor-chefe do "Liberal Academico" de São Paulo em 1889, fundador e redactor da "Cidade Diamantina", e da 2.^a "Idéa Nova", vem o dr. Pedro da Matta Machado subindo todos os degraus com invejavel actuação. Publicou pamphletos, circulares, manifestos, conferencias, artigos politicos e opúsculos — "Um Programma" e "Esboço de Curso de Extensão Universitaria". E' professor cathedratico na Faculdade de Direito da Universidade de Minas Geraes. Por doze annos e com raro brilhantismo foi senador estadual em Minas Geraes, sendo que em 1914 a 1920 foi deputado federal — um anno em cada legislatura, até que em 1933, foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte pelo Partido Progressista, ao qual pertence e vem dando o valor da sua cultura, a grandeza do seu talento e dos seus dotes moraes para a estrutura da Magna Carta de 34, para um Brasil melhor e mais perfeito.

Estes os principaes dados sobre tão illustre personalidade que honra os filhos da terra de Tiradentes.

CLEMENTE MEDRADO (MINAS GERAES)

O eleitorado do Estado de Minas andou acertadamente suffragando o nome do seu illustre conterraneo, dr. Clemente Medrado, uma das intelligencias mais altas e expressivas da nova geração politica mineira como parte integrante da representação progressista no seio da Assembléa Nacional.

O dr. Clemente Medrado Fernandes, filho do coronel André Fernandes e de d. Salustiana da Rocha Medrado Fernandes, nasceu aos 28 de outubro de 1896, na localidade de Cachoeira do Pajehu, municipio de Salinas, hoje pertencente ao municipio de Fortaleza, Estado de Minas Geraes. Descende pelo tronco materno de uma das mais antigas familias do sertão bahiano, os Rocha Medrado, da qual tambem descendiam o dr. Sebastião Landulpho da Rocha Medrado que foi constituinte de 1891, e o dr. Archias Medrado, professor fundador da Escola de Minas de Ouro Preto. E' consorciado com d. Severina Ribeiro Medrado Fernandes.

A sua phase academica correu trabalhosa e agitada: foi presidente do Partido Republicano da Mocidade de Bello Horizonte (Reacção Republicana); presidente do Gremio "Antonio Afonso de Moraes", associação litteraria, que fez época no seu tempo; foi um dos fundadores da Revista Radium, órgão do corpo Discente da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte. Trabalhou na Imprensa horizontina e ajudou a fundar outros jornaes que floreceram em sua época.

Fez o seu curso propedeutico em Minas, tendo prestado exames no Gymnasio Mineiro, na Escola de Minas de Ouro Preto e na Faculdade de Medicina de Bello Horizonte em que se matriculou e cursou o seu primeiro anno, transferindo-se no segundo anno medico para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro onde, depois de um curso brilhante, collou gráo em doutor em medicina aos 31 de dezembro de 1925. Foi interno do professor Fernando de Magalhães no Hospital Pró Matre do Rio de Janeiro, e defendeu these de doutoramento, com brilhantismo versou sobre "A Placentação Anormal", approvada com distincção, a qual recebeu louvores da critica.

Voltando á sua terra natal, ali estabeleceu o seu consultorio clinico, onde possui vasta e numerosa clientella, dada a sua competencia profissional no exercicio humanitario de uma medi-



cina praticada com verdadeiro sacerdocio, da qual lhe advem a bôa reputação, a popularidade e largo prestigio de que desfruta naquella extensa zona sertaneja.

S. ex. é membro correspondente da Sociedade Medico Cirurgica de Bello Horizonte. Ao lado do exercicio da medicina, cultiva tambem os campos e a pecuaria, possuindo no seu municipio as propriedades "Esmeralda", "Sangradouro" e "Porteiras", destinadas á criação de gado cavcum.

Entrou propriamente para a politica por occasião da campanha da "Alliança Liberal", em 1929, cujos postulados defendeu com ardor em caravanas que percorreram o norte mineiro, pronunciando vibrantes discursos em favor das candidaturas dos dr. Getulo Vargas e de João Pessoa á successão presidencial da Republica, nos quaes defendiam os ideaes da nova mentalidade politica do Brasil.

Victoriosa a revolução nacional em 24 de outubro de 1930, como consequencia do movimento liberal que empolgara a nação, foi o dr. Clemente Medrado (que expontaneamente havia se exonerado da presidencia do Directorio Municipal de Salinas e do cargo de venerador, á referida Camara, em 1928, nomeado prefeito desse municipio em 5 de dezembro de 1930, cargo que exerceu com largo descortino e raro patriotismo, até 29 de fevereiro de 1933, quando se exonercu.

Por occasião da Revolução de 1932, como já o fizera quando da Legião de Outubro, s. ex. manteve-se fiel ac seu Estado ao lado do presi-

dente Olegario Maciel, prestigiando, assim, coherentemente a Revolução, tendo sido o municipio de Salinas, por seu esforço pessoal um dos que mais concorreram com voluntarios para as operações militares.

Literato, poeta, e jornalista, vale a pena transcrever as linhas seguintes de um longo artigo que o belletrista mineiro Mario Casasanta escreveu sobre o dr. Clemente Medrado, no órgão official dequelle Estado:

"Estudou em Bello Horizonte, doutorou-se em medicina, no Rio de Janeiro. Numa e outra cidade, conquistou grande numero de amigos, por suas qualidades de intelligencia e, notadamente, pela sua lealdade e dedicação. Todos os rapazes do seu tempo sabem, de verdade, até onde o Clemente Medrado sabe levar a sua amizade.

De volta para o seu municipio, já formado, entrou imediatamente em lucta politica. Fez jornalismo, fez campanha eleitoral, fez opposição. Elegeu-se vereador, com expressiva votação, em pleito renhido. Veio a ser mais tarde director do Posto de Hygiene, merecendo especial menção no relatório do Director da Saude Publica.

O dr. Clemente Medrado, velho conhecido dos tempos academicos, não deixou, com tudo isto, de me causar espanto.

Uma coisa é, na verdade, o homem no seu meio, outra é o homem fóra d'elle.

Em Salinas, não: lá elle é o pioneiro, o homem de iniciativa e de acção, o desbravador de terras novas.

Com effeito, Clemente Medrado não cuida apenas de clinicar: funda "O Salinense", e depois "O Reivindicador", e impõe o seu jornal. "O Reivindicador" nasceu em plena revolução de outubro. Não se conforma com a ordem de coisas que se lhe depára: entra em lucta, investe contra os adversarios e os vence. Chefe de posto, não faz de seu cargo uma repartição burocratica, mas adopta integralmente os objectivos da campanha sanitaria e faz de um posto de hygiene um posto, como deve ser, de combate pela civilisação.

Informei-me de sua administração, em dois annos de prefeitura, e não menos tive motivo para admirar: nesse tempo resolveu um problema cruciante com o do abastecimento de agua potavel á cidade, reformou o mercado publico, ampliou o cemiterio local, calçou ruas, construiu o jardim, que é magnifico, creou onze escolas municipaes, fundou o Gymnasio Municipal, organisou o

cadastro da cidade, concertou pontes, reconstruiu pontilhões e movimentou todos os serviços municipaes. Em seu tempo a arrecadação passou de 66.358\$000 para mais de cem contos.

Não circunscreveu a sua acção, ao municipio: preiteou, com calor, e conseguiu do Governo do Estado, sem embargo das condições financeiras que não eram das melhores, a construcção do Grupo Escolar, que se está fazendo, com rapidez; a reabertura do Sub-Posto de Hygiene, que está funcionando com eficiencia; a continuação da rodovia Montes Claros — Salinas que vimos de percorrer; a construcção de uma ponte no districto de Agua Vermelha e outra no districto de Santa Cruz.

Ao lado dessa boa obra administrativa, o dr. Clemente Medrado Fernandes realisa uma extensa e intensa acção social. Sabe cercar-se de um punhado de moços intelligentes e estudiosos, formenta a instrucção, promove a assistencia aos desamparados, coopera, com enthusiasmo, em todas as actividades culturaes, procurando plantar, em pleno sertão, com o seu grupo de "elite", um lar de espiritualidade, vivaz e nutrido":

Como se vê a sua gestão á frente da prefeitura desse municipio, foi uma das mais fecundas que já teve Salinas. Conseguiu elevar as rendas municipaes, creando "superavit", sem augmentar os impostos; installou optimo serviço de agua canalizada na cidade; refez o cadastra e o embelezamento locais, construindo jardins, praças, ruas com calçamento e terraplanagem, com sua nomenclatura e numeração dos seus predios; reformou o palacete da prefeitura, o Mercado, varios predios escolares e cemiterios; providenciou sobre serviços de limpeza publica e o fechamento do commercio aos domingos; creou o Gymnasio Municipal e onze escolas rurales, a regulamentação de mendigos; a abertura de rodovias ligando o municipio de Salinas aos seus circunvisinhos; reabriu o Posto de Hygiene; reorganizou o archivo e o quadro do functionalismo municipal, e realisou outros melhoramentos que vincularam o seu nome ao reconhecimento dos seus conterraneos e á historia da vida de Salinas.

O dr. Clemente Medrado foi eleito pelo Partido Progressista de Minas, deputado á Assembléa Nacional Constituinte, sendo um dos mais votados. Na actual Constituinte s. ex. é um dos elementos de destaque e projecção moral, pela sua cultura e seu cavalheirismo, ponderação e pelo pensamento forte quando analisa os mais elevados problemas patrios.

BUENO BRANDÃO

(MINAS GERAES)

Uma das figuras expressivas no seio da Assembléa Nacional Constituinte é a do parlamentar Bueno Brandão Filho, vivo reflexo dos princípios cívicos e fé republicana do seu saudoso pae, Bueno Brandão, que foi um dos esteios mais solidos da politica mineira.

Nasceu o deputado Bueno Brandão Filho, em 5 de abril de 1883, no município de Ouro Fino, Estado de Minas Geraes, terra que foi tambem o berço de seus venerandos paes, senador Julio Bueno Brandão e d. Hilda Bueno Brandão. Descende de tradicional família mineira, sendo que seus avós foram figuras de destaque na politica do Imperio. E' consorciado com d. Maria Henriqueta Bueno Brandão, filha do ex-deputado por Minas Geraes, Jayme Gomes.

Fez os seus estudos primarios e secundarios nos collegios "São Luiz de Itu" (Estado de São Paulo), Collegio Mineiro de Ouro Preto e Gymnasio Mineiro, de Bello Horizonte.

Proseguindo nos seus estudos matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, onde cursou brilhantemente até ao 4.º anno. Seguindo para o Rio de Janeiro, ahi formou-se a 9 de dezembro de 1907, pela Faculdade de Direito "França Carvalho".

Portador de qualidades preciosas, caracter de raro quilate, o illustre procer mineiro conquistou, facilmente, um vasto prestigio na politica do seu Estado, onde tem desempenhado importantes cargos.

Em 1909, foi official de gabinete do governo mineiro (Wencesláu Braz). Em 1910, foi secretario da presidencia do seu saudoso pae Bueno Brandão. Foi procurador fiscal do Thesouro Nacional em Minas Geraes de 1910 a 1914 e é auditor do Tribunal de Contas, nesta Capital desde 1918. Em 1931, foi nomeado, pelo presidente Olegario Maciel, prefeito da sua terra natal, cargo que exerceu até 1933, deixando-o por ter sido eleito para tomar parte na representação do Estado de Minas Geraes na Assembléa Nacional Constituinte.

Espirito bem formado e de uma sadia intelligencia tem s. ex. publicado diversos trabalhos na imprensa mineira. Jornalista fecundo, usando de uma linguagem elevada, vem militando ha muitos annos na imprensa da sua terra onde é director



da "Gazeta de Ouro Fino", o jornal mais antigo do Estado de Minas Geraes. Fundou em 1911, com Mario Alves e Joaquim Azevedo, "A Capital", jornal que teve uma phase brilhante na capital mineira.

Como advogado, vem actuando ha muitos annos nos auditorios da comarca de Ouro Fino, sendo tambem membro da Ordem dos Advogados do Brasil.

Tanto na politica como na administração, é um digno continuador da obra de seu illustre pae. Desde 1908, que s. ex. vinha militando nas fileiras do Partido Republicano Mineiro, do qual se desligou na ultima scisão que se verificou na politica mineira.

Foi deputado federal, nas legislaturas de 1915 a 1923, na de 1926 a 1929, reeleito em 1930, foi s. ex. um dos quatorze deputados mineiros depurados pela politica central.

Com a scissão na politica mineira em 1930, filiou-se ao Partido Progressista pelo qual foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte.

No parlamento é o deputado Bueno Brandão Filho, figura de destaque, pelo grande descortino que posue da politica e dos mais elevados problemas nacionaes.



PEDRO ALEIXO

(MINAS GERAES)

Pedro Aleixo, embora moço é um nome expressivo na vida politica actual de Minas Geraes, cuja mocidade representa o vribrante idealismo cívico da nova geração.

Nasceu no municipio de Marianna, no Estado de Minas Geraes, em 1 de agosto de 1901. E' filho de José Caetano Aleixo e de d. Ursula Martins Aleixo.

Os primeiros estudos lhe foram ministrados no Collegio "Caetano Azevedo", "Gymnasio de Ouro Preto" e no "Gymnasio de Bello Horizonte". Terminados os seus preparatorios, ingressou na Faculdade de Direito de Minas Geraes, onde collou grão de advogado em 24 de dezembro de 1922.

Desde os tempos cademicos revelou-se franco entusiasta pela emancipação da politica brasileira, irradiando ainda hoje no atropelo da vida que passa a mesma profissão de fé um programma de acção constructiva em favor de uma patria renovada pelo caracter e pela intelligencia.

O nome de Pedro Aleixo é acatado nos circulos juridicos da capital mineira, onde revelou

na sua profissão de advogado possuir repositorio valioso dos mais variados informes concernentes ás leis jurídicas.

O seu espirito democratico e os muitos dotes aprimorados que enaltecem o seu caracter, tornaram-no alvo de admiração e estima da sociedade da capital mineira, impondo-se nas espheras politicas do Estado.

Foi membro do Conselho Deliberativo de Bello Horizonte de 1927 a 1930 e membro do Conselho Consultivo de Minas Geraes de 1932 a 1933, onde exerceu os cargos de secretario e presidente, prestando valiosos serviços ao Estado. Collaborou na Comissão de Revisão Administrativa de Minas Geraes.

E' livre docente de Direito Criminal da Faculdade de Direito de Minas Geraes. Como jornalista tem collaborado na imprensa de Minas e do Rio de Janeiro. Fundou e dirigiu o "Estado de Minas" de 1928 a 1929. E' um esgrimista da palavra escripta cujos artigos traçados num diapazão claro e de independencia, vivem o seu talento de polemista fino. A carreira de Pedro Aleixo tem sido votada á sua profissão de caudico especialista no manejo das nossas leis sobre razões judicarias e lei em geral.

Pertence a Ordem dos Advogados no Brasil, na secção de Minas Geraes.

Na campanha da "Alliança Liberal", foi um dos seus maiores paladinos no seu Estado, quer na imprensa, onde incensava em linguagem vibrante os ideaes liberaes, comó tambem nos comicios, nas caravanas, onde arrancava os mais entusiasticos applausos com a eloquencia oratoria que lhe é peculiar.

O dr. Olegario Maciel, o saudoso presidente mineiro, teve em Pedro Aleixo, um amigo sincero e um dedicado auxiliar nos periodos agitados da sua administração.

Foi eleito deputado á Constituinte pelo Partido Progressista, do qual foi um dos fundadores e de cuja Commissão Executiva é membro.

Na Assembléa Nacional Constituinte a sua acção vem repercutindo sob applausos e as suas emendas ao projecto da Constituição têm merecido elogiosos commentarios na imprensa do país e na esphera dos cultores de Direito.

CARNEIRO DE REZENDE (MINAS GERAES)

José Carneiro de Rezende, uma das consciências cívicas que, do alto das serras alcantiladas da terra gloriosa dos Inconfidentes, faz reflectir, de quebrada em quebrada, a sua acção dymnamica e patriótica, é, sem duvida, um dos grandes prepulsores do pujante Partido Republicano Mineiro.

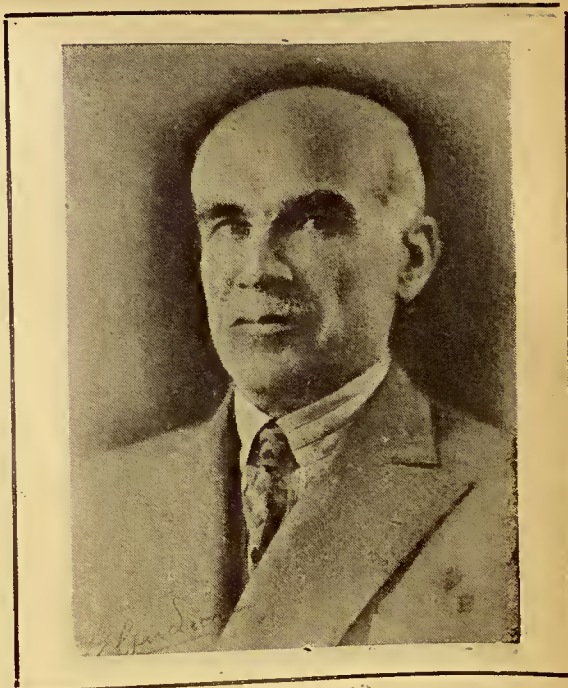
Filho de José dos Reis Silva Rezende e de d. Maria Candida Carneiro Santiago, nasceu na cidade de Christina, Estado de Minas Geraes, aos 30 de junho de 1872. E' consorciado com d. Maria de Magalhães Rezende, já fallecida.

Em 1887, seguiu para São Paulo, onde estudou preparatorios, matriculando-se em 1890 na Faculdade de Direito daquelle Estado, tendo, entretanto, collado gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, no anno de 1893, na Faculdade de Direito de Ouro Preto.

Foi promotor de justiça publica em Santa Rita do Sapucahy, por um mez, em Itajubá por varios mezes, tendo tambem sido advogado e professor nesta ultima cidade. Por essa occasião, foi eleito presidente da Camara Municipal de Itajubá, cargo que s. ex. não acceitou, como antes não acceitara o de vareador geral do Município, para os quaes fôra indicado pelos dois partidos politicos locais.

O Partido Republicano Mineiro, em 1896, elegeu s. ex. para o cargo de deputado estadual, quando ainda a Capital era Ouro Preto. No seio do Congresso Mineiro, s. ex. teve tão brilhante actuação, que não lhe foi difficil, em 1900, ver o seu nome victoriosamente suffragado para a representação do Estado na Camara Federal, por indicação espontanea do grande e saudoso mineiro dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão. Como parlamentar vigoroso, o dr. Carneiro de Rezende, soube sempre defender, com a sua larga visão de homem publico, todas as questões que eram debatidas na Camara dos Deputados, que eram debatidas na Camara dos Deputados, visando os altos interesses de Minas e da Republica. Em 1912, fazendo parte de uma Comissão Especial, para estudar o projecto doCodigo das Aguas, lavrou notavel parecer sobre o do inicio e classificação das aguas.

Tendo conduzido os negocios da encampação da Rêde Sul-Mineira, e seu arrendamento pela



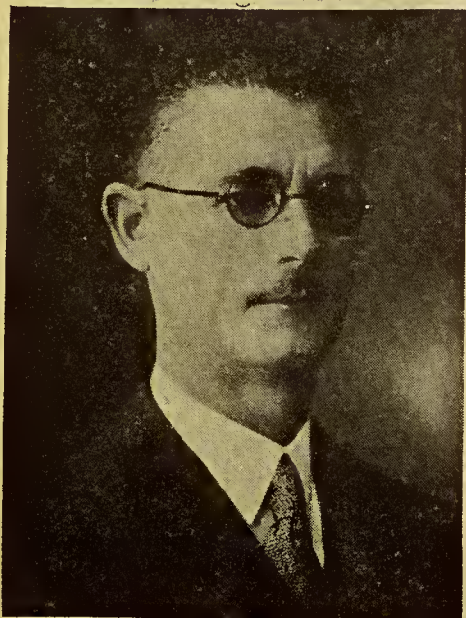
União ao Estado de Minas, entre 1921 e 1922, para iso propoz ao governo mineiro "... uma organização autonoma com uma personalidade moral distincta, orçamento proprio, sujeita as regras de contabilidade com se fosse uma empresa privada, alheia ao orçamento do Estado, a quem caberá nomear e demittir o respectivo administrador e fiscalisar livremente todos os serviços da estrada..."

Em 1913, s. ex. renunciou ac seu mandato, só voltando á Camara Federal em 1927, por indicação honrosa dos chefes politicos sul-mineiros — dr. Wenceslau Braz e senadores Bueno Brandão e Bueno de Paiva.

Foi secretario das Finanças do Estado de Minas Geraes, desde 7 de setembro até 26 de novembro de 1930, quando renunciou ao posto, após haver insistido junto ao então presidente Olegario Maciel, para agir no mesmo sentido e de quem era velho e intimo amigo, ao antever um periodo de grave crise politica para Minas.

O dr. Carneiro de Rezende, reside em Bello Horizonte, onde gosa de um vasto prestigio nos circulos social, politico e industrial.

Eleito para a Assembléa Constituinte, pelo Partido Republicano Mineiro, s. ex. é uma das vozes mais autorizadas que ali ecoam, e, os seus pares têm pela sua personalidade, cheia de serviços á causa publica, uma admiração especial, motivada pelos seus estudos e predicaos de ordem moral e espiritual, em resumo.



SIMÃO DA CUNHA

(MINAS GERAES)

O distincto politico montanhez, Simão da Cunha Pereira, é uma das figuras de grande projecção da bancada mineira, pela intelligencia lucida, austeridade de principios e rigidez de caracter.

Nasceu o parlamentar Simão da Cunha, no municipio de Peçanha, no Estado de Minas Geraes, em 2 de março de 1883. Descende da tradicional familia mineira Cunha Pereira, seu pae, Simão da Cunha Pereira, propagandista republicano, notavel politico mineiro e que tomou parte na primeira Constituinte Estadual. Seu avô, Simão da Cunha Pereira, desde o Imperio teve grande actuação na politica mineira, onde occupou o cargo de Presidente da Assembléa Provincial.

Consoiciou-se com d. Zulmira Braga da Cunha.

Iniciou os seus estudos no Seminario de Diamantina, prestando exames parcellados em Bello Horizonte e Ouro Preto, matriculando-se em 1904 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde collou gráo em dezembro de 1909,

defendendo a brilhante these sobre "Diagnostico Ethiológico de Pleuriz e seu tratamento", teve esta approvada com distincção.

Logo após á sua formatura (1910), foi nomeado Inspector Sanitario no municipio de Peçanha, deixando este cargo, foi eleito em 1912, presidente da Camara do mesmo municipio, cuja administração esteve sob a sua guarda durante 18 annos até 1930. Sendo neste mesmo anno nomeado pelo presidente Olegario Maciel, para Prefeito do mesmo municipio, deixando o cargo em 1933, por ter sido o seu nome incluido na representação de Minas Geraes á Assembléa Nacional Constituinte.

Illustre medico, nome sobejamente conhecido em diversos municipios do nordeste mineiro, tendo estado á frente de instituições uteis e de subido valôr.

Como educador, foi s. ex. professor da cadeira de sciencias naturaes na Escola Normal de Peçanha, desde a sua fundação até o anno de 1926.

E' o dr. Simão da Cunha, um dos mais importantes e conceituados fazendeiros do municipio de Peçanha, onde possui as fazendas de criação, denominadas "Capim" e "Cofó".

Iniciou sua carreira politica em 1912, quando foi eleito para dirigir os destinos do seu municipio. Entrando para as fileiras do Partido Republicano Mineiro, com elle tomou parte na campanha de 1910, prestigiando a candidatura do Marechal Hermes da Fonseca, á Presidencia da Republica.

Na campanha da "Reacção Republicana" (1922), apoiou as candidaturas officiaes, sendo as mesmas victoriosas no seu municipio. Em 1930 (Alliança Liberal) tomou parte activa em toda a campanha não só como membro effectivo, organisando no seu municipio, e dirigindo o movimento nos municipios do nordeste mineiro. Em 1932 (revolução constitucionalista de São Paulo) ficou solidario com o governo revolucionario (Getulio Vargas), prestigiando e auxiliando o governo mineiro (Olegario Maciel). Foi senador estadual na legislatura de 1923, sendo reeleito em 1927, perdendo o mandato com a queda da Republica (1930). Nas legislaturas a que tomou parte no Senado Mineiro, fez parte de Comissões de Instrucção Publica, Obras Publicas e Finanças.

Com a dissidencia da politica mineira, filiou-se ao Partido Progressista de Minas Geraes, fundado por Olegario Maciel, sendo pelo mesmo eleito pelo quociente partidario, obtendo . . . 180.307 suffragios, para deputado á Assembléa Nacional Constituinte.

Na elaboração da obra constitucional, destaca-se a collaboração efficiente do parlamentar Simão da Cunha, pela firmeza de seus conceitos.

JACQUES MONTANDON

(MINAS GERAES)

O honrado e prestigioso politico mineiro, Jacques Montandon, é uma das figuras de relevo na Assembléa Constituinte pelo patriotismo e senso praticos com que encara os grandes problemas da nacionalidade.

João Jacques Montandon é filho do dr. Eduardo Augusto Montandon e de d. Brazilina Gonçalves Montandon. Seu pae, natural de Araxá (Minas), filho de Augusto Montandon, de Locle (Suissa), foi uma das mais espreßivas figuras da politica brasileira, no Imperio, tendo sido deputado em varias legislaturas, pela Provincia de Minas Geraes e presidente de Goyaz, posto em que a primeira Republica o encontrou em 1889.

O deputado Jacques Montandon, nasceu em 5 de fevereiro de 1872, na cidade de Estrella do Sul (antiga Bagagem), no Estado de Minas Geraes.

Iniciou os seus estudos na lendaria cidade mineiro de São João d'El Rey, no collegio do Padre Machado, continuando-os na cidade de Franca (São Paulo), no collegio do educador luzitano Cesar Ribeiro, no collegio "Alberto Brandão", no Rio de Janeiro e no "Lyceu de Goyaz", na capital desse Estado.

Em 1892 matriculou-se na Escola de Pharmacia de Ouro Preto, onde se diplomou em 1894.

Mais tarde, em 1896 voltou a Ouro Preto e retomou os estudos, matriculando-se na 4.^a serie do curso, então creada, na mesma Escola de Pharmacia.

Dahi, passou á Escola de Minas de Ouro Preto onde prestou exame de algumas das materias do curso de agrimensor, annexo á mesma afamada Escola e vindo a terminal-o na Escola Polytechnica, do Rio, pela qual se diplomou em 1897.

Educador competente e dedicado, foi com o conego Pedro Pezzuti, fundador do Gymnasio de Araxá, onde lecionou Geographia e Mathematica.

Jornalista, fundou juntamente com o dr. Heitor Montandon, o "Correio de Araxá", que teve a sua phase brilhante no periodo de 1914 a 1918.

Espirito de escól e de captivantes attitudes, é o deputado Jacques Montandon uma das figuras de grande projecção nas espheras sociaes do Estado montanhez. É actualmente, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura, fundada em 1908, com séde em Bello Horizonte, onde



tem collaborado valiosamente com os demais associados, em prol das classes agricolas do Estado.

Trabalhador incansavel, foi estabelecido com pharmacia durante cerca de 15 annos na cidade de Araxá, expandindo a sua acção dymnamica e productiva na vida agraria. Possui s. ex. importantes e valorisadas propriedades agricolas no municipio de Araxá, no lugar denominado Barreiro, onde existem as famosas fontes hydro-mineraes do primeiro desses nomes.

Como politico, é o deputado Jacques Montandon, senhor de um incontestavel prestigio no municipio de Araxá, em cuja direcção politica vem actuando com admiravel energia civica desde o anno de 1900, época em que organisou uma forte corrente oposicionista aos governos municipal estadual e federal. Na campanha civilista conseguiu victoriar no seu municipio a candidatura do eminente brasileiro Ruy Barbosa. Em 1930 (Alliança Liberal) foi um dos grandes propugnadores das candidaturas liberaes. Solidario com o governo mineiro do dr. Olegario Maciel, ao qual prestou todo o seu apoio, inclusive no movimento constitucionalista instaurado em 1932, no Estado de São Paulo. Foi senador estadual de 1918 a 1930, eleito na vaga do dr. Francisco de Paula Rocha Lagôa. Em 1929 foi eleito presidente do Senado Mineiro, cadeira que occupou até a extincção dessa Camara Legislativa pela revolução de 1930.

Pertence ao Partido Progresista, pelo qual foi eleito para deputado á Assembléa Nacional Constituinte, em brilhante pleito.



LYCURGO LEITE (MINAS GERAES)

Nasceu o dr. Lycurgo Leite, no municipio de Pouso Alegre, Estado de Minas Geraes em 28 de setembro de 1877.

Filho de João Monteiro Meirelles Leite e de d. Maria de Almeida Leite. E' consorciado com d. Arminda Pinheiro Leite, pertencente a conceituada familia Pinheiro, do municipio mineiro de Ouro Fino.

Estudou humanidades no "Gymnasio Paulista", transferindo-se mais tarde para o Collegio Archidiocesano, onde concluiu os seus preparatorios. Matriculou-se, então, na Faculdade de Direito de São Paulo, collando gráo em março de 1898, após um curso brilhante. Ingressando desde logo na judicatura foi nomeado Promotor de Justiça de Rio Claro, Estado de Minas Geraes, cargo que exerceu com zelo, intelligencia e criterio.

Em 1903 transferiu sua residência para Musambinho, onde tem banca de advogado. Como Prefeito de Musambinho, cargo que exerceu durante o anno de 1930, deixou bem evidenciado o seu operoso descortino administrativo.

Escreveu em varios jornaes do seu Estado, tomando pela imprensa varias iniciativas sympathi-

cas que muito augmentaram a aureola do seu nome. Tem varios trabalhos juridicos destacando-se entre elles o "Codigo Civil Anotado" (edição esgotada).

E' proprietario em São Paulo e em diversos municipios do Estado de Minas Geraes.

Tomou parte activa na "Campanha Civilista" no Sul de Minas, movimento de civismo chefiado pelo conselheiro Ruy Barbosa.

O dr. Lycurgo Leite, espirito forte e de combate, tomou parte saliente na campanha da "Alliança Liberal", fazendo, em comicios, inumeros e inflamados discursos em opposição ás candidaturas Julio Preste-Vital Soares. Pela imprensa, com a sua penna energica, fez larga propaganda dos principios liberaes. Na revolução de 1930, poz-se á frente de trezentos civis, verdadeiros bravos, municiados ás expensas suas e de amigos, marchando até a divisa do Estado, de São Paulo, onde se envolveram em varios combates, enfrentando com denodado heroismo as forças legalistas.

Durante quinze dias de fogo consecutivo, manteve s. ex. a integridade do seu sector.

Na revolução de 1932, (movimento constitucionalista de São Paulo) muito embora estar s. ex. ligado á terra bandeirante, por interesses commerciaes e laços de amizade, á frente das forças paulistas, estava o seu irmão, dr. Aureliano Leite), ficou solidario com o governo de seu Estado (Presidente Olegario Maciel), prestando o seu valioso concurso, guardando as fronteiras do seu municipio, contra a invasão das forças revolucionarias.

O dr. Lycurgo Leite é membro da Ordem dos Advogados do Brasil, na secção do Estado de Minas Geraes, sendo presidente da sub-secção de Guaxupé.

Pertence ao Partido Progressista, tendo sido indicado á Assembléa Nacional Constituinte pela chapa desse partido, obtendo no pleito de maio de 1933, expressiva votação.

Lycurgo Leite é bastante acatado entre os seus pares, pelo seu talento, cultura e convicções politicas.

Os applausos que tem merecido a sua valiosa collaboração na Carta Magna do Paiz, são glorias inapagaveis na vida parlamentar, cheias de notaveis realizações.

ALCANTARA MACHADO

"LEADER"

(SÃO PAULO)

No scenario politico da actualidade, nenhum vulto se agiganta mais, no concerto das mentalidades contemporaneas, que a personalidade destacada e inconfundivel do dr. Alcantara Machado, illustre "leader" da bancada paulista na Assembléa Constituinte.

José de Alcantara Machado d'Oliveira, nasceu aos 19 de outubro de 1875, na cidade de Piracicaba, Estado de São Paulo.

E' filho dos barões de Brasílio Machado (doutor Brasílio Augusto Machado d'Oliveira e d. Maria Leopoldina de Souza Machado d'Oliveira, o descendente de uma das mais tradicionais familias paulistas, cujo tronco é Antonio de Oliveira, chegado a São Vicente, no anno de 1532.

Estudou as primeira letras em São Paulo, na Escola Neutralidade, sob a direcção de João Kopke, matriculando-se depois na Faculdade de Direito de São Paulo, onde o seu pae leccionava ao lado de Pedro Lessa, João Monteiro, João Mendes Junior e outros.

Formou-se em sciências juridicas no anno de 1893, e em sciencias sociaes, no anno seguinte.

Dotado de um espirito brilhante e devotado ao estudo, o dr. Alcantara Machado, contando apenas 20 annos incompletos, foi nomeado professor substituto da cadeira de Medicina Legal e Hygiene Publica da Faculdade de Direito de São Paulo, mediante concurso feito no anno de 1895. Mais tarde, foi elevado á professor cathedratico da mesma cadeira. Exerceu o cargo de vice-director da referida Faculdade, sendo hoje o seu director.

Em 1910, como candidato independente, foi eleito vereador municipal da capital paulista. Re-eleito, já filiado ao Partido Republicano Paulista, foi depois deputado e senador, cargo que exerceu



até outubro de 1930, com o mais accendrado patriotismo e amor devotado aos interesses do seu grande Estado.

Além de director da Faculdade de São Paulo, é membro da Academia Brasileira de Letras, onde succedeu a Silva Ramos, na cadeira que tem por patrono Thomaz Antonio Gonzaga; presidente da Academia Paulista de Letras, onde succedeu a seu pae, Barão de Brasílio Machado, na cadeira que tem como patrono o seu avô brigadeiro J. Machado d'Oliveira; presidente do conselho superior da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo; director da Faculdade Paulista de Letras e Philosophia de São Paulo; vice-presidente do Conselho Penitenciario do Estado; presidente da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo; membro correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro; socio do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros; socio da Sociedade Capistrano de Abreu; socio honorario do Instituto de Engenharia de São Paulo, etc., etc.

A bagagem scientifica do dr. Alcantara Machado, constitue um dos mais brilhantes patrimonios da sciencia e da literatura brasileira. São de remarcado valor as obras de autoria de s.

ex., destacando-se o seu bello e erudito trabalho, — "Honorarios Medicos", — unico estudo, nesse genero, publicado no Brasil.

Outras obras, que tanto recommendam a brilhante e profunda cultura juridica do dr. Alcantara Machado, existem, como sejam — "Do momento da formação dos contractos por correspondencia" — "A deformidade das lesões pessoas" — "A embriaguez e a responsabilidade criminal" — "Suicidios na Capital de São Paulo" — "Quatro Discursos" — "Problemas Municipaes" — "Alocuções" — "Vida e Morte do Bandeirante", uma das preciosidades da nossa literatura, na qual o seu autor resalta a bravura civica e o genio desbravador dos primeiros da gloriosa terra dos bandeirantes.

O dr. Alcantara Machado, revelando as scintilhações do seu espirito, traçou uma das paginas mais brilhantes de sua cultura literaria, através do famoso discurso de sua recepção na Academia Brasileira de Letras, ao ser saudado pelo professor Afranio Peixoto, recebendo s. ex. naquelle cenaculo brasileiro.

Essa memoravel peça oratoria foi impressa e incorporada ao luminoso acervo do illustre publicista, que possui tambem muitos outros trabalhos litero-scientificos.

O professor Alcantara Machado, uma das figuras "prima inter-pares" do scenario paulista,

cuja projecção já ultrapassa fronteiras, clareando os horizontes da patria, tem sido o grande propulsor na formação moral da mocidade paulista e o grande coordenador de energias civicas na formação das instituições republicanas, cuja essencia democratica constitue a estabilidade do nosso regimem e a garantia dos gloriosos destinos da nossa nacionalidade.

O dr. Alcantara Machado, fez parte da commissão elaboradora do Código de Processo Civil e Commercial do Estado de S. Paulo, do qual foi o relator geral no senado estadual, firmando com esse trabalho a sua invejavel capacidade juridica e cultural.

Indicado por quatro das cinco correntes coligadas para a formação da "Chapa Unica por São Paulo Unido" foi, á 3 de maio de 1933 eleito, em primeiro turno, deputado á Assembléa Nacional.

Por essa occasião, s. ex. exercia as funções de membro da Commissão Directora de Emergencia do Partido Republicano Paulista.

Exercendo a "liderança" da bancada paulista, o deputado Alcantara Machado, representa no seio da Constituinte o mais seguro penhor da victoria do direito e da democracia, que s. ex. defende através de uma suprema encarnação de civismo.

JOSÉ CARLOS

(SÃO PAULO)

José Carlos de Macedo Soares, nascido em 6 de outubro de 1883, na capital do Estado de São Paulo, é filho do dr. José Eduardo de Macedo Soares e de d. Candida Sodré de Macedo Soares. Iniciou os seus estudos na Escola Modelo "Caetano Campos" e no Gymnasio da Capital do referido Estado.

É irmão do jornalista e político José Eduardo de Macedo Soares, sendo os únicos irmãos na Constituinte de "34".

É descendente da família — Azevedo Sodré — Ribeiro de Andrade, é casado com d. Mathilde Fonseca de Macedo Soares, da família Fonseca Leite, de Itu, no Estado de São Paulo.

Em 1905, o dr. José Carlos, bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, onde foi presidente do Centro Acadêmico II de Agosto. Foi professor de Economia Política do Curso Superior da Escola de Commercio "Alvares Penteado", de São Paulo. É membro e presidente de honra da Associação Commercial de São Paulo; do Instituto Histórico Geographico Brasileiro; do Instituto Historico Geographico de São Paulo; da Academia Diplomatica Internacional; do Jockey Club de São Paulo; da Ordem dos Advogados de São Paulo.

No Commercio e na industria, o dr. José Carlos de Macedo Soares, dedica grande tempo de sua actividade, fazendo parte da directoria da "S. Paulo", Companhia Nacional de Seguros de Vida e das firmas: Companhia Paulista de Artefactos de Alumínio, Meira Mulle & Cia. É também proprietário da Fazenda "Santa Mathilde", no Estado de S. Paulo e "Santa Escholastica", no Estado do Paraná.

Com a victoria da revolução de 1930, s. ex. occupou o cargo de secretario do Interior do Governo Provisorio. Em 1932, foi nomeado embaixador do Brasil, em missão especial na Italia, em cujo desempenho soube collocar bem alto as relações diplomaticas entre o Brasil e a Italia.

Desempenhando importantes comissões do Governo, s. ex. foi chefe da delegação do Brasil na Conferencia do Desarmamento, em 1932, em Genebra; representante do Brasil no Conselho de Administração do Bureau Internacional do Trabalho e chefe da Delegação do Brasil na XVI Conferencia Internacional do Trabalho.

O deputado José Carlos de Macedo Soares,



actuou brilhante e dicidamente ao lado da "Aliança Liberal", bem como na organização da "Chapa Unica Por São Paulo Unido", pela qual foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, com a votação pelo quociente eleitoral de 12.372 votos. Actualmente s. ex. pertence ao Partido Constitucionalista, recentemente fundado, com a reunião de varias agremiações politicas.

Dr. José Carlos possui um honroso acervo de obras sobre Economia Política e varios ramos de Direito. Dentre a sua grande e luminosa bagagem litero-juridica, se destacam os seguintes trabalhos:

"Processo Angelo Longaretti" — "Revisão crime n.º 1.296. Petição inicial pelo advogado José Carlos de Macedo Soares. — "Psychologia e Pedagogia" — 1912). — "O Imposto Unico" — "Georgismo e a valorização immerecida", (1916). — "Hospitais dos Lazaros de São Paulo" (Relatorio apresentado pelo mordomo dr. José Carlos de Macedo Soares, (1918). — "O Art. 183 n.º IV do Codigo Civil Brasileiro" — (1919) — "Escolas de Fachada" — (1920) — "Falsos Tropheos de Ituzaingó" (1920) — A Industria das Fallencias" — Discurso na Associação Commercial de S. Paulo, (1934) — "Palavras ao Commercio" — (S. Paulo. — 1924) — "Justiça" — Prefacio do prof. Lapradelle, da Faculdade de Direito de Paris (1925 — Paris) — "Associação Commercial de S. Paulo" — (Relatorio sobre as providencias tomadas durante a revolta de 1924 pelo

presidente dr. José Carlos de Macedo Soares) — "A Borracha" — (Paris — 1927) — "O Brasil e a Sociedade das Nações" (Paris — 1927) "A Política financeira do presidente Washington Luiz" (1923) — "As eleições presidenciaes nos Estados Unidos" — Com prefácio de Nestor Rangel Pestana, director do "Estado de S. Paulo" — "Na Feira Literaria", vol. XII, (São Paulo, dezembro de 1928) — "O Banco do Brasil, como Banco Central de emissões e Redesconto", Conferencia na Universidade de Minas Gerães, em 31 de maio de 1929 — "Per Aspera Ad Astra" — Discurso pronunciado por ocasião da entrega de diplomas aos novos bachareis do Gymnasio do Carmo, aos 16 de novembro de 1929, publicado na Revista de S. Paulo, Anno I, n.º 7 (Novembro de 1929) — "O Cardinalato" — conferencia feita no Seminario Archiepiscopal de São Paulo, em 17 de setembro de 1930 — Discurso pronunciado no almoço oferecido em 26 de abril de 1931 — "Il Brazile Paese Consumatore della produzione agraria litaliana". — conferenza alla R. Academia deu Geogofili di Firenze nell'Adunaza del 3 aprile 1931. Traduziu com impecavel precisão, as obras seguintes: "El Brasil y la Sociedad ne naciones" — carta prologo del conde de Romanones(Madrid — España) — Le Brésil et la Societé des Nations" —

Preface de M. Gabriel Honotauz, de l'Academie Française — "Brasil and the league of Nations" — Introductions by Lord Philimere — "Le caoutchouc" — (Préface de M. A. Lutringer, redacteur en chef de la revue "Le caoutchouc" et la Gutta — "Der Kautchouc" — Deusth von dr. Alfred Marcusi, Belin 1930) — Rubber., An economic & Statistical Study, preface te the Brazilian Edition by dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Preface te the English Editie bl Philip Schidrowitz, Ph. dr. (Berne) (F. C. S., E. I.º R. I., London, 1930) — "The fals trophiers of Ituzaingó" — Tranalated fron the Brazilian Edition by Conceição de Almeida Rodrigues and Gabrielle de Berchteld, Bruko, 1930.

O eminente dr. José Carlos de Macedo Soares, pela sua vasta cultura, character integro e acceñdrado patriotismo, é um dos vultos mais notaveis do Brasil contemporaneo, ao qual tem servido durante toda a sua benemerita vida de cidadão e homem publico.

Na Assembléa Nacional Constituinte, s. ex. tem occupado, de vez em quando, a tribuna, versando sobre assumptos dos mais importantes da vida nacional, convergindo para a sua pessoa a attenção da Casa, cujos deputados ouvem sua ex. com respeito e geral sympathia.

MORAES ANDRADE

(SÃO PAULO)

Carlos de Moraes Andrade, natural da capital do Estado de São Paulo, nasceu em 9 de novembro de 1889. É filho de Carlos Augusto de Andrade e de d. Maria Luiza de Moraes Andrade.

Fez os seus preparatorios no Gymnasio do Carmo (São Paulo), e proseguindo nos seus estudos, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo na Faculdade de Phylosophia e Letras no mesmo Estado, em cujos estabelecimentos collou grão em dezembro de 1909.

Brilhante caudico no fôro da paulicêa, igualmente militando ha 25 annos com grande proficiencia e integridade no mágisterio, foi professor de Philosophia no "Gymnasio Oswaldo Cruz"; de Psychologia e Moral na "Escola Alvares Penteado" e professor substituto de Psychologia na Faculdade Paulista de Phylosophia e Letras.

O dr. Moraes de Andrade é uma figura de destaque da sociedade bandeirante, realçando pelas muitas qualidades que notabilizam o seu character de homem probó, espirito democratico, e sempre prompto a fazer o bem. Com estes predicados conseguiu facilmente firmar um reducto de solidas amizades através de seu Estado.

Como intellectual, tem publicado diversos trabalhos, principalmente razões juridicas, onde fulgura com brilhantismo o seu profundo conhecimento da materia. Articulista de firmes conclusões, os seus artigos são movimentados em vocabulario elegante e exposições admiraveis, a sua presenção na imprensa é acompanhada por um numeroso publico; collaborou em diversos órgãos da paulicêa, principalmente no "Diario Nacional" e na "Gazeta do Povo".

Moraes Andrade é de uma expressiva fidalguia, cujo character sem jaça prende-o á admiração de seus coestaduanos.

Tribuno de folego que é, dominava multidões e as suas peças oratorias durante o fogo sagrado das campanhas, foram alvas de calorosos applausos. No Partido Democratico teve grande actualção; pertenceu ao directorio districtal de Santa Cecilia. Nas eleições municipaes foi candidato do Partido a vereador á Camara Municipal.

Na campanha da "Alliança Liberal" foi um dos primeiros a ser preso no seu Estado, na noite de 6 de outubro de 1930. Dentre muitos outros



politicos presos, estavam Aureliano Leite, Paulo Duarte, José de Souza Soares (ex-deputado estadual pelo Estado de Minas Geraes) e Celso Barroso. Victorioso o movimento Liberal em 24 de outubro de 1930, soltaram-se sendo s. ex. nomeado pelo Governo Revolucionario, para exercer o cargo de delegado da Ordem Politica, cargo que acceitou em grão de interinidade e sómente para servir ao Estado no momento, exercendo-o durante 20 dias.

Em 1932, por occasião do movimento armado de São Paulo, na revolução constitucionalista, creou com outros amigos o posto de alistamento do Jardim da Infancia, organisando o Batalhão "Paes Leme", sob o commando do major Pietscher e alistou-se nelle com o posto de capitão, e assim fez toda a campanha.

Em 1933, nas eleições para Assembléa Constituinte, foi o seu nome indicado pelo Partido Democratico e pela Federação dos Voluntarios para a formação da "Chapa Unica Por São Paulo Unido", pela qual foi eleito.

Depois das eleições de maio de 1933, filiou-se á nova agremiação politica denominada Partido Constitucionalista de São Paulo.

A sua acção nos trabalhos da Constituinte, tem sido valorosa, não só pela sua experimentada competencia, como tambem pela dedicação com que encaminha os trabalhos dessa casa legislativa, onde o seu nome é um dos de maior realce e prestigio.



MONTEIRO DE BARROS

(SÃO PAULO)

Theotônio Monteiro de Barros Filho, filho de Theotônio Monteiro de Barros e de d. Judith Soares Monteiro de Barros, nasceu aos 31 de agosto de 1901, na cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.

Fez os cursos primário e secundário em sua cidade natal, tendo-se formado, no anno de 1917, em sciencias e letras pelo Gymnasio do Estado de Ribeirão Preto.

Em seguida, cursou a Faculdade de Direito de São Paulo, onde se bacharelou em 1923.

O dr. Monteiro de Barros Filho, nunca occupou cargos políticos, exercendo sempre a sua profissão de advogado na comarca de Rio Preto, na zona araraquarense, do Estado de São Paulo.

Jornalista erudito e brilhante, embora amator, publicou trabalhos em jornaes do interior do Estado e em alguns da Capital Federal.

Quando estudante de direito, fez parte da Liga Nacionalista de São Paulo, na qual militou durante quatro annos ao lado da figura respeitavel de Vergueiro Steidel, que foi grande orientador da mocidade paulista.

Com fulgor e devotamento, s. ex. tomou parte nas campanhas civicas dessa Liga em favor do voto secreto, serviço militar etc.

Pertence ao actual Partido Constitucionalista de São Paulo, para o qual entrou como elemento de remarcado valor, então fazendo parte da Federação dos Voluntarios de São Paulo.

No pleito de 3 de maio, figurou entre os deputados da "Chapa Unica" eleitos por quocientes eleitoraes, tendo obtido 11.846 votos em 1.º turno e 170 mil votos em 2.º turno.

Em 1930, quando o Exercito Nacional convocou a reserva figurou entre os reservistas que atenderam a essa convocação.

Em 1932, (Revolução Constitucionalista de São Paulo), apresentou-se ao Exercito Constitucionalista, sendo incorporado como sargento, por ser reservista.

Serviu no sector de Eleuterio, onde foi promovido nas linhas de fogo, respectivamente a 11 de agosto e a 17 de setembro aos postos de 1.º tenente e de capitão. Fez a campanha ali, até o fim, desincorporando-se á 4 de outubro de 1932. Serviu no 3.º Batalhão do Regimento "9 de julho".

Na bancada paulista da "Chapa Unica" foi encarregado da parte referente ao Poder Executivo, que organisou em companhia dos deputados Abreu Sodré e Pinheiro Lima.

Das emendas, então formuladas por essa comissão e subscriptas por toda a bancada, foi accedido um grande numero.

O deputado Monteiro de Barros Filho, sob á sua responsabilidade pessoal, apresentou uma emenda relativa ao assumpto immigratorio, desenvolvendo um brilhante estudo em plenário da Assembléa sobre o mesmo.

Por designação da sua bancada tratou tambem na tribuna da Camara, da pena de morte, que combateu vehementemente.

Ainda em commissão interna da bancada paulista, em companhia dos deputados José Ulpiano e Moraes Andrade, s. ex. trabalhou na elaboração das emendas sobre garantias individuaes.

Como se ve o jovem deputado por São Paulo, é um florão de gloria no seio da nossa mais alta Assembléa de representação eleitoral.

CINCINATO BRAGA

(SÃO PAULO)

O dr. Cincinato Cesar da Silva Braga, uma das figuras de maior projecção no scenario da politica nacional, é filho de Domingos José da Silva Braga e de d. Barbara Augusta de Mattos Braga, de tradicional familia paulista. Nasceu na cidade de Piracicaba, Estado de São Paulo, aos 7 de julho de 1864.

Iniciou os seus estudos de humanidades sob a direcção do padre Antonio José de Castro, em Belem do Descalvado, e os continuou no Collegio "Culto á Sciencia", em Campinas. Proseguindo nos seus estudos, matriculou-se em 1881, na Faculdade de Direito de São Paulo, onde recebeu o gráo de bracharel em direito á 6 de março de 1886. Durante esse curso trabalhou activamente pela immediata abolição da escravatura, cooperando na obra de Luiz Gama, Raul Pompéa, Antonio Bento Muniz Barreto, e outros, como um dos membros da Confederação Abolicionista Académica.

Em 1886 foi nomeado promotor publico da comarca de São Carlos do Pinhal, cargo de que se demitiu em 1887, para dedicar-se inteiramente á advocacia.

Republicano historico desde antes da proclamação da Republica, foi eleito em 1891 deputado ao Congresso Constituinte de São Paulo, sendo sua candidatura sustentada especialmente pelos municipios de São Carlos, Rio Claro, Piracicaba, Jahu, Brotas, Dois Corregos, Jaboticabal e circunvisinhos, não só nesta eleição, como em varias outras que se seguiram.

No Congresso Constituinte de São Paulo formou entre os espiritos mais liberaes. Discutiu especialmente, questões de organizações do Poder Judiciário. Já a esse tempo, em 1891, o dr. Cincinato Braga propunha como parte da organização judiciaria de São Paulo uma "corte de arbitramento" para derimir as questões entre patrões e operarios. Diante da mentalidade geral da época, a proposta foi considerada adiantada demais, e rejeitada.

No exercicio desse mandato politico, foi surpreendido pelo golpe de Estado de Deodoro da Fonseca, que dissolveu o Congresso Nacional. O dr. Cincinato Braga, em memoravel discurso, verberou a medida dictatorial, terminando esse discurso pela renuncia do seu mandato, já que havia sido eleito em chapa que apoiava ao marechal Deodoro, como presidente da Republica e ao dr.



Americo Brasiliense, como presidente de São Paulo. Na mesma ocasião, renunciaram também os seus mandatos pelo mesmo motivo — Julio Mesquita, Bueno de Andrade, Paulo Novaes, Gonçalves Bastos, Eduardo Guimarães, Rivadavia Corrêa e Vicente de Carvalho. Todos estes puzeram-se ao serviço da revolução contra o golpe de estado, chefiada em São Paulo por uma Junta Revolucionaria composta de Prudente de Moraes, Campos Salles, Julio Mesquita, Francisco Clycerio e general Jardim.

Esta Junta destacou s. ex. para represental-a na Capital Federal na conspiração ahi conduzida por Floriano Peixoto, Custodio de Mello, Aristides Lobo, general José Simeão, Quintino Bocayuva e Leopoldo Bulhões.

Com a renuncia do marechal Deodoro da Fonseca, assumiu a presidencia da Republica Floriano Peixoto que nomeou para ministro da Fazenda o conselheiro Rodrigues Alves, que fazia parte da representação do Estado de São Paulo no Congresso Federal. A vaga nessa representação aberta por essa nomeação foi preenchida pela eleição do dr. Cincinato Braga.

Depois desse pleito, outras se realizaram em muitos triennios seguintes vindo o dr. Cincinato Braga eleito para a chapa de opposição na maioria das vezes. Pertenceu elle a pleiade denominada "Dissidencia Paulista" sob a chefia de Prudente de Moraes, a primeira collectiveda partidaria que no Brasil arvorou a bandeira da revisão da Constituição de 24 de fevereiro.

Na memoravel campanha civilista contra a candidatura do marechal Hermes da Fonseca, o dr. Cincinato Braga foi o braço direito do saudoso Ruy Barbosa, desenvolvendo então formidável actividade politica.

Na Camara dos Deputados Federaes foi membro de commissões permanentes, a começar pela de Diplomacia e Tratados, depois da Constituição e Justiça e finalmente da de Finanças, sendo relator de varios orçamentos. Seus pareceres nessas commissões ficaram memoraveis.

Sob a presidencia Epitacio Pessoa, representou o Brasil, com Gastão da Cunha e Raul Fernandes, nos trabalhos da Liga das Nações em Genebra. Logo depois representou o Brasil na Conferencia Internacional do Trabalho, na Suissa.

Collaborou nos jornaes "O Estado de São Paulo" e "Jornal do Commercio do Rio de Janeiro". E' autor de varios trabalhos publicados em volume: "Apontamentos Historicos sobre a Fundação da Cidade e Municipio de São Carlos do Pinhal", Estado de São Paulo -- "O Golpe de

Estado", "O Cambio", "Questões Economico-Financeiras", "Intensificação Economica no Brasil", "Ensino Industrial, Siderurgica, etc", "Secas do Nordeste" "Magnos Problemas Economicos", "Do Estado de S. Paulo", "O Brasil Novo" em 5 volumes e muitos outros trabalhos.

O dr. Cincinato Braga é membro fundador do Instituto Historico de São Paulo, e sócio do Instituto Historico e da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Sob a presidencia Arthur Bernardes exerceu o cargo de presidente do Banco do Brasil, onde mais uma vez revelou as suas qualidades de financista.

Em 1933, foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, pela "Chapa Unica Por São Paulo Unido". Empossado, foi indicado pela representação paulista para a Comissão dos 26, incumbida de organizar o projecto de Constituição, que conta em s. ex., com um dos seus mais fecundos e brilhantes collaboradores.

RODRIGUES ALVES

(SÃO PAULO)

O nome de Rodrigues Alves é, no Brasil, uma legenda de honra e de patriotismo. O dr. Oscar Rodrigues Alves, figura notavel da cultura e do scenario politico do grande Estado de São Paulo, é filho do saudoso brasileiro, dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves que foi presidente da Provincia de São Paulo, em 1887, e depois duas vezes eleito presidente do Estado de São Paulo e igualmente eleito duas vezes para a presidencia da Republica, cargos nos quaes deixou traços fulgurantes da sua intelligencia, da sua capacidade administrativa e do seu accendrado amor á causa publica.

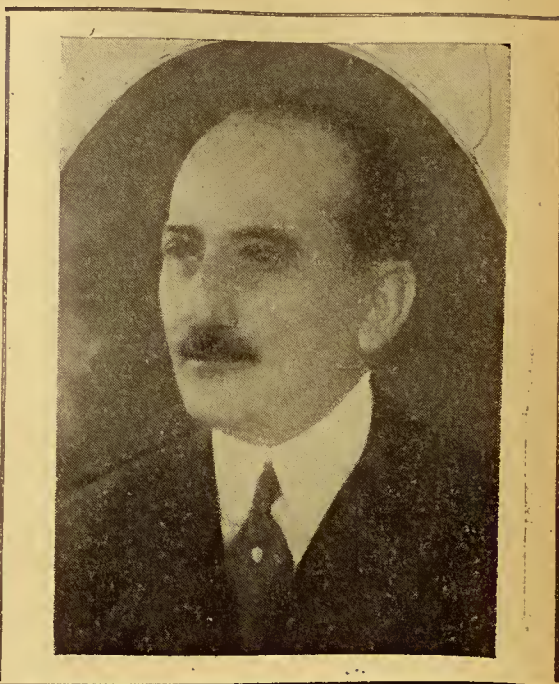
O dr. Oscar Rodrigues Alves, com a responsabilidade de tão glorioso acervo que lhe legou o seu grande progenitor, não tem desmintido nem diminuído o brilho dessa herança, ao contrario tem lhe augmentado e continuado as suas pegadas, e sido digno entre os mais dignos, quer na vida publica, quer na particular.

A sua vida é um exemplo de altruismo, abnegação e amor sempre á prova dos interesses do Estado Bandeirante.

O dr. Oscar Rodrigues Alves, nasceu no municipio de Guaratingueta, no Estado de São Paulo, aos 16 de novembro de 1884, sendo filho do conselheiro dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves e de d. Anna Guilherme de Oliveira Alves, que descende de uma das jerarchias mais nobres do Imperio, cujo tronco era a familia Oliveira Borges e o seu titular o visc. de Guaratinguetá.

Fez os preparatorios no collegio São Luiz Gonzaga, na cidade de Petropolis e no collegio Abilio, no Rio. Frequentou a Escola Naval, em 1897, tendo sido durante um anno aspirante de Marinha; escola que trocou pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, douturando-se em 1904, após defender a these: "Diagnostico dos tumores abdominaes", feita com brilhantismo, logrando geraes applausos. Em seguida, á sua formatura foi assistente dos scientistas drs. Chapot Prevost e Miguel Pereira, tendo exercido a clinica medica na Capital Federal, de 1904 a 1911.

Clinico de nomeada, escreveu varios trabalhos scientificos inclusive "O Tratamento do diabetes", memoria com que se apresentou á Academia Nacional de Medicina, da qual é membro titular. E' igualmente membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.



Filho de politico, era natural que, como elemento de escól, a politica o attrahisse para o seu campo, tendo s. ex. sido nomeado secretario da presidencia do Estado de São Paulo, de 1912 a 1916, e secretario dos Negocios do Interior daquelle Estado, de 1916 a 1920. Com o seu nome consolidado na politica paulista, através do seu trabalho dymnamico e comprovada competencia, o dr. Oscar Rodrigues Alves, como membro dos mais acatados do Partido Republicano Paulista, do qual é vice-presidente actualmente, foi eleito senador Estadual nas legislaturas de 1922 a 1930, posto em que prestou relevantes serviços á população de São Paulo, especialmente como componente das Comissões de Hygiene e Instrucção Publica daquelle casa legislativa.

Em 1933, foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte pela "Chapa Unica Por São Paulo Unido", com a votação de 10.116 e 177.106 votos, respectivamente, no 1.º e 2.º turnos.

No parlamento nacional, s. ex. é uma das personalidades mais em evidencia, e a sua actuação têm sido remarcada no preparo da nossa Carta Magna.

Industrial e fazendeiro dos mais adeantados e operosos do Estado de São Paulo, o illustre dr. Oscar Rodrigues Alves é proprietario de varias fazendas nos municipios de São Manoel e Guaratinguetá e director presidente da Fabrica de Fiação e Tecelegem "Pirassununga", que é um padrão do desenvolvimento da industria naquelle Estado do Brasil.



PLINIO CORRÊA

(SÃO PAULO)

O deputado Plinio Corrêa de Oliveira é filho do dr. João Paulo Corrêa de Oliveira e de d. Lucilia Ribeiro Corrêa de Oliveira.

Nasceu na cidade de S. Paulo, no Estado do mesmo nome, em 13 de dezembro de 1908; foi alumno do Collegio São Luiz, reputado estabelecimento do ensino da sua cidade natal, o qual é dirigido pelos padres jesuitas, terminando ali os seus estudos de humanidades, matriculou-se na Faculdade de Direito do seu Estado onde bacharelou-se em 11 de dezembro de 1930.

Jornalista de inconfundível valor, merecendo por suas qualidades moraes a conquista de altos cargos administrativos, muito embora a sua pouca idade.

Collaborou incessantemente na imprensa cathólica como redactor-chefe do jornal "O Seculo", e com artigos constantes no "O Legionario" e "A Ordem" do Estado de S. Paulo. Tem varios trabalhos litterarios, infelizmente esparsos nos jornaes da Capital Paulista e do Rio de Janeiro.

O nobre deputado gosa em sua terra natal de larga estima pelo seu talento e maneiras delicadas, exercendo real influencia nos circulos Cathólicos. Foi um dos fundadores da Liga Eleitoral Cathólica em São Paulo e ex-secretario da Federação das Congregações Marianas do mesmo Estado, sendo actualmente membro do Conselho da referida Federação.

Pertence á Ordem dos Advogados do Brasil, estando inscripto na secção de São Paulo onde, tem exercido a sua profissão. Faz parte de varias associações de realce em sua terra natal.

Entregando-se á vida politica no movimento armado de São Paulo em 1932, desde logo tornou-se em evidencia pelo seu character diligente, conquistando no mundo politico vivas sympathias, sendo eleito deputado á Assembléa Constituinte pela Liga Eleitoral Cathólica. Pertence á Chapa Unica Por São Paulo Unido. Nunca teve ligações partidarias, o que é digno de registro. Foi o candidato mais votado em todo o Estado.

E' o parlamentar mais moço da presente legislatura.

Plinio Corrêa de Oliveira, o jovem talentoso deputado, não obstante a sua intelligencia sadia que garante um incontestavel destaque na sua ardua profissão de advogado, é tambem conceituado fazendeiro no Estado do Paraná.

Plinio Corrêa, o mais jovem dos constituintes de 34, foi uma poderosa antena irradiadora do pensamento religioso, na elaboração da Carta Magna nacional.

BARROS PENTEADO (SÃO PAULO)



O dr. Antonio Augusto de Barros Penteado, filho de Manoel de Toledo Barros e de d. Maria Augusta Penteado de Barros, pertencente a uma das familias mais nobres e tradicionaes da terra bandeirante, sendo bisneto, por parte de seu progenitor do barão de Campinas — Bento Manoel Barros — e neto do capitão Francisco Antonio de Barros.

E' casado com d. Celeza de Barros Penteado, filha do coronel Flaminio Ferreira de Camargo e de d. Candida de Barros Camargo (já fallecidos).

Nasceu Antonio Augusto Barros Penteado, na cidade de Limeira, no Estado de São Paulo, aos 29 de julho de 1876.

Estudou no collegio de São Luiz, na cidade paulista de Itu', e na Escola de Minas, de Ouro Preto, no Estado de Minas Geraes — a escola de engenharia mais afamada do Brasil — onde se formou em 1900.

Foi nomeado professor da Escola Agricola "Luiz de Queiroz", cargo que exerceu com notavel capacidade de 1905 a 1910.

Homem de grande cultura technica, como engenheiro, dotado de poderosa visão social e administrativa, tem ligado o seu nome a numerosas associações do Estado de São Paulo, bem como a empreendimentos notaveis da engenharia e da machinaria modernas. Como tecnico, fez os estudos basicos das primeiras uzinas hydro-electricas das cidades paulistas de Franca e de Bragança; reformou a antiga uzina hydro-electrica de Piracicaba (São Paulo), da qual foi co-proprietario e gerente durante 10 annos, tendo sido, tambem, director gerente da Cia Paulista de Força e Luz.

E' fundador da industria de machinas para beneficiar café — "São Paulo", hoje da B. Penteado, S/A, estabelecida na sua terra natal — Limeira — iniciativa de grande vulto, que faz em

parte o progresso daquella terra e honra a industria nacional.

O dr. Barros Penteado, como elemento destacado da sociedade paulista e de fino tratamento, tem collaborado em numerosas associações, entre as quaes destacamos: presidente do Asylo da Velhice e Mendicidade, de Piracicaba; provedor da Santa Casa de Misericordia, de Piracicaba, de 1911 a 1915, em substituição ao Barão de Rezende; organisador da campanha de Assistencia á epidemia da Grippe Hespanhola, em Piracicaba (1918); foi director da extincta Liga Agricola Paulista (1924 - 1926); e secretario da Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo, da qual é actualmente vice-presidente.

Iniciou-se na politica como prefeito municipal de Piracicaba, cargo que occupou de 1914 a 1915, tendo em 1916 renunciado á sua reeleição, realisando obras de revelantes importancia para o progresso desse municipio. Exerceu o cargo de delegado tecnico de Pindamonhangaba, desde 14 de julho a 1.º de outubro de 1932 (periodo revolucionario).

A sua obra politica através de uma invulgar visão objectiva, culminou em São Paulo, como

um dos fundadores da Federação dos Voluntários e principal orientador do alistamento eleitoral organizado por essa entidade política, em 1933, e um dos propugnadores da organização da "Chapa Unica por São Paulo Unido", iniciada no congresso de Ribeirão Preto, em 10 de fevereiro daquella anno. Fez parte da chamada "Comissão dos Cinco", encarregada da escolha dos candidatos daquella chapa e como membro da Federação dos Voluntários, foi o seu nome escolhido e eleito pela "Chapa Unica", deputado á Assembléa Nacional Constituinte, obtendo numerosa votação.

Prestou com sua familia concurso ao movimento revolucionario que estalou em São Paulo,

em 9 de julho de 1932. A sua esposa e filhas trabalharam nas organizações de costura, e os filhos foram incorporados ás forças armadas que seguiam para as trincheiras, nos batalhões "Fernão Salles" e "14 de julho" e 1.º B. C. R. tendo perdido o seu filho, Lauro Penteado no combate ás margens do rio das Almas, victimado por um estilhaço de granada.

Na Assembléa Nacional Constituinte, o dr. Barros Penteado tem lugar de destaque pela sua cultura e capacidade, estudando em conjuncto com a bancada do seu Estado na elaboração das leis que vão constituir a Carta Constitucional do Brasil.

CARDOSO DE MELLO NETTO

(SÃO PAULO)

José Joaquim Cardoso de Mello Netto, nasceu aos 19 de julho de 1883 na Capital do Estado de S. Paulo. São seus paes: o dr. José Joaquim Cardoso de Mello Junior e d. Adalgiza Pinto Cardoso de Mello. Descendente de uma familia tradicional do Estado bandeirante, s. ex. ainda tem o grande prazer de conviver com o seu venerando pae que é presidente do Conselho Consultivo do Estado e decano dos advogados paulistas.

E' casado com d. Celina Rodrigues Alves Cardoso de Mello, filha do ex-presidente da Republica dr. Rodrigues Alves, tendo desse consórcio duas filhas, uma casada com o dr. Leão de Araujo Novaes, cirurgião e assistente da Faculdade de Medicina de S. Paulo.

Fez os cursos primario e secundario na Escola Normal de S. Paulo, donde saiu professor em 1898, aos 16 annos de idade. Em 1905, — 25 de dezembro, — formou-se em direito pela Faculdade daquelle Estado, depois de um curso brilhante. A Faculdade de Direito de S. Paulo conserva em seus fastos a tradição de um dos mais notaveis academicos, que alli fez seu curso, como foi o dr. Cardoso de Mello Netto.

No advento do primeiro governo revolucionario de S. Paulo foi prefeito da Capital em 1930. No desempenho desse cargo, poz mais á prova os seus talentos e a sua vasta aptidão administrativa.

Dotado de um espirito de elite e de aprimorada cultura, o dr. Cardoso de Mello Netto, reúne ás suas qualidades de parlamentar insigne, os seus profundos conhecimentos de Direito e de Sciencias Sociaes. Possui varios trabalhos publicados entre elles destacam-se: — "Discriminação de Renda", "Acção Social do Estado" e o "O fascismo e a Economia Politica".

Em 1917 foi nomeado professor substituto da antiga 5ª secção (Direito administrativo, Economia Politica e Sciencias das Finanças), por concurso, na Faculdade de Direito de S. Paulo. Em 1920, foi nomeado cathedratico de Economia Politica e Sciencias das Finanças e em 1933, professor do curso de doutorado da mesma Faculdade. Leccionou tambem durante varios annos a cadeira de Direito Administrativo.

O dr. Cardoso de Mello Netto, pertence ao



Conselho da Ordem dos Advogados, na secção de S. Paulo, é membro do conselho do Instituto dos Advogados do mesmo Estado, e do Conselho Technico Administrativo da Faculdade de S. Paulo.

E' ha 20 annos presidente da Sociedade Anonyma Electrica Rio Claro, uma das maiores empresas daquelle Estado bandeirante, e advogado da Companhia Telephonica Brasileira. No exercicio da sua nobre profissão, se distingue hoje como um dos mais notaveis advogados paulistas.

Em 1928 foi eleito deputado estadual pelo 5º districto, não logrando, entretanto ser reconhecido

Pertence ao Partido Democratico de S. Paulo, tendo sido seu vice-presidente e posteriormente presidente. Hoje s. ex. pertence ao Partido Constitucionalista. Faz parte da bancada da "Chapa Unica por S. Paulo Unido", de que é o sub-leader.

O deputado Cardoso de Mello Netto, representou o Partido Democratico na Comissão dos Cinco, organizadora da "Chapa Unica por S. Paulo Unido".

Na Assembléa Nacional Constituinte para onde foi eleito, com o prestigio do seu illustre nome e grande talento, tem tomado parte de destaque em todas as questões alli estudadas.

Cardoso de Mello Netto, sem que se possa contestar, é um dos homens mais representativos da politica do Brasil.



ABREU SODRÉ

(S. PAULO)

O deputado Abreu Sodré é uma das mais legítimas e caras expressões da mocidade do Estado bandeirante.

Culto, operoso e distincto nas suas attitúdes pessoaes e politicas, o novel parlamentar recomenda-se á admiração dos seus coestaduanos e á geração renovadora do Brasil, pelas suas qualidades de brio, de honestidade e de patriotismo.

Politico habil e "double" de "gentleman", o deputado Abreu Sodré, como um dos melhores membros da bancada do grande Estado de São Paulo, facilmente conquistou as sympathias dos seus pares na Assembléa Nacional Constituinte onde s. ex. é uma affirmação de valor e de estudioso das questões que mais de perto interessam a nacionalidade.

Nasceu Antonio Carlos de Abreu Sodré, tilho do dr. Francisco de Paula de Abreu Sodré e de d. Idalina Costa de Abreu Sodré, a 5 de abril de 1898, no municipio de Santa Cruz do Rio Pardo, no Estado de São Paulo.

Fez os seus preparatorios no Gymnasio do Estado, na Capital paulista, matriculando-se em seguida na Faculdade de Direito de São Paulo, onde recebeu o gráo de bacharel em sciências jurídicas e sociaes, em 20 de dezembro de 1919.

Após á sua formatura, exerceu o cargo de promotor publico nos prosperos municipios de Olympia e Botucatu', no Estado de S. Paulo revelando a sua inteireza moral, desassombro no desempenho do cargo e os seus dotes intellectuaes.

Quando estudante, fogoso e vibratil, tomou parte saliente em todas as manifestações estudantinas e civicas promovidas pela mocidade das escolas, tendo sido em 1919 presidente do Centro Academico 11 de agosto (Faculdade de Direito de São Paulo); membro fundador da Liga Nacionalista de São Paulo; um dos directores da Associação dos Antigos Alumnos da Faculdade de Direito de São Paulo, e, como advogado, é socio do Instituto da Ordem dos Advogados de São Paulo.

Fez o serviço militar em 1916, no voluntariado de manobras, depois que ouviu o grande poeta nacional, Olavo Bilac, em discurso pronunçado na Faculdade de Direito de São Paulo, na sua jornada pelo maior levantamento moral da raça.

Foi um dos chefes da M. M. D. C., (organisação revolucionaria), na Revolução Constitucionalista de 1932, tendo exercido missões da mais alta confiança.

Ingressou na politica com o advento do Partido Democratico daquelle Estado, chefiado pelo conselheiro Antonio Prado, sendo escolhido, desde logo, membro do seu directorio central, sempre reeleito nas eleições subsequentes até que esse partido se fundiu, com outros, ao Partido Constitucionalista, em 1934. Desempenhou o cargo electivo de vereador ao Conselho Municipal de Botucatu', de 1929 a 1930, eleito pelo Partido Democratico, alcançando a maior votação do pleito.

Fez campanhas memoraveis que se desenvolveram no Estado bandeirante operadas successivamente pelo Centro Academico 11 de Agosto, pela Liga Nacionalista, Partido Democratico e "Chapa Unica Por São Paulo Unido", sendo, por fim, eleito por esta, deputado á Assembléa Nacional Constituinte, como premio á sua cultura, capacidade e patriotismo.

VERGUEIRO CESAR

(SÃO PAULO)

O illustre bandeirante Vergueiro Cesar, cuja austeridade de principios e rigidez de caracter, fazem-no uma das figuras proeminentes da poderosa bancada do Estado de São Paulo, na elaboração da Carta Magna do Brasil.

Nasceu o dr. Abelardo Vergueiro Cesar, no municipio de Espirito Santo do Pinhal, no Estado de S. Paulo, aos 21 de junho de 1894, descende de uma cadeia de successivas gerações gloriosas. Seu pae, o republicano historico dr. Abelardo de Cerqueira Cesar, foi deputado e senador desde 1903 á 1930, realçando nas legislaturas estaduaes pelos seus importantes trabalhos, destacando-se entre elles "O Voto secreto" em 1917. Sua veneranda progenitora d. Maria José Vergueiro Cesar, pertence a conceituada familia mineira. E' neto pelo lado paterno do dr. Antonio Benedicto de Cerqueira Cesar e sobrinho de Francisco Glycerio e Jorge Miranda Cerqueira Leite, notaveis brasileiros, que tomaram parte na primeira Convenção Republicana realisada na cidade de Itu' (São Paulo) em 18 de abril de 1863.

Aos 17 annos de idade, bacharelou-se em Sciencias e Letras pelo Gymnasio "São Paulo"; proseguindo em seus estudos, matriculou-se na tradicional Faculdade de Direito de São Paulo, collando gráo em 1917, occupando desde logo posição saliente entre os seus collegas, e gosando de geraes sympathias, dos academicos da sua turma, motivo pelo qual exerceu o tradicional cargo de "Chaveiro" da turma de 1917.

O parlamentar Vergueiro Cesar é doptado de um espirito altamente democratico, de alma nobre, caridosa e muito accessivel, salientando-se pelo seu apego ás tradições da terra de Piratininga e amor á familia, de que é chefe exemplar.

Desde o anno de 1923, que vem exercendo o



cargo de Corretor Official da Bolsa de Fundos Publicos de S. Paulo, da qual foi presidente durante 6 annos. Nesse assumpto é s. ex. uma das maiores autoridades no Brasil. Foi o organisador da Bolsa de Fundos Publicos da Capital do Estado do Rio Grande do Sul, em 1931, a convite do Interventor do Estado, general Flores da Cunha.

Em 1925, foi a Europa, em caracter particular, para estudar as organizações de Bolsas, visitando diversas capitães europeas, fazendo o mesmo em 1931, na Argentina e Uruguay.

No jornalismo a sua penna adamantina, não teme as luctas na defesa do direito, da liberdade e da democracia. Dirigiu a "Cidade do Pinhal". Foi um dos fundadores da "Folha da Noite", brilhante vespertino da Capital do Estado, e da "Revista Nacional". Possui uma serie de trabalhos publicandos notando-se os ensaios: — "As Funções das Camaras Syndicaes", "A Divida Publica do Brasil", "A Bolsa de Londres", "O Mercado Nacional de Valores", "A Representação partidaria e a organização dos partidos", e "Eleição Indirecta do Presidente da Republica". E' secretario da Sociedade de Cultura Artistica de São Paulo. Foi um dos fundadores da Liga Nacionalista de São Paulo, que iniciou, com os inesqueci-

veis Frederico Vergueiro Steidel e Olavo Bilac, a campanha nacionalista no Brasil, em 1916. E" consultor juridico da Caixa da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Vergueiro Cesar é uma figura de destaque nos circulos commerciaes de seu Estado, onde é chefe da Sociedade Financeira Vergueiro Cesar Ltda.

Magnifico typo de homem, s. ex. segue uma linha recta impondo-se á confiança e á admiração nos circulos sociaes e politicos de sua terra natal. Na campanha civilista (Hermes-Ruy) acompanhou toda propaganda ao lado de seu pae, o então deputado Abelardo de Cerqueira Cesar, com esthusiasmo pela candidatura do maior dos brasileiros.

Por occasião do movimento constitucionalista

de São Paulo (1932), s. ex. deu provas imorredouras de extraordinaria veneração pela causa de brasilidade em que se batia a bandeira do seu Estado. Foi um dos fundadores da Liga de Defesa Paulista, onde prestou assignalados serviços, como emissario do seu Estado nesse movimento, indo a Minas Geraes, Matto Grosso, Paraguay e Argentina. Na organização politico-revolucionaria intitulada M. M. D. C., s. ex., soube honrar o titulo que lhe foi conferido de tenente-coronel.

Foi um dos fundadores da "Acção Nacional" do Partido Republicano Paulista, da qual foi presidente. Pertence hoje ao Partido Constitucionalista, fundado recentemente com a reunião da "Acção Nacional", da Federação dos Voluntarios e do Partido Democratico.

CARLOTA QUEIROZ

(S. PAULO)

Entre os escudos que mais illuminam as paginas da historia patria, ha um, o da cidade de Campos, no Estado do Rio, em relação á vida sublimada e combativa de Benta Pereira, que diz: "Nesta terra até as mulheres pugnam pelos seus direitos".

Por isso mesmo e por ser a primeira mulher que nos 434 annos que datam do descobrimento do Brasil, foi eleita para collaborar na confecção das leis brasileiras, cresce de importancia a cadeira occupada na Assembléa Nacional Constituinte pela dra. Carlota de Queiroz:

A illustre representante paulista, pela sua capacidade, cultura e collaboração no estudo das leis que vão integrar brevemente a nossa Carta Constitucional, prova praticamente que o trabalho feminino não é inferior ao masculino, e que ás mulheres do Brasil estão reservadas num futuro talvez proximo, outras condições de vida, quer no campo politico, social e economico.

Nasceu Carlota Pereira de Queiroz, filha do dr. José Pereira de Queiroz e de d. Maria V. de Azevedo P. de Queiroz, aos 13 de fevereiro de 1892, na capital do Estado de São Paulo.

Estudou na Escola Normal de S. Paulo, conquistando após um curso distincto o diploma de professora, matriculando-se depois nas Faculdades de Medicina de S. Paulo e do Rio de Janeiro, tendo collado gráo de doutora em medicina, no anno de 1926, e recebendo sua these "Estudos sobre o Cancer", o premio "Miguel Couto".

Estudiosa, trabalhadora, competente e com um vasto cabedal de talentos intellectuaes, a dra. Carlota de Queiroz tem desempenhado com brilho invulgar, as funcções seguintes: inspectora da Escola Normal de S. Paulo, de 1910 a 1913; professora do Jardim da Infancia de S. Paulo, de 1914 a 1922; directora dos Cursos Nocturnos da Moóca em São Paulo de 1922 a 1923; professora do Instituto Bourneville, annexo ao Hospital Nacional do Rio, em 1920; directora da Escola das Mãesinhas do Hospital Arthur Bernardes, no Rio, em 1926; interna da 3ª cadeira de Clinica Medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sob a chefia do grande sabio brasileiro dr. Miguel Couto, em 1926; e chefe de Laboratorio da Clinica pediatria da Faculdade de Medicina de S. Paulo, cargo que occupa desde 1928, como assistente do professor Pinheiro Cintra. Pertence á Associação Paulista de Medicina, de S. Paulo, e é



membro correspondente da "Association Française pour l' Etude du Cancer".

Especialista em estudos da pedagogia, da medicina em geral e, notadamente, da sciencia medica applicada ás crianças, a dra. Carlota de Queiroz, foi comissionada pelo governo de São Paulo, em 1929, para estudar nos centros medicos europeus, Dietica Infantil, ramo que a gentil dama paulista conhece como poucos no Brasil.

Não cabe discutir aqui se é um bem ou um mal a intromissão das mulheres na vida politica do paiz, mas o que é indiscutivel é que a dra. Carlota de Queiroz, tal como a maioria das mulheres de S. Paulo, foi uma das que mais se destacaram na acção revolucionaria.

Finda a campanha guerreira, o grande Estado bandeirante preparou-se para as disputas eleitoraes, fundindo-se varios partidos na organização politica "Chapa Unica por S. Paulo Unido", que incluiu, em sua chapa, como candidato da "Federação dos Voluntarios" e das classes conservadoras a dra. Carlota Queiroz, como premio aos seus esforços e á sua intellectualidade de escól, elegendo-a deputada á Assembléa Nacional Constituinte, com a votação de 5.311 e 176.916 votos, respectivamente, em 1.º e 2.º turnos.

No Parlamento Nacional, s. ex. tem feito uso da tribuna produzindo discursos notaveis sobre assumptos de magna importancia para a Nação, e collaborando com efficiencia, em conjunto com os membros da bancada do seu Estado, no estudo dos dispositivos constitucionaes.



ALMEIDA CAMARGO

(SÃO PAULO)

A terra Bandeirante onde se encontram o cerne, a alma e o coração do Brasil, pode ufanar-se do conjunto selecto de obreiros plenipotenciarios que outorgou para erigir a Carta Magna, da II.^a Republica Brasileira. Desse poderoso conjunto, destaca-se a figura expressiva de Almeida Camargo.

Nasceu o dr. José de Almeida Camargo, no municipio de Amparo, Estado de São Paulo, em 1 de outubro de 1903. E' filho do illustre brasileiro, o eminente ministro Laudo Ferreira Camargo e de d. Noemia de Almeida Camargo. Descende de tradicional e conceituada familia, primitivos bandeirantes na colonisação da terra de Piratininga.

Iniciou os seus estudos no "Gymnasio do Estado de Ribeirão Preto", (São Paulo). Concluido o curso secundario, matriculou-se na Faculdade de Medicina de São Paulo, onde collou grão em dezembro de 1926.

Foi, em ambas as escolas, orador de sua turma.

Como estudante, foi presidente do Centro Gymnasial de Ribeirão Preto e presidente do Centro Academico "Oswaldo Cruz", da Faculdade de Medicina. Quitou-se do serviço militar pela linha de tiro do Gymnasio de Ribeirão, Preto.

Acatado medico na capital bandeirante, é s. ex. clinico da Sociedade Beneficiencia Portu-gueza e da Santa Casa de Misericordia.

E' assistente da Faculdade de Medicina de São Paulo, cargo que vem exercendo brilhantemente desde o anno de 1929. Em 1931, foi secretario da Interventoria no governo Laudo de Camargo.

Espirito estudioso, dotado de vigorosa inteligência e operosidade, é s. ex. uma figura de alto relevo no circulo scientifico, politico e social da metropole bandeirante.

Em 1926, publicou sua these de doutoramento — "Introdução ao estudo dos Syndromas extra-piramidaes" e "A doutrina de Freud", importante obra, que encerra o fructo do seu elevado conhecimento scientifico. Em 1933, traduziu do inglez o livro de Relph — "Conhece pela psychanalise", e além de muitos outros trabalhos publicados em revistas e jornaes de São Paulo.

E' membro da Associação Paulista de Medicina e do Sindicato Medico de São Paulo.

O deputado Almeida Camargo, iniciou-se na politica pouco antes de 1932, época em que commungou dos mesmos ideaes do povo bandeirante, (revolução constitucionalista de São Paulo), como soldado do "Batalhão 14 de Julho", commandado pelo major Leite Penteado, sob ás ordens do coronel Taborda, que actuou na zona sul de São Paulo.

Nas eleições de maio de 1933, para deputado á Assembléa Nacional Constituinte foi o seu nome incluído na chapa com a legenda "Chapa Unica Por São Paulo Unido", por indicação da importante aggremação politica "Federação dos Voluntarios de São Paulo", da qual foi um dos fundadores e actual presidente.

Na Assembléa Nacional Constituinte é o deputado Almeida Camargo, uma figura de destaque, pela sua acção consciente e sensata com que analisa os problemas nacionaes.

MARIO WHATELY

(SÃO PAULO)

Mario Whately, é uma personalidade illustre que concretisa todas as virtudes do povo Brasileiro, e que na arena parlamentar reflete fielmente o pensamento do povo paulista.

Nasceu o dr. Mario Thomaz Whately, na capital do Estado de São Paulo, a 16 de abril de 1885, sendo seus paes o dr. Thomaz Whately e d. Estephania Pereira Barretto Whately.

E' consociado com d. Ilse R. Whately, pertencente a familia do dr. Christiano H. Rohe.

Iniciou os seus estudos na sua cidade natal, na Escola Americana, depois Mackenzie College, tirando os preparatorios, revelou seus invulgares dotes de intelligencia. Formou-se em engenharia, em dezembro de 1911, pela tradicional Escola Polytechnica de São Paulo.

Dedicou ao magisterio em 1918 como professor contractado, da Escola Polytechnica de São Paulo, cargo que exerceu, com clarividente capacidade, até 1924, fazendo nesta época um brilhante concurso para professor cathedratico.

No exercicio de sua profissão tem occupado cargos de grande realce entre elles nota-se:

Engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil (1911) — Engenheiro da Directoria das Obras Publicas de São Paulo, no governo do dr. Altino Arantes. — Engenheiro da Directoria de Viação (1915). — Engenheiro Chefe da Comissão Constructora das obras do Centenario da Independencia do Brasil, onde seu nome foi consagrado pela critica de notaveis technicos do paiz e do estrangeiro.

Como chefe da importante firma Mario Whately & Cia., com escriptorios na Capital de São Paulo, tem realisado importantes obras entre ellas:

Construcção da Estrada de Ferro Morro Agudo — das obras da Industria Animal (Agua Branca) — Parque do Estado. — Instituto Biologico. (Projecto e parte de construcção). — Piscina do Club Athletico Paulistano. — Emissario de ex-goto do Tieté. — Construcção da primeira Pocking Houge no Brasil — A linha Aductora de Agua de Santo Amaro a São Paulo. — Diver-



sos trechos da Estrada de Ferro Sorocabana e de muitos predios de estylo elegantes da Capital.

Engenheiro dos mais notaveis é s. ex., membro do Instituto de Engenheiros Civis de França, membro da Associação Internacional "Ponts et Cherpents". e é ainda director da Cia. Pavimentação e Obras Publicas de São Paulo.

Na carreira literaria tem s. ex. publicado diversos trabalhos technicos, em jornaes e revistas do Rio de Janeiro e São Paulo.

Em 1930 (Alliança Liberal) ficou solidario com o governo constituido, sendo destacado pelos seus conhecimentos technicos, para dirigir os trabalhos de entrincheiramento nas fronteiras Sul de São Paulo.

Em 1932 foi uma das figuras de destaque do movimento constitucionalista empenhado por São Paulo. Conferido do posto de major como chefe da secção de Engenharia da Força Publica do Estado. Luctou desde Itararé a Burí, voltando á Escola Polytechnica para organizar o preparo de material belico.

Militante do tradicional Partido Republicano Paulista, depois de 1930 como uma das figuras mais expressivas, foi o seu nome incluido na "Chapa Unica Por São Paulo Unido" obtendo um grande sufragio de eleitorado paulista, que o tem como um dos seus mais lidimos representantes no seio do Parlamento Nacional.



HYPPOLITO DO REGO

(SÃO PAULO)

O dr. Manoel Hyppolito do Rego, filho de Hyppolito Antonio do Rego e de d. Jacintha Galvão do Rego, nasceu em 9 de agosto de 1890, na tradicional e progressiva cidade de São Sebastião, no litoral do Estado de São Paulo. Na sua cidade natal cursou o grupo escolar "Henrique Botelho" e o Aprendizado Agrícola "João Tibiriçá", que existiu naquella localidade. Frequentou, em seguida, o curso de commercio e gymnasial na Escola de Commercio "José Bonifacio", na cidade de Santos, e, depois, o Externato "Luiz Cerqueira Barreto" da capital de São Paulo. Em 1914, matriculou-se na Faculdade de Direito daquelle Estado, ahi recebendo o grão de bacharel em sciencias jurídicas e sociaes, em 1918. Antes de se bacharelar, havia sido funcionario da Alfandega de Santos, em cuja cidade, depois de formado em direito, estabeleceu o seu escriptorio de advocacia.

Além de advogado, membro que é da Ordem dos Advogados do Brasil, o dr. Hyppolito do Rego tem propriedades agricolas em sua terra de

nascimento, onde cultiva especialmente a fructicultura.

Dedicando-se ao jornalismo, desde quando cursava á Faculdade de Direito, foi um dos directores do jornal "Voz Academica", e com Caspar Libero e Oscar Moreira, dirigiu um periodico em São Paulo que tratava de assumptos commerciaes e economicos sob o titulo de — "A Moeda". Collaborou em outros jornaes, notadamente na "A Gazeta" e "Diario da Noite", da capital paulista. E' cathedratico de Direito Fiscal na Escola de Commercio "José Bonifacio", de Santos, desde 1919, em cuja escola, por vezes, tem regido a cadeira de Direito Commercial.

Entrou para a politica, ingressando no Partido Republicano Paulista, que o elegeu deputado ao Congresso Legislativo do Estado, pelo 2.º districto eleitoral, em 1928. No Congresso Estadual o dr. Hyppolito do Rego, fez varios e brilhantes discursos, apresentando, entre outros, projectos no sentido de melhorar os meios de transporte no districto eleitoral que representava, inclusive um projecto que foi convertido em lei, autorizando o governo estadual a construir varias estradas de rodagem no litoral paulista, como tambem a promover a construcção do porto de São Sebastião, sua terra natal.

Durante a revolução paulista em 1932, pela constitucionalisação do paiz, o dr. Hyppolito do Rego, foi um dos directores da organização politica M. M. D. C., e da Policia Civil de Santos, incumbida de defender o litoral naquella parte do Estado. Orador facil e impetuoso tomou parte em comicios populares no seu Estado, fazendo propaganda pela imprensa e pela tribuna, em prol da colligação denominada "Chapa Unica por São Paulo Unido", como um dos incluídos em sua chapa, tendo sido eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, para cujas eleições foi indicado e apoiado pela Liga Eleitoral Catholica, mas não perdendo a sua antiga feição partidaria como elemento valoroso do P. R. P. Na Assembléa Nacional Constituinte, o dr. Hyppolito do Rego, tem trabalhado em conjuncto com os membros da bancada da "Chapa Unica", na elaboração das emendas ao ante-projecto constitucional, tendo occupado a tribuna estudando a questão da descriminação de rendas, o que fez com muito brilho e apoiado por seus pares.

ZOROASTRO GOUVEIA

(S. PAULO)

Zoroastro Gouveia é um nome areolado por um justo e inconfundível prestígio social e político. A sua última actuação partidária, veio confirmar aquelle prestígio, conduzindo como um general, as hostes liberaes á victoria das urnas.

Nasceu, em Irara, no Estado da Bahia a 16 de maio de 1890. E' filho do dr. Filadelfo Gouveia e d. Eulalia Joaquina Gouveia.

Fez os seus estudos primarios no Collegio São Luiz em Itu', os secundarios no Gymnasio Macedo Soares, e por fim o curso superior na Faculdade de Direito de São Paulo, onde collou, gráu em 1917.

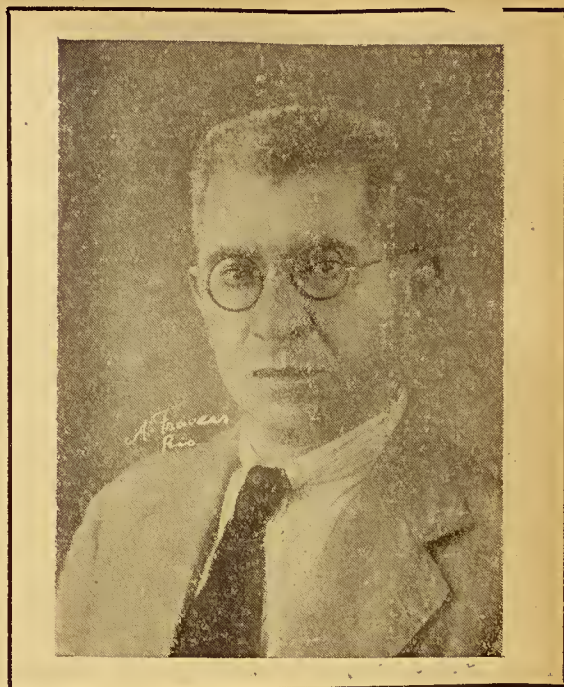
Dois annos anteriores á sua formatura, devido á circumstancias de ordem material desde cêdo dedicou-se á profissão, exercendo-a com denodo e altivez, revelando-se um moço-prodigio, acatado e respeitado por todos.

Zoroastro Gouveia honra sobremodo, as gloriosas e imarcessiveis tradições da Imprensa Bandeirante. Difundiu pelo interior de São Paulo, com a sua pena vibrante, diversos órgãos de combate, como em Jaboticabal "A Gazeta Liberal" e "O Debate".

Tomou parte como membro do Tribunal das Syndancias em São Paulo e pertence á Ordem dos advogados do Brasil.

Fez parte em todas as campanhas politicas desde a memoravel Campanha Civilista, onde actuou desassombradamente com o idealismo sadio, que é a sua divisa.

Em 1927 foi eleito deputado estadual pelo Partido Democratico de S. Paulo, tendo nessa epoca formado em torno do seu nome um vasto contingente eleitoral, em cujos arraiaes de indepen-



dencia concretizou a sua vida politica no Estado Bandeirante.

E' no momento que passa, a figura que sintetisa as aspirações de todo um partido, qual o Partido Socialista Brasileiro de S. Paulo, por onde foi eleito deputado á Assembléa Constituinte, propugnando nessa casa legislativa por um regimen da socialisação do saber e da riqueza geral dos paiz, expendendo em discursos da tribuna parlamentar idéas francamente marxistas, valendo a s. ex. destacada notoriedade publica.

Ao ser votada a nova Constituição o deputado Zoroastro Gouveia, esteve sempre attento e vigilante, tomando parte destacada em todos os debates. Com o mesmo espirito democratico como aparteava um deputado classista, aparteava tambem qualquer outras personalidades cultas e eruditas, inclusive o "leader" da maioria e ministros do Governo que, no plenario da Assembléa, iam levar as suas suggestões. Dotado de solida cultura, especialmente sobre assumptos sociaes, s. ex. focalisava com brilho a solução desses grandes problemas, quando era ouvido pelos seus pares, sob um ambiente de attenção e respeito.



ULPIANO DE SOUZA

(SÃO PAULO)

Advogado notavel, jurisconsulto de largos conhecimentos na carreira das leis e professor de direito dos mais abalisados, o dr. Ulpiano de Souza honra e engrandece a cerebração brasileira no que ella tem de mais solido e expressivo.

No mesmo anno em que recebeu o seu diploma de advogado, aos 22 annos de idade, o dr. Ulpiano de Souza, em disputado concurso, produzindo brilhantissima prova juridica foi classificado em primeiro lugar, e, em seguida, nomeado professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, na cadeira de Direito Civil, onde as suas lições attestam a sua inconstrastavel profeciencia no conhecimento das nossas leis, os seus grandes talentos intellectuaes e a sua integridade moral, por cuja cathedra passaram varias gerações de moços estudiosos que são hoje competentes profissionaes da advocacia e seus admiradores pelo muito que devem a s. ex.

Natural do Estado de São Paulo, tendo nascido na cidade de Araraquara, aos 18 de setembro de 1869, o Dr. José Ulpiano Pinto de Sousa é filho do dr. Manoel Joaquim Pires de Souza e de d. Francisca de Aguierre e Souza. Consorciou-se com d. Elsa Von Sidow e Souza.

Fez o seu curso de humanidades no "Collegio São Luiz", na cidade paulista de Itu', e os estudos superiores na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se bacharelou em sciencias juridicas e sociaes em 1891, data em que foi nomeado, por concurso, lente cathedratice desse estabelecimento de ensino, na cadeira de Direito Civil, cargo que ainda occupa.

No começo da sua vida profissional trabalhou em collaboração com o grande jurisconsulto dr. João Mendes, e, a seguir com o reputado professor de Direito Commercial, dr. Frederico Vergeiro Steidel.

Pelo seus invejaveis conhecimentos de direito, seu rigor dialectico e sua exepcional memoria, e ainda pelas suas raras qualidades de cidadão e advogado militante, o dr. Ulpiano de Souza impoz-se rapida e victoriosamente á admiração geral, não sómente na sociedade do grande Estado de São Paulo, onde sempre residiu, como no scenario da vida brasileira, especialmente na sua orbita juridica.

Como mestre de direito, dos primeiros entre os seus pares. S. ex. tem elaborado numerosos pareceres e monographias, alem de ter publicado obras, entre as quaes se destacam estes dois que são brilhantes no assumpto: — "Restitutio in Integrum" "Clausulas Restrictivas".

O dr. Ulpiano de Souza, como advogado tem patrocinado as maiores causas do foro paulista, resaltando a "Cessão de Cienteella", sobre o qual o insigne conselheiro Ruy Barbosa, tambem na qualidade de advogado, escreveu um conhecido volume no qual exgottou a materia.

Foi presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Economicos.

Sempre afastado da politica, o dr. Ulpiano de Souza, entretanto, não se pode esquivar, em grave oportunidade, após á revolução constitucionalista de São Paulo, em 1932 a que colligação politica, sob a denominação "Chapa Unica Por São Paulo Unido", o elegeisse deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde s. ex. é um dos maiores valores mentaes e muito tem contribuido com as luzes da sua sabia intelligencia para a confecção da nōva Constituição Brasileira.

ANTONIO COVELLO

(SÃO PAULO)

Antonio Augusto Covello deputado á Assembléa Nacional Constituinte pelo Estado de São Paulo, constitue uma verdadeira celebração parlamentar. Filho de Miguel Covello e dona Izabel Paulina Covello. Nascido em Rio Claro, Estado de São Paulo, aos 20 de dezembro de 1886.

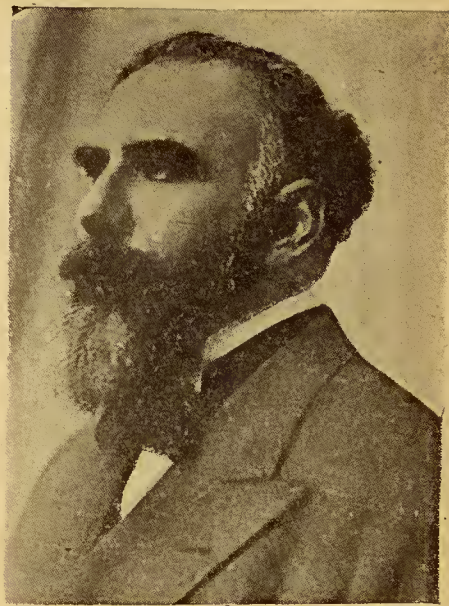
Iniciou seus estudos preliminares na sua cidade natal, matriculando-se mais tarde na Escola Complementar de Itapetininga e, após transferido para a Escola Prudente de Moraes em S. Paulo, onde apenas permaneceu até o 2.º anno pedagogico, dedicando-se, então, ao curso de preparatorios no Instituto de Sciencias e Letras, dirigido pelo dr. Luiz Antonio dos Santos. Em abril de 1903 matriculava-se na Academia de Direito em São Paulo, havendo entretanto feito o 2.º e 3.º annos na antiga Faculdade Livre de Direito no Rio de Janeiro, para conquistar, em novembro de 1908 naquella, com brilho e elevação o grão de bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes.

Orador, desde as lides academicas, é hoje um dos grandes manejaadores da palavra, quer na tribuna judiciaria popular ou na parlamentar. Professor, leccionou no Gymnasio Hydecroft, a cadeira de Logica, acompanhando a transferencia deste estabelecimento para Jundiacy, e foi o parnympo dos bacharelados em Sciencias e Letras de 1908. Fundou com o dr. Cesar Lacerda Vergueiro, o Gymnasio de Sorocaba, nelle exercendo o magisterio.

Jornalista de merito, o deputado Antonio Covello foi director do "Commercio de Jahu" (911 — 912); redactor do "Cruzeiro do Sul" jornal de Sorocaba (1910); director-proprietario da "Gazeta de São Paulo" (918 — 921); redactor politico do "Correio Paulistano" (921 — 923).

No primeiro periodo da sua agitada e brilhante vida jornalistica, s. ex. bateu-se esforçadamente ao lado da Campanha Civilista pela Candidatura Ruy Barbosa á presidencia da Republica.

Em 1924, foi eleito deputado á Camara do Estado de São Paulo, não logrou entretanto, ser reconhecido pelo immediato encerramento do Congresso Legislativo. Reeleito, porém, para outras legislaturas, foi logo aclamado "leader" da maioria e presidente da Comissão de Fazenda



e Contas, em cujos cargos se notabilizou pelo conjunto das suas qualidades de intelligencia, saber e trabalho.

Exerceu o cargo de promotor publico interino em Sorocaba. E' proprietario de terras no municipio de Guarulhos, São Paulo.

Como advogado, pode-se dizer que iniciou a phase decisiva da sua profissão, em 1912 em companhia do dr. Raul Cardoso de Mello e dr. João Dente.

Em 1922, representou o Estado de São Paulo na Grande Exposição Internacional de Gado, promovida pela Sociedade Rural Argentina, em Buenos Ayres.

O dr. Antonio Covello publicou varias obras de reconhecido valor, destacando-se dentre ellas: "Discursos" — "Coletanea de Artigos" — "Do Regime de Bens no Casamento" — "A Concepção do Estado" — "O Problema da Lepra".

Afastado das luctas partidarias desde 1928 o dr. Antonio Covello voltou á actividade politica, em 1932, luctando como um dos maiores entusiastas da Causa Constitucionalista de São Paulo. Em 1933 cooperou brilhantemente na Campanha da politica nacionalista do mesmo Estado.

O dr. Antonio Covello faz parte hoje da representação paulista no seio da Assembléa Nacional Constituinte, como candidato do Partido da Lavoura, tendo sido eleito pelo quociente 39.000 votos.

LACERDA WERNECK

(SÃO PAULO)

Frederico Virmond de Lacerda Werneck, filho do dr. Francisco Peixoto de Lacerda Werneck e de d. Eponina Virmond Werneck, nasceu no município de Guarapuava, Estado do Paraná, em 10 de novembro de 1891.

Fez o curso de preparatórios em exames parcellados, cursando mais tarde a Escola de Agromica do Paraná.

Abragando então, a exploração tecnico commercial da profissão, organisou grandes serviços de colonisação e outros de industria agro-pecuaria. Ingressou depois na carreira burocratica sendo nomeado auxiliar tecnico da Secretaria de Agricultura Industria e Commercio do Estado do Paraná, para, em seguida, assumir a direcção do Commissariado de Terras do municipio de Reserva, no mesmo Estado, onde realisou notaveis trabalhos na construcção de estradas e pontes, os quaes muito concorreram para o desenvolvimento e progresso daquelle municipio.

Em 1930, á convite do capitão João Alberto seu companheiro de ideal e de trabalho, veio ter a São Paulo, onde exerceu varias commissões de responsabilidade, para, afinal, assumir a direcção do Departamento do Trabalho Agrícola, onde a sua acção e a experimentada technica, se fizeram sentir, com efficiencia, na defesa do trabalhador nacional deu logar a que maior amplitude fosse exigida pelas circunstancias, dando expansão sempre crescente á organisação, fez surgir o aparelhamento modelar que é o Departamento Estadual de Trabalho do qual é o director.

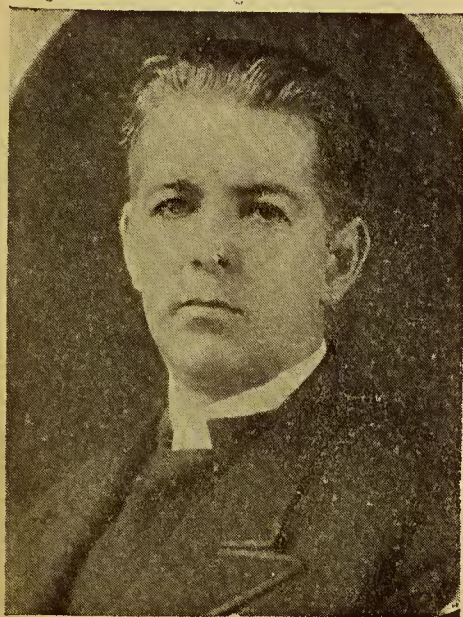


Como jornalista, tem sido um incansavel pugador pelos problemas economicos, tendo publicado varios e valiosos trabalhos sobre agricultura e pecuaria na imprensa do Paraná e São Paulo.

Desligou-se do Partido Socialista Brasileiro de São Paulo, pelo qual foi eleito deputado á Constituinte, porque este se afastou do programma primitivo, sendo o pioneiro da fundação do Partido Trabalhista de São Paulo.

Lacerda Werneck, que é um dedicado servidor da causa publica, ganhou, pelos seus actos de sã justiça social, a confiança do operariado e das classes medias de São Paulo, que o elegeram á Assembléa Nacional Constituinte com expressiva votação de 38.642 suffragios.

Nos trabalhos constitucionaes, é o deputado Lacerda Werneck, figura de destaque pelo seu espirito ponderado e pela solida argumentação com que mantem os seus principios politicos.



GUARACY SILVEIRA

(S. PAULO)

Trazendo ao cenaculo brasileiro a sua convicção espiritual e a sua palavra de fé, tão necessárias á missão dos homens que teem o dever de fazer do Brasil uma patria livre e abençoada, tendo os imperativos de Deus a presidiem os seus altos e bem fadados destinos, auspicioso foi o ingresso do rev. Guaracy Sylveira no ról dos parlamentares da Nova Republica.

O rev. Guaracy Silveira, é filho de Zeferino da Silveira e de d. Anna Silveira de Souza.

Nasceu aos 27 de setembro de 1893, na cidade de Franca, Estado de São Paulo, tendo entretanto, sido registrado em Ribeirão Preto, 4 annos após o seu nascimento.

Cursou o Gymnasio de Lorena e o Grambery, de Juiz de Fora, onde tambem foi alumno da Faculdade de Theologia, formando-se em novembro de 1920.

Convidado, quinze dias antes do pleito eleitoral de 3 de maio de 1933, para figurar na chapa do Partido Socialista, na eleição de deputados á Constituinte, foi o rev. Guaracy Silveira, eleito em primeiro lugar, na sua chapa, tendo alcançado 40.000 votos, em 2.º turno.



HENRIQUE BAYMA (SÃO PAULO)

A 20 de dezembro de 1891, na cidade de Brotas, no grandioso Estado de São Paulo, nasce o dr. Henrique de Schimith Bayma, illustre deputado á Assembléa Constituinte cuja vida laboriosa e digna é um grito de entusiasmo aos seus nobres patricios e, muito principalmente, aos seus venerandos progenitores — dr. Theodoro da Silva Bayma e d. Antonia Schimith.

Os seus primeiros passos foram no Collegio Nogueira da Gama. Depois a Faculdade de Direito de São Paulo e a collação de gráo em dezembro de 1911. Espirito de escól, foi-lhe facil vencer na vida pratica, com a sua banca de advocacia na grande capital paulista. Membro de destaque da Liga Nacionalista de São Paulo, do Instituto da Ordem dos Advogados, director supplente do Partido Democratico e combatente intemerato, como simples soldado, pela causa do seu glorioso Estado e do Brasil, quando da revolução de "32".

Eleito deputado pela "Chapa Unica Por São Paulo Unido", vem se desobrigando honrosa e brilhantemente, na Assembléa Constituinte, do mandato que lhe fora confiado pelos seus denodados patricios da gloriosa terra bandeirante que viu nascer Fernão Dias Paes Leme para depois ouvir o grito do Ypiranga que nos orgulha e nos honra.

MARIO CAIADO

(LEADER)

(GOYAZ)

Mario de Alencastro Caiado nasceu aos 16 de dezembro de 1876, na capital de Goyaz, sendo seus paes Luiz Antonio Caiado e d. Maria de, Alencastro Caiado. Descende pelo lado paterno da tradicional familia Caiado e pelo lado materno da não menos tradicional familia Alencastro, de origem gaucha.

E' casado na importante familia Torquato José de Barros, de Goyaz, á qual é tambem ligado por laços de parentesco, sendo genro do valoroso chefe liberal, coronel Virgilio José de Barros.

Fez os seus preparatorios no "Lyceu Goyano" e Seminario Episcopal em Santa Cruz de Goyaz, cursando, depois, a Faculdade de Direito de Goyaz, onde recebeu o diploma de advogado em 16 de dezembro de 1905.

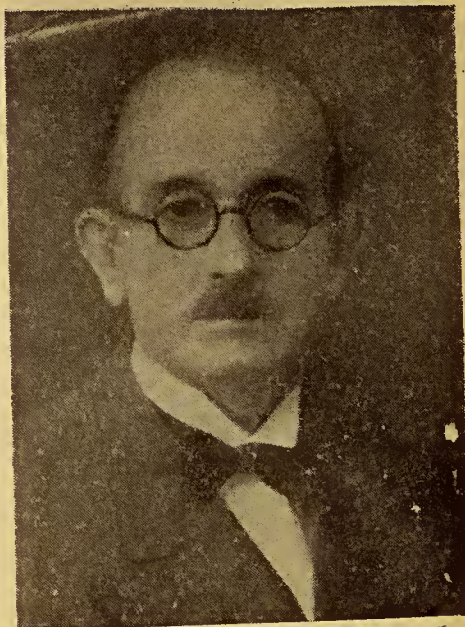
De 1898 a 1904 foi funcionario da Secretaria do Interior e official de gabinete das presencias general Urbano Gouveia e dr. Xavier de Almeida. Foi nomeado em 1904, escriptuario do Thesouro Nacional cargo que exerceu até 1907 e de 1908 a 1914, Juiz de Direito da comarca de Pouso Alto e da 1.ª Vara da Capital de Goyaz, sendo actualmente Juiz em disponibilidade.

Exerceu o cargo de Chefe de Polícia do Estado de Goyaz de 1911 a 1912 nos governos do general Urbano Gouveia e de Salatiel Lima de 1914 a 1915, e do desembargador Alves de Castro, de 1918 a 1919.

Durante a sua vida de magistrado, desempenhou por 3 vezes a commissão prevista pelo artigo 115 da Constituição do Estado nas comarcas de Palmeiras, Anapolis, Santa Rita do Parnahyba e Rio Verde, em razão de crimes que, por sua natureza, exigiam a acção de um magistrado extranho aos acontecimentos locais, respectivamente, em 1919, 1922 e 1931, sendo que todos os seus trabalhos foram confirmados por accordãos do Supremo Tribunal de Justiça de Goyaz.

Em 1907, fundou o jornal "A Voz do Povo", orgão liberal de opposição a governo então reinante, fundando nesse mesmo anno o Partido Republicano de Goyaz.

Em 1927, manteve forte luta ao lado do seu collega, juiz de segunda Vara da Capital, dr. Jarbas de Castro e de quatro desembargadores dos cinco de que se compunha o Tribunal, contra o governo local, em razão de pretender



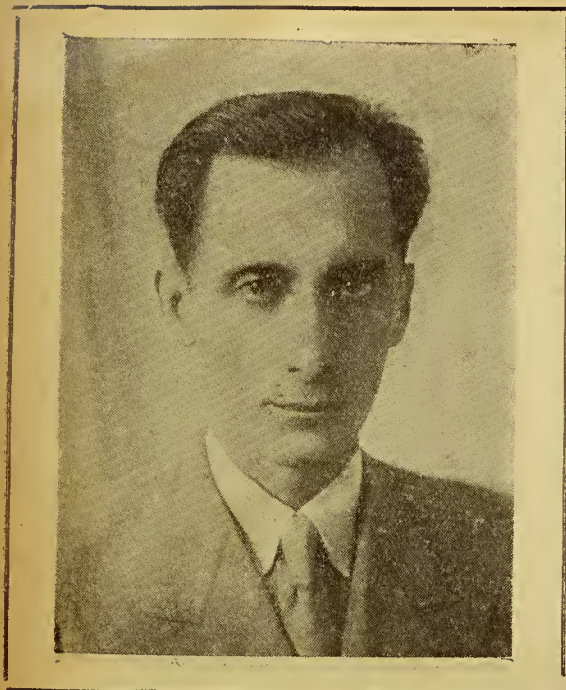
intervir na independencia do poder judiciario.

Em agosto de 1929, por intermedio do seu companheiro Nero Macedo, foi convidado pelo dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, então presidente do Estado de Minas Geraes, a ir a Bello Horizonte, afim de lhe ser conferida a chefia da "Alliança Liberal" no seu Estado, o que fez com denodado enthusiasmo concitando seus corrigionarios a apoiarem as candidaturas liberaes. Organizou caravanas e, com ellas, percorreu todos os municipios do Estado, realisando comicios, e fazendo notar a sua acção de incansavel paladino quer nas reuniões populares e nas columnas da "Voz do Povo", ao lado do dr. Ignacio B. Loyola. Sustentou fogo sagrado do civismo do programma liberal, contra a posição governamental, soffrendo persiguições, que culminaram em processo referente á Lei de Imprensa.

No governo revolucionario, em Goyaz, occupou s. ex. o cargo de Membro da Junta Governativa. Mais tarde, instituida a Interventoria, exerceu ainda os cargos de Secretario do Interior e Secretário Geral.

Foi fundador dos clubs literarios "Xavier de Almeida" e "Club Recreativo Goyano" e "Club Democrata", ao lado dos balletistas Joaquim Bonifacio, Almeida Junior e Honestino Guimarães seus coestaduanos.

O dr. Mario Caiado, um dos mais illustres e distinctos filhos do Estado de Goyaz reflete bem o seu pensamento e aspirações na Assembléa Nacional Constituinte, tendo sido eleito em 1.º turno, pelo Partido Social Republicano, do qual é um dos fundadores.



JOSÉ HONORATO

(GOYAZ)

José Honorato da Silva e Souza, filho do desembargador Vicente Miguel da Silva Abreu e d. Eugénia Fleury e Silva, família tradicional no Estado de Goyaz, nasceu aos 2 de maio de 1898, na capital do Estado de Goyaz. É consorciado com d. Natalia B. da Silva e Souza.

Iniciou seus estudos no Gymnasio dos Maristas, na cidade de Uberaba no Estado de Minas Geraes, e mais tarde no Lyceu Salesiano em Cuyabá (Matto Grosso), vindo concluir os preparatórios no Lyceu de Goyaz. Prosseguindo nos estudos, matriculou-se na Faculdade de Sciencias Juridicas do seu Estado natal, onde collou gráu a 25 de dezembro de 1920.

Desde então vem militando com grande tino na vida forense, sendo considerado um dos advogados de nomeada no Estado de Goyaz.

Jornalista moderno e de folego, mantém as polemicas dentro de uma linguagem elegante e fértil de sadios vocabularios. Como um dos redactores da "Voz do Povo" da capital goyana, fez com desassombro toda a campanha da Alliança Liberal. Actualmente é director de "O Social", que se edita em Goyaz, um dos mais per-

Pertence á Ordem dos Advogados na secção de Goyaz, e Instituto Geographico do Estado, do qual é um dos fundadores e um dos tres socios grandes benemeritos. Fundador da cadeira de Historia de Goyaz, nos estabelecimentos de ensino estadual. Essa innovação de s. ex. e que já foi aproveitada no Estado de São Paulo, é um quinhão de civismo, o qual estimula no alumno o desenvolvimento patrio.

Exerceu durante dois annos o elevado cargo de secretario do Interior e Justiça de Goyaz desde a interventoria Carlos Pinheiro Chagas (1930), tendo reformado o ensino que realizou no seu Estado dando excellentes resultados, principalmente no tocante ao ensino primario e normal.

Iniciou na politica nas hostes do Partido Republicano de Goyaz, combatendo a situação dominante (governo Caiado). Quando surgiu em 1930 a campanha da "Alliança Liberal", foi s. ex. um dos grandes entusiastas na propaganda das candidaturas liberaes, sendo nomeado procurador dos drs. Getulio Vargas e João Pessoa para fiscalisar as eleições, e mais tarde acompanhar a apuração das mesmas no seu Estado. No movimento armado de 1930, de que resultou a queda do governo constituido, collocou-se ao lado do dr. Carlos Pinheiro Chagas, e á frente de um batalhão de civis e militares invadiu o Estado, sendo então entregue o governo ao dr. Pinheiro Chagas pelo então Presidente Umberto Martins Ribeiro.

Pertence ao Partido Social Republicano do qual é um dos fundadores e membro do Directorio Central. Nas eleições para deputado á Assembléa Nacional Constituinte obteve 10.202 votos, em um comparecimento de onze mil e poucos eleitores. Na elaboração do trabalho doCodigo Politico do Brasil, é s. ex. uma notavel concentração de talento junto aos seus pares; todas as suas emendas referentes ao Poder Judiciario vem sendo apreciadas e acceitas pela Comissão dos 26, órgão coordenador dos trabalhos daquela Casa Legislativa. Um dos projectos de s. ex. defendido com notavel documentação da tribuna da Assembléa Nacional, e que muito tem agitado a opinião publica e a imprensa do paiz é a mudança da Capital da Republica para o planalto de Goyaz.

NERO DE MACEDO

(GOYAZ)

Nero de Macedo Carvalho, o prestigioso representante de Goyaz na Assembléa Nacional Constituinte, nasceu naquelle Estado central, em 1887. E' filho do major Luiz de Macedo Carvalho e de d. Joaquina S. de Macedo. O seu pae, veterano da guerra do Paraguay, serviu 5 annos naquelle campanha.

E' casado com d. Maria Andrade de Macedo.

Approvado, em primeiro logar, nos concursos para a Fazenda Nacional, de primeira e segunda entrancia. Coursou a Faculdade de Philo-so-phía do Rio de Janeiro e a Escola de Direito.

Occupou os cargos de 2.º e 1.º escriptuario da Delegacia Fiscal do Estado de Goyaz, e mais os de 4.º, 3.º, 2.º, e 1.º escriptuario do Thesouro Nacional, de onde é, actualmente, official maior. Foi commissionado como inspector fiscal em varias zonas de Minas Geraes e no Estado de Alagoas.

Desempenhando sempre, com muita correção e criterio as commissões que lhe eram confiadas, o dr. Nero de Macedo foi tambem chefe da Commissão da Inspeção de Fazenda em Pernambuco. Contador da Delegacia Fiscal em Minas Geraes e no Estado de S. Paulo. Delegado Fiscal e outras commissões importantes.

Com a victoria da revolução, de 1930 a 1933, o dr. Nero de Macedo serviu como Secretario das Finanças do Estado de Goyaz e Director da Fazenda e Obras Publicas, revelando no exercicio dessas funcções, a mais intelligente noção dos multiplos problemas de administração publica, mandando executar obras de vulto e de interesse geral e deu solução ao problema financeiro do seu Estado.

Militou tambem, por algum tempo na imprensa, collaborando em jornaes e revistas.

E' socio do Automovel Club de Minas Geraes e da A. B. U. T. de Goyaz. E' membro da sociedade dos funcçionarios publicos do Ministerio da Fazenda; da Associação dos funcçionarios da Alfandega do Rio e dos funcçionarios do Correio de Minas. Socio da Associação Goyana, no Rio, etc. etc.

No commercio o dr. Nero de Macedo, desenvolveu a sua actividade, como commânditario de firmas commerciaes e proprietario de empresas graphicas.



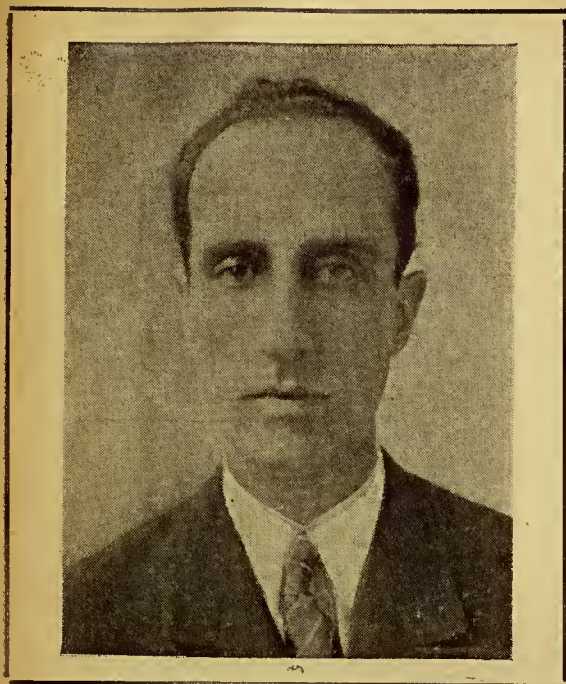
Na revolução de 1932, s. ex. serviu como capitão-ajudante, prestou assignalados serviços a causa que se tornou victoriosa e tendo sido preso por occasião da revolução de 930.

Fez sempre parte do Partido Republicano de Goyaz.

Eleito para a Assembléa Nacional Constituinte, pelo Partido Social Republicano de Goyaz, o dr. Nero de Macedo, logrou um suffragio de 9.558 votos, o que evidencia o seu grande prestigio no seio do eleitorado goyano.

Sendo um dos mais brillantes parlamentares da Nova Republica, o dr. Nero de Macedo, conseguiu, dentro em pouco, impor o seu nome ao respeito e consideração de seus pares. Quando discute ou opina acerca da materia constitucional, que forma os fins collimados da actual Camara Representativa do Brasil, s. ex. focaliza logo a attenção dos seus collegas que lhe ouvem com o acatamento digno das suas qualidades de espirito e de intelligencia.

A respeito de Nero de Macedo, a dra. Maria Luiza Bittencourt, illustrada caudica e talentosa cultora das letras, escreveu especialmente para esta obra, a seguinte phrase: "**O deputado Nero de Macedo trouxe para a politica militante — as qualidades de rectidão de caracter que se patentearam na carreira funcçional ao avido contacto das cifras — a firmeza de suas attitudes só se compara á de suas convicções, haja vista a defesa das reivindicações feministas, solitaria numa sob-commissão.**"



DOMINGOS VELLASCO

(GOYAZ)

O dr. Domingos Netto de Vellasco, filho do capitão Francisco d'Abbadia Vellasco e de d. Anna Netto de Vellasco, nasceu em Goyaz, capital do Estado do mesmo nome, aos 8 de outubro de 1899.

Nupciou-se com d. Irisbella de Paula Vellasco.

Frequentou o Lyceu de Goyaz e o Collegio Militar do Rio de Janeiro, onde fez o curso de preparatorios, matriculando-se, em seguida, na Escola Militar do Realengo (Capital Federal) sahindo desta official do Exercito. Fez, tambem, o curso na Faculdade de Direito de Nitheroy collando grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, em 1931.

Jornalista de valor s. ex. collaborou em varios jornaes do Rio de Janeiro, taes como no "Correio da Manhã", "Gazeta de Noticias" e foi nessa metropole director da succursal da "Voz do Povo", de Goyaz, tendo sido redactor da "Revista dos Militares", de Porto Alegre (1920 - 1921) e director fundador de "A Imprensa" editada em

Goyaz, quando da successão presidencial da Republica, em apoio da "Reacção Republicana", liderada pelos drs. Nilo Peçanha e J. J. Seabra.

Homem de idéas claras e defendidas, pelejador de grandes combates e desejando para a sua patria uma nova ordem de coisas para melhora-la em todas as dependencias da sua direcção e administração, fez-se revolucionario.

Fracassado o movimento, foi o official Domingos Vellasco reformado no posto de 1.º tenente

do Exercito, em 1924. Como uma flamma a soprar o vento revolucionario por todo o paiz, Domingos Vellasco, por isso soffreu intranquillidades e persiguições, até que as suas idéas venceram com o triumpho da revolução nacional operada em outubro de 1930.

Occupou os altos cargos de secretario da Segurança e Assistencia Publica do Estado de Goyaz, em 1930-1931, no governo do dr. Pedro Ludovico Teixeira e de procurador dos Negocios daquelle Estado, no Rio de Janeiro (1932).

S. ex. como revolucionario de idéas e de acção energica, tomou parte nas mais vigorosas campanhas de renovação politica no paiz, como na "Reacção Republicana" (1922) fazendo a sua propaganda em todo o Estado de Goyaz contra a situação estadual representada no governo pelo ex-senador Ramos Caiado e na "Alliança Liberal" (1929) pelas candidaturas dos drs. Getulio Vargas e João Pessoa, á presidencia e vice-presidencia, respectivamente, da Republica.

Tendo estourado em julho de 1932, um grande movimento subversivo no Estado de São Paulo, que visava, segundo era publico a reconstitucionalisação do paiz, este sob a direcção do dr. Getulio Vargas (Chefe do Governo Provisorio), s. ex. immediatamente dispoz-se as operações militares, tendo actuado no assedio a São Paulo, como commandante geral das Forças Goyanas, no posto de coronel em commissão.

(1932), foi um dos fundadores do Partido Social Republicano de Goyaz, pelo qual foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde a sua actuação tem sido verdadeiramente patriota no sentido de dotar o Brasil com uma constituição que corresponda ás aspirações e sentimentos do povo, no aspecto moderno em que se encaminham os seus desejos. Eleito membro da Comissão Constitucional composta de 26 membros constituintes, renunciou a essa incumbencia por motivos particulares, apresentando entre outros trabalhos, emendas ao ante-projecto, na parte economica e social no sentido de dar competencia á União para dirigir a producção e consumo de modo a assegurar um movimento ordenado da economia nacional. S. ex. é, sem favor, um dos mais legitimos interpretes do povo no Parlamento Nacional.

GENEROSO PONCE

(LEADER)

(MATTO GROSSO)

O deputado Generoso Ponce Filho, eleito pelo Partido Liberal Matto Grossense para a Assembléa Nacional Constituinte, é filho do grande chefe político de Matto Grosso, coronel Generoso Paes Leme de Souza Ponce e de d. Marianna Guimarães de Souza Ponce.

Nasceu no municipio de Cuyabá, no Estado de Matto Grosso, em 6 de agosto de 1898. É consorciado com d. Dulce de Oliveira Ponce, de distincta familia do Districto Federal.

Fez os seus primeiros estudos em Corumbá, depois em Cuyabá, no Lyceu Salesiano São Gonzalo, vindo a concluir os preparatorios na Capital Federal nos Gymnasio Pio Americano e Anglo Brasileiro. Entrando a seguir para a Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, na qual se bacharelou em direito, em 1919, aos 21 annos. Orador da sua turma, proferiu na occasião, notavel discurso publicado nas paginas do "Jornal do Commercio", do Rio, e, mais tarde em folheto sob o titulo "Porque Estamos Atrazados", oração que foi um percuciente estudo panoramico da situação social, politica e economica do paiz, de grande repercursão, e que lhe valeu como uma consagração. Das inumeras cartas de felicitações que, então recebeu de eminentes personalidades brasileiras sobre esse seu trabalho, destaca-se a que lhe enviou o illustre dr. Evaristo de Moraes:

"Rio de Janeiro, 1920.

Meu jovem collega dr. Generoso Ponce Filho.

Saudações.

Acabo de ler de um folego seu substancioso e muito brasileiro discurso.

Receba com toda effusão da sinceridade de que sou capaz, meus parabens, porque, com a sua idade, pensar e sentir por tal forma é maravilha.

Regra geral, discursos de formatura são repetições de banalidades, ou gritos de rebeldia inoportunos.

Nem de uma, nem de outra pecha pode ser o seu acoimado. É obra de moço com visões e pontos de vista de adulto experiente.

Assim possa o collega realisar na vida pratica, tamanhas esperanças!

Admirador e humilde collega

(a) Evaristo de Moraes".



Iniciando a sua carreira de advogado nos auditorios da Capital Federal, o dr. Generoso Ponce Filho, fundou com um grupo de jovens idealistas, a revista hebdomadaria de estudos sociaes e politicos e de acção civica "Vida Nacional", naqual collaboraram espirito como Cincinato Braga, Monteiro Lobato, Mauricio de Lacerda, Carvalho Mourão e outros, que a juventude ardorosa do actual representante de Matto Grosso conseguiram congregar nesse brilhante orgão, cujo caracteristico era o desassombro e a independencia das suas opiniões.

Generoso Ponce Filho era director, redactor e proprietario dessa brilhante publicação brasileira, e a orientação de absoluta independencia da mesma, talvez tivesse sido responsavel pelo damno material, que a mesma lhe acarretou, em uma época em que o meio ainda não estava preparado para iniciativas como aquellas.

Tendo pregado o dynamismo e o espirito pratico na sua oração de formatura, s. ex. deu provas de coherencia, enveredando pelo commercio, seguindo aliás, ás tradições paternas, pois, seu pae o ex-senador Generoso Ponce, além de ter sido politico de excepcional prestigio no seu Estado, foi commerciante de larga visão e espirito emprehendedor.

Ingressando para o commercio de cinematographia, o deputado Generoso Ponce, tem tido nestes ultimos 14 annos destacada actuação nesse moderno ramo de actividade commercial e industrial; proprietario de cinematographos na Capital do Paiz e no Estado de São Paulo, chegou a

dirigir 14 importantes casas no genero na Capital Federal; presidente varias vezes da associação de classe, esta deve a s. ex. assignalados serviços em grandes campanhas que repercutiram na imprensa. Ingressando depois no commercio de importação de films cinematographicos, tornou-se o maior importador brasileiro nesse ramo.

De passagem pela America do Norte, onde fôra a negocios, enviou interessantes correspondencias para os orgãos da imprensa brasileira: "Correio da Manhã" (onde sempre collaborou), "O Globo", "A Nação" e "A Batalha", sobre assumptos relativos, á politica, finanças, arte, religião e esportes daquelle paiz.

As suas preoccupações commerciaes, nunca o inhibiram de ser na imprensa brasileira, durante mais de dez annos, um incansavel defensor dos interesses, matto-grossenses, despertando, com artigos vibrantes, á attenção dos dirigentes do paiz para as riquezas e possibilidades do seu Estado natal. Como director geral e presidente do Centro Matto Grossense, no Districto Federal, revelou sempre, em campanhas e outras iniciativas, o seu apego ao torrão natal. O Estado de Matto Grosso, tem em Generoso Ponce, um verdadeiro arauto de sua grandeza, e um guarda sincero da sua tradição. Exaltando a grandeza do seu berço natal, possui s. ex. uma valiosa bagagem, que o leva ao mais alto conceito de seus co-estaduanos, e ao mesmo tempo tem dado a conhecer, aos filhos de outros Estados, o que é a sua terra, através das paginas de "Por Matto Grosso", "Don Aquino Corrêa", "Por Matto Grosso na Federação" e "Matto Grosso e suas possibilidades turísticas e economicas".

O discurso pronunciado pelo deputado Generoso Ponce, sobre o illustre matto grossense Don Aquino Corrêa, quando este entrou para á Academia Brasileira de Letras, foi classificado de notavel pelo sr. Rodrigo Octavio, então presidente da mesma Academia. Publicado em plaquette, pretacia-o uma carta admiravel do eminente arcebispo academico, do qual destacamos este periodo:

"Quanto ao valor litterario das suas palavras, ditas com tanta expressão e entusiasmo, eu ouvi, você ouviu e todos ouviram os gabos incontidos do selecto auditorio. As palmas, e os abraços, que nessa occasião, vce. recebeu de Rodrigo Octavio, Affonso Celso, Afranio Peixoto, Olegario Marianno e outros, são dessas manifestações que sagram uma vocação litteraria. Só me resta, pois, pedir a Deus continue á abençoar os seus talentos, desabrochando-os sempre em notaveis produções como essa, cheia de fé e patriotismo".

A proposito desse mesmo discurso, o notavel jornalista Carlos Sussekind de Mendonça escreveu: "A sua intelligencia lhe permite tratar, na mesma plana, com qualquer dos nossos intellectuaes".

Na politica de Matto Grosso, o nome do deputado Generoso Ponce, foi sempre focalizado nas urnas para deputado federal, embora nunca ter sido candidato.

No entretanto Matto Grosso reconhecendo os méritos de seu illustre filho, elegeu-o, seu representante nos trabalhos de elaboração da Carta Magna da 11.ª Constituinte Brasileira. Foi s. ex. eleito pelo Partido Liberal Matto Grossense, tendo sido eleito, com expressiva maioria, tanto pelo quociente partidario, como pelo eleitoral.

Escolhido pelos seus pares para "leader", e para seu representante na Comissão Constitucional, foi ali relactor, com o deputado Waldemar Falcão, da bancada cearense, do Capitulo do Poder Executivo, e na segunda phase dos trabalhos coube-lhe ainda relatar o capitulo novo dos Conselhos Technicos. Como parlamentar analysa ponderadamente, os importantes problemas nacionaes, com uma argumentação sadia, tendo sido distinguido pelos seus pares em apartes consagradores, como o fez, entre outros, o saudoso deputado mineiro Augusto de Lima. Varias de suas emendas foram aprovadas integralmente.

Foi um intransigente defensor da integridade territorial do seu Estado, um infatigavel batalhador contra todas as idéas que pudessem directa ou indirectamente affectar o patrimonio de Matto Grosso. S. ex. conseguiu fazer approvar, nas disposições transitorias, um artigo garantindo ao seu Estado o direito a uma indemnisação da União pelos territorios que o Estado central cederá á Bolivia, por occasião do Tratado de Petropolis, que nos incorporou o Acre.

Entre as reivindicações feministas, algumas foram obra sua, constituindo surpresa para os "leaders" do movimento na capital do Paiz a sua apresentação expontanea pelo representante de Matto Grosso.

Foi assignalando essa actuação que a doutora Berth Lutz, a eminente leader do movimento emancipador da mulher no Brasil, escreveu a respeito as seguintes palavras consagradoras:

"O deputado Generoso Ponce Filho foi, na 11.ª Constituinte republicana, o introductor de algumas das mais avançadas idéas constructivas, em prol da collaboração feminina na vida publica — defendidas ha longos annos pela mulher revelando-se um espirito novo e renovado.

ALFREDO PACHECO

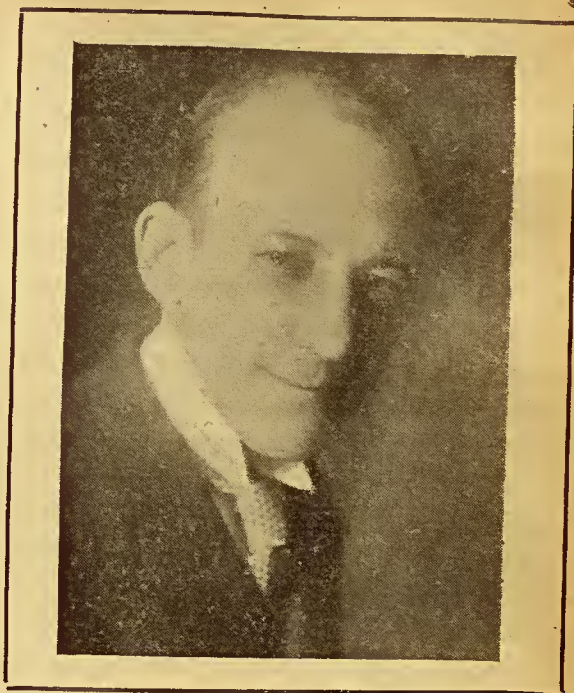
(MATTO GROSSO)

No anno de 1917, surgia no scenario da vida politica do Estado de Matto Grosso, a mocidade idealista de Alfredo Pacheco, embora contando 20 annos de idade, já possuia uma vasta comprehensão dos homens e das cousas nacionaes. O liberalismo foi a bandeira que o illustre mattogrossense abraçou, e com a qual combateu a politica dominante do paiz, até a victoria da corrente revolucionaria, de outubro de 1930.

Alfredo Corrêa Pacheco, é filho de Vicente Pacheco Pinto de Castro e de d. Maria da Conceição Corrêa da Costa Pacheco, ambos descendentes de antigas e tradicionaes familias de Matto Grosso. Nasceu no municipio de Cuyabá, no Estado de Matto Grosso, a 9 de março de 1897. E' consorciado com d. Maria Marques de Sampaio Pacheco, pertencente a alta sociedade de Cuyabá. S. ex. é sobrinho do ex-senador Pedro Celestino Corrêa da Costa e primo do dr. Mario Corrêa da Costa, ex-presidentes do seu Estado natal.

Iniciou os seus estudos em Cuyabá no Gymnasio Selesiano, matriculando-se mais tarde na Escola Normal do Estado, onde terminou o curso de professor, collando gráo em 24 de fevereiro de 1914.

Nomeado pelo governo do Estado, o general Caetano de Albuquerque, para professor do Grupo Escolar "Costa Marques", de São Luiz de Cáceres, cargo que exerceu até 1917, sendo nesta época sorteado para os serviços militares, veio para o Rio de Janeiro, e ahi sendo incorporado no 1.º Regimento de Infantaria da Villa Militar, onde esteve até 1919. Em 1922 nomeado pelo governo Pedro Celestino para exercer o cargo de director do Grupo Escolar "Affonso Penna", da cidade de Tres Lagoas, onde esteve até 1927, exer-



cendo simultaneamente as funções de procurador da Fazenda Municipal. Foi advogado municipal de Campo Grande de 1928 a 1929. Durante o anno de 1930 (governo revolucionario Menna Gonçalves) exerceu o cargo de sub-crefe de Policia do seu Estado; em 1931 foi nomeado inspector de Ensino e em 1932, voltou a exercer as funções de sub-chefe de Policia.

Advogado titulado, pelo Tribunal Superior do Estado de Matto Grosso, em cujos foros vem militando ha varios annos, pertence á Ordem dos Advogados Brasileiros, na secção daquelle Estado.

Homem de fina espiritualidade, forte pensador politico, vibrante jornalista, dotado de energica moral e grande fé patriotica, é o nome do deputado Alfredo Pacheco, acatado respeitosa-mente pelo povo de sua terra.

Como jornalista, maneja a sua penna com extraordinaria independencia e orienta a opinião publica com admiravel sensatez. Desde 1915, que vem militando na imprensa, tendo collaborado, em sua cidade natal, nos jornaes: "A Imprensa", "O Reverbero" e "A Liça"; fundou me 1917, o jornal politico "A Razão", de Cáceres; redi-

giu e dirigiu a "A Noticia", de Três Lagôas, durante os annos de 1922 a 1927; redigiu o "Correio do Sul" na cidade de Campo Grande, em 1928; nesse mesmo anno fundou o jornal "O Imparcial". Em 1929 deu á publicidade o jornal moderno "A Campanha" com o qual fez a propaganda no Estado de Matto Grosso do programma da "Alliança Liberal". Em 1933, redigiu o jornal "A Republica", deixando a direcção do mesmo por ter sido eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte.

Iniciou-se na politica em 1917, na campanha do general Caetano de Albuquerque. Chefiou a opposição, fazendo-a a todos os governos do seu Estado, excepto o de Pedro Celestino. Combateu a politica federal desde 1922 (governo Arthur Bernardes) até 1930 (governo Washington Luiz).

Em 1932, revolução constitucionalista de São Paulo, ligada ao Estado de Matto Grosso pelo general Klinger (commandante da Circunscrição Militar), foi o deputado Alfredo Pacheco, nomea-

do pelo interventor Leonidas de Mattos, para exercer o cargo de sub-chefe de Policia do Estado, sendo preso pelo general Klinger, conseguindo fugir de Campo Grande, seguindo para o municipio de Aquidauana, onde organizou um batalhão de civis e com elle offereceu forte reacção ás forças rebelladas dentro do Estado e depois em São Paulo.

Em maio de 1933, foi o seu nome incluído na chapa do Partido Socialista de Matto Grosso, do qual é s. ex. um dos fundadores e membro da comissão directora. Nas eleições para deputado á Assembléa Nacional Constituinte, foi eleito pelo seu partido e pelo Partido Liberal (official), obtendo uma bellissima votação.

No parlamento, s. ex. se tem destacado pelos seus importantes trabalhos apresentados, destacando-se entre elles as emendas referentes á laicidade do Estado, ao divorcio, á unidade de justiça, bem como a outros problemas de real importancia á collectividade brasileira.

FRANCISCO VILLANOVA

(MATTO GROSSO)

A riqueza do Brasil, como paiz de vasta extensão territorial e novo que é, está directamente ligada á exploração do solo e a industrialisação dos seus productos. Por isso, é obra de patriotismo amannhar a terra e procurar tirar o maximo da producção extractiva, pois que, isto feito, serão augmentados a densidade economica do paiz e os recursos financeiros não só do productor como da população em geral.

No rôl dos homens que assim fazem, dedicando-se aos arduos labores dos campos, como elementos uteis, capazes e constructores, está o dr. Francisco Villanova, um dos maiores fazendeiros e mais adiantados industriaes do Estado de Matto Grosso.

Ali, naquelle recanto do interior do paiz, afastado do bulicio das metropoles e dos confortos que a civilisação moderna prodigalisa, o dr. Francisco Villanova, esforçado e dymnamicamente organisou um laboratorio de trabalho e producção, no sentido da collectivisação da economia em geral, que honra a prosperidade daquelle Estado e colloca o seu nome entre os mais dignos filhos do rincão brasileiro.

O dr. Villanova, filho de Francisco Villanova e de d. Anna Maria Garcia Villanova, nasceu no municipio de São Luiz dos Caceres, no Estado de Matto Grosso, em 16 de dezembro de 1891. É casado com d. Begga Freire Villanova.

Fez os seus estudos de humanidades no Collegio Anchieta, na bella e culta cidade de Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro, e os superiores na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, onde recebeu o gráo de engenheiro civil, em 1917, depois de brilhante provas de competencia e dedicação aos estudos technicos.

Após á sua formatura, rumou para a sua terra natal, dividindo a sua actividade entre a vida da lavoura e a industria, onde teve occasião de exercitar os seus conhecimentos technicos de engenharia, reformando os velhos processos agra-



rios dos nossos avoengos, em modernas adaptações applicadas á cultura dos campos e a preparação dos seus productos.

Como proprietario agricola, trata com preferencia da cana de assucar e da sua fabricação como mercadoria para o consumo.

Como tal, faz parte da firma commercial — "Villanova Torres & Cia.", estabelecida no municipio mattogrossense de S. Luis dos Caceres.

A politica antes de 1930 jamais o havia envolvido nas suas teias, exercendo apenas, como cidadão, o seu direito de voto.

Victoriosa, porém, a revolução daquelle anno, o dr. Francisco Villanova, embora transigindo, no momento, com as suas idéas, acquiecu em occupar em 1931, a prefeitura de São Luiz dos Caceres, nomeado que foi pelo dr. Arthur Antunes Maciel, então Interventor Federal naquelle Estado.

Homem probo e elemento de valor, o dr. Francisco Villanova, por isso, foi indicado pelo Partido Liberal de Matto Grosso, e eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde s. ex. tem collaborado com a bancada do seu Estado na elaboração da nova Constituição Federal.



JOÃO VILLASBOAS (MATTO GROSSO)

O deputado João Villasboas é uma das mais dignas e marcantes personalidades do Brasil contemporâneo. Jurista, parlamentar e jornalista, tem so revelado um espirito de escól, grangeando para seu nome uma aureola de prestigio e valor.

Filho do coronel Benedicto Pio Villasboas e d. Josephina Gahyva Villasboas, nasceu aos 21 de abril de 1891, no municipio de São Luiz dos Cáceres, no Estado de Matto Grosso. Na idade escolar cursou o Lyceu Seleiliano de Artes e Officios da Capital mattogrossense, onde em 1908 terminou os seus preparatorios. E em 1913 bacharelava-se em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, para em seguida ir ser Director da Imprensa Official de sua terra natal.

Mais tarde fora delegado da Policia em Curitiba e chefe de Policia do mesmo Estado que nasceu. — Mato Grosso, no anno de 1915 e no governo do dr. Joaquim Augusto da Costa Marques.

Já a esse tempo, o seu nome aureolado de grande sympathias e cercado de numerosas ami-

zades, projectou-se na carreira politica como deputado a Assembléa Legislativa do seu Estado de 1918 a 1920 e leaderando a bancada do Partido Republicano Conservador, ao qual pertencia.

Em 1920, por convicções doutrinarias, rompeu com o governo estadual e fez-lhe ferrenha opposição. Em 1921, quando da fusão dos partidos Republicano Conservador e Republicano de Matto Grosso, discordou dessa attitudo e, lançando um grandioso manifesto politico, conseguiu reunir em torno de sua pessoa valiosos elementos com os quaes formou um segundo partido em opposição aos dois já mencionados e que eram dirigidos, um pelo senador Antonio de Azeredo e o outro pelo senador Pedro Celestino.

Eleito simultaneamente deputado estadual e federal num mesmo tempo, fora porem depurado pela politica então dominante na sua terra. Espirito forrado de combatividade, intelligencia brilhante, sustentou ahi uma das mais pujantes correntes de opposição do Brasil, para em 1924 ser eleito deputado federal e ser novamente deputado pelos elementos que dominavam a situação.

Deputado federal em 1930, foi o primeiro parlamentar mattogrossense que tomou parte na Comissão de Finanças da Camara, sendo tambem leader de sua bancada.

Dissolvido o Parlamento Nacional com a Revolução de 30, veio o dr. Villasboas para Assembléa Nacional Constituinte eleito, já no primeiro turno com uma grande votação, prova marcante do seu prestigio em todo o Estado de Matto Grosso.

Chefiou no seu Estado a campanha da Reação Republicana para nos levantes revolucionarios de 22 e 24, no qual tomara parte saliente para ir-se refugiar na Bolivia. Tomou parte na revolução de São Paulo e durante esse movimento fora preso por uma patrulha da Marinha quando tentava transpor os pantanaes nas cercanias de Corumbá, em serviço de ligação daquella capital com as forças commandadas pelo general Bertholdo Klingner.

O sr. João Villasboas como jornalista foi redactor de varios órgãos do seu Estado natal, inclusive director de "O Estado" de 1915 a 1916, do "O Republicano" de 1917 a 1926, "O Democrata" de 1926 a 1930 e collaborador de jornaes editados em São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

E' membro do Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil e exerce a advocacia no Estado de Matto Grosso e na Capital da Republica.

Esses os principaes traços da vida publica desse batalhador sincero e infatigavel que honra e orgulha o povo de sua terra.

ANTONIO JORGE

(LEADER)

(PARANÁ)

Antonio Jorge Machado Lima, filho do dr. Vicente Machado da Silva Lima, chefe republicano de grande projecção na politica paranaense, e de d. Maria Antonia Machado Lima,, nasceu na cidade de Ponta Grossa no Estado do Paraná, em 26 de outubro de 1886.

Fez o seu curso de humanidade no Collegio Vianna e Seminario Paranaense. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1907. Foi promotor publico nas comarcas de Palmeiras e Antonina no mesmo Estado (1908).

Em 1909, foi nomeado procurador fiscal da Fazenda Nacional junto á Delegacia Fiscal do Estado do Paraná .E, posteriormente consultor juridico da mesma Delegacia, cujo cargo ainda exerce.

Em 1914, acompanhou a desidencia chefiada pelo então senador Alencar Guimarães, combatendo as situações dominantes no Estado. Em 1928 fundou o jornal "A Tarde", em Curityba, combatendo desassombradamente a situação politica imperante no Estado e até o proprio Governo Federal.

Com o surgimento da All'ança Liberal, foi o seu jornal que patrocinou toda a campanha desse partido nacional em todo o Estado. Por essa ocasião foi candidato á cadeira de deputado federal. Devido, entretanto, as imposições da politica daquela época não foi reconhecido, tendo sido ilegalmente removido para a Delegacia do Estado de Goyaz, para onde não chegou a ir devido a victoria da revolução.

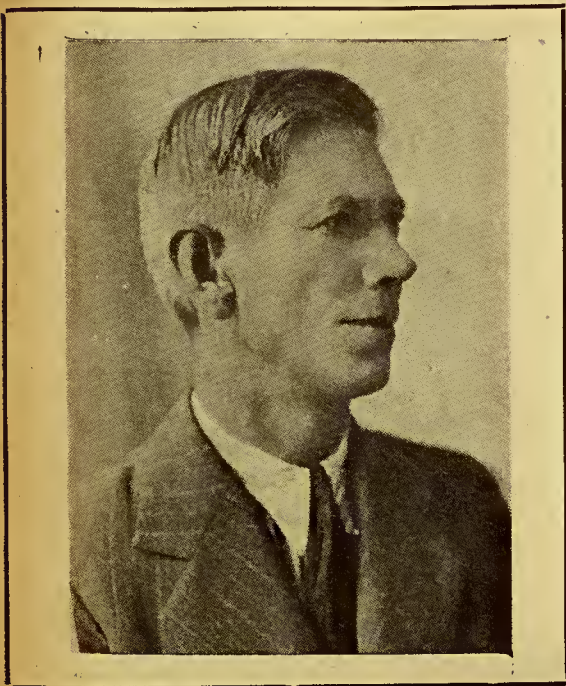


Victorioso o movimento revolucionario, s. ex. passou a exercer o cargo de director geral do ensino, no governo do General Mario Tourinho. Mais tarde, foi nomeado membro do Conselho Consultivo do Estado no Governo do Interventor Manoel Ribas.

Foi um dos fundadores do Partido Social Democrata do Paraná, do qual é ainda membro da Comissão Executiva.

deputado á Assembléa Nacional, eleito pelo referido partido, com consideravel votação, onde exerce as funções de leader da sua bancada.

Na elaboração do Novo Estatuto Constitucional, a acção brilhante do dr. Antonio Jorge, tem tido accentuado valor e a sua conducta de parlamentar vem si assignalando entre remarcadas conquistas.



PLINIO TOURINHO (PARANÁ)

O tenente-coronel dr. Plinio Alves Monteiro Tourinho, filho do capitão Francisco Antonio Monteiro Tourinho, e de d. Maria Leocadia Alves Tourinho, nasceu na cidade de Curityba, capital do Estado do Paraná, em 8 de fevereiro de 1882.

E' consorciado com d. Esther Pereira Tourinho.

Cursou o Gymnasio Paranaense, em Curityba e Escola Militar de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, onde terminou os estudos preparatorios. Vin-do para o Rio de Janeiro, fez o curso superior na antiga Escola Militar do Brasil, da Praia Vermelha, onde formou-se em engenharia militar e bacharelou-se em sciencia physicas e mathematicas no anno de 1912.

A carreira do dr. Plinio Tourinho obedeceu a sua vocação. Revelando os seus grandes pendores pela vida militar, s. ex. foi sempre valoroso soldado da patria, a cujos interesses servia com entusiasmo, patriotismo e comprovada bravura ci-vica.

Desempenhou importantes commissões de en-genharia militar, revelando em todas ellas uma so-lida cultura technica-scientifica e uma impecca-vel conducta no cumprimento do dever.

E' lente da cadeira de astronomia geodesica da Faculdade de Engenharia do Paraná; membro do Instituto de Engenharia do mesmo Estado; so-cio do Club Militar do Rio de Janeiro.

E' tambem autor de muitos trabalhos litero-scientificos que mereceram honrosa critica da imprensa.

Por occasião da revolução de 1930, foi s. ex. quem como chefe militar recebeu e hospedou o dr. Getulio Vargas quando s. ex. vinha como ge-neral do grande movimento, encontrando tudo preparado para a continuação da marcha sobre a Capital da Republica.

O tenente-coronel Plinio Tourinho foi quem levantou a guarnição militar do Paraná em 5 de outubro de 1930, chefiando o movimento revo-lucionario contra o governo do dr. Washington Luiz.

Ainda por occasião do primeiro Interventor do Estado do Paraná, que foi o seu irmão general Mario Tourinho, continuava s. ex. chefe militar da revolução naquelle Estado.

Pertence ao Partido Liberal Paranaense, forte organização partidaria de opposição ao governo, e pelo qual foi s. ex. eleito deputado á Assem-bléa Constituinte.

O dr. Plinio Tourinho foi eleito por conside-ravel votação, tendo recusado o apoio que lhe offereceu a Liga Catholica, numa bella demon-stração de sua fé e convicção espirituaes.

Contribuindo com a sua intelligencia e patrio-tismo na elaboração da Carta Magna da Repu-blica, o deputado Plinio Tourinho, tem revelado uma brilhante actuação parlamentar, opinando e discutindo sobre os multiplos problemas da nacio-nalidade, constituindo os seus ideaes uma admi-ravel garantia do espirito democratico, sob cujo palio deverá ser plasmada a organização consti-tucional do Brasil.

LACERDA PINTO

(PARANA')

A representação paranaense na Assembléa Nacional, foi enriquecida com a valiosa contribuição do dr. Lacerda Pinto, incontestavelmente um dos bellos armamentos do parlamentarismo brasileiro.

O dr. Manoel Lacerda Pinto, filho de Manoel Rodrigues Pereira Pinto e de d. Rita Lacerda Pinto, nasceu em 4 de dezembro de 1893, na cidade de Lapa, no Estado do Paraná.

Descendente da tradicional familia Lacerda, daquelle Estado, onde o seu tio Joaquim Lacerda, ao lado de Gomes Carneiro, resistiu a invasão federalista em 1893.

E' casado com d. Esther Lacerda Pinto.

Estudou no "Gymnasio Paranaense" e, mediante um curso brilhante bacharelou-se em sciencias juridicas sociaes, pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 15 de dezembro de 1917.

O dr. Lacerda Pinto foi membro do Conselho Consultivo do Estado do Paraná, desde a sua instalação, em dezembro de 1931 até julho do anno seguinte.

Operoso intelligente cultor das letras, s. ex. foi membro da extincta Academia de Letras do Paraná, tendo publicado, em 1923, um livro de versos, intitulado — "Fonte Rustica".

Faz parte do Circulo de Estudos "Bandeirantes".

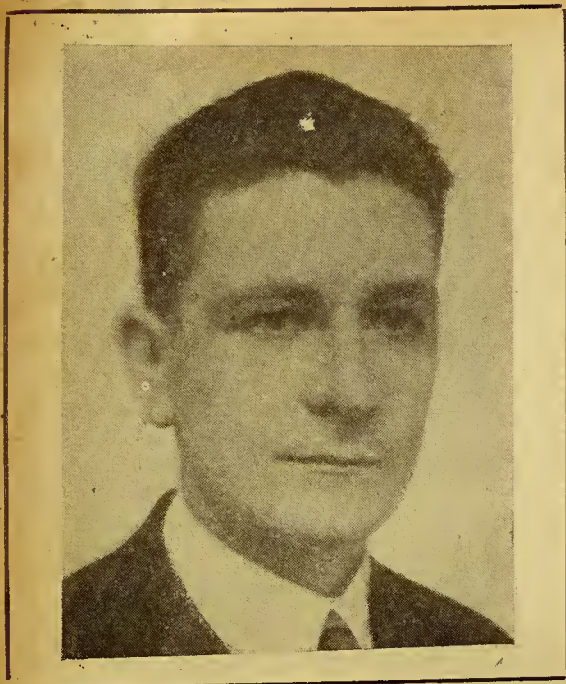


Pertence ao Instituto da Ordem dos Advogados do Paraná, em cuja última directoria exerceu o cargo de orador.

O dr. Lacerda Pinto pertence ao Partido Social Democratico do Paraná por cuja aggremação politica foi eleito deputado á Assembléa Constituinte, obtendo na sua eleição mais de quinze mil votos.

Apesar de nunca ter sido politico, o deputado Lacerda Pinto não desconhece essa sciencia de governar povos, e, agora envolvido nos seus torneios, tem sabido pratical-a através da concepção consagrada do grande José Bonifacio — "A sã politica é filha da Moral e da Razão".

O dr. Lacerda Pinto, com a sua estréia no parlamento, assignalando um facto auspicioso da sua vida, tem sabido revelar um espirito cultó, intelligente e cheio de patriotismo.



IDALIO SARDENBERG

(PARANÁ)

Encarnando a nobreza do mandato parlamentar que lhe outorgou o eleitorado paranaense, com intelligencia e patriotismo, o tenente Idalio Sardenberg constitue um dos mais bellos ornamentos da mocidade brasileira no seio da Assembléa Nacional Constituinte.

O deputado Idalio Sardenberg, filho do capitão Olyntho Nunes Sardenberg e de d. Etelvina Maria Sardenberg, nasceu a 18 de abril de 1906, na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul.

Consociou-se em Curityba, Paraná, com dona Yvone Faria Sardenberg.

Estudou no Collegio Militar do Rio de Janeiro e em seguida cursou a Escola de Realengo, sahindo aspirante em janeiro de 1927, sendo o 1.º de sua turma. Foi promovido a 1.º tenente em julho de 1931.

Como militar o tenente Idalio Sardenberg, sempre se distinguio entre os seus camaradas, atarvés de gestos nobilitantes e de impecavel conducta, o que lhe vale hoje possuir uma brilhante fé de officio.

Dotado de ardoroso sentimento de patriotismo, cheio de lealdade e bravura, o tenente Idalio Sardenberg, tomou parte no levante militar que se verificou, em 1930, no Estado do Paraná, destacando-se pela sua coragem e civismo nos combates de Sergés e Morangava.

Durante o movimento revolucionario constitucionalista de São Paulo, em 1932, s. ex. teve tambem destacada actuação no Quartel General do Exercito do Sul, tendo o seu nome se avolumado no conceito da tropa e conquistado o prestigio e popularidade que hoje desfructa no seio do povo paranaense.

Tomou parte na campanha da "Alliança Liberal", á qual prestou valioso concurso.

O deputado Idalio Sardenberg pertence ao Partido Social Democratico do Paraná, o qual indicou a consideração do eleitorado do Estado, na eleição de deputados a Assembléa Nacional, logrando cerca de treze mil votos.

Como parlamentar, s. ex. tem sabido discutir e apreciar os altos problemas nacionaes demonstrando um caracter impoluto e só acquisicivel ás questões que se relacionam com os interesses da patria e da colectividade. Membro da Comissão dos 26. Relator em 1.ª discussão do Capitulo referente á Justiça Eleitoral e em 2.ª discussão, membro do comité dos 3 encarregados do titulo referente ao Poder Judiciario.

Sem duvida, a gestão parlamentar do deputado Idalio Sardenberg, sobre ser util e proveitosa para a Republica, constitue um justificado orgulho para o eleitorado que, em feliz hora, elegeu s. ex. para o seu legitimo representante nos trabalhos constitucionaes.

NEREU RAMOS

(LEADER)

(SANTA CATHARINA)

O deputado Nereu Ramos é uma das intelligencias mais cultas do Brasil actual.

Politico, advogado, professor e jornalista, o dr. Nereu Ramos é uma affirmação de valor nos variados ramos da actividade humana, que tem exercido.

Nasceu Nereu de Oliveira Ramos, aos 3 de setembro de 1888, na cidade de Lages, no Estado de Santa Catharina, sendo filho do coronel Vidal Ramos, illustre e prestigioso politico naquelle Estado sulino e de d. Thereza Ramos. Contraheu nupcias com d. Beatriz Pederneiras Ramos.

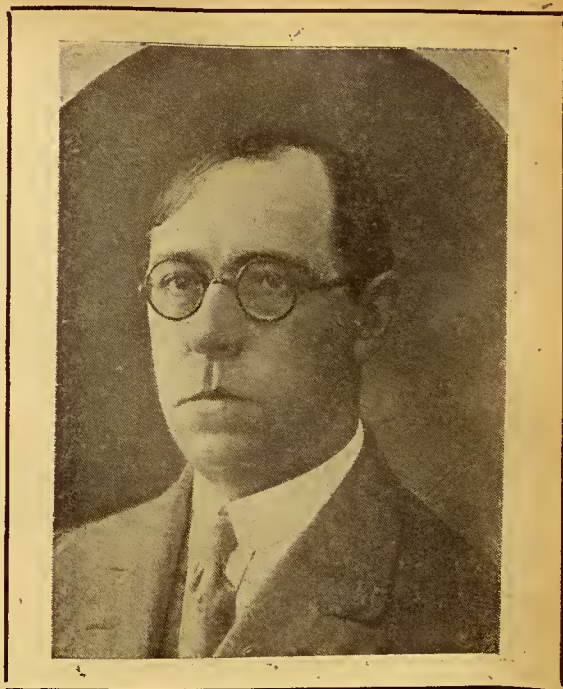
Fez os seus estudos secundarios na cidade de S. Leopoldo (Estado do Rio Grande do Sul), e o curso superior na Faculdade de Direito de São Paulo, onde collou gráu de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 3 de dezembro de 1909.

Iniciando-se na politica catharinense, foi eleito deputado estadual, em 1911, tendo no anno seguinte, desempenhado, em commissão, o alto posto de secretario da Delegação do Brasil á Conferencia para Unificação da Letra de Cambio, que se reuniu em Haya (Hollanda).

Foi em 1932, elevado á cathegoria de professor cathedratco da Faculdade de Direito de Santa Catharina, na cadeira de Direito Publico Constitucional, cargo em que tem provado os seus elevados dotes intellectuaes e largos conhecimentos da materia.

Como jornalista de escól e combatente das melhores justas, o dr. Nereu Ramos, além do collaborador de varios jornaes da Capital Federal, foi redactor-chefe de "O Dia" e de "A Republica", editados em Florianopolis.

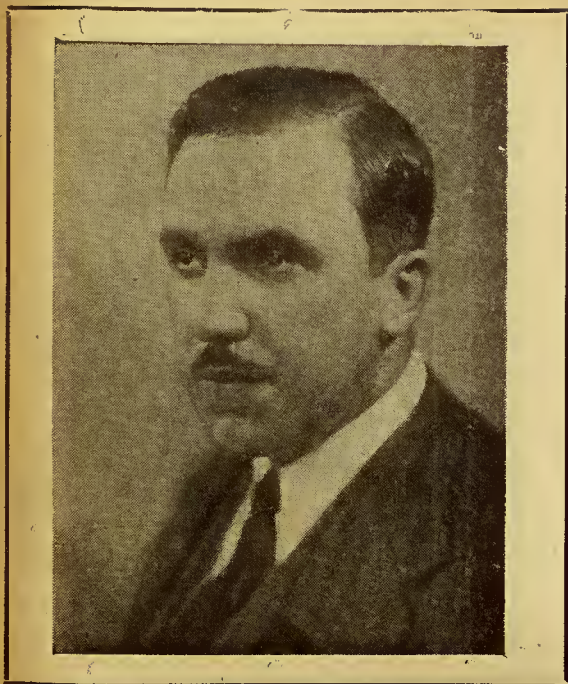
Realisou campanhas politicas memoraveis em Santa Catharina, taes como, a da "Reacção Republicana" (1922), dirigida no paiz pelos drs. Nilo Peçanha e J. J. Seabra e a da "Alliança Liberal" (1929) em favor das candidaturas dos drs. Getulio Vargas e João Pessoa, taes como aquellas, á successão presidencial da Republica, na



qualidade de "leader" desses movimentos civicos naquelle Estado, pela imprensa e em caravanas que o percorriam, sob a chefia do seu progenitor coronel Vidal Ramos. Foi eleito em 1930 deputado á Camara Federal, alcançando uma victoria que foi considerada pela imprensa carioca como a maior victoria até então alcançada na Republica pela opposição.

Patriota ardoroso, combativo de idéas e acção, logo victoriosa a revolução de 1930, a qual teve na sua pessoa um dos mais efficientes collaboradores, foi o dr. Nereu Ramos um dos reorganizadores do Partido Liberal Catharinense, por elle fundado em 1927 e da cuja commissão central é, tambem, um dos membros de destaque, o qual o elegeu deputado á Assembléa Nacional Constituinte, actuando s. ex., nesta, com notavel capacidade e brilho parlamentar, quer como "leader" da bancada do seu Estado, quer na confecção da nossa Lei Basica, produzindo discursos que o distinguem como um dos melhores oradores da Assembléa, relatando o capitulo sobre o Poder Judiciario, e apresentando emendas ao anteprojecto constitucional.

O dr. Nereu Ramos é membro effectivo da Academia de Letras e da Associação de Imprensa de Santa Catharina; presidente da Ordem dos Advogados Brasileiros, na secção de Santa Catharina; orador official do Instituto dos Advogados Catharinenses; membro do Conselho Penitenciario do seu Estado, além de pertencer a numerosas outras sociedades.



ARÃO REBELLO

(SANTA CATHARINA)

Arão Rebello, jovem e brilhante parlamentar, que tão judiciosamente contraria a pretensão da mulher de se imiscuir na vida politica do paiz, é, filho de Alfredo José Rebello e de d. Maria Cunha Rebello. Nasceu em 26 de fevereiro de 1906, no municipio de Itajahy, Estado de Santa Catharina.

Estudou no collegio "Santo Antonio", de Blumenau; no Gymnasio Catharinense e no Gymnasio Paranaense de Curityba. Coursou a Faculdade de Direito do Paraná até o 2º anno, transferindo-se para a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, onde collou grão em 1930.

Foi inspector do ensino federal no Estado de Santa Catharina e procurador da Junta de Sanção. Revelando uma invejavel capacidade moral e intellectual, o dr. Arão Rebello ainda bem moço, soube se impor no conceito dos homens do seu Estado, motivado dahi a sua rapida assencção no scenario da politica catharinense.

Exerceu o elevado cargo de secretario da Fazenda e Obras Publicas (1930-1931) no governo do general Assis Brasil, então interventor de Santa Catharina.

O deputado Arão Rebello é tambem um jornalista vibrante. Collaborou com muito brilho na "Gazeta do Povo" de Curityba e na "Gazeta de Noticias" do Rio, sendo autor de muitos trabalhos literarios, conferencias e discursos.

A sua carreira politica teve inicio na campanha da Alliança Liberal, na qual tomou parte destacada, propagando-a pelos comícios e pela imprensa, quer no Estado de Santa Catharina, quer no Rio de Janeiro.

O dr. Arão Rebello exerce a sua profissão de advogado em Santa Catharina e pertence ao Partido Liberal Catharinense de que é um dos fundadores.

Por duas vezes foi eleito deputado á Assembléa Nacional, sendo a sua primeira eleição anulada. Ainda no segundo pleito, foi reconhecido mediante um recurso eleitoral.

No seio da Assembléa Constituinte, s. ex. representa o Partido Liberal Catharinense, pelo qual foi eleito.

O dr. Arão Rebello tem se distinguido entre os demais congressistas pela systematica campanha que vem fazendo contra a concessão dos direitos politicos á mulher, tendo nesse sentido apresentado uma emenda ao projecto da Constituição, precedida de brilhantes argumentos.

Esse gesto do jovem deputado, fel-o alvo das attentões de todos quantos se interessam por esse magno problema social, e, tão interessantes são as theses defendidas pelo dr. Arão Rebello, que o seu nome já repercute nos quadrantes da patria com o bemdizer da attitude desassomburada do illustre filho da terra catharinense.

S. ex. foi cognominado o "inimigo das mulheres", em face da sua attitude contra as pretensões do sexo feminino.

Cumprindo o seu mandato com uma fé republicana que o notabiliza, o deputado Arão Rebello é, sem duvida uma das fortes conquistas da nova geração.

ADOLPHO KONDER

(SANTA CATHARINA)

Uma das figuras de relevo na Assembléa incumbida de elaborar a Carta Magna do Brasil, é a do deputado Adolpho Konder, antigo politico cheio de serviços ao seu Estado, onde exerce uma legitima influencia amplamente justificada pelas nobres qualidades do seu caracter e pela inflexivel correcção das suas attitudes.

Descende da tradicional familia Konder, — nome, que tem honrado o Estado de Santa Catharina, no elevado conceito da politica nacional.

O dr. Adolpho Konder é filho de Marcos Konder e de d. Adelaide de Breves de Silveira Flôres, nasceu no municipio de Itajahy, no Estado de Santa Catharina, em 16 de fevereiro de 1885.

Os seus estudos primarios foram ministrados pelo educador Stanke, de origem germanica, em sua cidade natal. Estudou tambem, no "Collegio Santo Antonio", dirigido pelos frades franciscanos, na cidade de Blumenau e no "Gymnasio Nossa Senhora da Conceição", em São Leopoldo Estado do Rio Grande do Sul) onde tirou carta de bacharel em sciencias e letras, no anno de 1902. No anno seguinte, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, onde collou gráo em março de 1908, tendo como companheiros de turma, entre outros, Abel Chermont, deputado é Constituinte pelo Estado do Pará; Cesar Vergueiro ex-deputado pelo Estado de São Paulo e do seu irmão Victor Konder, ex-titular da pasta da Viação no quadriennio de 1927 a 1930.

Depois de advogar durante varios annos no Estado de Santa Catharina, veio para o Ministerio do Exterior, onde occupou successivamente os cargos de 3.º, 2.º e 1.º official da Secretaria do Estado. Deixou este cargo em 1918, por ter sido nomeado Secretario da Fazenda de Santa Catharina, no governo de Hercilio Luz.

Em 1920, foi eleito deputado federal pelo Estado de Santa Catharina, e reeleito para a legislatura de 1924 a 1926.

Deixando a Camara Federal, foi s. ex. eleito para a Presidencia do Estado de Santa Catharina, no quadriennio de 28 de setembro de 1926 á 28 de setembro de 1930. Em abril de 1930, deixou a presidencia do Estado, por ter sido eleito senador federal na vaga aberta pelo fallecimento do senador General Felipe Schmidt, mandato de que não chegou a tomar posse, por causa do movimento revolucionario, de que resultou a queda do Governo Constitucional, (1930).

Na campanha "Civilista", formou-se ao lado



do politico catharinense, dr. Hercilio Luz, apoiando a candidatura de Ruy Barbosa á presidencia da Republica.

Na campanha da "Reacção Republicana" (Nilo-Bernardes), ainda ao lado daquelle politico catharinense, apoiou a candidatura Arthur Bernardes; na campanha da "Alliança Liberal" (Getulio Vargas-Julio Prestes), quando na presidencia do Estado, foi partidario da candidatura Julio Prestes e finalmente nas campanhas de maio e dezembro de 1933, para deputados á Assembléa Nacional Constituinte, fez toda a campanha, como candidato em opposição ás candidaturas prestigiadas pelo Governo Provisorio.

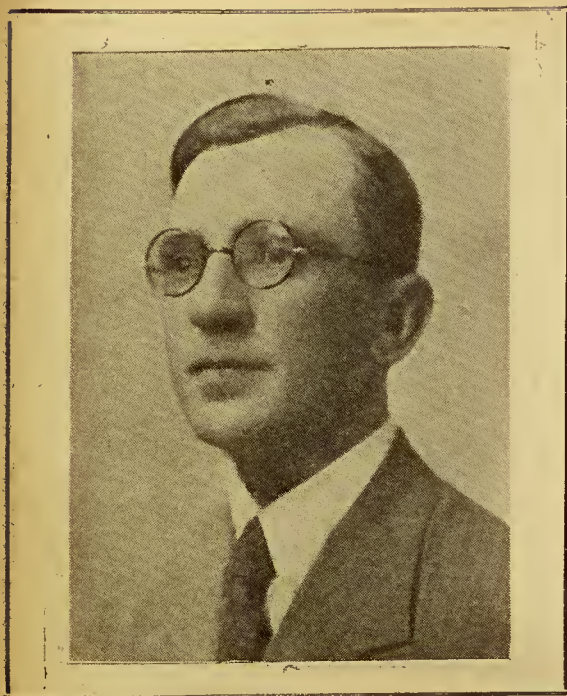
Como jornalista, foi s. ex. redactor-proprietario em sua cidade natal do hebdomadário "Notividades", durante os annos de 1910 á 1912 colaborando ainda em diversos orgãos politicos da imprensa catharinense.

E' membro da Ordem dos Advogados.

Tomou parte em diversas commissões officiaes, entre outras, no Governo de Wencesláu Braz (periodo da conflagração Européa), na "bureau" dos Negocios da Guerra, instalado no Itamaraty, chegando a director do mesmo departamento.

Pertence ao Partido Republicano Catharinense, do qual é presidente. Nas eleições de dezembro obteve o deputado Adolpho Konder a expressiva votação de 10.500 suffragios.

Representando na Assembléa Nacional Constituinte a Colligação Partidaria "Por Santa Catharina".



CARLOS GOMES

(SANTA CATHARINA)

O dr. Carlos Gomes de Oliveira, filho de Francisco Gomes de Oliveira e de d. Izabel Vieira Gomes, nasceu na cidade Joinville, no Estado de Santa Catharina, aos 12 de outubro de 1894. É consorciado com d. Sarah Gomes de Oliveira.

Estudou no grupo escolar "Conselheiro Mafra", de sua terra natal e no "Gymnasio Catharinense", em Florianopolis, matriculando-se em seguida, na Faculdade de Direito de São Paulo, onde recebeu o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, em janeiro de 1918.

Como jornalista de pulso forte e combativo fundou com o dr. Placido Gomes em 1920, "O Correio de Joinville", na cidade do mesmo nome, tendo collaborado em muitos jornaes da imprensa catharinense.

Publicou varias memorias sobre o ensino, materia a que sempre dedicou muita attenção, e um livro, "Sociedades Irregulares", em 1924, versando questões de direito, que teve o prefacio do prof. Vergueiro Steidel e foi favoravelmente recebido pela critica e pelos mestres de Direito, como Waldemar Ferreira e outros.

Foi director da Instrucção Municipal de Joinville, occupando tambem o cargo de director da Empresa de Luz e Força de São Francisco do Sul, na sua phase de organisação e construcção.

Foi membro do Conselho Deliberativo da Empresa Joinvillense de Electricidade.

Politico de posição definida quanto ás suas idéas, luctador intemerato foi eleito deputado ao Congresso do Estado, exercendo esse mandato de 1926 a 1930, tendo sido membro da Comissão de Finanças e de Legislação e Justiça dessa casa legislativa, onde collaborou sobretudo, na confecção do Codigo Judiciario do Estado.

Entrou na vida publica para combater o juiz politico, na sua terra, em 1921. Apoiou as candidaturas dos drs. Nilo Peçanha e J. J. Seabra, á successão presidencial da Republica, na "Reacção Republicana", em opposição aos governos federal e estadual.

Por ter apoiado no seu jornal, juntamente com o dr. Placido Gomes, seu companheiro de imprensa e de ideias o movimento revolucionario de Copacabana (Rio de Janeiro) de 5 de julho de 1922, foi preso com aquelle seu collega e conduzidos para a Capital Federal, onde, no Quartel General da Policia Militar estiveram reclusos durante duas semanas.

Alliado no seu municipio com os politicos que apoiavam á "Alliança Liberal" (1929), chefiou a corrente que com elles se fundou ali sob o nome de "Dissidencia Municipal". Após a revolução de 1930, foi nomeado membro do Conselho Consultivo de Joinville, cargo que exerceu durante um anno.

Nesse Conselho, entre outros, apresentou projectos para a reorganisação do ensino municipal; para a installação de triduetos no serviço de aguas, a qual era uma das mais justas aspirações da população local e para a assistencia aos desamparados e desempregados.

S. ex. foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte pelo Partido Liberal Catharinense, sendo um dos elementos mais operosos e cultos dessa casa parlamentar, no estudo dos projectos constitucionaes, conhecedor como é s. ex., da realidade brasileira, tendo ali, por varias vezes, occupado a tribuna na defeza dos seus pontos de vista.

SIMÕES LOPES

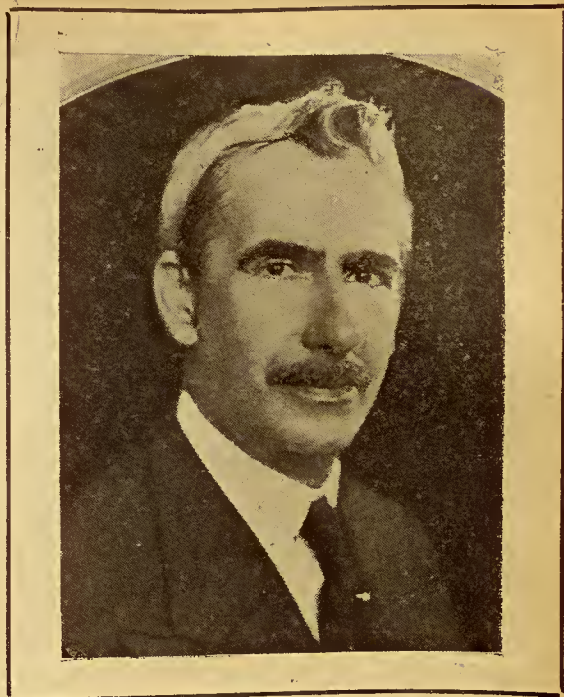
(LEADER)

(RIO GRANDE DO SUL)

O senhor Simões Lopes é uma das mais completas envergaduras de leader que tenho conhecido: discreto bastante para não se comprometer; sufficientemente modesto para não suscitar invejas e despeitos; austero para ser respeitado; vigilante para não ser surpreendido; energico para se fazer acceitar no momento opportuno e cheio de bom senso para comprehender com segurança a situação interna e externa da Assembléa.

Elle é o proprio equilibrio.

OTTO PRAZERES — Director da Mesa da Assembléa.



Nascido, a 15 de julho de 1880, na cidade de Pelotas, florescente centro do Estado que representa, foram seus paes os srs. Viscondes da Graça.

Iniciou seus estudos de humanidade na "Escola Brasileira", acreditado instituto a cargo, então, em Porto Alegre, dos propectos educacionistas Ivo Affonso Corsueil e Ignacio Montanha. Completando-os, depois, em São Paulo, para logo matricular-se (1901) na Faculdade de Direito dessa capital. Transferiu-se, já terceiro annista (1903) para a Capital Federal, onde, na Faculdade França Carvalho, recebeu o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes (1905).

Quando em São Paulo, foi um dos oradores do "Centro Juridico Onze de Agosto" e assiduo collaborador da "Imprensa Academica", orgão que publicava, ao tempo, esta associação.

Formado, regressou, á terra de seu lar. Ahi, ou no exercicio da profissão de advogado, ou no desempenho das funções de promotor publico, ou illustrando com seus artigos os diarios locais, um dos quaes, o "Correio Mercantil", adquiriu (1906) e dirigiu por longo tempo, revelou os melhores pendores civicos, elegancia de expressão, coragem combativas, e, sobretudo, inteireza de caracter. Em Pelotas, ainda, attendeu a dois outros misteres: Leccionou a cadeira de Direito Maritimo na Academia de Commercio e occupou a supplencia do Juizo Federal.

Sua acção, nesses postos, fizera-o detentor da estima, da confiança e da admiração da maioria de seus conterraneos. Chegou o momento, por isso, em que estes, tendo á frente o eminente coronel Pedro Luiz da Rocha Osorio, chefe do

Partido Republicano Riograndense no Município, quizeram elege-lo para a suprema cadeira de sua administração. Servidor devotado dessa agremiação politica e amigo sincero de seu prestimoso e notavel chefe, e com o aneio de ser util a gleba natal, acceiteu no acceitamento da alta investidura. Assim, depois de memoravel pleito, em que tivera por competidor o distincto pelotense, clinico de nomeada, dr. Urbano Garcia, de saudosa memoria, assumia o dr. Augusto Simões Lopes (1924 - 1928) a curul da segunda communa do Rio Grande do Sul.

Coubelhe, nesse quatriennio, dar provas seguras e reiteradas de seus sentimentos e de sua aptidão. Moderado, conciliador, associativo, cuidou com exito, de inicio, de restabelecer a normalidade local, tão perturbada pelos successos revolucionarios que, em 1923, dividiram o Estado. Dedicou sua attenção, preferentemente, a tres cogitações de vulto: instrucção, rodovias e saneamento. Fiel ao proposito de prover ás necessidades desse género, foram realizações suas: (a) elevou de menos de 140 contos a 500 contos a despesa annual com o ensino; (b) augmentou, na cidade, as canalisações de agua e as de exgotos e melhorou e tornou maior sua zona calçada; (c) favoreceu a viação rural com importantes obras, inclusive custosas pontes de cimento armado e novas estradas; (d) adquiriu amplo edificio, que se ergue em meio de extenso parque, e instalou naquelle o reputado "Instituto de Pelotas"; (e) dotou a cidade de dois estabelecimentos do melhor quilate: o "Matadouro Modelo" e o "Entrepasto de Leite".

Fez tudo isso com sensata orientação e, por motivo de prudencia de seu zelo pelas obrigações de responsabilidade do Municipio, ao retirar-se da cadeira Intendencial, findo o seu mandato, teve o prazer de transmittir a seu successor as finanças equilibradas e em dia todos os compromissos da divida interna e externa. Recebeu, nessa occasião, o premio merecido das mais significativas homenagens de agradecimento e applauso.

Foi membro da delegação do Rio Grande do Sul á convenção da Alliança Liberal, que, a 20 de setembro de 1929, se reuniu na capital da Republica. Presidente da "União Republicana de Pelotas", organisou com o coronel Pedro Osorio os trabalhos eleitoraes, nessa cidade, no historico pleito presidencial de 3 de maio em torno das candidaturas Getulio Vargas — João Pessoa.

Explodindo a Revolução Nacional de 3 de outubro, solidario com o seu partido e com a alma do Rio Grande, fez parte da "Junta Revolucionaria de Pelotas". Incumbido com outros membros della, partiu nos primeiros dias para Jaguarão, afim de ser conseguida a adhesão das unidades do Exercito aquartelladas nessa cidade fronteiriça. Por esse serviço, e outros semelhantes que registou, na epoca, a sua fé de officio, o seu nome ficou entre os da primeira plana no magestoso movimento.

Conservou-se depois, a longe das posições officiaes. Em 1932, entretanto, obrigava o levante Paulista a definir attitudes. Entendeu de seu dever o dr. Augusto Simões Lopes, nessa conjunctura, prestigiar as autoridades do chefe do Governo Provisorio e do Interventor Federal do Rio Grande do Sul. Este, então, o nomeou Pre-

feito de Pelotas. Sua missão era ardua. Grande parcella da opinião pelotense commungava com o impeto insurrecto. De modo que se lhe impunha firmeza, tacto, equilibrio de vontade e de acção, para não esmorecer no caminho. Triunphou sem autorisar nem permittir violencias, ou perseguições, contra os cidadãos e os seus direitos. Uma obra, emfim, que deveras o enalteceu.

Fundado, após o apaziguamento do Estado de São Paulo, o Partido Republicano Liberal, que tem por chefe o sr. general Flores da Cunha, é o dr. Simões Lopes um dos membros de sua "Commissão Directora Central". A poderosa organização conta, em Pelotas, elementos da maior força. Reuniu-os, consolidou-os, disciplinou-os, a habilidade, a persuasão, as sympathias que distinguem o intemerato batalhador pelotense.

S. ex. visto além da politica, é um dos brilhantes ornamentos do trabalho e da sociedade do altívoo Estado do Sul. Proprietario, criador e agricultor, coopera com intelligencia e devotamento pelo progresso da nobre terra pampeana. Todas as associações de assistencia social, todas as que se dedicam á educação e saude dos moços riograndenses, todas, emfim, que sisam o elevar e aprimorar o Rio Grande, sempre o encontram perto, acudindo aos seus appellos e irmanado com as suas aspirações.

Sua chegada á Assembléa Constituinte, documentou nas rodas parlamentares o seu merecimento. Leader da bancada do seu partido, homem simples, cortez, ponderado, prudente, medido, sabe aconselhar, sabe conciliar, sabe querer Honra, portanto, o Rio Grande, que annuncia nelle ao paiz um dos lidimos esteios da reconstrucção brasileira.

RAUL BITTENCOURT

(RIO GRANDE DO SUL)

Ha moços ardentes que, pelo cultivo do cerebro e actividade no trabalho, ganham a experiencia dos velhos e os laureis de uma rapida victoria. Dentre esses, forçoso é reconhecer com justiça que o dr. Raul Bittencourt bem merece um destaque invulgar, pela sua aprimorada intelligencia e pelas suas qualidades de cidadão, de caracter e de patriota.

Raul Jobim Bittencourt, filho de Oscar Muniz Bittencourt e de d. Francisca Jobim Bittencourt, nasceu na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, em 2 de janeiro de 1902.

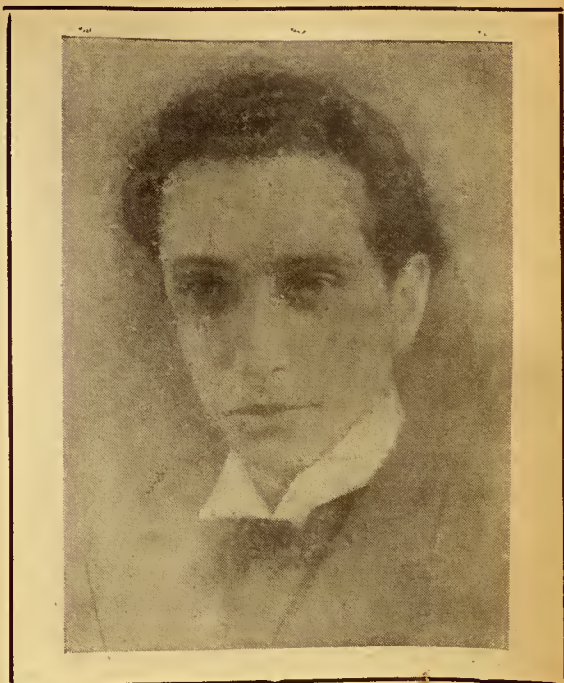
Formou-se pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, em 1923.

Nos dois annos seguintes occupou o cargo de medico da Prefeitura de Porto Alegre, sendo nomeado em 1926, medico alienista do Hospital S. Pedro, dessa mesma cidade.

Foi nomeado, em 1925, docente de clinica psychiatria da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, ao fim de um bello concurso vencido brilhantemente, occupando pouco depois a chefia dessa clinica, conquistada com a apresentação de uma these em qual estudou a "Psychologia dos delirios", trabalho notavel no genero, que mereceu applausos das associações scientificas e culturais de sua terra.

Tomou parte nos congressos seguintes: Congresso dos Medicos em 1926, reunido em Porto Alegre, onde apresentou um trabalho sobre psychiatria; Congresso de Hygiene e Medicina Social reunido na cidade do Rio Grande (Rio Grande do Sul), defendendo ahi, um trabalho sobre a "Syndicalisação da Classe Medica"; 1.º Congresso Medico Syndicalista, realizado na Capital Federal, em 1931, onde foi um dos redactores officiaes da these "Medicina de Estado"; 1.ª Conferencia de Educação, effectuada em Curitiba, capital do Estado do Paraná, em 1927, como representante official do Rio Grande do Sul. E' membro effectivo da Sociedade de Medicina de Porto Alegre e da Liga Brasileira de Hygiene Mental. Foi professor de Literatura da Escola Normal de Porto Alegre durante os annos de 1927 e 1928 e director geral da Instrucção Publica no seu Estado natal, em 1932 e 1933.

Iniciou-se na politica muito cedo, tendo sido eleito deputado á Assembléa Legislativa do Rio Grande do Sul, em 1929, como partidario do Partido Republicano. Com a creação das forças de opposição da "Alliança Liberal", ao governo do

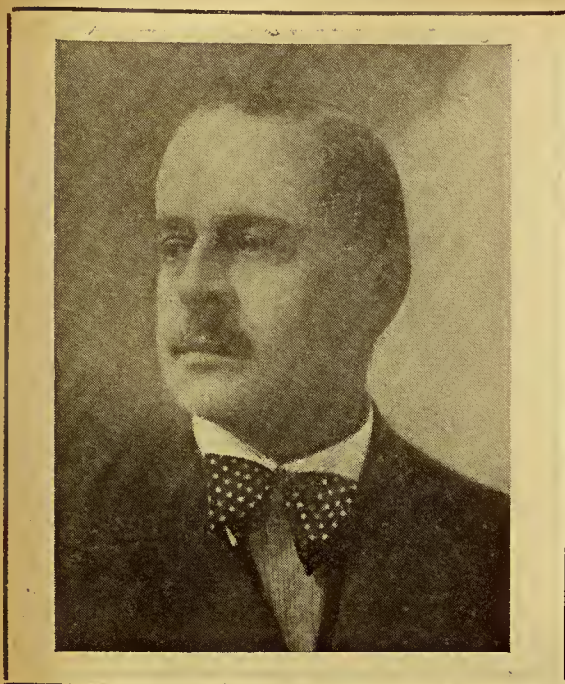


paiz, foi s. ex. designado para representar o seu partido na grande convenção nacional, realizada no dia 20 de setembro de 1929, no edificio da Camara dos Deputados Federaes, no Rio de Janeiro, onde, como secretario da mesa, leu o manifesto das correntes politicas renovadoras.

Fez parte da caravana politica que se dirigiu para o norte do paiz, sob a chefia do dr. Baptista Luzardo (mais tarde chefe de policia do Districto Federal), indo até ao Maranhão, e, depois das eleições de 1.º de março de 1930, visitou os Estados do Pará e Amazonas, juntamente com o escriptor Paulo Duarte, que representava o Partido Democratico de São Paulo.

Explodindo a revolução no paiz em 3 de outubro de 1930, o dr. Raul Bittencourt, incorporou-se ás forças voluntarias da revolução, na "Coluna Baptista Luzardo", no posto de tenente-coronel, como combatente, até a victoria da revolução. Desempenhou o cargo de secretario do ministério da Educação e Saude Publica, quando ministro o dr. Belisario Penna, em 1931. Reorganizadas as forças politicas da situação do Rio Grande do Sul, em um partido que se denominou: — Republicano Liberal — foi s. ex. indicado para a comissão dos cinco membros que elaboraram o programma do partido.

Procedidas as eleições para deputados o illustre dr. Raul Bittencourt, foi eleito pelo partido que ajudára a organizar ingressando na Assembléa Nacional Constituinte, onde tem produzidos notaveis discursos sobre materia constitucional e cultura social, que o recommendam como um dos mais completos parlamentares.



CARLOS MAXIMILIANO

(RIO GRANDE DO SUL)

"Na bancada do Rio Grande do Sul havia uma poltrona que só poderia ser ocupada pelo eminente constitucionalista, o antigo Ministro da Justiça, Carlos Maximiliano. Os sul-riograndenses elegendo-o permitiram á Assembléa Nacional Constituinte ouvir a palavra autorizada do illustre brasileiro."

Com estas palavras o nobre deputado José Carlos de Macedo Soares, definiu a personalidade empolgante de Carlos Maximiliano, filho da Terra que o destino collocou como sentinella avançada das nossas fronteiras, o glorioso Rio Grande do Sul.

Acelino do Carmo Pereira dos Santos e sua consorte Rita de Cassio Pereira dos Santos, em São Jeronymo, aos 24 de abril de 1873 tiveram a felicidade e a ventura de um rebento illustre — Carlos Maximiliano Pereira dos Santos que iria ser, como o é, na vida, um homem, um nome, um caracter, uma personalidade definida e definitiva.

No Seminario do Rio Grande do Sul iniciou os seus estudos para mais tarde continuá-los em São Paulo e concluí-los brilhantemente em Bello Horizonte na Faculdade de Direito, depois de

haver passado por Ouro Preto quando ainda Capital Mineira, em 10 de abril de 1898.

Mais tarde voltou a Porto Alegre, onde já iniciada sua movimentada vida publica fôra re-dactor-chefe da "Reforma" e onde começara dar vazão ao seu fecundo talento, vastissima e apurada cultura com produções que são ensinamentos. E vieram os seus primeiros livros dos quaes citamos: "Commentarios da Constituição Brasileira" em 1918 já na 3.^a edição e "Ermeneutica da Applicação do Direito" em 1924, em 2.^a edição e "Direito das Successões", obras estas que revelam e que apontam o dr. Carlos Maximiliano como um verdadeiro cultor do Direito, um juris-consulto de raça, um talento de escól e privilegiado. De successo em successo, de vôo em vôo, alto como Incaro e como a aguia, foi o dr. Carlos Maximiliano occupando e desempenhando distinctamente cargos de alta revelancia politica e social.

Ministro da Justiça no Governo Wenceslau Braz, duas vezes deputado, 1914 e 1918, membro influente do Tribunal Regional ao lado de Hermenegildo de Barros, o ministro sabio, vem a pessoa de s. ex. conquistando a passos agigantados, devido ao seu valor proprio, todos os altos postos da vida interna do paiz.

Por duas vezes s. ex. atravessou o Atlantico em caminho da velha e culta Europa: da primeira, 1913, fôra uma viagem de Estudos e da segunda por occasião da campanha da "Alliança Liberal" que mais tarde nos deu a revolução de "30" de qual o dr. Carlos Maximiliano, foi um baluarte, batalhador, intemerato e sincero.

Sempre pertenceu ao tradicional Partido Republicano Riograndense e hoje, ao Partido Republicano Liberal, expoente maximo das torças politicas do seu glorioso Estado e, partido este que o elegeu para Assembléa Nacional Constituinte, onde s. ex. é a expressão suprema de valor e onde tem emprestado o seu apoio cultural indispensavel para a feitura da nossa Carta Magna.

Para descanso e repouso da lucta atordoante de cada dia, possui s. ex. uma estancia de criação em Sta. Maria do Rio Grande, onde emprega sua actividade particular. Ahí pois, os traços assignalantes dessa existencia sempre devotada ao bem de todos, cuja intelligencia brilhou tanto no scenario das capacidades brasileiras que, o seu nome ficará gravado em letras de ouro nos annaes da historia patria.

DEMETRIO XAVIER

(RIO GRANDE DO SUL)

Demetrio Mercio Xavier, filho de Demetrio Candido Xavier e de d. Delphina Mercio Xavier, tendo nascido na cidade de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul. E' consorciado com d. Gernina Camargo Xavier.

Seus avós paternos foram os barões de Upocorahy, e teve como avô materno o brigadeiro Camillo Mercio Pereira, dois vultos de destaque na historia politica e guerreira do Estado, sendo que o brigadeiro Camillo fez a revolução de Farrapos (1835) e, ambos, tomaram parte na guerra do Paraguay, distinguindo-se por acto de bravura e heroismo.

Os seus avós foram tambem chefes politicos de largo prestigio no tempo do Imperio, em todo o Estado, especialmente na zona da Fronteira, pertencendo, ambos ao Partido Liberal chefiado pelo conselheiro Silveira Martins.

O dr. Demetrio Xavier fez os seus estudos preparatorios, parte no collegio Salesiano de Bayé e parte no Gymnasio "Julio de Castilho", em Porto Alegre.

Bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, em 1916, sendo contemporaneo do ministro Oswaldo Aranha, de quem tambem foi companheiro na campanha contra o marechal Hermes.

fundou em D. Pedrito "A Epoca", fazendo pelas suas columnas grande campanha contra o intendente de então e contra a situação politica dominante, vencendo a luta com galhardia. Facto esse notorio no Estado e que lhe valeu grande prestigio e popularidade como jornalista de pulso, brilhante e combativo.

E' fazendeiro dos mais adiantados do Estado, possuindo em D. Pedrito um grande nucleo de criação. Faz parte da Associação Rural do Rio Grande do Sul, tendo sido vice-presidente do 1.º congresso de criadores reunido em Porto Alegre, comparecendo igualmente nos demais congressos ali realizados, como um dos grandes criadores do Estado.

Em 1924, foi eleito deputado de opposição combatendo com impavidez, os processos politicos da situação governista. Durante o periodo



de 1932, foi prefeito de D. Pedrito e, sub-chefe de policia na fronteira, durante a revolução paulista.

Luctador intemerato, o deputado Demetrio Xavier, organizou forças para combater no movimento armado que em 1923 agitou o Rio Grande do Sul, contra a actuação então dominante, sob a ditadura de Borges de Medeiros.

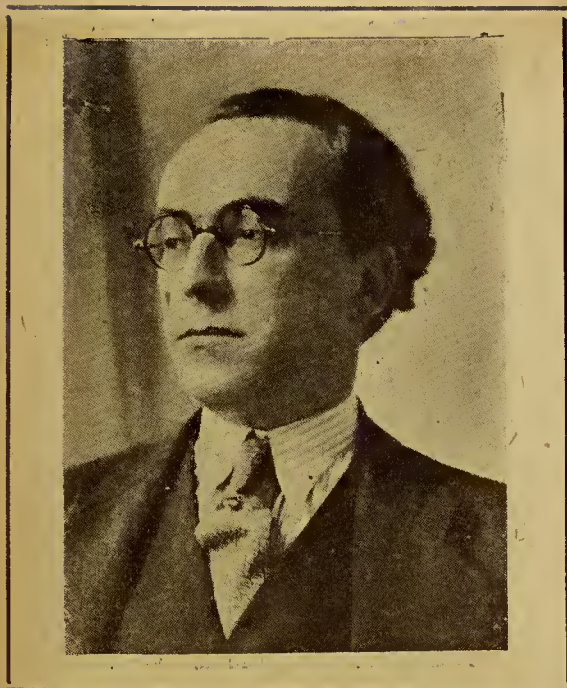
E' advogado dos mais brilhantes de D. Pedrito, onde o seu nome constitue um padrão de conquista do povo de sua terra, que sabe admirar em s. ex. as qualidades de coração, caracter e intelligencia.

E' socio do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, na secção do Estado do Rio Grande do Sul.

O deputado Demetrio Xavier pertence ao Partido Liberal daquelle Estado, sendo um dos seus fundadores, pelo qual foi eleito á Assembléa Nacional, mediante consideravel votação.

Como parlamentar, s. ex. tem sabido honrar as tradições de integridade moral que foi o apanagio dos seus ascendentes na luta pela grandeza da patria.

E' sem duvida, um dos bellos ornamentos da bancada gaucha e uma voz autorizada do Rio Grande do Sul.



PEDRO VERGARA

(RIO GRANDE DO SUL)

O illustre parlamentar Pedro Vergara, brasileiro do Rio Grande do Sul, impolluto escriptor, franco atirador, consciencioso e sincero, não conhece barreiras nos preconceitos sociaes, quando procura desvendar verdades profundas. A sua collaboração na Lei Basica da II.^a Republica Brasileira é a expressão suprema da nossa emancipação politica e economica.

Pedro Leão Fernandes Espinosa Vergara, filho de Felisberto Fernandes Vergara e de d. Maria Espinosa Vergara, nasceu em Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, á 18 de junho de 1895, sendo creado desde tenra idade no municipio de Jaguarão.

Iniciou os seus estudos em Porto Alegre findo os quaes matriculou-se na Faculdade de Porto Alegre, indo terminar o curso em dezembro de 1917, pela Faculdade de Direito de Pelotas.

Em 1919 foi nomeado Promotor Publico da comarca de São João Camapuam. Em 1920, foi removido para Santo Antonio dâ Patrulha. Em 1921, abandonou a promotoria para advogar no municipio de S. Leopoldo, onde fundou o jornal politico "A Época", com o qual fez a campanha da "Reacção Republicana" (1922) ao lado das candidaturas Nilo-Sea. Novamente nomeado para Promotor de S. Leopoldo deixou

esse cargo em fins de 1922, voltando a militar nos fóros da mesma cidade.

Convidado pelo governo do sr. Borges de Medeiros para dirigir o importante órgão da imprensa gaucha, "Diário Popular", tradicional folha republicana de Pelotas, considerado o segundo jornal politico depois d'"A Federação", no qual s. ex. fez a campanha politica de 1923 á 1924. Nessa época o dr. Pedro Vergara, publicou o livro sobre sociologia politica e hermeneutica da constituição de 14 de julho, intitulado — "A Re-eleição". Deixou a direcção do "Diário Populár" em 1924, voltou á actividade de caudico na cidade de Porto Alegre.

Em 1926, foi nomeado pelo governo de Borges de Medeiros, para juiz da Capital do Estado, cargo que recusou, sendo neste mesmo anno nomeado promotor publico da capital, cargo que exerceu até 1928, deixando-o para voltar ás lides fórenses.

Em fins de 1928, publicou "Da Legitima Defesa Subjectiva", livro de grande repercussão em todo o paiz, e que foi consagrado através de criticas elogiosas em revistas estrangeiras, da Argentina, Italia e Portugal.

Em 1929, começou a escrever o livro que deverá entrar para o prelo, sob o titulo "Dos indicios de Presunções em Materia Penal", 2 volumes. Em 1931, iniciou a confecção dos livros: — "Motivos Determinantes do Crime" e "Julgamentos Perante o Jury", que já se encontram nos ultimos retoques. Em 1932, ingressou no Partido Republicano Liberal, sob a chefia do general Florbrom do mesmo anno sob a chefia do general Flores da Cunha, actual Interventor do Estado do Rio Grande do Sul, sendo nomeado neste mesmo anno para dirigir "A Federação", diário do governo, com séde em Porto Alegre, cargo que ainda exerce nominalmente.

Em 1933, publicou os livros: — "Contra o Parlamentarismo", obra de folego e que tem tido grande irradiação no paiz, e o livro inédito — "A Organização dos Poderes Politicos".

Publicou ao amanhecer ardoroso dos seus 13 annos de idade a obra literaria — "Lampejos"; — em 1913 publicou — "Melopéa dos Bosques", (versos); em 1914 — "Parabens Misticas" (prosa); em 1916 — "Alma Crepuscular" (versos); em 1921 "Poeira de Sonhos" (versos); em 1928 — "Terra Impetuosa", (versos) livro com que ingressou na corrente da renovação poetica do paiz). Pertence á ordem dos Advogados na secção do Rio Grande do Sul, e do Instituto dos Advogados.

Nas eleições de maio de 1933, foi o seu nome focalizado na chapa do Partido Republicano Liberal e pelo qual foi eleito no 1.^o turno, obtendo a consideravel votação de 147 mil votos, sendo um dos mais illustres parlamentares.

VICTOR RUSSOMANO

(RIO GRANDE DO SUL)

Ha personalidades que, pela sua cultura e intelligencia, ascendem rapidamente ás posições de destaque na vida publica, de cujas culminancias passam então a revelar a inflexibilidade do seu character através de actos de dignidade que plasnam a sua invejavel cerebração moral. No ról dessas personalidades de elite, está o dr. Victor Russomano, bella expressão da cultura intellectual que constitue uma das mais fortes prerogativas da gloriosa terra dos pampas.

O dr. Victor Russomano, filho de Frederico Russomano e de d. Carmen Russomano, nasceu aos 12 de Outubro de 1890, no municipio de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul. E' casado com d. Elda Costa Russomano.

Terminado os preparatorios no Gymnasio Pelotense matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, doutorando-se no anno de 1914.

Retornando ao seu Estado, o dr. Victor Russomano foi envolvido logo numa aureola de admiração popular, sendo eleito conselheiro municipal de Pelotas. No exercicio desse mandato, durante 5 annos, s. ex. começou a revelar os seus predados moraes e os fulgores da sua intelligencia.

Mais tarde, foi eleito deputado á Assembléa dos Representantes do Rio Grande do Sul, onde desempenhou uma brilhante acção parlamentar em defesa do povo e do Estado, cujos interesses soube sempre patrocinar e engrandecer através das suas allocuções de fogo, imaginosas e arrebatadoras.

O dr. Victor Russomano é professor de Hygiene Municipal de Pelotas, á cuja capacidade scientifica, aquella bella cidade deve a criação de departamentos uteis á saude publica.

No jornalismo, a sua acção foi combativa e laureada. Collaborou na "A Opinião Publica", no "Diario Popular", "Diario Liberal" de Pelotas; e no "Jornal da Manhã" e na "A Federação" de Porto Alegre.

O dr. Victor Russomano é professor de Hygiene e Therapeutica da Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Pelotas; lente substituto de Medicina Legal da Faculdade de Direito de Pelotas; professor de Hygiene no Instituto Technico Profissional da mesma cidade; e professor de Historia da Civilização e Philosophia, no Gymnasio Pelotense.

E' autor de obras de comprovado merito. Escreveu: — "A Escravidão Social da Mulher", obra



editada em Lisbôa, na Bibliotheca de Educação Moderna — "A Historia Natural do Educando", these de doutoramento que foi elogiada pela Congregação da Faculdade de Medicina. "Historia Constitucional do Rio Grande do Sul" (1835); e actualmente no prelo, "Compendio de Pedagogia" e, em elaboração, "Adagiaro gauchio".

E' membro da Comissão Directora do Partido Republicano Liberal, de Pelotas.

Lutador intemerato, o dr. Victor Russomano tomou parte na campanha politica de 1922, no Rio Grande do Sul, batendo-se pela reeleição do dr. Borges de Medeiros.

Fez tambem as campanhas da "Reacção Republicana", da "Frente Unica Riograndense" e ultimamente a do Partido Liberal pela imprensa e pela tribuna, pelo qual foi eleito deputado á Assembléa Constituinte, mediante o suffragio de 138.129 votos. Ultimamente, foi nomeado, pelo general Flores da Cunha, delegado do Rio Grande do Sul, ao Conselho Federal do Instituto de Amparo Social.

O deputado Victor Russomano é um vulto que se impõe no seio da Assembléa Nacional, quer pela sua palavra persuasiva e eloquente ou quer pela sua conducta rectilinea de parlamentar que não admite tergiversações, quando no cumprimento do seu mandato de authentic representante dos ideaes revolucionarios que, nas quebradas dos pampas, cantam ainda hoje a epopéa da victoria da causa que se fez nacional.



ASCANIO TUBINO

(RIO GRANDE DO SUL)

Ascanio Tubino pertence a ala de moços ardorosos, combativos e constructores que marca o periodo de transição do Brasil do passado e o filho do Brasil de além dias. Advogado, politico e administrador zeloso filho da terra cavalleiresca dos pampas, Ascanio Tubino vem aos nossos dias do sul, como parte integrante da bancada que o Partido Republicano Liberal mandou represental-o no seio da Assembléa Nacional Constituinte, onde logo se impoz pela sua cultura, affabilidade e rectidão de caracter.

João Ascanio Moura Tubino nasceu no municipio de Quarahy, no Rio Grande do Sul, em 9 de setembro de 1895, filho de Dartagnan Baptista Tubino e de d. Iria de Moura Tubino. Consoiciou-se em 6 de maio de 1922 com dona Esther Delgado de Tubino.

Fez os estudos primarios na terra do seu berço e os secundarios no "Collegio Corsenil" e "Gymnasio Anchieta", estabelecidos em Porto Alegre.

Bachelorou-se em sciencias juridicas e sociaes, em 1916, fazendo o curso na Faculdade de Direito de Porto Alegre.

Foi nomeado delegado da policia do municipio de Quarahy (1918) e eleito conselheiro municipal (1920-1924); intendente de Quarahy no periodo de 1924 a 1928; deputado estadual, (1929 - 1930); e ainda prefeito da sua terra natal de 1931 a 1933.

A sua capacidade de trabalho e visão administractiva dotaram a terra do seu nascimento como uma das mais notaveis e progressistas das administracções que áquelle municipio ha tido até hoje. Essa administracção abriu-lhe definitivamente as portas da politica do Estado que o elegeu deputado ao seu Congresso Legislativo, em 1929.

Firmado na politica e com acerco consideravel de actos em favor do bem publico, o dr. Ascanio Tubino, desempenhou papel saliente nas luctas sangrentas que tiveram por palco as extensas cochilas do seu Estado natal. Foi commandante de forças, tomando parte nos combates de "Guassu" — boi", ac lado do general Flores da Cunha e dos "Galões", ao lado do general Lucio Estêves, actual commandante da Policia Militar do Districto Federal.

As campanhas politicas sempre o entusiasmaram, e por isso se empenhou com vigor da sua mocidade e os talentos da sua cultura nas seguintes. — No Estado do Rio Grande do Sul, em 1922 pela reeleição do dr. Borges de Medeiros; na "Reacção Republicana" pela chapa Nilo Peçanha-J. J. Seabra, na successão presidencial da Republica (1922); na "Alliança Liberal" (Getulio Vargas - João Pessoa) em 1930 e ainda em 1932, ao lado do Governo Revolucionario, contra a revolução de S. Paulo.

Jornalista de penna adamantina e estylo inconfundivel, dirigiu "O Cidadão", orgão de publicidade na sua terra natal, de 1919 a 1924; além de collaborador em varios jornaes do seu Estado.

E' membro da Ordem dos Advogados do Rio Grande do Sul, onde exerce a sua profissão de advogado com numerosa clientella.

Dedica-se, tambem, á vida dos campos, tendo sido socio da firma Delgado & Cia., de natureza pastoril, com escriptorios em Quarahy.

Na Assembléa Nacional Constituinte o illustre deputado Ascanio Tubino tem tomado parte em todos os assumptos que dizem com as aspirações da Nação e feito patriótica obra de collaboração com a bancada do seu glorioso Estado.

RENATO BARBOSA

(RIO GRANDE DO SUL)

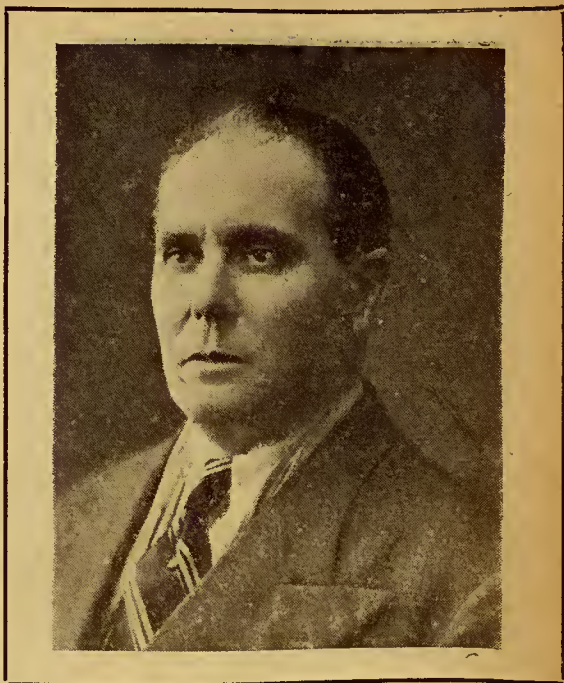
Na galeria dos riograndenses illustres o dr. Renato Barbosa faz jús a um dos logares de mais honra no parlamento. E' s. ex. um dos zeladores mais extremosos da Liberdade, como defensor dos direitos populares.

Filho de João Rodrigues Barbosa e de d. Arminda Condessá Barbosa, nasceu o dr. Renato Rodrigues Barbosa, em 1° de Março de 1886, no municipio de Jaguarão, no Estado do Rio Grande do Sul. E' consorciado com d. Martha Nascimento, pertencente a familia Nascimento daquelle Estado.

Fez os seus preparatorios na Escola Brasileira de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), ingressando na Faculdade de Medicina da mesma cidade, onde collou gráo em 1912. Na sua passagem pelos templos de ensino, deixou rastros brilhantes, pela sua intelligencia lucida, educação esmerada e pelas suas attitudes de franca solidariedade aos sãos principios. Em aperfeiçoamento dos seus profundos conhecimentos scientificos, esteve varios annos na Europa, estudando na Universidade de Medicina de Paris.

S. ex., é um do mais notaveis médicos do Rio Grande do Sul. Autor de importantes trabalhos em congressos e de théses scientificas. Fez parte do 9º Congresso Medico Brasileiro, realizado no Rio Grande do Sul, do qual foi secretario geral e organisador. Foi também vicepresidente do 1º Congresso de Hygiene Municipal do Estado do R. G. do Sul. Tem collaborado largamente na imprensa, principalmente em publicações scientificas no Estado sulino. E' fundador e director da revista "Hygia", uma das mais complexas no genero scientifico do Brasil.

Tomou parte na Missão Medica em 1918, (conflagração européa), prestando revelantes



serviços na França, sendo condecorado com uma medalha de reconhecimento pelo governo daquelle paiz.

Dedicando-se ao magisterio, foi contratado em 1920, para lente da cadeira de Pathologia Interna, na Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

No scenario politico, s. ex. salientou-se pela grande habilidade, criterio e coragem cívica. Foi um dos fundadores do Partido Democratico, chefiado pelos drs. Assis Brasil e Fernando Abott e do Partido Libertador do Rio Grande do Sul, que surgiu em 1923 em substituição áquelle. Fez toda a campanha da "Alliança Liberal", acompanhando o Partido Republicano Liberal, desde a sua fundação.

Nas eleições de Maio de 1933, para deputado á Assembléa Nacional Constituinte, foi o seu nome incluído na chapa do Partido Republicano Liberal, sendo eleito pela expressiva votação de 138.000 suffragios, sendo o candidato mais votado da capital do Estado.

Na tela parlamentar é s. ex. um franco atirador, tem a palavra facil e elegante, sendo grandemente applaudido pelo seu soberbo talento.



GASPAR SALDANHA

(RIO GRANDE DO SUL)

O dr. Gaspar Sant' Anna Saldanha, filho de João Alves Saldanha e d. Maria Âbrelinha Santa Anna Saldanha, nasceu na cidade de Livramento, no Estado do Rio Grande do Sul, aos 14 de Março de 1888. É casado com d. Jenny Jobim Saldanha.

Estudou preparatórios no "Gymnasio Rio Grande do Sul", de Porto Alegre, e fez, em seguida, o curso superior na Faculdade de Direito, também daquela cidade, recebendo o grão de bacharel em sciencias jurídicas e sociaes em 1913.

Iniciou a sua vida política, quando ainda cursava o 2º anno de direito, fazendo propaganda da candidatura do Conselheiro Ruy Barbosa, á presidencia da Republica, em 1910.

Homem de combate e de acção, leal e desassombrado, tomou parte saliente em numerosas campanhas politicas que se verificaram no Estado do Rio Grande do Sul e no paiz, sobresahindo as de 1922 e 1923 que tiveram por theatro as cochilas do sul, em favor da causa esposada pelo dr. Assis Brasil, contra a reeleição do dr. Borges de Medeiros, á presidencia daquelle Estado. Na "Alliança Liberal", pelas candidaturas dos drs. Getulio Vargas e João Pessoa, á successão presidencial do Executivo Nacional, desenvolvendo a sua actuação de relevo e grande efficiencia, entre os maiores lutadores do Estado do Paraná, tendo, também tomado parte na revolução de 1930.

Em 1917 foi eleito deputado ao Congresso Legislativo do Estado do Rio Grande do Sul, pelo Partido Federalista chefiado pelo Conselheiro Francisco Antunes Maciel, e reeleito até 1924, tendo renunciado o cargo na eleição successiva.

Occupou por 3 vezes, interinamente, o cargo de Auditor de Guerra, nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Incluido na chapa do Partido Republicano Liberal, s. ex. veio substituir o coronel Argemiro Dornellas, na Assembléa Nacional Constituinte, onde é um dos mais activos e cultos, collaboradores na elaboração da nossa Lei Basica, tendo, entre outros trabalhos, defendido, em discursos, a eleição indirecta do Presidente da Republica, o comparecimento dos ministros na Câmara; a garantia de subsistencia e habilitação condigna a todo cidadão brasileiro; um systema de aviação para o aproveitamento das nossas vias fluviaes; assignando também a emenda do seu collega deputado Miguel Couto, sobre o problema de imigração para o Brasil varias emendas da bancada gaucha.

S. ex. é titular effectivo do 5º officio do Registro de Moveis do Districto Federal, cargo que occupa desde 1930 e do qual se acha afastado em virtude das funcções parlamentares que exerce comô uma das intelligencias mais vivas da bancada gaucha.

FANFA RIBAS

(RIO GRANDE DO SUL)

O nome de Fanfa Ribas lembra o de um mosqueiro de idéas em pleno século XX, e rebôa por todos os cantos da patria como o de um jornalista dos mais combativos do Brasil, cuja penna, sempre rija, inflexivel e arrojada nos periodos de fogo, é conhecida e admirada por todos os brasileiros que se prezam de ler.

Embora adstricta directamente a sua acção jornalística a uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul — Bagé — onde tem a sua residencia, Fanfa Ribas pode orgulhar-se de possuir um nome nacional, porque a sua penna impavida de jornalista impolluto tem illustrado por varias vezes as columnas da imprensa do seu Estado natal e da Capital Federal, merecendo transcripções em outros órgãos de publicidade de diversos logares do Estado e do paiz.

Dividindo a sua actividade entre o jornalismo politico e geral e o commercio, Fanfa Ribas, se porventura não amealhou no intercambio das cifras, não pode malquistar-se com a sorte que lhe bafejou a inspiração e presidiu aos destinos da sua vida de homem de imprensa, como uma fada benfazeja.

João Fanfa Ribas, filho de João Furtado Fanfa, e de d. Maria José da Silva Fanfa Ribas, nasceu na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, a 1 de abril de 1869. Consorciou-se em primeiras nupcias com d. Gira Sallasar Ribas e em segundas com d. Eteiv Bi-dart Fanfa Ribas.

Bem cêdo iniciou-se no jornalismo escrevendo em diversos jornaes do Estado gaucha, tendo sido redactor da "Gazeta do Commercio", de Porto Alegre, dirigida pelo dr. Pinto da Rocha, mais tarde Ministro do Supremo Tribunal Militar, no Rio, e feito vida intellectual com Pedro Moacyr, José Domingues Rache e outros de nomeada.

Fundou o "Correio do Sul", jornal que se edita na cidade de Bagé, desde 1914, e do qual é director, em parceria com o jornalista João Ri-



beiro Alves, cujas columnas tem registrado artigos notaveis e campanhas memoraveis.

Fanfa Ribas foi, por longo tempo, commerciante na cidade de Santiago do Boqueirão, Palmeira e S. Pedro e auxiliar de confiança da firma Pedro Pereira & Cia., estabelecida em Porto Alegre.

Fez pela imprensa e pela tribuna publica todas as campanhas que agitaram o Rio Grande do Sul e o Brasil nestes 40 annos da Republica.

Oppoz-se de maneira ardorosa á reeleição do dr. Borges de Medeiros, em 1923, á cural presidencial gaucha, cargo que vinha exercendo havia 25 annos, reeleito successivamente. Esteve ao lado do Conselheiro Ruy Barbosa, na "Campanha Civilista" (1909).

Foi preso e recolhido á Casa da Detenção no Rio de Janeiro, por dois mezes, no governo do dr. Arthur Bernardes, prisão motivada por sua opposição áquelle.

Foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte pelo Partido Republicano Liberal, com 133.250 votos, mantendo s. ex. nesse novo sector, a honra e a intransigencia que são as características da sua personalidade, na defeza do sagrado idéal democratico.



**FREDERICO
WOLFFENBUTTEL**
(RIO GRANDE DO SUL)

Frederico João Wolffebuttel, uma das mais brilhantes intelligencias da representação do Estado do Rio Grande do Sul á Assembléa Nacional Constituinte, nasceu aos 18 de dezembro de 1875, no municipio de São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul.

São seus progenitores Henrique Wolffebuttel e d. Augusta Wolffebuttel.

Iniciou os seus estudos secundarios no Collegio "Nossa Senhora da Conceição, matriculando-se, terminados estes, na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, ahi collando gráo no dia 7 de janeiro de 1901.

Notavel clinico, dotado de attitudes humanitarias e de qualidades excecivamente altruisticas, é o deputado Frederico Wolffebuttel, uma figura prestigiosa nos circulos sociaes e politicos do municipio de São Leopoldo.

E' um dos fundadores do Partido Liberal do Rio Grande, que o elegeu deputado á Assembléa Nacional Constituinte em 1933.



**ADROALDO
COSTA**
(RIO GRANDE DO SUL)

Advogado, jornalista e professor, o dr. Adroaldo Costa é uma das mais suggestivas intelligencias do Estado do Rio Grande do Sul, que o mandou deputado á Assembléa Nacional Constituinte como parte integrante da sua brilhante bancada.

Adroaldo Mesquita da Costa, nasceu na cidade de Taquary, no Estado do Rio Grande do Sul, aos 9 de julho de 1894, sendo filho de Antonio Porfirio da Costa e de d. Alzira Mesquita da Costa. E' casado com d. Cecy Leite Costa.

Estudou preparatorios no "Gymnasio Nossa Senhora da Conceição" na cidade de São Leopoldo, naquelle Estado, ahi terminando-os em 1911. Matriculou-se, a seguir, na Faculdade de Direito de Porto Alegre, collando gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1917.

Tendo sempre vivido afastado da politica partidaria, para ella ingressou após a revolução de 1930, a convite de prestigiosos amigos, como elemento de valor social, sendo eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte pelo Partido Republicano Riograndense que obedece á orientação politica do dr. Borges de Medeiros.



MINUANO DE MOURA

(RIO GRANDE DO SUL)

O dr. Euclides Minuano Freitas de Moura, nasceu na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, em 26 de janeiro de 1893, sendo filho do major Euclides Bernardino de Moura e d. Alzira Freitas de Moura. É casado com dona Carmen Krieger de Moura. Nessa cidade iniciou os seus estudos primários frequentando o Colégio Teixeira e o Gymnasio Gonzaga. Transferindo-se para Porto Alegre, cursou o Atheneu Brasileiro e o Gymnasio Rio Grande do Sul. Continuando o curso secundário foi aluno do Colégio Abílio, em Nictheroy, e do Gymnasio São Luiz, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, onde terminou o curso propedêutico em 1910. Em 1911 matriculou-se na Faculdade de Direito de Porto Alegre, onde recebeu o grau de bacharel em sciencias jurídicas e sociaes,



JOÃO SIMPLICIO

(RIO GRANDE DO SUL)

Nome consagrado no scenario da Política Brasileira, o deputado João Simplicio Alves de Carvalho é sem duvida um pendão de glórias da terra que o viu nascer — Rio Grande do Sul, onde tem militado brilhantemente não só nas esferas da politica como na parte administrativa com grande tirocinio. Advogado, Jornalista e Politico. Foi s. ex. eleito pelo Partido Republicano Liberal do Estado do Rio Grande do Sul, deputado á Assembléa Nacional Constituinte.

Com a renuncia do dr Assis Brasil, o dr. Minuano de Moura, teve assenio na Assembléa Nacional, foi ali sendo desde logo a attenção da Casa para a sua personalidade de politico, de temperamento combativo, desassombrado e de larga visão dos problemas nacionaes.



MAURICIO CARDOSO

(RIO GRANDE DO SUL)

Dr. Joaquim Mauricio Cardoso, filho do desembargador Melchisedech Mathusalém Cardoso e de d. Eugenia Gralha Cardoso, nasceu em Soledade, Rio Grande do Sul, em 9 de agosto de 1888. E' casado com d. Maria Guimarães Cardoso.

Fez o curso de preparatorios na capital do Estado na antiga e conceituada "Escola Brasileira" e se formou em direito, pela "Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre", em 1908 quando contava, apenas pouco mais de vinte annos de idade.

Quer na "Escola Brasileira", quer na "Faculdade de Direito" sempre se distinguio como um dos melhores e mais brilhante alumnos da seu tempo, conquistando, no conceito de collegas e professores, um grande renome.

Foi, na "Faculdade de Direito", o primeiro alumno laureado, por ter obtido a nota de distincção em todos os exames do curso.

Conquistando o diploma, abriu banca de advogado em Porto Alegre, revelando notaveis qualidades de advogado e fazendo, desde logo, uma larga clientela. Em seguida á formatura, foi nomeado lente cáthedratico de direito Commercial na mesma Faculdade e, logar este que occu-

pou por direito de conquista, dado o brilho de seu curso academico.

Desde estudante, o dr. Mauricio Cardoso iniciou a sua actividade na imprensa. Foi um dos fundadores e directores da "Pantum", revista litteraria creada pelo esforço de um grupo de estudantes, entre os quaes se encontravam João Neves da Fontoura e Jacintho Godoy. Ainda nesse periodo de vida academica, quando foi da lucta pela successão presidencial do Estado, o dr. Mauricio Cardoso, juntamente com Firmino Paim.Filho, Getulio Vargas, João Neves e outros, fundou o "Debate", órgão official do "Bloco Academico Castilhistas", defensor da candidatura do dr. Carlos Barbosa apresentada pelo Partido Republicano Riograndense.

Já então demonstrava raras qualidades de polemista e doutrinador, enfrentando com destemor, a imprensa da opposição que contava com nomes feitos no jornalismo riograndense, como Pinto da Rocha e Alcides Maia.

Mais tarde, em phases successivas, dirigiu "A Noite" e a "Manhã" jornal que tiveram um grande prestigio na opinião publica riograndense.

A sua carreira politica, apesar de todas as solicitações recebidas, soffreu o entrave de uma intransigencia inquebrantavel, no que dizia respeito aos principios e ás suas convicções. Em defeza destes, desligava-se facilmente, de todas as posições de destaque.

Sempre militou no Partido Republicano Riograndense mas sempre que as exigencias da disciplina entravam em conflicto com as suas convicções, preferia abrir mão dos cargos, por mais elevados que fossem.

No inicio de sua carreira publica, foi eleito deputado estadual. Não quiz ser reeleito e, por longos annos, deixou todos os postos a que tinha direito e que lhe offereciam, pela sua intelligencia e pela sua cultura. Entretanto, não se desinteressava das cousas publicas, nem abandonava os companheiros politicos, todas as vezes que o seu concurso, fora das posições, era procurado. Entre outras occasiões, pôde-se referir a campanha da "Alliança Republicana", quando tomou posição combatente, tornando-se um dos leaders do movimento, no Rio Grande do Sul.

Tomou parte na conspiração da "Alliança Liberal" e no primeiro arranco armado em Porto Alegre. E quando as forças revolucionarias vieram jogar a cartada do Itararé, o dr. Mauricio Cardoso formou entre os soldados do Rio Grande.

De todos os candidatos da Frente Unica, foi o mais votado.

ANNES DIAS

(RIO GRANDE DO SUL)

Este illustre membro da bancada riograndense do sul, na Constituinte Nacional, é uma figura de alto relevo no ról dos grandes scientistas brasileiros. Para estudar o seu perfil moral, falhos são os adjectivos que nos veem á penna, como bem se expressara o illustre deputado Acurcio Torres, nas palavras que s. ex. escreveu expressamente para esta publicação — "Não encontro palavras capazes de traçarem a biographia do eminente deputado sul riograndense, tão alto elle paire: — para biographal-o com justeza, bastante se torna o simples enunciar — dentro ou fóra do Brasil — do seu nome aureolado — Annes Dias".

O dr. Heitor Annes Dias, filho de Lucio Annes Dias e de d. Balbina Lopes Dias, nasceu aos 19 de julho de 1884, na cidade de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul. E' casado com d. Carolina de Revorêdo Annes Dias.

Fez os estudos propedeuticos no Gymnasio Conceição, na cidade de São Leopoldo, matriculando-se depois na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, onde doutorou-se no anno de 1905.

Em 1908, o dr. Annes Dias, após um brilhante concurso, em que obteve o 1.º lugar, foi nomeado lente cathedratico da cadeira de medicina legal da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Em 1917 foi nomeado substituto da cadeira de medicina legal da Faculdade de Direito de Porto Alegre, passando a lente cathedratico da mesma em 1923.

Em 1920, depois de ter emprehendido uma viagem de estudos a Europa, s. ex. veio á reger interinamente a cadeira de clinica medica da mesma Faculdade, pasando a reger definitivamente essa cadeira em 1931.

O dr. Annes Dias foi, durante cinco annos, presidente da Sociedade de Medicina de Porto Alegre.

São notaveis as suas collaborações scientificas quer na imprensa nacional ou na estrangeira, nas quaes s. ex. tem revelado o seu talento, cultura e brilhante capacidade scientifica.

E' membro honorario da Academia Nacional de Medicina; socio honorario da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e de Porto Alegre, membro correspondente da Sociedade de Medicina de São Paulo e da Sociedade de



Urologia do Rio de Janeiro; e da Sociedade de Neurologia e Psychiatria do Rio de Janeiro; bem como faz parte de outras associações culturaes do paiz.

O professor Annes Dias, á expensas proprias, tomou parte em varios congressos medicos realizados em Buenos Ayres, Montevidéo, Paris e Rio de Janeiro.

Publicou cinco volumes sobre licções de clinica medica, em cujas paginas, ao par do fulgor literario que nellas resalta com elegante estylo, s. ex. revelou os seus apurados estudos e erudicta competencia sobre o assumpto.

Esses cinco volumes, por s. ex. publicados, constituem um dos mais luminosos patrimonios da sciencia medica brasileira.

Desse manual obra que existem varias edições, sendo que a ultima está tambem quasi exgotadã.

O dr. Annes Dias, pertence ao Partido Liberal do Rio Grande do Sul, pelo qual foi eleito deputado federal, mediante o consideravel suffragio de 182.000 votos.

Na Assembléa Nacional s. ex. apresentou dois importantes trabalhos, um contra o divorcio e outro sobre as endemias no Brasil.

Escrevendo para esta biographia, o talentoso deputado Pedro Vergara disse sobre a personalidade do deputado Annes Dias:

"O dr. Annes Dias era uma gloria da sciencia medica riograndense; hoje, é uma figura de projecção internacional que honra o Brasil".



ABELARDO MARINHO

(LEADER)

(Representação profissional)

Como uma festejada conquista da classe dos que exercem profissões liberaes no paiz, o dr. Abelardo Marinho tem sido a encarnação viva da sua representação no seio da Assembléa Nacional Constituinte.

Abelardo Marinho de Albuquerque Andrade, filho do dr. João Marinho de Andrade e de d. Maria Carolina de Albuquerque Andrade, nasceu na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, aos 27 de outubro de 1892.

Cursoú o Lyceu do Ceará. Matriculou-se, em 1910, na Faculdade de Medicina da Bahia, transferindo-se em 1913 para a do Rio de Janeiro, onde doutorou-se aos 27 de dezembro de 1915.

Dentre os trabalhos litero-científicos que s. ex. tem produzido, se destaca aquelle que, sob o thema: — "A Sôrodiagnose do cancer, pela reacção de Abderhalden" — fez com que s. ex. fosse laureado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, obtendo a respectiva medalha de ouro.

Inspector Sanitario do Departamento N. S. P. por concurso desde 1918.

E' autor de diversos trabalhos sobre hygiene e saude publica, sobretudo relativos á febre amarella.

S. ex. faz parte de varias associações. Fun-

...do serviço da Policlínica de Copacabana, membro e actual presidente do Syndicat Medico Brasileiro e do Syndicato dos Technicos de Hygiene e Saude Publica; da Sociedade Brasileira de Hygiene e do Club 3 de Outubro.

Foi elemento de destaque na campanha contra a febre amarella de 1928 a 1931.

E' 1.º tenente da reserva do Corpo de Saude do Exercito.

Foi inspector federal dos exames em Fortaleza, e Crato (Ceará) e em Sorocaba, (S. Paulo).

Dotado de brilhante espirito e ardoroso temperamento de luctador em defeza das causas que visam as reivindicações populares, o dr. Abelardo Marinho, tomou parte destacada em varias campanhas politicas, sobrelevando dentre ellas, a memoravel lucta anti-oligarchica que em 1912, se verificou no Ceará, agitando toda a alma civica dos heroicos habitantes da terra dos "verdes mares bravios".

Além dessa lucta, outras foram enfrentadas por s. ex., como sejam as campanhas contra a reeleição dos presidentes de Estado (Ceará 1919 a 1920) e contra a nomeação de prefeitos municipais pelo Executivo Estadual no mesmo Estado e na mesma época.

De 1921 a 1930, o dr. Abelardo Marinho esteve ao lado dos movimentos revolucionarios, com actuação saliente no Rio de Janeiro.

De 1927 a 1931, foi membro destacado do Partido Democratico do Districto Federal.

Em 1932 s. ex. foi contra a reconstitucionalisação immediata do paiz, participando notoriamente da campanha que então houve e evidenciando em todos os prelios que se depararam, a sua lealdade partidaria, coherencia civica e comprovada noção da grave situação que envolvia os destinos da nossa nacionalidade.

O dr. Abelardo Marinho é pelo suffragio profissionalista e pela representação profissionalista da qual faz parte no seio da Assembléa Nacional, onde a sua collaboração tem sido efficiente e attestadora da sua cultura, intelligencia e patriotismo.

Idealizador do suffragio profissionalista sob feição lidinamente democratica, o dr. Abelardo Marinho foi o principal, sendo o unico propagandista do mesmo, na tribuna, na imprensa e, sobretudo, no seio da Assembléa Nacional. Consagrada, na nova Constituição Brasileira, a representação profissionalista, cabem-lhe indiscutivelmente os louros dessa victoria que constitue, aliás, a característica revolucionaria da nova Carta Magna. O trabalho de sua autoria, "O suffragio profissionalista", recentemente publicado, é a obra mais completa sobre a matéria.

O deputado Abelardo Marinho é innegavelmente, uma capacidade de remarcado valor ao serviço dos grandes interesses da patria e da classe de que é representante.

LEVI CARNEIRO

(Representação Profissional)

Anno de 1933.- Palacio Tiradentes: Assembléa Nacional Constituinte. Duzentos e cincoenta e quatro deputados. Barulho, discussão, emendas, elaboração da Carta Magna.

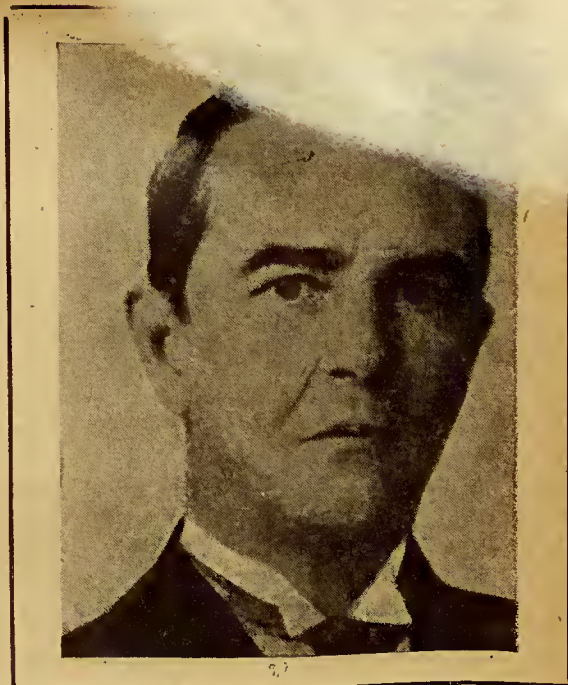
O momento é historico e uma voz consciente e solida rebôa sempre impressionando a milhões de brasileiros — E' Levi Carneiro que veio de perto, do glorioso Estado de Nilo Peçanha, Rio de Janeiro, cortado em quasi toda a extensão pelas aguas silenciosas do Parahyba.

Filho de Francisco Fernandes Carneiro e d. Maria Josephina de Souza Carneiro, o deputado Levi Fernandes Carneiro nasceu aos 8 de agosto de 1882, em Nictheroy, e é casado com d. Noeme de Mello Carneiro. Os seus estudos foram iniciados no collegio Backhenser, depois no Mosteiro de São Bento e no Lyceu de Humanidades de Nictheroy para ingressar seguidamente na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, onde se formou em 11 de janeiro de 1903, após um curso irreprehensivel, sendo o orador de sua turma e laureado com o premio medalha de ouro "Machado Portella".

Tem sido uma verdadeira luminosidade a vida publica de Levi Carneiro, cujo cerebro pleno de intelligencia e cheio de valor, emana ensinamentos a todos que se lhe ouvem. Bem poucos homens publicos contam com uma bagagem tão grandiosa quão a de s. ex. E' um filho digno de que se orgulha o Brasil inteiro e sinão vejamos a sua preciosa bagagem na vida publica e na lucta atordoante de cada dia:

Quando academico foi s. ex., por concurso, praticante, 3º e 2º official de Director de Contabilidade do Ministerio da Marinha; por eleição de seus collegas, Director da "Revista Juridica", órgão dos alumnos da Faculdade e Presidente da Federação de Estudantes Brasileiros.

Foi de 1930 a 1932, Consultor Geral da Republica; Presidente da Comissão Legislativa (1931 - 1933); Presidente da Comissão de Revisão de Contractos do Ministerio da Viação (1931 - 1932); 2º e 1º secretario, 2º e 1º vice-presidente e presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros; Secretario da Delegação Brasileira á Conferencia Internacional de Jurisconsultos (1912); sócio fundador e presidente da Associação Brasileira de Educação; membro do Conselho de Contribuintes do Imposto de Renda; director e vice-presidente do Conselho Administrativo da Caixa Economica do Rio de



Janeiro; membro da Junta Administrativa do conselho de Proteção e Assistencia aos menores. Delegado escolar em Nictheroy; Presidente da Caixa Escolar "Benjamim Constant", em Nictheroy.

O deputado Levi Carneiro tem tomado parte em inumeros congressos, entre os quaes, destacamos: de Historia Nacional, 1914; de Historia da America, 1922; Congresso Nacional de Eugénia, 1928; de Proteção á Infancia e de Ensino Juridico.

Tem enriquecido a bibliotheca nacional, com obras de vulto salientando-se: "Discurso de Collação de Gráo"; "Judiciario Federal", 1916; "O Federalismo e as suas explosões" (tomo especial da Revista do Instituto Historico e Geographico); "A Nova Legislação da Infancia", 1923; "Federalismo e Judiciario", 1930; "Problemas Municipaes", 1931. Tem collaborado no "Jornal do Commercio". "O Jornal", e varios outros jornaes e revista juridicas do paiz.

Jurisconsulto notavel e das maiores capacidades na materia é s. ex., actualmente, Presidente da Ordem dos Advogados Brasileiros e da secção do Districto Federal da mesma Ordem; membro benemerito do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros do Rio de Janeiro e honorario dos de São Paulo, Bahia, Paraná e Sergipe.

Ante o exposto nada mais se pode dizer da figura empolgante de Levi Carneiro, que, na Assembléa Nacional Constituinte, vem discutindo com alta sabedoria e raro patriotismo todos os interesses de todos brasileiros juntos.



PINHEIRO LIMA

(Representação Profissional)

O illustre deputado Ranulpho Pinheiro Lima, é filho do Desembargador José Machado Pinheiro Lima e de d. Maxima Machado Lima. Nasceu no municipio de Itatiba, no Estado de São Paulo, a 8 de fevereiro de 1884. E' consorciado com d. Carmem Pinto Pinheiro Lima e sobrinho do dr. Vicente Machado, que foi senador da Republica e presidente do Estado do Paraná.

Fez os seus preparatorios no antigo Gymnasio Paulista, ingressando a seguir na Escola Polytechnica de São Paulo, onde collou gráo depois de um curso brilhante em junho de 1906.

O deputado Pinheiro Lima é um nome laureado pela engenharia da terra de Piratininga, onde se tem revelado pelos seus profundos conhecimentos technicos na colleção preciosa de notaveis obras da engenharia moderna.

No Estado Bandeirante, exerceu s. ex. os cargos de — Engenheiro de Obras Publicas do Estado e de engenheiro da Commissão de Obras Novas de Saneamento da Capital.

E' actualmente engenheiro chefe da Secção de Engenharia Sanitaria do Serviço Sanitario do Estado.

Na imprensa da Paulicéa foi s. ex. redactor do conceituado vespertino "A Platéa", de 1929 á 1930, redactor da "Revista Polytechnica", de 1904 a 1906, um dos directores e proprietarios da "Revista de Engenharia" e actualmente é director do "Boletim do Instituto de Engenharia".

E' membro de diversas associações, entre as quaes o Gremio Polytechnico, da Escola Polytechnica de São Paulo, o Instituto de Engenharia de São Paulo e o Club de Engenharia, do Rio.

O deputado Pinheiro Lima, é presidente do Conselho Regional de Engenharia e Architectura da 6.^a Região, com séde em São Paulo.

Desde a sua formatura mantem na capital de São Paulo, o seu escriptorio de engenheiro.

Em 1932 (revolução constitucionalista — São Paulo), foi solidario com a causa bandeirante, tendo coordenado, como presidente do Instituto de Engenharia, a actividade de cerca de oitocentos engenheiros do Estado, na condução technica desse movimento revolucionario, considerado o maior até hoje na America do Sul.

Pertence ao Partido Constitucionalista de São Paulo, organizado este anno, com a collaboração de importantes correntes partidarias daquelle Estado.

Foi eleito deputado a 11.^a Constituinte Brasileira, pelo grupo das profissões liberaes, em eleição pelas Associações de classe do Paiz em junho de 1933.

MORAES PAIVA

(Representação Profissional)

Nasceu em Uruguayana, Estado do Rio Grande do Sul, em 9 de maio de 1891, o dr. Moraes Paiva, iniciou os seus estudos em Paranaguá, Penedo e Maceió, tendo terminado nesta Capital, onde cursou os primeiros annos da Faculdade de Medicina, formando-se, entretanto, em Sciencias Juridicas e Sociaes. Filho do antigo servidor da Fazenda Publica, sr. Salathiel de Paiva, e da exma. sra. d. Maria Josephina de Moraes Paiva, teve seus estudos constantemente interrompidos, pelas funções de seu digno progenitor — sempre destacado para commissões de confiança. — E' casado com a exma. sra. d. Alice de Moraes Paiva, tendo seis filhas menores. Ingressou, em 1911, na Imprensa Nacional, como simples Auxiliar de Officina, depois de servir, por algum tempo, no commercio do Rio de Janeiro. Estudioso e esforçado, foi nomeado em 5 de maio de 1911, Official Recenseador no Districto Federal e mais tarde 4.º escriptuario do Thesouro Nacional, mediante concurso, onde foi classificado em segundo lugar. Ahi, revelou-se o funcionario exemplar, de que dá noticia entre outros o attestado, exhibido 2.ª estancia, passado pelo seu director: "... optimo comportamento e demonstrado extraordinaria aptidão e zelo pelos serviços publicos, não só pelos que lhe têm sido distribuidos, como tambem para diversos Departamentos do Thesouro, aliando á sua reconhecida competencia a mais alta moralidade". Obtendo tambem o 2.º lugar, na classificação, foi mais tarde promovido a 3.º escriptuario, servindo na 1.ª Pagadoria, nas Directorias da Receita e da Despeza, além de varias commissões que desempenhou dentro e fóra desta Capital e das quaes recebeu os mais calorosos elogios. Nomeado, em 1919, para o Tribunal de Contas, exerceu a Chefia das Delegações desse Instituto, na E. F. Central do Brasil, Repartição Geral dos Telegraphos e Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas, onde, em 1930, foi



buscal-o o dr. Baptista Lusardo, primeiro Chefe de Policia do Governo Provisorio, para entregar-lhe a direcção da Secretaria da Policia do Districto Federal. A passagem do dr. Paiva, na Policia Civil, foi de um fulgor excepcional e dos seus apontamentos, entre outros attestados de relevo assignalando a efficiencia dos serviços prestados, destacamos os seguintes:

"Na direcção da Secretaria Geral da Policia, Departamento que centralisa a vida administrativa da corporação, encontra-se o dr. Mario de Moraes Paiva, cuja capacidade e cujo desvelo se evidenciam pela perfeição dos serviços a seu cargo." (Relatorio do dr. J. Baptista Lusardo, 1931);

"... o seu effusivo agradecimento a todo o functionalismo da Policia pelo esforço constante e dedicação com que poudé sempre honrar a sua administração, salientando, na Secretaria Geral, a pessoa do dr. Mario de Moraes Paiva que, com o brilho de sua competencia, muito contribuiu para a maior regularidade dos serviços administrativos." (Portaria do dr. Salgado Filho, ao deixar o cargo de Chefe de Policia para assumir o de Ministro do Trabalho, 1932).

Nomeado Director Geral da Directoria Geral de Contabilidade da Secretaria de Estado dos Negocios do Trabalho, Industria e Commercio, em

13 de junho de 1932, foi ainda designado para as funções de Secretario do Ministro, cargo que exerceu até 30 de junho de 1933, quando reassumio as funções de Director Geral de Contabilidade. Presidio e fez parte de delicadas e importantes commissões do Ministerio, dellas se desempenhando com extraordinario realce.

Em 3 de agosto de 1933, foi eleito em 1.º lugar deputado á Assembléa Nacional Constituinte, como representante dos funcionarios publicos e a sua actuação no desempenho do mandato que lhe foi confiado pelos servidores da Nação, demonstrou o acerto da escolha pelo muito que tem feito em beneficio da laboriosa e digna classe.

Faz parte de diversas Associações de Classe, algumas das quaes fundou e dirigiu.

Muito estimado por seus collegas, possui ainda o dr. Mario Moraes Paiva um numeroso grupo de amigos e admiradores, sendo o seu nome sempre repetido com a maior consideração e sympathia quer nas rodas jornalisticas, onde conta com antigos companheiros da "Folha do Dia", da "Gazeta de Noticias", do "Jornal dos Estados" e de outros diarios desta Capital, quer no meio forense, onde exerceu a sua actividade de advogado, alguns annos; quer nas rôdas sportivas, onde o circulo de suas relações é bastante vasto, sendo, um dos dirigentes do "Grajahu' Tennis Club".

Na Constituinte, além dos interesses dos funcionarios publicos que defendeu com o maior ardor e entusiasmo, o dr. Moraes Paiva esteve sempre firme ao lado dos propugnadores da amnistia ampla, da limitação da entrada de estrangeiros no territorio nacional, da unidade do processo, das reivindicações proletarias, da representação, profissional, da Autonomia do Districto Federal, dos direitos e deveres da mulher, excluindo-a, estretanto, do serviço militar, do nome de Deus no Preambulo da Constituição, da intrangibilidade da Bandeira Nacional, e de varios outros assumptos que de perto interessam á collectividade

de e ao Brasil, sendo ainda um dos que, com desassombro, se manifestou francamente a favor do Divorcio, justificando á sua attitude com a seguinte declaração de voto:

"Declaro que votei pelo requerimento de destaque do sr. deputado Acurcio Torres que importa na supressão da palavra "indissolúvel" do art 167, no projecto permittindo, assim, a instituição do divorcio pela lei ordinaria, de vez que, entre os argumentos apresentados a favor da medida não é licito se deixe de considerar, com toda a sympathia, pela excellencia da inteição que o dictou, aquelle, de maior relevancia superando a todos os que lhe são contrarios: o de que o novo instituto libertará no culto da hypocrisia, a que as constangem os preconceitos e conveniencias, sociaes as criaturas que, unidas na apparencia mais illusoria, mas radicalmente separadas na realidade mais acabrunhadora, se desentendem na vida de casal, se destam na mutua apreciação, em uma palavra, se repelem e, tantas vezes até se odeiam. Esposos, felizes não pensarão na existencia do divorcio como tambem aos homens que seguem a linha recta do dever preoccupará jamais a existencia doCodigo Penal. O divorcio a vinculo, com as necessarias restricções, concedido com a moderação e criterio, virá, sem a menor duvida, assegurar direitos reciprocos aquelles a quem pelas contingencias da vida fôr mister recorrer á salvadora providencia que como lei reparatoria, integrará os conjuges, sem subterfugio algum, em as suas elevadas funções civis e sociaes."

Finalmente, o dr. Moraes Paiva, é um genuino representante do functionalismo publico na Assembléa Nacional Constituinte, com mais de 23 annos de effectivo serviço, tendo exercido todas as funções desde o mais modesto posto ao mais elevado, sendo a sua fé de officio, pelas commissões innumerás que assignala, pelos louvores que registra; sem uma falta e ainda sem nunca ter gosado licença nem férias, um documento que honra o seu possuidor e enobrece a classe a que pertence.

EUVALDO LODI

(Representação Profissional)

(LEADER)

O dr. Euvaldo Lodi, diplomado em engenharia de minas e civil, pela antiga e afamada Escola de Minas de Ouro Preto, é um dos mais competentes technicos brasileiros, não só na carreira em que é formado, como também nos complexos e variados assumptos relacionados com as questões de ordem economica.

Homem de acção e solida cultura científica e social, s. ex., como representante da classe dos empregadores que o elegeu deputado, é, na Assembléa Nacional Constituinte, um dos mais activos e efficientes parlamentares, no sentido de dotar o paiz com um corpo de leis que necessariamente attenda á realidade brasileira, sem o exotismo de condições e ideologias extranhas.

Nasceu Euvaldo Lodi, filho de Luiz Lodi e de d. Annuciata Lodi, na cidade de Ouro Preto, no Estado de Minas, aos 9 de março de 1896.

E' consorciado com d. Alvarina de Oliveira Lodi.

Fez seus estudos primarios nos grupos escolares de Bello Horizonte, ahí matriculando-se no "Gymnasio Mineiro", onde cursou os preparatorios, findos os quaes, ingressou na Escola de Minas de Ouro Preto, conquistando através de brilhantes estudos o gráo de engenheiro civil e de minas, em 1920.

Como profissional, realisou trabalhos em estradas de ferro, em mineração de carvão e etc.

Dedicando-se á industria siderurgica, carreira em que é notavel especialista, o dr. Euvaldo Lodi, fundou e é um dos proprietarios da Uzina Siderurgica "Gorceix", no municipio de Caeté (E. de Minas); é presidente da Cia. Ferro Brasileiro, com séde em Bello Horizonte e director da Sociedade Siderurgica Ltda. com escriptorio central na Capital Federal.

S. ex. é membro das seguintes associações. Club de Engenharia do Brasil, da Sociedade Mineira de Engenheiros; Federação das Industrias de



Minas Geraes; Confederação Industrial do Brasil, da qual é vice-presidente (1934); Associação Commercial de Minas; Associação Commercial do Rio de Janeiro, e do Syndicato dos Industriaes de Ferro de Minas Geraes.

Fez parte do Conselho Nacional de Tarifas Ferroviarias e do Conselho Nacional de Similares (junto ao Ministerio da Fazenda), como representante da industria e do commercio.

Tomou parte na commissão dirigida por Gonzaga de Campos pela Comissão Nacional de Siderurgica, em 1923, que estudou as occorrencias de carvão, minerio de ferro e man-ganêz, nos Estados de Santa Catharina e Paraná, por occassião do estudo do problema siderurgico nacional, para o fim de verificar da conveniencia e possibilidade de installação de uma grande usina no sul do paiz.

Homem de fina educação e portador de vasta cultura, escreveu, com assiduidade, em "O Imparcial" (Rio de Janeiro) durante os annos de 1924 e 1925, publicando artigos ageis e lapidares sobre geologia economica, legislação de minas, estradas de ferro, tarifas aduaneiras e problema industriaes e agricolas.

Escolhido delegado-eleitor pelo Syndicato dos Industriaes de Ferro de Minas Geraes, á Convenção dos Syndicatos patronaes reunida no Rio de Janeiro em julho de 1933, foi por essa convenção eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, dentro da qual, como um dos seus mais brilhantes membros, é um legitimo defensor de sua classe e um dos mais esforçados parlamentares, tendo sido o seu nome suffragado pelos seus pares para "leader" de sua bancada e, tambem,

para compor a "Commissão dos 26", encarregada de organizar o ante-projecto constitucional.

Foi nessa casa legislativa designado relator do Capitulo da "Ordem Economica e Social" e mais tarde, commulativamente, dos Capítulos "Familia" e "Educação e Cultura".

Da tribuna parlamentar, em discursos substanciosos e eruditos, tratou dos assumptos referentes á legislação de minas, aguas, energia hydraulica, leis sociaes, amparo á producção nacional, etc.

WALTER GOSLING

(Representação Profissional)

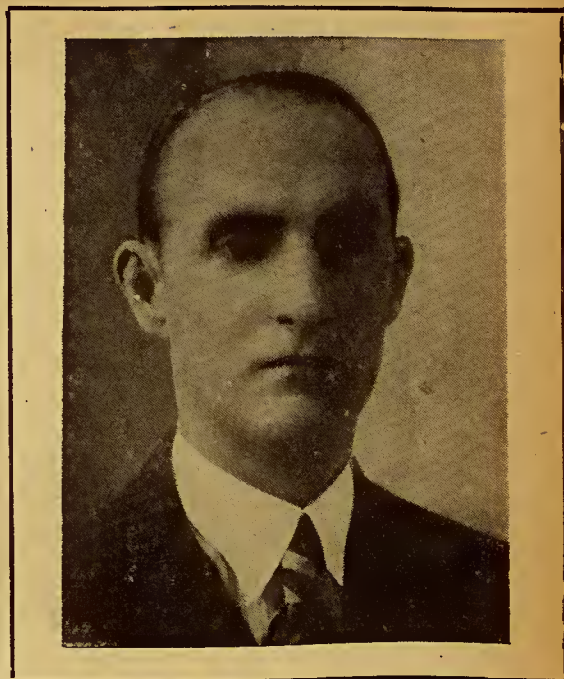
O dr Walter James Gosling, filho do dr. Arthur Gosling e de d. Faustina de Carvalho Gosling, nasceu na historica cidade de S. João d'El-Rey, no Estado de Minas Geraes, aos 26 de dezembro de 1897, E' casado com d. Favilla Lopes Gosling.

Estudou humanidades no "Gymnasio Benjamin Constant", em Bello Horizonte, passando-se para a Escola de Engenharia da Universidade de Minas Geraes, ahi diplomando-se em Engenharia Civil em dezembro de 1921.

Industrial inteligente e de grande operosidade, conseguiu vencer na carreira que abraçou, sendo um dos mais conhecidos especialistas das nossas finanças e um dos baluartes da industria nacional.

Actualmente, s. ex. faz parte da administração da conceituada firma "Rio de Janeiro Flour Mills and Branaries, Ltda" (Moinho Inglez).

Conhecedor percuciente das nossas estatisticas e das organizações tarifarias de quasquer especie, s. ex. tem emprestado as luzes da sua capacidade e cultura á resolução das questões pertinentes a esse variado ramo, tendo sido membro de comissões delicadas, entre as quaes citamos: Comissão de revisão de Impostos de Consumo de Industrias e Profissões e de Tarifas (1933); Comissões para Estudos do Imposto de 2 °| ouro (cobrado nas alfandegas do Brasil); Membro interino do Conselho de Contribuintes (1933); Membro do Conselho de Tarifas Contadoria Central Ferroviaria; Delegado Patronal do Brasil á 17.ª Conferencia Internacional do Trabalho, reu-



nida em Genebra, (Suissa) em junho de 1933; é ex-director do Centro Industrial do Brasil e ex-secretario geral da Federação Industrial do Rio de Janeiro.

E' actualmente membro do Conselho Directório da Confederação Industrial do Brasil; do Sindicato dos Industriaes Moageiros de Trigo do Rio de Janeiro; do Centro de Fiação e Tecelagem de Algodão; do Centro da Industria Fabril do Rio Grande do Sul; do Touring Club do Brasil; do Jockey Club; do Fluminense F. Club e de mais outras sociedades.

Em julho de 1933, tendo-se em conta os seus vastos conhecimentos das relações commercio-industriaes e os seus relevantes serviços prestados á classe patronal, da qual faz parte, foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde a sua aptidão e competencia tem se feito sentir de maneira elogiavel, tanto na defeza dos interesses da classe a que pertence, como no estudo das leis que vão se condensar na futura Constituição Brasileira.



ROCHA FARIA

(Representação Profissional)

O deputado Rocha Faria, é uma das individualidades maximas culminantes do mundo economico brasileiro, onde seus attributos de cultura, de intelligencia e de cavalheiro lhe asseguram um solido conceito. Não poderiam os indus-

triaes de tecidos escolher quem melhor lhes exprimisse as aspirações como delegado na reunião que, sob a presidencia do ministro do Trabalho, (Salgado Filho) escolheu os representantes da classe de empregadores na constituinte de 34, com a votação de 267 sufragios.

Logo após a sua proclamação para deputado á Assembléa Nacional Constituinte, o notavel representante da elite brasileira disse, que se sentia verdadeiramente emocionado com essa prova de apreço e sympathia de seus distinctos collegas. Conhece perfeitamente ás graves responsabilidade da honrosa, porém difficil, investidura, que lhe havia sido entregue, de representar a principal associação da mais importante industria manufactureira do paiz na eleição dos representantes dos empregadores na proxima Assembléa Nacional Constituinte. Essa missão, acrescentou, poderia ser com mais vantagem desenhada por qualquer de seus distinctos collegas. Em obediencia, porém, ao que a assembléa acabava de deliberar, promettia desincumbir-se da melhor fórma possível, de sua missão, em a qual não terá outra preocupação senão de fazer com que sejam sempre resguardados o elevados interesses da industria algodoeira, em perfeita harmonia com os interesses nacionaes e termina agradecendo sinceramente, a todos, sua eleição.

ALEXANDRE SICILIANO

(Representação Profissional)

O conde Alexandre Siciliano Junior, com assento na actual Assembléa Nacional Constituinte, é uma das mais fortes intelligencias do Brasil, ao mesmo tempo que é um dos maiores industriaes do paiz.

O Estado de São Paulo, onde s. ex. tem sua residencia e desenvolve a sua capacidade, deveh serviços inestimaveis, quer na densidade da sua vida economica, como no crescimento do seu progresso geral.

Ligado a uma das mais illustres e antigas familias da terra bandeirante, Alexandre Siciliano Junior, nasceu na cidade de Piracicaba, aos 20 de novembro de 1886, sendo filho do conde Alexandre Siciliano e de d. Laura de Mello Coelho Siciliano, descendente de Fernão Dias Paes Leme, o ousado bandeirante que inscreveu o seu nome na historia do descobrimento e povoamento da terra paulista, e passou á posteridade como o famoso pesquisador das riquezas mineraes do sólo brasileiro, e como tal foi o heroe de um livro de versos do insigne poeta patricio Olavo Bilac.

Em São Paulo estudou no "Gymnasio Paulista", seguindo para a Europa, onde frequentou os estabelecimentos educandarios: "Hasselsches Institut", de Frankfurt am Main (Hesse); "Institut Wiget", de Rorschach, sobre o lago de Constancia, (Suissa); "Escola Cantonal de Saint Gall", (Est. Gall), em cujo departamento technico fez exame de madureza; "Polytechnico de Zurich", (Suissa); "Grossherzogliche Technische Hochschule Fredericiana", de Karlsruhe (Baden); "Technische Hochschule" de Dresden (Saxonia); diplomando-se em engenharia civil pela Escola Polytechnica, de Karlsruhe (Baden), em fevereiro de 1912, demorando-se em estudos nestes centros europeus 14 annos.

Technico notavel nos dominios da engenharia, homem de attitudes lhanas e deprehendimentos de vulto, s. ex. faz parte de numerosas associações sociaes e de industrias, entre as quaes se destacam, a Associação Commercial de São Paulo, Federação das Industrias, Club de Engenharia de São Paulo e do Rio de Janeiro, Jockey Club, Automovel Club e Club Commercial, de São Paulo.

Em 1912 entrou para o quadro administrativo da importante "Cia Mechanica e Importadora de São Paulo", da qual é presidente desde 1922, e



é tambem presidente da "Cia. Brasileira de Mineração Metalurgica", da "Cia. de Industrias Papeis e Cartonagens" e da "Cia. de Louças Esmaltadas "Silez", todas de São Paulo. Foi presidente da "Cia. de Productos de Chimicos "L. Queiroz"" e da "Cia Frigorifica e Pastoril", de Barretos (S. Paulo), cuja Cia. foi a primeira a montar frigorificos neste paiz. A Cia. Mechanica e Importadora de São Paulo, foi a pioneira, no Brasil, da fabricação de machinas agricolas, de obras em cimento armado e da fabricação de aço, como tambem a primeira a iniciar a exportação de carnes congeladas para portos do estrangeiro, tendo obtido successo com essa exportação. Executou duas valorizações da nessa principal riqueza — o café — nos governos dos drs. Albuquerque Lins e Washington Luiz, em São Paulo. Esta Companhia tem emprehendido obras notaveis, entre as quaes, a do abastecimento de agua de Cabuçu' e da pavimentação das ruas da Capital de São Paulo, de parte do abastecimento de agua do Rio Claro e do novo Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, tendo sido co-proprietaria de urna das mais valiosas fazendas de assucar e café do Estado de São Paulo, — a "Fazenda Amélia" — no município de Ribeirão Preto.

O conde Siciliano Junior foi um dos membros da Comissão nomeada pelo governo do dr. Getulio Vargas, para estudar o contracto da companhia "Itabira Iron", tendo apresentado voluminoso parecer, em separado.

Em 1919, como vice-presidente da Cia. Me-

chanica e Importadora de São Paulo, voltou á Europa, fixando a sua residencia em Londres, onde esteve até 1923, superintendendo os negocios da filial dessa companhia na capital londrina.

Conhecedor dos problemas sociais que agitam a humanidade, s. ex. tem collaborado em jornaes e revistas sobre assumptos da economia, das finanças e da legislação social. Publicou um livro em 1930, sob o titulo — "Lavoura, Commercio e Industria no Brasil em face do regime aduaneiro".

Afastado por temperamento das luctas politicas, s. ex. entretanto solidarisou-se entre os

mais efficientes, com a revolução constitucionalista irrompida em 9 de julho de 1932, em São Paulo, e acceitou a delegação da Federação das Industrias do Estado de São Paulo", á Convenção dos Syndicatos do Brasil, reunida no Rio de Janeiro, em julho de 1933, a qual o elegeu deputado á Assembléa Nacional Constituinte onde apresentou as doze emendas individuaes em primeiro e segundo turnos ao substitutivo do anteprojecto!

Pronunciou dois discursos, um sobre minas, forças hýdricas e serviços publicos, e outro sobre Monopolios de Estado.

OLIVEIRA PASSOS

(Representação Profissional)

Francisco de Oliveira Passos, illustre entre os que mais o sejam no seio da Assembléa Nacional, límpido espelho das gloriosas tradições do seu illustre progenitor — o grande Pereira Passos — o embelezador e reformador da Capital da Republica, e que tem por genitora a exma. sr. d. Maria Rita de Andrade Passos, nasceu aos 2 de julho de 1878, no Districto Federal.

Cursou os collegios "Abilio" e Internato Pedro II", Formou-se em engenharia civil pela "Real Escola Superior Polytechnica da Saxonia, em Dersden, na Allemanha, em 5 de março de 1901.

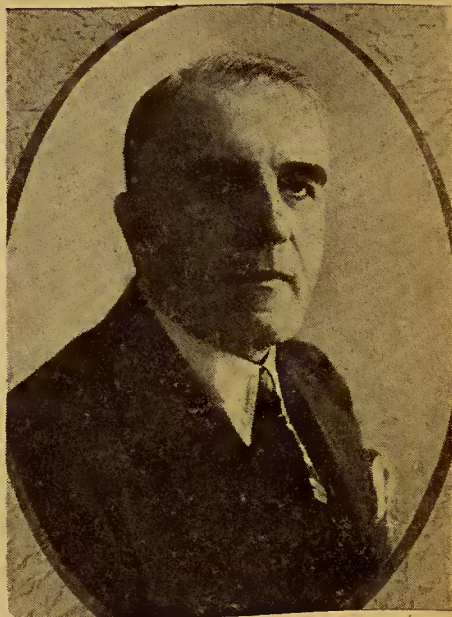
Personalidade notavel e de invulgar capacidade scientifica, o dr. Oliveira Passos, desde cedo se impôz á consideração não só dos governos, bem como de todos que têm a ventura de com s. ex. privar, admirando-lhe o character, o espirito e a intelligencia.

Dahi, justificada plenamente a accenssão do dr. Oliveira Passos nos dominios da sua profissão, a qual tem exercido como um dos grandes technicos do Brasil, tornando-se assim, um perfeito continuador da obra que immortalizou o seu venerando pae, alvo das glorificações das gerações que surgem.

Os cargos que o dr. Oliveira Passos occupa e já occupou falam eloquentemente do seu valor, da sua proficiencia e da sua personalidade.

E' presidente da Confederação Industrial do Brasil e da Federação Industrial do Rio de Janeiro e membro do Conselho Nacional do Trabalho.

Ex-presidente do Centro dos Industriaes de Serrarias do Rio de Janeiro; ex-presidente do Rotary Club do Rio de Janeiro; ex-membro do

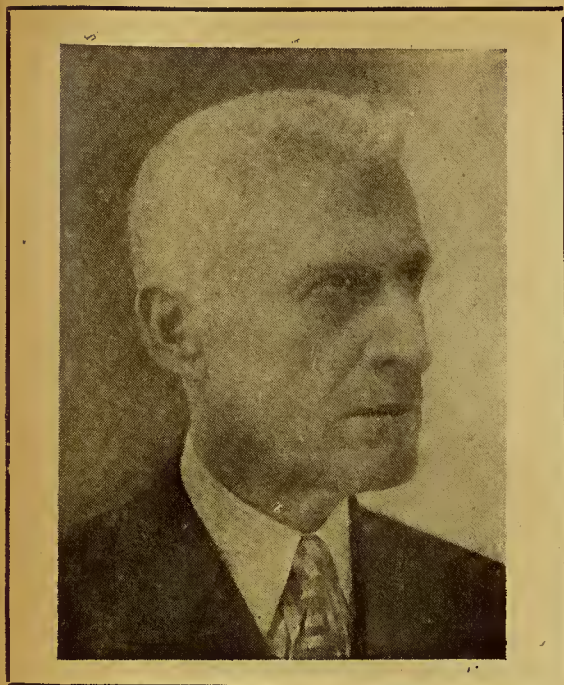


Conselho Consultivo do Districto Federal; ex-presidente do Conselho de Contribuintes e ex-consultor tecnico da Prefeitura do Districto Federal.

No meio industrial e commercial s. ex. tem tambem grande actuação, sendo chefe da tradicional firma F. Passos & Cia, estabelecida na praça do Rio com a industria e o commercio de madeiras e demais materiaes para construcções.

Dentre as obras notaveis construidas por s. ex. sobrelva o edificio do Theatro Municipal, uma das mais ricas e magestosas da Capital da Republica.

Hoje, o dr. Oliveira Passos, faz parte da Assembléa Nacional Constituinte, como deputado eleito pela classe dos empregadores, cujos interesses s. ex. tem defendido com denodo e patriotismo, procurando resalval-os dentro dos novos Estatutos da Republica, através de justas conquistas de reivindicacões que visam o soerguimento nacional, baseado n'uma harmoniosa collaboração do capital e do trabalho.



RICARDO MACHADO

(Representação Profissional)

O deputado Ricardo Machado é uma das mais fortes e legítimas expressões da vibrante e vigorosa alma dos pampas no seio da 2.^a Assembléa Nacional Constituinte.

O dr. Ricardo Pereira Machado, filho de João Pereira Machado e de d. Iria de Vilhena Loureiro Machado, nasceu em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, aos 4 de março de 1872. É consorciado com d. Luiza Porto Newlands Machado.

Os seus estudos, tanto primários como secundários, foram feitos no "Gymnasio São Pedro", de Porto Alegre, até 1890, e os superiores na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde matriculou-se como ouvinte em 1892 e doutorou-se em 1898.

Exerceu o cargo de Director do Laboratorio de Analyses do Estado e, posteriormente, o de

Director de Hygiene nos Governos dos drs. Borges de Medeiros e Carlos Barbosa.

Foi professor cathedratice na Faculdade de Medicina de Porto Alegre entre 1899 e 1910 época em que renunciou.

Foi director da enfermaria de partos e cirurgia de mulheres na Santa Casa de sua cidade natal, e director da enfermaria de cirurgia do Hospital Portuguez de Beneficencia naquella cidade.

Mais tarde, buscando descanso da vida clinica, dedicou-se a agricultura e pecuaria em fazenda de criação, que possui no municipio de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul.

Em 1926 fundou a Associação dos Criadores de Porto Alegre que deu origem ao 1.^o Congresso de Criadores de Porto Alegre e a Federação das Associações Rurais do Estado do Rio Grande do Sul, de que é presidente, e que conta, hoje 52 associações federadas, da qual já realizou 7 congressos geraes da classe rural do Estado, e uma exposição geral agricola pastoril e industrial.

Como politico de larga visão e definidos objectivos democraticos, o deputado Ricardo Machado, militou no antigo Partido Republicano Riograndense, e foi um dos collaboradores na fundação da actual organização situacionista sob o titulo de — Partido Liberal — ao qual pertence.

O Partido Republicano Rio Grandense mandou-o como seu delegado á convenção da "Alliança Liberal" por occasião da escolha do candidato á Presidencia da Republica, na successão de 1930.

A actuação parlamentar do illustre deputado Ricardo Machado, tem sido das mais dignas e recommendaveis, como elemento de valor e trabalho na actual Assembléa Nacional Constituinte, onde o seu nome é um reflexo de independencia e cultura civica.

TEIXEIRA LEITE

(Representação Profissional)

Eleito deputado pela classe dos empregadores, sendo o unico representante dessa categoria que o norte tem na Assembléa é o illustre constituinte uma das destacadas figuras nos trabalhos de elaboração da Carta Magna nacional.

Edgard Teixeira Leite, descende de uma das maiores familias brasileiras — Teixeira Leite — é filho do dr. Leopoldo Teixeira Leite e de d. Ignez Teixeira Leite, nasceu aos 8 de março de 1895, na cidade de Parahyba do Sul, no Estado do Rio de Janeiro. E' consorciado com d. Leonor Bezerra Cavalcanti Teixeira Leite, pertencente a tradicional familia do Estado de Pernambuco, filha que é do dr. José Bezerra Cavalcanti — ex-ministro da Agricultura e ex-governador de Pernambuco.

Fez os seus estudos primarios no tradicional Collegio Abilio.

Nesta época foi um dos fundadores e presidente da "A Colmeia", com Alcindo Guanabara Filho e Sussekind de Mendonça, sociedade nacionalista, de que era orientador Olavo Bilac. Matriculou-se em seguida na Escola Federal de Agricultura de Pinheiro, fazendo tambem durante dois annos o curso de especialização no Museu Nacional e no Jardim Botânico.

Em 1917, obteve em concurso para chefe da secção de Biologia Vegetal, o primeiro lugar. Nomeado Director Geral da Estação Geral de Experimentação, no Estado de Pernambuco, exerceu estas funcções com a de chefe da commissão de Estradas de Rodagem do Ministerio da Agricultura no referido Estado.

Deixando aquelle cargo, foi exercer a direcção da Uzina de Ribeirão em uma das fabricas da Companhia Geral de Melhoramentos, passando depois a dirigir a Uzina de Cuccul, da mesma empreza.

Espirito tenaz e batalhador fôra eleito em 1919, Prefeito de Gameleira, municipio de Pernambuco, onde á sua orientação activa e sensata imprimiu novos moldes nos serviços publicos, remodelando-os completamente e dando luz electrica á sede e na villa de Ribeirão, escolas, mercados, estradas de rodagem e demais melhoramentos exigidos pela população daquella importante localidade.



Espirito dotado de grande preocupação cívica e de um idealismo sincero pelas conquistas liberaes, foi s. ex. um grande entusiasta da candidatura do seu coestaduaño o illustre brasileiro Nilo Peçanha, na campanha da "Reacção Republicana", agitando a propaganda desse movimento politico-nacional, através de comícios e pela imprensa. Foi tambem uma das figuras salientes do movimento anti-intervencionista de 1922 em Pernambuco.

Tendo-se associado neste anno á tradicional e conceituada firma José Rufino & Cia, passou a residir em Recife, capital do Estado de Pernambuco, onde continuou a participar das actividades politicas do Partido Democrata, que foi o nucleo de "Alliança Liberal" (campanha de propaganda das candidaturas Getúlio Vargas — João Pessoa á successão governamental do Paiz), e da ala avançada na phase revolucionaria da campanha Liberal, que resultou a quêda do governo constitucional do Paiz — outubro de 1930.

Dedicado aos assumptos economicos, foi s. ex. durante dez annos, o secretario geral e um dos animadores da Sociedade de Agricultura de Pernambuco, a mais prestigiosa associação agricola do nordeste, e a mais antiga do Brasil. Nesse periodo foi um assiduo collaborador do "Diario de Pernambuco" e "Diario da Manhã" escrevendo sobre assumptos economicos e financeiros. Entusiasta do alcool motor, foi o deputado Teixeira Leite, um dos iniciadores da campanha pelo carburante nacional e o primeiro director thesoureiro da Cooperativa de Alcool Motor, a que se

deve a primeira fabrica de alcool motor fundada no Estado de Pernambuco. E' um dos socios fundadores do Rotary Club de Recife, da Associação de Estradas de Rodagem de Pernambuco, e socio do Club de Engenharia de Pernambuco e da Sociedade Nacional de Agricultura.

Tendo tomado parte, no movimento revolucionario de 1930, juntamente com um grupo de idealistas, a cuja frente se encontrava o dr. Lima Cavalcanti (actual interventor no Estado de Pernambuco), foi s. ex. no dia 6 de outubro de 1930, investido nas funcções de secretario da Fazenda e da Agricultura e Viação no Estado de Pernambuco.

No primeiro destes departamentos, teve a oportunidade de promover importantes iniciativas para a regularisação das finanças e na segunda a de contractar os serviços de imigração no valle de São Francisco, na cachoeira de Itaparica. Promoveu os serviços em prol da pecuaria no Sertão, da pequena açudagem e a fundação do horto fruticola de Paccas, no municipio de

Victoria e a colonia agricola de Fernando de Noronha.

Tendo deixado as funcções referidas, seguiu para a capital da Republica, onde em companhia de Saboia Lima, Juarez Tavora, Alcides Gentil e varios outros; foi um dos promotores da Sociedade Amigos de "Alberto Torres", sendo encarregado de organizar o departamento do norte desta Sociedade. Posteriormente eleito seu vicepresidente, e da qual tem sido um forte animador.

Nas eleições de maio de 1933, s. ex. foi eleito deputado pela classe dos empregadores á Assembléa Nacional Constituinte.

Na tribuna parlamentar s. ex. tem revelado um perspicaz sociologico, e um dos mais eloquentes defensores dos interesses nacionalistas, principalmente da cobotagem nacional, sobre a qual fez o seu discurso de estréa; a valorisação do paiz, pela organisação de creditos; defesa da pequena propriedade, defesa do nordestino contra o banditismo e a defesa do trabalhador nacional.

HORACIO LAFER

(Representação Profissional)

Na pleiade brilhante dos actuaes parlamentares do Brasil contemporaneo, a personalidade de Horacio Lafer se destaca pela sua cultura e intelligencia, honrando a representação paulista no seio da Assembléa Nacional.

Nasceu a 3 de maio de 1900, na capital do Estado de São Paulo.

Matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, onde, em 1920, bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes.

Espirito brilhante e aureolado por admiráveis concepções que plasmaram desde logo a realisação dos seus alevantados ideaes, o dr. Horacio Lafer ascendeu rapidamente no conceito dos seus co-estaduanos, passando a desfrutar invejavel posição na vida social e politica do grande Estado bandeirante.

Distinguido pelo governo, s. ex. foi investido da alta missão de delegado do Brasil na Liga das Nações, onde desempenhou brilhante papel, no qual elevou bem alto o nome da patria.

Alli s. ex. dentre outros trabalhos de remarcado valor, produziu varias conferencias sobre Direito e Deveres dos Estrangeiros.

O dr. Horacio Lafer é socio do Instituto dos Advogados de São Paulo e Conselheiro do Instituto de Pesquisas Technologicas da Universidade de São Paulo. E' director e membro benemerito da Federação das Industrias do Estado de São Paulo e director da Confederação Industrial do Brasil.

O deputado Horacio Lafer, não obstante ser



ainda moço, já é um dos nossos grandes sociologos e festejados publicistas. S. ex. é autor de varias obras litero-scientificas, sobrelevando dentre ellas os dois grandes livros: — "Tendencias Philosophicas Contemporaneas" e "Aspectos de Legislação Social"

Pertence ao Partido Constitucionalista de São Paulo, a cuja organização deu o apoio do seu largo prestigio, desinteressando-se, entretanto, de quaesquer recompensas, inclusive de ordem eleitoral.

O dr. Horacio Lafer, automato do seu valor, prestigio e de tantos outros predicaos, teve o seu nome indicado á representação profissional no seio da Assembléa Nacional Constituinte.

Como deputado da classe dos empregadores s. ex. tem sabido patrocinar com justiça e comprovado patriotismo, os problemas de ordem social, procurando intelligentemente, solucionar os interesses das classes productoras do paiz, através de uma solução harmoniosa entre o capital e o trabalho.



PACHECO E SILVA

(Representação Profissional)

Ha braços que honram a sua progeñie e illuminam através dos tempos mais remotos. Assim é o da familia do dr. Antonio Carlos Pacheco e Silva e d. Escolastica Lacerda Pacheco e Silva, aquelle nascido na Capital do Estado de São Paulo, aos 29 de maio de 1898. A sua familia é uma das mais antigas e nobres da terra de São Paulo, notadamente na cidade de Itu', remontando a sua origem aos barões de Itatiba e Araras, por parte do dr. Pacheco e Silva, cujo ante-passado dr. José Corrêa Pacheco e Silva, republicano historico, foi um dos mais illustres membros da constituinte de 1823, ainda no Imperio, e por parte de sua esposa, que pertence a tradicional familia Souza Queiroz, de São Paulo, aos Senadores Queiroz e Vergueiro, que foram grandes politicos no reinado de d. Pedro II, e do Brigadeiro Luiz Antonio e Visconde de Andaiatuba.

Pacheco e Silva frequentou o "Mackenzie College" e o Gymnasio Nogueira da Gama, matriculando-se em seguida, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1915) onde doutourou-se em 1920. Foi nomeado director do Hospital de

Juquery em 1923; director geral da Associação dos Psicopatas; professor de Psicopatologia da Faculdade de Direito e membro do Consenho Penitenciario, todos no Estado de São Paulo. É collaborador effectivo da secção de medicina e hygiene do "Estado de São Paulo".

Scientista operoso, tem escripto para mais de 100 obras de sciencia e de cultura geral, entre as quaes se destacam: varios trabalhos medicos publicados em revistas francezas, allemãs, argentinas e nacionaes; "Memorias do Hospital do Juquery"; "Cuidados aos psicopatas" e "Néurosifilis" publicados pela Bibliotheca Scientifica Brasileira, sob a direcção do dr. Afranio Peixoto.

Foi eleito presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (1933; fundador e presidente da Liga Paulista de Hygiene Mental, (1928); vice-presidente em exercicio do Instituto de Organização Nacional do Trabalho, de São Paulo (1931).

Em 1926, o governo do Estado de São Paulo, dirigido pelo dr. Carlos de Campos, commissiouou o dr. Pacheco e Silva para ir aos Estados Unidos da America do Norte e á Europa, no desempenho de estudar a organização dos serviços de assistencia aos alienados e manicomios judiariarios. Representou o Brasil na 1.^a Conferencia Latina Americana de Psicopatia e Medicina Legal, reunida em Buenos Ayres, em 1929. Rebentando a revolução paulista, em 1932, chamada constitucionalista, o dr. Pacheco e Silva, foi um dos seus mais destacados obreirões, tendo sido membro da M. M. D. C., poderosa organização politica de São Paulo, e superintendente dos serviços medicos e assistencia publica durante a revolução.

Pelo decreto 19.770 do governo federal que creou a organização dos syndicatos, dando-lhes a representação de classe como forças de produção, o dr. Pacheco e Silva, como director do Sanatorio Pinel Ltda, foi eleito por unanimidade de votos dos syndicatos paulistas, deputado á Assembléa Nacional Constituinte onde, pelo seu grande saber, elegancia de attitudes e comprovada visão administrativa é um dos seus mais brilhantes membros.

Dedica-se igualmente á lavoura, em São Paulo.

ROBERTO SIMONSEN

(Representação Profissional)

O dr Roberto Simonsen, industrial, engenheiro e commerciante, é um dos nomes mais em evidência do Brasil, quer pela sua vasta illustração conhecimentos technicos e financeiros e quer pelo seu prestígio no mundo da economia brasileira.

Homem de negocios e de sociedade, o seu nome é um dos mais consolidados no grande Estado de São Paulo, onde tem sua residencia effectiva,

Filho de S. M. Simonsen e de d. Robertina Cochrane Simonsen, nasceu Roberto Cochrane Simonsen, a 18 de Fevereiro de 1889, na culta cidade de Santos, no Estado de São Paulo.

Contrahiou nupcias em 12 de junho de 1911 com dona Rachel Cardoso Simonsen.

Fez os seus estudos secundarios no Gymnasio Anglo-Brasileiro e os superiores na Escola Polytechnica de São Paulo, onde se diplomou em engenheiro civil em 1909.

Após á sua formatura, dedicou-se aos affazeres do commercio e da engenharia, em São Paulo, realizando ali obras de grande vulto, impondo-se pela sua competencia e cultura, effectuando uma carreira brilhante, conseguindo ser em pouco tempo um dos mais abastados elementos de collaboração no progresso do Estado bandeirante.

O deputado Roberto Simonsen é, actualmente, presidente das Companhias Constructora de Santos e Santista de Habitações Economicas; director da Cia. Brasileira de Credito Hypothecario e socio da grande firma Murray, Simonsen & Cia., estabelecida na capital paulista.

E' presidente do Instituto de Engenharia de São Paulo; presidente do Conselho da Federação das Industrias do Estado de São Paulo; vice-presidente do Conselho Superior da Escola Livre de Sociologia e Politica do Estado de São Paulo.

Representou o Estado de São Paulo na Missão Industrial Brasileira, que foi á Inglaterra em 1919, e representante unico do Brasil no Congresso In-



ternacional de Algodão, realizado em Paris, em 1919.

Detentor de poderosa cultura technica e social, publicou os substanciosos trabalhos que se seguem: — "O Municipio de Santos", (1911); "Os melhoramentos Municipaes de Santos", (1912); "O Trabalho Moderno", (1919); (O calçamento de São Paulo", (1923); "A Orientação Industrial Brasileira", (1928); "As Crises no Brasil", (1930); "As Finanças e as Industrias", (1931); "A construção dos Quarteis para o Exercito", (1931); "A Margem da Profissão", (1932); "Rumo á Verdade", (1933); e "Relatorios da Cia. Constructora de Santos".

Como membro do Syndicato de Engenheiros Constructores de São Paulo, foi enviado á Convenção dos Syndicatos patronaes do Brasil, reunida no Rio de Janeiro, e por esta eleito, deputado á Assembléa Nacional Constituinte, representando os empregadores.

A sua actuação na confecção da nova Constituição para o Brasil, tem sido trabalhosa e proficua, não só em defeza dos interesses da classe da qual é illustre mandatario, como tambem, no sentido de dotar a nação com as leis de que ella necessita de facto, em correspondencia com a sua realidade.



DAVID MEINICHE

(Representação Profissional)

Na representação profissional á Assembléa Nacional, ha valores que, na defeza dos direitos que assistem ás classes que representam, não se amoldam aos torneios accomodaticios das injuncções politicas, como soe acontecer com o deputado David de Meiniche, cujo mandato vem cumprindo com lealdade e independencia de caracter.

David Carlos Meiniche, filho de Edmundo Carlos Meiniche e de d. Cecília Meiniche, nasceu aos 25 de setembro de 1885, no Districto Federal.

Estudou no Rio de Janeiro, onde em seguida conquistou o diploma de chimico industrial.

'Abragando essa carreira, o sr. David de Meiniche, dado ao seu espirito progressista e intelli-

gente, dentro em pouco, conseguiu prosperar e impôz-se á consideração dos collegas de sua classe. E' proprietário de conceituada pharmacia e laboratorio, no Rio, sendo autor de varios productos chimicos conhecidos.

Quando moço, collaborou na imprensa, sendo contemporaneo de J. Brito e outros illustres intellectuaes que dexaram nome na historia do jornalismo brasileiro.

Escriptor theatral de compenetração psychologica, David de Meiniche publicou varias obras nesse sentido, merecendo honrosas criticas da imprensa.

E' socio da Associação Brasileira de Autores Theatraes. Escreveu poesias de estylo romantico e produziu muitos outros contos literarios, revelando o seu fino genio humoristico.

Foi professor de prosodia e arte de dizer (declamação) no Club Gymnasio Portuguez.

O sr. David de Meiniche teve assento na Assembléa Constituinte como delegado-eleitor do Syndicatos de Pharmacias, Laboratorios e Drogarias do Rio de Janeiro, tendo entrado na vaga do sr. Oliveira Castro que por sua vez substituirá o sr. Seraphim Vallandro, fallecido antes de tomar posse da cadeira de deputado para a qual fôra escolhido.

Vindo para á Assembléa já nos ultimos dias dos trabalhos de elaboração da nova Lei Constitucional, o deputado David de Meiniche não teve oportunidade de contribuir, como valiosamente o faria, na confecção da nossa lei basica, tendo entretanto, cabido a s. ex. o direito de votar a sua approvação, o que tem feito de maneira brilhante e judiciosa, aliás, concentanea com a sua intelligencia, cultura e comprovada independencia de cidadão que sabe desobrigar-se com criterio das altas responsabilidades de um mandato popular.

PEDRO RACHE

(Representação Profissional)

Dr. Pedro Demosthenes Rache, filho de José Eugenio Rache e de d. Dionizia Rache, nasceu no município de Jaguarão no Estado do Rio Grande do Sul, a 10 de julho de 1879. E' consorciado com d. Maria Cabral Rache.

Fez os seus preparatorios na Escola Brasileira de Porto Alegre (Rio Grande do Sul). Seguindo para o Estado de Minas Geraes, matriculou-se na tradicional Escola de Minas de Ouro Preto, onde collou gráo a 5 de julho de 1901, após um curso brilhantissimo.

O parlamentar Pedro Rache, é dotado de habitos sinceros e captivantes, espirito methodico e votado ao trabalho, tendo-se imposto á estima publica pela sua honestidade e competência.

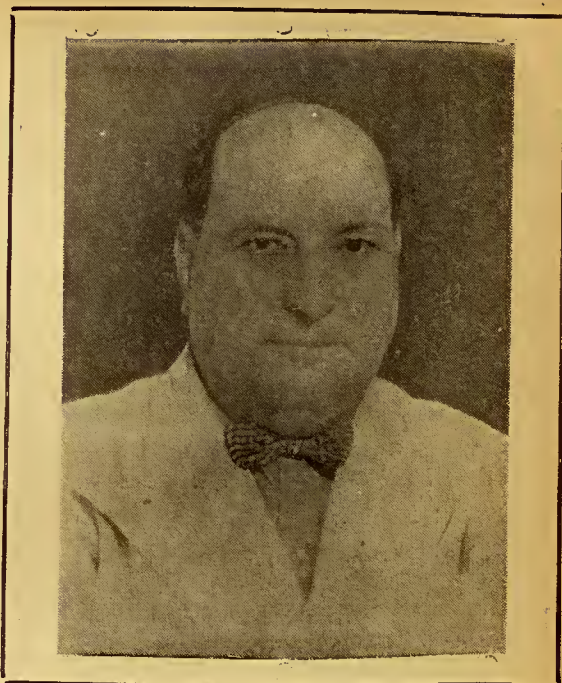
Exerceu com grande tirocinio administrativo os seguintes cargos publicos: auxiliar do Serviço de Abastecimento de Agua da cidade do Rio Grande (1906 a 1907), inspector de Povoamento no Estado de Minas Geraes de 1907 a 1919 e inspector geral dos Bancos no Estado de Minas Geraes, durante a Revolução de 1930, de 16 de outubro a novembro de 1930.

Actualmente o dr. Pedro Rache é presidente do Conselho Federal de Engenharia e Architectura.

Exerceu o magisterio durante vinte annos, como professor cathedratico da Universidade de Minas Geraes.

Como intellectual, illustrou as bibliothecas do pais com as notaveis obras scientificas: "Lições de Mechanica Geral", tres volumes e "A Relatividade", um volume.

Como jornalista, tem collaborado em diver-



sos órgãos da imprensa mineira e do Rio Grande do Sul.

Dotado de um espirito emprehendedor, de uma orientação elevada e de larga visão commercial, fundou em 1920 na capital mineira a firma Carneiro de Rezende & Cia., a qual é, até hoje, uma das mais conceituadas no Estado de Minas Geraes, na exploração dos serviços de Engenharia, Architectura e Construcções.

Pertence tambem a firma Irmãos Rezende & Cia. uma das maiores serarias e carpintarias de Bello Horizonte, e ainda a firma Rezende, Rache & Cia., no commercio de representações e consignações e conta propria.

E' consultor da Fabrica de Calçados de Bello Horizonte Limitada, da qual é co-proprietario.

S. ex. é uma figura expressiva e de grande influencia nos circulos sociaes e commerciaes, não só no seu Estado natal, como tambem no Estado de Minas Geraes, do qual é representante á Assembléa Nacional Constituinte, em cuja tribuna tem ventilado assumptos de magna importancia constitucional e outros de interesse nacional.



PINHEIRO FILHO

(Representação Profissional)

Seguindo o mesmo tramite, de principios civicos e da politica conscienciosa do seu saudoso pae — João Pinheiro, que foi uma das figuras masculas da politica nacional — o deputado João Pinheiro Filho, elevado por estes sublimes ensinamentos veio collaborar com sincero patriotismo no Estatuto Basico de 1934.

Nasceu o dr. João Pinheiro da Silva Filho, no municipio de Caeté, no Estado de Minas Geraes, aos 14 de Outubro de 1902. Foram seus paes o dr. João Pinheiro da Silva — ex-presidente do Estado de Minas e ex-deputado de Minas Geraes (nascido em 1860 e fallecido em 1908) e de Helena de Barros Pinheiro (nascida em 1870 e fallecida em 1928), de tradicional familia paulista. E' consorciado com d. Maria Barbará Pinheiro.

Iniciou os seus estudos no collegio Arnaldo, em Bello Horizonte, concluiu os seus preparatorios no Gymnasio Mineiro, matriculando-se na conceituada Faculdade de Direito da Universidade de Minas Geraes, onde bacharelou-se depois de um curso distincto, em dezembro de 1923.

Após á sua formatura, foi militar nos fóros da comarca de Fructal no Triangulo Mineiro, onde esteve até 1925 e notabilisou-se rapidamente nos

meios juridicos pelos seus profundos conhecimentos profissionaes.

Durante o anno de 1926 advogou na cidade de Barretos, no Estado de São Paulo.

Assumindo o dr. Antonio Carlos, á Presidencia do Estado de Minas Geraes, (1927) nomeou o deputado João Pinheiro Filho, Delegado Regional da Policia Civil de Minas, séde em Poços de Caldas, sendo promovido em 1928 á Delegado Auxiliar.

Exerceu durante alguns mezes, o cargo de prefeito do municipio de Poços de Caldas, (em commissão).

Em 1928, foi destacado pelo Governo de Minas Geraes, para seu representante, junto ao Instituto do Café do Estado de São Paulo.

Em 1929, empreheendeu uma viagem ao estrangeiro, tendo percorrido toda a Europa e o Oriente, a serviço do governo do Estado de Minas.

Em 1930, como Delegado de Policia no Estado de Minas, presidiu o rumoroso inquerito em torno dos acontecimentos politicos na cidade de Montes Claros, (reducto politico do deputado João José Alves) verificados por occasião da visita dos chefes da Concentração Conservadora (colligação politica creada pelo governo federal) os srs. Mello Vianna (então vice-presidente da Republica) e Carvalho de Brito (então director da carteira cambial do Banco do Brasil) áquella cidade sertaneja, cujo processo deteve durante alguns mezes á attenção da imprensa do paiz.

Ainda como delegado auxiliar, prestou relevantes serviços á Revolução de 30, (Alliança Liberal), fazendo parte do Estado Maior das forças revolucionarias no seu Estado natal.

Em 1931, exonerou-se do cargo que occupava, e passou a dedicar-se toda a sua actividade a industria. E' actualmente accionista da Cia. Ceramica "João Pinheiro", a mais antiga e mais importante das industrias de ceramica do Brasil, fundada em 1890. E' socio da poderosa firma Barbará & Cia. Ltda. com séde na Capital Federal no n.º 85, da rua 1.º de Março; director gerente da Sociedade Anonyma Barbará, com usinas metallurgicas nos Estados de Minas Geraes e São Paulo, para a fabricação de tubos de ferro fundido.

Foi tambem um dos fundadores desta Cia. que possui as maiores usinas de tubos da America do Sul; é tambem accionista da Empresa de Aguas Lambary S/A.

O dr. Pinheiro Filho, é o legitimo representante moço da elite constructora do Brasil.

Deputado á Assembléa Nacional Constituinte, pelo grupo de Empregadores, Representant dos Syndicatos de Industrias de Ceramicas de Minas e membro do Syndicato de Industrias Metallurgicas.

AUGUSTO CORSINO

(Representação Profissional)

Dizem os mais autorizados pensadores que o progresso do Brasil, repousa nos empreendimentos da engenharia.

Realmente, paiz novo, de incipiente civilização, com uma vasta extensão territorial na sua maior parte ainda inexplorada é com possibilidades assombrosas a serem adaptadas ao aproveitamento da capacidade humana para o desenvolvimento do paiz, o Brasil necessita, é claro, dos technicos que o queiram desbravar na parte mechanica nos processos modernos da civilização.

Engenheiro dos mais competentes na sua profissão e nome dos mais em evidencia nos circuitos technicos e sociaes da Capital Federal, o actual deputado Augusto Corsino se impõe pela sua solida cultura, educação e cavalheirismo.

Nasceu o dr. Augusto Varella Corsino, filho do dr. João Pereira Corsino e, de d. Helena Varella Corsino, na cidade de Taubaté, no Estado de São Paulo, aos 28 de abril de 1894.

Contrahiui enlace com d. Jacyra Andrade Corsino, em 19-3-1921.

Vindo em tenra idade para o Rio de Janeiro, ali fez os seus estudos no "Collegio Abilio", matriculando-se, em seguida, na tradicional e afamada Escola Polytechnica da referida capital, onde se formou em engenharia civil no anno de 1916, depois de ter realizado os estudos com distinctas notas.

A seguir exerceu a profissão em que se diplomou, na Estrada de Ferro Sul de Minas, Estrada de Ferro Leopoldina Railway Co. Ltd. e depois na Capital Federal onde se especializou em Architectura e Construcções, tendo realizado obras das mais importantes.

Nome sobejamente conhecido entre os seus companheiros profissionais, tem o dr. Augusto Corsino actuado com destaque na vida associativa da classe, e como tal foi eleito, membro do Conselho Federal de Engenharia e Architectura, presidente do Syndicatu Patronal da Construcção Civil do Districto Federal, cargo que ainda detem, presidente da Federação dos Syndicatos Patronaes do Districto Federal, em 1934, a qual é a organização maxima da classe.



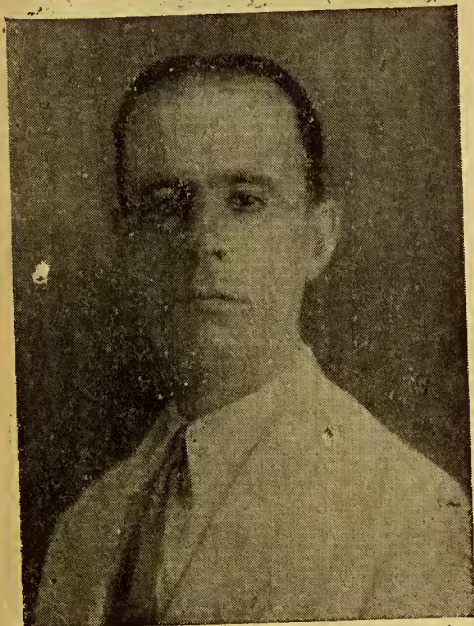
E' socio effectivo do Club de Engenharia do Rio de Janeiro e do Syndicatu Central de Engenheiros.

Emprega, notadamente, a sua actividade na Comp. Industrial-Constructora do Rio de Janeiro, onde exerce o cargo de consultor technico.

Após á revolução de Outubro de 1930, que depôz o governo do sr. Washington Luiz, então presidente da Republica, exerceu varias comissões de importancia destacando-se a de membro do Conselho Consultivo do Districto Federal como representante da Engenharia Nacional.

Tendo sido creado o Partido Autonomista do Districto Federal, pelos srs. Pedro Ernesto, João Alberto Góes Monteiro e Mendonça Lima, o illustre dr. Augusto Corsino filiou-se a esse, partido destinado a, entre outras conquistas, quer no campo social e economico, promover a autonomia do Municipio do Districto Federal, desde muitos annos subordinada a sua administração á organização Federal.

Na Assembléa Nacional Constituinte para a qual foi eleito deputado da classe patronal, como representante da profissão, o dr. Augusto V. Corsino é um dos melhores e mais cultos colaboradores da nova Constituição Nacional, bem como é s. ex. um esforçado defensor dos interesses que o levaram ao scenario parlamentar.



GASTÃO DE BRITO

(Representação Profissional)

O deputado Gastão de Brito, nasceu na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, aos 5 de abril de 1893.

É filho de Sebastião de Brito e de d. Irma Luiza de Brito, tendo se consorciado com d. Esther de Brito.

Fez estudos de humanidades no acreditado Gymnasio Anchieta em Porto Alegre.

Em seguida, escolheu a carreira do commer-

cio, em cuja profissão conseguiu vencer sobre as adversidades e obstáculos, em virtude do seu espirito' emprehendedor, sua dedicação ao trabalho e perseverança no objectivo visado.

É um dos industriaes mais conceituados e prosperos da terra gaucha, contando nos meios de negócios, como nos circulos sociaes daquelle Estado, com numerosas e solidas amizades.

Exerceu as presidencias do Centro dos Industriaes do Rio Grande e do Syndicato de Navegação Fluvial do referido Estado.

Dedicando-se á industria, de preferencia a fabricação de papel, o sr. Gastão de Brito é um dos technicos mais capazes nesse ramo, e, como tal, é director da Cia. Fabrica de Papel, que produz em larga escala esse artigo de extraordinaria concurrencia no mercado sulino do paiz.

Desempenha, cummulativamente, o cargo de director da Cia. de Navegação Pedras Brancas, no mesmo Estado.

Homem de acção e notavel operosidade nas relações sob a orbita de Mercurio, o sr. Gastão de Brito, foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte pela Convenção dos Syndicatos Patronaes do Brasil, reunida no Rio de Janeiro, em julho de 1933.

S. ex. é, nos trabalhos constitucionaes, um legitimo expoente das aspirações da sua classe, cuja defeza encontra na sua personalidade prompta e energica collaboração.

MARIO RAMOS

(Representação Profissional)

Engenheiro e industrial de grande e comprovada capacidade, professor dos mais eminentes do Brasil e um dos nomes de maior projecção nos círculos scientificos e culturais do paiz, o deputado Mario de Andrade Ramos, illustra o scenario parlamentar em que se discute actualmente os dispositivos da nossa Lei Basica, tendo pronunciado seus discursos sobre questões technicas e economicas.

Filho de Enéas de Faria Ramos e de d. Francisca de Andrade Ramos, nasceu Mario de Andrade Ramos, no Rio de Janeiro, aos 28 de maio de 1879.

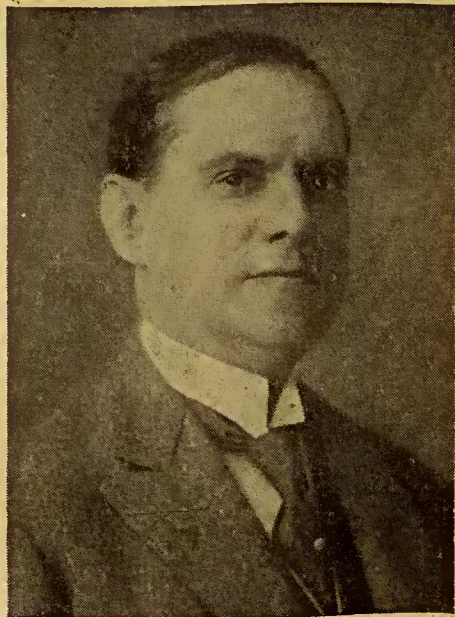
Fez os seus estudos secundarios no Collegio Alfredo Gomes e os superiores na Escola Naval e Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, onde recebeu o diploma de engenheiro, em 12 de Janeiro, de 1904.

Em seguida á sua formatura dedicou-se ao magisterio e á sua profissão de engenheiro e industrial, realizando obras nesta cidade e no interior que attestam a larga visão dos seus conhecimentos technicos como um dos maiores especialistas no genero em todo o territorio nacional.

Preparador dos gabinetes de Physica e Electricidade da Escola Naval (1902); Professor substituto e cathedratico de Electrotechnica da Escola Naval; Doutor em sciencias physicas e mathematicas. O engenheiro Mario de Andrade Ramos, de 1902 em diante exercêu os seguintes cargos: — Engenheiro de Aschoff & Guinle; Engenheiro da Anglo Mexican Petroleum Co; Engenheiro da Marconi's Wireless Telegraph Co. Ltd; Director da Companhia Brasileira de Telegraphia Sem Fio; Director da Companhia Carbonifera (Minas do Butiá); Director da Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo; Director da Companhia Energia Electrica Rio Grandense; Director da Companhia Caris Porto Alegrense; Director da Companhia de Obras e Construcções; Vice-presidente da Companhia Sul America Capitalização; etc.

Entre muitas obras de sua concepção e direcção, de construcção civil, mecanica e electrica, na sua longa vida de engenheiro, avulta a Usina Thermo-Electrica da cidade de Porto Alegre, para uso do carvão nacional, com a potencia de 20.000 (vinte mil) Kwh.

Publicista de merito e estudioso dos problemas pertinentes a Electrotechnica e Machinas e á economia, ao trabalho, ás questões sociaes e scientificas, s. ex. escreveu e publicou as obras: "O Radium" (1904); "Notas de Electrotech-



nica" (1905); premiado pela Congregação da Escola Naval; "O Telegrapho Sem Fio de Forests" (1906); "A Caldeira Babcock de Wilcox na Marinha" (1906); "A Hulha Branca no Brasil" (1908); "Radiotelegraphia e Radiotelephonia" (1911); "O Uso do Oleo Combustivel" (1915); "Projecto de Lei Radiotelegraphica" (1916); "A Radiotelegraphia ultrapotente e o desenvolvimento da Ciencia Electrica" (1917); "Tarifação Telephonica" (1917); "A Systematização do Ensino Superior para as Marinhas de Guerra e do Commercio" (1919); "Methodos de extracção e transporte na mineração do carvão" (1921); "Processos de utilização do carvão nacional e sub-productos sob o aspecto technico e economico" (1922); "Estado actual da industria do Carvão Nacional e os modernos methodos de utilização dos carvões betuminosos" (1928); "O Carvão Nacional e suas applicações" (1928); "A Nova Usina Thermo Electrica de Porto Alegre" (1929); "Presidente Calvin Coolidge" (1929); "A Crise do Trabalho" (1930); "A Situação Economica e Financeira do Brasil e a Execução da Lei n.º 5.108" (1930); "Miguel Farady" (1931); "Distillação do Carvão Nacional, seus sub-productos" (1931); "O Banco Orthodoxo de Sir Otto Niemeyer" (1931); "Governo da Moeda" (1931) este livro está com sua 1.ª edição esgotada; "O Desarmamento e a Conferencia Economica de Londres" (1933), além dessas publicações, mantém durante longos annos, assidua e valiosa collaboração nos jornaes da Capital Federal, sobre assumptos technicos e economicos de alta relevancia nacional.



MILTON CARVALHO

(Representação Profissional)

O deputado Milton de Carvalho, venceu na vida á maneira dos, luctadores "yankees": — com persistencia, denodo e actividade.

Na carreira que abraçou — a do commercio — s. ex. é uma das expressões mais legítimas e honrosas, e se impõe pela sua correcção de atitudes, fidalguia no trato e honestidade nos negocios.

Bem cedo, ainda, entrou em contacto com a vida e, removendo as suas difficuldades e obstaculos, galgou uma situação elevada digna dos que sabem lutar e vencer por uma idéa.

No alto commercio das maiores metropoles do Brasil — , Capital Federal e São Paulo — principalmente onde o sr. Milton de Carvalho, transige nas suas relações commerciaes, o seu nome, digno entre os mais dignos, lembra c de um heroe de legenda que vence por um escopo, e é alvo das mais carinhosas demonstrações de estima e confiança.

Filho de José Candido de Souza Carvalho e de d. Arminda de Souza Carvalho, membros de antiga e tradicional familia do sertão cearense, nasceu Milton de Souza Carvalho, na cidade de

Ipu', no Estado do Ceará, em 30 de agosto de 1885, sendo o primogenito dos seus 12 irmãos.

Fez estudos no "Collegio Arruda", na cidade de cearense de Sobral, transferindo-se na puberdade com sua familia para Fortaleza, capital do referido Estado, tendo ahi completado sua educação, dedicando-se, a seguir, ainda jovem, ao commercio, até hoje o seu unico ideal.

Contrahiui matrimonio com d. Carmelita de Souza Carvalho. Ao sentir pequeno o meio em que exercia a sua profissão, transferiu-se para o Rio de Janeiro, em 1915, onde ainda exerce a sua actividade de commerciante.

Viveu sempre inteiramente consagrado á carreira do commercio, não só na Capital Federal como tambem na capital do Estado de São Paulo, onde igualmente estendeu sua rede de negocios.

Emprehendedor, intelligente e, sobretudo, realisador, com uma capacidade de trabalho inexgotavel, é hoje, chefe de 3 das mais importantes casas de fazendas e modas, taes como, "A Capital", "A Nova York" e "A Capital das Sedas", estabelecidas no Rio de Janeiro, com filiaes em São Paulo, e presidente de duas companhias de terrenos e edificações na Ilha do Governador (Bahia de Guanabara).

Membro da prestigiosa Associação Commercial e da Liga do Commercio (Rio de Janeiro), tem figurado successivas vezes como director dessas entidades de classe. Em 1932, com a victoria da revolução de 1930, e consequente instituição, pelo ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, dos syndicatos de classe, fundou, com outros companheiros, o Syndicato dos Logistas. Para elle, foi eleito seu primeiro presidente. Nesse posto, foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, como representante das classes patronaes. Trabalhou, então, na elaboração do novo Estatuto Basico do paiz, cooperando com especialidade no capítulo "Ordem Economica e Social", fazendo, nelle incluir além de outras, a emenda 217 que foi approvada e versou sobre a regulamentação da "propriedade commercial" e extincção das "luvas", extincção que era uma antiga e justa aspiração do commercio brasileiro. Em defeza dessa emenda, pronunciou substancioso discurso na Assembléa, no qual fez sobressahir á luz da moderna legislação, a necessidade e justiça do novo dispositivo. Foi, antecipando-se, aliás, á vigencia dessa norma constitucional, que o dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, pouco depois, baixou o decreto n. 24.150, regulando as condições e processo do momentoso problema.

Em manifestação publica, em nome do commercio, o deputado Milton de Carvalho, teve oportunidade de agradecer esse acto do chefe do Governo.

FRANCISCO MOURA

(LEADER)

(Representação Profissional)

Francisco de Moura, filho do conhecido philologo e pedagogo paulista, dr. Americo Brasileiro Antunes de Moura, e de d. Lydia de Almeida Moura, nasceu aos 16 de abril de 1905, na progressista e culta cidade de Campinas, Estado de São Paulo.

Fez seus estudos primarios e secundarios, respectivamente, nas Escolas Allemãs da sua cidade natal e de São Paulo, e no Gymnasio do Estado de São Paulo, na capital paulista, ingressando, em seguida, na Escola Polytechnica de São Paulo, onde se formou em 1924, em chimica industrial.

Activo e intelligente, entrou para o quadro dos auxiliares da Companhia de Gaz de São Paulo, desde 1924, onde ainda emprega a sua capacidade e é justamente estimado pelo proletariado dessa empresa que o elegeu para seu representante na Junta Administrativa da sua Caixa de Pensões e Aposentadorias.

Iniciou-se na imprensa technica, como redactor do "Boletim da Sociedade de Chimica de São Paulo", e é collaborador effectivo da "Revista Chimica de São Paulo".

Em 1925, foi um dos fundadores da Sociedade de Chimica de S. Paulo, da qual foi vice-presidente durante os annos de 1926 e 1927.

A' frente de numerosos collegas, fundou, tambem, em abril de 1931, o Syndicato dos Chemicos de São Paulo, occupando nelle o cargo de thesoureiro e pelo qual veio delegado-eleitor á Convenção dos Syndicatos do Brasil, reunida no Rio de Janeiro, em 1933, sendo o seu nome suffragado nessa Convenção para deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde, pela sua convicção na defeza dos interesses trabalhistas,



foi escolhido "leader" da representação dos empregados.

Apezar de ser dos mais jovens da Constituinte, tem occupado esse cargo com notavel elegancia e relevo, na coordenação das aspirações dos representantes da sua classe, auxiliado por solida cultura e elevado senso pratico.

Da sua passagem pela Escola Polytechnica de São Paulo, diz bem o premio de viagem á Europa, que conquistou, em 1924, offerecido pelo Ministerio da Agricultura, delle, aliás, não aproveitando, por insufficiencia na verba.

Tem publicado numerosos artigos technicos em varios jornaes, principalmente sobre os combustiveis nacionaes, em que fez a sua especialidade.

Homem de acção e leal, o dr. Francisco de Moura se impoz no conceito dos seus concidadãos e é na Assembléa Nacional Constituinte, um dos mais altos e eloquentes attestados dos que propugnam pelo estabelecimento de novas e efficientes leis sociaes.



EWALD POSSOLO

(Representação Profissional)

Entre os legítimos representantes das classes com assento na Assembléa Nacional Constituinte, destaca-se o dr. Ewald Possolo, que, pela sua competência e descortino, tem-se imposto á admiração, não só dos seus companheiros de classe, como também de todos os demais constituintes.

Nasceu o dr. Ewald Possolo em Inháuma, no Districto Federal, sendo filho do dr. Adolpho Possolo e de d. Augusta da Silva Possolo, e consorciou-se, aos 11 de maio de 1925, com d. Ilza Fabricio Possolo, natural de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

Destinava-se o dr. Ewald Possolo á carreira das armas, tendo, por isso, sentado praça no Primeiro Regimento de Cavalaria, em 1913. Razões de família, entretanto, fizeram-no mudar o rumo da vida. Deixando o Exercito, empregou-se como "revisor" no "O Imparcial", de onde sahiu para fazer concurso para o Banco do Brasil, em o qual ingressou em 1916.

A serviço daquelle estabelecimento de credito esteve em alguns Estados do Brasil, tendo exercido funções administrativas importantes, taes como a de contador das Agencias de Pelotas e Porto Alegre, o de gerente das de Uruguayana e Fortaleza.

Não obstante a sua carreira bancaria, procurou o dr. Ewald Possolo formar-se em Direito, ultimando o seu curso, entretanto, apenas em 1932,

quando se bacharelou pela Faculdade de Direito de Niteroy, devido ás longas interrupções a que o forçaram as commissões do Banco do Brasil, já como simples funcionario, no Nordeste, já em postos administrativos, naquella região e no Estado do Rio Grande do Sul. Ultimado o seu curso, matriculou-se no Curso de Doutoramento da Universidade do Rio de Janeiro, Secção de Direito privado, que ainda frequenta, no ultimo anno.

E' membro do Instituto da Ordem dos Advogados, socio do Club dos Advogados, e exerce a sua profissão no Contencioso do Banco do Brasil.

Tem publicado na imprensa varios artigos de collaboração, aqui e nos Estados.

Socio antigo do Syndicato Brasileiro de Bancarios, foi pelo mesmo escolhido, em pleito memoravel, delegado-eleitor á Convenção dos Syndicatos do Brasil, reunida no Rio de Janeiro, que o elegeu deputado á Assembléa Nacional Constituinte.

Socialista praticante e intransigente na defesa da classe proletaria, a sua actuação na Assembléa se caracterizou pelo feitto suassorio empregado como methodo de conquista das reivindicações do proletariado, demonstrando, porém, a mais absoluta firmeza de convicções nas diferentes emendas e trabalhos apresentados.

Dentre estes se destacam a justificação ao projecto de constituição da "Sinarquia", systema estadual com base exclusiva no facto do trabalho e formação democratica technico-organica, e o discurso pronunciado em fevereiro, em o qual, depois de analisar com precisão o momento social e as causas que o determinaram, fixou os caracteristicos da revolução social através o Mundo e pregou, para o meio ambiente nacional, a imprescindivel necessidade de elaboração, de grandes planos racionais de solução para os nossos problemas, afim de evitarmos a descontinuidade de orientação, de vez que ainda não temos formada, a respeito, a mentalidade collectiva necessaria, aquillo que podemos chamar a "consciencia nacional".

Dentre aquellas, se destaca a emenda sobre o capitulo — Família, em que o dr. Possolo атаca o problema sob novo aspecto, mostrando que a legislação, ao invés de tomar por base o casamento-legal, calcado nos moldes rigidos da monogamia e da indissolubilidade do vinculo, considerando a priori aquillo que é mero ideal como um facto já existente, um facto natural, deveria, de preferencia, partindo da consideração verdadeira de que a monogamia e a indissolubilidade são, apenas, ideaes a attingir, fixar-se sobre os resultados sociais d' uniões dos sexos, transformando-se em processo ininterrupto de educação, de aperfeiçoamento moral.

JOÃO VITACA

(Representação Profissional)

João Miguel Vitáca nasceu no municipio de Cangussu', no Estado do Rio Grande do Sul, a 29 de setembro de 1900.

E' filho de José Maria Vitáca e de d. Flora Eugénia Vitáca.

Após frequentar a escola primaria de sua terra natal, cedo ainda ingressou na vida pratica, escolhendo a profissão de graphico.

Trabalhou em varios jornaes, revistas e typographias, inclusive nos seguintes: em Cangussu', nos jornaes, "Gaúcho", "Semana", "Cangussuense"; na cidade de Rio Grande, no jornal "O Tempo"; e depois na cidade de Pelotas, onde reside nos ultimos annos, no referido Estado, nos jornaes, "Opinião Publica", "Libertador", "Correio Mercantil" e nas livrarias "Globo", "Universal" e Commercial". Profissional competente e trabalhador, ao par dos seus serviços nesse ramo, que é da carreira do proletariado um dos maiores relevo e de aprenhizagem intellectual, João Vitáca conseguiu adquirir relativa cultura, empregando a mesma menos no seu interesse proprio que em beneficio da collectividade, organisando com os seus companheiros, numerosas associações da classe proletaria, para a defeza dos seus communs interesses e propaganda dos seus ideaes de igualdade e liberdade. Foi um dos esforçados fundadores das fortes organisações de classe — União dos Trabalhadores Graphicos, União Tipographica Gutenberg e Frente Syndicalista de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Luctador consciente e pegado ás suas convicções ideologicas, João Vitáca é um dos mais mais prestigiados "leaders" do proletariado daquelle Estado, que lhe deve assignalados serviços de systematisação de lucta social e de reivindicações economicas, para o qual seu nome é uma bandeira de combates sem treguas e de esperanças.

Por isso mesmo, foi João Vitaca escolhido delegado eleitor do Sindicato União dos Trabalhadores Graphicos, de Pelotas, do qual é membro, para tomar parte na Convenção dos Syndi-

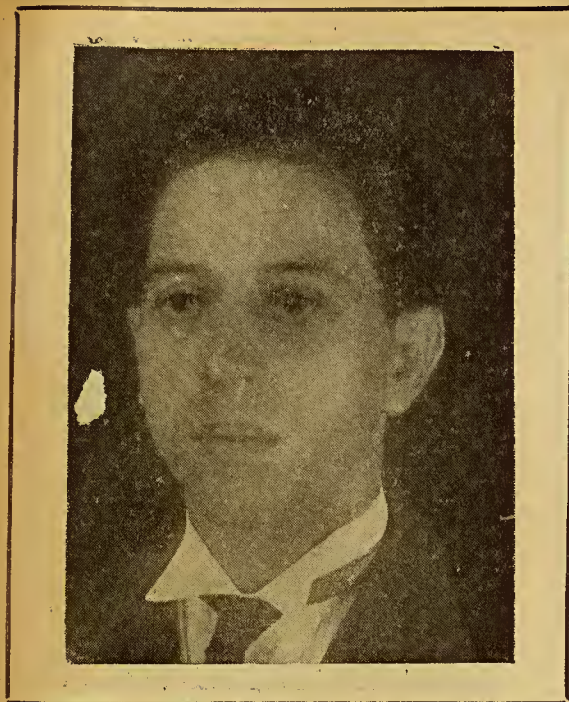


catos Brasileiros de Empregados, reunida no Rio Assembléa Nacional Constituinte, em renhido de Janeiro, sendo por esta, eleito deputado á pleito, com significativa votação.

No Parlamento Nacional, o legitimo representante do operariado, gaúcho não tem desmñtido a expectativa dos que o elegeram. Tão proficua e valiosa tem sido a sua collaboração nos debates constitucionaes, quer apresentando emendas ao ante-projecto, quer no uso da tribuna parlamentar, produzindo eloquentes discursos em defeza das conquistas sociaes da massa trabalhistas.

Pelas suas idéas e pela acção parlamentar, s. ex. faz parte da esquerda proletaria, como adepto das doutrinas de Karl Marx.

O deputado João Vitaca, entre outras emendas assignadas em conjuncto com a bancada dos empregados, apresentou com a sua responsabilidade pessoal as que se seguem: estabelecimento da representação de classes na proporção de 1/3 liberdade de pensamento e de cathedra; mandando que o ensino primario, secundario, superior e technico profissional sejam absolutamente gratuitos; **advogados** imunnidades nos exercicios funcçionaes para o professorado e para os directores dos órgãos syndicaes, além de outras sobre legislação social.



EDMAR CARVALHO

(Representação Profissional)

O deputado Edmar da Silva Carvalho, filho de Felisberto da Silva Carvalho e de d. Maria Perciliana de Carvalho, nasceu na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, aos 5 de outubro de 1898.

E' casado com d. Coradina Macedo Carvalho.

Estudou no Instituto Electrotechnico, anexo á Escola de Porto Alegre, passando-se, depois, para o collegio Anchieta, na referida cidade, cursando, neste, até ao 3.º anno, quando occorreu o fallecimento de seu progenitor. Por lhe faltarem recursos, sahio desse Collegio, continuando os seus estudos com o conego Manuel Canel, realizando o 4º anno, e, em seguida, por 2 annos, fez estudos de aperfeiçoamento relativos ás materias superiores, não chegando a effectuar esse curso pelo motivo já exposto.

Decidido a garantir a sua subsistencia pelo seu proprio trabalho, encarregou-se no commercio, tendo sido auxiliar da firma portalegrense, Antonio Barcellos & Cia., durante 9 annos, e via-

jante commercial de Alberto Serra e Martinez Gaspori & Cia.

Entrando depois para o quadro dos auxiliares da Cia Swift, no Rio Grande, trabalhando primeiramente na fabrica, como apontador e, depois no escriptorio da companhia, de onde se ausentou temporariamente em virtude de ter sido eleito deputado da classe dos empregados no seio da Assembléa Nacional Constituinte.

O sr. Edmar Carvalho, pela sua intelligencia, seu trabalho e sua capacidade é um dos elementos de destaque da classe dos empregados sul riograndenses, e por isso mesmo, o seu nome é uma bandeira de esperanças e reivindicações.

Mesmo como profissional do commercio, devido os seus ardores patrioticos e seu idealismo sadio em pról de melhores condições economicas e sociaes para a classe a que pertence, Edmar Carvalho, ao lado dos estudos continuados na vida pratica, relacionou as conquistas politicas com uma politica que fosse verdadeiramente democratica e sincera nas suas manifestações.

Por isso, apoiou os principios liberaes contidos nas candidaturas dos drs. Getulio Vargas e João Pessoa, á successão presidencial da Republica, em 1929, fazendo como adepto do Partido Libertador sua propaganda no Estado do Rio Grande do Sul e, principalmente, na cidade de São Gabriel, e na cidade de Rio Grande, onde tem sua residencia.

Foi legionario da revolução nacional de 1930, e, com reorganisação das forças politicas estaduais após aquelle movimento armado, filiou-se ao quadro partidario do novo Partido Liberal do Rio Grande.

Como soció do Sindicato dos Empregados no Commercio do Rio Grande, foi escolhido delegado-eleitor á convenção dos Sindicatos dos Empregados, reunida no Rio de Janeiro em 21 de julho de 1933, em cuja convenção foi eleito deputado.

S. ex. é, na Assembléa, um dos mais destacados membros da bancada trabalhista, e, a sua collaboração tem sido valiosa e efficiente no estudo e preparo da nova Constituição Brasileira.

O deputado Edmar Carvalho é, sem duvida, um bello espirito de construcção que honra a classe dos commerciarior do Brasil.

SEBASTIÃO DE OLIVEIRA

(Representação profissional)

Sebastião Luiz de Oliveira, filho de Manoel Luiz de Oliveira e de d. Maria Luiza do Carmo nasceu na cidade de Bicas, no Estado de Minas Geraes, aos 2 de novembro de 1896.

Frequentou pouco tempo a escola da sua terra natal, devido á falta de recursos, iniciando ainda muito jovem a sua profissão de operario nos combates rudes das officinas.

Transferido a sua residencia para a Capital Federal, em 1909, ahi, desajudado de protecção, Sebastião de Oliveira empenhou-se na luta pela vida com o vigor e a dedicação dos que almejam vencer.

Trabalhador, inteligente e forte ao lado do trabalho para ganhar pela sua subsistencia e de sua familia, o operario Sebastião de Oliveira, não perdeu de vista, não apenas o seu ideal, mas o da numerosa classe, não medindo esforços na consecução de independencia economica, social e politica do proletariado. Agindo dessa maneira que marca a carreira de um lutador e um bravo, foi que conseguiu milhares de amigos e admiradores, com elles collaborando em varias associações da classe operaria em cujo seio o nome de Sebastião de Oliveira é uma bandeira de nítidas reivindicações, sendo, como é um dos "leaders" de prestigio nos meios trabalhistas da grande metropole brasileira.

"Nessas associações" occupou os cargos mais importantes das suas directorias taes como: procurador e, depois, presidente da Sociedade dos Brasileiros Natos; secretario e vice-presidente do Circulo dos Operarios Municipaes do Rio de Janeiro, vice-presidente e em seguida presidente



da pujante Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café, na Capital Federal, e secretario geral da Federal o órgão maximo do proletariado carioca que centralisa a acção de milhares de trabalhadores.

Operario digno, entre os mais dignos, feito á custa dos seus esforços que foram tenazes e persistentes, é, portanto, benquisto no seio da sua classe, foi que Sebastião de Oliveira, conseguiu ver sufragado o seu nome como delegado-eleitor, no Syndicato Resistencia do Café, credencial com que compareceu á Convenção dos Syndicatos do Brasil, que o elegeram deputado federal de classe, á Assembléa Nacional Constituinte onde a sua actuação tem sido vigorosa e intransigente na defeza dos interesses da causa do proletariado.

Da acção do deputado Sebastião de Oliveira, no Parlamento Nacional, entre outras emendas ao ante-projecto constitucional, destacamos as seguinte que s. ex. apresentou: sobre salarios minimos, exame prenupcial e regulamentação das profissões.



MARIO MANHÃES

(Representação Profissional)

Mario Bastos Manhães, filho de Domingos Manhães Faisca e de d. Albertina Bastos Manhães, nasceu em 2 de junho de 1894, na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro. Descendente de tradicional família fluminense, da qual destacam-se vultos da alta nobreza brasileira.

Fez os seus cursos primário e secundário na sua cidade natal, sendo o último feito no Lyceu de Humanidades de Campos. Estudava odontologia quando preferiu abraçar a carreira com-

ercial, abandonando em meio aquelle curso. Serviu como funcionario na antiga Comissão de Saneamento do Estado, na Residencia de Campos. Estudou sciencias mercantis em Campos, sendo hoje diplomado nessa profissão, em virtude do decreto do Governo Federal. E' socio benemerito do Club Natação e Regatas Campista; — do Goytacaz Foot-ball Club e membro honorario da Federação Nautica do Estado do Rio a qual representou junto á Confederação Brasileira de Desportos.

O deputado Mario Manhães é funciador e 1.º presidente do Sindicato dos Empregados do Commercio de Victoria: — membro do Conselho Deliberatico do Banco Popular dos Empregados do Commercio de Victoria, do qual é tambem fundador, aliás, por iniciativa do Sindicato dos Empregados do Commercio.

E' auxiliar da firma Hard, Rand & Cia, uma dos mais importantes exportadores de café do Estado do Espirito Santo.

Não é politico, e sim representante dos trabalhadores da Nação, cujos interesses tem sabido defender na Assembléa Nacional Constituinte, com intelligencia e comprovada visão dos problemas sociaes.

S. ex. teve assento no Parlamento Brasileiro, como delegado eleitor pelo Sindicato do Estado do Espirito Santo, grande e poderosa classe que visa amparar os interesses de todos os seus associados. O deputado Mario Manhães, tem defendido com altivez e intelligencia as questões relativas á syndicalisação, annexada á elaboração da nossa Constituição Brasileira.

MARTINS E SILVA

(Representação Profissional)

Luiz Martins e Silva, filho de Eduardo Fructuoso Martins e Silva e de d. Joanna Adelaide Martins e Silva, nasceu no município de Muana, Estado do Pará, em 5 de novembro de 1898. Fez os seus estudos primários no Collegio de S. Carlos, na cidade do Porto (Portugal). Voltando para o Gymnasio Paes de Carvalho e Collegio Progresso Brasil, estudou no Gymnasio N. S. do Carmo, Paraense, onde completou os seus preparatórios. Proseguindo os seus estudos, matriculou-se em 1919 na Faculdade de Medicina do Pará, e em 1924 na Faculdade Hahnemaniana, do Rio de Janeiro.

Foi interno no Hospital Hahnemaniano, (1923) e no Hospital S. Sebastião, (1928) dirigido pelo notável cientista Carlos Seidl. Não terminou o seu curso medico, em virtude de dificuldades financeiras.

No seu Estado natal, desempenhou os seguintes cargos: secretario da Directoria de Hygiene Escolar, (governo Lauro Sodré), secretario do Serviço de Saneamento Rural, official de gabinete do Chefe de Policia e chefe do Departamento dos Negocios Municipaes na Interventoria Magalhães Barata (1932).

Iniciou a sua carreira jornalística em 1917, como reporter no jornal "O Tempo", e mais tarde na "Folha do Norte", "Estado do Pará", "Diário da Tarde", "Imparcial", e "Diário do Estado", todos da capital paraense, exercendo varios cargos na redacção, inclusive secretario desse ultimo. Durante muitos annos foi correspondente especial do vespertino "O Globo", da Capital Federal.

Eleito pelo Syndicato dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, de Belem, tem um passado proletario que o recommenda como uma das expressões da gente trabalhista do Norte. Dedicando aos estudos de sociologia, a sua vida proletaria tem sido de constantes agitações. Desejando uma politica proletaria de defeza dos interesses dos trabalhadores, sempre os congregou em nucleos syndicaes, isto desde 1918, quando no seu Estado, o governo Lauro Sodré deu ás classes o direito de se organisarem. Dada essa tradição de honestidade e de um trabalho em prol dos fracos, collocando-se sempre contra os governos oppressores da gente pobre, chegou a um elevado gráo de confiança entre a massa proletaria do seu Estado, onde conseguiu fundar e organizar a maior Federação do Trabalho, no nosso paiz, reunindo numa só orientação todas as classes de mar e terra, num total de 78.878 trabalhadores.

Pela intransigencia das suas convicções sof-



freu varias prisões e até mesmo agredido em plenas ruas da cidade de Belem, no (governo Dionysio Bentes), constrangido foi exilar-se nos longiquos e doentios sertões do rio Maracá, afluente do Amazonas.

Dentre as campanhas de patriotismo que o recommendam, está a que se empenhou em favor dos leprosos e da profilaxia dessa doença, no seu Estado e na Capital da Republica, tendo militado varios annos nas leprosas do Tucunduba e Hospital São Sebastião. Foi iniciador da Liga contra a Lepra, em 1912, (governo Lauro Sodré), e ainda no seu Estado natal, realizou diversos movimentos sympathicos, como sejam: á assistencia infancia, — profilaxia e tratamento de doenças venereas, fundando com o dr. Souza Araujo o Hospital de São Sebastião, hoje Asylo de Magdalenas.

Presidente da Liga Nacionalista do Pará incentivou o grande movimento em prol da mulher operaria. (1918 - 1930). Director da Associação da Imprensa do Pará, pregou sempre a confraternização do jornalismo, viajando á sua espensas por alguns Estados, no sentido de conseguir a união dos homens do jornal. Em 1917 tentou fundar em Belém uma escola profissional para reporters. Director da Federação dos Esports Nauticos do Pará, sustentou grande campanha em favor da nacionalização dos esportes, tendo vindo defender a sua these na Capital da Republica. Presidente actual da Federação do Trabalho do Pará, mantém um grande collegio eleitoral de trabalhadores, pertencentes agora, ao Partido Social Trabalhista, do qual é presidente.



VASCO DE TOLEDO

(Representação Profissional)

A collaboração illustrada de Vasco de Toledo na elaboração da Carta Magna do paiz, é uma incontestável victoria do seu trabalho parlamentar.

Vasco Carvalho de Toledo, filho do desembargador Joaquim Eloy Vasco de Toledo e de d. Maria Cabinio Carvalho de Toledo, nasceu aos 26 de outubro de 1901, na cidade de Bananeiras, no Estado da Parahyba.

Os seus estudos foram realizados com grande brilho no "Lyceu Parahybano" e na "Escola de Odontologia de Pernambuco", cujo curso não conseguiu terminar.

Dedicando-se á carreira do commercio e ao magisterio, foi professor da "Academia de Commercio Epitacio Pessoa" (Parahyba), onde deixou um nome brilhante, pela sua intelligencia lucida,

criterio e espirito dotado de grande abnegação.

Vasco de Toledo é um accendrado animador das grandes iniciativas, dotado de uma elevada orientação de progresso e organização. Trilha a meta do Direito e da Razão, advogando sempre a causa do pequeno e do fraco, e nessa expansão de caracter integro, conquistou facilmente um vasto circulo de admiradores. O seu nome é para a mocidade parahybana, uma grande esperança; sendo Vasco de Toledo um dos esteios fortes da Associação dos Empregados do Commercio da Parahyba do Norte, onde a sua passagem pelos cargos de orador, secretario e presidente, attestaram brilhantes serviços á causa trabalhista. E' fundador do Syndicato dos Auxiliares do Commercio de João Pessoa, onde occupa o cargo de presidente.

Em todos os terenos da vida commercial, deixou vestigios exemplares da sua envergadura moral e honradez. Foi um dos auxiliares da Companhia Nacional de Navegação Costeira, The Texas Company (South America Ltd.) e E. Gerson & Cia., todas essas firmas da praça do Estado da Parahyba. Dirigiu ainda com grande proficiencia a fazenda "Linda Flor", uma das mais prosperas do seu Estado natal.

Conhecedor dos despositivos do ante-projecto constitucional aborda com clareza as magnas questões economicas e sociaes. Foi sempre um grande entusiasta pelas campanhas politicas nacionaes, militando nas fileiras do Partido Republicano da Parahyba, e na campanha da "Reacção Republicana", não obstante sua pouca idade, pois nem sequer podia ser eleitor, trabalhou denodamente pela eleição dos candidatos que a "Reacção" apresentava.

Foi eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, no memoravel pleito dos delegados eleitoraes, do grupo dos empregados, realisado na Capital da Republica, á 20 de julho de 1933, embora sendo a delegação do seu Estado composta apenas de dois delegados, um dos quaes era s. ex., pelo Syndicato dos Auxiliares do Commercio de João Pessoa. Teve grande votação, conquistando o 4.º lugar entre os 18 eleitos.

Foi membro da Commissão Constitucional, como representante dos empregados.

ARMANDO LAYDNER

(Representação Profissional)

Armando Laydner é um dos mais jovens deputados á Assembléa Nacional Constituinte, mas nem por isso deixa de ser dos mais efficientes colaboradores na confecção da nossa Carta Magna. O deputado Armando Laydner é uma afirmação do quanto valem o trabalho e a actividade, allados á uma radiosa mocidade que sabe querer e que está disposta a conseguir o seu ideal, no atropelo da vida moderna, vencendo todos os obstáculos.

Inteligente, obstinado na lucta que abraçou é de uma tenacidade que resiste a todos os golpes contrarios, o deputado trabalhista fez, desde creança, da causa e defeza dos seus semelhantes pobres, a sua propria causa.

Nasceu Armando Avellanar Laydner, na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, aos 17 de outubro de 1907, sendo filho do engenheiro ferroviario Julio Laydner (já fallecido) e de d. Emma Avellanar Laydner. Em creança transportou-se com sua familia para a Capital do Estado de São Paulo, onde cursou o "Gymnasio São Bento", até ao 4.º anno, e, em seguida, o "Gymnasio do Estado", ahí terminando os seus estudos de ciencias e letras em 1920.

Filho de pae que sempre se dedicou ao trabalho ferroviario, Armando Laydner, seguiu a carreira paterna; ora estudando, ora trabalhando desde 13 annos na Estrada de Ferro Sorocabana, no Estado de São Paulo, onde, como operario, sentiu de perto a vida e as necessidades dos seus companheiros.

Desde 1921, que vinha propugnando pela união dos ferroviarios, chegando a fundar, naquella anno, uma associação dos trabalhadores da ferrovia em que trabalhava, assim como o seu nome estava ligado a todos os empreendimentos e reivindicações dos operarios em transportes e communicações, daquella data em diante, no Estado de São Paulo.

Em 1931, fundou o Syndicato dos Ferroviarios da Estrada de Ferro Sorocabana, que o escolheu delegado-eleitor á Convenção dos Syndicatos, reunida no Rio de Janeiro, em julho de 1933,



que por seu turno o elegeu deputado á Assembléa Nacional Constituinte.

Como um dos "leadrs" do operariado de maior prestigio no Estado bandeirante organizou em São Paulo, o 1.º Congresso dos Ferroviarios, do qual foi presidente, realizado em julho de 1933.

Em defeza da economia e da condição social dos trabalhadores, tem o deputado Armando Laydner participado com os seus companheiros varias greves de grande vulto, inclusive a dos ferroviarios da Estrada de Ferro Sorocabana, em 1933, que culminou com a victoria dos trabalhadores e a greve geral do operariado da Leopoldina Railway Company, em abril de 1933, na qual o seu nome muito se destacou.

A sua tendencia politica é accentuadamente marxista, e considera que a representação de classe na actual Assembléa Nacional Constituinte, será absorvida pelos interesses politicos, mas servirá para a estratificação da norma de combates do proletariado.

Conhecedor percuciente das questões economico-politico-social, o deputado Armando Laydner, gosa de solido prestigio nos meios trabalhistas, e actualmente faz parte da comissão nomeada pelo ministro do Trabalho para a organização do ante-projecto que reformará a lei de aposentadoria e pensões.



FERREIRA NETTO

(Representação Profissional)

O grande homem de Estado que foi Pericles, na antiga Grecia, na plenitude de sua civilização, dizia que a condição do nascimento humilde do homem não devia ser obstáculo a que elle ascendes- se ás mais altas posições.

Ferreira Netto, deputado á actual Assembléa Nacional Constituinte é um dos exemplos referidos ha mais de dois mil annos por aquelle eminente estadista.

Nascido pobre, e pobre tendo vivido toda a sua longa jornada de operario, Ferreira Netto, de simples auxiliar do commercio de hotéis e restaurants, ascendeu ao alto posto de representante da soberania nacional, como candidato da sua numerosa classe, na qualidade de interprete dos seus anseios e das suas esperanças no selo de trabalho, onde se forja, através de esforços patrióticos, a Constituição da 2.^a Republica dos Estados

Unidos do Brasil, após um cyclo de dez annos de ebulição revolucionaria.

Antonio Ferreira Netto, nasceu na bella e opulenta cidade de Recife, capital do Estado de Pernambuco, cognominado "O Leão do Norte", a 20 de abril de 1881.

São seus paes, Manoel José Ferreira Netto e d. Maria Conceição Ferreira Netto.

Entrou para a escola primaria de sua terra natal, em tenra idade, della sahindo aos 10 annos, por falta de recursos, ingressando na carreira commercial.

A sua vida toda foi uma serie de difficuldades, ao lado de muitos esforços, relevando-se dizer que, na carreira percorrida, Ferreira Netto venceu relativamente, chegando a ser um dos "leaders" da classe operaria de Recife.

Esforado e trabalhador, em lucta com as experiencias da vida, se não amealhou em pecunias, todavia adquiriu certos conhecimentos, desenvolvendo o seu intellecto.

Exerceu actividade no commercio nas officinas, nos hotéis, nos restaurants; foi guarda-nocturno de 1908 a 1911; motoneiro de 1918 a 1921; e esteve em outras occupações de condições humil- des.

Jamais deixou de ser solidario com os seus companheiros e de pelejar por reivindicações sociais para a sua classe e por todos os desherd- dos da fortuna.

Collaborou em varios jornaes mantidos pelos proletarios, inclusive "A Voz Operaria", e "Jornal da Manhã" de Recife.

Ultimamente trabalhava na "Pensão Madrid", estabelecida á rua Aurora, em Recife, onde o foi buscar a escolha dos seus companheiros, reunidos no Syndicato, do qual é associado, para delegado-eleitor á Convenção dos Syndicatos dos Empregados do Brasil, reunida em julho de 1933, no Rio de Janeiro, sob a presidencia do dr. Salgado Filho, ministro do Trabalho, Industria e Commercio, em cuja convenção foi o seu nome escolhido em 2.^o lugar deputado á Assembléa Nacional Constituinte, onde a sua actual- ção tem sido efficiente em conjunto com a banca- da trabalhista, em prol das reivindicações so- ciales que s. ex. sempre almejou, tendo combati- do a inclusão do nome de Deus no preambulo da Constituição e, as emendas religiosas.

ACYR MEDEIROS

(Representação Profissional)

Acyr Medeiros, nasceu em Santo Antonio de Porciuncula, município de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro, aos 13 de fevereiro de 1900. São seus paes: Belmiro Medeiros e d. Maria de Salles Medeiros. Estudou nos collegios primarios da sua terra natal. Muito cedo teve que lutar no trabalho para ganhar "o pão de cada dia". De 1919 a 1922, transferiu a sua residencia para o Rio de Janeiro, onde serviu no 3.º Regimento de Infantaria, dahi sahindo reservista de 1.ª classe do Exercito.

Ainda servia no Exercito, quando a 5 de julho de 1922, explodindo a revolta do Forte de Copacabana, adheriu ao movimento, sendo preso na Fortaleza de São João e depois transferido para o 1.º Batalhão de Engenharia na Villa Militar.

Homem combativo, espirito atilado e claro, incorporou-se nas campanhas da "Reacção Republicana" em 1922, na Capital Federal, orientada pelo dr. Nilo Peçanha e na "Alliança Liberal", em 1929, no Estado do Espírito Santo e na sua terra natal, pelos candidatos á successão presidencial da Republica, drs. Getulio Vargas e João Pessoa.

Voltando á sua terra natal, ali organisou, depois da revolução de 1930, de accordo com as leis de syndicalisação, o Sindicato dos Trabalhadores Ruraes de Porciuncula, do qual foi o primeiro presidente, sendo este o segundo syndicato dos empregados agrarios creados no Brasil.

S. ex. teve que arcar com grandes esforços e luctas intensas deante da opposição ferrenha de alguns fazendeiros que não viam com bons olhos, a criação das novas leis sociaes, pelo Governo do dr. Getulio Vargas, no sentido de não acabar



o syndicato que ali fundára. Decretada pelo governo a representação de classes, foi s. ex. eleito candidato-eleitor pelo seu syndicato á Convenção Nacional dos Sindicatos do Brasil, reunida no Rio de Janeiro, em 20 de julho de 1933, em cuja Convenção, foi eleito numa bella victoria como premio aos seus esforços, em 1.º lugar e em 1.º escrutinio, deputado da classe dos empregados no seio da Assembléa Nacional Constituinte.

No parlamento nacional, a voz moça, vigorosa e ardente de Acyr Medeiros tem se feito e na defeza dos fracos e dos opprimidos e de todos os trabalhadores do Brasil.

As suas idéas avançadas collocam-no no socialismo da extrema esquerdo, que o jovem deputado defende quer na tribuna da Assembléa, como nas associações de classe e em comicios populares.

E' membro da Comissão Executiva do Partido Proletario do Estado do Rio e foi presidente da Federação Proletaria do referido Estado, a qual contralisa o movimento syndical-proletario da terra fluminense.



GUILHERME PLASTER

(Representação Profissional)

Guilherme Plaster nasceu na Capital do Estado de São Paulo, aos 22 de março de 1887, sendo filho de Carlos Plaster e de d. Luiza Plaster.

Cursou durante algum tempo a "Escola Allemã", da cidade paulista de Campinas, e aos 15 annos, falho de recursos financeiros, alistou-se na legião dos assalariados, empregando-se na industria metalurgica.

Emprehendedor e activo, impoz-se no meio trabalhista pela sua decisão, energia e inteireza de character, fundando com numerosos operarios varias associações de classe entre as quaes a Sociedade Humanitaria Operaria, em Campinas, da qual foi director durante os annos de 1918 a 1921, e o Syndicato dos Operarios Metalurgicos de Campinas, em fevereiro de 1931.

Sempre attento ás necessidades dos trabalhadores, jamais se envolveu na politica partidaria, e a sua vida tem sido um exemplo perseverante de trabalho ininterrupto, o que attesta o tempo de serviço, como operario mechanico no estabelecimento metalurgico da Companhia Mac Hardy, de Campinas.

"Leader" proletario, dos mais operosos e con-



GILBERTO GABEIRA

(Representação Profissional)

Nasceu Gilberto Gabeira, filho de Gabriel Luiz Gabeira e de d. Regina Nunes de Oliveira Gabeira, na cidade de Victoria, capital do Estado do Espirito Santo.

Ahi iniciou seus estudos para mais tarde ingressar como funcionario da Companhia Central Brasileira de Força Electrica, logar que occupa desde então. E' um dos mais destacados classistas no seio da Assembléa Nacional Constituinte, onde empresta o seu valor e o seu esforço.

scientes. Guilherme Plaster viu o seu nome suffragado delegado-eleitor do Syndicato Metalurgico de Campinas, á Convenção do Rio de Janeiro, na qual foi eleito deputado federal. Na Assembléa Nacional Constituinte tem o antigo metalurgico paulista se mostrado á altura da elevada missão que lhe delegaram os trabalhadores do Brasil, occupando-se em defender com desassombro e capacidade a causa da collectividade operaria, formando valorosamente na esquerda parlamentar, como authentico representante dos humildes, dos pobres, dos necessitados, emfim.

ALBERTO SUREK

(Representação Profissional)

Alberto Surek, filho de Martim Surek e de d. Maria Surek, nasceu a 21 de abril de 1899, no municipio de Araucaria, no Estado do Paraná. E' casado com d. Albertina Lopes Surek.

Iniciou os estudos em sua terra natal, e depois, no "Gymnasio Diocesano" de Curytiba e na Academia de Commercio de Juiz de Fôra (Estado de Minas Geraes), onde se diplomou em sciencias commerciaes, em 1918.

Exerce a profissão de guarda-livros na praça de Juiz de Fôra, e, effectivamente, na firma Magalhães & Cia.

E' funcionario do Banco de Credito Real, cargo do qual se acha afastado transitoriamente em virtude do se uexercicio parlamentar.

Com uma apreciavel cultura, notadamente, no campo politico, s. ex. tem usado a sua intelligencia e capacidade não sómente no que se relaciona com os seus interesses pessoases, mas no beneficio da collectividade, e, por isso mesmo, o seu nome é um dos mais conhecidos na região de Minas Geraes, comb um dos "leaders" mais solidos do proletariado mineiro.

Tem uma extensa vida associativa, na cidade de Juiz de Fôra, tendo sido procurador, 1.º secretario, vice-presidente e presidente por duas vezes, em 1931 e 1933, da Associação dos Empregados no Commércio, da qual é hoje, socio benemerito e membro do seu Conselho Fiscal; um dos fundadores do Sindicato dos Bancarios do qual foi vice-presidente na sua primeira directoria, no exercicio da presidencia (1933); um



dos fundadores do Sindicato dos Contadores e guarda-livros, do qual é membro do Conselho Fiscal, além de ter auxiliado para a fundação de mais de 12 syndicatos de que se compõe a União Trabalhista Syndical Mineira, com séde na cidade de Juiz de Fôra.

E' delegado em Juiz de Fôra do Partido Trabalhista de Minas Geraes, com séde em Bello Horizonte.

Já deputado, organisou, em 15 de abril de 1933, o 1.º Congresso Trabalhista em Juiz de Fôra, com a presença de 42 associações da classes dos empregadores no Estado de Minas Geraes.

Jornalista de penna agil e vibrante, é director de "O Trabalhista", órgão da classe proletaria editado em Juiz de Fôra.

Vindo delegado-eleitor pelo Sindicato dos Empregados no Commercio de Juiz de Fôra, foi eleito pela convenção dos syndicatos do Brasil, reunida no Rio de Janeiro, deputado á Assembléa Nacional Constituinte.



ANTONIO RODRIGUES

(Representação Profissional)

Na lucta atordoante de cada dia é que Antonio Rodrigues de Souza, conseguiu vencer. E' o symbolo do esforço, é o espirito ferrenho de vencer e procurando elevar sempre a raça de que José do Patrocinio fôra orgulho.

Começou no nada como soe acontecer com muitos grandes homens e que no proprio seio da Assembléa Nacional Constituinte elle encontra semelhante. Mas o destino que é bom ironista lá collocou Antonio Rodrigues para brilhantemente representar os operarios da gloriosa terra de Ruy Barbosa.

Sem falsa lisonja, Antonio Rodrigues póde estar certo de um triumpho que o ennobrece, de um successo pouco commum na vida de cada cidadão, levando-se em conta, o seu principio bastante modesto, pois estreara na vida como simples sapateiro para mais adiante ser ladrilheiro.

Firmou-se, progredio e grangeou prestigio como estivador no Rio e na Bahia, e de cuja classe é presidente naquelle Estado.

Dahi foi eleito deputado á Assembléa Nacio-

nal Constituinte onde tem sabido honrar o mandato que lhe confiaram os seus amigos e collegas de trabalho.

Antonio Rodrigues é filho do Estado do Rio, pois nasceu aos 31 de maio de 1902, no municipio de Barra do Pirahy. E' filho de Delphim Mendes de Souza e d. Philomena Domingos de Souza. E' consorciado com D. Glancia Tavares de Souza.

Na estação de Madureira, suburbio da capital da Republica, foi onde s. ex., fez os seus primeiros estudos, e na Escola Superior de Commercio, da mesma capital, cursou até o segundo anno.

Em 1922 esteve em commissão no Arsenal de Marinha como operario das officinas de forja, onde deixou innumeras boas relações devido ao seu modo lhano e modesto de tratar a tudo e a todos.

Espirito forte e, combativo e energico, Antonio Rodrigues sempre foi um authentico revolucionario, e, ao lado de seus amigos e correligionarios, prestou revelantes serviços á causa dos oprimidos.

Deixando de tomar parte no movimento de 30, porque soffrera uma intervenção cirurgica.

Tambem quando Nilo Peganha chefiava a grande Reacção Republicana que empolgou o Brasil de sul a norte, Antonio Rodrigues prestou serviços de monta, por isso que é um revolucionario authentico e revolucionario por indole e por principio.

Pertenceu ao Syndicato dos Estivadores do Rio de Janeiro e do Estado da Bahia.

Os seus milhares de amigos eleitores operarios foram felizes na escolha de seu representante á Assembléa Nacional Constituinte porque, Antonio Rodrigues tem sabido honrar a missão que lhe foi confiada.

O deputado Antonio Rodrigues que tão alto elevou a sua raça é um homem cuja existencia deve servir de molde ha tantos outros.

E' o exemplo vivo, um livro aberto á publico de quanto valém a perseverança e o trabalho, reunidos ao bom proceder.

E' um digno e um merecedor que honra os milhões de descendentes dessa raça forte que vem da Africa. Venceu sosinho, é este o seu melhor elogio.

Monteiro de Barros

(Representação Profissional)

Eugenio Monteiro de Barros, é um desses homens que surgem nas periodicas renovações sociaes e firmam os seus nomes pela sua actividade, seu desassombro e suas convicções pelo maior bem da collectividade.

Nasceu Eugenio Augusto de Miranda Monteiro de Barros, filho do Dr. Francisco de Paula Monteiro de Barros e de D. Leonor Caminha Monteiro de Barros, aos 22 de Novembro de 1893, no Districto Federal.

E' casado com dona Mathilde Velloso Monteiro de Barros.

Estudou em escolas primarias e no "Externato Aquino".

Em seguida, escolheu a carreira do commercio para a sua profissão, tendo sido auxiliar de varias firmas cariocas, e, por ultimo, o é da Cia. Navegação Costeira, desde 1924, fazendo parte do quadro de sua contabilidade, em cuja arte, Monteiro de Barros, é um dos mais experimentados e peritos.

Socio da União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, aggremação possante da classe que agglomera para mais de 25.000 associados, e muito relacionado não só no meio dos empregados, mas do commercio em geral, Monteiro de Barros, pela sua constante e desinteressada collaboração associativa, foi eleito em renhido prelio, presidente da referida União, cargo que exerceu de Fevereiro de 1931 a Julho de 1933. No mais alto posto de uma numerosa e forte classe, como soe ser a dos empregados no commercio da populosa metropole brasileira, Monteiro de Barros não falhou á expectativa dos que o elegeram, não descreu das esperanças dos commerciarior, nem se acovardou nesse mandato de grande responsabilidade. Ao contrario, manteve-se á altura do cargo, e trabalhou quanto poudé na defesa das regalias, proventos e reivindicções para a classe que dirigia.

A prova maior da sua dedicação na resistencia dos combates em favor dos seus companheiros, de jornada no commercio, prova-se com o seu actual diploma de socio benemerito da União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, agora transformada em Sindicato desde 30 de Outubro de 1932, e a sua eleição por este para represental-o na convenção de todos os sindicatos dos empregados do Brasil,



realizada na Capital Federal, sob a presidencia do ministro do Trabalho, Industria e Commercio, sendo o seu nome sufrado pelos convencionaes para deputado á Assembléa Nacional Constituinte.

Com os seus collegas de classe, fundou o Partido Unionista dos Empregados, do qual é presidente.

Tem promovido intensa politica syndicalista, á parte da politica partidaria, e collaborado em todos os actos e factos com aquelle caracter que se verificam na capital brasileira, tanto no campo das iniciativas particulares, como no administrativo, na qualidade de representante da classe a que pertence.

Na 2ª assembléa republicana do Brasil, S.-Ex. tem apresentado emendas ao ante-projecto constitucional, em conjunto com a bancada trabalhista, especialmente sobre questões sociaes, sendo um dos signatarios de um projecto completo baseado na sinarquia.

Em 1922, exerceu a commissão de encarregado da fiscalização geral da Exposição Internacional do Centenario do Brasil, effectuada no Rio de Janeiro.



ANTONIO PENNAFORTE

(Representação Profissional)

Antonio Pennaforte de Souza, é um dos elementos de destacado valor, indicado pelos sindicatos para colaborar no documento histórico de 1934.



WALDEMAR REYKDALL

(Representação Profissional)

O deputado Waldemar Reykdall que é representante na Assembléa Nacional Constituinte da classe dos Empregados, nasceu aos 22 de setembro, no Município de Curitiba, Estado do Paraná, isto em 1890. E' filho de Jorge Reykdall e de d. Adeline Reykdall e é casado com d. Maria Reykdall. Luctador, intelligente e idealista, muito tem feito na Assembléa pelo bem da grande classe que representa.

Nogueira Penido

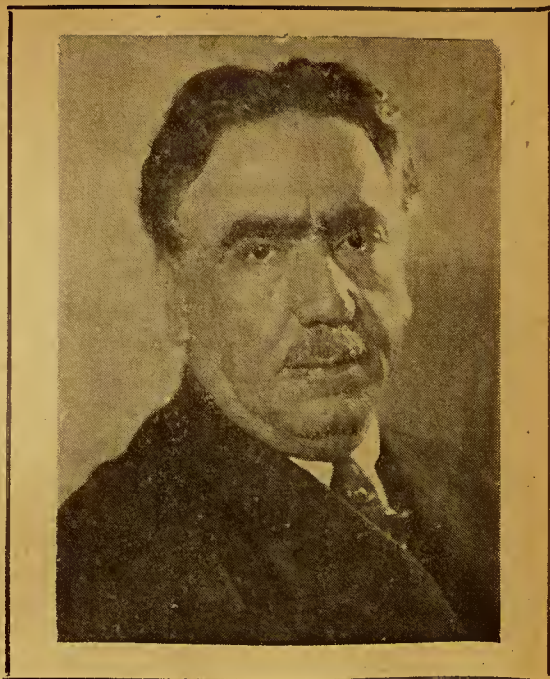
(Representação Profissional)

NOGUEIRA PENIDO (ANTONIO MAXIMO) — Natural do Estado do Rio de Janeiro, da cidade de Nictheroy, nasceu aos 30 de Junho de 1884. Filho do Dr. Jeronymo Maximo Nogueira Penido e D. Julinda Augusta da Camara Penido, descende o prestigioso delegado do functionalismo publico, — tal como o seu illustre collega representante de Minas Geraes, Deputado João Penido, — de nobre linhagem, constando de sua arvore genealogica, registrada em antigas memorias portuguezas e em publicações officiaes do Archivo Publico Mineiro, os nomes dos Arrudas, Sampaio, Hortas, Botelhos, Paes Lemes, Gamas e Villas Bôas. Ao revéz, porém, do politico mineiro que, pela sua "allure", e distincção pessoal, lembra, como o Presidente Antonio Carlos, da gloriosa estirpe dos Andradas, o typo do authentic fidalgo, — é o deputado classista, talvez, a figura mais democratica que passou pela Assembléa Nacional Constituinte, sendo mesmo um dos mais queridos pelas suas maneiras simples e acolhedoras.

Iniciou elle os estudos primarios nesta Capital, em escolas municipaes, sob a direcção das emeritas educadoras, DD. Anna Dias Vieira e Maria Mattos, que sempre o apontavam como o primeiro da classe. Foi, em seguida, alumno interno do Collegio Diocesano, S. José, no Rio Comprido. Cursou, mais tarde, o primeiro e segundo annos do Externato do Gymnasio Nacional, hoje D. Pedro II, tendo ainda frequentado aulas especiaes no Mosteiro de São Bento, a cargo do dr. Carlos de Laet e conego Cerejo.

Com os conhecimentos adquiridos nessas escolas com tão illustres mestres, fez os preparatorios, obtendo distincção em todas as materias. Tendo, assim, revelado notavel aptidão no curso secundario conseguiu, como premio, de accôrdo com o Codigo do Ensino, matricula gratuita na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro.

Logo, no primeiro anno, teve necessidade



de procurar emprego para auxiliar a manutenção da familia, que ficára sem recursos pela morte do seu progenitor. Foi, então, admittido, na qualidade de revisor de provas, á noite, no "Jornal do Commercio", trabalhando, de dia, como auxiliar do Recenseamento de 1900, na Directoria Geral de Estatistica.

Em 4 de Fevereiro de 1901, foi nomeado, após brilhante concurso, 4º escriptuario do Tribunal de Contas. Classificado em 1º lugar, no concurso de segunda entrancia, foi promovido, em 1904, a 3º escriptuario daquelle Instituto, onde exerce actualmente as funcções de 1º escriptuario.

Formou-se em direito, em 31 de Dezembro de 1905, tendo alcançado distincção em todas as cadeiras, pelo que lhe foi conferido o premio "Medalha de Ouro — Conselheiro Manoel Portella".

Pela proposição da Camara dos Deputados, n. 53, de 1907, lhe foi concedido o premio de viagem á Europa, como primeiro estudante do curso juridico.

Debatendo na imprensa e nas associações de classe as questões, que mais de perto interessavam ao functionalismo publico, tornou-se muito conhecido e estimado entre os seus

companheiros, de que The resultou, dentro em pouco, vasto prestigio social e politico.

Decretada a reforma eleitoral, no Governo Wenceslau Braz, e incluído o seu nome na chapa do "Circulo Catholico" e na do "Partido Autonomista" dirigido pelo eminente jornalista Alcindo Guanabara, — "em homenagem ao functionalismo publico", — foi eleito, em 1º de Junho de 1917, Intendente ao Conselho Municipal da Metropole, por uma differença de 2 votos sobre o sr. Lindolfo Collor, occupando alli o cargo de 2º Secretario e, depois, o de "leader" da maioria, quando Prefeito do Districto Federal, o dr. Paulo de Frontin.

Em 3 de Maio de 1921, foi elevado á Camara dos Deputados, pelo 1º Districto desta Capital, figurando entre os chefes politicos que acompanhavam a "Reacção Republicana".

Reeleito, successivamente, em 1924, 1927 e 1930, a sua actuação parlamentar salientou-se, sobretudo, pela defesa constante e desassombrada dos legitimos interesses dos servidores do Estado.

Em convenção das associações de funcionarios publicos União, dos Estados e do D. Federal, reunida nesta Capital, em 3 de Agosto de 1933, foi eleito Deputado de Classe á Assembléa Nacional Constituinte. Nessa magna assembléa, onde soube grangear, pelo brilho do seu talento e notavel operosidade, uma posição de indiscutivel relevo, continuou a ser um legitimo e intrepido defensor do functionalismo publico, tendo feito parte da "Commissão dos 26", incumbida de elaborar o Projecto Constitucional. Na referida Commissão, relatou o capitulo "Dos funcionarios publicos", e, na tribuna, sustentou com galhardia e proficiencia a causa dos servi-

dores do Estado que muito lhe devem pela inclusão, na nova Constituição, de medidas que os beneficiam.

Quando membro da antiga Camara dos Deputados, onde, além de outras, pertenceu ás Comissões de Reforma Tributaria e Legislação Social, o Dr. Nogueira Penido apresentou numerosos projectos de alto alcance social, dos quaes cumpre notar o de prorrogação da lei do inquilinato e o da incorporação da "Tabella Lyra", que foi approved após memoravel campanha. Como Intendente, foi autor de varias proposições visando melhorar as condições moraes e materiaes das classes trabalhadoras, como sejam, entre outras, a que supprimia o imposto sobre os vencimentos dos funcionarios municipaes, a que mandava organizar um quadro effectivo para os operarios de mais de 10 annos de serviço, tornando extensivos aos mesmos os direitos, vantagens e regalias dos funcionarios, a que concedia isenção de imposto e outros favores ás cooperativas de consumo e de credito constituídas de funcionarios publicos e operarios, e a que instituia o ensino religioso facultativo nas escolas primarias e nos institutos profissionaes mantidos pela Prefeitura.

O illustre deputado classista é membro da Ordem dos Advogados Brasileiros e do Conselho Deliberativo da "Associação dos Funcionarios Publicos Civis", bem como consultor juridico do "Club dos Funcionarios Publicos" e de outras associações.

Pela sua destacada actuação no Parlamento e fóra d'elle, o Dr. Nogueira Penido é, hoje, sem duvida, uma das vozes mais autorizadas dos que prestam ao Poder Publico o concurso do seu labor honrado e fecundo.

MIGUEL COUTO

MESTRE DOS MESTRES

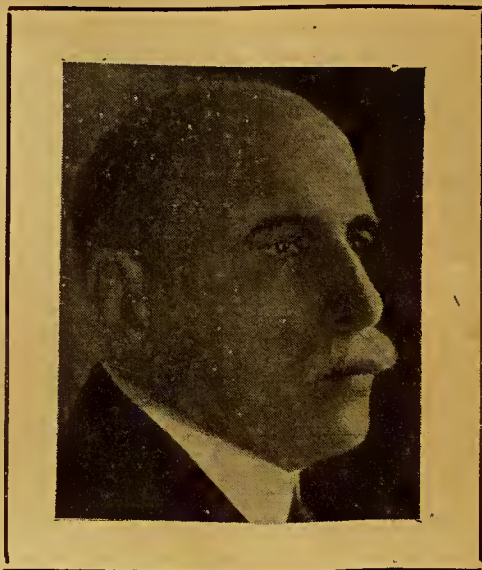
Durante a nossa missão no recinto da Assembléa, fazendo a reportagem biographica dos srs. Constituintes, para completar a nossa obra, eramos incansaveis em solicitar do grande astro da medicina brasileira, que preenche-se os quesitos formulados para esse mistér — Miguel Couto, sorria com uma sublime superioridade, — abraçava-nos fraternalmente e dizia: diga que nasci, vivi e não sei quando morrerei. Dias depois, em fins do mez de Agosto, o grande Homem brasileiro, leva-nos para uma das mesas da bibliotheca da Camara dos Deputados, e escreve em cinco rapidas linhas a sua vida tão preciosa a Patria Brasileira...

*O retrato já é demais; quanto
ao resto que me pede da minha
biographia, diga que tenho vivido
muito gente lá fora que ha ainda
vamos me fazer o retrato e a
biographia —*
Miguel Couto

Não suppunhamos que este autographo, seria a tarja da pagina biographica de uma das maiores mentalidade sul-americanas.

Quanta realidade no conceito do notavel scientista Gregorio Araoz Alfaro, sobre Miguel Couto: "inclinando a cabeça no maior silencio possivel, como querendo occultar-se de todos, como pedindo perdão de ser tão grande no meio de homens pequenos".

Sobre este vulto que foi o orgulho e a gloria da Nação Brasileira, citamos, disse Fernando Magalhães: "Vi, disse, esse homem, nascido na obscuridade, elevar-se em pouco tempo, até alcançar os melhores braços de nobreza..." De Antonio Austregesilo: "Foste nosso livro de ouro em que aprendemos a sciencia, a claridade, a cultura e a elegância da palavra vernacula... Foste o vaso espirital em que bebemos a belleza do sentimento, a modestia, a bondade, a caridade... Foste o Brasil em ascensão, porque



em ti aprendemos as lições de cultura, de eugenia, de sã politica e de patriotismo construtor".

De Aloysio de Castro: "No edificio medico brasileiro era o feitor, a columna, a viga mestra. Nelle era tudo para dar, dar tudo, o melhor de si mesmo, sciencia, carinho, solicitude, dar sempre, inexgotavelmente, servindo aos demais em todas as horas, sem olhar a quem, nem conhecer sacrificio, ensinando, curando, allivianando, consolando..."

Este Homem, foi eminentemente patriota, mas nunca quiz occupar cargos publicos; membro da Academia Brasileira de Lettras e da Academia Nacional de Medicina, onde honrou com a sua presença durante 17 annos ininterruptos. 25 annos de clinica medica o consagraram como o maior dos mestres da medicina brasileira, e esta gloriosa fama, foi conquistando nos solares da sciencia de outros paizes, as honrarias de professor, entre ellas a Faculdade de Paris.

Junho — O Destino implacavel, priva-nos da guarda desse pedestal da intelligencia patria, no momento em que elle, illustrava a feitura da carta politica de 34, como representante do eleitorado da metropole brasileira.

A biographia deste illustre Brasileiro, resume-se em duas palavras: — Miguel Couto.

AUGUSTO DE LIMA

O poeta maravilhoso de S. Francisco de Paula e deputado á Assembléa Nacional Constituinte, falleceu antes de sahir a presente obra. Como politico foi um bom, um calmo, um ponderado. Como poeta foi perfeito e a sua poesia que encantava, tinha a suavidade e a belleza de um fio d'agua cantarolando entre pedras e chrytaes.

O Dr. Augusto de Lima, nasceu no

antigo arraial de Congonha do Sabará, hoje, Nova Lima, aos 3 de Abril de 1855, no Estado de Minas Geraes. Era casado com d. Véra Zuckan de Lima e dessa feliz união deixa uma prole respeitavel e digna do seu nome.

Ao grande poeta-deputado o nosso punhado de saudades roxas revivendo estes versos maravilhosos de sua autoria:

TERRA BRASILEIRA

Patria que tens no nome rubra côr da aurora
E no verde pendão, que o globo azul decora,
A eterna primavera alcançando em nucleo de ouro,
O Cruzeiro do Sul guardas como um thesouro.

E's a patria idéal, pacifica e altaneira,
O paiz da alliança, a Terra Brasileira.

Na Terra Brasileira as aves quando cantam
Em extasis de glorias as almas se levantam,
As bellezas sem par da natureza inteira
Vêm todas coroar-te, ó Terra Brasileira.
Fulgores auroraes, crepusculos dormentes,
Noutes de sonho azul e de astros esplendentes,
Céo, que o prisma desenha em magica pintura,
Rosto do Creador sorrindo a creatura,
Vinde todos gosar essa visão fagueira
No horizonte sem fim da Terra Brasileira!

E's grande e foste grande, agora e no passado.
De heroismos e amor és berço e tumulto sagrado.
Serás ainda maior pregando á humanidade
O trabalho, a sciencia, a paz e a liberdade.
E ao clarão estrellar da tremula bandeira,
Has de sorrir feliz, ó Terra Brasileira!

PANDIÁ' CALOGERAS

A alma sentimental do grande povo mineiro sentiu-se mais uma vez commovida com o fallecimento de Pandiá Calogeras, seu devotado servidor de muitos annos.

Pandiá Calogeras era filho do Estado do Rio, mas fazendo todos os seus estudos, em Minas, de tal forma lá se radicou e se impoz que foi seu representante em varias legislaturas. Estudioso, culto e operoso, Pandiá Calogeras foi ministro da Agricultura, da Fazenda e o primeiro mi-

nistro civil da Guerra, do governo Epitacio Pessôa.

Era dedicado aos estudos de mineiros e sobre tal assumpto além de ser um technico perfeito escreveu innumerous livros que são verdadeiros ensinamentos.

A morte de Pandiá Calogeras constitue lucto nacional e perda irreparavel.

Foi eleito deputado á Constituinte, pelo Partido Progressista de Minas Geraes.

RESENHA

Renunciaram o mandato de deputados, sem prestar compromisso e na installação da Constituinte, os srs. Angelo de Souza (Pernambuco), Dario Magalhães (Minas Geraes), Waldomiro Silveira e Azevedo Marques (S. Paulo), Raul Munhoz (Paraná) e Frederico Dahne (Rio Grande do Sul).

Foram convocados os supplentes: Srs. Humberto Moura, Carneiro de Rezende, Almeida Camargo, Cardoso de Mello Netto, Idalio Sardenberg e Raul Bittencourt.

Tendo fallecido os constituintes Jeronymo Monteiro (Espírito Santo), Verissimo de Mello (Rio de Janeiro), Augusto de Lima e Pandiá Callogeras (Minas Geraes), Miguel Couto (Districto Federal) e Serafim Valandro (Rep. de Classe); foram chamados os supplentes: Srs. Lauro Santos, Buarque Nazareth, Anthero Botelho, João Alves, Mozart Lago e Oliveira Castro.

Depois de funcionarem, como deputados, por algum tempo, renunciaram os srs. Benedicto Valladares Ribeiro (nomeado interventor em Minas Geraes), Jorge Americano, Argemiro Dornelles, Assis Brasil e Oliveira Castro, foram preenchidos os claros existentes, pelos srs. Jacques Montandon, Henrique Bayma, Gaspar Saldanha, Minuano de Moura e David Meinick.

Facções politicas que elegeram deputados

à Constituinte

Partido Socialista do Amazonas — 3 Deputados
Partido Trabalhista do Amazonas — 1 Deputado.
Partido Social Liberal do Pará — 7 Deputados.
Partido Republicano Maranhense — 4 Deputados.
União Republicana Maranhense — 3 Deputados.
Partido Nacional Socialista do Piauí — 3 Deputados.

Partido Progressista Piauiense — 1 Deputado.
Liga Eleit. Catholica do Ceará — 4 Deputados.
Partido Social Democratico do Ceará — 5 Deputados.
Legião Cearense do Trabalho — 1 Deputado.
Partido Popular Rio Grande do Norte — 2 Deputados.

Partido Nacionalista do Rio Grande do Norte — 2 Deputados.

Partido Progressista da Parahyba — 5 Deputados.

Partido Social Democratico de Pernambuco — 17 Deputados.

Partido Nacional Alagoano — 6 Deputados.

Partido Social Democratico "Liberdade e Civismo" — 4 Deputados.

Partido Social Democratico da Bahia — 20 Deputados.

Liga Acção Social e Politica — 2 Deputados.

Partido Social Democratico do Espírito Santo — 4 Deputados.

Partido Autonomista do Districto Federal — 6 Deputados.

Partido Economista do Districto Federal — 3 Deputados.

Legenda "Candidato da Cidade", Districto Federal — 1 Deputado.

União Progressista Fluminense do Estado do Rio — 4 Deputados.

Partido Popular Radical do Estado do Rio — 10 Deputados.

Partido Socialista Fluminense, Estado do Rio — 2 Deputados.

Partido Constitucionalista do Estado do Rio — 1 Deputado.

Partido Progressista de Minas Geraes — 31 Deputados.

Partido Republicano Mineiro — 6 Deputados.
Liga Eleit. Catholica de S. Paulo — 1 Deputado.

Partido Socialista de S. Paulo — 2 Deputados.

Partido da Lavoura São Paulo — 2 Deputados.

Partido Trabalhista, S. Paulo — 1 Deputado.

Chapa Unica Por S. Paulo Unido — 16 Deputados.

Partido Social Republicano de Goyaz — 4 Deputados.

Partido Liberal Mattogrossense — 2 Deputados.

Partido Prog. de Matto Grosso — 1 Deputado.

Partido Socialista de M. Grosso — 1 Deputado.

Partido Social Democratico do Paraná — 3 Deputados.

Partido Liberal Paranaense — 1 Deputado.

Partido Liberal Catharinense — 3 Deputados.

Partido Rep. Catharinense — 1 Deputado.

Partido Republicano Liberal do Rio Grande do Sul — 13 Deputados.

Partido Libertador (Frente Unica) — 3 Deputados.

Partido Popular do Acre — 2 Deputados.

Representação Profissional (Empregados) — 18 Deputados.

Representação Profissional (Empregadores) — 17 Deputados.

Profissões Liberaes — 3 Deputados.

Funcionarios Públicos — 2 Deputados.

TOTAL — 254 Deputados.

Chronistas

Folha da Manhã e Folha da Noite, S: Paulo



Humberto Ribeiro

Correio da Manhã



Abdon Magalhães

Avante



Motta Maia



PALACIO TIRADENTES

onde se reuniu a Assembléa Nacional Constituinte

Jornal do Brasil



Adalberto Coelho

A Noite e A Patria



Franklin Palmeira

Parlamentares

O Jornal



Martim Carlos

Jornal do Commercio



Alvaro Freire

O Globo



Gildasio de Oliveira

FUNCIONARIOS

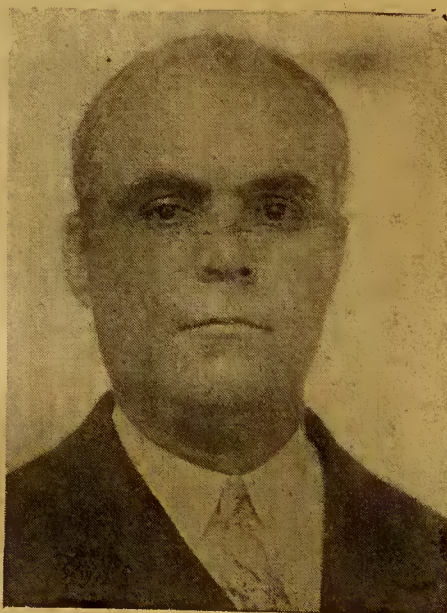
DA SECRETARIA DA ASSEMBLE'A NACIONAL CONSTITUINTE



Mario A. da Fonseca
(Vice-Director Geral)



José de Araujo Vieira
(Redactor-chefe de Documentos Parlamentares e. Annaes)



ADOLPHO GIGLIOTTI
(Director Geral)



J. A. Almeida Portugal
(Official do Gabinete do Presidente da Assembléa)



Cel. Joviano de Mello
(Secretario particular do Presidente da Assembléa)



Hermeto Duarte
(Chefe da Portaria)



Aécio Guerra
(Conservador da Bibliotheca)



Heitor M. de Almeida
(Director)

Primeiro Governo Constitucional



EXTERIOR
Macedo Soares



VIAÇÃO
Marques dos Reis



AGRICULTURA
Odilon Braga



TRABALHO
Agamenon Magalhães



GUERRA
Góes Monteiro



Getulio Vargas — Presidente da Republica ao lado de Antonio Carlos — Presidente da Assembléa Nacional Constituinte, no acto da posse



MARINHA
Prot. Guimarães



FAZENDA
Arthur Costa



JUSTIÇA
Vicente Ráo



EDUCAÇÃO
Gustavo Capanema

INDICE

Prefacio	1, 2 e 3	Arruda Falcão	76
Datas Historicas	4, 5 e 6	Osorio Borba	77
Governo Provisorio	7	Souto Filho	78
Presidentes da Republica	8	José de Sá	79
Biographia Getulio Vargas	9, 10, 11	Sampaio Costa	80
Instalação da A. N. Constituinte	12	Góes Monteiro	81
Membros da Mesa da Constituinte	13	Valente Lima	82
Alberto Diniz	14	Izidro de Vasconcellos	83
Cunha Vasconcellos	15 e 16	Guedes Nogueira	84
Cunha Mello	17	Antonio Machado	85
Alfredo da Matta	18	Augusto Leite	86
Alvaro Maia	19	Deodato Maia	87
Luiz Tirelli	20	Rodrigues Doria	88
Abel Chermont	21	Leandro Maciel	88
Clementino Lisbôa	22	Homero Pires	89 e 90
Leandro Pinheiro	23	Medeiros Netto	91
Moura Carvalho	24	Edgard Sanches	92
Joaquim Magalhães	25 e 26	Marques dos Reis	93
Mario Chermont	27	Gileno Amado	94
Veiga Cabral	28	Clemente Mariani	94
Lino Machado	29	Negreiros Falcão	95
Rodrigues Moreira	30	Francisco Rocha	96
Carlos Reis	31 e 32	Alfredo Mascarenhas	96
Adolpho Soares	33 e 34	Leoncio Galvão	97 e 98
Costa Fernandes	35	Arlindo Leoni	99
Godofredo Vianna	36	Arnold Silva	100
Magalhães de Almeida	37 e 38	J. J. Seabra	101 e 102
Agenor Monte	39	Pacheco de Oliveira	103
Freire de Andrade	40	Prisco Paraíso	104
Pires de Gayoso	41	Paulo Filho	105 e 106
Hugo Napoleão	42	Aloysio Filho	107
Fernandes Tavora	43 e 44	Lauro Passos	108
Waldemar Motta	45	Attila do Amaral	109
Luiz Sucupira	46	Manoel Novaes	110
José de Borba	47 e 48	Arthur Neiva	111 e 112
Leão Sampaio	49	Magalhães Netto	113 e 114
Pontes Vieira	50	Fernando de Abreu	115
Silva Leal	51	Carlos Lindenbergl	116
Figueiredo Rodrigues	52	Godofredo Menezes	117
Xavier de Oliveira	53	Lauro Santos	118
Jeohvah Motta	54	Jonés Rocha	119
Alberto Roselli	55	Henrique Dodswoith	120
Kerginaldo Cavalcanti	56	Ruy Santiago	121
Martins Vêras	57	Amaral Peixoto	122
Ferreira de Souza	58	Mozart Lago	123 e 124
Irineu Joffily	59	Sampaio Corrêa	125
Pereira Lyra	60	Conde Pereira Carneiro	126
Herectiano Zenaide	61	Olegario Mariano	127 e 128
Velloso Borges	62	Leitão da Cunha	129 e 130
Odon Bezerra	63	Waldemar Motta	131
Arruda Camara	64	Nilo Alvarenga	132
Barreto Campello	65	João Guimarães	133
Thomaz Lobo	66	Alipio Costallat	134
Agamenon Magalhães	67	Cesar Tinoco	135
Arnaldo Bastos	68	Christovão Barcellos	136
Augusto Cavalcanti	69	Raul Fernandes	137
Humberto Moura	70	Soares Filho	138
Mario Domingues	71	Accurcio Torres	139
Luiz Cedro	72	Oscar Weinschenk	140
Solano da Cunha	73	Fabio Sodré	141
João Alberto	74	Cardoso de Mello	142
Alde Sampaio	75	Fernando Magalhães	143 e 144
Simões Barbosa	76	Prado Kelly	145
		Buarque Nazareth	146
		José Eduardo	146
		Gwyer de Azevedo	147

CONSTITUINTES BRASILEIROS

Lemgruber Filho	148	Lacerda Pinto	231
Antonio Carlos	149 e 150	Idalio Sardenberg	232
Waldomiro Magalhães	151 e 152	Nereu Ramos	233
Bias Fortes	153-153-A	Arão Rebello	234
Daniel de Carvalho	154-154-A	Adolpho Konder	235
João Penido	155-155-A	Carlos Gomes	236
João Alves	156-156-A	Simões Lopes	237 e 238
Levindo Coelho	157-157-A	Raul Bittencourt	239
José Braz	158	Carlos Maximiliano	240
Martins Soares	159	Demetrio Xavier	241
José Alkmim	160	Pedro Vergara	242
Virgilio Mello Franco	161	Victor Russomano	243
Vieira Marques	162	Ascanio Tubino	244
Belmiro Medeiros	163 e 164	Renato Barbosa	245
Ribeiro Junqueira	165 e 166	Gaspar Saldanha	246
João Beraldo	167	Fanfa Ribas	247
Raul Sá	168	Frederico Wolfenbuttel	248
Aleixo Paraguassu'	169	Adroaldo Costa	248
Anthero Botelho	170	Minuano de Moura	249
Polycarpo Viotti	171	João Simplicio	249
Gabriel Passos	172	Mauricio Cardoso	250
Odilon Braga	173 e 174	Annes Dias	251
Furtado de Menezes	175	Abelardo Marinho	252
Chagas Viégas	176	Levi Carneiro	253
Adelio Maciel	177	Pinheiro Lima	254
Christiano Machado	178	Moraes Paiva	255 e 256
Campos do Amaral	179	Euvaldo Lodi	259 e 260
Celso Machado	180	Walter Gosling	261
Delphim Moreira	181 e 182	Rocha Faria	262
Negrão de Lima	183	Alexandre Siciliano	263 e 264
Matta Machado	184	Oliveira Passos	265
Clemente Medrado	185 e 186	Ricardo Machado	266
Bueno Brandão	187	Teixeira Leite	267 e 268
Pedro Aleixo	188	Horacio Lafer	269
Carneiro de Rezende	189	Roberto Simonsen	271
Simão da Cunha	190	David Meiniche	272
Jacques Montandon	191	Pedro Rache	273
Lycurgo Leite	192	Pinheiro Filho	274
Alcantara Machado	193 e 194	Augusto Cór sino	275
Moraes Andrade	197	Gastão de Brito	276
José Carlos	195 e 196	Mario Ramos	277
Moraes Andrade	197	Milton Carvalho	278
Monteiro de Barros	198	Francisco Moura	279
Cincinato Braga	199 e 200	Ewaldo Possolo	280
Rodrigues Alves	201	João Vitaca	281
Plinio Corrêa	202	Edmar Carvalho	282
Barros Penteado	203 e 204	Sebastião de Oliveira	283
Cardoso de Mello Netto	205	Mario Manhães	284
Abreu Sodré	206	Martins e Silva	285
Vergueiro Cesar	207 e 208	Vasco Toledo	286
Carlota de Queiroz	209	Armando Laydner	287
Almeida Camargo	210	Ferreira Netto	288
Mario Whately	211	Acyr Medeiros	289
Hyppolito do Rego	212	Guilherme Plaster	290
Zoroastro Gouveia	213	Gilberto Gabeira	290
Ulpiano de Souza	214	Alberto Surek	291
Antonio Covello	215	Antonio Rodrigues	292
Moraes Leme	216	Eugenio Monteiro de Barros	293
Lacerda Werneck	217	Antonio Pennafort	294
Guaracy Silveira	218	Waldemar Reykdall	294
Henrique Bayma	218	Nogueira Penido	295 e 296
Mario Caiado	219	Miguel Couto	297
José Honorato	220	Augusto de Lima	298
Nero de Macedo	221	Pandiá Calogeras	298
Domingos Vellasco	222	Resenha	299
Generoso Ponce	223 e 224	Chronistas Parlamentares	300
Alfredo Pacheco	225 e 226	Funcionarios da Secretaria	301
Francisco Villanova	227	1º Governo Constitucional	302
João Villasbôas	228	Indice	303
Antonio Jorge	229	Indice	304
Plinio Tourinho	230		